

GAZETA DE COIMBRA

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$04; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, \$06. (Para os assinantes 25% de desconto.) Anuncios permanentes, contracto especial

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATRÃO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA

Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : Editor, HERMANO RIBEIRO ARROBAS

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

GAZETA DE COIMBRA

Gazeta de Coimbra completou mais um ano de existencia. Na vida dum jornal, como o nosso, um data semelhante nunca poderá passar em branco.

A crise do papel, que tem asoberbado o jornalismo nacional, veio reflectir-se intensamente nos jornais da provincia. Llamamos hoje com maior numero de dificuldades, e só um esforço verdadeiramente colossal pode fazer com que nos mantermos serenamente no cumprimento da missão social a que nos impuzemos.

Todos os problemas que tem agitado a vida do país, tendente a melhorar-lhe as suas condições economicas e a dar-lhe um maior grau de prosperidade, tem sido debatidos, dentro dos limites das nossas forças e da nossa mentalidade, nas colunas da *Gazeta de Coimbra*. Se os maiores esforços temos despendido para viver honestamente, lutando com ardor e com entusiasmo pelo bem estar desta cidade, pelo seu aformoseamento e pelo seu grande desenvolvimento comercial e industrial, tambem, como premio moral compensador, podemos orgulhar-nos de alguma coisa se deve de positivo e de belo á nossa modestissima folha. Temos combatido persistentemente pelo bom nome de Coimbra, merecendo-nos todas as iniciativas generosas o mais amplo e incondicional aplauso.

Fazendo um pequeno balanço da vida intensamente social de Coimbra, alegra-se-nos a alma em presença dos enormes progressos que a tornaram completamente desconhecida dos homens de ha vinte anos.

Todas as vezes que a adversidade tem caído sobre esta terra tão linda, as colunas do nosso jornal abriram-se sempre para socorrer as classes desportegidas da sorte. Os pobres tiveram, dada a generosidade grandiosa dos nossos amigos e dos nossos assinantes, das almas caridosas que ouviram as suas supplicas, o mais benevolento acolhimento.

Não pode esquecer a *Gazeta de Coimbra*, no dia do seu aniversario, os seus amigos do Brasil, dos conimbricenses que, lá fora, longe da sua terra adoravel, souberam sentir as amarguras que os ultimos cataclismos produziram no coração dos seus habitantes.

O papel social que o nosso modesto jornal tem desenvolvido não é, por forma alguma, nulo. A imprensa é uma das maiores forças do pensamento quando ela é posta ao serviço das grandes causas norteadas pela Justiça e pelo Bem. Tem sido este o nosso principal lema, por ele nos temos sacrificado, e por ele nos sacrificaremos até que os ultimos lampejos da vida deixem de alumiar a nossa existencia.

Para todos os nossos amigos, assinantes e anunciantes, os nossos agradecimentos mais sinceros, não podendo olvidar, tambem, aqueles que, dentro do nosso jornal, tem dado o melhor do seu esforço e da sua intelligencia, honrando, com a sua colaboração, as colunas da *Gazeta de Coimbra*.

Neste momento, tambem, que uma alegria intensa anda a brincar nos nossos olhos, a nossa saudade vai buscar a terras de França algumas recordações imorredoiras, felizes instantes passados em franca camaradagem com simpaticos rapazes que se batem, nesta hora de sacrificios e de sangue, pela Patria distante. Não os podemos esquecer. Tanto mais que, nestes minutos de ansiedade, mais do que nunca, o nosso coração sente a dolorosa ausencia que nem a distancia poderá apagar. Os nossos votos, depois dum desejo ardente de se baterem valente e heroicamente pela Patria, é que voltem a ela com a consolação dum dever cumprido, onde os esperam as caricias mais suaves e enternecedoras da familia e de todos aqueles que os estimam como nós os estimamos.

Saudamos todos os nossos colegas da imprensa com quem mantemos as melhores relações de camaradagem.

Comentarios

MAIS UM ANO

Nunca ando a par, por uma inexplicavel força da minha organização física, dos maiores acontecimentos da humanidade.

Para mim, que sou um misantropo feroz, mais amigo da solidão do que do bulício infernal epantagruélico das grandes cidades, todos os phenomenos que agitam tempestivamente o mundo são meros accidentes a que todo o organismo complexo anda mais ou menos sujeito.

Lanço-me para fóra da vida real para esgotar as energias que avigoram o meu corpo numa contemplação mística das coisas ideais. E hoje, mal despontavam os ruidos primeiros do romper do dia, quando o sol luminava já, com a quentura dos seus raios, as grandes arvores marginaes do Mondego, alguém me lembrou uma data que não podia passar desaperecebida na minha vida de rabiçador de jornais. Fiz um ôl de admiração. E' o caso que, se não fosse o meu amigo interromper as mi-

nhas cogitações mais intimas, filosofando com a simplicidade dum burguez pacato, com o olhar descançando na limpidez das aguas, na verdura suave da paisagem, nem me ocorria que a *Gazeta* entrava, com este dia 1 de Julho, num novo ano de existencia.

Hoje para um jornal de provincia que queira manter honradamente as tradições honestas do seu nome, isto não é um caso banal ou irrisorio; é, antes e acima de tudo, a afirmação plenaria de uma vida levada a cabo á custa dos maiores sacrificios e das mais exgotantes cançadas.

Não é preciso desenvolver, nesta singellissima secção, o papel social que a *Gazeta* tem desempenhado a dentro do jornalismo português, e não será preciso inculcar a força de vontade despendida em beneficio desta cidade, corajosamente combatida pelos seus mais roazes inimigos.

A *Gazeta* tem sido um baluarte formidavel onde nem sequer chegavam as vaías atvares dos seus adversarios.

Pensou em lançar-se para o mundo, com o seu programa escancarado nas colunas do primeiro numero, e tem caminhado sem recuar perante a adver-

sidade ou perante as destituições da vida. O jornalismo, em Portugal, nos tempos que vão correndo, ou sofre causticas vergastadas do destino para se manter dignamente, ou envereda pela estrada tortuosa da difamação, do insulto, do ataque baixo e repelente, recolhendo á sua volta os aplausos soezes dos admiradores da desmoralização e da infamia.

Eu sinto-me bem dentro deste jornal. Estarei sempre ao lado dos que combatem, com moralidade e com altivez, sem sair dos limites da lealdade e da correção e sem negar o respeito que merece o adversario que se pretende atacar, da Justiça e do Bem. Estes dois principios tem sido o lema da *Gazeta* na sua missão social.

E hoje, dia tranquillo de Julho, quando a manhã rompia triunfalmente nas curvas do horizonte, por uma força inexplicavel da minha organização física, nem me ocorria que tinha de saudar, uma vez mais, este denodado campeão da imprensa.

São as datas mais felizes que podemos festejar. Aquêles que não conhecem a engrenagem jornalística só pallidamente poderão avaliar o contentamento que enche de jubilo a nossa alma.

VIEIRA.

Dr. Caeiro da Mata

A convalescer dos incomodos reumaticos, que ha tempo experimentou e de que ainda não está completamente restabelecido, parte brevemente para terras este illustre professor da Faculdade de Direito de Coimbra que, por esse motivo e por conselho do seu medico assistente, solicitou ser dispensado do serviço de exames de Estado, que nesta época e por todo o mês de Julho se realisam naquela Faculdade.

RELEMBRANDO O PASSADO

A festa do curso teologico-juridico de 1896-1897

Na magnifica sala da sucursal do Hotel-Avenida, de que é proprietario o nosso amigo sr. José Garcia, realisou-se o jantar dos bachareis do curso teologico-juridico de 1897, entre os quais se encontram algumas individualidades em destaque no fóro e na magistratura.

No sabado passado já alguns dos bachareis, vindos das mais longinquas paragens de Portugal, se encontravam na cidade, e, no domingo, logo pela manhã, debandavam até á Universidade, onde foram reconstituir, saudosamente, algumas scenas mais tipicas e interessantes dos seus tempos descurdidos de estudantes.

Houve canelão á porta-ferrea entre o maior entusiasmo e simularam-se aulas, onde os urso do curso preleccionaram proficientemente. Depois, sempre levados na asa da alegria, percorreram a Universidade, recordando as peripecias inolvidaveis que assinalaram a sua passagem por Coimbra. Reuniram-se em grupo, á porta da antiga capela, sendo fotografados pelo distinto artista sr. Afonso Rasteiro.

Os bachareis tinham almocedo, em numero de 35, no Bussaco, vindo realizar o seu lauto jantar, como acima dizemos, na sucursal do Hotel-Avenida.

Ai pelas 9 horas da noite, nas imediações do Hotel, já muita gente estacionava por ali, deliciando-se com a musica dum magnifico sexteto que os bachareis acompanhavam entusiasmadamente; eram as mais deliciosas musicas da sua recita de quintanistas, entre os quais havia a balada e a canção do estudo, que o dr. Amandio Batista de Sousa, o celebre cantor do curso, fazia elevar, sentidamente, com esplendidas vibrações da sua voz.

A sala ampla e vasta do hotel apresentava um aspecto magnifico onde a alegria subia espontaneamente, onde o riso vibrava com aquela força dum mocidade ardente, rejuvenescida com as recor-

COIMBRA ENGEITADA!

A *Opinião*, um dos jornais do país que mais tem manifestado a sua simpatia por Coimbra na defesa dos seus mais justos interesses, dizia ha dias nos seus *Casos do dia* e sob o titulo *Relação de Coimbra*, que o governo declarara não criar o Tribunal da Relação nesta cidade porque as vantagens não compensam as despesas, criterio que não tem razão de ser, quando tanto dinheiro tem aparecido para tantas coisas inuteis.

Mas já o mesmo criterio não pode admitir-se para o projecto de lei apresentado pelo sr. dr. Lima Duque para a criação de um tribunal de investigação criminal, cuja receita, como a propria *Republica* o declara, excede fatalmente a despeza.

Pois nem uma nem outra coisa. E assim deve ser para justificar o que diz *A Opinião* nestas significativas palavras:

A que atribuir tão manifesta hostilidade do governo á terceira cidade do país?

Efectivamente, os factos bem demonstram que esta cidade não tem merecido as simpatias dos governos democraticos.

Os electricos renderam no mês de Junho findo, 4.061\$11, menos 192\$96 do que em igual mês do ano anterior.

Esta diferença atribue-se á romaria do Espirito Santo ter no ano findo recaído em Junho e este ano ter sido em Maio.

— Não estão na festa, diz o sr. dr. Julio, mas acompanhamos espiritualmente.

Começam os brindes. Fala em primeiro logar o sr. dr. José Alberto dos Reis. Começa por saudar os condiscipulos ausentes no ultramar, depois os que não puderam comparecer á festa por motivo de doença e aqueles que, por questões estranhas á sua vontade, não vieram até nós, nesta hora soléne.

Traça o perfil moral do sr. dr. Augusto Soares, atualmente ministro dos estrangeiros, enaltecendo as suas qualidades de carater, citando um facto que comprova plenamente as suas palavras.

Os condiscipulos saudam o sr. dr. Augusto Soares, porque ele, acima das suas opiniões politicas costuma colocar sempre as suas amizades pessoais.

O sr. dr. José Alberto elogia depois dois condiscipulos: os srs. drs. Porfirio Novais e Cunha Vaz, que foram incansaveis para que a festa fosse revestida daquele exito. Aponta tambem o nome do sr. dr. Julio Cesar, que, com todos os seus esforços conseguiu reunir aquele numero avultado de condiscipulos, não se esquecendo do pendão com a legenda *Ipsis Verbis*, titulo da peça da recita de despedida. Foi incansavel, diz o sr. dr. José Alberto.

— Mais fiz eu, emenda o padre Esmeriz, que vim da Raia, ouviram, para aqui.

Fala depois o sr. dr. Antonio Silveira, concretizando que já não é o poeta e o orador dos outros tempos, não sabendo por isso a razão porque tanto silencio para o ouvirem falar. Hoje sou um simples lavrador, mas não quero deixar de alvitar duas coisas: realizemos, de hoje a cinco anos as nossas bodas de prata, e, com elas a festa da paz, porque, estou certo disso, toda a cidade nos acompanharia. Para o melhor exito desta festa cada um contribuirá anualmente, e no mês de S. João, com a quota de dez escudo. Esta proposta é recebida com grande entusiasmo.

Fala por fim o sr. dr. Augusto Soares que agradece, comovidamente, as palavras do sr. dr. José Alberto, e diz ser aquêlo o dia mais feliz da sua vida, atravez da sua já longa carreira politica.

No final realisou-se uma proccissão em roda da sala, levando alguns bachareis candelabros a fazer de tochas, com o *Ipsis Verbis* á frente, pegando ás borlas os srs. drs. Augusto Soares, e Antonio Ferreira Pinto, do curso de teologia, vice-reitor do Seminario do Porto.

Todos os bachareis, cantavam, entusiasmadamente, musicas da recita.

Notas

O sr. dr. Armando Balista de Sousa cantou a *Barcarola* que sua irmã, a sr.ª D. Elisa Batista de Sousa Pedroso compoz para a recita do curso e a quem foi enviado um telegrama de saudação.

Foi resolvido enviar telegramas aos professores ausentes, srs. drs. Lopes Praça, Fernandes Vaz e Guimarães Pedrosa.

Foram muito saudados os bachareis residentes no ultramar, srs. Sousa Ribeiro, Eduardo Saldanha, Ernesto Garcia Marques e Velez de Lima.

Foi brindado com entusiasmo o sr. dr. José Julio, que foi quem convocou a reunião e o que mais trabalhou para que viesse o maior numero de condiscipulos.

O curso resolveu contribuir com as importancias que sobejarem da inscrição para o Patronato Infantil, além da *quête* que foi aberta e que rendeu 41\$00. Esta instituição é modelarmente dirigida pela extremosa esposa do sr. dr. Serras e Silva.

O sr. dr. José Alberto dos Reis, que fez esta proposta, deu conta do cumprimento da resolução do curso, quando aqui se reuniu ha dez anos, e que consistia em subsidiar um estudante pobre e que este já havia concluido a sua formatura ha 5 anos e com o melhor exito.

Os bachareis ouviram missa na igreja de Santa Cruz por alma dos condiscipulos falecidos.

No proximo numero publicaremos varios telegramas e algumas cartas de saudação, que o curso recebeu nesta cidade.

Os bachareis que agora se re-uniram nesta cidade foram os srs. Abel de Vasconcelos Gonçalves, Abilio Maria M. Pinheiro, Alberto de Vasconcelos Moraes, Alfredo Augusto de Frias Ribeiro, Alfredo Augusto Ricois Pedreira, Amandio Antonio Batista de Sousa, Antonio Barreto de Almeida Soares Lencastre (conde de Alentem); Antonio Casimiro da Cruz Teixeira Junior, Antonio Malheiro Pereira de Magalhães, Antonio Rodrigues da Costa Silveira, Augusto Luiz Vieira Soares (ministro dos estrangeiros); Francisco Lebre de Sousa e Vasconcelos, Frederico Guilherme da Fonseca, Jaime D. de Moraes e Silva, Joaquim Festas Picanço, Joaquim Simões Peixinho, José Alberto dos Reis, José d'Azevedo Fonseca e Moura, José Joaquim Cardoso, José Julio Cesar, José Leite Nogueira Pinto, José Sebastião Cardoso Menezes, Julio Maria de Andrade e Sousa, Manuel Gomes Cruz, Manuel Joaquim Correia, Manuel Pessoa Torreira da Fonseca, Pedro de Barbosa Falcão de Azevedo (conde de Azevedo); Pedro de Barros Rodrigues, Augusto Frederico de Moraes Cerveira, Jorge da Silveira Freire Temudo de Vera, Porfirio da Costa Novais, José Augusto Diniz, Antonio da Cunha Vaz, Antonio Lopes da Silva Garcez, Ricardo Pais Gomes (director geral da administração politica e civil); Teodoro da Fonseca Mesquita, Julião de Sena Sarmento, Antonio Ferreira Pinto, José Alves Correia da Silva, José Norberto Araujo Esmeriz e Luiz de Oliveira Alves Couto.

A Relação de Coimbra

O meretissimo juiz sr. dr. Joaquim Crisostomo publicou no *Portugal* de 30 do mês findo, mais um artigo em defeza da criação da Relação em Coimbra.

S. ex.ª tem, com a sua grande autoridade de magistrado, muito saber e distinto, provado bem que se empenha a valer por que se faça justiça não só a esta cidade, que ha muito vem reclamando este tribunal, mas ao país, visto estar mais que provado que ele é preciso e até indispensavel para a maior regularidade no andamento dos processos que se acumulam nas duas Relações.

Transcrevemo-lo em seguida, agradecendo ao seu autor o inte-

resse que tem mostrado por esta justissima pretensão:

Até ao encerramento do parlamento, que se deve effectuar a 15 de julho, ha tempo mais do que sufficiente para ser discutido e aprovado o projecto de lei do sr. dr. Artur Leirão, criando a Relação de Coimbra.

Não se trata dum assunto novo que exija estudos especiais, nem dum medida que provoque conflitos pessoais ou politicos. Os tres partidos, com larga representação nas camaras, acham-se em principio de accordo quanto á conveniencia de se augmentado o numero de Relações no continente. Os pequenos atritos que podem surgir são de natureza punitiva individual, e nenhuma influencia exerceram no espirito da maioria dos nossos legisladores. Estamos plenamente convencidos de que os proprios prejudicados, sob o ponto de vista eco-

Geo: da sociedade

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos:
Hoje, as sr.^{as} D. Filomena de Figueiredo Fonseca e D. Maria Carolina de Figueiredo Fonseca.
Na sexta-feira, os srs. Antonio Dias Vieira Machado e Manuel Francisco Antunes (Pampilhosa da Serra.)

CASAMENTOS

Consoiciu-se o sr. Victor da Silva Feltor, considerado farmacêutico desta cidade, com a sr.^a D. Luzia Tavares Martins, filha do antigo ourives sr. José Martins Junior.
Os noivos são dignos das maiores felicidades, que sinceramente lhes desejamos.

— Realiza-se hoje o casamento do sr. José Adelino da Silva, filho do nosso amigo sr. Estanislau da Silva, com a sr.^a D. Maria da Gloria dos Santos Lopes, filha do nosso amigo sr. Antonio dos Santos Lopes, da Bemcanta.
São testemunhas por parte da noiva o sr. José Antunes Raposo, e sua esposa a sr.^a D. Joaquina Santos Borralho Raposo, e por parte da noiva, o sr. Francisco dos Santos Lopes, e sua esposa a sr.^a D. Maria Campos Santos.
Em casa dos pais da noiva será oferecido aos convidados um jantar.
Aos noivos desejamos-lhes muitas felicidades.

NASCIMENTOS

No dia 1 deu à luz uma robusta criança do sexo masculino a estremosa esposa do sr. D. José Manuel de Noronha.
A ilustre enferma encontra-se relativamente bem.

SABIDAS E CHEGADAS

Partiu para Tondela o sr. dr. Amadeu Ferraz de Carvalho.

Exposição

Foi muito visitada, no domingo e segunda-feira, a exposição de trabalhos manuais executados pelas alunas da secção feminina do liceu desta cidade.

Vimos ali apreciados trabalhos de rendas, malhas, roupa branca, bordados, pirogravura, pintura à pena, pratos ornamentados, etc., etc., tudo numa alegre e distinta disposição.

Havia nas rendas, rendas de Veneza, inglesa e de Irlanda, frioleira, Richilien, de bilros e de *filet*; bordados a branco e inglês, etc. Muitos destes trabalhos demonstram muita habilidade da parte das alunas que os executaram e uma grande competência da parte da professora a sr.^a D. Maria Adelaide Correia d'Almeida, cujos merecimentos nesta especialidade são bem conhecidos em Coimbra.

Pela imprensa

Completo mais um ano de existencia o nosso prezado colega *O Povo de Santa Clara*.
Ao colega enviamos as nossas felicitações e desejamos muitas prosperidades.

Concurso hipico

A Camara Municipal ofereceu ao Tiro-Sport um artistico tinteiro de prata, que será um dos premios para o concurso hipico que principiará na proxima sexta feira.

Scena de facadas

Ontem, pelas 21 horas, em Santa Clara, travaram-se em desordem, José Caetano da Silva, de Agueda, farrapeiro e Alberto Caetano, da Vila da Igreja.

Eram visitas e depois de terem altercado em casa vieram para a rua e aí se feriram á facada.

O primeiro, que deu entrada no Hospital, recebeu um ferimento na côxa e dedo polegar direito, e o Alberto ficou com um ferimento na região supra-ciliar e dedo polegar esquerdo. Este recolheu á 1.^a esquadra, ficando tambem o outro sob prisão.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço tivemos de retirar algum original, entre o qual figuram as contas das recitas dos estudantes de medicina.

No proximo numero lhe daremos publicidade.

A Igualdade

O numero de tratamentos feitos no posto de socorros medicocirurgicos d'A Igualdade, aos socios, durante o primeiro semestre do corrente ano, foi de 3:231, no valor de 526\$72.

Acaba de ser nomeado medico daquela prestimosa colectividade, o sr. dr. Freitas Costa, digno subdelegado de saude, que dá consultas no posto em todos os dias uteis, ás 11 horas.

DEPOSITO DE CARVÃO E LENHA SERRADA

26 — RUA DA NOGUEIRA — 32

Carvão de sobro de 1.^a e 2.^a qualidade, carvão da serra (vulgar), koque e lenha serrada

Entrega nos domicilios sem aumento de preço

Pedidos pelo telefone

475

CARVÃO E BRIQUETS PARA COSINHA DE S. PEDRO DA COVA

Descontos aos revendedores

ADRIANO A. BIZARRO DA FONSECA

Representações, comissões e conta propria

Obituario

Faleceu nesta cidade o sr. Antonio Luiz Mendonça Cabral, considerado condutor principal das obras publicas desta cidade. Era pai do sr. Baltar Cabral, empregado na agencia do Banco de Portugal.

Sentidos pesames.
— Num quarto particular do Hospital da Universidade faleceu o sr. Henrique Martinho, de 69 anos, proprietario da Quinta Branca, Barcouço, que ha tempo ali tinha dado entrada victima de um desastre.

O cadaver vai ser trasladado para o Barcouço.
Tratou do funeral a agencia do sr. José Antonio d'Oliveira.

Desaparecido

O sr. Antonio Teles, lavrante, de 68 anos, que ultimamente manifestava indicios de desarranjo mental, desapareceu ha 7 dias de casa, sem que até hoje se saiba do seu paradeiro.

COMARCA DE COIMBRA

Éditos de 40 dias
(2.^a Publicação)

Pelo Juizo de Direito desta comarca e cartorio do escrivão do quarto officio, correm seus termos uns autos de execução hipotecaria requerida por Fortunata Augusta Machado, solteira, maior, proprietaria, residente em Ardazubre, contra Alfredo Ferreira Pinto Bastos e mulher Fortunata Augusta Machado, proprietarios, ela residente no referido logar de Ardazubre e ele ausente em parte incerta do Brasil, para pagamento de 2:500\$00 e juros vencidos; e pelos mesmos autos correm éditos de quarenta dias a contar da segunda e ultima publicação do anuncio, citando aquele Alfredo Ferreira Pinto Bastos, para, na qualidade de actual possuidor dos predios hipotecados por Maria Machado, viuva, proprietaria, residente no dito logar, pagar á exequente, a mencionada quantia de 2:500\$00, os juros desde a data do emprestimo (25 de Dezembro de 1915) custas, selos, honorarios de advogado e procurador que affinal se liquidarem, sob pena de proceder á penhora nos predios hipotecados, seguindo a execução os seus regulares termos, á sua revelia.

O escrivão do 4.^o officio,

Artur de Freitas Campos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Sousa Mendes.

SOLICITADOR Manuel Antonio d'Abreu, mudou a sua residencia da Sofia, 70, 2.^o para a mesma rua, 69, 1.^o andar.
O escritorio continua na Praça 8 de Maio, n.^o 8, 2.^o andar.

VENDE-SE um gramofone de 1.^a da Companhia Franceza, em bom estado de conservação, com discos duplos diversos, dos melhores autores. Para tratar, Café-Paris, Marco da Feira.

Instituto de N. S. da Graça de S. João do Campo

Balanco e resumo da receita e despeza no semestre findo em 30 de Junho de 1917

Fundos existentes em 31 de Dezembro de 1916

Dinheiro em cofre.....	313\$38
Capital mutuado a diversos.....	1.605\$02
Inscrições port. (val. nom.).....	38.850\$00

Receita

Saldo do sem. anterior.....	313\$38
Juro de inscrições.....	407\$92
Juro de capital mutuado.....	52\$52
Cótas de socios.....	102\$82
Contr. municipal havida dos devedores.....	1\$44
Rendimento da farmacia.....	154\$56
Capital amortisado.....	13\$78
Multas.....	\$89
Recebido do dr. Cortesão, segundo a sentença do Sup. Trib. Adm.....	72\$79
Jóias de admissão de socios.....	2\$50
Diplomas e estatutos.....	1\$00

Total, Esc. 1.123\$60

Despeza

Subsidios pecuniarios aos socios.....	1\$88
Missas e respectiva certidão.....	1\$51
Biblioteca, jornais.....	1\$54
Drogas e expediente de farmacia.....	64\$27
Dividas passivas.....	196\$66
Expediente de secretaria.....	30\$55
Ordenado ao facultativo.....	180\$00
Idem ao farmacêutico.....	150\$00
Idem ao escriptorio.....	30\$00
Idem ao ajudante de farmacia e banco.....	18\$00
Gratificação ao tesoureiro.....	10\$00
Renda da casa da séde do Instituto (semestre corrente).....	18\$00
Para os hospitais de alienados.....	1\$00
Letigios e honorarios a advogados.....	50\$00
Contribuição municipal.....	2\$67
Livros para a escola do sexo feminino.....	5\$00
Capitalisação.....	300\$00

Total, Esc. 1.091\$08

Fundos existentes em 30 de Junho de 1917

Dinheiro em cofre.....	32\$52
Capital mutuado a diversos.....	1.905\$02
Inscrições port. (val. nom.).....	38.850\$00

Secretaria do Instituto, 2 de Julho de 1917.

O provedor — P.^e Antonio Salgado Moreira
O secretario — Antonio Ferreira Simões.

Velas d'Erbon

(Formula francesa)

REGISTADAS EM 15 PAÍSES

A todos os clientes deste incomparavel preparado, da mais completa segurança nos seus efeitos, o mais absolutamente inofensivo, perfeitamente pratico e imperceptivel no seu uso, unico que não conta uma falha e de suprema garantia, recomenda-se que, quando o não obtenham nos seus depositos e casas de toda a confiança, tenham o maximo cuidado em verificar se nos livrinhos que acompanham as caixas e nos seus rotulos vai indicada a séde e rubrica do depositario geral — Farmacia J. Nobre — Praça D. Pedro, Lisboa — collocando-se assim ao abrigo de falsificações, nomes parecidos e outros abusos. Este aviso é do maximo interesse. Apesar da actual conflagração, e embora com enorme sacrificio, iremos mantendo o preço primitivo de 2\$250 caixa de 50 velas e 1\$350 meia caixa.

Deposito em Coimbra: Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.

Casa-chalet

VENDE-SE uma casa-chalet, em muito boas condições, com 72 metros quadrados de terreno para quintal, com paragem do electrico á porta, na Rua Figueira da Foz, 44 e 46.

A praça particular effectuar-se-á pelas 12 horas do dia 15 de Julho do corrente ano, no escritorio do sr. Eduardo Ferreira Arnaldo, R. da Sofia, 35, 1.^o

PRECISA-SE official para fotografia. Largo Miguel Bombarda, 5, 3.^o

Agencia do Banco de Portugal COIMBRA

Está em pagamento das 11 ás 14 horas, o dividendo das acções deste Banco relativo ao 1.^o semestre de 1917, na razão de trez escudos por acção.

Coimbra, 3 de Julho de 1917.

Pela Agencia do Banco de Portugal em Coimbra, os agentes,
Antonio Serodio
M. Palhoto.

MARIO D'AGUIAR, advogado
R. do Visconde da Luz, n.^o 8, 1.^o. Telef. 441.

MISERICORDIA DE COIMBRA

Venda de bens compreendidos nas leis de desamortisação

No dia 18 de Julho de 1917 ao meio dia hão de ser arrematados simultaneamente no Ministerio das Finanças e na inspecção distrital de finanças de Coimbra, os seguintes predios, pertencentes á Santa Casa da Misericordia desta cidade:

CONCELHO DE COIMBRA

Legado de Joaquim Rodrigues de Matos

Um predio de seca e rega com terreno amanhadio, tendo oliveiras, laranjeiras e mais arvores de fruto, sobreiros e mato, denominado Chão da Fonte, no sitio da Tapada, freguesia de Ceira; confronta pelo nascente com a Misericordia (casas e jardim), com a fonte publica, herdeiros de José Vieira dos Santos, Adriano de Sousa e Manuel dos Santos pelo sul com a estrada nacional n.^o 12 e com os herdeiros de Maria da Piedade Rodrigues de Matos, pelo norte com o caminho do logar; José Martins Fachada e Manuel Martins e pelo poente com herdeiros de Maria da Piedade Rodrigues de Matos e com olival de Graviaira pertencente á Misericordia. Vai á praça em 700\$00 Escudos.

2) Um predio composto de terra de sementeira de seca e de rega, com oliveiras, arvores de fruta, pinheiro, sobreiros e mato, denominado o **Olheiro** no limite da Tapada, freguesia de Ceira; confronta do nascente com o valado que o separa de outro predio da Misericordia, do norte com José Antonio Videira, do sul com a estrada nacional n.^o 12 com Joaquim Ladeiro e José Antonio Videira, e do poente com este e com herdeiros de Luiz dos Santos. Vai á praça em 900\$00 Escudos.

3) Casas de habitação compostas de lojas e um andar no largo da Matematica da cidade de Coimbra com os numeros de policia 16 e 18, freguesia da Sé Catedral; confrontam do norte com herdeiro de Lino Barbosa de Valle, do nascente com o largo e do poente e sul com herdeiros do dr. Francisco José de Sousa Gomes. Vai á praça em 900\$00 Escudos.

4) Um casa de habitação compostas de lojas e tres andares na rua da Alegria com os n.^{os} 101 e 103; confrontam de nascente e sul com a cerca do Jardim Botânico, e herdeiros do Conego Manuel Marques Pereira Ribeiro, de norte com a viuva de Antonio da Conceição e do poente com a

rua. Vai á praça em 700\$00 Escudos.

Legado de Martins Coimbra

5) A quinta da Saudade, na Arregaça, freguesia de Santo Antonio dos Olivais, composta de casas de habitação e varias dependencias; terras de sementeira com parreiras e arvores de fruta a confrontar de norte com caminho, do sul com os caminhos, FONSECAS e BARATAS, do nascente com caminho e FONSECAS e do poente com José Diogo Pires e BARATAS. Esta propriedade é toda murada. Vai á praça em 4 200\$00 Escudos.

Legado de D. Ana V. Barata de Figueiredo

6) A quinta do Tesouro Velho, na Arregaça, freguesia de Santo Antonio dos Olivais, composta de casas de habitação e abegoarias, terras altas e baixas; confronta de norte com caminhos e casas do dr. Diogo Barata Cortez, do nascente com o conde de Camarido e outros, do poente com o caminho que vai para a Portela e do sul com a vala que separa a quinta do predio do sr. dr. Henrique de Figueiredo. É atravessada pela linha ferrea da Louzã. Vai á praça em 5.500\$00 Escudos.

7) Uma morada de casas composta de lojas e tres andares na Couraça de Lisboa, com os n.^{os} 11 a 13, freguesia da Sé Velha, confronta do nascente com o beco da Amoreira, do sul com a Couraça de Lisboa e dos mais lados com Antonio Honorato Perdigão. Vai á praça em 3.496\$ Escudos.

Estas casas estão oneradas com o foro de 48 galinhas ou 5\$76 em dinheiro com vencimento em 1 de Novembro e laudemio de dezena pago aos herdeiros da Condessa de Camarido, encargo a que fica obrigado o arrematante visto ter sido deduzido na respectiva avaliação.

Legado de D. Maria Carolina das Dôres Simões

Uma morada de casas compostas de lojas e tres andares sita na rua Larga, hoje rua Candido dos Reis com os n.^{os} 30, 32 e 34, freguesia de Sé Catedral. Confronta do norte com a rua, do sul com João Marques Perdigão, e outros, do nascente com Valentim dos Santos Corte Real e do poente com Antonio Veloso. Vai á praça em 1.000\$00 Escudos.

ANUNCIO

(1.^o PUBLICAÇÃO)

Na comarca de Coimbra e cartorio de Rocha Calisto, correm editos de 30 dias que comecem naquelle em que se publicar o respectivo segundo ultimo anuncio, a citar o executado José Maria de Valadares Fernandes, solteiro, menor pubere, filho de D. Maria da Gloria Valadares, proprietaria, residente que era em Vila Real Traz-os-Montes, e agora ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Baasil para, no prazo de 10 dias, findo o dos editos, pagar conjuntamente com os outros executados, Francisco Xavier Canavaro de Valadares, casado, residente que foi, na cidade da Figueira da Foz, á rua Miguel Bombarda, e agora na vila de Cabeceiras de Bastos; D. Fernanda Luiza Canavaro de Valadares, solteira, proprietaria, residente em Ribeira de Pena, comarca de Vila Pouca de Aguiar, e a dita D. Maria da Gloria Valadares Fernandes, e os outros seus filhos Francisco Xavier de Valadares Fernandes, Pedro Maria de Valadares Fernandes e Maria Benedita de Valadares Fernandes, todos proprietarios, residentes em Vila Real Traz-os-Montes, a quantia de 15\$75,5, de custas em divida do Tribunal da Relação do Porto liqui-

dados nos autos de agravo commercial, entre partes, como agravante Maria do Carmo Forjaz de Gusmão e agravados o dito Francisco Xavier Canavaro de Valadares e outros, ou nomear bens á penhora suficientes para esse pagamento sob pena de se devolver do exequente — o Magistrado do Ministerio Publico e direito de fazer tal nomeação.

Coimbra, 29 de Junho de 1917.

O escrivão,

Gualdino Manuel da Rocha Calisto.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,
Sousa Mendes.

MODISTA

Julia Rodrigues Dias
R. de Quebra Costas, 33
COIMBRA

Escola Prática de Comercio Olimpico da Cruz

Precisa dum socio, pelo seu actual proprietario não poder só com o movimento que já tem, e dar-lhe o desenvolvimento de que carece; depois de que, se garantem bons lucros.

Para as bases da sociedade, na mesma Escola, rua Joaquim Antonio d'Aguiar, 57. — COIMBRA.

ALFAIATARIA Luso-Brasileira. Alfaiate Carlos de Carvalho, Rua Quebra-Costas, n.^o 47 e 49.

O que se pede aos governos

Os republicanos de Alcantara, que constituem uma grande força, reunidos ha dias, resolveram reclamar do governo uma serie de pedidos para tornar mais eficaz a administração publica e o regimen.

Entre essas propostas, que são 24, figuram as seguintes: contra a censura á imprensa, salvo assuntos da guerra; que seja decretado um unico tipo de pão; que se criem em Lisboa, Porto e outras localidades bolsas de trabalho; que se façam eleições administrativas; que o governo dê conta ao país dos compromissos tomados para a nossa cooperação na guerra; que haja incompatibilidade dos militares para os cargos civis; o desenvolvimento de cooperativas de consumo, edificação e credito; que os ministerios sejam só organisados por verdadeiros republicanos, etc. etc.

Empregado infiel

Da livraria do sr. Joaquim da Silva Neves ausentou-se o seu empregado João Correia Duarte, levando a importancia de 171\$00, que tinha ido receber á agencia do Banco.

O infiel empregado foi preso na estação de Alfaiates, sendo-lhe encontrada apenas a quantia de 50\$00.

Presume-se que uma parte da quantia furtada tivesse sido subtraída ao Duarte por dois soldados que o acompanhavam aproveitando para isso o momento em que ele adormeceu.

Monumentos nacionais

O ministerio das finanças nomeou um guarda, com residencia no antigo convento de Lorvão, proximo de Penacova, para servir de ciceroni aos turistas e visitantes que ali se dirijam, evitando os inconvenientes de, muitas vezes, não encontrarem franqueadas as portas daquele monumento nacional.

Consta-nos que vai proceder de igual modo com os dois antigos conventos de Santa Clara e de Celas, tambem monumentos nacionais.

S. Pedro

Destá vez o S. Pedro levou as lampadas ao S. João nas fogueiras.

O santo claviculário teve muitas mais, tanto dentro da cidade como pelos suburbios. Vê-se que as cachopas devem estar despeitadas com o santo casamenteiro, provavelmente por este as não fazer casar depressa, embora o tempo não vá bom para uniões, nem mesmo a sagrada.

Dançou-se muito, mas pouca concorrencia de mirões.

Ha quem não goste de danças neste tempo de guerra; mas deixem gosar o povo a seu modo.

Deixem-o dançar e cantar que não faz mal a ninguém. E assim vai esquecendo maguas e pesares.

Eleição

Realisou-se a eleição dos corpos gerentes da Liga das Associações de Socorros Mutuos de Coimbra, para a gerencia de 1917, a qual deu o seguinte resultado: Assembleia Geral—Presidente, Antonio Ribeiro das Neves Machado; secretario, Carlos Tito

da Silva Lizardo; 2.º secretario, Manuel Joaquim Miranda.

Direcção—Presidente, Joaquim Teixeira de Sá; vice-presidente, Augusto Lopes; secretario, José Bento de Oliveira; vice-secretario, Raul Silva; Tesoureiro, Antonio Oliveira Machado; Vogais, Adelino Duarte e Paulo Dias Raimundo; suplentes, João Bizarro e Antonio Marques.

Conselho Fiscal—Efectivos, Ivo Jesus Lopes, Tomaz Antonio de Sousa e Evaristo José Cerveira; suplentes, Francisco Tavares de Oliveira e José Joaquim de Menezes.

Faculdade de Direito

Perderam o ano por faltas aos cursos praticos da Faculdade de Direito, varios alunos cujo numero é o seguinte:

1.ª cadeira de direito civil, 35; direito administrativo, 53; 2.ª cadeira de direito civil, 37; direito comercial, 20; direito penal, 10; organização judiciaria e de processo ordinario civil e comercial, 12; processos especiais, civis e comerciais, 16; direito internacional privado, 17.

PELOS TRIBUNAIS

Coimbra

Distribuição do dia 2

3.º officio: Acção commercial de pequenas dividas requerida por Antonio Branco Machado, contra Maria Neves, ambos residentes em S. Silvestre, desta comarca. Advogado, dr. Carvalho Lucas.

Quermesse

Principia, no proximo domingo, em frente da Inspeção de Incendios, na Avenida Sá da Bandeira, a quermesse promovida pelos bombeiros municipais em favor da Cruzada das Mulheres Portuguesas.

Esta festa é abrihantada pela banda de infantaria 23, musica dos orfãos e por um rancho infantil.

Falta de troços

Depois dese ter feito uma grande saída de dinheiro em cobre, português, para Espanha, trata-se agora de fazer sair o dinheiro em prata. Vai esta faltando para os troços, principalmente nas terras da raia espanhola.

Dizem de Monchique que é tal

a falta de prata para troços, que se verão na necessidade os negociantes dali de criar cedulas particulares para as suas transações.

Em Coimbra tambem se vai acentuando a falta de moedas de prata.

Serviço postal e telegrafico

A casa reservada ao publico na estação telegrafo-postal desta cidade, quase permanentemente se encontra cheia de gente que espera ser atendida, ás vezes, para obter um simples bilhete-postal.

É frequente ouvir dizer ali que esperam uma hora e mais e muitos saem para voltarem em melhor occasião.

Decerto que mais um empregado das 10 ás 17 horas, para venda de selos e posta restante, melhoraria muitissimo o publico que ali vai.

E neste recebemos já algumas reclamações.

Vai ser demolida a casa esquelito dos bombeiros municipais, na Avenida Sá da Bandeira, por ameaçar ruina.

John M. Sumner & C.ª

SUCESORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Baptista, Filho & C.º

Escritorio

Avenida da Liberdade, 29 a 37

Telefone n.º 184

Endereço telegrafico

SUMNERC

Officinas

R. Jardim do Tabaco, 19 a 31

Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope,, de todas as voltagens e forças

Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood,,

Maquinas para as industrias, agricultura e colonias

Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY,,

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster,,

Enfardadeiras a vapor e a gado † † † Ceifeiras e gadanhadeiras "Plano,,

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE,,

Charruas de varios sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica

e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hydraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

† † † de MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. † † †

Moinhos e prensas para LAGARES de azeite † Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores,

maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraças, etc.

Accessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores,

atrilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios,

picadeiras e mais accessorios para fabricas de moagem, tubagem e accessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29—Avenida da Liberdade—37

LISBOA

BANCO ALIANÇA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

O dividendo deste Banco do 1.º semestre é de 2 1/2% ou Esc. 1\$50 por acção e principia a pagar-se do dia 2 do proximo mez de Julho em deante, em todos os dias uteis das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, em casa do seu correspondente, Basilio Xavier de Andrade, rua Corpo de Deus, 40.

Coimbra, 29 de Junho de 1917.

Declaração

Joaquina de Jesus, viuva, proprietaria, moradora em Santo Antonio dos Olivais, comarca de Coimbra, declara para todos os efeitos legais que re-

vogou qualquer mandato que houvesse conferido em qualquer especie de procuração passada a José Pires que tambem assina José da Silva Pires, divorciado, morador no dito lugar e freguesia de Santo Antonio dos Olivais, o que fez notificar judicialmente ao referido mandatario em 26 de Junho do corrente ano pelas onze horas.

Fábrica de cortumes de Coimbra

Aos sapateiros Prefiram sempre a sola desta Fábrica, por ser uma das melhores fabricadas no paiz. A venda nos principais armazens de Lisboa, Porto e Coimbra,

BREVEMENTE Alfaiataria Luso-Brasileira

CARLOS DE CARVALHO, participa aos seus amigos que no dia 2 de Julho será inaugurado o seu atelier á Rua Quebra-Costas, 47 e 49. Garante servir os seus clientes com a maxima perfeição. Foi o fundador da grande alfaiataria Nação Rio, no Rio de Janeiro, á Rua do Hospício, 220, esquina da Avenida Passos. Tendo-lhe sido dispensadas as mais finas atenções naquelle estabelecimento pelos seus nobres clientes, roga a mesma justiça para o seu novo estabelecimento. Creado de vv. ex.ºs. Carlos de Carvalho. Armazem de azeite, cereais e aguardentes COMPRA E VENDE JOAO VIEIRA DA SILVA LIMA

ALVIÇARAS. Perdeu-se uma malinha de mão no carro electrico desde a Praça da Republica até á Alegria; contem dinheiro, chaves e cartões da dona. Pede-se a quem a achou a entregue na Avenida Navarro, 65, onde receberá alviçaras.

ARRENTA-SE o 2.º andar e aguas furtadas do predio n.º 41 da Rua João Cabreiro.

ARRENTA-SE um 3.º andar na rua Eduardo Coelho n.º 108. E' espaçoso, ventilado e com muita luz.

BOM emprego de capital para rendimento ou estabelecimento de qualquer industria ou comercio. Nesta redacção se diz.

CVSA. Vende-se uma casa de 4 andares, aguas furtadas e quintal, na rua da Alegria, 67. Trata-se no 1.º andar da mesma casa das 3 ás 5 da tarde, com o seu dono.

MARIA NEVES, moradora na rua Velha, perdeu no dia 24 do corrente uma argola de ouro, desde a rua da Sofia até á rua Velha. Pede-se á pessoa que o achou o favor de a entregar a sua dona na referida rua.

PENHORES. Travessa de S. Pedro, 5. Conforme o decreto de 1 de Outubro de 1906, faço publico que desde 1 de julho proximo em deante, liquidarei todos os penhores com atraso de juros superior a 3 meses. Coimbra, 30 de Junho de 1917. Luiz Augusto da Fonseca.

SALÃO DE BARBEAR. Passa-se este salão, na rua dos Gatos, 17, bem afreguezada, assim como vende uma casa com 3 andares e uma boa loja, com um bom passeio para a rua de S. João, para tratar, com seu dono, na rua dos Gatos, n.º 17, loja.

SELOS. Vende-se junta ou a retalho uma magnifica colecção de Portugal e Colonias, na Fotografia União, das 2 ás 5 da tarde.

TILIA, paga-se por bom preço na Farmacia Nazareth, Santa Clara.

VENDE-SE um gramofone de 1.ª, da Companhia Franceza, em bom estado de conservação. Tambem se vendem 80 discos duplos diversos dos melhores autores. Para tratar, Café-Paris, Marco da Feira.

VENDE-SE uma armação composta de 6 corpos, propria para farmacia ou escriptorio. Para vêr e tratar, Marcenaria Marques—Salão da Trindade.

VENDEM-SE 5 portas de ferro, onduladas. Para tratar, com Herminio A. de Moura & Irmão, rua Ferreira Borges.

VENDE-SE um magnifico predio urbano, perto da estação nova do caminho de ferro e das principais ruas da baixa, composto de casa de habitação, bons armazens e amplos barracões, pátio com agua nativa e tanques. Trata-se todos os dias uteis, das 13 ás 15 horas, na Rua Antero do Quental, 43, 2.º, Coimbra.

VENDE-SE uma cadela Perdigueira e duas armas de fogo Bernard. Rua da Sofia, 36 a 40.

VENDA DE PINHEIROS. Vendem-se cerca de 1:600 pinheiros em matas nas proximidades da estação de Alfaiates e freguesias da Carapinheira e Montemor-o-Velho.

Recebe propostas o dr. Francisco Henriques Gois, Rua da Boavista, 400, Porto.

Para ver as matas dirigir-se a Antonio Ferreira Exposto, Formoselha.

Casa na Avenida Navarro

Vende-se a casa da Avenida Navarro que tem os n.ºs 57 e 58. E' composta de rez-do-chão, bom 1.º andar e aguas furtadas; tem agua e gaz canalizados, grande loja e quintal com poço dagua nativa. Pode ser vista todos os dias das 13 ás 17 horas. Dão-se esclarecimentos na Mercaria Luzitada, Coimbra.

ADVOGADO A. de Carvalho Lucas Rua da Sofia, n.º 23 — 1.º

Banco Commercial do Porto

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

O dividendo deste banco do 1.º semestre é de 2 1/2% ou Esc. 1\$00 por acção e principia a pagar-se do dia 2 do proximo mez de Julho em deante, em todos os dias uteis das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, em casa do seu correspondente, Basilio Xavier de Andrade, Sucessor, Rua Corpo de Deus.

Coimbra, 29 de Julho de 1917.

O notário Serpa Cruz

Conhecido pelo tabelião Cruz mudou o seu cartorio da rua Ferreira Borges, 42-1.º andar, aonde se encontrava ha dez anos, para a **PRAÇA 8 DE MAIO** (Largo de Sansão) 25-1.º, D. prédio onde era o Hotel dos Caminhos de Ferro, e no qual estabeleceu, no 2.º andar, a sua residencia. O cartorio acha-se aberto, em todos os dias uteis, desde as 10 até depois das 16 horas. Telefone 264

Ortopedista portuense



O autor desta invenção, conscio de que introduziu na **FUNDA REIVAX** um aperfeiçoamento até hoje desconhecido e de maior comodidade, garante ao padecente que a use por espaço de 60 dias, embolsá-lo da sua importancia, se não reconhecer utilidade sobre outra qualquer funda que use ou tenha usado.

Não se pôde admitir, por principio algum, que os padecentes sofram perigosamente das suas hernias, sujeitos a uma morte horrorosa e gastem o seu dinheiro em fundas inutilmente.

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade: "Não é só usar fundas; é preciso saber usá-las."

E' um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fancaria, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de hexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa pratica de 42 anos de ortopedia.

Nestas officinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos. Pernas artificiais, aparelhos para corrigir deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e pés.

Cintos abdominais, rins deslocados, dilatação de estomago e outros; meias elasticas e suspensorios.

Inventor e unico depositario da **FUNDA REIVAX,** Albino Pinheiro Xavier :: RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 :: PORTO

Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, CAMISARIA, Rua Ferreira Borges, 44.

GAZETA DE COIMBRA

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$04; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, \$06. (Para os assinantes 25% de desconto.) Anuncios permanentes, contracto especial

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUIZIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
 Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : Editor, HERMANO RIBEIRO ARROBAS
 Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Finanças municipais

Temos resente o orçamento ordinário da Camara Municipal de Coimbra para o actual ano, e daitura desse importante documento não podemos deixar de dar a conclusão de que o estado financeiro do nosso município nada tem de satisfactorio.

Uma grande parte das receitas camarárias é absorvida pelos juros amortização de emprestimo.

Pena éue tendo eles sido tantos, nem tivesse recaído no celebre mercado que aí temos e que, om a estação do caminho de ferro e com a fachada do Litu formam a trindade mais vionhosa de Coimbra.

A reform da estação, temos toda asperança que se faça, porqueo constitue mesmo uma urgente necessidade da Companhia. fachada do Liceu tambem virá a fazer quando houvermos promessas e mais ois e quem mais zele, por dev proprio, os interesses da rsa terra.

Quanto mercado, obra que pertence Camara e que só por si se bastante para honrar e dar m nome a uma gerencia municipal, essa perdemos a espera de se fazer na nossa vida, aia que Deus nos queira favorecer com mais uma dezena de as, pelo menos. Tratando-se um estabelecimento municipal que tem garantido o seendimento, que muito mais se ser aumentado, o mercado sempre, em todos os tempos, despresado pelas vereações. Basta dizer que tendo se construido ha mais de 40 os, nunca chegou a ser acido!

Temos, tanto, de continuar a ver pcutito tempo essa vergonha e aí está bem patente aos rsos olhos e dos que nos visita Será um exem-

plo de incuria para os que se derem ao incomodo de ir aliver o mercado, quase sempre abundantissimo, sendo preciso que as vendedeiras de hortaliças exerçam a sua industria fóra dali por lá não caberem!

A tanto chega a gravidade do caso.

Com esta obra por fazer, com o Bairro do Penedo da Saudade intransitavel ha 10 anos, com a estrada de Montes Claros no mesmo estado, com a Avenida Dias da Silva por principiar, com a rua do lado da Associação Commercial na Avenida Sá da Bandeira por acabar, com a estrada do Bairro de S. José ao Calhabé tambem por concluir, com as calçadas num estado deploravel, fora o mais que podia completar este rosario, nós não vemos probabilidades de tão cedo se efectuarem destes melhoramentos, antes se nos afigura que isto continuará assim por largos anos.

A situação financeira do nosso municipio deixa-nos sérias apreensões. Exigem uma escrupulosissima administração todas as receitas. Sem negar o que de direito e justiça possa pertencer ao pessoal que trabalha, cumpre e produz, não pode a Camara ter rasgos de generosidade incompativeis com os seus rendimentos, e muito menos nomear pessoal em excesso, como por aí se diz que ha em diferentes repartições da Camara.

Tem esta no periodo que atravessamos uma tremenda responsabilidade, que será apreciada quando a vereação fôr substituida. Então melhor se poderá avaliar a sua obra e fazer a devida justiça.

Não basta a boa vontade de acertar; é preciso que os actos correspondam ao seu zelo.

O nosso aniversario

Com o n.º 17 entrou no 7.º ano de publicação, o bem redigido e conceituado jornal desta cidade — *Gazeta Coimbra*.

Por tão feo aniversario é meu dever, não só como amigo pessoal do seu proprietario e director, o sr. João Ribeiro Arrobas, mas com o dos seus mais obscuros laboradores, enviar-lhe afectuosas felicitações, assim como a todo o corpo de redacção e officin.

Ao denodado campeão da moralidade e da justiça, ao dedicado amigo de Coimbra e seu solido propugnador, humanitario apostolo do bem e divulsão social, desejo uma prongada existencia, a par de todas prosperidades, a que tem jus, ps seus esforços e sacrificios de) prestimoso jornal.

Coimbra, 4-II-1917.

EVY CORREIA

Sociedade de Defesa e Propaganda Coimbra

Todas as ves que vem a esta cidade algum curso da Universidade, Sociedade de Defesa e Propaganda tem a amabilidade de se fazer representar pela sua direcção cumprimento a

esses visitantes da cidade, que muito nos honram com a sua vinda a Coimbra, oferecendo-lhes brindes que costumam variar.

Achamos de grande conveniencia que a Sociedade de Defesa mandasse fazer uns pequenos *albums* ilustrados com vistas de Coimbra e fossem estes os brindes a oferecer áqueles nossos visitantes.

Ficariam com uma recordação da cidade e não teriam que queixar-se de ter havido distincão nas ofertas.

Misericórdia

Tomou posse na quarta feira a nova Mesa da Santa Casa de Misericórdia, que foi eleita conforme haviamos antecipadamente noticiado.

Parece ter sossobrado a ideia de constituir um partido politico conservador dentro da Republica, sob a chefia do sr. dr. Egas Moniz.

Eclipse da lua

O illustre professor da nossa Universidade, sr. dr. Costa Lobo, fez diversas observações das fases do eclipse da lua, na ultima quarta feira, tirando varias fotografias com o melhor exito.

Ainda a reunião do curso de 1896-1897

Inserimos hoje, como disse-mos nosso ultimo numero, os telegramas e cartas de saudações que os bachareis do curso teologico-juridico de 1896-1897, que não poderam comparecer á reunião nesta cidade, dirigiram aos seus condiscipulos.

São documentos muito curiosos, repassando em todos a intensa saudade dos seus tempos de academicos que relembram saudosamente.

Telegramas dirigidos ao sr. dr. José Alberto dos Reis:

Oleiros, 1.— Não posso ir assistir á querida reunião do nosso curso. Aqui longe com saudade abraço todos os meus condiscipulos. — Augusto de Sousa Maldonado.

Mesão Frio.— Impossibilidade absoluta de comparecer. Saudos cordalmente condiscipulos para quem ambiciono maximas prosperidades e declaro aderir qualquer resolução que curso porventura tome. — Adriano Fernandes.

Dirigidos ao sr. dr. José Julio Cesar, promotor da reunião do curso:

Lisboa.— Penhoradissimo com telegrama. Não posso deixar doente. Peço abraços todos os nossos condiscipulos e digas que tenho a maior pena de não estar hoje convosco. Abraça-te Conde da Ribeira.

Evora.— Impossivel comparecer reunião do curso. Saudos-vos cordalmente. — José Nunes Nascimento.

Marco de Canavezes.— Impossivel comparecer. Um grande abraço para todos condiscipulos. — Cunha Pinto.

Deu-me de assistir á vossa festiva reunião, envio saudosos condiscipulos cordais saudações, testemunhando a todos a minha viva simpatia e votos de felicidade. — Fonseca Pinto.

Porto.— A melhor saude e a maior felicidade a ti e a todos os condiscipulos. Imensas saudações. — José Carlos Lopes.

Lamego.— Impossivel ir. Abraço todos muito affectuosamente. — Acacio Mendes.

Lisboa.— Em espirito sou convosco e assisto á festa. Revejo-os um a um a todos e abraço-os comovidamente. — Evaristo de Carvalho.

Inibido de fazer viagem não posso com profundo pesar assistir reunião. — Fonseca Pestana.

Portel.— Recebi ontem do conselho superior uma queixa contra mim da guarda republicana por pretensa hostilidade a ela e para responder em tres dias, devendo depois vir inquerito do juiz de Reguengos. Fiquei assim inibido de me associar pessoalmente á festa a que tanto desejava comparecer. Ha dez anos não compareci por via do luto pela morte de meu pai e mai e agora por esta desastrosa queixa e infelicidade. Digna-te representar-me e comunicar aos nossos condiscipulos que a todos considero como irmãos muito amigos e que assim os abraço. — Arnaldo Fragateiro.

O sr. dr. Julio Cesar tambem recebeu as seguintes cartas:

Lisboa.— Meu Pai (dr. José Maria Joaquim Tavares) encarrega-me de prevenir V. Ex.ª de que não pode comparecer á reunião do curso em Coimbra.

Está de cama muito doente com febre elevadissima, e indiscutivelmente não pode estar em condições de fazer essa viagem no fim da semana. — Carlos Tavares.

... O medico aconselha-me a que não vá a Coimbra. Como bem comprehendes, todo o meu desejo é ir; mas não deixa de reconhecer que é uma temeridade e que as temeridades podem sair caras. Em tais circunstancias, sinto profundamente dizer-te que não vou! Crê que é um dos maiores desgostos da minha vida! ... Não vou; mas o meu espirito estará convosco amanhã e de cá vos abraço a todos.

Vê se consegues fazer vingar uma proposta para uma reunião do curso antes de completo um novo periodo de dez anos, que hoje é uma vida inteira. Logo que se celebre a paz, reunam-nos para festejar esse acontecimento feliz, que todo o mundo deseja! Não é um bom pretexto? Se não serve arranja outro! ... Paredes, 30 de Junho. — Antonio Portocarrero.

Grande am.º José Julio: A operação é insignificante, mas não fui ainda operado, por ter o meu medico no estrangeiro. Regressa, porém, por estas semanas, e Deus o traga cheio de sáboria, para me pôr como novo e sãosinho como um péro ... Amen.

Não irei, pois a Coimbra, embora te-

nha inumeras saudades de ti e de outros leais amigos, que, ha tantos anos, não vejo e abraço!

Irei no dia 30 ouvir missa pelos condiscipulos mortos, enviando-te esse vale de vinte mil reis, para, *in memoriam* desses sempre lembrados companheiros, ser, em Coimbra, distribuida essa modesta quantia por estudantes pobres.

Muita vida, muita saude e mil felicidades te desejo. ... — José Carlos Lopes.

... Julgo que é este ano a segunda vez que se reúne o curso a que pertenci, e eu oh, infelicidade suprema! não me tendo sido possivel comparecer á primeira reunião, por falta de saude, — que se bem me recordo teve logar aí por 1907 — tambem não tenho agora essa ventura. O mesmo motivo me impede. E' o dia 7 do proximo mês de Julho o ultimo dia duma serie de 5 anos, durante os quais eu nunca tive saude, nem até já sei o que isso é.

Não tenho estado de cama, felizmente, mas tenho sofrido e soffro muito.

... Tenho imensa pena em não poder ir pessoalmente abraçar, um por um os meus queridos condiscipulos e por este motivo, rogo-lhe meu amigo José Julio, que ao almoço ou ao jantar o mais tardar e na occasião em que possa usar da palavra, com voz firme e sincera a todos declare, que o João Pimenta sauda do coração a todos os seus condiscipulos, abraçando a cada um em particular.

Que eu, faço votos fervorosos e ardentes pela continuação da saude de todos, e que do coração faço e desejo que não seja este o ultimo ano em que tenhamos de nos reunir, pois muito desejo abraça-lo.

E já agora, querido José Julio, mais um pedido: veja se consegue que o prazo para a nova e futura reunião seja daqui a 5 anos — Junho de 1922 — para me ser mais facil e possivel poder abraça-los a todos. ... — Vila Verde, 30 de Junho. — João Pimenta de Sousa Gama.

Lisboa, 24 de Junho. — Meu caro José Julio: Infelizmente não posso ir á reunião do nosso curso. A ti te peço que a todos os nossos condiscipulos que a Coimbra forem lhes dês um grande abraço de muita amizade e saudade. Tenho dia com todos aqueles que me fazem lembrar um passado tão alegre, e que tão bons foram sempre para comigo, mas a doença de meu irmão impede-me de o fazer. Adens, meu caro José Julio, um grande abraço do teu velho amigo, Conde de Ribeira.

Freixeddas, 30 de Junho. — Meu caro J. Julio: Lembro-te de fazeres sentir aos nossos saudosos condiscipulos, agora reunidos em Coimbra, o meu fundo pesar pela não comparencia á reunião do curso devido, como sabes, a motivo de força maior; e peço-te que em meu nome os cumprimentos muito affectuosamente e os envolvas num grande abraço de sincera amizade, de grata recordação dos despreocupados tempos da mocidade e de fraternal camaradagem.

Acompanho-vos espiritualmente deste cantinho da Beira, onde 20 anos de ausencia não conseguiram esfriar as gratas recordações da nossa franca e leal convivencia. ... — Abilio Monteiro.

... Tenho um enorme desgosto em não poder ir. O dr. Henrique Bastos que o ano passado me operou, e que ainda me trata, diz que é imprudente fazer a viagem.

Tambem me não sinto com a necessaria resistencia para vos acompanhar nesses passeios, porque um maior cansaço logo me produz hemorragias.

Espero que tu abrasces, em meu nome, todos os condiscipulos, a quem desejo vigorosa saude e ottima disposição de espirito á par das maiores prosperidades. E se interprete junto deles do meu desgosto em não os ver e não estar com todos nessas horas de deliciosa convivencia e confraternização. Abraça-te o teu amigo do berço, João Tudela. — Lisboa, 29 de Junho.

A PRAIA DA FIGUEIRA

A Camara Municipal da Figueira da Foz fez distribuir profusamente por Espanha um manifesto desmentindo a campanha de descredito que alguns jornais do país visinho estão fazendo contra as praias portuguesas, especialmente a Figueira da Foz.

Falam de disturbios, carestia das subsistencias, etc.

E' tal a vontade de dizer mal que chegam a afirmar que a Figueira não tem condições para abastecer o publico na época balnear.

Não tenham os espanhois receio de ir para a Figueira, que não morrerão á fome.

Quanto a disturbios, a gente de cá é que deve ter receio de ir agora a Espanha, tanto é o *socego* que por lá vai.

Não é desacreditado assim o nosso país que se consegue a tão falada harmonia iberica.

GAZETA DE COIMBRA

Lutando com enormes dificuldades, em presença da grave crise economica que tem avasalado o país e nomeadamente da crise do papel, e sendo o seu unico meio de existencia o favor concedido pelos seus assinantes, faz lembrar aos seus nobres amigos do Brasil e Africa a necessidade da cobrança das suas assinaturas.

Este momento é verdadeiramente angustioso e as empresas jornalisticas, como a nossa, ou tem de desaparecer completamente aniquiladas ou entregar-se a uma vida de sacrificios, vencida sómente com a ajuda e boa vontade dos seus amigos.

E' por isso, e atendendo ás circunstancias graves em que se encontram os jornais da provincia, que nós apelamos para os nossos amigos e assinantes do Brasil e Africa com a convicção firme e plena que não se poderão esquecer dum jornal que tem empenhado todas as suas forças para o levantamento desta linda cidade de Coimbra e do bom nome portuguez.

Pedimos, portanto a todos os assinantes em divida das suas assinaturas, algumas em grande atrazo, o favor de nos remeterem as suas importancias o que desde já muito agradecemos.

OS GRANDES MELHORAMENTOS DE COIMBRA

Manicómio Sena

A partir de ontem, como a imprensa já noticiou, encontra-se patente, no salão dos Paços Municipais, a maquete do Manicómio Sena, a construir nesta cidade, edificio grandioso que compreenderá varios pavilhões e cujo custo está orçado em cerca de 1.500 contos.

O manicómio albergará 400 doentes e ficará cercado de jardins, com as mais modernas e confortaveis instalações e o corpo central do edificio.

Sobre os esforços feitos para se conseguir a realisação de tão importante melhoramento, apraz-nos recordar os que a direcção da Sociedade de Defeza fez, em 1914 e 1915, e que foram decisivos, quer na consecução da sua valiosa doação, e na compra dos terrenos que lhe estão destinados, quer na nomeação, por tanto tempo embaraçada, do distinto engenheiro que se encarregou do projecto.

Do brilhante relatório dessa gerencia, que tão superiormente se assinalou por actos de tão notavel actividade e energia, vamos recortar a parte que se refere aos importantes trabalhos realizados nesse sentido, e que ainda hoje são recordados com satisfação por todos aqueles que sinceramente se interessam por todos os grandes melhoramentos e progressos desta cidade.

Essa parte é como segue: «Em 3 de Junho de 1914, exactamente na occasião da ida a Lisboa dos representantes da direcção, por motivo dos graves acontecimentos que nessa altura se dearam nesta cidade, estava o governo da presidencia do sr. dr. Bernardino Machado para contrair, em virtude de autorização parlamentar, um emprestimo de 1.500 contos, que deveria ser exclusivamente aplicado a hospitalisações e serviços de beneficencia.

«Como constasse, porém, em Coimbra, por varias e bem informadas vias, que o emprestimo seria inteiramente absorvido pelas novas dotações dos manicómios e hospitais de Lisboa, Porto e Braga, ficando assim mais uma vez esquecido o manicómio desta cidade, os representantes da Sociedade, na entrevista que tiveram com o sr. dr. Bernardino Machado, pediram e instaram com s. ex.ª para que ao Manicómio Sena fosse assignada uma importante dotação, como era de justiça, visto em Coimbra ter a sede a mais importante universidade portuguesa.

«S. ex.ª, assim fortemente instado, assegurou que não se esqueceria da pretensão de Coimbra, apressando-se então os delegados da Sociedade a comunicar telegraphicamente á imprensa local tão agradável noticia, que, uma vez

AGRADECIMENTO

A familia de Augusto Luiz Martha, falecido em 28 de Março do corrente ano, vem por este meio agradecer muito a todos os que a todas as pessoas que o acompanharam á sua ultima morada e bem assim ás que enviaram pezones, pedindo tambem desculpa de qualquer falta.

Em devido tempo foram feitos agradecimentos pelo correio, porém acabam de saber, com bastante desgosto, que a pessoa encarregada de levar essa correspondencia inutilisou a maior parte a fim de criminosamente se servir da importancia da franquia.

Coimbra, 4 de Julho de 1917.

Subvenções

Conquanto tenha sido dada a maior publicidade, quer por intermedio da imprensa, quer pelas autoridades administrativas, ao decreto n.º 2.498 de 11 de Julho de 1916 que estabelece as condições em que as familias das praças convocadas para serviço extraordinario, teem direito ao abono das subvenções que o mesmo decreto criou, são novamente avisadas as praças e suas familias que tenham direito áquella subvenção e que ainda a não tenham requerido do que o devem fazer desde já afim de aproveitarem as vantagens que o aludido decreto lhe concede, pois que, em breve, serão tomadas medidas necessarias para a liquidação de contas.

Seguiram para França 39 operarios deste distrito.

conhecida, causou a maior satisfação.

«Ainda não eram passados muitos dias, viamos com prazer que o sr. Presidente do Ministério e Ministro do Interior cumprira dignamente o que prometera.

«E assim é que, em 10 de Julho, recebíamos um officio do sr. dr. José Ferreira da Silva, então governador civil deste distrito, a comunicar-nos que o sr. Ministro do Interior enviára ao Ministério das Finanças o decreto que regulava a distribuição do credito especial de 1.500 contos e que nessa distribuição, coubera a dotação de 219 contos ao Manicómio Sena, de Coimbra.

«O sr. dr. Ferreira da Silva, devemos confessar, muito se empenhou pelo bom exito dos esforços empregados pela direcção na consecução de tão grande melhoramento. Nesta e em muitas outras occasiões, s. ex.^a foi sempre de uma extrema amabilidade para com a Sociedade.

«Apesar de se ter tornado um facto, em Julho de 1914, a dotação de 219 contos, que dera entrada na Caixa Geral dos Depósitos á espera de conveniente applicação, o certo é que, em maio de 1915, ainda não tinha sido posta á disposição da comissão de professores encarregada de orientar os trabalhos da construção do Manicómio, a verba necessaria para a compra do respectivo terreno.

«E se isto succedia com o terreno, ainda peor acontecia com a nomeação do engenheiro que se havia de encarregar de fazer o projecto, nomeação que, no fim de Julho de 1915, ainda não tinha sido feita!

«Num e noutro caso, havia pois difficuldades que era forçoso e urgente resolver, junto das estações officiaes.

«Assim o compreendendo, a direcção, aproveitando a visita official que o sr. dr. Artur Leitão, illustre deputado por este circulo, fez á sede da Sociedade, no dia 26 de Maio de 1915, conseguiu felizmente interessa-lo no assunto, de maneira que, no dia 1 de Junho, foi a direcção informada pelo sr. dr. Filomeno da Camara, presidente da Comissão de professores de medicina, a que acima nos referimos, que acabara de ser posta á disposição da comissão a verba necessaria para se efectuar a compra do terreno.

«Quando á nomeação do engenheiro que se havia de encarregar de fazer o projecto, a direcção, aproveitando a sua ida a Lisboa, no dia 16 de Julho, interessou-se junto do sr. ministro do Interior, dr. José Ferreira da Silva, para que fosse autorizada a comissão de professores a contratar o sr. Luis de Melo, visto ser opinião unanime da faculdade de medicina que, em Portugal, nenhum outro engenheiro tinha mais competencia do que s. ex.^a para se occupar de trabalho de tão delicada natureza.

«Em 4 de Agosto recebíamos do sr. dr. Antonio Leitão, digno Governador Civil do districto, a carta seguinte:

Meu caro Manuel Braga. — Encarregame o sr. Ministro do Interior de comunicar á Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra que assinou hoje o despacho que autorisa a faculdade de medicina a contractar o architecto que deve dirigir a construção do Manicómio desta cidade.

4-8-1915. — Antonio Leitão.

«Como se vê, pois, foram coroados do melhor e mais lisonjeiro exito todos os nossos esforços. A propria faculdade de medicina, em officio, assinado pelo sr. dr. Fernando d'Almeida Ribeiro, seu illustre secretario, nos quiz amavelmente distinguir com os seus vivos agradecimentos e louvores, prestando assim publica justiça aos valiosos serviços prestados pela direcção da Sociedade.»

Da gerencia de 1914-1915, a que nos referimos, faziam parte os srs. drs. Carlos Dias, Manuel Braga, Carvalho Lucas, Sebastião Marques Almeida, Pedro Bandeira, Daniel Batista e Gonçalo Nazaré.

DEFESA E PROPAGANDA

Agradecimentos

Tem esta Sociedade recebido carinhosos agradecimentos de todos os cursos que seguindo a tradição tem ido cumprimentar.

Do ex.^{mo} sr. dr. Tovar de Lemos, merecissimo juiz do Supremo Tribunal de Justiça recebemos uma cativante carta, muito

elogiosa para Coimbra e sua região e interessando-se muito por esta Sociedade, pedindo para se inscrever socio, assim como a sua esposa, a sr.^a D. Maria Pia de Magalhães de Tovar de Lemos.

Todo o curso de 1866-1867 se inscreveu socio.

O curso de 1906-1907 igualmente se mostrou muito penhorado para com esta Sociedade, inscrevendo-se socio com a quantia de 30\$00.

Do sr. dr. José Julio Cesar, dignissimo contador e advogado em Vizeu recebemos um bilhete agradecendo todas as atenções que esta Sociedade dispensou ao curso de 1896-1897, participando-nos a visita de uma comissão.

A estrada do Vale de Coseilhas

Vai esta Sociedade solicitar do illustre ministro do fomento a conclusão do ramal da estrada nacional numero 10 do Vale de Coseilhas.

Empresa cinematografica

Reuniram-se na sede desta Sociedade alguns capitalistas a fim de lançarem as bases da grande Empresa Cinematografica Conimbricenses, de que é tecnico o distinto fotografo desta cidade sr. Gabriel Tinoco.

Dedicadas amigas de Coimbra

D. Laura Fernandes M. de Brito, D. Gertrudes Adelina da Silva Pontes, D. Julia Amalia S. de Quaresma, D. Maria Julia de Campos Almeida.

Geos da sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem anos:
Hoje o sr. Dr. Filomeno da Camara Melo Cabral.
Amanhã, o sr. Dr. Euzébio Tamagnini.
Na segunda feira, a sr.^a D. Maria da Conceição e Silva.
Na terça feira, o sr. Antonio da Silva Braga Junior.

CASAMENTOS

Publicamos em seguida a relação das prendas oferecidas á sr.^a D. Adélia Gomes Moura e a seu marido, o sr. Artur Rodrigues Moura:
Dos padrinhos da noiva um anel com safiras e perla cravada em platina.
Dos padrinhos do noivo, um paliteiro, duas argolas de prata e um serviço de toilette completo.
Dos mentinos Antonio e Fernando da Fonseca, um paliteiro de prata.
Da sr.^a D. Joaquina Fernandes, um serviço de toilette.
De D. Maria Cantante, um serviço completo de almoço.
De Cesar Diniz, uma argola de prata.

De sua sobrinha Minervina, meio serviço de almoço.
De seu sobrinho Alvaro Lameiras, um estojo com um pente de prata.
De Fausto Lameiras, uma escova de prata para dentes.
De sua tia D. Joaquina, um envelope fechado.
De D. Isabel Costa, uma colher de prata para refresco.
De sua aluna D. Isabel Lizardo, um copo de luxo para refresco.
De D. Margarida Beles, uma argola de prata.
De D. Julia Arnaldo, uma manteigueira.
De D. Elisa Costa e seu marido, uma bilheteira em prata.
De D. Alice de Sousa, um galheteiro de metal branco.
De D. Isabel de Sá Lopes, uma chavena com prato, á Luiz XV.
De A. d'Oliveira, de Lisboa, um envelope fechado.
De D. Gloria Ochôa, uma biscoiteira.
De D. Maria Alves, um par de solitarios.

De D. Maria da Conceição e marido, uma linda coberta de cama.
Da sua aluna D. Natividade, um bonito copo para toilette.
De D. Maria do Carmo, um estojo completo com perfumes.
Da mãe da noiva, uma dúzia de colheres de prata e concha para chá.
De D. Maria da Conceição, um estojo com copo e escova de prata.
De suas primas Piedade Gullhermina e Mabilia, uma bandeja de doce fino.
De sua irmã Virginia e marido, completo sortido de mercearia.
Da noiva ao noivo uma abeloadura de ouro.

Um grande estojo com pentes e escovas em prata, offerta da professora da Casa de Educação e Ensino, sr.^a D. Stella Galvão Mexia e das alunas D. Ermelinda B. d'Almeida, D. Maria Barbosa, D. Mercedes Kovira, J. Aida Carvalho, D. Maria Mesquita, D. Maria Adelaide Pinto, D. Magda Carneiro, D. M. da Luz Alves, D. Celeste Gomes, D. Celeste Cardoso, D. Maria Vieira, D. Julia Ribeiro, D. Maria Gomes e D. Aida Cardoso.

BOENES

Tem estado bastante doente obtendo já, porém, algumas melhoras, o sr. Bernardo d'Assunção. Desejamos ao nosso bom amigo as suas melhoras.

BABIDAS E CHEGADAS

Está na sua magnifica quinta do Portela a sr.^a Marquesa de Pomares. Cumprimentamos a illustre e veneranda senhora.
— Regressou da Figueira da Foz o sr. José Teixeira da Cunha.

Caminho de ferro de Coimbra a Arganil

O sr. dr. Silvio Pelico, presidente da comissão executiva municipal, dirigiu a representação pedindo o prolongamento da linha ferrea da Lousan a Arganil, a todos os representantes deste circulo (senadores e deputados), presidentes do Senado e Parlamento, presidente do ministerio, a todos os ministros, aos srs. drs. Antonio José d'Almeida e Brito Camacho e ás camaras municipais da Covilhã, Goes, Manteigas, Oliveira do Hospital e Taboã, acompanhada do seguinte officio:

Com a adesão de todas as colectividades, que representam os interesses e a vida da cidade e do Municipio de Coimbra; Camara Municipal, Sociedade de Defesa e Propaganda, Associação Commercial, Associação dos Artistas, e tambem com a vontade decidida e firme das camaras municipais da Covilhã, Gois, Manteigas, Oliveira do Hospital e Taboã, que se collocaram a nosso lado, foi resolvido que apresentassemos ao Governo, ao Parlamento e a v. ex.^a a representação junta, e que uma grande comissão fosse a Lisboa entrega-la a v. ex.^a

É certo, contudo, que motivos graves e inadiáveis de serviço, tem impedido que todos os vogais dessa comissão se reunam, apesar do seu incondicional apoio.

Para não protelar mais tempo, e sem pôr de parte o plano da ida a Lisboa, resolvemos apresentar o assunto, por esta via, a v. ex.^a e a todos os representantes do circulo de Coimbra, certissimos sempre de que v. ex.^a lutarão por esta causa tão justa e de tão largo alcance com a grande energia e com a nobilissima dedicação civica, que o país nunca deixou de admirar em v. ex.^a e de agradecer.

Causas de tamanha nobreza só por si se impõem, e para v. ex.^a não ha necessidade nunca de impulsos estranhos.
Saude e Fraternidade.
Coimbra, 2 de Julho de 1917.
— O Presidente, Silvio Pélico Lopes Ferreira Neto.

Cruz Branca

Na ultima reunião da benemerita Sociedade da Cruz Branca a sua presidente, sr.^a Condessa do Ameal, leu uma amavel carta recebida do sr. general Fernando Tamagnini, felicitando esta Sociedade pelos seus trabalhos e comunicando que os nossos soldados estão cumprindo briosamente a sua missão.

Pela sr.^a Viscondessa do Ameal foram apresentadas,meticulosamente documentadas, as contas da kermesse ultimamente realisada no Jardim Botânico. A receita total foi de 1.807\$45 e a despesa de 692\$45, havendo liquido escu-1.114\$50.

A assembleia felicitou calorosamente a comissão de meios e em especialmente a sua incansavel presidente por tão notavel resultado e resolveu por aclamação manifestar o seu reconhecimento pelo valioso concurso que a esta festa prestaram, á Camara, ao sr. dr. Julio Henriques, á corporação dos bombeiros voluntarios, á direcção da Santa Casa da Misericórdia, á empresa do Teatro Sousa Bastos e ao sr. comandante da Guarda Republicana.

A receita da festa da flor foi adicionada a quantia de 29\$95; 15\$65 obtidos por uma comissão composta das sr.^{as} D. Leonor Serpa e D. Arlette Cortezão, nas freguezias de Trouxemil e Souzelas, e a restante quantia de donativos enviados directamente, sendo escudos 5\$00 da I. M. P. n.^o 10.

Novos socios: D. Amelia Rosa de Sá e Silva, D. Arlette Cortezão, D. Odette Cortezão.

Do benemerito protector sr. Carlos de Oliveira Gonçalves foi recebida a mensalidade de 30\$00 do corrente mês de Julho.

Foram vendidas 7 medalhas por 2\$80.

Em virtude das considerações expostas pela sr.^a presidente foi resolvido que os subsidios votados por 3 meses fossem dados por 4 meses, podendo continuar a ser favorecidos quando a Sociedade o julgue justificado e que por 4 meses fossem tambem dados os que nesta sessão fossem votados por mês.

Em virtude das informações havidas foi resolvido melhorar nas condições seguintes 4 subsidios votados no ultima sessão:

Etelvina Rosa Pinto, de Celas, com uma creança recém-nascida e mais 3 filhos, 4\$00 por mês.

Adelaide dos Santos, de Santa Clara, com 7 filhos pequenos, 4\$00 por mês.

José da Costa, de Eiras, invalido e com a mulher entrevada, 3\$00 por mês.

Ana do Rozario, de Santa Clara, com dois filhos, 2\$00 por uma vez.

Foram concedidos mais os seguintes subsidios:

Maria da Luz, de S. Martinho do Bispo, com 1 filho na guerra e o marido entrevado, 2\$00 por mês.

Amelia dos Reis, de S. Martinho do Bispo, entrevada, com um filho na guerra, 2\$00 por mês.

Delina Marques, de Coimbra, com um filho na guerra e duas filhas menores, 2\$00 por mês.

Mulher de Afonso Furtado, na guerra, com 3 filhos menores de 5 anos, 2\$50 por mês.

José Pedro da Silva e mulher, invalidos, filho morto em França, em 2 de Junho, 3\$00 por mês.

Augusta Rocha, marido morto em Africa, com uma filha, sem pensão, 2\$50 por mês.

Uma senhora, de Coimbra, filho cabo, morto em Africa, 5\$00 por uma vez.

Inês Bernardes Maneja, de Tavero, marido morto em Africa, com um filho, 2\$50 por mês.

Foi resolvido que a distribuição dos subsidios concedidos começasse hoje, pelas 14 horas na sede da Sociedade de Defesa e Propaganda, amavelmente cedida.

CRONICA DA SEMANA

Por uma proposta de lei apresentada ao Parlamento, vai-se a caminho de conceder á mulher o direito a votar e ser votada.

É mais um grau que a mulher portuguesa sobe na escala social. E não ficará por aqui porque, se Deus me fizer o favor de dar mais alguns anos de vida, hei de ainda vê-la regedora, administradora do concelho, governadora civil e ministra, ainda que não seja senão da Ordem Terceira.

Em tempos remotos, a mulher viveu despresada, vilipendiada, como um ser objecto e servil. Foi subindo, subindo até que, já na epoca presente eu vejo com prazer que se lhe quer conceder o direito ao voto.

Ha quem esteja convencido de que a mulher nasceu só para ser esposa e mãe, para o lar domestico, para dar a roupa ao rol, abrir casas nas camisas, ralhar com as creadas, estudar o grande problema das subsistencias, pensando de noite o que deve dar a comer no dia seguinte ao marido e aos filhos. Nada de fazer versos, nada de escrever romances, nada de trepar pela sciencia e pelas letras, a não ser o quanto basta para saber aplicar uns sinapismos, dar uma fricção de mostarda, e descompôr as criadas que deixam ganhar esturro á comida por se terem demorado á cavaqueira com os paideiros ou com gente de farda e durindana.

Eu não sou desta opinião; acho até que á mulher se devem dar azas para voar na conquista das suas aspirações.

Muitos que usam calças não levam a bem os progressos do sexo que usa saias, receando talvez apanhar algum quinau ao ver que as mulheres são capazes de tomar as redeas do governo e fazer singrar a nau do Estado sem perigo de sobossobrar de encontro a algum escolho ou de ser bombardeada por algum submarino.

Já ai temos mulheres tão medidas e elegantemente palradoras que nelas se perdem grandes lettradras, marechallas e estadistas.

Consola-me a esperança de que se não de ver ainda mulheres portuguesas a partir carteiras no Parlamento reclamando medidas contra as setas envenenadoras do deus Cupido.

Creio mesmo que muitas não de chegar a conseguir que os homens seus admiradores as guardem do pó e das moscas em redomas de vidro e depois se ponham a contemplá-las como a raposa fazia ás uvas.

Nada admirará que a mulher venha a suplantar o homem nos seus direitos e acções, porque nos seus encantos naturais já lhe leva a palma desde que a mãe Eva andou no paraíso a comer maçãs com o Adão.

JUCA

DEPOSITO DE CARVÃO E LENHA SERRADA
26-RUA DA NOGUEIRA-32
Carvão de sobro de 1.^a e 2.^a qualidade, carvão da serra (vulgar), koque e lenha serrada
Entrega nos domicilios sem aumento de preço
Pedidos pelo telefone
475
CARVÃO E BRIQUETS PARA COSINHA DE S. PEDRO DA GOVA
Descontos aos revendedores
ADRIANO A. BIZARRO DA FONSECA
Representações, comissões e conta propria

Faculdade de Direito

Começaram já na segunda feira as provas escritas dos estudantes da Faculdade de Direito que requereram nesta epoca os seus exames de Estado.

Requereram o Exame de Estado do 1.^o grupo 90 candidatos; o Exame de Estado do 2.^o grupo 104; o Exame de Estado do 3.^o grupo 40, e o Exame de Estado do 4.^o grupo 21. Comparecendo todos os candidatos, devem pois realizar-se nesta epoca 255 Exames de Estado.

O professor sr. dr. Caetano da Mata foi substituido no juri da parte fundamental de sciencias economicas pelo professor sr. dr. Paulo Merêa, e no juri da parte complementar de sciencias juridicas pelo professor sr. dr. Pinto Coelho.

Começou ontem a distribuição dos n.^{os} 22 e 23 do ano 3.^o do Boletim da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

Os dois numeros constituem um fasciculo de 78 paginas e contém um artigo doutrinal do sr. dr. Magalhães Colaço sobre a desobediencia dos funcionarios administrativos e a sua responsabilidade criminal, um comentario do sr. dr. Alberto dos Reis a uma sentença do sr. dr. José Ferraz Carvalho Megre, juiz de direito de S. Pedro do Sul, sobre divisão de aguas e 41 sumarios de decisões judiciais.

Na secção de Varia traz informações sobre a frequencia da Faculdade de Direito de Coimbra no ano de 1916-1917, sobre os Exames de Estado realizados na 1.^a epoca deste ano e legislação relativa ao estado de guerra.

Fogueiras

Hoje e amanhã realisam-se em diversos pontos da cidade as fogueiras em honra da Rainha Santa, cuja festa se realiza amanhã na igreja de Santa Clara.

Desastres

O 1.^o cabo de infantaria 23, Manuel Gaspar, quando na quinta feira, passava em frente da Escola Agricola, em bicicleta, caiu, fazendo um largo ferimento na cabeça que teve de ser saturado com 20 pontos, no posto de socorros da igualdade.

O trabalhador Manuel da Silva, de Antuzede, empregado nas obras do cais, ficou com a perna direita fracturada, pela tibia, por uma pedra lhe ter caído em cima. Deu entrada no Hospital.

Hoteis de Coimbra

Coimbra já se acha hoje bem servida de hoteis. Durante muitos anos foi um serviço que deixava muito a desejar, mas hoje já se não pode dizer o mesmo. Existem hoje nesta cidade oito hoteis, sem falar em casas de hospedagem que ai ha para preços mais economicos.

O Hotel Central tem introduzido importantes melhoramentos. O Palace-Hotel estabeleceu-se, satisfazendo a condições de acio e comodidade, achando-se instalado num magnifico predio.

O Hotel Mondego tambem tem melhorado muito e o mesmo se pode dizer do Hotel Bragança, desde que passou á posse do actual proprietario.

Ultimamente foram abertos o Coimbra-Hotel e a sucursal do Hotel Avenida, que primam pelo luxo e satisfazem a todas as condições exigidas para estes casos, sendo a sua situação magnifica.

Nada ha que dizer agora sobre o serviço de hoteis em Coimbra, pois os ha para preços elevados e preços relativamente baratos, ainda que, neste tempo, as diarias tiveram de subir em virtude da carestia dos generos alimenticios.

Os hospedes mais exigentes já não poderão ter mais razão de queixa do mau serviço dos hoteis em Coimbra, e assim esta cidade vai dando sinais de vida e de progresso.

Concurso hipico

Realisaram-se ontem as provas Omnium e Nacional, as primeiras do concurso hipico promovido pelo Tiro e Sport.

As tribunas viam-se completamente cheias de assistentes, predominando as senhoras que davam um aspecto belo.

Houve grande entusiasmo e as provas decorreram brilhantes. Foram vencedores da primeira prova:

1.^o Géant, montado por Borges d'Almeida, premio de 60\$00; 2.^o Garoto, montado por Luis Faro, 30\$00; 3.^o Rolha, montado por Vilardebó, 15\$00; 4.^o Armamar, montado por Luis de Menezes, 15\$00; 5.^o Faisca, montada por A. Margaride, 10\$00; 6.^o Boby, montado por M. Latino, 10\$00; 7.^o Miquette, montada por A. Margaride, 10\$00; 8.^o Cabrito, montado por Sacramento Monteiro, 10\$00.

Foram ainda distribuidos 4 laços, classificados em seguida.

Vencedores da 2.^a prova:

1.^o Cabrito, montado por Sacramento Monteiro, premio 60\$00 e diploma de menção honrosa ao lavrador que tiver creado o cavallo; 2.^o Armamar, montado por L. Menezes, 25\$00; 3.^o Bohemine, montado por M. Latino, 15\$00; 4.^o Andorinha, montada por Falco Pereira, 10\$00.

Houve 4 laços classificados em seguida.

O segundo dia de provas é amanhã e o ultimo na terça feira.

Banco Popular Português

Principia no dia 16 do corrente a fazer as suas operações nesta cidade o Banco Popular Português, de que são agentes nesta cidade os srs. Antonio Fernandes & Filho.

Para o anuncio que publicamos na secção respectiva chamamos a atenção dos nossos estimados leitores.

Récita dos estudantes de Medicina

Sr. Redactor. — Para conhecimento do publico em geral e em especial de todos os que directa ou indirectamente colaboraram na récita dos estudantes de Medicina, em beneficio das clinicas pediátrica e dermatologica dos Hospitais da Universidade, peço a v. que permita no seu conceituado jornal a publicação do sumario das contas que foram apresentadas ao curso organisador da récita e aos directores das clinicas beneficiadas, ex. mos srs. drs. Morais Sarmento e Rocha Brito.

Aproveito a occasião para tornar publico o reconhecimento de todos nós a todas as pessoas que nos auxiliaram e concorreram com o seu esforço para a festa ser levada a cabo.

Recelta	
Na primeira récita	934\$100
Na segunda récita	221\$820
Total	1:155\$920
Despeza	
Ornamentação	11\$120
Carregadores e gorjetas	25\$640
Musica e orchestra	177\$595
Imposto do selo	20\$000
Scenarios	15\$810
Tipografia	20\$500
Copias da peça e papeis	21\$500
Adereços e cabeleiras	95\$790
Guarda-roupa	47\$000
Despezas do Teatro Sousa Bastos	146\$280
Despezas do Teatro Avenida	68\$840
Prendas para os ensaiadores	72\$000
Um capote perdido	20\$300
Bombeiros	2\$800
Expediente	27\$250
Total	772\$405
Resumo	
Recelta	1.155\$920
Despeza	772\$405
Saído positivo	383\$515

As contas pormenorizadas, recibos e mais documentos podem ser verificadas todos os dias, das 13 ás 14 horas, em casa do signatario, na Rua da Matematica, 2.

O tesoureiro da comissão,
Carlos Maximo de Figueiredo.

DECLARAÇÃO

Examinando as contas da récita dos estudantes de Medicina, em beneficio das clinicas pediátrica e dermatologica dos Hospitais da Universidade encontramos estas feitas com clareza e ordem. Foi-nos grato constatar que os organisadores empregaram todos os meios para que o produto das récitas destinadas ás clinicas fosse o maior possivel e que o quintanista Carlos Maximo de Figueiredo, tesoureiro da comissão, poz á nossa disposiçào todos os documentos pelos quais nós podemos verificar a rectidão das contas por ele apresentadas.

Morais Sarmento
Rocha Brito.

REMEDIO FRANCES
XAROPE FAMEL
CURA INFALLIVELMENTE BRONCHITES Mesmo Chronicas
TOSSES
ASTHMA
FRASCO 1 ESCUDO
Em todas as farmacias ou no deposito-geral J. DELIBANT, 15, rua dos Sapateiros, Lisboa. Franco de porte compranda 2 frascos.

Professores primarios

Na assembleia geral do Gremio, os professores resolveram demittir a direcção e o sócio sr. Manuel Bernardo, que consideraram inimigo da classe, aprovando uma representação ao ministro da instrução na qual se protesta contra o pedido de um grupo de professores que queriam o afastamento temporario do serviço o inspector deste circulo.

A representação é assinada por 56 professores do concelho de Coimbra, 16 de Penacova e 15 de Condeixa.

Manicomio Sena

Acha-se em exposiçào desde ontem no salão nobre dos Paços Municipais, a maquete do Manicomio Sena, que deve ser construido nos terrenos situados entre Santo Antonio dos Olivais, Sete Fontes e Celas.

Consta de 26 pavilhões todos isolados e cercados de ruas e jardins.

VARIAS NOTICIAS

Realisa-se ainda este mês o casamento da actriz Palmira Bastos com o actor Almeida Cruz.

→ Foram apreendidos no Porto e preso o individuo que os distribuia, os manifestos dos quintanistas de Direito de Coimbra, nos quais desfaziam insinuações que lhes foram dirigidas pelo governador civil daquele distrito.

→ Foi aqui preso a requisiçào do commissario de policia de Vizeu, Bernardo Castanheira, daquela cidade, sendo acusado dum crime de furto.

→ A primeira audiéncia geral do presente trimestre é no dia 28 do corrente.

→ No Instituto de Medicina Legal foram recebidas do juizo de direito de Arganil, duas laminos com pús para analise bacteriologica, e do juizo de direito de Anadia dum resurso, sobre o exame mental de Maria Laura.

→ A inspecção dos veiculos e solipedes, neste concelho, é nos dias 22 e 23 do corrente.

Reinspecções

Todos os individuos recenseados em anos anteriores a 1916, residentes na area do distrito de recrutamento de infantaria 23 e que tenham sido isentos pelas juntas de recurso divisionarias, desde 21 de Março a 31 de Dezembro do ano findo, e que ainda não foram reinspecionados, tem de se apresentar á junta de recrutamento daquele distrito, que para este effeito, funcionará como junta de revisào.

Os individuos referidos deverão apresentar-se nas secretarias das camaras municipais até á véspera da sua reinspecção afim de serem inscritos em face dos documentos comprovativos da sua situação militar.

Os residentes no concelho de Coimbra devem apresentar-se no distrito de recrutamento de infantaria 23, na rua da Sofia, e a sua reinspecção realisa-se no dia 11 do corrente.

São tambem reinspecionados os individuos com baixa por incapacidade fisica, desde 8 de Setembro a 31 de Dezembro de 1916 e aos quais se referem os editais de 12 de Fevereiro e 8 de Março de 1917, e que já inscreveram o seu nome na Camara Municipal.

Donativo para os nossos pobres

Dum nosso respeitavel amigo e illustre conterraneo residente em Lisboa, recebemos a seguinte carta acompanhada dum vale do correio:

Lisboa, 5-VII-1917. — Meu amigo. — Envio nesta data, em vale do correio a quantia de 5\$00, para fazer o favor de distribuir em 10 esmolas de 500 centavos, no proximo domingo, dia da excelsa Padroeira de Coimbra. — Creia-me sempre, amigo e conterraneo, etc. — A. S. M.

Ao generoso bemfeitor agradecemos a sua esmola que será amanhã distribuida como é seu desejo.

Centro José Fontana

Reuniu-se na quarta feira ultima a comissão reorganisadora deste centro, registando a filiaçào no Partido dos srs. Eurico José Caetano, barbeiro, e dr. José Emílio Soares da Costa Cabral, advogado e empregado publico.

Resolveu fundar uma escola de educação socialista, afim de as doutrinas socialistas serem compreendidas e divulgadas o mais possivel iniciando a escola o seu funcionamento na proxima quinta feira, pelas 21 horas, sendo prelector o sr. Mario Nogueira.

Foi votado o seguinte documento:

« A comissão organisadora do Centro Socialista de Coimbra, reunida pela primeira vez, apoz o Congresso Nacional Socialista, tomando conhecimento do brilhantismo do mesmo, sendo o Conselho Central eleito, e implicitamente as organizações partidarias.

A comissão volta a reunir-se na proxima segunda feira.

PELOS TRIBUNAIS

Coimbra
Distribuição do dia 5

Ao 3.º officio: Execução de pequenas dividas requerida por Manuel Antonio Junior, residente em Cernache, contra José Antonio e mulher, proprietarios, de Casconha; advogado, Jaime Sarmento.

Obituario

Pampilhosa da Serra, 2. Realisou-se hoje nesta vila o funeral da sr.ª D. Maria da Piedade Féteira, viuva do falecido dr. Féteira.

Era uma senhora extemamente bondosa e caritativa. Era tambem a unica representante da antiga e distinta familia Rocha, desta vila.

Aos srs. drs. Francisco Ferraz e Almeida e Sousa, de Gois, a quem levemente conhecemos, os nossos sentidos pezames. — C.

Agradecimento

Os abaixo assinados, marido, filhos, genro e noras, da falecida Maria José, moradora que foi neste logar e freguezia de Santo Antonio dos Olivais, veem por este meio e na impossibilidade de o fazerem, quer pessoalmente, quer por meio de cartões, visto ignorar-se a morada de muitos tornar publico o seu reconhecimento eterno, a todas as pessoas que em vida da desditosa falecida, se interessaram pela sua saúde, bem como a todas as pessoas que tão prontamente a acompanharam á sua ultima morada, pedindo perdão e desculpa de qualquer falta involuntaria que poderia haver, para creaturas de quem presamos a sua amizade.

Não podem no entanto deixar de salientar, sem melindre, para quem quer que seja, e sem offensa á sua modestia, as Ex. mos Sr. as D. Amelia Silva e Vasconcelos, D. Leopoldina de Sousa Maia e as suas gentis filhinhas; D. Maria Candida Rodrigues Pontes, D. Capitolina de Sousa Maia, Maria de Conceição Rocha e Maria da Nazaré, e os srs. João Gomes, Antonio dos Santos Fonseca, Antonio da Cruz, Antonio Augusto Martins, Francisco Diogo Cristovam e Antonio Assis.

Onosso reconhecimento abrange tambem e em especial, Sua Ex.ª o Sr. Dr. Egidio Aires, digno clinico que na sua boa vontade, mostrou e applicou os meios extremos para salvar a desditosa falecida.

Santo Antonio dos Olivais, 6 de Julho de 1917,

Daniel David
Beatriz de Jesus David Maia
Fernando Vasques Vieira David
Alexandre David
Antonio Maia
Tereza Marque d'Assunção David
Maria do Carmo David.

Comarca de Coimbra

Acção de divorcio

Por sentença de 21 de Abril do corrente ano foi autorisado o divorcio entre os conjuges Antonio Pinto Gouveia, carpinteiro, residente na Arregaça, desta cidade, e Lucinda Gloria Mendonça, domestica, actualmente residente na rua Direita de Francos, da cidade do Porto, com o fundamento invocado no n.º 4 do artigo 4 do decreto de 3 de Novembro de 1910.

O escrivão,
João Marques Perdigão Junior.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Sousa Mendes.

O notário Serpa Cruz

Conhecido pelo tabelião Cruz mudou o seu cartorio da rua Ferreira Borges, 42-1.º andar, aonde se encontrava ha dez anos, para a

PRAÇA 8 DE MAIO

(Largo de Sansão) 25-1.º, D. prédio onde era o Hotel dos Caminhos de Ferro, e no qual estabeleceu, no 2.º andar, a sua residencia. O cartorio acha-se aberto, em todos os dias uteis, desde as 10 até depois das 16 horas.

Telefone 264

BOM emprego de capital. De-seja se obter um emprestimo de 1.000\$00 escudos, dando como garantia uma boa legitima alem de seguro de vida. Carta á redacção a C. O.

Fábrica de ladrilhos em mosaico
DE DONATO & IRMÃO
Rua da Moeda, 146. — COIMBRA.

BANCO POPULAR PORTUGUEZ
CAPITAL INICIAL 500.000\$00
SÉDE NO PORTO:
Rua do Loureiro
Realisa toda a especie de operações bancarias
Depositos **Transferencias** **Descontos**
Cheques e cartas de credito e circulares sobre todos os paizes
Compra e venda de coupons, papeis de credito, letras, notas e moedas estrangeiras
Delegação em Coimbra:
50 — RUA DO CORVO — 60
(Casa Antonio Fernandes & Filho)

MISERICORDIA DE COIMBRA
Venda de bens compreendidos nas leis de desamortisação

No dia 18 de Julho de 1917 ao meio dia hão de ser arrematados simultaneamente no Ministerio das Finanças e na inspecção distrital de finanças de Coimbra, os seguintes predios, pertencentes á Santa Casa da Misericordia desta cidade:

CONCELHO DE COIMBRA
Legado de Joaquim Rodrigues de Matos

Um predio de seca e rega com terreno amanhado, tendo oliveiras, laranjeiras e mais arvores de fruto, sobreiros e mato, denominado Chão da Fonte, no sitio da Tapada, freguezia de Ceira; confronta pelo nascente com a Misericordia (casas e jardim), com a fonte publica, herdeiros de José Vieira dos Santos, Adriano de Sousa e Manuel dos Santos pelo sul com a estrada nacional n.º 12 e com os herdeiros de Maria da Piedade Rodrigues de Matos, pelo norte com o caminho do logar; José Martins Fachada e Manuel Martins e pelo poente com herdeiros de Maria da Piedade Rodrigues de Matos e com olival de Gravieira pertencente á Misericordia. Vai á praça em 700\$00 Escudos.

2) Um predio composto de terra de sementeira de seca e de rega, com oliveiras, arvores de fruta, pinheiro, sobreiros e mato, denominado o Olheiro no limite da Tapada, freguezia de Ceira; confronta do nascente com o valado que o separa de outro predio da Misericordia, do norte com José Antonio Videira, do sul com a estrada nacional n.º 12 com Joaquim Ladeiro e José Antonio Videira, e do poente com este e com herdeiros de Luiz dos Santos. Vai á praça em 900\$00 Escudos.

3) Casas de habitação compostas de lojas e um andar no largo da Matematica da cidade de Coimbra com os numeros de policia 16 e 18, freguezia da Sé Catedral; confrontam do norte com herdeiro de Lino Barbosa de Vale, do nascente com o largo e do poente e sul com herdeiros do dr. Francisco José de Sousa Gomes. Vai á praça em 900\$00 Escudos.

4) Um casa de habitação composta de lojas e tres andares na rua da Alegria com os n.ºs 101 e 103; confrontam de nascente e sul com a cerca do Jardim Botânico, e herdeiros do Conego Manuel Marques Pereira Ribeiro, de norte com a viuva de Antonio da Conceição e do poente com a

rua. Vai á praça em 700\$00 Escudos.

Legado de Martins Coimbra

5) A quinta da Saudade, na Arregaça, freguezia de Santo Antonio dos Olivais, composta de casas de habitação e varias dependencias; terras de sementeira com parreiras e arvoreds de fruta a confrontar de norte com caminho, do sul com os caminhos, FONSECAS e BARATAS, do nascente com caminho e FONSECAS e do poente com José Diogo Pires e BARATAS. Esta propriedade é toda murada. Vai á praça em 4.200\$0 Escudos.

Legado de D. Ana V. Barata de Figueiredo

6) A quinta do Tesouro Velho, na Arregaça, freguezia de Santo Antonio dos Olivais, composta de casas de habitação e abegoarias, terras altas e baixas; confronta de norte com caminhos e casas do dr. Diogo Barata Cortez, do nascente com o conde de Camarido e outros, do poente com o caminho que vai para a Portela e do sul com a vala que separa a quinta do predio do sr. dr. Henrique de Figueiredo. É atravessada pela linha ferrea da Louzã. Vai á praça em 5.500\$00 Escudos.

7) Uma morada de casas composta de lojas e tres andares na Couraça de Lisboa, com os n.ºs 11 a 13, freguezia da Sé Velha, confronta do nascente com o beco da Amoreira, do sul com a Couraça de Lisboa e dos mais lados com Antonio Honorato Perdigão. Vai á praça em 3.496\$ Escudos.

Estas casas estão oneradas com o foro de 48 galinhas ou 5\$76 em dinheiro com vencimento em 1 de Novembro e laudemio de dezena pago aos herdeiros da Condessa de Camarido, encargo a que fica obrigado o arrematante visto ter sido deduzido na respectiva avaliação.

Legado de D. Maria Carolina das Dóres Simões

Uma morada de casas compostas de lojas e tres andares sita na rua Larga, hoje rua Candido dos Reis com os n.ºs 30, 32 e 34, freguezia de Sé Catedral. Confronta do norte com a rua, do sul com João Marques Perdigão, e outros, do nascente com Valentim dos Santos Corte Real e do poente com Antonio Veloso. Vai á praça em 1.000\$00 Escudos.

Escritorio iorense
MARIO D'AGUIAR, advogado
R. do Visconde da Luz, n.º 8, 1.º. Telef. 441.

Grandes males:
Grandes remedios!
SIFILIS
Molestias de pele, Reumatismo sifilítico, Impurezas de sangue curam-se radicalmente com o energico medicamento
DEPURATOL
Registado em 14 paizes
E' depurativo mais eficaz e poderoso, que não exige dieta especial e que com poucos dias de tratamento faz sentir grandes melhoras.
Cada tubo de 36 pilulas, 1\$050 reis, 6 tubos 5\$300 reis. Pelo correio, porte gratis.
A VENDA EM COIMBRA, NA DROGARIA MARQUES PEREIRA, PRAÇA 8 DE MAIO, 33 A 36
Deposito geral: Farmacia J. Nobre, P. D. Pedro, 110. — LISBOA.

Monte-Pio Coimbricense
Martins de Carvalho

A Direcção deste Monte-Pio, para saber aos seus associados, que nomeou seu facultativo o ex. mo sr. dr. João Franco Cavaco, que pode ser procurado no consultorio da Santa Casa da Misericordia, todos os dias uteis das 12 ás 14 horas, e fazerem as suas chamadas para a sua residencia, na Couraça de Lisboa 38, 2.º.
Coimbra, 4 de Julho de 1917.
O Presidente da Direcção,
Adriano da Silva Ferreira.

MODISTA

Julia Rodrigues Dias
R. de Quebra Costas, 33
COIMBRA

Escola Prática de Comercio

Olimpio da Cruz
Precisa dum socio, pelo seu actual proprietario não poder só com o movimento que já tem, e dar-lhe o desenvolvimento de que carece; depois de que, se garantem bons lucros.
Para as bases da sociedade, na mesma Escola, rua Joaquim Antonio d'Aguiar, 57. — COIMBRA.

Novidades literarias

O Culto da Arte em Portugal, por Ramalho Ortigão, 2.ª edição. 1 vol. brochado \$70, encadernado 1\$00.

Alguns Anos Depois (continuação do romance *Quatro Raparigas*), adaptação de D. Maria Paula Azevedo. 1 vol. lindamente encadernado em percalina vermelha e folhas douradas \$90.

Livrarias Aillaud e Bertrand

ARRENDAR-SE uma casa espaçosa com um grande quintal, na Portela do Mondego, estação das Carvalhosas.

Para tratar na Cervejaria Central, Praça 8 de Maio, Coimbra.

Escritorio iorense

ANTONIO JORGE DE ARAUJO FONSECA
(Escrivão-notario substituido)
SOLICITADOR
Sédo Agencia
Vila Franca de Xira 22 R. Nova do Almada, 14, 2.º, B.

Casa-chalet

VENDE-SE uma casa-chalet, em muito boas condições, com 72 metros quadrados de terreno para quintal, com paragem do electrico á porta, na Rua Figueira da Foz, 44 e 46.

A praça particular efectuar-se-á pelas 12 horas do dia 15 de Julho do corrente ano, no escritorio do sr. Eduardo Ferreira Arnaldo, R. da Sofia, 35, 1.º.

Velas d'Erbon

(Formula francesa)

REGISTADAS EM 15 PAÍSES

A todos os clientes deste incomparavel preparado, da mais completa segurança nos seus efeitos, o mais absolutamente inofensivo, perfeitamente pratico e imperceptivel no seu uso, unico que não conta uma falha e de suprema garantia, recomenda-se que, quando o não obtenham nos seus depositos e casas de toda a a confiança, tenham o maximo cuidado em verificar se nos livrinhos que acompanham as caixas e nos seus rotulos vai indicada a séde e rubrica do depositario geral — Farmacia J. Nobre — Praça D. Pedro, Lisboa — collocando-se assim ao abrigo de falsificações, nomes parecidos e outros abusos. Este aviso é do maximo interesse. Apesar da actual conflagração, e embora com enorme sacrificio, iremos mantendo o preço primitivo de 2\$250 caixa de 50 velas e 1\$350 meia caixa.

Deposito em Coimbra: Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.

Edital

A Camara Municipal de Coimbra faz saber que, em conformidade do codigo administrativo e lei de 9 de Junho de 1916 se publica a alteração ao n.º 5.º do artigo 2.º do regulamento dos impostos municipais e que fica com a redacção seguinte:

« Os generos que os particulares recebem para seu consumo, sendo da propria colheita. »

Aprovado em sessão plenária da Camara Municipal de Coimbra de 18 de Abril de 1917, tendo sido submetido ao referendun das juntas das freguesias e considerada aprovada em conformidade do artigo 20.º e seu § unico da lei de 23 de Junho de 1916.

Coimbra e Paços do Concelho, 27 de Junho de 1917.

O Presidente da Comissão Executiva,
Silvio Pélco Lopes Ferreira Neto.

John M. Sumner & C.ª

SUCCESSORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Baptista, Filho & C.º

Escritorio
Avenida da Liberdade, 29 a 37
Telefone n.º 184

Endereço telegrafico
SUMNERC

Officinas
R. Jardim do Tabaco, 19 a 31
Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope", de todas as voltagens e forças

Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood",

Maquinas para as industrias, agricultura e colonias

Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY",

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster",

Enfardadeiras a vapor e a gado † † † Ceifeiras e gadanheiras „Plano,,

Sempre em deposito ACESSORIOS para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE",

Charruas de vários sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica

e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hidraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

† † † de MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. † † †

Moinhos e prensas para LAGARES de azeite † Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores,

maquinas de fresar, maquinas de ataraxar, tarraças, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores,

atrilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios,

picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e acessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29—Avenida da Liberdade—37

LISBOA

Nova Merceria

DOS

CAÇADORES

(ANTIGA CASA FARIA)

Francisco Ramos Pires

Ex-empregado da Cooperativa dos Empregados Publicos

Sortido completo em generos de mercearia e papelaria

Especialidade em vinhos de meza

CALHABÊ

ARRENDAR-SE o 2.º andar e aguas furtadas do prédio n.º 41 da Rua João Cabreiro.

ARRENDAR-SE um 3.º andar na rua Eduardo Coelho n.º 108. E' espaçoso, ventilado e com muita luz.

BOM emprego de capital para rendimento ou estabelecimento de qualquer industria ou commercio. Nesta redacção se diz.

SOLICITADOR Manuel Antonio d'Abreu, mudou a sua residencia da Sofia, 70, 2.º, para a mesma rua, 69, 1.º andar. O escritorio continua na Praça 8 de Maio, n.º 8, 2.º andar.

PRECISA-SE oficial para fotografia. Largo Miguel Bombarda, 5, 3.º.

SALÃO DE BARBEAR, musse deputado por este circ. Pas-se este salão, na rua dos Gatos, 17, bem afreguezada, assim como vende uma casa com 3 andares e uma boa loja, com um bom passeio para a rua de S. João, para tratar, com seu dono, na rua dos Gatos, n.º 17, loja.

VENDE-SE um gramofone de 1.ª da Companhia Francesa, em bom estado de conservação, com discos duplos diversos, dos melhores autores. Para tratar, Café-Paris, Marco da Feira.

VENDE-SE uma armação composta de 6 corpos, propria para farmacia ou escritorio. Para ver e tratar, Mercenaria Marques — Salão da Trindade.

VENDEM-SE 5 portas de ferro, onduladas. Para tratar, com Herminio A. de Moura & Irmão, rua Ferreira Borges.

VENDE-SE um magnifico prédio urbano, perto da estação nova do caminho de ferro e das principais ruas da baixa, composto de casa de habitação, bons armazens e amplos barracões, pátio com agua nativa e tanques. Trata-se todos os dias uteis, das 13 ás 15 horas, na Rua Antero do Quental, 43, 2.º, Coimbra.

VENDE-SE uma cadela Perdigueira e duas armas de fogo Bernard. Rua da Sofia, 36 a 40.

Edital

A Camara Municipal de Coimbra faz saber que, em conformidade do codigo administrativo e lei de 9 de Junho de 1916 se publica a alteração ao § 2.º do artigo 1.º da postura sobre velocipedista e que fica com a redacção seguinte:

« Igualmente ficam isentos da inscrição como velocipedista ou motociclista, quando em serviço, os miliares, boletineiros, policiaes, bombeiros, vigias municipais e officiaes de deligencias. »

Aprovado em sessão plenária da Camara Municipal de Coimbra de 18 de Abril de 1917, tendo sido submetido ao referendun das juntas das freguesias e considerada aprovada em conformidade do artigo 20.º e seu § unico da lei de 23 de Junho de 1916.

Coimbra e Paços do Concelho, 27 de Junho de 1917.

O Presidente da Comissão Executiva,
Silvio Pélco Lopes Ferreira Neto.



Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835

Séde em LISBOA

CAPITAL . . . 1.344.000\$000

Fundo de reserva 538.137\$359

Idem de garantia, depositado na Caixa

Geral de Depositos 98.883\$750

Total : 637.021\$109

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151.424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

ANUNCIO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Na comarca de Coimbra e cartorio de Rocha Calisto, correm editos de 30 dias que comecam naquele em que se publicar o respectivo segundo ultimo anuncio, a citar o executado José Maria de Valadares Fernandes, solteiro, menor pubere, filho de D. Maria da Gloria Valadares, proprietaria, residente que era em Vila Real Traz-os-Montes, e agora ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Baasil para, no praso de 10 dias, findo o dos editos, pagar conjuntamente com os outros executados, Francisco Xavier Canavarr de Valadares, casado, residente que foi, na cidade da Figueira da Foz, á rua Miguel Bombarda, e agora na vila de Cabeceiras de Bastos; D. Fernanda Luiza Canavarr de Valadares, solteira, proprietaria, residente em Ribeira de Pena, comarca de Vila Pouca de Aguiar, e a dita D. Maria da Gloria Valadares Fernandes, e os outros seus filhos Francis-

co Xavier de Valadares Fernandes, Pedro Maria de Valadares Fernandes e Maria Benedita de Valadares Fernandes, todos proprietarios, residentes em Vila Real Traz-os-Montes, a quantia de 15\$75,5, de custas em divida do Tribunal da Relação do Porto liquidados nos autos de agravo commercial, entre partes, como agravante Maria do Carmo Forjaz de Gusmão e agravados o dito Francisco Xavier Canavarr de Valadares e outros, qu nomear bens á penhora suficientes para esse pagamento sob pena de se devolver do exequente — o Magistrado do Ministerio Publico e direito de fazer tal nomeação.

Coimbra, 29 de Junho de 1917.

O escrivão,

Gualdino Manuel da Rocha Calisto.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,

Sousa Mendes.

ADVOGADO
A. de Carvalho Lucas
Rua da Sofia, n.º 22 — 1.º

GRANDE EXITO

Tem obtido a

Casa das Lãs

Com os preços baratos que faz aos seus

Lanificios para fatos e vestidos

Chegou nova colecção dos

TECIDOS MAIS CHICS

AUGUSTO LOPES

67, Rua Visconde da Luz, 69.

Peçam amostras e confrontem

Casa na Avenida Navarro

Vende-se a casa da Avenida Navarro que tem os n.ºs 57 e 58. E' composta de rez-do-chão, bom 1.º andar e aguas furtadas; tem agua e gaz canalizados, grande loja e quintal com poço dagua nativa. Pode ser vista todos os dias das 13 ás 17 horas.

Dão-se esclarecimentos na Merceria Luzitada, Coimbra.

Armazem de azeite, cereais e aguardentes COMPRA E VENDE

JOAO VIEIRA DA SILVA LIMA

Fábrica de cortumes de Coimbra

Aos sapateiros

Prefiram sempre a sola desta Fábrica, por ser uma das melhores fabricadas no paiz. A' venda nos principais armazens de Lisboa, Porto e Coimbra.

Escola Normal

EXAME DE ADMISSÃO

JOÃO PIRES DA SILVA,

professor da Escola anexa

à Normal Primaria, abriu

já o seu curso de habilita-

ção, no INTERNATO ES-

COLAR, rua Venancio Ro-

drigues, n.º 9.—COIMBRA.

DINHEIRO

O procurador Gabriel e Melo, de Coimbra, está encarregado de emprestar sobre hipoteca, até á quantia de 10.000\$00 em fracções não inferiores a 2.000\$00.



Grande fábrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguem até hoje conseguiu.

Rua do Ouro, 158 a 164 — Lisboa
Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERI LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.

Casca de carvalho, azinho entrecasco e de sobro

Compra-se na Fábrica de Cortumes de Coimbra e paga-se pelos melhores preços.

BASILIO TELES

Condite e resposta

Acaba de sair mais um opusculo desta importante coleção.

Preço 25 cent-vos
Edição da BIBLIOTECA PORTUGUESA, Editora T. de Cedofeita, 54 — PORTO
A venda em todas as livrarias do paiz

AZETA DE COIMBRA

Publicações: Anúncios, por cada linha, \$04; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª página, \$20; na 2.ª página, \$10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colónias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUIZIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA

Director e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : Editor, HERMÃO RIBEIRO ARROBAS
Publica-se ás quartas-feiras e sábados

Cadeia de Coimbra

O nosso presado e ilustre colega *O Comercio do Porto*, publicou uma serie de artigos sob o titulo: *As cadeias da Relação. Devem ser arrasadas.*

Nesses artigos descreve-se o horror dessas prisões, por tal modo em ruina, que todos reconhecem a absoluta necessidade de arrasar aquele edificio para fazer desaparecer essa monstruosidade, peor do que a peor das iniquidades, de tão triste recordação.

O que se descreve nesses artigos escritos por quem visitou essas cadeias, deixou no nosso espirito a mais dolorosa impressão. Custa a crer que se permita a permanencia de presos dentro dessas masmorras, horrendas, miseráveis, verdadeiros tumulos de gente viva.

Grita o autor desses artigos: *«Arrasá-las, arrasá-las, de vez e para sempre!»* eis a unica, a verdadeira, a dignificante solução.

Não ha outra, nem outra pode admitir-se!

Infelizmente o que se dá com as cadeias da Relação do Porto, sucede tambem com o Limoeiro, de Lisboa, com a Cadeia de Santa Cruz, de Coimbra, e com quase todas as cadeias do país. Todas, ou quase todas são asquerosos antros, imundas pocilgas, sem nenhuma condição de limpeza e hygiene.

A Cadeia de Santa Cruz, que af temos no coração da cidade, pode ser e é com certeza uma segunda edição das cadeias da Relação do Porto.

Ao lermos esses artigos, tivemos a impressão de que eles se referiam á cadeia desta cidade, que tambem precisa de ser arrasada para dela não ficar á vista uma unica pedra.

Não aconselhamos a que vão ali para não sair horrorizados e enjoados, como nos aconteceu a nós uma vez que tivemos a desgraça de lá entrar. Quem ali fôr pela pri-

meira vez sente-se profundamente possuido duma grande impressão de dôr e de desconsolo. Ficar á sabendo bem que os que teem a desgraça dali permanecer, embora criminosos e merecedores de castigo, vivem na maior das imundicies, numa casa que ha muito devia ter desaparecido, já pelas suas condições de ruina e miseria, já pela sua situação no mais concorrido ponto da cidade!

Tem-se lembrado muitas vezes a conveniencia e até o acto humanitario de mudar os presos da Cadeia de Santa Cruz para a Cadeia Nacional (antiga Penitenciaria), mas tem havido opposição de alguém para a realização deste grande beneficio para os presos e deste grande melhoramento para a cidade, que veria substituido esse velho e nojento edificio por outro novo, elegante e vistoso que decerto ali seria construido.

O local é de primeira ordem e o espaço ocupado por esse edificio é bastante grande, podendo ainda aproveitar-se parte da alameda que lhe fica em frente. Presta-se, portanto, esse sitio á construção dum grande edificio que pode ser aplicado para o tribunal, para a filial da Caixa Economica, em que se anda falando ha muito, ou para outro fim.

A cadeia é que não pode nem deve ali permanecer. É preciso ser humanitario até com os criminosos que teem a infelicidade de ir parar a essas casas.

Terminamos este artigo do mesmo modo que acaba o do *Comercio do Porto*, referindo-se ás cadeias da Relação: *«Arrasá-la, arrasá-la, de vez e para sempre!»* — eis a unica, a verdadeira, a dignificante solução. Não ha outra nem pode admitir-se!

O mesmo é preciso fazer á Cadeia de Santa Cruz de Coimbra.

tendo de seguir o itinerario de Leiria-Figueira.

Afirma-se ser dentro deste distrito que a estrada Lisboa ao Porto por Coimbra se encontra em pior estado.

Não tarda que se proceda á distribuição de fundos para construção e reparação de estradas.

Se não houver quem se importe com isto, como tem acontecido, esta cidade continuará a vêr-se esquecida no ministerio do fomento, enquanto que outras localidades com bons amigos terão o prásêr de vêr patrocidadas e atendidas as suas pretensões.

A Camara Municipal não só tem de prestar a sua atenção ás estradas que lhe pertencem, mas deve pedir ao governo a construção das novas estradas para o alto de Santa Clara e do Val de Canas á estrada de Penacova, ambas em uma extensão não superior a 3 quilometros.

Ao sr. director das obras publicas pedimos igualmente que não descure este assunto, antes pelo contrario empregue todos os esforços para ser feita a devida dotação para estradas neste distrito.

Legado

Veio a esta cidade o nosso patricio sr. José Maria Alves Ferreira Junior, antigo comerciante em S. Paulo e actualmente residente em Lisboa, comunicar á administração dos hospitais da Universidade ser o testamenteiro do nosso conterraneo sr. Tomaz Alberto Alves Saraiva, que foi tambem negociante em S. Paulo, e ha pouco em Lisboa, e ter este legado aos mesmos hospitais a quantia de 3:000\$00 fortes, que destinava á melhoria de material das enfermarias e cirurgia.

Este benemerito que tão nobremente deixou o seu nome vinculado a uma obra altruista, é irmão da sr.ª condessa de Lobão.

POR COIMBRA E PELA SUA REGIÃO

Defesa e Propaganda

As recordações de Coimbra oferecidas aos cursos

Coimbra foi e é uma cidade de arte e indiscutivelmente o futuro da verdadeira arte está na industria popular. Eis, pois, o motivo porque esta Direcção tem lançado mão de todos os meios ao seu alcance para fazer propaganda do valor do artista conimbricense e evidenciar as suas preciosas disposições.

Assim recorreremos ás sumidades artisticas para organizarem uma exposição regional, de cuja comissão é presidente o sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho e vice-presidente o sr. dr. Eugenio Sanches da Gama; e ainda mais temos feito a propaganda pratica de comprar objectos provenientes dos nossos artistas, oferecendo-os como recordação aos cursos que teem distinguido esta cidade com as suas reuniões.

Todas estas pequenas recordações teem sido recebidas com verdadeiro entusiasmo e inteligentemente temos sido apoiados inscrevendo-se actualmente estes cursos como socios desta Sociedade.

Exposição Nacional de Artes Graficas

A Direcção da Associação dos Industriais de Artes Graficas do Norte, pede-nos para tornarmos publico que se realizará no proximo mez de Novembro, no edificio do Palacio de Cristal Portuense uma exposição das Artes Graficas.

Dedicadas amigas de Coimbra

D. Maria Isabel Figueiredo Costa, D. Maria da Conceição Candida S. Matos, D. Maria da Conceição Correia, D. Maria Barbosa Canais Andrade, D. Laura Fernandes Madureira de Brito,

CRITICA LITERARIA

Hora de Nôa, por JOAM CABRAL DO NASCIMENTO.

No exílio, por ALFREDO DE FREITAS-BRANCO.

Neste seu terceiro livro, onde um decadentismo de novos estilos, enlanguescer o ritmo de novas nuances de beleza e colorido, Joam Cabral do Nascimento escreveu trinta e trez sonetos que são um rarissimo filigrana de fausto e ritmo. Livro revelador de uma grande individualidade de artista, ele atesta bem quanto vale o auctor a que me refiro e qual o papel que entre os poetas novos a sua emoção representa. A hora mistica e oficiante de nôa, evocada num ritual de arte estilizante, o intuito do livro revela-se neste terceto do seu soneto de abertura:

Hora de Nôa, hora de oiro e sangue...
E assim no calix dessa flor exangue
Eu molho a pena e escrevo os meus sonetos.

Tem o livro sonetos de uma beleza flagrante como *A elegancia dos chorões*, *Exílio*, *O meu dialecto*, *A hora das joias* e *O Rictus da boca*, onde o seu orgulho d'artista escreveu a sua auto-biografia de desdem:

Vivo exilado e triste a minha Arte,
Afastado do mundo, em qualquer parte
Onde o eco dos outros já não vem.

E assim, meço a distancia surpreendente
Que se alonga de mim á outra gente —
Na curva ascensional do seu desdem.

Toda a arte do artista é um portico de beleza rasgado para o ritmo e para a côr.

Livro onde uma leve incoerencia d'artista valorisa o seu proprio valor, ele define a ancia que o auctor sentiu ao levantar de sobre a alma vã e morrente das coisas, a poeira bordada e ondeante do seu estilo, renda de oiro tecida pelas mãos de uma infanta bordando ao som nostalgico de uma reverie. O seu estilo pincela em oiro e fausto, rimas rarissimas e bisarras, onde a lingua ondeia novos ritmos, todos de uma exquisita beleza e forma.

Os mais belos sonetos da *Hora de Nôa* são certamente os sonetos *Aquelas mãos*, que transcrevo:

Tuberculosas mãos, longas e brancas
P'las quais ha muito tempo eu soffro e moiro
Formas de neve e jaspe, curvas d'ancas,
Anforas gregas enlaçadas d'oiro.

Aquelas mãos, eu sei, são o tesoiro
De tantas graças divinas e francas.
Tão leves... mesmo assim trazem-me agoiro
Aquelas mãos anemicas e brancas!

Mãos de perfume velho do Oriente
Destilam mirra e incenso, no veludo
Do ritual liturgico mais lasso...

Mas essas mãos agora são somente
Um pesadelo persistente e agudo
Dos meus olhos de febre e de cansaço.

E o segundo:

Aquelas mãos de livida faiança
Que vibram e estremecem e se enfusam,
Aquelas mãos de santa onde se cruzam
Rios azues duma corrente mansa;

Aquelas mãos que trazem á lembrança
Trovas d'amor que menestres produzam;
Aque as mãos que eu sei que se não usam
Senão em braços debeis de creança;

Mãos de princeza dum imperio eslavo,
E tendo a graça flexual d'um cravo
Entre um blóco de rendas e de folhos;

Arquiducaes, metalicas, esguias...
Ah, são as mãos translucidas e frias
Com que a Quimera vem fechar-me os olhos...

Livro que é de uma graça florentina, ele é bem num esoterismo que só nos timbra de orgulho, para os raros apenas. E quando a arte tende a seleccionar-se e a aristocratizar-se na seleção da sua beleza eleita e peregrina, por si só ela revela a sua propria beleza.

Portanto a *Hora de Nôa* exteriorisa em beleza, a graça da sua propria beleza.

O artista da *Ana Clara*, livro de um vila-mourismo revelante de um observador e de um escritor de grandes recursos, publicou agora um livro de contos *No exílio*, onde numa leve elegancia de frase narra alguns episodios das incursões realistas em que tomou parte. Alfredo de Freitas-Branco enfileira entre os prosadores da novissima geração com um nome já feito e a sua prosa tocada de um leve sopro de esvelteza e graça, lembra a prosa ondeante e nervosa de Manuel de Sousa Pinto. Embora neste seu ultimo livro o assunto o afaste da preocupação de fazer arte, alguns pontos ha onde a sua sensibilidade traduz bem o seu estilo d'artista e a sua elegancia de esteta. Vejamos a frase «Os Pirineus como braços gigantes erguidos para o ceu escondiam nas nuvens negras os cimios brancos de neve» do conto *Recordações*. Ela atesta que o artista observando, soube no entanto sentir a preocupação d'arte. E esta «Uma manhã, antes do sol se revestir da sua capa de asperges...» de uma fina imagem e graça no conto *Reveillon*. E esta: «Nem uma lagrima desliza manso, por aqueles semblantes indifferentes, onde as sombras de tristeza por vezes se desvanecem num sorriso esquecido...» que lembra as esmaecidas tintas de um vitral antigo.

A *Cavalgosa* donde transcrevi a ultima frase é talvez o melhor conto do livro, todo ele evocador de momentos que a sua retina numa grande intuição de observador fixou, e agora reproduz, com uma grande verdade pictorica de descrição e verdade. Se o livro não define o artista para quem não conheça a sua obra, ele revela no entanto o escritor. Qualidades que fazem de Alfredo Freitas-Branco um dos melhores artistas da prosa, na novissima camada literaria.

CORRÊA DA COSTA

RAINHA SANTA

Foi extraordinariamente concorrida a festa á Rainha Santa, no domingo de tarde, na igreja de Santa Clara.

Afluiram ali milhares de pessoas, que não só enchem completamente o grande templo, mas o claustro, que é o maior do país, tendo sido impossivel ali entrar mais de 2:000 pessoas que ficaram no pateo.

Houve missa solene e na festa da tarde *Te-Deum* e sermão pelo distinto orador rev.º conego Dias d'Andrade.

Em seguida realizou-se a procissão em volta do claustro, constando das irmandades da Rainha Santa e da Ordem Terceira, bastantes anjos, clero, grande numero de irmãs da confraria e filarmónica dos orfãos. Conduzia o Santo Lenho o rev.º conego Maurício.

No magnifico andor foi conduzida a antiga imagem.

Deram-se durante a procissão scenas que bastante sensibilizaram quem as presenciou. Muitas pessoas em ardentes supplicas de fé rogavam á Rainha Santa que intervenha para que se faça a paz e faça regressar com saude as pessoas queridas que teem nos campos de batalha.

Foi muito notado que na procissão não figurasse a nova imagem da Rainha Santa, a obra sublime de Teixeira Lopes, que por si imprime a maior fé e a maior devoção.

Concorrendo ali no domingo mais de 6:000 pessoas, o que era de esperar, e bem se podia ter feito, era fazer desaparecer a grade de ferro que separa a igreja do côro debaixo.

Neste côro ha capacidade para comportar mais de 1:000 pessoas, que teriam por ali uma porta de saída para o claustro. Não vemos nenhuma conveniencia em conservar essa grade.

Junto do tumulo da Rainha Santa foram colocados muitas cartas, retratos e supplicas de pessoas que tem militares nos campos de batalha.

Durante a festa fizeram turnos de homenagem á Rainha Santa, na capela-mor, varias senhoras.

Mais de 100 militares sollicitaram ali ás senhoras que fossem suas madrinhas de guerra, pedido a que nenhuma se escusou.

A devoção á Rainha Santa no mesmo templo continua até ao fim do mes, indo ali cantar um grupo de senhoras.

Ontem, dia da tradicional feira da Rainha Santa, a concorrência a Santa Clara foi bastante.

AGRADECIMENTO

É-me sumamente agradável fazer publico o meu agradecimento ao Ex.º Dr. Alvaro de Matos, pelo zelo, intelligencia e carinho com que me tratou na minha longa doença, de que me encontro livre e em plena convalescência, graças á sua assistencia, ao seu saber e tacto, que, o distinguem, apesar de novo, como um abalisado clinico.

O Ex.º Dr. Morais Sarmento, ouvido algumas vezes em conferencia, é tambem credor do meu reconhecimento. Ao talento e minuciosos cuidados de ambos, devo, seguramente, o ter triunfado duma pertinaz doença; á ambos pois deixo aqui exarado o mais grato e reconhecido agradecimento.

Coimbra, 6 de Julho de 1917.

Maria Rosalina da Paz Barbosa Ruas.

Desastre

Deu entrada no hospital da Universidade com a perna direita fracturada, em virtude da queda de um carro de bois, Augusto Gomes Pinto, de 22 anos, de Canas de Senhorim.

Jornaes do Porto

Subsídios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua atenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Portugal-Hespanha — Foi um Numero Unico, interessantissimo, publicado, no Porto, em 1885, por iniciativa dos alumnos da Academia Portuense de Bellas Artes, e por elles profusamente illustrado, para ser vendido a beneficio das victimas sobreviventes dos terramotos na Andaluza. É publicação devéras estimavel, e obteve uma excellente acceitação. Imprimiu-se na Typographia Occidental, e, a parte illustrada, na Lytographia Portuense, a Vapor, de Sebastião Sanhudo.

Portugalia — Foi a melhor de quantas revistas tem sido publicadas no Porto, a melhor de todas as que tem impresso prèlos portuenses, e das melhores que tem apparecido em todo o mundo. Nestas condições, se faz honra ao paiz, honra principalmente o Porto, onde foi redigida e impressa. Não é a lisonja que nos move a penna ao traçar estas linhas, mas o convencimento pleno e seguro em que nos achamos, pelo muito que n'este genero de bibliographia conhecemos, de que nunca se publicou no Porto e em Portugal, revista alguma que possa, mesmo de longe, ter alguma equiparação com a *Portugalia*. Fundada em 1899, tendo por director Ricardo Severo, redactor em chefe Rocha Peixoto e secretario da redacção Fonseca Cardoso, desde logo conquistou a *Portuga-*

lia os mais justos e bem fundados créditos de publicação primacial. Tendo por sub-titulo: «Materiaes para o estudo do povo portuguez», e por colaboradores as primeiras capacidades do paiz nos diversos ramos da historia, da ethnographia, da archeologia, etc., comprehende-se bem, por medianamente instruido que se seja, o alto valor de uma revista d'esta ordem, logo á simples vista de qualquer dos interessantes numeros publicados, que constituem outros tantos inestimaveis volumes. Cada um d'esses numeros, ou fasciculos, fórma, com effeito, um volume preciosissimo, magnificamente impresso nas officinas da Imprensa Moderna, da rua do Duque de Loulé, 101 a 107. Nenhum fasciculo conta menos de seis folhas de impressão, havendo alguns que ultrapassam esse limite. O seu formato era 20x28, sendo a publicação feita em periodos não determinados, mas sempre com larga copia de illustrações adequadas ao texto, e este sempre de alto interesse e proveitosa lição. Nenhuma bibliotheca que se prese poderá dispensar uma publicação d'esta ordem, sobretudo se fór portuense ou portuguez o seu possuidor, pois verdadeiro portuguez e portuense não será quem esta publicação desconheça e a não tenha, em logar aparte, na estante dos seus livros mais estimados. A divisa da *Portugalia* era esta: *Pela Grey*, e de quanto a serviu e honrou dizem-no bem alto os fasciculos publicados. Pena foi que se não prolongasse a sua existencia, além da do seu illustre fundador, o malogrado Rocha Peixoto, que a morte tão prematuramente arrebatou ás letras e á sciencia.

Segue.

ALBERTO BESSA

O Instituto

Recebemos o numero de Junho desta importante revista. Traz variada colaboração, entre a qual avulta tudo o que diz respeito ao congresso de Sevilha. Publica o notavel discurso de D. Eduardo Dato, actual presidente de conselho de Espanha, e as alocações dos srs. drs. Gomes Teixeira e Costa Lobo.

Não podemos deixar de nos referir dum modo especial ao bem elaborado artigo *Antropologia da Beira Alta*, pelo sr. Antonio Augusto Mendes Correia.

O sumario completo é o seguinte: *Congresso de Sevilha — Discurso inaugural do congresso*, por D. Eduardo Dato; *Discurso do reitor da Universidade do Porto*, dr. Gomes Teixeira; *Palavras de El-Rei D. Afonso XIII*; *Discurso pronunciado pelo presidente do Instituto*, dr. Costa Lobo; *Discurso pronunciado pelo reitor da Universidade do Porto*, dr. Gomes Teixeira; *Antropologia da Beira Alta*, por Antonio Augusto Mendes Correia; *Esboço dum vocabulario ariano*, por Carlos de Passos; *Documentos sobre varias industrias portuguezas*, por Sousa Viterbo; *O Fausto de Goethe*, por Gustavo Ramos.

Estudantes de Medicina

Os quintanistas de Medicina projectam comemorar festivamente a conclusão dos seus trabalhos escolares, havendo além das tradicionais demonstrações de regosijo um jantar de despedida.

Festividades

A festividade a S. Sebastião que se devia realisar aos Arcos do Jardim no proximo domingo ficou transferida para o domingo immediato, 22 do corrente.

Com todo o esplendor teve logar no domingo ultimo, na visinha povoação de S. Paulo de Frades, a festa em honra do S. S., sob a direcção do paroco, o sr. Joaquim Maria Ferreira, que sempre se esmera pelo lusimento das festas na sua igreja.

A procissão ia organizada com muita ordem, sendo portador da umbela o seu oferente, o sr. Francisco Diogo Cristovam.

D. Maria do Carmo Marques

Sufragando a alma desla saudosa senhora, esposa do nosso respeitavel amigo sr. Adriano Marques, celebrou-se ontem em Santa Cruz uma missa a que assistiram o viuvo e muitas pessoas da familia e das suas relações.

No fim do piedoso acto foram distribuidas algumas esmolos por pessoas necessitadas.

Concurso hipico

Continuou no domingo o concurso hipico, promovido pelo Tiro e Sport, sendo disputadas as provas Grande Premio de Coimbra e Taça de Honra, de que foram vencedores:

1.º cavalo Dandy montado por M. Latino, premio 150\$00; 2.º *Bohémine*, por Latino, 70\$00; 3.º *Boby*, por Latino, 30\$00; 4.º *Rolha*, por Vilardebó, 15\$00; 5.º *Armamar*, por L. Menezes, 15\$00; 6.º *Géant*, por Borges Almeida, 10\$00; 7.º *Cabrita*, por Sacramento Monteiro, 10\$00; 8.º *Ondina*, por F. Coutinho; 9.º *Quick*, por A. Margaride; 10.º *Andorinha*, por Sacramento Monteiro; 11.º *Bacante*, por L. Faro; 12.º *Zarollo*, por Craveiro Lopes. Os 4 ultimos tiveram laços.

2.ª prova: 1.º *Mariola*, por Sousa Coutinho, Taça de Honra; 2.º *Garoto*, por L. Faro, um objecto de arte.

Ontem foi o ultimo dia de concurso, com *Apresentação de cavalos ou eguas de sela, nacionais*, sendo classificado, o *Armamar*, montado por L. Menezes, com objecto de arte.

Apresentação de cavalos ou eguas estrangeiras, classificada a *Ondina*, por F. Coutinho, com um objecto de arte.

Na prova *Percurso de Caça* foram vencedores:

1.º *Rolha*, montado por Vilardebó, premio 50\$00; 2.º *Armamar*, por L. Menezes, 20\$00; 3.º *Bacante*, por Luiz Faro, 10\$00; 4.º *Géant*, por Borges Almeida, 10\$00; 5.º *Dandy*, por M. Latino, 10\$00; 6.º *Andorinha*, por Falco Pereira, 10\$00; 7.º *Cabrito*, por S. Monteiro, 10\$00; 8.º *Miquette*, por J. Margaride; 9.º *Boby*, por Latino; 10.º *Garoto*, por L. Faro; 11.º *Ondina*, por F. Coutinho; 12.º *Mariola*, S. Coutinho. Os 5 ultimos tiveram laços.

A GUERRA

Todos os amores se fundem no amor da Patria (*Omnes omnium caritates patria una complexa est: pro qua quis bonus dubitet mortem appetere?*)

A alma popular, que é sempre a vida e a força de uma nacionalidade e de uma raça, vibra e palpita comovedoramente nas palavras simples e ingenuas dos nossos soldados, que foram para a França derramar o seu sangue pela grandeza do nome Portuguez e pelos ideais nobilissimos da Razão e da Justiça.

Heróis sublimes do dever, cujas palavras nos arrancam lagrimas, e que, sem darem por isso, a rir e a cantar, evocam e ressurgem as homéricas campanhas dos nossos antepassados.

Das linhas de fogo occidentais valentes guerreiros escrevem frases de tal estoicismo e de tal serenidade, que pena é não poderem coligir-se todas.

Seriam um ensinamento, um exemplo, apesar do... pitoresco da fórma e da ortographia.

Destaquemos algumas de varias cartas dirigidas ao honrado e energico empregado municipal (guarda-freio dos electricos) José Mendes Esponso, que toda a Cidade conhece, pois, ha meses, perante uma grande multidão, sendo temerosa a cheia do Mondego, atirou-se, mesmo vestido e calçado, ao rio, e com grave perigo conseguiu salvar uma mulher que a corrente arrastava.

França. — Sr. Esponso. — Isto por aqui está assim... mas tenho fé em Deus de que em breve regressaremos a Portugal cheios de heroismo em defendermos a nossa Patria, que estava enxovalhada pelos bandidos e malfiteiros dos alemães. Por isso nós estamos a cumprir um dever que todos os soldados portuguezes estão cumprindo, quando eles vão entrando para as trincheiras com o grande entusiasmo que eles vão sabendo, eles que vão lutar com o inimigo... que fui fazer uma visita aos boches. E com muita alegria, correu tudo muito bem, não houve novidade nenhuma, estivemos a distancia de...

Aquilo é uma brincadeira, parece o arraial da Senhora das Preces. Tem foguetões de lagrimas, tem foguetes de 100 bombas, daqueles que estoiram em menos de um minuto, que fazem doer os ouvidos, que parece que vão pelo ar parece que vão por umas calhas. Emfim é completamente um arraial e a gente pelo caminho ia tam contentes que parece que iam para uma festa. Os francezes estavam admirados pelas terras aonde a gente passava, pela nossa alegria...

As francezas são muito meigas e amáveis, mas o peór é a gente entendê-las, se a gente soubesse falar francez aqui era uma mina, e são tambem muito bonitas... Se eu tivesse a sorte de voltar então terei muito que lhe dizer, mas não será tam depressa como eu queria, mas tenho fé de voltar, e depois ficarei com uma historia para toda a minha vida... o que a gente estima mais aqui é ter saude para desempenho do nosso logar nestã grande luta em que estamos envolvidos, e ninguem sabe melhor do que nós que andamos cá... mas cá andamos com os boches a tombos e levam pancada de moio...

Senhor primo, nós aqui podemos dizer que andamos sempre em festa, ha aqui fitas que nem no teatro Circo aparecem tam bonitas...

Convito

São convidados os 2.ºs sargentos, 1.ºs cabos e soldados da reserva pertencentes ao regimento de infantaria 23 para irem servir na provincia de Angola nos termos do decreto de 14 de Novembro de 1901.

Os que aceitarem devem apresentar a sua declaração na sede daquele regimento ou envia-la por intermedio, da autoridade administrativa até 15 do corrente.

Por intenção dos nossos soldados

Na segunda-feira, ás 10 horas, será celebrada no altar de N. S. da Conceição em Santa Cruz, uma missa por intenção das nossas tropas que combatem em França.

Este piedoso acto é mandado celebrar por uma senhora que tem ali uma pessoa querida de sua familia.

DEPOSITO DE CARVÃO E LENHA SERRADA

26—RUA DA NOGUEIRA—32

Carvão de sobro de 1.ª e 2.ª qualidade, carvão da serra (vulgar), koque e lenha serrada

Entrega nos domicilios sem aumento de preço

Pedidos pelo telefone

475

CARVÃO E BRIQUETS PARA COSINHA DE S. PEDRO DA COVA

Descontos aos revendedores

ADRIANO A. BIZARRO DA FONSECA

Representações, comissões e conta propria

Kermesse
Resultou muito brilhante a festa promovida pelos bombeiros municipais desta cidade, a favor da Cruzada das Mulheres Portuguezas. Uma parte da Avenida Sá da Bandeira estava lindamente ornamentada, vindo-se ali dois elegantes pavilhões, em um dos quais se exhibiu um rancho infantil, que se apresentou muito bem ensaiado de forma a merecer os maiores aplausos.

No domingo esteve ali a banda de infantaria 23 e ontem a Filarmónica 1.º de Maio, que executou muito bem alguns numeros de musica.

Foram oferecidas muitas e valiosas prendas para a kermesse.

Nos dois primeiros dias o produto desta festa foi de 400\$00 aproximadamente.

Continua no sabado e domingo.

Nicolau da Fonseca
Este nosso presado amigo acaba de ser nomeado director da Agencia do Banco de Portugal em Bragança, motivos porque o felicitamos calorosamente.

O sr. Nicolau da Fonseca é um dos funcionarios mais distintos do Banco de Portugal não lhe faltando portanto qualidades para o bom desempenho do cargo para que mercedadamente vem de ser nomeado.

♦ ♦ ♦

Centro Unionista

Este centro politico mudou a sua sede da Rua Quebra-Costas para o Largo Miguel Bombarda, n.º 11, 1.º andar.

♦ ♦ ♦

Ler mais noticias na ultima pagina.

Geos da sociedade

ANIVERSARIOS
Faz hoje anos a menina Idalina Raposo, filha do sr. José Maria da Silva Raposo.

SABIDAS E CHEGADAS
Para a Figueira da Foz, a sr.ª D. Guilhermina da Piedade Lopes, e o sr. dr. Miguel Antonio Trancoso.

♦ ♦ ♦

Faculdade de Medicina

Realisam hoje as suas ultimas provas para 2.ºs assistentes da Faculdade de Medicina, os srs. Drs. Egidio da Costa Azevedo Aires e Fausto Lopo Patricio de Carvalho.

♦ ♦ ♦

Notas falsas

Deve haver o maximo cuidado no recebimento das notas de 2\$50, pois appareceram em circulação grande numero destas notas falsas.

♦ ♦ ♦

At fica o aviso.

♦ ♦ ♦

Cadaver num poço

Ontem appareceu num poço da Quinta da Nogueira, ao Calhabé, o cadaver do sr. Antonio Teles, lavrante, de 68 anos, residente nas Torres.

O infeliz ha tempo que deu indicios de toucura, tratando-se por isso dum suicidio.

♦ ♦ ♦

Carroça que se volta

O carroceiro Manuel Maria, de 22 anos, das Carvalhosas, ao serviço do sr. Antonio Mateus, desta cidade, ia no domingo de manhã sobre uma carroça de que era condutor para a Figueira da Foz, com uma mobilia. Proximo da Geria o veiculo voltou-se sendo o infeliz colhido e morto.

Sob a direcção do sr. dr. Almeida Ribeiro foi ontem autopsiado o cadaver da victima pelos alunos Acacio da Silva Ribeiro, que foi operador; Antonio Maria Branquinho do Amaral Pereira, ajudante, e Daniel Guedes de Barros Santos, relator.

A causa da morte foram hemorragias internas.

O funeral da victima realisou-se ontem e dele foi encarregada a agencia do sr. José Antonio de Oliveira.

♦ ♦ ♦

Autopsia

Sob a direcção do sr. dr. Almeida Ribeiro foi ontem feita pelos alunos Amadeu Campos Paiva, Joaquim Silvestre Correia Encarnação, Antonio de Matos Tudeia de Vasconcelos, a autopsia ao cadaver dum recém-nascido, filho de Maria Rosa, da Ribeira de Frades.

♦ ♦ ♦

Obituario

Faleceu na Carapinheira do Campo o importante proprietario dali, sr. José Simões Pessoa.

♦ ♦ ♦

O notário Serpa Cruz

Conhecido pelo tabelião Cruz mudou o seu cartorio da rua Ferreira Borges, 42-1.º andar, aonde se encontrava ha dez anos, para a

XAROPE

FAMEL

CURA AS

TOSSES

FRASCO 1 ESCUDO

Em todas as farmacias ou no Deposito Geral, J. DELIGANT, 15, rua dos Sapateiros, LISBOA. Franco de porte comprando 2 Frascos.

Remedio francês

Remedio francês

Contribuição industrial
Em virtude de novas disposições legais deixaram de existir os periodos de reclamações contra a matriz industrial de 1 a 10 de Julho e de 5 a 10 de Dezembro, crendo-se uma reclamação geral sobre qualquer motivo de 1 de Janeiro a 31 de Março do ano immediato ao da colecta.

Missão de estudo
Parte brevemente para a França a fim de concluir a missão de estudo de que foi encarregado pela Faculdade de Sciencias, o sr. dr. Henrique de Figueiredo.

Grime de furto
Deu ontem entrada na cadeia Anibal Cesar de Vilhena Gambôa, de Peso da Regoa, por ter cometido o furto de 110\$00 na fabrica de cortumes desta cidade.

Foi-lhe apreendida a quantia de 10\$00.

Rua Adelino Veiga
A Rua Adelino Veiga, a mais concorrida das ruas do bairro baixo por ser a de mais facil transito para a estação do caminho de ferro, permanecerá muito tempo ainda no estado em que se encontra, cheia de montes de terra que nem sequer tratam de terraplanar.

Era naturalissimo que se não fizesse o alteamento desta rua e a sua nova canalisação sem estar tudo apostos e pronto para se concluir essa obra no mais curto prazo. Não aconteceu, porem, assim pois já se sabe que as obras publicas não podem tratar agora da canalisação por falta de manilhas!

Porque se não deram ao incomodo, antes de principiar a obra, de saber se se podia tratar da canalisação com a brevidade que o caso exige? E assim quem poderá saber quando essa rua estará transitavel e em estado de não parecer mal aos nossos visitantes?

Não terá a Camara quem veja estas coisas? Não é á falta de pessoal.

Parece existir má vontade contra os moradores desta rua, que se conserva de noite ás escuras!

Audiencias gerais
A primeira audiencia geral deste trimestre que se effectua no dia 28 do corrente, é de Celso Pinto de Sousa, de Azere, concelho de Taboá, pelo crime de furto. E' advogado de defesa o sr. dr. Carvalho Lucas.

♦ ♦ ♦

Achado importante

O sr. Antonio Garcia Regencio tem em seu poder um cheque importante, e bem assim outros documentos que entregará ao seu proprietario.

O sr. Regencio vem pois de praticar um acto de honradez que o torna muito digno.

Concurso
Prestaram ontem as suas provas para revisores dos electricos os condutores srs. Manuel Gonçalves e Fausto Eugenio, os unicos concorrentes.

Requerimentos indeferidos
Foram indeferidos os três requerimentos dos individuos que concorreram ao logar de secretario da administração do concelho de Poiars.

♦ ♦ ♦

Beneficio

O Grupo Adelino Veiga promove para o dia 16 do corrente um espectáculo no Teatro Avenida, em beneficio de J. F. Malva. Representa-se a peça em 4 actos *Os Filhos da Miséria*.

Praca 8 de Maio
(Largo de Sansão) 25-1.º D. prédio onde era o Hotel dos Caminhos de Ferro, e no qual esteve, no 2.º andar, a sua residencia. O cartorio acha-se aberto, em todos os dias uteis, desde as 10 até depois das 16 horas.

♦ ♦ ♦

Telefone 249

Praca 8 de Maio
(Largo de Sansão) 25-1.º D. prédio onde era o Hotel dos Caminhos de Ferro, e no qual esteve, no 2.º andar, a sua residencia. O cartorio acha-se aberto, em todos os dias uteis, desde as 10 até depois das 16 horas.

♦ ♦ ♦

Telefone 249

Edital

A Camara Municipal de Coimbra, faz saber que, em conformidade do codigo administrativo e lei de 9 de Junho de 1916 se publica o seguinte:

REGULAMENTO PARA O MERCADO "D. PEDRO V."

Artigo 1.º — O Mercado «D. Pedro V.» é destinado á venda de hortaliças, plantas, flores, frutas, cereais, legumes, carnes, peixe, louças, pão, caça, quinquilharias, e ainda calçado e roupa.

Artigo 2.º — O Mercado abre-se todos os dias:

às 7 horas, nos meses de Janeiro, Fevereiro, Novembro e Dezembro;

às 6 horas nos meses de Março, Abril, Setembro e Outubro;

às 5 horas nos meses de Maio, Junho, Julho e Agosto.

Artigo 3.º — O serviço interno do Mercado é dirigido pelo fiscal respectivo e incumbem-lhe sob sua responsabilidade:

1.º Dar parte á Camara das irregularidades cometidas pelos empregados em serviço no Mercado;

2.º Distribuir os trabalhos atendendo á aptidão de cada um dos empregados;

3.º Suspender a venda e apreender os generos alimenticios, que pelo seu estado e condições sejam prejudiciais á salubridade publica, dando conhecimento á Camara para ulterior procedimento;

4.º Destinar o lugar aos vendedores;

5.º Dar nota para a Secretaria da Camara afim de serem passadas as licenças para a venda em lugares fixos ou permanentes, consultando em tais casos o vereador respectivo;

6.º Executar e fazer executar as disposições do presente regulamento providenciando sempre nos casos omissos com prudencia e inequivaqua justiça, salvaguardando sempre o rendimento do Mercado e os interesses do Municipio.

Artigo 4.º — Aos empregados subordinados ao fiscal do Mercado compete:

1.º Dar parte ao fiscal de qualquer facto criminoso ocorrido no Mercado, ultrajes á moral publica e qualquer ocorrência irregular praticada dentro do Mercado;

2.º Executar as ordens superiormente transmitidas a bem dos interesses do Municipio, regularidade de serviço e manutenção da ordem dentro do Mercado;

3.º Tratar com todo o respeito e atenção os vendedores e outras pessoas que frequentem o Mercado.

Artigo 5.º — O fiscal do Mercado, e os empregados ao serviço deste estabelecimento, são competentes para impôr as penalidades designadas neste Regulamento e no Código de Posturas, sempre que as transgressões sejam praticadas dentro do mesmo Mercado.

Artigo 6.º — E' proibido a qualquer pessoa sob pena \$25 a \$100 de multa ou de suspensão de 5 a 30 dias:

1.º Estabelecer venda de generos no Mercado sem que tenha pago antes a importancia relativa ao terreno que ocupa;

2.º Expôr á venda generos alimenticios, que pelo seu estado e condições sejam prejudiciais á salubridade publica, sem prejuizo do disposto no n.º 3.º do artigo 3.º;

3.º Lançar para o pavimento do Mercado quaisquer residuos de animais, penas de ave, folhas ou restos de hortaliças, cascas de frutas ou legumes, lixo, agua suja, etc.;

4.º Colocar nas lojas, barracas ou lugares, qualquer mobiliario que não seja superiormente autorisado;

5.º Deixar que quaisquer animais destinados á venda ou em transitio no Mercado, permaneçam em posição incomoda;

6.º Deixar abertas as torneiras da agua;

7.º Correr, gritar, proferir palavras obscenas, incomodar por qualquer forma as pessoas que frequentem o Mercado;

8.º Expôr generos á venda fóra dos lugares destinados pelo fiscal e outros empregados em serviço no Mercado;

9.º Vender generos diferentes daqueles para que obteve licença;

10.º Acender lume em fogão, fogareiro ou qualquer outra for-

Papel para embrulhos

(IMPRESSO)

A' venda na Praça do Comercio, n.º 11

ma, nos lugares, barracas, ou outro sitio do pavimento do Mercado.

Artigo 7.º — E' expressamente proibido trespassar lojas, barracas e lugares fixos sem previa autorisacão da Camara.

Artigo 8.º — E' proibido sob pena de multa de \$50 a \$200 ou de suspensão de 5 a 30 dias:

1.º Expôr á venda generos sujeitos a pesar ou a medir sem o vendedor estar munido das respectivas balanças, pêsos e medidas.

2.º Comprar dentro do Mercado para tornar a vender generos alimenticios, antes das 10 horas nos meses de Maio, Junho, Julho, Agosto e Setembro; e antes das 11 horas nos meses restantes.

§ unico. — Para os negociantes de fóra do Mercado o horario é respectivamente ás 12 e 13 horas.

Artigo 9.º — O vendedor que insultar alguém ou se lhe dirija em termos inconvenientes ou desviar o comprador da venda de outrem, incorre na pena estabelecida no artigo anterior.

§ unico. — Qualquer pessoa que dentro do Mercado se dirija em termos menos correctos a outrem, incorre na pena de multa de \$25; as reincidencias são elevadas ao dobro da pena.

Artigo 10.º — Para execução do disposto neste Regulamento, haverá quatro especies de bilhetes que justificarão a occupação dos lugares no Mercado de conformidade com a tabela anexa a este Regulamento.

§ unico. — E' obrigatorio para os vendedores, que desejem permanecer durante o ano em lugar certo, o pagamento de licença annual, além do pagamento do bilhete diario ou outros encargos.

Artigo 11.º — E' expressamente proibido a qualquer pessoa a venda ambulante de generos ou artigos dentro do Mercado iguais aos que se encontrem a vender nos lugares fixos ou amoviveis, sob pena de \$25 por cada dia de transgressão.

§ unico. — O disposto neste artigo é extensivo a distancia do recinto do Mercado de cem metros pelo menos, e os transgressores incorrem na mesma pena.

Artigo 12.º — Todas as pessoas, que conduzem artigos ou generos destinados á venda no Mercado, são obrigadas ao pagamento do bilhete da taxa de \$01 por cada volume que possa ocupar até 1.º de terreno, quer se destinem a lugares fixos ou amoviveis.

§ unico. — As transgressões deste artigo são punidas com a pena de multa de \$25.

Artigo 13.º — As obrigações dos vendedores de carnes nos talhos e barracas, estão enumeradas nos artigos 7.º, 8.º e 9.º do Código de Posturas cujas transgressões serão reguladas pelo mesmo Código.

§ unico. — Alem do disposto neste artigo, os vendedores de carnes ficam também sujeitos ás disposições do Regulamento do Mercado, na parte que lhes fór applicavel.

Artigo 14.º — Aos vendedores, que occupem lugares certos ou fixos, é retirada a licença desde que deixem de exercer o seu negocio livremente durante cinco dias consecutivos, salvo caso de doença.

§ unico. — Os vendedores que incorram no disposto neste artigo não teem direito a qualquer indenisação.

Tabela de preços

Logares fixos para venda de roupas feitas, louças, legumes, cereais e frutas

Por cada dia 5.º de terreno 4 centavos.

Por cada dia 2.º de terreno 2 centavos.

Logares amoviveis

Por cada dia 5.º de terreno 8 centavos.

Por cada dia 2.º de terreno 4 centavos.

Por cada dia 1.º de terreno 2 centavos.

Logares destinados a vendedores de galinhas, caça e avas diversas

Por cada dia 5.º de terreno 8 centavos.

Por cada dia 2.º de terreno 3 centavos.

Por cada dia 1.º de terreno 3 centavos.

Licença para garantia do lugar certo ou fixo

Por cada logar até 5.º de terreno por ano 50 centavos.

Logares para venda de carnes e miudezas miudezas de animais

Por cada 5.º de terreno por um ano 16\$00 escudos.

Por cada 2.º de terreno por um ano 8\$00 escudos.

Carne de vaca e vitela

Por cada quilo \$00,7 centavos.

Carnes de porco e carneiro

Por cada quilo \$00,4 centavos.

Aprovado em sessão plenaria da Camara Municipal de Coimbra, de 18 de Abril de 1917, tendo sido submetido ao referendium das Juntas das freguesias e considerado aprovado em conformidade do artigo 20.º e seu § unico da lei de 23 de Junho de 1916.

Coimbra e Paços do Concelho 27 de Junho de 1917.

O Presidente da Comissão Executiva, *Silvio Péllico Lopes Ferreira Neto.*

Grandes males

O *Depuratol* (registado em 14 países), soberano remedio do mais extraordinario consumo e bastante recomendado pela classe medica, é o mais energico e eficaz de todos os depurativos, de resultados seguros em todos os casos de sífilis, por mais graves que sejam e sem receio de contestação, o mais inteiramente inofensivo.

Com uma experiencia já de largos anos, que lhe tem grangeado uma extracção incalculavel e sempre crescente, conta este soberbo preparado uma legião de dezenas de milhares de propangandistas entre todos os que teem usado, tornando-o conhecido em toda a parte e dando-lhe invejavel fama que poucos logram fruir.

E' ele o unico purificador do sangue, que reúne as inegaveis vantagens de não ter os inconvenientes dos depurativos-purgantes; o unico que não tem dieta especial: o unico que não tem o menor sabor; o unico que traz logo de começo o appetite e bem-estar ao doente, fazendo a breve espaço desaparecer todos os incommodos, dores, placas, tonturas e pezadelos, e o unico que pode ser usado, sem qualquer resguardo, nas viagens, nos passeios e nas occupações habituais.

O *Depuratol* pode ser tomado por adultos, crianças, velhos e alquebrados sem o menor inconveniente; substitue com enormes vantagens todos os outros medicamentos, inclusive os tratamentos por fricções e injeccões mercuriais e os conhecidos *606* e *914*; é portatil como nenhum outro; não precisa do auxilio de outros tratamentos secundarios e suplementares e é inalteravel com o tempo, podendo ainda ser tomado com qualquer clima: chuva, frio ou calor.

Cada tubo, para uma semana de tratamento, 1\$05; 6 tubos, 5\$30 (pelo correio porte gratis para toda a parte). A' venda nas boas farmacias e drogarias. Depósito geral: Farmacia J. Nobre, praça D. Pedro, 109 e 110, Lisboa. A' venda em Coimbra na drogaria Marques.

Nesta redacção se diz.

Nesta redacção se diz.

Nesta redacção se diz.

Nesta redacção se diz.

Nesta redacção se diz.

Nesta redacção se diz.

Nesta redacção se diz.

Nesta redacção se diz.

Nesta redacção se diz.

Nesta redacção se diz.

Nesta redacção se diz.

Nesta redacção se diz.

Nesta redacção se diz.

Nesta redacção se diz.

Nesta redacção se diz.

Nesta redacção se diz.

Nesta redacção se diz.

Nesta redacção se diz.

Nesta redacção se diz.

Nesta redacção se diz.

Nesta redacção se diz.

Nesta redacção se diz.

Nova Merceria

DOS

CAÇADORES

(ANTIGA CASA FARIA)

Francisco Ramos Pires

Ex-empregado da Cooperativa dos Empregados Publicos

Sortido completo em generos de mercearia e papelaria

Especialidade em vinhos de meza

CALHABÈ

BANCO POPULAR PORTUGUEZ

CAPITAL INICIAL 500.000\$00

SEDE NO PORTO:
Rua do Loureiro

Realisa toda a especie de operações bancarias

Depositos Transferencias Descontos

Cheques e cartas de credito e circulares sobre todos os paizes

Compra e venda de coupons, papeis de credito, letras, notas e moedas estrangeiras

Delegação em Coimbra:
50 - RUA DO CORVO - 60
(Casa Antonio Fernandes & Filho)



Companhia de Seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835

Sede em LISBOA

CAPITAL . . . 1.344:000\$000

Fundo de reserva	538.137\$359
Idem de garantia, depositado na Caixa	
Geral de Depositos	98.883\$750
Total	637.021\$109

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pearo Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

A LUGA-SE a loja em que esteve a Farmacia Adriana, na Praça da Republica, n.º 33 e 34. Também se aluga ou vende uma armação de riga com 7 corpos, porta com espelho de cristal e relógio, proprio para farmacia, rotrosaria, papelaria, etc. Nesta redacção se diz.

Agradecimento

Francisco Rodrigues Estrela, sua mulher, Ana de Jesus, e sua filha Isilda de Jesus Estrela, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que durante a grave e prolongada doença de seu filho e irmão João Rodrigues Estrela, por ele se interessaram, bem como a todas as pessoas que por convite e por sua espontanea vontade, se dignaram acompanhar o desventurado moço á sua ultima morada, não esquecendo também e muito especialmente, como penhor de gratidão de que somos devedores, os ex.ºs srs. drs. Armando Leal Gonçalves e Bissau Barreto, os quais foram incansaveis durante a doença que o victimou, usando das suas grandes qualidades de medicos abalisados, de todos os meios scientificos.

Coimbra, 7 de Julho de 1917.

PERDIGUEIRA. Desapareceu de casa do seu proprietario ha cerca de 20 dias. E' pigarça com malhas castanhas e dá pelo nome de *Boia*. Pede-se a quem a encontrar o favor de a entregar a seu dono. Nesta redacção se diz.

Horario dos comboios

DESDE 8 DE JUNHO DE 1917

Partidas

0,30	Correio.	Alfarelos, Entroncamento, Setil, Lisboa R., Leste e Beira Baixa.
3,00	Correio.	Campanhã, Porto e Beira Alta.
3,00	Mixto.	Alfar., Entronc., Set. e Lisb.
5,40	Mixto.	Pampilhosa e Porto.
7,35	Tramway.	Alfar. e Figueira.
11,35	Mixto.	Alfar., Entronc., Lisb. e linha de Oeste.
13,08	Rapido.	Pamp. e Porto. (As terças, quintas e sabados.)
16,15	Rapido.	Alfar., Entronc. e Lisb. (As segundas, quartas e sextas.)
16,35	Tramway.	Alfar. e Fig. (Este comboio não vai pela Amieira.)
17,45	Mixto.	Pamp., ramal da Figueira e Porto.
18,35	Mixto.	Mir. e Louzã.

Chegadas

0,21	Tramway.	Fig. e Alfar.
1,15	Correio.	Porto, Pamp. e B. Alta.
4,15	Correio.	Lisb., Entronc., Alfar., Sul e Sueste.
4,15	Mixto.	Porto.
6,15	Mixto.	Lisb., Entronc. e Alfar.
8,15	Mixto.	Fig. e Alfar. (Só a 23 de cada mês.)
8,39	Mixto.	Louzã e Mir.
12,10	Mixto.	Porto e Pamp.
13,27	Tramway.	Fig. e Alfar.
13,50	Rapido.	Lisb., Entronc. e Alfar. (As terças, quintas e sabados.)
16,44	Rapido.	Porto e Pamp. (As segundas, quartas e sextas.)
18,30	Mixto.	Lisb., Entronc., Oeste, Leste e Beira Baixa.

Coimbra B

Nesta estação ha um comboio de mercadorias que leva um carruagem de 2.ª classe atrelada e faz serviço de passageiros para as estações a seguir e cujas horas de partida são:

18,22 Taveiro, Formoselha e Alfar.
00,43 Pamp. e Aveiro.

BASILIO TELES

Condite e resposta

Acaba de sair mais um opusculo desta importante colação.

Preço 25 centavos

Edição da BIBLIOTECA PORTUGUESA, Editora T. de Cedofeita, 54 - PORTO

A' venda em todas as livrarias do paiz

Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho

A Direcção deste Monte-Pio, faz saber aos seus associados, que nomeou seu facultativo o ex.º sr. dr. João Francisco Cavaco, que pode ser procurado no consultorio da Santa Casa da Misericordia, todos os dias uteis das 12 ás 14 horas, e fazerem as suas chamadas para a sua residencia, na Courega de Lisboa 38, 2.º.

Coimbra, 4 de Julho de 1917.

O Presidente da Direcção,
Adriano da Silva Ferreira.

Casa-chalet

VENDE-SE uma casa-chalet, em muito boas condições, com 72 metros quadrados de terreno para quinta, com paragem do electrico á porta, na Rua Figueira da Foz, 44 e 46.

A praça particular effectuar-se-á pelas 12 horas do dia 15 de Julho do corrente ano, no escritorio do sr. Eduardo Ferreira Arnaldo, R. da Sofia, 35, 1.º.

Alfaiataria Luzo-Brasileira

alfaiate

CARLOS DE CARVALHO

RUA QUEBRA COSTAS, 47 e 49. Coimbra.

MODISTA

Julia Rodrigues Dias

R. de Quebra Costas, 33

COIMBRA

BRINCO Perdeu-se na Rua Ferreira Borges ou suas proximidades, um brinco, em que a sua dona tem grande estimacão. Não tem nenhum valor real. Dão-se alvicaças a quem o entregar nesta redacção onde está o outro para confrontar.

Escritorio forense

MARIO D'AGUIAR, advogado

R. do Visconde da Luz, n.º 8, 1.º. Telef. 441.

COIMBRA

PINTO DA COSTA

+ + + ADOGADO + + +

RUA DA SOFIA, 23-1.º

COIMBRA



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
 Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : Editor, HERMANO RIBEIRO ARROBAS
 Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$04; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$20; na 2.ª pagina, \$10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

O MERCADO

Publicou ha dias o nosso estimado colega A *Provincia* um artigo editorial acerca do mercado que aí temos e que é, incontestavelmente, a maior vergonha da nossa terra.

Esse artigo, a proposito do que a *Gazeta de Coimbra* publicou anteriormente sobre o mesmo assunto, lembra a conveniencia de escolher outro local, afim de se proder prolongar a Avenida Sá da Bandeira até ao edificio do correio e telegrafo, o que seria, sem duvida uma bela obra.

Neste caso seriam vendidos terrenos do lado da Fonte Nova, no que se podiam apurar alguns milhares de escudos.

O local escolhido pelo autor desse artigo para o novo mercado é o terreiro da Erva e largo de Santa Justa, sendo preciso demolir alguns predios da rua da Sofia para que o mercado tivesse a sua fachada principal para esta rua.

Teriam de ser alteados esses terrenos não só para o mercado mas em volta dele, abrindo 80 estabelecimentos no proprio mercado, que podiam dar de renda, cada um, 200\$00. Calcula o articulista em 150.000\$00 a importancia das expropriações e construção do novo mercado, incluindo o pavilhão de peixe, e para compensar esta despesa, faz conta á venda de terrenos junto á Fonte Nova e ao aluguel das barracas do mercado, que podiam ter venda permanente, além dos rendimentos proprios pela ocupação dos logares,

A nosso vêr o artigo tem muito de aproveitavel.

E' fóra de duvida que o local em que se acha o mercado é mais central do que o terreiro da Erva, que o articulista escolheu por não encontrar outro que melhor possa satisfazer pela menor despesa das expropriações.

Como situação, o local onde está o mercado é preferivel a qualquer outro, sem deixarmos de concordar que ele não tem condições de capacidade para se fazer ali um mercado amplo, cercado de ruas por todos os lados.

Actualmente o lado sul do mercado está encostado á barreira, o que é um grande defeito para as suas boas condições higienicas. Embora não muito distante do actual, viria o novo mercado a ficar quase num ponto extremo da cidade e para fazer toda essa obra crêmos bem que não chegariam os 150 contos calculados, pois seria preciso fazer o alteamento

to das ruas que cercam o terreiro da Erva para o livrar completamente das cheias do Mondego, e fazer maior numero de expropriações do que se imagina para regularisar esse terreno, torna-lo bem acessivel e com boas comunicações.

Achamos demasiadamente excessivo o numero de 80 barracas calculadas e muito mais ainda o preço de 200 escudos de renda cada uma.

Quando muito podiam dar esta renda apenas as que tivessem frente para a rua da Sofia, as outras certamente não produziam semelhante renda.

Os 150 contos calculados para essa grande obra não chegariam para tão grande despesa.

Ha quem opine pela Sota, Romal e ruas das Rãs, das Azeiteiras e de Adelino Veiga, ponto mais central e mais populoso da cidade, que seria muitissimo beneficiado e melhorado.

Era esta a maneira de abrir faceis comunicações da cidade para a estação do caminho de ferro. As expropriações seriam em maior numero, mas quase todos pequenos e velhos predios.

Mas tudo isto é pura fantasia. Quando nenhuma Camara Municipal durante os anos de existencia do actual mercado se importou em o melhorar e acabar, o que se pode esperar de grandes e arrojadas ideias como esta, que transformaria, é certo, uma importante parte do bairro, baixo, fazendo desaparecer o labirinto de ruas estreitas, tortas e feias para as transformar num bairro moderno?

Onde estão os homens capazes de se meter nesse grande empreendimento?

Seria preciso fazer resuscitar os drs. Dias da Silva e Mar-noco e Sousa ou entregar a administração municipal de Coimbra á Camara do Porto, que anda transformando essa cidade, deitando a baixo e construindo de novo á custa de muito dinheiro.

Nós já nos contentavamos em vêr um elegante, comodo e amplo mercado no local onde está, mas até esta esperança nos falece ao vermos que o bairro do Penedo da Saudade se conserva ha nove anos com as ruas ainda nem sequer ter-teraplenadas, cheias de sulcos e de montes de terra!

Só uma arrojada empresa seria capaz de pôr em prática essa ideia da mudança do mercado, como quer a *Provincia*.

Corrêa da Costa

Parte para Lisboa na proxima semana o nosso distinto colaborador e aluno do 3.º ano da Faculdade de Direito, sr. Joaquim Corrêa da Costa, que apoz alguns dias de estada na capital irá passar algumas semanas na sua Quinta da Filipa (Moita do Ribatejo).

Embora os seus trabalhos universitarios e literarios o prendam bastante, conta no entanto publicar algumas *Cartas da Provincia*.

Empregados de finanças

Está convocada para o dia 22, no Hotel Avenida, uma reunião magna da classe dos pessoais de finanças, para ser apreciado e discutido um projecto de reorganização dos serviços de finanças, elaborado por uma comissão de funcionarios do norte do país.

Far-se-ão representar todas as categorias e o voto será pessoal. Esta reunião deve ser bastante concorrida.

Do Amor e da Morte,

por RUY GOMES.

Não conheço em pessoa o sr. Ruy Gomes cujo recente livro *Do Amor e da Morte* me vem cair ás mãos, e todavia isso me não inibe de enviar-lhe, apoz trez quartos d'hora de leitura, na efusão do contentamento febril, os meus mais rasgados elogios. Já o seu nome, trazido pela solicitude de amigos seus, peregrinára até ao liminar desta especie de jardim suspenso onde habitam os meus sonhos, e calcula-se como ao possuir agora um livro da sua cinzeladura, não saberia senão aproveitar o grato ensejo de sondar-lhe a obra com carinho, procurando descobrir-lhe a alma encoberta nos verzeiros da fantasia, com o ansioso cuidado de quem rocega tesoiros de quem ha noticia, occultos profundamente nas profundidades do mar.

É com efeito duma desusada beleza que muito bem fica a um homem de letras, mórmente ao iniciar a sua carreira, todo esse pequeno livro no qual trez contos apenas se enfeixam, como formando a grinalda votiva em que o sr. Ruy Gomes condensa os seus elevamentos de infante, posta sobre a sagrada ara onde paralizam os seus encantos de rapaz, a sua maravilhosa sêde de irreal e as suas febres de amor. Mas que amor! Falando dele, como de resto todos que aos dezenove anos se propõem fazer literatura, consegue o sr. Ruy Gomes, repisando um motivo já cançado, não ser nunca banal. Esse amor das suas personagens, que outra coisa mais não vem a ser além do seu proprio amor, do amor que o sr. Ruy Gomes sente, é um amor diverso do que faz do maior numero das creaturas viventes a série dos amantes idiotas e dos enamorados boçais. Ha de o sr. Ruy Gomes, que tão extraordinarias coisas parece assim sentir, fazer em pessoa a delicia das mulheres histericas, sequiosas da sofreguidão dum efebó extravagante e devo crer, em Coimbra, por este tempo de guerra em que os latinos se propõem fazer valer vitalidades de raça, alguma enlouquecida Messalina terá pensado premiar-lhe alguma vez a incontinencia, desejando pôr-lhe ao peito a cruz de guerra.

Porque, não ha duvida, o sr. Ruy Gomes é literariamente uma pessoa exotica, procurando a excentricidade como fonte de beleza, e tirando das extraordinarias coisas em que pensa um delicioso efeito estonteante. Ha no seu conto *Nomadaz*, por exemplo, uma zingara que na crise aguda de cio, pensando no homem que apetezia lhe dilacerasse a carne pubere, sentia uma volupia enorme a deixar-se enrosçar por uma serpe. O sr. Ruy Gomes o conta assim:

Era na pequena cidade onde a conheci. Uma noite, — tinha apertado o calor, e no ceu, pirilampejante de luz, palpavam as estrelas em effluvios mágnicos. Deitada sobre a cama, sem dormir, a zingara idealizava a figura do seu amado de sonho, e as cáricas que ele lhe prodigalisaria. ... E a sua carne abrasada estre-mecia de volupia, tinha palpitações, anhelando saturnais de gozo.

Junto a si, num caixote, dormia a sua serpente predilecta. Chamou-a; e ela foi de vagarinho cachoando ritmos. Subiu á cama, contornou-lhe as côxas, trepou-lhe ao ventre, osculou-lhe os seios, envolvendo-a, e a sua carne, numa calidez de febre, fremia em espasmos ao contacto da quente corpo irio e escamoso, que a abraçava, que a fazia sofrer um gozo deshumano.

Num delirio sensual, pegou-lhe na cabeça, beijou-a, agarrando-lh'a entre as mãos, meteu a lingua dela na sua boca ardente, e ficando toda a noite acordada, com a serpente a cingir-lhe o corpo, contorcendo-se em estertores de volupia.

Ao outro dia tinha os olhos pisados, o corpo entorpecido e os membros lassos. Davam-lhe tonturas, e não lhe apetezia comer, absorvia num entorpecimento inerte, que lhe alagava os nervos.

tor. Tem uma predilecção particular pela scena em que o personagem é degenerado como essa cigana sobre que o dr. Egas Moniz desejaria fazer incidir o olho clinico, a fim de lhe perscrutar a morbidez que tão raro as nossas burguezas revelam, vergonhosas de denunciar os seus pobres casos patologicos. A doença da zingara é a doença do tempo, não tentando o sr. Ruy Gomes senão corporisar nela, que é uma estrangeira, talvez para não ferir a modestia das mulheres portuguesas, a depravação a que a epoca dos requintes nos levou.

Falemos porem do livro: quando assim se escreve prosa suficientemente plastica, movimentada de bons ritmos e mesclada de côr varia; quando tomando essa prosa que é um produto da nossa sensibilidade, da nossa estesia e do nosso culto d'arte, a pomos ao serviço da intelligencia; e quando por virtude da perfeita harmonia da sensibilidade e da intelligencia fazemos um belo romance, uma novela adoravel ou um lindo conto, é-se já naturalmente um escritor, e como tal a nossa carreira está aberta. Eis o que sucede com o sr. Ruy Gomes: o seu recente livro aparecido ha poucos dias é o que se pode chamar bem feito. E como livro bem feito, julgo eu, basta o fazê-lo já notado entre os homens de letras recém-vindos, apesar da tenra idade que me dizem ainda agora possue.

ALBINO DE MENEZES

POLITICA INTERNACIONAL

Decididamente desequilibrou-se o senso comum em todo o mundo. Com a guerra tem-se praticado as maiores barbaridades, verdadeiros horrores.

Na Russia não reina a harmonia que é precisa neste periodo historico. Uns puxam para um lado, outros puxam para outro.

Na Grecia tem-se visto gregos por causa da neutralidade, tendo o rei de abdicar.

Na China vai lá o diabo, fazendo dela ora uma republica ora uma monarquia. Quase todas as semanas viram a casaca.

Na Espanha os ares apresentam-se fuscos ha tempo, vindo-se o rei na necessidade de demitir a sua casa militar, como lhe foi indicado pelas juntas de defezo do exercito.

De modo que tudo anda a voltas com mil dificuldades, uns por causa da guerra, outros por causa de questões internas de ordem politica.

É uma balança sem governo que precisa de grande concerto. Tudo que se vai vendo em todo o mundo bem mostra que o fiel da balança está estragado.

Uma conferencia importante

Entre as conferencias que ainda este ano se realizarão no Instituto de Coimbra conta-se uma devêras importante que é um profundo trabalho scientifico do sr. dr. Paulo de Barros.

Versará sobre mecanica aplicada, afim de determinar nas pontes e viadutos metalicos, tanto para estradas como para caminhos de ferro, as zonas perigosas nas barras da rotula, obstando á sua ruptura por esforços ainda não bem determinados.

O sr. dr. Paulo de Barros propõe-se resolver este assunto, sendo este trabalho depois apresentado ao ministro do fomento, afim de serem alteradas as disposições regulamentares do decreto de Fevereiro de 1897.

O curso do 4.º ano da Faculdade de Letras de Lisboa, esteve nesta cidade, na quarta feira, em missão de estudo, acompanhado do seu professor o sr. dr. José Leite de Vasconcelos.

GAZETA DE COIMBRA

Lutando com enormes dificuldades, em presença da grave crise economica que tem avasalado o pais e nomeadamente da crise do papel, e sendo o seu unico meio de existencia o favor concedido pelos seus assinantes, faz lembrar aos seus nobres amigos do Brasil e Africa a necessidade da cobrança das suas assinaturas.

Este momento é verdadeiramente angustioso e as empresas jornalisticas, como a nossa, ou tem de desaparecer completamente aniquiladas ou entregar-se a uma vida de sacrificios, vencida sómente com a ajuda e boa vontade dos seus amigos.

E' por isso, e atendendo ás circunstancias graves em que se encontram os jornais da provincia, que nós apelamos para os nossos amigos e assinantes do Brasil e Africa com a convicção firme e plena que não se poderão esquecer dum jornal que tem empenhado todas as suas forças para o levantamento desta linda cidade de Coimbra e do bom nome portuguez.

Pedimos, portanto a todos os assinantes em divida das suas assinaturas, algumas em grande atrazo, o favor de nos remeterem as suas importancias o que desde já muito agradecemos.

POR COIMBRA E PELA SUA REGIÃO

Defesa e Propaganda

Concurso de um projecto de hotel

Junto da Propaganda de Portugal está aberto o seguinte concurso para um projecto de hotel até 31 de Dezembro de 1917:

1.º O hotel será projectado para o minimo de 50 quartos e por forma a ser ampliado a 100.

2.º A arquitectura exterior do hotel e a sua ornamentação interna serão tanto quanto possivel as da antiga casa portuguesa do seculo XVII e XVIII.

3.º Deve-se ter em vista a Guia dos Proprietarios de Hoteis e o decreto 1121 de 28 de Novembro de 1914.

4.º Os concorrentes deverão apresentar plantas dos diferentes pavimentos, alçados e cortes e ainda memorias descritivas.

5.º A classificação será feita por jurí até 31 de Janeiro de 1918.

6.º A Propaganda de Portugal concederá os seguintes premios: 1.º de 300\$00; 2.º de 100\$00; dois de 50\$00 em 3.º e 4.º lugar.

Dão-se mais esclarecimentos na sede da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra.

Nota desta Direcção: Estes hoteis destinam-se a localidades onde não existem ainda hoteis confortaveis.

Dedicadas amigas de Coimbra

D. Maria Leonor Bacelar Quarresma, D. Sara Ferreira de Carvalho e Sousa, D. Maria Sousa de Almeida, D. Laura Mesquita, D. Adriana Martins Ribeiro Saraiva, D. Maria Pia de Magalhães Tovar de Lemos.

Frontaria do Licêu

O engenheiro sr. Brito e Cunha, a cargo de quem estão os trabalhos da reforma da frontaria do Licêu Dr. José Falcão, teve de interromper os seus estudos por motivo de doença, os quais recommeará dentro em breve.

Dizem-nos que aquelas obras atingem a algumas dezenas de contos.

Exames de Medicina

Assignado por todos os ministros foi publicado um decreto permitindo aos alunos do periodo transitorio das faculdades de medicina, que na presente epoca ficaram reprovados em algum ou alguns dos exames do 5.º ano, a admissão a novos exames, se assim o requererem, os quais devem realizar-se até 15 de Agosto. Também podem requerer a sua admissão a estes exames, os alunos habilitados com o 5.º ano de referido periodo transitorio e que não se apresentaram a exame na actual epoca.

MISERICORDIA

Numa antiga *Historia da cidade de Coimbra*, encontramos hoje a seguinte referencia á Misericórdia:

He Irmandade que passa de duzentos Irmãos, purissimos no sangue, pelas exactas diligencias, que lhes fazem, tanto Nobres, como Mecanicos, de officios capazes, que possuem entrar na Mesa dos Vinte e quatro. Estes todos se assentão em Mesa redonda, para mostrar, que entre Irmãos, não ha precedencia; como succedeu a El-Rey Filipe Prudente, que hindo hum Irmão da Misericórdia a dar-lhe conta, em como a Mesa tinha eleito a Sua Magestade, por irmão, o tratou com affabilidade, não consentindo que na despedida lhe bejasse a mão, dizendo-lhe que já era seu irmão.

Alguns seculos depois ainda a Misericórdia de Coimbra tem irmãos de duas categorias ou gradações!

Livros novos

Devem aparecer brevemente as *Odes Anacreonticas*, traduzidas por Luiz Calado Nunes, que á literatura nacional tem dado o melhor da sua intelligencia; *Cantigas*, por José Rebelo, redactor da *Alma Nova*, e colaborador literario d'*O Seculo*, da noite.

São nomes sobejamente conhecidos no nosso meio literario, sendo desnecessario dizer que os trabalhos annunciados devem ser aguardados com grande anciedade. A edição é da Biblioteca Nova Alma, revista de arte e literatura.

Teatro Sousa Bastos

Hesperia, no PODER SOBERANO
 Continuum a exhibir-se todas as noites, neste magnifico teatro, os mais lindos *films* animatograficos, interpretados pelos melhores artistas de cinematografo.

A epoca de verão, explorada no Teatro Sousa Bastos, tem evidenciado que a nova empresa se não poupa a esforços, trazendo a Coimbra belissimos numeros de variedades, que todas as noites alcançam os mais rasgados aplausos.

Ainda ha pouco tempo pisaram as taboas do palco dois artistas de fama mundial, *Los Alpinos*, eximios tocadores de bandurra e viola espanhola, executando os mais dificeis numeros do seu repertorio, como o *Anel de ferro*, a grande marcha de Mozart, canções portuguezas, etc.

Está annunciada para breve a exhibição duma magnifica fita cinematografica, *Poder Soberano*, em seis partes, interpretada pela distinta e inegalavel artista italiana Hesperia, a Duze do cinematografo.

Hoje continuam as representações da esplendida Troupe Dramatica Portuguesa, formada por distintos artistas dos teatros de Lisboa, com o repertorio seguinte: *Conflitos d'alma*, *O perdão*, *A manhã*, *Mentira*, *Viva Portugal*, *O medo das bengalas*, *Mater dolorosa*, *Pela patria*, *Ressuscitado*, etc.

Jornaes do Porto

Subsídios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento todas as correcções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua atenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Portugal Medico — Apareceu em Janeiro de 1915, no Porto, o primeiro numero, com o sub-titulo de «Archivos portuguezes de medicina». — Revista mensal de sciencias medicas e para — medicas, e de interesses profissionais. Veio em continuação e substituição da revista *Vida Medica*, a qual, por seu turno, continuára e substituiria, em 1914, a *Gazeta dos Hospitales*, fundada em 1907. Redactor principal: o dr. Almeida Garrett; e n'esse primeiro numero collaboraram os drs. Alberto Saavedra, J.V. de Lemos Peixoto, Joaquim Graça, José Martins Barbosa e Vasco de Oliveira. É publicação excellente, hombrando bem com as revistas estrangeiras mais consideradas da especialidade. Redacção na propria casa da typographia da Encyclopedia Portuguesa, na rua Candido dos Reis, 47.

Portugalia Revue — Ao Porto cabe tambem, que saibamos, a iniciativa da primeira publicação, em Portugal, redigida em lingua Esperanto. Com o titulo da rubrica começou a publicar-se em Janeiro de 1909, uma revista mensal, órgão dos esperantistas portuguezes, de que era proprietario J. A. Prouença, tendo a *redakoejo kaj administrejo* (redacção e administração) na rua do Rosario, 215. Não logrou larga existencia.

Portuguesa (A) — Como seguimento do historico diario *A Republica Portuguesa*, que o mallogro da revolução de 31 de janeiro de 1891 havia feito terminar com o proprio numero d'esse dia, appareceu, no Porto, a 8 de Fevereiro de 1892, o primeiro numero d'*A Portuguesa*, dirigida

por Dyonisio Ferreira dos Santos Silva, tendo a redacção installada na rua de D. Pedro, 99, 1.º andar. Apareceu com as designações de n.º 1 e 1.º anno, mas dentro de alguns mezes mudou de numeração, passando a seguir a que ficara interrompida d'*A Republica Portuguesa*, apresentando o cabeçalho de modo a que desse a impressão de ter apenas suprimido a palavra *Republica*. Esse cabeçalho tinha esta disposição:

A PORTUGUEZA.

Passou então a ser dirigida por Heliodoro Salgado, e a ter como redactor principal (simplesmente honorario, e com sobrada razão) João Chagas, ao tempo cumprindo a pena de degredo em Africa, como implicado na revolta republicana de 1891. Desse degredado politico publicava, amiudadas vezes, artigos e cartas, que ele enviava de Africa por todos os paquetes. Passado que foi o anno de 1892, o jornal começou decahindo, até que suspendeu definitivamente. Quando João Chagas regressou á patria, já amnistiado, fez resurgir *A Portuguesa*, mas em Lisboa, e com o titulo *A Marselheza*.

Portuguez (B) — Foi um bi-semanario politico, litterario e noticioso, propriedade de José Antonio Alves Vianna e Henrique da Silva Dias, tendo por colaboradores Gualdino de Campos, Sá de Albergaria, Viriato Silva e Manuel Vieira da Natividade, cujo primeiro numero sahio, no Porto, a 10 de Junho de 1883, proseguindo durante alguns mezes a publicação. Imprimia-se na Typographia do *Dez de Março*, da rua de D. Fernando, onde tinha tambem a redacção. Defendia a politica progressista.

Portuguezes e Brazileiros — Diz-nos Silva Pereira que foi uma «galeria biographica illustrada», que se publicou no Porto em 1886, mas não nos fornece nenhum outro esclarecimento. Não vimos exemplar algum.

Segue.

ALBERTO BESSA

Crime repelente

Em S. Fructuoso é barbaramente assassinado um velho de 55 anos

No proximo logar de S. Fructuoso deu-se na noite de terça para quarta-feira um crime horrível que pela sua monstruosidade, tão pouco caracteristica do nosso povo, veio cortar a pacatez do nosso meio, fazendo-se á volta dele os maiores e os mais diversos comentarios.

Não contestamos a má indole de que era dotada a victima e pelo que no povo da sua terra gozava da pior fama, mas o que é certo tambem é que a monstruosidade praticada em S. Fructuoso não pode ser justificada nem tão pouco aplaudida como o povo dali avido de vingança parece ter feito.

Os principais autôres do crime são Manuel Quatorze, de 27 anos, empregado na Casa Singer desta cidade; Antonio Francisco Roque, 25 anos; José Neves, taberneiro, em casa de quem se fizeram os ultimos preparativos para o crime; Antonio José Almeida, de 38 anos, e a quem falta um braço; Joaquim Quatorze, de 30 anos, e José Maria Antunes Quatorze, de 22 anos, todos de S. Fructuoso.

Joaquim Maria Martins, viuvo, de 55 anos, antigo negociante de gados, e que em S. Fructuoso era conhecido pelo *Marreco* e pelo *Justiceiro*, possuia alguns haveres uma grande parte dos quais gastou com a justiça, atendendo ás suas qualidades de homem de demandas e donde lhe veio o nome de *Justiceiro*. A questão mais simples era objecto para um processo e assim fez ir até aos tribunais muitos dos seus conterraneos, motivo por que ha muitos anos aqueles não o consideravam antes lhe tinham um verdadeiro odio, tendo já sido frustrada a tentativa de o assassinar.

Aconteceu, porém, na ultima quarta feira, o *Justiceiro* ter chamado ao commissariado de policia alguns individuos de S. Fructuoso, os quais acusara de o terem agredido e a um seu irmão que é de mente. O caso não foi resolvido naquele dia, tendo de voltar todos na segunda feira, mas entre os arguidos logo ficou a ideia de perpetrar o crime naquela noite. E, assim, dirigiram-se para S. Fructuoso, onde chegaram pela meia noite, indo logo bater á porta do *Justiceiro* que a essa hora dormia.

Descendo, abriu a porta, mas vendo a attitude ameaçadora das importunas visitas, immediatamente a fechou indo gritar por socorro a uma das janelas de casa, sem que ninguém lho prestasse. Entretanto os assaltantes munidos dum machado, arrombaram a porta e logo agarraram o *Justiceiro* que ainda se defendeu com um pau fazendo um ferimento na cabeça a Joaquim Quatorze.

Uma vez na rua, conduziram a sua victima em completo estado de nudez e de rastos que pedia que o deixassem porque a todos perdoaria, até proximo da igreja, onde chegou com as costas esquarteradas pelo mato que se encontra nas ruas. Ao lado da igreja os terríveis assassinos concluíram então a sua obra sinistra, matando á paulada, a golpes de navalha e parece que á machadada o pobre *Justiceiro*.

Entretanto o povo começara a afiluir em maior numero, pois o sino ia tocando a rebate e de tal forma que o Manuel Quatorze que foi encarregado dessa tarefa apresenta as mãos feridas pela corrente do sino.

O povo assistiu, pois, ao canibalesco espectáculo e até um dos assassinos afirma que tempo depois do crime ainda ouviu dar uma paulada no cadaver!

A policia ao chegar a S. Fructuoso encontrou as ruas quasi desertas e o mesmo succedeu ao regedor que cobriu o cadaver com uma esteira, não vendo pessoa alguma perto dele, e a sua admiração foi grande quando os da propria terra lhe perguntaram se tinha havido alguma novidade.

A policia tem prestado relevantes serviços para a completa descoberta do crime.

Os prêsos são hoje enviados para o poder judicial.

Sob a presidencia do meretissimo juiz de direito e abaixo da direcção do conselho medico legal composto pelos professores srs. drs. Luiz dos Santos Viegas, Luiz Pereira da Costa e Fernan-

do d'Almeida Ribeiro, realizou-se ontem pelos alunos da cadeira de medicina legal, srs. José Estevam Azevedo, Amadeu de Campos Paiva e José Forjaz de Sampaio, operadores, e Joaquim Silvestre Correia Encarnação, relator, a autopsia do Martins, verificando-se ter sido a causa da morte hemorragias resultantes de traumatismos.

Consta-nos que o cadaver apresentava todas as costelas partidas e um largo ferimento na região frontal que parece ter sido feito com um machado.

Nova publicação

Na proxima semana será posto á venda um livro do sr. Teixeira de Sousa, intitulado *Responsabilidades historicas*, que se destina a fazer grande successo.

Foi editado pelos srs. Francisco França & Armenio.

Nomeações

Precedendo concurso de provas publicas, em que obteve a classificação de 15 valores, foi nomeado revisor dos electricos na sessão do quinta-feira, (12), o sr. Fausto Eugenio Cruz.

É um chefe de familia muito inteligente e muito honrado, sempre revelando a mais impecavel educação quer perante os seus superiores, quer no movimento continuo dos electricos, onde de ha muito tem desempenhado o logar de conductor.

Passou para a vaga dele o primeiro supra Artur Bernardino.

Ficou inscrito o supra Alberto Afonso.

Foi classificada de efectiva a nomeação provisoria do zelador-chefe, Ferreira de Matos, ao qual agouramos uma carreira distinta, pois possui os melhores predicados.

A todos os nossos parabens.

...

Ler mais noticias na ultima pagina.

CRONICA DA SEMANA

Encontra-se ha dias acampada uma caravana de ciganos no areal do rio, ao fim da rampa da ponte de Santa Clara. Compõe-se de homens, mulheres e crianças, uns são como pêros, outros cegos e aleijados.

A raça dos ciganos anda espalhada por toda a parte, dividida em varios ramos e com diversos nomes.

Vivem, principalmente, da intrugice, com que enganam os papalvos por formas varias. Pedem esmola, vendem objectos de vestuario e outros generos, usam dum jogo chamado a *corriola*, que consiste numa fita enrolada na qual se mete um pausinho, um lapis por exemplo, que para ganhar deve ficar preso quando a fita se desenrola. Quem desconhecer o lôgro cai na *corriola*, que é o mesmo que cair na arriocosa.

Mostram-se feiticeiros, lêem a buena-dicha, usam da cartomancia, fazem negocios de troca e venda de cavaladuras, e roubam.

Apesar da sua pouca religiosidade e da sua vida cheia de defeitos, a Inquisição não teve muito que fazer com eles. Que se saiba apenas a cigana Garcia de Mira, foi processada por fazer aparecer num papel posto em agua a figura dum defunto.

Os inquisidores não acharam no caso o dedo do diabo e limitaram-se a repreender a cigana. Provavelmente tinham medo dos ateus advinhos.

Houve côrtes no primeiro quartel do seculo xvi, que se occuparam dos ciganos, applicando-lhes penas de expulsão, açoutes com varaço e pregão, galés e pena capital.

Ha bonitos tipos de ciganas, mas a sua beleza é pouco duradoura e quase desaparece na imundície em que vivem. Nas ciganas encontram-se bons cavaleiros e saltadores.

Comem de tudo, até carne de animais desenterrados.

Quando tem dinheiro tratam-

se bem, comendo do melhor. São desesperados por doces e por fumar, em geral analfabetos, nada acaados e ás vezes generosos.

Um distincto clinico conimbricense, que já não é vivo, contou-me que uma noite de inverno foi chamado por um cigano para ir ao Rocio de Santa Clara ver um seu companheiro que tinha sido ferido com uma facada. Não só lhe poseram carro á porta, mas pagaram-lhe mais do que ele pediu.

Alguns usam batizar os filhos em mais duma freguesia para aumentar o numero de compadres e criar depois confusões no recenseamento militar.

É interessante a giria ou calão que adoptam e que nem o diabo entende.

Ái vai uma amostra: *Decembruncho. El mesuncho de las bocunchas. Andam los calés de montuncho en montuncho para poder jalar. Enerun abela, y sicabamos a randar, pa benir bon tempisaro, para los chaborrillos poder jalar.*

Isto quer dizer: Dezembro. O mês das fomes. Andam os ciganos de monte em monte para poder comer. Janeiro vem, e saimos a roubar para vir bom tempo, para os filhos poderem comer.

No meio dos grandes defeitos desta gente, encontram-se alguns com coração para sentir e para amar, chegando a socorrer viuas e filhos que ficam sem recursos pela morte dos seus chefes. O ciúme leva-os á prática dos maiores crimes, embora muitos vivam na mais degradante concubinação, sem respeito uns pelos outros.

Tem cantos originais em que figura quase sempre o pandeiro.

Algumas tribus usam narcotisar facilmente as pessoas que elles querem roubar.

Este assunto é grande demais para uma simples cronica da semana e por isso deixo de mencionar muitos outros pontos interessantes da vida dos ciganos e ponho ponto final.

JUCA

Uma vergonha!

Desde que se encontra na rampa do fim da ponte de Santa Clara uma caravana de ciganos, que aumentou o numero de mendigos nesta cidade, vendo-se por aí exemplares na maior desgraça e miseria, que envergonham Coimbra.

Uns com as pernas e braços torcidos, outros rastejando pelo chão, outros mostrando horrendas pustulas, tudo isto se não devia permitir na nossa terra, que é bem mais alguma coisa do que qualquer aldeia sertaneja.

Ha tambem crianças nojentas, asquerosas no seu todo, que estendem a mão á caridade publica.

Tudo se supõe que pertença á tal caravana, que noutra qualquer terra não seria permitida, principalmente com tão grande permanencia.

Chamamos para o caso a atenção da policia e pedimos-lhe que que se lembre que Coimbra não é nenhum sertão africano.

Rainha Santa

Todos os dias é muito concorrida a devoção á Rainha Santa, a qual se realisa ás 20 horas, na igreja de Santa Clara, até ao fim do corrente mês.

No dia 31 celebra-se ali pomposa festividade, prégando o distincto orador, já muito conhecido e apreciado em Coimbra, reverendo Ferreira, abade resignatario de Anta.

Consta que um grupo de senhoras de Lisboa projecta vir em peregrinação á mesma igreja para supplicar á Padroeira de Coimbra que se faça a paz o mais breve possível, com honra para os paes aliados.

Representação

A Camara representou ao sr. ministro do fomento pedindo a conclusão da estrada nacional n.º 10, que atravessará o Vaale de Coselhas, partindo do Arco Pintado.

REMEDIO FRANCES



Nova associação

Na quinta feira reuniram-se os logistas de barbeiro e cabeleireiro de Coimbra para tratarem da fundação duma associação de classe, cujos estatutos foram aprovados e ontem entregues ao sr. governador civil.

Tambem foram eleitos os corpos gerentes que hão de funcionar no corrente ano, os quais ficaram assim constituídos:

Assembleia geral. Presidente, Manuel Pessoa Leitão; secretarios, Adriano Marques Monteiro e João Miguel Andrade Ruas.

Direcção. Presidente, Antonio Azevedo; vice-presidente, Manuel Dias Pimentel Junior; secretarios, Hermenrico Borja dos Santos e Alfredo Martins; tesoureiro, Bazilio Diniz.

Vogais, José Mota e José Lopes da Fonseca.

Toda a correspondencia pode ser dirigida ao secretario da direcção.

Tufão

Pelo vale do Mondego passou ontem, proximo das 15 horas um tufão que causou um grande pânico entre as lavadeiras que se achavam no rio

A roupa que se encontrava no areal foi pelos ares, indo parte dela cair ao alto da Conchiada.

DEPOSITO DE CARVÃO E LENHA SERRADA

26 - RUA DA NOGUEIRA - 32

Carvão de sobre de 1.ª e 2.ª qualidade, carvão da serra (vulgar), koque e lenha serrada

Entrega nos domicilios sem aumento de preço

Pedidos pelo telefone

475

CARVÃO E BRIQUETS PARA COSINHA DE S. PEDRO DA GOVA

Descontos aos revendedores

ADRIANO A. BIZARRO DA FONSECA

Representações, comissões e conta propria

Geos da sociedade

ANIVERSARIOS

Faz anos na segunda feira, o sr. João Machado Junior.

Questão cerealifera

A Associação Comercial de Coimbra reunida conjuntamente com os representantes da agricultura e negociantes de cereais deste distrito para apreciar o decreto sobre cereais, publicado ultimamente resolveu dirigir uma representação ao ministro do trabalho, na qual se pede a modificação ou anulação do diploma referido.

No proximo numero publicaremos a representação que já foi entregue ao sr. governador civil que a fará chegar ás mãos do ministro.

Trata-se de um segredo?

Quem pode assim dar á tez as côres da idade juvenil; ao olhar embaciado, languido, a expressão, a vivacidade? Quem, pois, luta contra estas dores de cabeça, incessantes, estas tristezas sem motivo, estas digestões laboriosas, esta fadiga sentida, de manhã ao acordar; este resfriamento dos pés e das mãos? É o *Ferro Bravais*, em gotas concentradas, que cura todas as causas do empobrecimento do sangue.

Curso de 1866

Reune-se amanhã nesta cidade o curso teologico-juridico de 1866, que aqui vem comemorar o 51.º anniversario da sua formatura.

Deste curso fazem parte os srs. drs. Francisco Silveira Viana, Augusto Mendes Barata, conselheiro José Luiz Ferreira Freire, José Pereira Paiva Pita e Luiz Maria da Silva Ramos.

Este curso teve como professores entre outros os srs. drs. Fernandes Vaz e Bernardo de Albuquerque, que ainda existem. O ultimo professor que faleceu foi o bispo de Calcedonia, que ainda o ano passado se reuniu com os seus antigos discipulos nesta cidade.

Os bachareis tiram grupo fotografico amanhã, de que foi encarregado o habil artista sr. Afonso Rasteiro.

Pretensão deferida

A Comissão Distrital de Assistencia atendeu o pedido da junta de paróquia de Santa Clara para que o saldo de 43\$66 da importancia que foi distribuida áquella junta para distribuir pelos alagados das inundações de 1915, fosse empregado na construção duns muros para alargamento do cemiterio daquela localidade.

A Camara recebeu ontem mais dois vagons de trigo, vindos do Alemtejo.

Obituario

Faleceu nesta cidade a sr.ª D. Francisca da Silva Vieira, estremosa irmã do sr. dr. Eduardo Vieira, considerado advogado e notario.

— Tambem se finou o sr. José Simões de Castro Carvalho, antigo e estimado farmacutico.

— Faleceu a menina Aurora, de 7 mêses, filha do quintanista de Direito, sr. Bazilio d'Azeredo Pinto de Oliveira.

Sentidos pésames ás familias doridas.

Falta de iluminação

Queixá-se-nos um negociante da Rua Eduardo Coelho, da falta de iluminação daquela rua, pedindo-nos que solicitemos da Camara Municipal que a rua seja iluminada como carece, atendendo ao elevado numero de estabelecimentos comerciais ali existentes.

Aquele nosso amigo tem muita razão, e por isso estamos certos que a Camara atenda o seu pedido que nós patrocinamos, solicitando da illustre vereação municipal a sua interferencia no caso.

Roubo do Tesouro da Sé

Se o julgamento dos agravos apresentados por alguns dos individuos implicados neste sensacional roubo se efectuar na proxima terça feira, na Relação do Porto, é de presumir que a audiéncia se realice no proximo trimestre.

Mais vale cuidar da sua saude do que da doenca

Fóra dos momentos em que ela se encontra seriamente comprometida, manifesta-se, em geral a respeito da propria saude uma deploravel falta de cuidado. Ninguem se quer convencer de que tal qual uma maquina de que nos servimos continuamente, para poder funcionar sempre com a mesma regularidade, o organismo humano carece de ser cuidadosamente vigiado e tratado.

Por isso mesmo, os organismos ainda os mais robustos, sendo descurados, não se encontram ao abrigo das pequeninas misérias que pouco a pouco, os vão gastando, até que por ultimo os minam e arruinam definitivamente.

Convençam-se bem de que as referidas pequeninas misérias que se manifestam sob a forma de dores de cabeça, dores e desarranjos de estomago, más digestões, insomnias, etc., merecem mais alguma coisa que o desprezo. São um indicio muito grave e serio de que as fontes das nossas forças e da nossa resistencia, o sangue e os nervos deixaram de ser generosas como eram dantes, e de que os diferentes órgãos já não podem tirar delas todos os elementos nutritivos de que tem necessidade. E, em tal caso, se não renovarmos, se não revivificarmos essas fontes preciosas, as nossas forças virão com o tempo a exgotar-se.

E afinal de contas, muitissimo simples e pouco dispendioso conservar ou restituir ao sangue o seu vigor e manter os nervos em bom estado. As Pilulas Pink, tomadas a proposito, — principalmente nas mudanças de estação, — desempenham belissimamente essa tarefa.

Estas pilulas regeneram o sangue, aumentando-lhe a percentagem de globulos vermelhos, retemperam os nervos e dão aos organismos fatigados novo viço, força e resistencia. As Pilulas Pink não precisam de nenhum rehimen especial.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4\$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 e 45, Lisboa. — Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

Agradecimento

Maria Pureza Pessoa e filhos alanceados pela irreparavel perda do seu sempre chorado marido e pai Julio da Costa Pessoa, veem por este meio, e na impossibilidade de pessoalmente o fazerem, agradecer a todos aqueles que os acompanharam em tão doloroso transe, quer acompanhando-nos na doenca do saudoso falecido, quer prestando á sua memoria a derradeira homenagem.

Sem desprimor para ninguem, é dever nosso especialisar aqui o ex.º sr. dr. José Rodrigues d'Oliveira, clinico muito digno e justamente considerado, pela dedicacão e boa vontade com que applicou os meios que a sciencia lhe facultava para a salvacão do desditoso falecido.

A todos, pois, o nosso profundo testemunho de gratidão e agradecimento.

Coimbra, 10 de julho de 1917.

O notário Serpa Cruz

Conhecido pelo tabelião Cruz mudou o seu cartorio da rua Ferreira Borges, 42-1.º andar, aonde se encontrava ha dez anos, para a

PRAÇA 8 DE MAIO

(Largo de Sansão) 25-1.º, D. prédio onde era o Hotel dos Caminhos de Ferro, e no qual esteve, no 2.º andar, a sua residencia. O cartorio acha-se aberto, em todos os dias uteis, desde as 10 até depois das 16 horas.

Telefone 249

ALUGA-SE a loja em que esteve a Farmacia Adriana, na Praça da Republica, n.º 33 e 34. Também se aluga ou vende uma armacão de riga com 7 corpos, porta com espelho de cristal e relógio, proprio para farmacia, rotosaria, papelaria, etc. Nesta redacção se diz.

Fábrica de ladrilhos em mosaico
DE DONATO & IRMÃO
 Rua da Moeda, 146. — COIMBRA.

ANUNCIO
REVOGACÃO DE MANDATO

Ex.º Sr. Dr. Juiz de Direito

O Dr. João Carlos Freire Cortez Madeira, e mulher, D. Maria Cesaltina Doria Cortez Madeira, tendo passado procuracão ao Ex.º Sr. Dr. Antonio Bandeira, advogado nesta comarca, para lhe tratar assuntos de seu interesse, vem nos termos dos artigos 646 e 649 do Codigo do Processo Civil requerer a V. Ex.ª para que se digne mandar notificar o referido mandatario, de que os suplentes lhe revogam o seu mandato, e por isso não pode continuar mais a fazer uso dos poderes que no mesmo lhe são conferidos.

Pede a V. Ex.ª que se digne deferir.

O Advogado,
Carlos Granjo.
 Deferido.
 Coimbra, 23 de Abril de 1917,
Sousa Mendes.

CERTIDÃO

Certifico que hoje pelas treze horas, em suas moradas e propria pessoa, notifiquei o Ex.º Sr. Dr. Antonio Bandeira, advogado nesta comarca, para o conteudo no presente requerimento e seu despacho que lhe li e dei a ler, entregando-lhe neste acto o duplicado que vinha junto. Disse que ficara bem sciente e comigo vai assinar prescendendo de nota.

Coimbra, aos vinte e quatro de Abril de mil novecentos e desesete.

Antonio Bandeira.
 O Oficial de Diligencias,
Abilio Lopes da Silva.

SERVICÓ DA REPUBLICA
Manutenção Militar
ANUNCIO

O Conselho Gerente deste estabelecimento faz publico que até ás 15 horas do dia 30 de Julho corrente, recebe propostas para o fornecimento de fava, aveia e palha para o consumo dos solipedes do exercito, das localidades abaixo designadas, desde a data da aprovacão das mesmas até 31 de Agosto de 1918: Abrantes, Alcobaca, Alcochete, Amarante, Agueda, Aveiro, Beja, Bragança, Braga, Barcelos, Coimbra, Castelo Branco, Covilhã, Chaves, Estremoz, Elvas, Évora, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lagos, Leiria, Lamego, Mafra, Nelas, Ovar, Penafiel, Penamacor, Portalegre, Porto, Povoa de Varzim, Queluz, Santarem, Setúbal, Tavora, Tancos, Tomar, Torres Novas, Valença, Vendas Novas, Vila Viçosa, Vizeu, Viana do Castelo e Vila Rial.

Os proponentes deverão designar quais as localidades em que se propõem executar os fornecimentos e bem assim os preços dos géneros referidos a cada quilo, com respeito ao grão, e a cada quinze quilos, relativamente á palha.

Nas propostas deverão os proponentes declarar que se sujeitam ás respectivas condições, cujos exemplares se acham patentes na secretaria da Manutenção, suas sucursais e depositos e unidades das localidades acima referidas.

Beato, 10 de Julho de 1917.
 O Secretário do Conselho Gerente,
Francisco Moreira d'Almeida
 Capitão.

Velas d'Erbon
 (Formula francesa)
 REGISTRADAS EM 15 PAÍSES

A todos os clientes deste incomparavel preparado, da mais completa segurança nos seus efeitos, o mais absolutamente inofensivo, perfeitamente pratico e imperceptivel no seu uso, unico que não conta uma falha e de suprema garantia, recomenda-se que, quando o não obtinham nos seus depositos e casas de toda a confiança, tenham o maximo cuidado em verificar se nos livrinhos que acompanham as caixas e nos seus rotulos vai indicada a sede e rubrica do depositario geral — Farmacia J. Nobre — Praça D. Pedro, Lisboa — colocando-se assim ao abrigo de falsificações, nomes parecidos e outros abusos. Este aviso é do maximo interesse. Apesar da actual conflagracão, e embora com enorme sacrificio, iremos mantendo o preço primitivo de 2\$250 caixa de 50 velas e 1\$350 meia caixa.

Deposito em Coimbra: Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.

Papel para embrulhos
 (IMPRESSO)
 A' venda na Praça do Comercio, n.º 11

Nova Merccearia
 DOS
CAÇADORES
 (ANTIGA CASA FARIA)
Francisco Ramos Pires
 Ex-empregado da Cooperativa dos Empregados Publicos
 Sortido completo em generos de mercearia e papelaria
 Especialidade em vinhos de meza
CALHABÈ

Convocação
 Por ordem do sr. presidente da assembleia geral da Associação das Creches de Coimbra, são convidados os socios a comparecer na sede da Creche, Rua de Montarroi, pelas 14 horas do dia 15 do corrente mês. Fins: examinar as contas do ano findo e eleger os corpos gerentes.
 Não havendo numero legal de socios fica paro o domingo imediato.
 Coimbra, 5 de julho de 1917.
 O vice-secretario,
Gaspar dos Santos Bastos.

Condição e resposta
 Acaba de sair mais um opusculo desta importante coléção.
 Preço 25 centavos
 Edição da BIBLIOTECA PORTUGUESA, Editora T. de Cedofeita, 54 — PORTO
 A venda em todas as livrarias do paiz

Escritorio forense
MARIO D'AGUIAR, advogado
 R. de Visconde da Luz, n.º 8, 1.º. Telef. 441.

Companhia de Seguros
FIDELIDADE
 Fundada em 1835
 Séde em LISBOA
CAPITAL . . . 1.344:000\$000

Fundo de reserva 538.137\$359
 Idem de garantia, depositado na Caixa Geral de Depositos 98.883\$750
 Total 637.021\$109

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911
4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.
 Correspondente em Coimbra
BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor
 Rua Pearo Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
 1877 — LISBOA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
 SÉDE: Rua do Comercio, 56
LISBOA

Capital social, esc. 1.200.000\$00
 Fundos de reserva, esc. 291.000\$00
 Indemnisações pagas ate 31 de Dezembro de 1916, esc. 1.538.661\$86

Esta antiga Companhia efectua seguros sobre prédios, mobilias, estabelecimentos e generos armazenados, seguros maritimos, postais e quebra de vidros. **SETIMO ANO GRATUITO**

Correspondente em Coimbra:
José Joaquim Silva Pereira.
 PRAÇA DO COMERCIO, 14-1.º

ANUNCIO
Revogação de mandato

Serafim Gomes de Seica, solteiro, maior, Bacharel formado em Direito, e advogado em Lourenço Marques, onde reside, em 1911 passou procuracão a seu pai Serafim Gomes Ferreira, residente no logar e freguezia de S. João do Campo, com plenos poderes de administração e de transigir em qualquer contracto, mas como lhe constasse, que seu pai projectava auzentar-se com demora, e bem assim que sua mãe D. Maria Ribeiro de Seica, que estava divorciada, falecera, entendeu ser necessario, o recorrer a seu tio Joaquim Ribeiro de Seica, solteiro *sui juris*, e residente em S. João do Campo, para substituir seu pai, e legalmente o representar judicial ou extrajudicialmente na administração da sua casa, e em qualquer contracto, e escritura de partilhas, poderes que constam da procuracão, que seu tio possui, e para o que requereu com o devido respeito a legal notificacão de revogação de mandato passado a seu pai; o que se torna publico em obediencia ao art. 646 § 1.º do Codigo do Processo Civil.

ANUNCIO
Revogação de mandato

II.º e Ex.º Sr. Juiz de Direito da Comarca de Coimbra

Diz D. Maria Cesaltina Planas Doria Cortez Madeira, casada com João Carlos Freire Cortez Madeira, bacharel formado em direito, actualmente doente no Hospital da Universidade de Coimbra, que tendo constituido este seu marido, em 9 de Janeiro de 1916, seu procurador para praticar certos actos, pretende retirar ao mesmo seu marido o mandato, pelo que requer a V. Ex.ª que mande notificá-lo para não fazer uso da procuracão, sendo a notificacão feita pelo escrivão de semana.

Pede a V. Ex.ª se digne deferir-lhe.

E. R. M.
 O Advogado,
Manuel de Oliveira Chaves e Castro.

Deferido, cumprindo-se o disposto no § unico do artigo 645 do codigo de processo civil.
 Coimbra, 17 de Março de 1916.
Sousa Mendes.

Grandes males: Grandes remedios!
SIFILIS
 Molestias de pele. Rumatismo sifilítico. Impurezas de sangue curam-se radicalmente com o energico medicamento

DEPURATOL
 Registrado em 14 países
 E' depurativo mais eficaz e poderoso, que não exige dieta especial e que com poucos dias de tratamento faz sentir grandes melhoras.
 Cada tubo de 36 pilulas, 1\$050 reis, 6 tubos 5\$300 reis. Pelo correio, porte gratis.

A' VENDA EM COIMBRA, NA DROGARIA MARQUES PEREIRA, PRAÇA 8 DE MAIO, 33 A 36

Deposito geral: Farmacia J. Nobre, P. D. Pedro, 110. — LISBOA.

CERTIDÃO

Dou fé que hoje de tarde vim ao Hospital da Universidade, e quarto numero sete, e aqui intifiquei o Bacharel João Carlos Freire Cortez Madeira, meu conhecido, para não fazer mais uso da procuracão que lhe passou sua esposa Dona Maria Cesaltina Planas Doria Cortez Madeira, em nove de Janeiro do corrente ano, porque, a contar de hoje, a mesma sua esposa lhe retira o mandato constituido pela dita procuracão; como tudo consta do duplicado do requerimento — que antecedeo que neste acto lhe entreguei. — Ficou bem sciente, e vem assinar comigo.

Coimbra, vinte e dois de Março de mil novecentos e dezeseis.
João Carlos Freire Cortez Madeira.
 O escrivão,
Joaquim Alves de Faria.

Escritorio forense
ANTONIO JORGE DE ARAUJO FONSECA
 (Escrivão-notario substituido)
SOLICITADOR
 Séde - Agencia
 Vila Franca de Xira xz R. Nova do Almada, 11, 2.º, E

Casa-chalet
 Vende-se uma casa-chalet, em muito boas condições, com 72 metros quadrados de terreno para quintal, com paragem do electrico á porta, na rua Figueira da Foz, 44 e 46.
 A praça particular efectuar-se-á pelas 12 horas do dia 15 de Julho do corrente ano, no escritorio do sr. Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sofia, 35, 1.º.

Hotel Martinho
Figueira da Foz

Eduardo Augusto Martinho, proprietario do Hotel Martinho, da Figueira da Foz, participa aos seus amigos e freguezes que tendo trespassado o seu Hotel Jardim Español, mudou para o seu antigo Hotel Martinho, da rua dos Banhos, n.º 25, onde espero continuar a receber os seus amigos e freguezes.
 Figueira, 8 de Julho de 1917.

Serviço telegrafo-postal

Foi dada ordem para haver mais um empregado, das 8 ás 18 horas, na repartição do fiel da estação telegrafo-postal desta cidade. Este empregado será unicamente encarregado da taxação de telegramas, vendas de selos e posta restante. O serviço assim deve ficar em muito melhores condições, evitando que o publico ali perca muito tempo. Agradecemos terem atendido as nossas reclamações. É tal o aumento de serviço que ali tem havido, que ainda ha dois ou tres anos se fazia com dois empregados e já hoje são indispensaveis quatro.

Por intenção das nossas tropas

Na segunda-feira, ás 10 horas, será celebrada na igreja de Santa Cruz, no altar de N. S. da Conceição, uma missa por intenção das nossas tropas que combatem em França. Este piedoso acto é mandado celebrar por uma senhora que tem ali uma pessoa querida da sua familia.

PELOS TRIBUNAIS

Relação do Porto
Causas julgadas na sessão de 10
 Apelação comercial. Apelante Antonio da Silva Pagão, contra José da Silva Pita. Revogada.—Figueira da Foz.
 Apelação civil. José Vicente, contra José Quaresma e outro. Confirmada.—Arganil.
Distribuição do dia 10
 Arganil—Clotilde Dias e outros, contra Francisco Neves Sanches e mulher. Juiz relator, C. Fonseca; escrivão Melo.—Apelação civil.
 Montemor-o-Velho—Eugenio Brandão Pereira de Melo, contra João Faria ou João Serrano. Juiz relator, Lacerda; escrivão, Coutinho.—Agravado.
Passagem dos processos que estão a final
 Penacova—Melo—Francisco Lopes dos Santos.—De A. Magalhães a C. Fonseca.
 Lousan—Ferreira—Rosa de Jesus e outra.—De Temudo a R. Campos.
 Figueira da Foz—Melo—João Simões Cartaxo.—De Alvares a Temudo.

Suspensão
 A Camara castigou a vendedeira do mercado, Maria José de Figueiredo, com 30 dias de suspensão.

AZEITE

Um dos generos de consumo que vai sempre subindo de preço é o azeite, que já se compra a 52 centavos o litro, com tendencia para subir. Quem nos dera o tempo em que se pagava a 36 centavos e se gritava tanto contra este preço que foi preciso manda-lo vir de Espanha. Haverá razão para o azeite se pagar agora a 52 centavos o litro, quando se espera este ano uma colheita mais que regular? Não andarã por aí abuso da parte de quem vende? Haja quem olhe por este assunto, que é importante, pois o azeite é dos generos mais essenciais e indispensaveis.

Sé da Guarda

O sr. dr. Paulo de Barros partiu ontem para a Guarda onde foi conferenciar com o seu colega de aquele distrito sobre os trabalhos de reparação de que está carecendo a catedral daquela cidade. S. ex.^a permanece alguns dias naquela cidade.

GEMITERIO DA CONCHADA

Neste cemiterio fizeram-se os seguintes enterramentos:
 Dia 19 de Junho: Olívia d'Almeida Figueiredo, filha de Antonio Fernandes Figueiredo e Maria José Costa d'Almeida, de S. Pedro da Beira, de 30 anos.
 Dia 20: Antonio Gomes, filho de Antonio Luiz Gomes e Maria Joaquina, de 51 anos, de Oliveira de Azemeis.
 Guilhermina Gonçalves Neves, filha de Antonio José Gonçalves e Libânia Maxima Neves, de 67 anos.
 Dia 21: Maria Augusta Teixeira, filha de Augusto Teixeira e Maria Fajarda, de 23 anos, das Alhadas.
 Dia 24: Olimpia Emilia, filha de Manuel Ferreira da Costa e Esperança Emilia, de 44 anos, da Mealhada.
 João Rodrigues Estrela, filho de Francisco Rodrigues Estrela e Ana de Jesus, de 18 anos, de Ancião.
 Dia 26: João Duarte Fonseca, filho de João Duarte e Ana da Conceição, de 61 anos, de Coja.
 Julio da Costa Pessoa, filho de Amancio Anibal Costa e Elisa da Piedade Costa, de 32 anos, da Figueira da Foz.
 Dia 28: Armando Jardim, filho de João Jardim e Maria José, de 1 mês, de Coimbra.
 Dia 29: Georgina P. Oliveira, filha de Domingos de Oliveira e Maria Pina Oliveira, de 2 anos, de Coimbra.
 Dia 30: Iria Candida de Albuquerque, filha de Crispim José Militão e Maria Joana Gama Militão, de 60 anos, de Vizeu.
 Maria Nazaré, filha de Albano Anto-

MERCADOS

De COIMBRA (medida de 13,16)

Feijão vermelho	1\$350
branco	1\$300
amarelo	1\$200
rajado	1\$100
frade	1\$000
Trigo branco	1\$250
tremês	1\$200
Milho branco	1\$100
amarelo	1\$100
Grão de bico graúdo	1\$400
Azeite, o decalitro, 4\$600 e	4\$800
Batatas	750

Libras, 9\$000. Ouro, 85%

Ginkana automobilista

Realisa-se amanhã, ás 16 e meia horas, na insua dos Bentos a ginkana automobilista promovida pela Sociedade da Cruz Branca. O produto desta brilhante festa desportiva destina-se ás victimas da guerra. A inserção termina hoje ás 17 horas, na Tabacaria Crespo.

FARMACIAS

Entra amanhã de serviço o 1.º turno, constituído pelas farmacias seguintes: Rodrigues Marques. Rua Visconde da Luz. Calado Mendes. Rua da Figueira da Foz. Fernandes Costa, Largo do Castelo.

Feira de S. Bartolomeu

A Comissão Executiva Municipal resolveu que a feira de S. Bartolomeu se realisasse no corrente ano em Santa Clara. Alguns proprietarios de Cernache reclamaram contra a forma como está sendo dividida a agua. Foi aposentado com \$70 diários, o zelador-chefe sr. Germano Antunes Sousa.

John M. Sumner & C.^a

SUCESSORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Baptista, Filho & C.^o

Escritorio

Avenida da Liberdade, 29 a 37

Telefone n.º 184

Endereço telegrafico

SUMNERC

Officinas

R. Jardim do Tabaco, 19 a 21

Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

E

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope,, de todas as voltagens e forças

Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood,,

Maquinas para as industrias, agricultra e colonias

Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY,,

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster,,

Enfardadeiras a vapor e a gado ††† Ceifeiras e gadanharias "Plano,,

Sempre em deposito ACESSORIOS para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e batedeiras "GLOBE,,

Charruas de vários sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hydraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

††† de MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. †††

Moinhos e prensas para LAGARES de azeite † Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores,

maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios, picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e acessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29—Avenida da Liberdade—37

LISBOA

ARRENDAR-SE uma casa espaçosa com um grande quintal, na Portela do Mondego, estação das Carvalhosas.

Para tratar na Cervejaria Central, Praça 8 de Maio, Coimbra.

BRINCO Perdeu-se na Rua Ferreira Borges ou suas proximidades, um brinco, em que a sua dona tem grande estimação. Não tem nenhum valor real. Dão-se alviçaras a quem o entregar nesta redacção onde está o outro para confrontar.

CASA. Pretende-se, com quintal, perto da baixa, livre em Setembro. Informações para a Livraria Moura Marques, Portagem.

SOLICITADOR Manuel Antonio d'Abreu, mudou a sua residencia da Sofia, 70, 2.º,

para a mesma rua, 69, 1.º andar. O escritorio continua na Praça 8 de Maio, n.º 8, 2.º andar.

PRECISA-SE official para fotografia. Largo Miguel Bombarda, 5, 3.º.

SALÃO DE BARBEAR. Passa-se este salão, na rua dos Gatos, 17, bem afreguezada, assim como vende uma casa com 3 andares e uma boa loja, com um bom passeio para a rua de S. João, para tratar, com seu dono, na rua dos Gatos, n.º 17, loja.

VENDE-SE um gramofone de 1.ª, da Companhia Francesa, em bom estado de conservação, com discos duplos diversos, dos melhores autores. Para tratar, Café-Paris, Marco da Feira.

VENDE-SE uma armação composta de 6 corpos, propria para farmacia ou escritorio. Para vêr e tratar, Marcenaria Marques — Salão da Trindade.

Casa na Avenida Navarro

Vende-se a casa da Avenida Navarro que tem os n.ºs 57 e 58. E' composta de rez-do-chão, bom 1.º andar e aguas furtadas; tem agua e gaz canalizados, grande loja e quintal com poço dagua nativa. Pode ser vista todos os dias das 13 ás 17 horas.

Dão-se esclarecimentos na Merceria Luzitada, Coimbra.

Armazem de azeite, cereais e aguardentes COMPRA E VENDE JOAO VIEIRA DA SILVA LIMA



Grande fábrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguém até hoje conseguiu. Rua do Ouro, 158 a 164 — Lisboa. Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERI LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.

Casca de carvalho, azinho entrecasco e de sobro

Compra-se na Fábrica de Cortumes de Coimbra e paga-se pelos melhores preços.

Escola Normal EXAME DE ADMISSÃO

JOÃO PIRES DA SILVA, professor da Escola anexa á Normal Primaria, abriu já o seu curso de habilitação, no INTERNATO ESCOLAR, rua Venancio Rodrigues, n.º 9.—COIMBRA.

Fábrica de cortumes de Coimbra Aos sapateiros

Preferim sempre a sola desta Fábrica, por ser uma das melhores fabricadas no paiz. A' venda nos principais armazens de Lisboa, Porto e Coimbra.

Novidades literarias

O Culto da Arte em Portugal, por Ramalho Ortigão, 2.ª edição. 1 vol. brochado \$70, encadernado \$100.

Alguns Anos Depois (continuação do romance *Quatro Raparigas*), adaptação de D. Maria Paula Azevedo. 1 vol. lindamente encadernado em percalina vermelha e folhas douradas \$90.

Livrarias Aillaud e Bertrand
ADVOGADO A. de Carvalho Lucas
 Rua da Sofia, n.º 22 — 1.º

GRANDE EXITO
 Tem obtido a **Casa das Lãs**
 Com os preços baratos que faz aos seus Lanificios para fatos e vestidos
 Chegou nova colecção dos **TECIDOS MAIS CHICS**
AUGUSTO LOPES
 67, Rua Visconde da Luz, 69.
 Peçam amostras e confrontem

Ortopedista portuense

ALBINO PINHEIRO XAVIER
FUNDA-REIVAX
 PATENTE N.º 9598

O autor desta invenção, conscio de que introduziu na FUNDA REIVAX um aperfeiçoamento até hoje desconhecido e de maior comodidade, garante ao padecente que a use por espaço de 60 dias, embolsá-lo da sua importancia, se não reconhecer utilidade sobre outra qualquer funda que use ou tenha usado.

Não se póde admitir, por principio algum, que os padecentes soiram perigosamente das suas hernias, sujeitos a uma morte horrorosa e gastem o seu dinheiro em fundas inutilmente.

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade: "Não é só usar fundas; é preciso saber usá-las." E' um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fancaria, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa pratica de 42 anos de ortopedia.

Nestas officinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos. Pernas artificiais, aparelhos para corrigir deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e pés. Cintos abdominais, rins deslocados, dilatação de estomago e outros; meias elasticas e suspensorios.

Inventor e unico depositario da FUNDA REIVAX,
Albino Pinheiro Xavier
 :: RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 ::
PORTO

Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, CAMISARIA, Rua Ferreira Borges, 44.



Publicações: Anuncios, por cada linha, \$04; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$20; na 2.ª pagina, \$10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUIZIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : Editor, HERMANO RIBEIRO ARROBAS
Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Albergue nocturno

Pela Comissão de Assistência e Misericórdia de Coimbra é fornecida ha dois anos, pouco mais ou menos, uma refeição gratuita, diaria, a um certo numero de pobres.

São bastantes os que recebem este beneficio, mas muitos ha que o não podem receber por não chegar a verba para essa despesa.

Alguia coisa se tem feito em Coimbra para se ir extinguindo a mendicidade; mas, infelizmente, ela cada vez é mais, o que se deve attribuir ás dificuldades da vida, á carestia das subsistencias.

Quem permanecer durante algum tempo em qualquer dos sitios mais publicos da cidade, vê-se logo cercado de gente estendendo as mãos e suplicando uma esmola. São velhos, doentes, crianças e até pessoas que visivelmente se vê que podem trabalhar.

Em Coimbra todos notam isto e o lastimam, não sendo só os pobres de cá, mas os que veem de fóra.

Ha portanto necessidade de estudar a maneira de socorrer os que precisam, para fazer desaparecer das ruas da cidade tantos mendigos, e tambem tantos que pedem sem o ser.

As juntas de parochia de Coimbra iniciaram trabalhos para conseguir a criação da «sopa para os pobres», á semilhança da que foi criada pela Comissão de Assistência e Misericórdia.

Isto representará um grande beneficio, se chegar a sua acção para matar a fome a 200 ou 300 pessoas. Não só essa instituição tem de entrar com o subsidio pecuniario, mas com o oferecimento dos generos que almas bemfazejas dão, como acontece em Lisboa.

Temos em Coimbra diversas instituições de beneficencia e caridade: Misericórdia, hospitais, asilos, crèche, assistencia distrital e parochial etc.; mas falta nesta cidade um albergue nocturno, onde vão pernoitar os desgraçados que não tem com que pagar uma esteira para dormir.

Não ha muitos dias que um pobre velho, que trazia bem estampado no rosto o horror da fome, rôto e descalço, pedia uma esmola para pagar a esteira onde fosse passar a noite. Certamente esse desgraçado andaria cheio de fome. Já não pedia que lha matassem, mas que lhe dessem com que pudesse ir dormir em algum palheiro, para não ter de ficar a um canto de qualquer rua!

É para caso destes que o albergue é uma instituição precisa em Coimbra.

Sendo governador civil deste distrito o sr. dr. José Cid, falou-se muito em criar um albergue nocturno em Coimbra na casa contigua ao Asilo de Mendicidade. Alguia coisa se fez para este fim, mas a tentativa foi gorada.

Agora que as casas de beneficencia e caridade lutam assustadoramente com o aumento de despesa por causa da carestia dos generos, impossivel é esperar que esse asilo possa tomar esse encargo.

A maldita guerra é de uma crueldade sem limites até para os pobres, que cada vez aumentam mais na nossa terra.

Ainda assim, é preciso dizer que um albergue nocturno não é das coisas que exigem maior despesa.

Casa, umas vinte canas, um ou dois empregados, luz e pouco mais e o albergue está montado.

estamos convencidos das boas intenções do Governo, forçoso é que ele se convença tambem que o comercio, principalmente o pequeno comercio, não deve ser escoraçado como de facto o é com o decreto n.º 3.216.

«Ha ainda no decreto uma verdadeira contradição entre o art. 20.º e os arts. 22.º a 26.º; aquele proibe em absoluto ao lavrador a venda do excedente de seus generos; este estabelece-lhe preços, dando assim a attender que podem ser vendidos. Não se compreende

«O art. 56.º: este artigo ultrapassa os limites da equidade e da justiça, pois que entrega sómente ás fabricas de moagem, aos grandes colossos do pais, verdadeiros polvos, o exclusivo da venda de farinhas ou do que elas nos querem fazer por tal. As azenhas, os moleiros, o pequeno vendedor, o retalhista que deverão fazer?

As consequencias deste artigo, a ser cumprido, hão de forçosamente fazer-se sentir de uma forma alarmante, porque outra coisa não traduz senão a ruina e a miseria de milhares de familias.

«Não deseja esta Associação crear embaraços ao Governo ou a seus delegados (o ex.º sr. governador civil deste distrito o pode testemunhar) mas tambem não pode aceitar de bom grado leis como a presente que arruinam e matam os direitos, liberdade e condições de vida do comercio em geral e dos negociantes de cereais em especial.

«Ex.º Sr. Ministro. — Liberte V. Ex.ª o comercio honesto, não o atrofiar nem o sufocar, mas livre-o tambem V. Ex.ª do açambarcador, dos grandes potentados; caiam sobre eles todos os rigores das leis, mas deixe-se viver o pequeno comerciante, o pequeno moleiro que compram hoje para vender amanhã com o lucro relativo ao seu trabalho, despidos de especulações e agiotagem.

«Sujeite V. Ex.ª a um manifesto rigoroso todos os generos de primeira necessidade, proiba de uma maneira eficaz a exportação e contrabando desses generos. Deste modo com o comercio livre e os açambarcadores e grandes potentados bem jungidos a leis insofismaveis e sem becos sem saída, lucraria o povo, o lavrador, o pequeno comercio e o proprio Estado.

«Saude e fraternidade. — Associação Commercial de Coimbra, 13 de Julho de 1917. — O presidente da direcção, João Rodrigues de Moura Marques.»

Acontecimentos graves

Mais outro movimento revoltoso se deu em Lisboa, originado agora pela greve dos construtores civis, que dentro das mesmas horas de serviço exigiam maiores salarios em vista da carestia das subsistencias.

Houve tiroteio, bombas, mortes, feridos e muitas centenas de prisões.

Durante dois dias Lisboa manteve-se na mais completa desordem, impedindo muita gente de sair de casa, suspendendo-se a vida comercial, os teatros, etc., etc.

Lisboa tem sido vitima de frequentes tumultos de caracter grave, perdendo-se quase a conta e o numero de victimas que eles teem feito.

Mas pode isto continuar assim?

É justo que uma cidade como Lisboa seja tão duramente prejudicada e a tal ponto que é vulgar ouvir dizer que se não pode ali viver?

Vejam se estudam as causas do mal, se as ignoram ainda, e lhes dão remedio.

Bem sabemos que muita gente ha ali que já não liga importancia a estes tumultos, por se te-

rem habituados a eles e serem o pão nosso de cada dia; mas raros são os que não teem ali pessoas de familia e não se enchem de receios ao saberem o que ali se passa de extraordinario.

Coimbra, neste ponto, pode dar lições de cordura e bom senso á capital.

Cá se vai vivendo, embora com dificuldades por causa da carestia das subsistencias, mas resignando-se todos uns com os outros. Que remedio ha!...

João Augusto Melicio

Faleceu em Lisboa o sr. João Augusto Melicio, director do Jornal do Comercio e das Colonias.

A sua morte causou profunda sensação em todos que tiveram occasião de apreciar toda a bondade e grandesa de caracter do extinto, que, na imprensa, ocupou um lugar de destaque, sabendo conhecer, como poucos, a missão nobilissima que ela deve exercer na sociedade.

Perdeu-se portanto um homem de bem e um distinto jornalista.

A' sua desolada familia o nosso sentido pesame, bem como a toda a ilustre redacção que o tinha por director.

Comentarios

NÃO SABER SOMAR

Na festa passada, da Cruz Branca, organizada na Insua dos Bentos, deu-se um caso curioso e do qual se podem subtrahir variados conceitos filosoficos.

É preciso dar, rapida e palidamente, uma ligeira pintura daquelle magnifico quadro natural, engalanado pelos arios das mais lindas mulheres desta cidade adoravel.

Muita gente alcandurada nos muros da cidade; animação constante entre os espectadores dessa esplendida prova de habilidade e de destreza; autos magnificos businando continuamente, e erguendo, a espasmos, nuvens densas duma poesia insuportavel.

As tribunas quasi repletas. Vistasas toilettes de tons garridos, tons modestos, tons sombrios, claros como o azul do ceu, deliciosos como o verde dos mares, acariçadores como o branco das açucenas.

Em toda a parte a mulher dá sempre a nota predominante de beleza, sensibilizando a nossa pupila ansiosa em descobrir um pouco de invulgaridade e de gosto. A certa altura, porem, depois de deslizarem, sobre a pista improvisada, diversos carros inscritos para a conquista de mais uns titulos de gloria, desta vez compartilhadas pelos sorrisos deliciosos duma linda mulher, surge um concorrente em quem a assistencia entreolhava, pelas suas admiraveis qualidades de volante, o vencedor. Faz-se um silencio profundo, somente quebrado pelas lamentações do vento ou pelos soluços plangentes das grandes arvores.

Passam-se os primeiros obstaculos. Nada que destilure a fama do concorrente. O percurso está quasi vencido. Atravessa as garrafas sem as dettar abaixo. Salvas de palmas corraam o trabalho difficil do distinto sportsman.

Chega, finalmente, o obstaculo mais sombrio e mais arripante de toda aquella pista atormentadora. Era preciso saber somar. E aquella linda mulher que ajudava a tecer a tunica gloriosa que devia cingir o triunfador, nervosa, irrequieta, ansiosa por chegar ao fim coberta de gloria, fez 8 + 7 = 14.

O percurso realitou-se em pouco tempo, maravilhosamente executado. A pericia do concorrente manifestou-se plenamente. Seria o grande vencedor, mas... tiram-se daquél variados conceitos filosoficos que surgem pela vida dentro...

Já fora do recinto dos obstaculos, um joven dilettanti acercou-se da concorrente, e com uma amabilidade chocante que o caracterisava, procurando evitar o choque tremendo da revelação, abriu os labios e desfechou, com melifluas cautelas, aos ovidos daquela linda mulher que sorria curiosamente:

— Perdeu, já sabe...
— Porquê? Jex ela boquiaberta.
— Porque não sabia somar.

VIEIRA

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua attenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Positivismo (II) — Foi uma notavel revista mensal de philosophia, que se publicou no Porto, sahindo o primeiro numero em Outubro de 1879, dirigida por Teophilo Braga e Julio de Mattos. Esse primeiro numero constava de 80 paginas com capa de côr. Os que se lhe seguiram variaram de numero de paginas, nunca, porém, com menos de 32. N'esta revista, cuja collecção é preciosa, publicaram-se artigos de grande valor scientifico. A edição era da Livraria Universal, de Magalhães & Moniz, do largo dos Loyos, 12, sendo a impressão feita na Typographia Commercial, da rua dos Lavadores, 16. Terminou a publicação em Dezembro de 1882.

Povo Livre — Apareceu a 17 de Dezembro de 1910, no Porto, o primeiro numero d'este «semanario republicano», tendo por lemma «Intransigencia. Verdade e Justiça». Era director Eduardo Ribeiro, ao tempo redactor do Jornal de Noticias, e tinha como editor Horacio da Costa Rodrigues. A redacção era na rua do Bomjardim, 136, 1.º, fazendo-se a impressão na typographia Industrial Portuguesa, de Francisco Luiz d'Abreu, na rua Candido dos Reis, antiga rua da Rainha D. Amelia, 90. O jornal apparecia aos sabados e vendia-se avulso, custando cada numero 10 reis.

Preciso (II) — Foi um semanario fundado no Porto, por Manuel Pinto Canedo e Joaquim Pinto de Araujo (pai do chorado poeta Hamilton d'Araujo), «destinado a illustrar e dirigir o espirito do povo nas ideias que mais se coadunam com o seculo actual» e cujo primeiro numero sahiu a 2 de Outubro de 1890, publicando-se apenas tres numeros com este titulo. A redacção era na propria casa da Typographia

Gutenberg, da rua dos Caldeireiros, 43, onde se fazia a composição e impressão. Do n.º 4 em deante adoptou o titulo A Democracia, declarando fazel-o por os assignantes não sympathisarem com o anteriormente adoptado. Teve curta existencia.

Pregos Correntes — Sahiu o primeiro numero a 18 de Março de 1844, editado pela empresa d'O Cosmopolita, cuja publicação estava suspensa, em virtude da lei de 22 de Fevereiro d'esse anno. A referida empresa pretendeu fazer sahir outro periodico com o titulo O Commercio, mas a auctoridade tambem não consentiu tal, permitindo apenas que os redactores dessem a publico unicamente as noticias commerciaes e maritimas. Foi para a publicação d'estas noticias que sahiu o jornal Pregos Correntes, em 4 paginas, formato 40x26,5, a trez columnas de composição. Redigia-se na rua de Fernandes Thomaz, 164, e imprimia-se na Typographia de Faria Guimarães, á rua do Bomjardim. Durou tão só o tempo em que não poderam sahir folhas noticiosas.

Pregão (II) — Em principios de Fevereiro de 1877, appareceu, no Porto, o primeiro numero d'esta folha tri-semanal de noticias e annuncios, que se publicou apenas até 31 de Março seguinte. Era de formato pequeno, e imprimia-se na Typographia de Antonio José da Silva. Suspendeu a publicação em Março do mesmo anno.

Prego no Branco — Assim se denominou uma «revista semanal illustrada» (processo lytographico), cujo primeiro numero appareceu, no Porto, a 23 de Fevereiro de 1896, e da qual era proprietario e director artistico Illydio Carneiro, e director litterario Teixeira Ferreira. Constava de 16 paginas, e de formato 20,5x14, sendo 8 paginas de texto e 8 com desenhos e caricaturas varias. A redacção era no largo da Picaria, 23, e a impressão fazia-se na Lytographia Liberal, estabelecida na mesma casa, e pertencente a Vasconcellos & C.ª. Teve limitada existencia.

Segue.

ALBERTO BESSA

POR COIMBRA E PELA SUA REGIÃO

Defesa e Propaganda

Curso teologico-juridico de 1865-1866

Como sempre a Direcção desta Sociedade não esquece os illustres bachareis que, depois de uma ausencia mais ou menos longa se se teem reunido nesta cidade, recordando os belos anos da sua mocidade que por cá passaram

Assim no dia 15 do corrente foi a Direcção apresentar ao curso teologico-juridico de 1865-1866 os seus respeitosos cumprimentos de boas-vindas. Falou em nome da Sociedade o vice-presidente da Direcção sr. dr. Almeida e Sousa, que aproveitou a occasião para saudar tambem a Universidade representada pelo seu ilustre Reitor o sr. dr. Norton de Matos. Responderam os srs. Reitor da Universidade e dr. Luiz Ferreira Freire.

Curso de medicina de 1906-1907

Tambem no dia 15 reuniu em alegre convivio, no Hotel Avenida o curso medico de 1906-1907, sendo-lhe apresentado os cumprimentos desta Sociedade pelo sr. dr. Almeida e Sousa, respondendo os srs. drs. Alvaro de Matos,

Santos Moita, Fernando de Almeida Ribeiro e Matos Chaves, sendo estes dois ultimos, respectivamente, presidente e vice-presidente da assembleia geral desta Sociedade.

«Cancioneiro Geral de Garcia de Rezende»

Acaba de ser publicado pela Imprensa da Universidade o 5.º e ultimo volume desta obra — collecção de trovas do seculo XVI —, uma das de maior renome da nossa literatura, cuja reprodução se impunha ha muito pela sua grande raridade bibliografica, pois que da edição princeps e das edições de Stuttgart e de New-York são rarissimos os exemplares.

O sabio professor da nossa Universidade, sr. dr. Antonio José Gonçalves Guimarães, que dirigiu e reviu esta edição, fazendo-a tambem acompanhar de um prefacio, é digno dos maiores aplausos por este grande serviço prestado á litteratura portuguesa e aos seus cultores.

Consta-nos que s. ex.ª tenciona publicar brevemente um estudo gramatical da linguagem do Cancioneiro, seguido de um breve esboço de metrica.

Questão cerealifera

Publicamos em seguida a representação que foi dirigida ao ministro do trabalho, aprovada pelo comercio e representantes da agricultura na reunião efectuada para apreciar o decreto sobre cereais, e a que nos referimos no ultimo numero.

«Ex.º Sr. Ministro do Trabalho e Previdencia Social. — A Associação Commercial de Coimbra erunida juntamente com representantes da agricultura e negociantes de cereais desta região para apreciar o decreto n.º 3.216, pede licença para fazer algumas ponderações que julga de seu dever, a fim de que os interesses do comercio não sejam postergados; tão longe vai a letra desse decreto que corta por completo o comercio desta especialidade para o dar de mão beijada aos grandes potentados (art. 56.º).

«Postas de lado tão secamente as liberdades de comercio e proibindo-se ao lavrador a facultade de transaccionar com os seus productos, ousta esta Associação perguntar a V. Ex.ª como é que, segundo o espirito do decreto referido, poderá o negociante de cereais e farinhas exercer o seu mister e o lavrador vender o produto de suas colheitas em face do art. 20.º e seu paragrafo.

«Não atingindo nós nesse artigo mais do que a absoluta prohição de todo o comercio da clas-

Reunião de cursos

Reunem-se em Coimbra o curso teológico-jurídico de 1865-1866 e o de medicina de 1906-1907

O curso jurídico de 1865-66
Vieram reunir-se nesta cidade no domingo os srs. drs. Fernandes Braga, presidente do Supremo Tribunal de Justiça; Silva Leote, juiz do mesmo tribunal; Mendes Barata, juiz da Relação do Porto; Paiva Pita, lente apontado da Universidade de Coimbra; Silva Ramos, lente de prima da extinta faculdade de teologia; José Luís Ferreira Freire, antigo deputado e par do reino, e Francisco da Silveira Viana, presidente do conselho administrativo da Companhia dos Tabacos, todos pertencentes ao curso do 5.º ano teológico-jurídico de 1865-1866.

Tiraram o grupo fotografico no pateo da Universidade e tiveram o seu jantar no Hotel Avenida, ao qual assistiu o sr. reitor da Universidade.

Foram ali cumprimentados pela Direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, da qual se inscreveram todos socios, satisfazendo logo as quotas relativas a um ano.

Foi por eles resolvido reunir-se em Coimbra todos os anos até ao ultimo sobrevivente, no dia 15 de Julho.

O sr. dr. Silveira Viana entregou 10 escudos para o Patronato Infantil, a que preside carinhosamente a sr.ª D. Prudencia Serras e Silva.

Deste curso fizeram parte os srs. drs. Manuel d'Arriaga, Anselmo d'Andrade, Antonio Pereira Jardim, Adriaõ Forjaz, Eça de Queiroz, Julio Daly, João Santa Marta, Penha Coutinho, Alfredo Brandão, etc.

O curso medico de 1906-07
No passado domingo reuniu-se em jantar de confraternização, no Hotel Avenida, sucursal, o curso do 5.º ano de medicina de 1906-1907.

Assistiram os srs. drs.: Abel Pais Cêbral, Abilio Mexia, Alberto Pessoa, Alfredo Soares Couceiro, Alvaro de Matos, Amadeu de Moraes, Antonio Esmeriz, Fernando da Costa Soares, Fernando Almeida Ribeiro, Francisco Pedro, Joaquim Gabriel d'Almeida, José Meira, Manuel de Macedo Barbosa, Alfredo de Matos Chaves, Manuel Dias, Nuno Temudo e José dos Santos Moita, tendo sido recebidos, durante o jantar, alguns telegramas de saudação dos seus condiscipulos que não puderam comparecer.

Ao *toast*, os brindes foram iniciados pelo sr. dr. Alvaro de Matos, que saudou o sr. dr. Santos Moita pela iniciativa da organização daquela festa, e, em geral, todo o curso, congratulando-se por ver ali reunidos na mais franca camaradagem, que sempre caracterizou o curso, a maioria dos seus condiscipulos, sentindo não ver todos ali presentes.

Respondou o sr. dr. Santos Moita, que agradeceu, dirigindo nesta ocasião os seus cumprimentos à Sociedade de Defesa e Propaganda, ali representada pela Direcção e pelos srs. drs. Almeida Ribeiro e Matos Chaves, respectivamente presidente e vice-presidente da Assembleia Geral. Espraiou-se depois em largas considerações sobre a nossa Coimbra, que ele muito ama e nunca esquecerá.

O sr. dr. Almeida e Sousa, vice-presidente da Direcção da Sociedade, que se seguiu no uso da palavra, apresentou ao curso os cumprimentos da Sociedade, fazendo votos para que, por muitos anos, volte a recordar nesta cidade e no meio do mais alegre convívio os belos tempos da mocidade que se afasta.

Nesta altura entrou na sala um parente do desditoso dr. Sergio Calisto, levantando-se então o sr. dr. Matos Chaves que, numa breve mas brilhante alocução, se referiu áquele infeliz condiscipulo, pondo em relevo as suas qualidades morais e intellectuais, que faziam dele um professor respeitado por todos e um amigo leal e bom.

O sr. dr. Santos Moita, associando-se ás palavras do sr. dr. Matos Chaves, também não quiz esquecer o seu velho amigo e condiscipulo, dr. Santos Silva, que a morte inesperada e permatamente arrebatou.

Ambos estes oradores foram ovuidos em religioso silencio.

O sr. dr. Santos Moita propôs que se peça á Faculdade de Medicina que se dê o nome de *Clinica Dr. Daniel de Matos*, á dependencia do Hospital da Universidade na Avenida do Jardim Botânico, sendo por todos aprovada esta ideia com o maior entusiasmo.

O sr. dr. Almeida e Sousa levantou-se neste momento para secundar com a mais viva satisfação, em nome da Sociedade de Defesa, a proposta do sr. dr. Santos Moita, referindo-se depois ao grande talento daquele notavel professor, honra e gloria da nossa Patria, salientando tambem a sua extrema bondade, dedicação e carinho pelos seus doentes.

Disse depois que a proposta do sr. dr. Santos Moita está no animo da Sociedade que representa, pois já ha tempo a sua Direcção aprovou por unanimidade uma proposta para realizar varias festas em honra do sr. dr. Daniel de Matos, de que teve de desistir, perante a carta deste sabio professor, publicada no 3.º numero do boletim *Coimbra*, da Sociedade de Defesa e Propaganda. Vê, pois, que o curso de 1906-1907 vai executar uma parte desta proposta e por isso promete que a Direcção da Sociedade, secundando o pedido deste curso, vai solicitar da Camara Municipal a substituição do nome da rua dos Loios por *rua dr. Daniel de Matos*. Foram muito applaudidas estas duas propostas.

O sr. dr. Matos Chaves, depois de salientar, em frases entusiasticas, o grande talento do sr. dr. Daniel de Matos, que o torna conhecido e respeitado em todos os países da Europa, levantou a sua taça pela saude deste notavel professor.

O sr. dr. Santos Moita, associando-se ás palavras dos srs. drs. Almeida e Sousa e Matos Chaves, não esquece tambem naquele momento a memoria do seu bom amigo e grande mestre dr. Sousa Refoios, mostrando em palavras repassadas de saudade, a enorme falta que este sabio professor fez a Coimbra e á Universidade.

Agradeceu o sr. dr. Alvaro de Matos as amáveis e justas palavras do sr. dr. Santos Moita.

Falaram depois os srs. drs. Francisco Pedro, Fernando d'Almeida Ribeiro, José Meira e outros, que levantaram varios brindes, não deixando nós de mencionar o que fez o sr. dr. Alvaro de Matos, ao nosso bom amigo sr. dr. Carlos Dias, que não é do curso, mas irmão do seu condiscipulo dr. Manuel Dias, o que foi apoiado, com entusiasmo, por todos os bachareis e pela Direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda, de que ele foi muito digno presidente durante 4 anos, desde 1912 a 1916.

Terminou esta festa no meio da mais franca, leal e alegre camaradagem, dançando, no fim, alguns bachareis, ao som do piano, os bailados do projecto da recita de despedida que tencionavam realizar em 1907.

A Direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda, além de *menús* artisticos, distribuiu pelo curso o n.º 3 do seu boletim *Coimbra*.

Foi tomada a resolução de entregar ao sr. dr. Alvaro de Matos, digno director da Maternidade, todos os documentos que se relacionem com a *kermesse* por este curso realisada em 1904 e á qual diversas vezes fizemos referencia. Igualmente lhe serão entregues as prendas que houver que não chegaram a ser sorteadas nessa *kermesse*.

Constando-nos que alguém não pertencente a esse curso, na ocasião do jantar pretendeu desvirtuar as nossas intensões, atribuindo-nos, indirectamente, intuitos de desconfiança que não tivemos para nenhum dos alunos desse curso, julgamos preciso esclarecer que dos nossos artigos não consta sombra de suspeita para ninguem e que o nosso fim foi unicamente fazer liquidar um caso de ha 12 anos, que parecia mas não andava esquecido.

Dois dos alunos desse curso enviaram-nos cartas que prontamente publicamos, mas que não esclareceram o assunto completa-

mente. O curso tomando agora a resolução de entregar tudo que diga respeito á *kermesse* ao illustre director da Maternidade, deixa o assunto liquidado.

Arquivo Distrital de Coimbra

Junto do Arquivo da Universidade vai ser creado o Arquivo Distrital de Coimbra e que se destina a recolher os livros dos registos paroquiais e notariaes deste distrito que deviam ser enviados para Lisboa para o Arquivo dos Registos Paroquiais.

Esta creação foi resolvida entre o director das Bibliotecas Eruditas e Arquivos, o sr. reitor da Universidade e o sr. dr. Antonio Garcia de Vasconcelos, director do Arquivo da nossa Universidade. Este arquivo tem hoje uma alta importancia, pois encontra-se consideravelmente aumentado com documentos do cartorio do Cabido, livros do registo paroquial do Seminario desta diocese, tornando-se por isso o segundo do nosso país.

Num dos officios sobre este assunto dirigido ao sr. director das Bibliotecas Eruditas pelo sr. dr. Arnaldo Norton de Matos, lembra s. ex.ª a conveniencia de incorporar no Arquivo da Universidade a colecção de documentos importantes revelados nos *Indices e Sumarios* organizados pelo distinto paliografo dr. João Maria Correia Aires de Campos, e que se encontram no arquivo da Camara de Coimbra e quase desconhecidos, manifestando-se na mesma ordem de ideias o sr. dr. Garcia Ribeiro de Vasconcelos.

O sr. dr. Vasconcelos elaborou um interessante relatório sobre este importante assunto.

Praça de touros

Sabemos que se vai fazer nova tentativa para construir nesta cidade uma praça de touros.

Uma das dificuldades está na escolha do local. Ha terrenos que podiam servir, mas que estão sujeitos ás inundações do Mondego. Ouvimos falar no extremo do Rocio de Santa Clara, o que pode dar receita á empresa com a acomodação dos gados que venham á feira dos 23.

Nós somos contra as touradas, mas não deixamos de concordar que elas animam e interessam as terras onde as ha, pela concorrência de gente de fóra que ali afluem.

Restauração de Quadros

Já se encontram no Museu Machado de Castro os trez preciosos quadros do seculo XVI, atribuidos aos insignes pintores Francisco Nunes e Cristovam de Figueiredo e que foram restaurados em Lisboa, pelo notavel artista sr. Luciano Freire.

José Jorge de Moraes

Concluiu o 3.º ano de Medicina, fazendo, com elevadas classificações, as provas de Anatomia, o sr. José Jorge de Moraes, filho do nosso amigo sr. Jorge da Silveira Moraes e aluno muito aplicado e de exemplar comportamento. Sinceros parabens.

"A Patria,"

Encetou a sua publicação no Porto, o diario monarchico *A Patria*. Desejamos-lhe vida larga e feliz.

Remedio francês

Remedio francês

Em todas as farmacias ou no Deposito Geral, J. DELIBANT, 15, rua dos Sapateiros, LISBOA. Frasco de portin comprando 2 Frascos.

Nicolau da Fonseca

Os seus colegas da Agencia do Banco oferecem-lhe um jantar no Palace-Hotel

O nosso bom amigo sr. Nicolau da Fonseca, que, como noticiamos, foi promovido a agente do Banco de Portugal em Bragança, recebeu, no passado sabado, 14, uma brilhante homenagem de afecto e consideração dos seus colegas na agencia do Banco, nesta cidade.

Essa festa de solidariedade e carinho, de dedicação e amizade, foi bem a consagração das suas brilhantes qualidades de caracter e de intelligencia.

Realizou-se no Palace-Hotel, onde, em banquete intimo, se reuniram todos os empregados da agencia do Banco de Portugal, e onde, por entre as mais vivas demonstrações de afecto e de consideração e com a honrosa assistencia, para todos, do seu illustre chefe, sr. Antonio Gonçalves Serodio, se procedeu á leitura do seguinte honroso documento:

«Como preito de homenagem ao caracter diamantino e brilhantes virtudes do nosso colega sr. José Nicolau Santos da Fonseca e como prova de sincera congratulação pela sua justa promoção a agente, resolveram os em seguida assinados oferecer-lhe um modesto banquete no Palace-Hotel, hoje, 14 de Julho de 1917.

«E, para que esta singela homenagem — que a mais não chega a exiguidade de nossos recursos — possa tornar lembrados vida fóra os nossos sentimentos affectuosos e a nossa sincera dedicação, aqui exteriorizamos ao colega leal, ao chefe delicado e consciencioso e ao amigo de inexcusavel dedicação, a nossa profunda estima, a alegria que sentimos pela justiça que representa a sua promoção e a saudade imperecível pela sua ausencia. — (aa) Antonio Augusto Lourenço, Alberto Mendes Simões de Castro, Francisco Feio Soares d'Azevedo, Julio Xavier de

Azevedo, Antonio d'Oliveira Coimbra, José Marques dos Santos, José Gaspar Cabral, Ernesto Gabriel de Melo, Artur Antunes da Costa, Antonio de Sousa.»

«Não podendo assistir, por luto recente, cumungo e compartilhado na homenagem a prestar. — Luiz Baltar Cabral.»

Fizeram brindes de caloroso elogio ás qualidades diamantinas que exornam o caracter do homenageado, os srs. Antonio Gonçalves Serodio, Antonio de Sousa, Antonio Augusto Lourenço, José Gaspar Cabral e José Marques dos Santos, agradecendo o homenageado, em frase suave e burilada.

Resolveram por fim os convivas, enviar aos seus illustres chefes, srs. Ildio Dias, Manuel Inacio Palhoto e Henrique Ferreira, o seguinte telegrama:

«Pessoal agencia Coimbra reunido banquete homenagem congratulação Nicolau Fonseca, sauda respectivamente Vv. Ex.ª.»

A festa que começara ás 6 horas, terminou ás 11 da noite, sempre entre saudações de estuante sinceridade e de vivida alegria pelo justo premio duma vida laboriosa e de honestidade inconcussa e de saudade pela perda do convívio dum amigo dedicado e leal.

Foi uma bela festa de solidariedade e que muito honra e sensibilizou o nosso amigo sr. Nicolau da Fonseca, a quem, renovando os nossos sinceros parabens, apresentamos a homenagem da nossa consideração.

Cantina Escolar

Os requerimentos para as colonias maritimas de férias, organizadas pela Cantina Escolar, devem ser entregues até ao proximo dia 29.

A inspecção medica terá lugar no dia 30 e a partida da primeira turma no dia 1 de Agosto.

Todos os requerimentos devem ser atestados pelas juntas de parochia ou respectivos regedores.

AGRADECIMENTO

Adriano Marques, vem no cumprimento dum imperioso dever de gratidão, agradecer muito penhorado a todas as pessoas que durante a doença de sua querida e saudosa esposa Maria do Carmo Marques se interessaram pelo seu estado, e que depois do seu falecimento me dirigiram palavras de amizade e conforto e me proporcionaram serviços muito apreciáveis.

Ha decerto alguns amigos e pessoas das minhas relações que me visitaram nesse momento para mim bem doloroso e como nessa ocasião não tinha, devido ao estado de consternação em que me encontrava, a devida memoria para tomar nota dos seus nomes para lhes agradecer tais provas de boa amizade.

Faço-o agora por este meio, certo de que me desculparão essa falta involuntaria.

A todos protesto a minha eterna gratidão. Coimbra, 10 de Julho de 1917.

Asilo de Infancia Desvalida

No dia 15 do corrente reuniu-se a assembleia geral dos socios do Asilo de Infancia Desvalida de Coimbra para prestação de contas do ano economico findo e eleição da direcção. Nomeada uma comissão composta dos srs. drs. Julio Henriques, Ernesto Lopes de Moraes e Leonardo Veiga, foi por ela aprovada a conta e proposto um voto de louvor á direcção; o que a assembleia unanimemente confirmou.

Por ultimo deliberou a assembleia dar um voto especial de louvor ao seu illustre presidente, sr. dr. Manuel da Costa Alemão, reconduzir a direcção e nomear por aclamação socia honoraria a senhora Marquiza de Pomares, desvelada protectora deste estabelecimento, e directora honoraria a senhora D. Maria Ermelinda Pais de Moraes da Costa Alemão, pelos relevantes serviços que modesta e espontaneamente tem prestado ao Asilo durante o longo praso de 35 anos.

DR. GOMES TEIXEIRA

Deve chegar a esta cidade, na proxima sexta feira, o sabio reitor da Universidade do Porto, sr. dr. Gomes Teixeira, illustre filho da Universidade de Coimbra.

Afim de conter a valiosa colleção de livros que o sr. dr. Gomes Teixeira ofereceu á Faculdade de Sciencias, esta mandou fazer uma estante monumental igual ás da época pombalina que ali existem e que é um trabalho muito artistico saído das oficinas do sr. Antonio Marques, que honra devéras a arte de Coimbra.

Exposição de la-vores e pintura

A Directora do Colegio Estrangeiro convida as Ex.ªs Familias de Coimbra a visitar a exposição que se ha de realizar neste Colegio do dia 19 a 22 do corrente, da 1 ás 6 da tarde.

LARGO DA SÉ VELHA, 30 COIMBRA

Menor preso

Foi preso, por suspeita, nesta cidade, Francisco Gonçalves Junior, de 15 anos, da Forca, concelho de Aveiro.

Interrogado pelo chefe da 1.ª esquadra, sr. Eduardo Simões, declarou ter furtado á familia a quantia de 210\$00, que lhe foi apreendida.

Falta de agua

Continuam os moradores da rua de Castro Matoso a queixar-se da falta de agua.

Se é defeito da canalisação, é dar-lhe o remedio, que não deve demorar-se, visto que os consumidores estão pagando a agua, como se a tivessem na devida abundancia.

A Sociedade Tiro e Sport pensa novamente em adquirir terreno para campo proprio para o concurso hipico, para evitar a elevada despêsa que faz todos os anos com a preparação do campo dos Bentos.

Geos da sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem anos:
Hoje, o sr. Jorge da Silveira Moraes.
Amanhã, o sr. Manuel da Cruz Canelas.
Na sexta-feira, o sr. José Pinto de Matos.

Serviço telegrafo-postal

Com a admissão de mais um empregado na repartição do fiel na estação telegrafo-postal central desta cidade melhorou muito o serviço, sendo o publico agora atendido mais rapidamente.

Assim se tornava preciso e muito ha que agradecer essa providencia. Mas não basta. É necessário fazer mais alguma coisa para bem servir o publico nesses serviços.

A distribuição domiciliar postal está a exigir mais um distribuidor para tornar menos trabalhosos alguns distritos, achando-se neste caso o de Montarroio e Montes Claros, que tem uma area tão grande que é impossivel completamente servi-la toda na distribuição das 20 horas. Ha ruas onde o distribuidor á noite não pode chegar por falta de iluminação. Cremos que neste numero entra parte da Rua Antero do Quental.

A distribuição de telegramas tambem exige mais pessoal, a fim de evitar a grande demora que alguns sofrem, principalmente os que são entregues pelo correio. Coimbra tem aumentado muito a sua area e todos que residem dentro dela teem os mesmos direitos a serem bem servidos.

Levamos estas considerações ao conhecimento do digno chefe dos serviços telegrafo-postais deste distrito, a fim de propôr o aumento do pessoal como deixamos dito, por assim o exigirem as conveniencias desses serviços e do publico.

O presidente da Associação Commercial, o nosso amigo sr. Moura Marques, avistou-se com o sr. inspector de finanças afim de lhe solicitar providencias contra a falta de trocos, que tanto tem embaraçado o commercio local. S. ex.ª prometeu interessar-se pela justa pretensão.

"Kermesse,"

Terminou na segunda feira a *kermesse* promovida pelos bombeiros municipais, que se destinava á Cruzada das Mulheres Portuguesas, a qual teve sempre farta concorrência. O seu produto e os donativos recebidos devem atingir a 1:000\$00.

Como já dissemos tomou parte nos festivais um rancho de creanças que se houve de forma a ser muito aplaudido, e ao qual os promotores da *kermesse* ofereceram um delicado *lunch*.

Os bombeiros municipais são pois dignos do maior elogio pelo seu patriótico empreendimento.

Credito Pradial

Para o anuncio desta importante Companhia, que publicamos na secção respectiva, chamamos a atenção dos nossos leitores.

A agencia desta cidade, que é dirigida pelo nosso amigo sr. Antonio Nunes Correia, trata de todas as operações relativas ao Credito Pradial.

"Ginkana,, automobilista

Realizou-se, como noticiámos, a ginkana de automoveis, na In-sua dos Bentos, organizada por um grupo de *sportsmen* coadjuvados pela benemerita Sociedade da Cruz Branca, de que é presidente a sr.ª Viscondessa do Ameal. Por ser um espectáculo inteiramente novo nesta cidade, despertou sem duvida nenhuma, um grande entusiasmo.

Horas antes de principiarem as provas, alinhavam-se curiosamente, ao longo da avenida marginal do Mondego os automoveis concorrentes.

Disputavam-se trez premios; taça de honra, 50\$00 e 30\$00 escudos. Houve diversos obstaculos, como passar por entre uma fila de garrafas, deitar uma carta no correio, fazer passar por entre duas balizas uma bola de *foot-ball*, somar uma conta de duas parcelas, levar um ovo numa colher e não o deixar cair, emfim, uma serie curiosa de peripecias que interessaram extraordinariamente a selecta assistência que imprimia áquele espectáculo uma nota soberba de elegancia e de gosto.

Um dos obstaculos mais interessantes consistia em escrever uma quadra dum poeta qualquer ou mesmo da autoria da dama que concorresse.

As nossas notas poderam colher duas quadras curiosas de duas senhoras concorrentes e que não podem ficar, de modo algum no esquecimento, sem que os leitores conheçam as qualidades poeticas das suas auctoras.

A primeira é de M.^{me} Mendes:
Num automovel *Minerva*
Vai uma dama correr
Sobre pedra sobre herva
Vem os *feridos* socorrer.

A segunda, soube ser dum fino espirito de mulher, tem a impecavel musicalisação duma quadra mestre. E' da sr.ª Viscondessa de Montagil:

Um automovel *Delage*
Vem com tenção de ganhar
Mas com tão pouca *bracage*
Vão-se as garrafas ao ar.

Os trez primeiros premios conquistou-os o sr. dr. Pedro Aires de Campos (Juncal), que foi, em todas as provas, acompanhado por sua genial sobrinha, a sr.ª D. Maria Amelia Sande Aires de Campos, sendo s. ex.ª, na verdade, uma grande auxiliar do classificado.

O juri de honra era constituído pelas sr.ªs Viscondessa do Ameal, presidente; D. Sara Tamagnini, D. Maria Albina Aires de Campos (Juncal) e D. Maria de Lourdes Abreu (Fornos).

O juri tecnico era composto pelos srs. drs. Eusebio Tamagnini, Luis Carriço e Antonio Assis Teixeira de Magalhães (Felgueiras).

União Republicana

O partido unionista reuniu em assembleia geral, largamente concorrida, para eleger a sua comissão municipal politica e os corpos dirigentes do centro, saindo eleitos:

Para a comissão municipal: Dr. Julio Machado Feliciano, medico, presidente; José Augusto Lopes d'Almeida, empregado publico e Alberto Fontes, proprietario, secretarios; Antonio Julio Lobo da Costa, veterinario; Ruben Dias da Conceição, empregado publico; e Antonio Marques, empregado publico, substitutos; e

Para os corpos gerentes do Centro — Assembleia geral: Dr. José Rodrigues d'Oliveira, medico, presidente; dr. Antonio da Rocha Manso, medico e Simplicio de Almeida Alfaia, empregado publico, secretarios.

Direcção: Dr. Arnaldo Sacadura, advogado, presidente; Carlos Nunes Vieira Raposo, proprietario, vice-presidente; Abilio Henriques Fernandes, professor primario e Apolinario Jorge Leal, estudante, secretarios; José Sebastião d'Almeida, comerciante, tesoureiro; Joaquim Maria de Jesus e Hermerico Borja dos Santos, industriais, vogais.

Desastres

Foram curar-se ao posto de socorros chirurgicos da Cruz Amarela (Bombeiros Voluntarios), Maria Tereza de Jesus, moradora em Santa Clara, que apresentava uma ferida contusa na cabeça produzida por uma queda; o menor José Pinto, do Calhabé, com uma contusão no braço esquerdo, produzida por um coice duma muar.

DEPOSITO DE CARVÃO E LENHA SERRADA

26—RUA DA NOGUEIRA—32

Carvão de sobre de 1.ª e 2.ª qualidade, carvão da serra (vulgar), koque e lenha serrada

Entrega nos domicilios sem aumento de preço

Pedidos pelo telefone

475

CARVÃO E BRIQUETS PARA COSINHA DE S. PEDRO DA COVA

Descontos aos revendedores

ADRIANO A. BIZARRO DA FONSECA

Representações, comissões e conta propria

Adega Central

Temos andado ha muito tempo a reclamar providencias para obrigar os proprietarios da Adega Central a mandar concluir a fachada da sua sede.

Parece que ha dificuldades em saber a quem se devem dirigir para cumprir essa ordem, pois esse predio, segundo o que nos informam, foi adquirido ha muito tempo pelo governo.

Seja quem for, alguém ha de ser o *pai da creança*. O que se quer é a fachada concluida.

Festividades

No proximo domingo, 22, realisa-se em Vale de Meão a tradicional festa a Santa Comba.

No sabado haverá fogo e gaitero e no domingo, festa religiosa e arraial durante o dia.

Tambem no proximo domingo se realisa com toda a solenidade a festa a S. Sebastião, que se venera aos Arcos do Jardim.

Na vespera á noite haverá illuminações, fogo e danças populares por um grupo de creanças vestidas a rigor e gaitero.

No domingo missa na capela do Seminario e de tarde, arraial, danças populares e a musica das trez figuras.

Acidentes de trabalho

Ao posto de socorros medicos-chirurgicos da Mutualidade Portuguesa, situado na Rua Visconde da Luz, foram receber curativo: Joaquim F. Colaço, empregado na fabrica de gasosas de Augusto Cesar Alves Teixeira, portador duma ferida incisa na palma da mão esquerda produzida pelos vidros de uma garrafa que rebentou quando a enchia; José Fatia, operario da fabrica de lanificios de Santa Clara, com uma ferida contusa na cara, causada pela pancada da corrente de uma maquina quando trabalhava com ela; e Antonio Costa, pedreiro, ao serviço na obra de construção do sr. João Gaspar Marques Neves, desta cidade, com uma contusão no dorso do pé direito motivada pela pancada de uma taboa.

Estes sinistrados estão seguros na Mutualidade Portuguesa, que tem por agente nesta cidade o sr. Alberto Areosa.

FIGUEIRA DA FOZ

Grande Hotel Universal
BAIRRO NOVO

Abre no proximo dia 19 este acreditado hotel, o mais concorrido pelas principais familias que frequentam esta praia; tendo sempre um pessoal escolhido; e um bom chefe de cosinha.

A sua proprietaria que é tambem do **PALACE HOTEL** em COIMBRA pede a todos os seus Ex.^{mos} hospedes lhe dêem a preferencia ao seu hotel da Figueira da Foz.

Casa-chalet

Vende-se uma casa-chalet, em muito boas condições, com 72 metros quadrados de terreno para quintal, com paragem do electrico á porta, na rua Figueira da Foz, 44 e 46.

A praça particular efectuar-se-á pelas 12 horas do dia 15 de Julho do corrente ano, no escritorio do sr. Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sofia, 35, 1.º.

BANCO POPULAR PORTUGUEZ
CAPITAL INICIAL 500.000\$00

SÉDE NO PORTO:

Rua do Loureiro

Realisa toda a especie de operações bancarias

Depositos

Transferencias

Descontos

Cheques e cartas de credito e circulares sobre todos os paizes

Compra e venda de coupons, papeis de credito, letras, notas e moedas estrangeiras

Delegação em Coimbra:

50—RUA DO CORVO—60

(Casa Antonio Fernandes & Filho)

A COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ faz emprestimos a dinheiro sobre hipoteca de prédios rusticos ou urbanos situados em qualquer ponto do Pais, a 6%, compreendendo juros e comissão. Pedir esclarecimentos á sede da Companhia ou ao seu Agente em COIMBRA — Antonio Nunes Correia.

GRANDE EXITO

Tem obtido a

Casa das Lãs

Com os preços baratos que faz aos seus

Lanificios para fatos e vestidos

Chegou nova colecção dos

TECIDOS MAIS CHICS

AUGUSTO LOPES

67, Rua Visconde da Luz, 69.

Peçam amostras e confrontem

Velas d'Erbon

(Formula francesa)

REGISTADAS EM 15 PAÍSES

A todos os clientes deste incomparavel preparado, da mais completa segurança nos seus efeitos, o mais *absolutamente inofensivo*, perfeitamente pratico e imperceptivel no seu uso, *unico que não conta uma falha* e de suprema garantia, recomenda-se que, quando o não obtenham nos seus depositos e casas de toda a confiança, tenham o maximo cuidado em verificar se nos livrinhos que acompanham as caixas e nos seus rotulos vai indicada a sede e rubrica do depositario geral — Farmacia *J. Nobre* — Praça D. Pedro, Lisboa — collocando-se assim ao abrigo de falsificações, nomes parecidos e outros abusos. Este aviso é do maximo interesse. Apesar da actual conflagração, e embora com enorme sacrificio, iremos mantendo o preço primitivo de 2\$250 caixa de 50 velas e 1\$350 meia caixa.

Deposito em Coimbra: Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.

Papel para embrulhos

(IMPRESSO)

A' venda na Praça do Comercio, n.º 11

Sifilis e impurezas de sangue

O *Depuratol* (registado em 14 países), soberano remedio do mais extraordinario consumo e bastante recomendado pela classe medica, é o *mais energico* e eficaz de todos os depurativos, de resultados seguros em todos os casos de sifilis, por mais graves que sejam e sem receio de contestação, o *mais inteiramente inofensivo*.

Com uma experiencia já de largos anos, que lhe tem grangeado uma extracção incalculavel e sempre crescente, conta este soberbo preparado uma legião de dezenas de milhares de propangandistas entre todos os que tem usado, tornando-o conhecido em toda a parte e dando-lhe invejavel fama que poucos logram fruir.

E' ele o *unico* purificador do sangue, que reúne as inegaveis vantagens de não ter os inconvenientes dos depurativos-purgantes; o *unico* que não tem dieta especial; o *unico* que não tem o menor sabor; o *unico* que traz logo de começo o apetite e bem-estar ao doente, fazendo a breve espaço desaparecer todos os incomodos, dores, placas, tonturas e pezadelos, e o *unico* que pode ser usado, sem qualquer resguardo, nas viagens, nos passeios e nas occupações habituais.

O *Depuratol* pode ser tomado por adultos, crianças, velhos e alquebrados sem o menor inconveniente; substitue com enormes vantagens todos os outros medicamentos, inclusivé os tratamentos por fricções e injeções mercuriais e os conhecidos *606* e *914*; é portatil como nenhum outro; não precisa do auxilio de outros tratamentos secundarios e suplementares e é inalteravel com o tempo, podendo ainda ser tomado com qualquer clima: chuva, frio ou calor.

Cada tubo, para uma semana de tratamento, 1\$05; 6 tubos, 5\$30 (pelo correio porte gratis para toda a parte). A' venda nas boas farmacias e drogarias. Deposito geral: Farmacia *J. Nobre*, praça D. Pedro, 109 e 110, Lisboa. A' venda em Coimbra na drogaria Marques.

Agradecimento

Antonio da Costa Pessoa, residente nesta cidade, não podendo, como era seu desejo, agradecer a todas as pessoas que se dignaram honrar a memoria de meu saudoso irmão Julio da Costa Pessoa, acompanhando-o á sua ultima jasiada, serve-se deste meio para a todos patentear o seu eterno reconhecimento.

Faltaria a um sagrado dever se neste testemunho da minha gratidão, eu olvidasse aqueles que em vida do saudoso extinto se interessaram pela sua saude, acompanhando-me igualmente com demonstrações de amizade na dor que vem de ferir-me.

A todos, pois, o meu eterno reconhecimento.
Coimbra, 15 de Julho de 1917.

O notário Serpa Cruz

Conhecido pelo tabelião Cruz mudou o seu cartorio da rua Ferreira Borges, 42-1.º andar, aonde se encontrava ha dez anos, para a **PRAÇA 8 DE MAIO** (Largo de S. João) 25-1.º, D. prédio onde era o Hotel dos Caminhos de Ferro, e no qual estabeleceu, no 2.º andar, a sua residencia. O cartorio acha-se aberto, em todos os dias uteis, desde as 10 até depois das 16 horas.

Telefone 249

Hotel Martinho

Figueira da Foz

Eduardo Augusto Martinho, proprietario do Hotel Martinho, da Figueira da Foz, participa aos seus amigos e freguezes que tendo trespassado o seu Hotel Jardim Espanol, mudou para o seu antigo Hotel Martinho, da rua dos Banhos, n.º 25, onde espero continuar a receber os seus amigos e freguezes.

Figueira, 8 de Julho de 1917.

Escritorio forense

MARIO D'AGUIAR, advogado
R. do Visconde da Luz, n.º 8, 1.º. Telef. 441.

Horario dos comboios

DESDE 15 DE JULHO DE 1917

Partidas

- 0,30 Correio. Alfarelos, Entroncamento, Setil, Lisboa R., Leste e Beira Baixa.
- 3,00 Correio. Campanhã, Porto e Beira Alta.
- 3,00 Mixto. Alf.ª, Entronc., Set. e Lisb.
- 5,40 Mixto. Pampilhosa e Porto.
- 7,35 Tramway. Alf.ª e Figueira.
- 11,35 Mixto. Alf.ª, Entronc., Lisb. e linha de Oeste.
- 13,08 Rapido. Pamp. e Porto. (As terças, quintas e sabados.)
- 16,15 Rapido. Alf.ª, Entronc. e Lisb. (As segundas, quartas e sextas.)
- 16,35 Tramway. Alf.ª e Fig. (Este comboio não vai pela Almeida.)
- 17,45 Mixto. Pamp., ramal da Figueira e Porto.
- 18,35 Mixto. Mir. e Louzã.

Chegadas

- 0,21 Tramway. Fig. e Alf.ª.
- 1,15 Correio. Porto, Pamp. e B. Alta.
- 4,15 Correio. Lisb., Entronc., Alf.ª, Sul e Sueste.
- 4,15 Mixto. Porto.
- 6,15 Mixto. Lisb., Entronc. e Alf.ª.
- 8,15 Mixto. Fig. e Alf.ª. (Só a 23 de cada mês.)
- 8,39 Mixto. Louzã e Mir.
- 12,10 Mixto. Porto e Pamp.
- 13,27 Tramway. Fig. e Alf.ª.
- 13,50 Rapido. Lisb., Entronc. e Alf.ª. (As terças, quintas e sabados.)
- 16,44 Rapido. Porto e Pamp. (As segundas, quartas e sextas.)
- 18,30 Mixto. Lisb., Entronc., Oeste, Leste e Beira Baixa.

Coimbra B

Nesta estação ha um comboio de mercadorias que leva uma carruagem de 2.ª classe atrelada e faz serviço de passageiros para as estações a seguir e cujas horas de partida são:

- 18,22 Tavero, Formoselha e Alf.ª.
- 00,43 Pamp. e Aveiro.

MODISTA

Julia Rodrigue s Dias
R. de Quebra Costas, 33

Comarca de Coimbra

(1.ª Publicação)

Faço saber que se acha aberta a correição, por espaço de trinta dias, a começar no dia 1 e a terminar no dia 30 do proximo mês de Agosto, aos officiais de justiça que servem neste juizo de direito, e bem assim aos notarios, solicitadores, e officiais de justiça dos juizos de paz compreendidos na area desta comarca, sendo esta relativa ao tempo decorrido desde o dia 1 de janeiro de 1916.

Recomenda-se a todos os funcionarios sujeitos á correição, especialmente a observancia do disposto no art. 4.º do regulamento do serviço de correições, aprovado por Decreto de 23 de Janeiro de 1909.

Por este anuncio e respectivo edital afixado á porta do tribunal judicial desta comarca, ficam chamadas todas as pessoas que tenham queixas a fazer contra os funcionarios sujeitos á correição para as apresentarem a ele Juiz.

O escrivão de turno,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,
Sousa Mendes.

BOM emprego de capital. Deseja-se obter um emprestimo de 1.000\$00 escudos, dando como garantia uma boa legitima além de seguro de vida. Carta á redacção a C. O.

CASA. Compra-se para pequena familia. Em bons ares. Carta á redacção com as iniciais M. C. G.

EMPREGADA. Na fabrica de Lima & Irmão, Limitada admite-se uma empregada para auxiliar na escrita a antiga empregada de escritório e que saiba escrever á maquina.

VENDE-SE. Uma espingarda automatica (Francote), uma bolsa de cabedal e outros utensilios para caçador. Para tratar com Manuel Joaquim Vilaça. Coimbra.

VENDA DE PROPRIEDADE. Vende-se no sitio da Guarda Inglesa, uma insua com algumas arvores de fructo.

Tratar com Eugenio Antunes Ramos, no armazem de farinhas e sementes de Cunha & Ramos, rua Sargento Mor 14 a 24.

ALUGA-SE a loja em que esteve a Farmacia Adriana, na Praça da Republica, n.º 33 e 34. Também se aluga ou vende uma armação de riga com 7 corpos, porta com espelho de cristal e relógio, proprio para farmacia, rotrosaria, papelaria, etc. Nesta redacção se diz.

ARRENDAR-SE uma casa espaçosa com um grande quintal, na Portela do Mondego, estação das Carvalhosas. Para tratar na Cervejaria Central, Praça 8 de Maio, Coimbra.

BRINCO Perdeu-se na Rua Ferreira Borges ou suas proximidades, um brinco, em que a sua dona tem grande estimação. Não tem nenhum valor real. Dão-se alviças a quem o entregar nesta redacção onde está o outro para confrontar.

SOLICITADOR Manuel Antonio d'Abreu, mudou a sua residencia da Sofia, 70, 2.º, para a mesma rua, 69, 1.º andar. O escritorio continua na Praça 8 de Maio, n.º 8, 2.º andar.

PRECISA-SE oficial para fotografia. Largo Miguel Bombarda, 5, 3.º.

VENDE-SE um gramofone de 1.º, da Companhia Franceza, em bom estado de conservação, com discos duplos diversos, dos melhores autores. Para tratar, Café-Paris, Marco da Feira.

VENDE-SE uma armação composta de 6 corpos, propria para farmacia ou escritorio. Para vêr e tratar, Marcenaria Marques — Salão da Trindade.

ANUNCIO

Revogação de mandato

Il.º e Ex.º Sr. Juiz de Direito da Comarca de Coimbra

Diz D. Maria Cesaltina Planas Doria Cortez Madeira, casada com João Carlos Freire Cortez Madeira, bacharel formado em direito, actualmente doente no Hospital da Universidade de Coimbra, que tendo constituido este seu marido, em 9 de Janeiro de 1916, seu procurador para praticar certos actos, pretende retirar ao mesmo seu marido o mandato, pelo que requer a V. Ex.ª que mande notifica-lo para não fazer uso da procuração, sendo a notificação feita pelo escrivão de semana.

Pede a V. Ex.ª se digne deferir-lhe.

E. R. M.

O Advogado,

Manuel de Oliveira Chaves e Castro.

Deferido, cumprindo-se o disposto no § unico do artigo 645 do codigo de processo civil.

Coimbra, 17 de Março de 1916.

Sousa Mendes.

CERTIDÃO

Dou fé que hoje de tarde vim ao Hospital da Universidade, e quarto numero sete, e aqui intifiquei o Bacharel João Carlos Freire Cortez Madeira, meu conhecido, para não fazer mais uso da procuração que lhe passou sua esposa Dona Maria Cesaltina Planas Doria Cortez Madeira, em nove de Janeiro do corrente ano, porque, a contar de hoje, a mesma sua esposa lhe retira o mandato constituido pela dita procuração; como tudo consta do duplicado do requerimento — que antecede que neste acto lhe entreguei. — Ficou bem sciente, e vem assinar comigo.

Coimbra, vinte e dois de Março de mil novecentos e dezesseis.

João Carlos Freire Cortez Madeira.

O escrivão,

Joaquim Alves de Faria.

John M. Sumner & C.ª

SUCESORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Baptista, Filho & C.º

Escritorio Avenida da Liberdade, 29 a 37 Telefone n.º 184
Endereço telegrafico **SUMNERC**
Officinas R. Jardim do Tabaco, 19 a 31 Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope,, de todas as voltagens e forças

Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood,,

Maquinas para as industrias, agricultura e colonias

Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY,,

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster,,

Enfardadeiras a vapor e a gado ††† Ceifeiras e gadanhadeiras „Plano,,

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE,,

Charruas de vários sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hydraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

††† de MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. †††

Moinhos e prensas para LAGARES de azeite † Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores,

maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios, picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e acessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29—Avenida da Liberdade—37

LISBOA

Nova Merceria

DOS

CAÇADORES

(ANTIGA CASA FARIA)

Francisco Ramos Pires

Ex-empregado da Cooperativa dos Empregados Publicos

Sortido completo em generos de mercearia e papelaria

Especialidade em vinhos de meza

CALHABÊ



Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835

Sede em LISBOA

CAPITAL . . . 1.344:000\$000

Fundo de reserva 538.137\$359

Idem de garantia, depositado na Caixa

Geral de Depositos 98.883\$750

Total 637.021\$109

Indenizações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pearo Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.



Grande fábrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposiçao do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguem até hoje conseguiu.

Rua do Ouro, 158 a 164 — Lisboa
Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERI LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.

Casa na Avenida Navarro

Vende-se a casa da Avenida Navarro que tem os n.ºs 57 e 58. E' composta de rez-do-chão, bom 1.º andar e aguas furtadas; tem agua e gaz canalizados, grande loja e quintal com poço d'agua nativa. Pode ser vista todos os dias das 13 ás 17 horas.

Dão-se esclarecimentos na Merceria Luzitada, Coimbra.

Casca de carvalho, azinho entrecasco e de sobre

Compra-se na Fábrica de Cortumes de Coimbra e paga-se pelos melhores preços.

Ortopedista portuense



O autor desta invenção, conscio de que introduziu na FUNDA REIVAX um aperfeiçoamento até hoje desconhecido e de maior comodidade, garante ao padecente que a use por espaço de 60 dias, embolsá-lo da sua importancia, se não reconhecer utilidade sobre outra qualquer funda que use ou tenha usado.

Não se póde admitir, por principio algum, que os padecentes sofram perigosamente das suas hernias, sujeitos a uma morte horrorosa e gastem o seu dinheiro em fundas inutilmente.

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

"Não é só usar fundas; é preciso saber usá-las."

E' um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fancia, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 anos de ortopedia.

Nestas officinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos. Pernas artificiais, aparelhos para corrigir deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e pés.

Cintos abdominais, rins deslocados, dilatação de estomago e outros; meias elasticas e suspensorios.

Inventor e unico depositario da FUNDA REIVAX,

Albino Pinheiro Xavier

: : RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 :

PORTO

Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, CAMISARIA, Rua Ferreira Borges, 44.

ANUNCIO

REVOGAÇÃO DE MANDATO

Ex.º Sr. Dr. Juiz de Direito

O Dr. João Carlos Freire Cortez Madeira, e mulher, D. Maria Cesaltina Doria Cortez Madeira, tendo passado procuração ao Ex.º Sr. Dr. Antonio Bandeira, advogado nesta comarca, para lhe tratar assuntos de seu interesse, vem nos termos dos artigos 646 e 649 do Codigo do Processo Civil requerer a V. Ex.ª para que se digne mandar notificar o referido mandatario, de que os suplentes lhe revogam o seu mandato, e por isso não póde continuar mais a fazer uso dos poderes que no mesmo lhe são conferidos.

Pede a V. Ex.ª que se digne deferir.

O Advogado,

Carlos Granjo.

Deferido. Coimbra, 23 de Abril de 1917.

Sousa Mendes.

CERTIDÃO

Certifico que hoje pelas treze horas, em suas moradas e propria pessoa, notifiquei o Ex.º Sr. Dr. Antonio Bandeira, advogado nesta comarca, para o conteudo no presente requerimento e seu despacho que lhe li e dei a ler, entregando-lhe neste acto o duplicado que vinha junto. Disse que ficara bem sciente e comigo vai assinar prescindindo de nota.

Coimbra, aos vinte e quatro de Abril de mil novecentos e desesete.

Antonio Bandeira.

O Oficial de Diligencias,

Abilio Lopes da Silva.

ADVOGADO

A. de Carvalho Lucas

Rua da Sofia, n.º 23 — 1.º

Edital

A Comissão Executiva do Municipio de Coimbra faz saber que a feira de S. Bartolomeu, nesta cidade, ha de efectuar-se no Rocio de Santa Clara, desde 20 a 31 do mês de Agosto proximo futuro, e que as pessoas que pretendem logares para os respectivos abarracamentos deverão apresentar na repartição de obras deste Municipio as suas requisições por si, ou por seus procuradores ou barraqueiros. Não póde dar-se começo aos trabalhos de abarracamento sem ter sido feita a competente requisição.

Os logares serão dados no dia 7 de Agosto, pelas 10 horas, Coimbra e Paços do Concelho, 21 de Julho de 1917.

O Presidente,

Silvio Pêlico Lopes Ferreira Neto.

Alfaiataria Luzo-Brasileira

alfate

CARLOS DE CARVALHO

RUA QUEBRA COSTAS, 47 e 49. Coimbra.

Fábrica de cortumes de Coimbra

Aos sapateiros

Preferam sempre a sola desta Fábrica, por ser uma das melhores fabricadas no paiz. A' venda nos principais armazens de Lisboa, Porto e Coimbra.

Armazem de azeite, cereais e aguardentes

COMPRA E VENDE

JOAO VIEIRA DA SILVA LIMA

Novidades literarias

O Culto da Arte em Portugal, por Ramalho Ortigão, 2.ª edição. 1 vol. brochado \$70, encadernado \$500.

Alguns Anos Depois (continuação do romance Quatro Raparigas), adaptação de D. Maria Paula Azevedo. 1 vol. lindamente encadernado em percalina vermelha e folhas douradas \$90.

Livrarias Aillaud e Bertrand



Publicações: Anuncios, por cada linha, \$04; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$20; na 2.ª pagina, \$10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53, Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : Editor, HERMANO RIBEIRO ARROBAS
Publica-se ás quartas-feiras e sabados

O NOSSO ANIVERSARIO AGRADECIMENTO

A todos os nossos colegas da imprensa com quem mantemos as mais sinceras relações de amizade, tanto da capital como da provincia, e que, em termos bastante sensibilisantes, que nos deixaram profundamente penhorados, se referiram ao aniversario do nosso jornal, agradecemos sinceramente reconhecidos as palavras elogiosas que nos dirigiram, incitando-nos a proseguir na nossa ordeira cruzada.

A todos os nossos assinantes e amigos que igualmente se lembraram da Gazeta de Coimbra, enviando-nos saudações, agradecemos tambem reconhecidissimos as amaveis palavras que nos endereçaram.

Ao menos, já que a hora presente é bem amarga para os jornais da provincia, é sempre consolador encontrarmos-nos, nas nossas horas felizes, rodeados das amizades mais sinceras.

Dr. Daniel de Matos

Bem sabemos que não agrada este artigo á modestia do sabio professor e habilissimo clinico sr. dr. Daniel Ferreira de Matos; mas é preciso fazer justiça a todos que a ela tem direito.

S. ex.ª tem ha muito o seu nome consagrado na ciencia medica, não só dentro mas fóra do país. Não é, pois, nosso intento tornar conhecido esse illustre e distintissimo mestre, cuja fama é notoria e bem merecida. O nosso fim é apenas juntar a nossa modesta e simples homenagem á dos seus antigos discipulos, que aqui vieram reunir-se no domingo ultimo em grato convivio de confraternização, e da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra.

Não esqueceram eles o seu antigo mestre, que ainda o é e será, tantos são os predicados que se reúnem no sabio clinico, em quem os seus enfermos tem a mais absoluta confiança e os seus alunos encontram um professor exímio, tanto na clinica medica como na operatoria.

Ha trinta e cinco anos que s. ex.ª exerce distintamente o magisterio, afirmando-se logo pelas suas qualidades de professor.

Em poucos anos evidenciou-se tambem um clinico abalizado, muito principalmente na clinica obstetrica. Já de ha muito que raro é o dia que não chegam a Coimbra doentes para o consultar e que não entram nos hospitais da Universidade enfermos vindos de fóra para serem entregues á sua elevada competencia e cuidados. Pena é que s. ex.ª não tenha saude bastante para suportar trabalho de tanta responsabilidade e para atender tão grande numero de pessoas que reclamam instantemente os seus bons serviços.

Podia o sr. dr. Daniel de Matos abusar da sua situação dominante no exercicio da sua nobilissima e benemerita profissão; mas s. ex.ª nunca o quiz fazer. Não está isso no seu animo, nem no seu coração, sempre pronto para o bem, sempre generoso e franco.

Ha muitos pontos na vida de s. ex.ª que o recomendam á consideração e admiração pu-

blicas, não sendo dos menos dignos de registo o grande amor que s. ex.ª dedica á sua Universidade e a Coimbra. Se assim não fosse, ha muito que o sr. dr. Daniel de Matos teria ido para Lisboa, onde decerto obteria maiores e melhores fructos do seu trabalho e do seu muito saber.

Podia s. ex.ª ter ha muito deixado a regencia da sua cadeira; mas nunca quiz tomar essa resolução, que muito contrariaria os alunos da Faculdade de Medicina de Coimbra. Seria para ela uma perda irreparavel.

Deve-lhe portanto a Universidade e deve-lhe muitissimo; deve-lhe Coimbra pelo nome illustre do sabio mestre que a não abandona e no qual ela tem encontrado um dos seus melhores amigos.

Assim se justificava a homenagem que ha tempo a Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra quiz prestar ao sr. dr. Daniel de Matos, que instantemente a recusou por não se conformar com a sua modestia.

De novo se proporcionou agora o ensejo de patentear os bons serviços dessa alta individualidade. São os seus alunos de ha onze anos que no seu banquete de festa intima põem em relevo as qualidades superiores do seu antigo mestre, resolvendo pedir que se dê á clinica obstetrica o nome de «Dr. Daniel de Matos».

É a direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra que recorda a sua antiga ideia, propõe e pede que se dê á rua dos Loios o nome do mesmo notavel professor.

Esta homenagem será preito de gratidão e reconhecimento do primeiro instituto português, da cidade de Coimbra, dos discipulos que com ele tem aprendido e de tantas centenas de enfermos a quem ele, com a sua alta sabedoria e competencia tem salvado da morte.

Posse

Na quinta feira tomou posse do lugar de ajudante interino do Observatorio Meteorologico da Universidade de Coimbra, o sr. Saul Donato.

Comentarios

CRUZ BRANCA

Todas as vezes que tenho escrito sobre o papel que a mulher tem representado nesta luta sobrehumana, faço-o com grande enternecimento, com uma elevadissima comoção, porque, na verdade, tudo o que a mulher portuguesa tem conseguido do seu extraordinario esforço colectivo, cobrindo deficiencias brutais que a conflagração veio escancarar aos nossos olhos, é digno do reconhecimento eterno de todos aqueles que, na hora presente, tem colocado, no altar da Patria, as mais belas orações da sua alma. E para que a minha pena, embora pallidamente, não deixe em esquecimento a Cruz Branca, de Coimbra, venho eu hoje, neste momento em que o sol doira a natureza inteira, em que ha gritos triunfais duma alegria plenaria na ampla vegetação que me cerca, tecer um hino singelo da minha alma simples a essas senhoras que, na hora angustiosa que atravessamos, desceram da sua torre de marfim, onde sonhavam encantos descaudadosamente, na angelica missão de suavisar as dôres que atravessaram o coração amantissimo das mãs portuguesas.

Se quasi todas as nobres intenções são desvirtuadas, se quasi sempre os exemplos mais nobres merecem o escarneo e a zombaria de almas pequenas, é preciso caminhar para a frente d'olhos fechados á multidão que aplaude ou a multidão que vitupera.

O exemplo da Cruz Branca deve ficar na historia das grandes generosidades do coração humano. Em cada tugurio onde o espectro da guerra foi buscar, sinistramente, o amparo do lar, taboos que faziam sorrir, corações que batiam alegremente saudando a ajuara que despontava, as menses que trepavam, os regatos que corriam cantando tristezas da nossa linda terra, lá vai entrar a caricia da mulher, daquela mulher que, ainda ha pouco tempo, nas ruas desta cidade triste, á hora em que o sol torturava infernalmente com a sua queimadura inclemente, estendia a sua linda mão vendendo á mais simples mulher do povo, ao mais rude trabalhador, sempre com a graça dos seus sorrisos simples, sorrisos que brotavam como oiro na fina comissura dos seus labios, as mais singelas flores, fôres que faziam nascer na nossa alma, aquela antiga galhardia dos portugueses antigos, dos antigos combates pela sua dama.

Tem a Cruz Branca um vastissimo papel a desempenhar. É trabalho arduo, espinhoso, difficilissimo de levar a cabo, e quantas vezes as multidões inconscientes não sabem compreender o grande alcance dessa attitud dignificadora e nobre. Mas quando assim seja, quando assim suceda, eu tenho a certeza de que as mulheres portuguesas saberão compreender a vossa generosidade illimitada, concedendo-vos a graça das suas orações espirituais.

As creanças erguer-vos-ão os mais deliciosos hinos dos seus corações generosos e ternos. E aqueles que combatem lá fóra, na sua ingenuidade d'homens da Terra-Mãl, longe do lar apeteçido e calmo, longe dos arriais das suas aldeias verdejantes e limpadas, capelinhas do grande templo da Natureza em festa, esses é que poderão avaliar, mais de perto, como é grande, simples e profundamente humanitario o vosso coração generoso de mulheres.

VEIRA

POR COIMBRA E PELA SUA REGIÃO

Defesa e Propaganda

A propaganda pelo cinematografo

Esta Sociedade empenha-se para que o operador da casa Gaumont visite esta cidade em principios de Outubro, visto estes dois meses de verão serem de ferias, não só escolares, mas tambem para muitos dos socios desta Sociedade.

O castelo da Lousan

O nucleo desta Sociedade, na Lousan, pensa restaurar o seu castelo mourisco, sendo as obras dirigidas pelo distinto artista Carlos Reis que se prontificou da melhor boa vontade a não deixar prejudicar a estetica nem a forma antiquada que ele deve conservar.

Novos socios

Tem continuado sempre a inscrever-se todos os dias, como socios desta colectividade que tem por fim o progresso moral, social e material de Coimbra e da sua região, inumeras individualidades de destaque não só do nosso meio, mas tambem de outras cidades:

José Gaspar de Matos, José Nobre de Carvalho e Francisco Xavier Ramalho.

Penedo da Saudade

Pedimos á ex.ª Camara Municipal que se não esqueça do bairro do Penedo da Saudade, que ha nove anos espera que o mandem terraplenar ou calcetar as ruas.

Não se pode ir ali de carro, tal é o mau estado em que se acham as ruas, cheias de sulcos, covas e montes de terra.

Ao menos a rua principal, que atravessa o bairro desde Santa Teza ao bairro de S. José, para facilitar o transito de carros, pois vem muita gente a Coimbra que deseja ir áquele sitio.

Quantas obras durante esses nove anos se terão feito com menos necessidade do que esta!

Dr. Antonio Augusto de Moraes

A comissão executiva do municipio nomeou, na sua ultima sessão, facultativo municipal de S. João do Campo, o sr. dr. Antonio Augusto Moraes, profissional muito distinto e que goza de inumeras simpatias não só nesta cidade, mas tambem no logar que o vai ter como clinico.

Felicitemos s. ex.ª pela sua nomeação e tambem o povo de S. João do Campo, que assim viu satisfeito um dos seus mais ardentese desejos.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS Seguros contra greves e tumultos

Torre de Santa Cruz

Pedimos que se mande limpar a torre de Santa Cruz, que está transformada numa floresta.

Ha ali arvores de varias especies. Ao pé do mostrador do relógio vê-se uma figueira que já deve dar figos. Na parte superior da torre parece-nos que ha por lá freixos.

Sabendo-se que as raizes das arvores é o que ha de melhor para danificar as paredes e desconjuntar pedras, impõe-se a rapida limpeza da torre, que andam para aí a dizer que está arruinada.

Chamamos para o caso a atenção da junta de parochia e muito principalmente da direcção das obras publicas, visto a torre de Santa Cruz fazer parte de um monumento nacional.

ANTIGUIDADES

Quem tiver e queira vender, tais como louças da India, jarras, panos, pratos com brazões, damascos, veludos, tapetes, moveis, pratos, cravações e tudo que revele arte, pode dirigir-se ao Hotel Avenida, nos dias 26 e 27 do corrente, das 13 ás 16 horas, a Antonio dos Santos Costa. * *

Estação postal do bairro alto

Muito brevemente vai ser mudada para um predio da rua Dr. Costa Simões, a estação postal do bairro alto.

Escola Eacional de Agricultura

Agricultores diplomados que terminaram o curso no corrente ano lectivo de 1916-1917:

- José Luiz dos Santos Nunes, natural de Alcochete, 16 valores.
- Horacio da Silva Elizeu, de Alcobaca, 15 valores.
- Antonio de Jesus Moita, de Lisboa, 14 valores.
- Julio Inglez dos Reis Sancho, de S. Tiago de Cacem, 14 valores.
- Ernesto Jaime da Silva, de Lisboa, 13 valores.
- Angelino Augusto Ferreira, de Méda, 13 valores.
- Antonio Chaveiro da Mata, de Vimieiro, Arraiolos, 12 valores.

GAZETA DE COIMBRA

Lutando com enormes dificuldades, em presença da grave crise economica que tem avasalado o país e nomeadamente da crise do papel, e sendo o seu unico meio de existencia o favor concedido pelos seus assinantes, faz lembrar aos seus nobres amigos do Brasil e Africa a necessidade da cobrança das suas assinaturas.

Este momento é verdadeiramente angustioso e as empresas jornalisticas, como a nossa, ou tem de desaparecer completamente aniquiladas ou entregar-se a uma vida de sacrificios, vencida sómente com a ajuda e boa vontade dos seus amigos.

E' por isso, e atendendo ás circunstancias graves em que se encontram os jornais da provincia, que nós apelamos para os nossos amigos e assinantes do Brasil e Africa com a convicção firme e plena que não se poderão esquecer dum jornal que tem empenhado todas as suas forças para o levantamento desta linda cidade de Coimbra e do bom nome portuguez.

Pedimos, portanto a todos os assinantes em dívida das suas assinaturas, algumas em grande atrazo, o favor de nos remeterem as suas importancias o que desde já muito agradecemos.

Pela Figueira

Pode considerar-se inaugurada a época balnear na Figueira da Foz. Abriu já o Café Oceano, que este ano se apresenta luxuosamente montado, tocando ali um magnifico sexteto composto por distintos professores portugues. O restaurante é dirigido pela Casa Benard, de Lisboa.

O Casino Peninsular tambem já funciona, embora no fim deste mês inaugure os seus concertos o sexteto Bonetó. O teatro deste esplendido casino tem agora um palco em boas condições para qualquer companhia.

O sexteto do teatro Avenida de Coimbra já ali se acha para tocar no café á noite e durante os bailes.

A Figueira conta já muitas familias espanholas, que fazem grande chilreado á noite pelas ruas e casinos.

Neste ponto ha fartura de iluminação publica, mas falta nas ruas marginaes da praia por causa dos submarinos!

Entretanto os farois são iluminados e destaca-se bem no espaço o clarão produzidos pelas luzes dos estabelecimentos no Bairro Novo.

E' gato escondido com o rabo á mostra!

Os que moram para os lados de Buarcos já sabem que tem de levar uma lanterna para seu uso á noite.

Falta de trocos

O sr. Holboche Fino, inspector de finanças deste distrito foi a Lisboa afim de evitar a escassez de trocos que tanto se faz notar nesta cidade.

Além da Associação Commercial que tratou deste assunto, tambem o sr. Joaquim da Silva Neves, intercedeu junto do sr. Holboche Fino para a sua solução.

Boa ideia

Algumas camaras municipais têm, por iniciativa da de Alemquer, pedido ao governo que autorise que os presos por vadios e outros crimes em que são reincidentes, façam parte do contingente militar que tem de ir para a França.

Algumas camaras têm aderido.

Roubos de canalisação

A Camara Municipal queixou-se á policia dos successivos roubos de canalisação que vem sendo feitos dos candieiros da iluminação publica, pedindo-lhe as providencias que o caso requer. E não é só canalisação de gaz mas tambem da agua para casas particulares.

Cartas de FRANÇA

13-VII-917. — Meu caro amigo. — Escrevo-lhe ás 4 horas da madrugada, agora que o socego é absoluto e uma aberta se me oferece. Faz-me companhia, amenizando esta vigilia, um camarada, excelente amigo, rapaz nosso patricio, que o verdôr d'anos torna falador e expansivo. E ele que desde a primeira hora da minha chegada ao batalhão, onde me encontro a fazer serviço, me tem acompanhado e aturado talvez o mau humor com uma dedicação tão paciente, que o torna crédor da minha amizade. Eu, meu caro amigo, nunca julguei que o exercito pudesse ser uma familia, tão estreitamente ligada, como agora.

E se podia deixar de o ser! Sujeitos todos nós a identicas privações e a perigos semelhantes, qual dentre todos não sente uma aproximação fraterna? Mas eu vinha falando desse rapasote nosso patricio, quasi imberbe, coitado, que atura por vezes esta rabugue que os maus bocados tornam cada vez mais viva. Do peor não merece a pena falar. Múguas e saudades curtem-se por cá. Os que estão longe, para pouco lhes presta o nosso passado. Pessimista, dirá você, meu amigo. Concededor um pouco dos homens direi eu. E inquiria da sua consciencia e da sua razão se isto não é assim. Mas adiante, passemos ao interrompido capitulo que eu prometo não alterar já agora.

Pois foi ele que ha dias me levou a visitar uma cidade que daqui proximo existe. «Para eu ver barbaridades dos boches.» E fui. Lá a encontrei, e em que estado, pobre dela! Devia ter sido linda: com a sua igreja gótica, de grimpas rendilhadas e vitraes esplendidos, formosos de côres e de decorações. Com as suas ruas bem alinhadas e amplas, garridas nos seus jardins e chateaux esplendidos. Note que eu disse «devia ter sido linda». E era. Mostraram-me dela diversas fotografias. Mas a soldadesca barbara do kaiser tudo devastou num assômo de delirio. Por toda a parte ruínas, um pélemé furioso: madeiramentos carbonizados, pedras denegridas. Da igreja poucos vestigios: um portico e lá dentro um altar, reliquia interessante duma beleza morta, com um Cristo estorcendo-se na cruz, livido, ensanguentado, de face erguida, olhando o céu, como a implorar-lhe vingança para tamanha afronta. Nas ruas, raros transeuntes da classe civil, um vai-ven lento como de sombras. Um quarto em desalinho, de paredes esboraodas, um cubiculo, com buracos enormes mal vedados, são agora as melhores habitações. Em contraste, o numero de militares parece multiplicar-se de momento a momento. E é uma miscelanea de

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua atenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Previdente (A) — Foi uma «folha official da sociedade assim denominada, de seguros mutuos sobre a vida, fundada e administrada pelo banco Alliança,» e d'esta folha foi proprietario José Ferreira Moutinho, com escriptorio na rua da Fabrica, 19. Aparecia mensalmente, tendo sahido o primeiro numero em Outubro de 1864, em 8 paginas, a duas columnas. Proseguiu até 1 de Outubro de 1870. Imprimia-se na Typographia de Sebastião José Pereira, da rua do Almada, 641.

Primavera (A) — Foi um semanario recreativo muito interessante, fundado e dirigido por José Diogo Souto, mimoso e audaz poeta que floresceu no Porto, que ainda conhecemos, e do qual nos recordamos com viva saudade. O primeiro numero sahio a 8 de Outubro de 1859, sahindo o ultimo a 17 de Setembro de 1860. Imprimiu-se primeiro na Typographia do Commercio, e, depois, na Typographia Popular. José Diogo Souto, era, em nosso tempo, conhecido pelo poeta da Primavera, não por causa do jornal que fundara e dirigira, mas devido a uns versos encantadores que publicou, e que, por assim dizer, todo o Porto sabia de cór. Eram estes:

A Primavera

A trahear uma gentil modinha,
Que nunca ouvi,
Passou ainda agora uma andorinha
Antes de ti.

la contar uma ideal chimera
Ao prado nu.
Que já tinha chegado a Primavera,
Quando eras tu!

Citamos os versos de memoria, o que deve servir de desculpa a qualquer incorrecção que se lhes possa notar.

No sarau litterario que, em honra de Camões, por occasião das festas portuenses do Centenario, se realisou no Palacio de Crystal, foi a ultima vez que ouvimos José Diogo Souto, recitar, em publico, uma composição sua. Não a recordamos já, completa, mas temos presente a ideia que exprimia, o verso com que terminava, e... o ruido que produziu. O poeta, criticando a inundação de festas, que então se promoveram, lembrando que o auctor dos Lusíadas perecera á mingua, terminava por afirmar ser sua convicção, que se Camões voltasse, a patria de novo assim o deixaria morrer.

Eu creio que outra vez morria á fome era o verso final d'essa audaciosa objurgatoria.

Primavera (A) — Teve este titulo um interessante jornalinho mensal, de publicação gratuita, que foi orgão do Curso Particular de Instrucção Primaria e Secundaria (para ambos os sexos) de M. Teixeira Leal, estabelecido no Porto, na rua das Fontainhas, 209, em 1902. O jornalinho era collaborado pelos alumnos do curso, sob a revisão do director. Até ao n.º 5 (que possuímos na nossa collecção) temos a certeza que chegou.

Primeiro de Dezembro (D) — Foi um «semanario anti-iberico», cujo primeiro numero appareceu, no Porto, a 14 de Julho de 1861, e proseguiu até 26 de Janeiro de 1862. Era in 4.º grande, e imprimia-se na Typographia de Manuel José Pereira.

Primeiro de Dezembro (D) — Fundado, no Porto, por Bernardino de Abreu Gonçalves, Francisco F. de Sousa Pinto, e Dias Pereira, publicou o seu primeiro numero a 1 de Dezembro de 1878, tendo a redacção na rua do Bomjardim, 306, sede da typographia do primeiro d'aquelles individuos. Destinava-se a sahir duas vezes por semana, aos domingos e quintas feiras, mas sahio apenas até 5 de Janeiro seguinte.

Segue.

ALBERTO BESSA

D. Maria da Conceição Gonçalves

Faleceu a sr.ª D. Maria da Conceição Gonçalves, mãe extremosa do sr. dr. Armando Leal Gonçalves, distinto clinico que nesta cidade tem conquistado as mais altas sympathias pelas suas grandes qualidades intellectuaes e moraes.

Avaliando a dôr enorme porque acaba de passar o seu coração amantissimo de filho estremo, sentimos profundamente o golpe que acaba de enlutecer-lhe a sua alma.

A mãe do sr. dr. Armando Leal Gonçalves era uma senhora distinta, dotada das mais belas qualidades de coração.

A virtuosa senhora faleceu em Tentugal e o seu cadaver é amanhã trasladado para o Espinhal, para jazigo de familia.

Os nossos sinceros sentimentos.

Rainha Santa

E' no dia 31 do corrente que se realiza na igreja de Santa Clara a festa promovida por um grupo de senhoras.

Assistirá a festa da tarde o rev.º Bispo Conde e pregará o distinto orador sagrado reverendo Ferreira Esteves, abade resignatario de Anta.

Tropas territoriais

A revista das tropas territoriais da area do Distrito de Recrutamento de infantaria 35, deve ter logar no dia 25 de Setembro.

FIGUEIRA DA FOZ

Hotel Pensão

Bairro Novo

Já abriu esta casa a mais preferida pelos forasteiros desta cidade.

Cosinha á portuguesa.
Bons aposentos com janelas.

Jantares com vinho a \$60
e almoços com vinho a \$50

O Proprietario,

Demetrio Pinto.

CRONICA DA SEMANA

Morreu ha dias na povoação de Gondelim, concelho de Penacova, um individuo conhecido pelo nome de Geitoso, tendo sido presas tres mulheres dali como supostas autoras dessa morte.

Dizem-me que ele era um D. Juan temível e a esta qualidade amorosa se deve attribuir a causa da sua prematura morte, quando ele ainda tinha coração que chegava bem para muitas mulheres.

Não era figura atraente, antes pelo contrario a Natureza não o favorecera com dotes de formosura nem do corpo nem da alma. Segundo o que ouvi, devia ser assim algum parecido com um valete de copas, rechonchudo e de bigodes á moda de presilhas de calças. Como as mulheres que o requisavam eram muitas, com certeza o Geitoso usava cabeça de vibora, que dizem ter a virtude de dar felicidade e de enfeitar o sexo fraco.

Nunca quiz casar por serem muitas as candidatas e ele ter dificuldade na escolha, e para se achar mais á vontade e em plena liberdade para conquistador emerito, um D. Juan a valer.

O Geitoso foi um verdadeiro Barba Azul, o que se prova com a numerosa descendencia que deixou, cada filho de sua mãe.

É dos livros que um homem assim trazia a vida arriscada. Corria perigo de ser victima da dôr de cotovelo, a peor de todas as dôres, a mais funda, mais intensa e que faz mais victimas.

Mostrando-se apaixonado por uma, não tardava em fazer rapapé a outra e depois a outra, muitas ao mesmo tempo, e assim conseguiu não só ganhar amigas mas também inimigas. As que iam sendo destronadas entravam depois

em conspiração contra o ingrato D. Juan, que mais duma vez foi por elas corrido á bofetada e a tamanco.

O Geitoso pouco se importava com isso, continuando sempre na sua carreira triunfal de galanteador e conquistador.

Dizia que não tinha culpa das mulheres gostarem tanto dele que o não deixavam em paz, nem ser geitoso no nome e nas maneiras com que as prendia ao seu coração.

Chegou, porem, a vez de se encher o sacco e tão cheio que o pobre homem não o poude despejar, morrendo ás mãos das suas victimas, segundo é voz corrente. Teve ao menos um gesto nobre para com elas, não confessando á hora da morte quem foram as ingratas que lhe apressaram os dias da vida, talvez á tamancada, ou fazendo-o cair por um alcapão *si vera est fama*.

O Geitoso já não é deste mundo; jámais ouvirá palavrinhas doces e ternas das mulheres.

Devia ter morrido consolado por ter desempenhado bem o seu papel.

O seu nome ficará imorredouro lá por Gondelim, como o ficou o dum antigo abade da freguesia de S. Paulo de Frades, que tambem deixou larga descendencia.

Não morreu o Geitoso como um heroi, nem se notabilizou nas artes, nas sciencias nem nas letras; mas morreu d'amor e pelo amor. Foi por ele que foi levado á sepultura antes do tempo.

Se o Geitoso tentou entrar no ceu, decerto S. Pedro se recusou a abrir-lhe as portas assim que lhe encontrou na algibeira a cabeça de vibora.

JUCA

Livros e revistas

CANTIGAS, por José Rebelo.

Recebemos, com uma amavel dedicatória, o livro *Cantigas*, do distinto poeta José Rebelo, que ha pouco tempo annunciámos.

A grande inspiração poetica de José Rebelo espraia-se luminosamente na maior parte das suas quadras, todas elas encantadoras e delicadamente tecidas.

A figura litteraria de José Rebelo já é conhecida no nosso meio, aparecendo cada vez maior e cada vez mais perfeitas as suas produções.

José Rebelo é um poeta cheio de sentimento e de vastos recursos intellectuaes.

Agradecemos o exemplar enviado.

A edição é da biblioteca da revista *Alma Nova*.

Companhia de seguros TAGUS

SEGUROS CONTRA GREVES E TUMULTOS

Serviços municipalizados

Para os serviços municipalizados vão ser adquiridas 100 toneladas de carvão Holmside.

O limite maximo de agua fornecida gratuitamente ao Jardim-Escola foi fixado em 240.ºº anualmente.

Pessoal dos electricos

Foi punido com a pena de suspensão até 31 de Dezembro, o condutor dos electricos, Gabriel Santos, por ter agredido, no electrico, um guarda freio que com elle fazia serviço.

Devido á prudencia do guarda freio, que, apesar de ser agredido não abandonou o seu posto, pois o carro vinha em andamento, não temos a lamentar um desastre que podia ter graves consequências e do qual seria o condutor unico responsavel.

E' para desejar que casos tão graves jamais se repitam.

Foi levantada a suspensão ao condutor Manuel Joaquim Marques.

Misericórdia de Soure

Foi devolvido á Santa Casa de Misericórdia de Soure o projecto para a construção dum jazigo destinado aos seus beneficeiros, por se achar muito incompleto.

Geos da sociedade

ANIVERSARIOS

Fez ontem anos o sr. Gambeta d'Almeida Gomes, do nosso colega O Despertar.

Hoje fazem anos a sr.ª D. Maria das Dores Pereira Ribeiro e o sr. dr. Francisco de Sousa Gomes Veloso.

Na segunda feira, o sr. padre Amadeu da Costa Silva e Sousa.

Na terça-feira, os srs. Antonio Alves Mendes Cruz e Virgilio Pereira da Mota.

CASAMENTOS

Brevemente realiza-se nesta cidade o casamento da sr.ª D. Maria Celestina Teixeira, interessante filha do sr. dr. José Pedro Teixeira, professor da Universidade do Porto e neto do sr. conselheiro dr. Costa Alemão, com o sr. João do Amaral, chefe da redacção do diário lisbonense A Monarquia.

DOENÇAS

Tem estado doente a dedicada esposa do nosso amigo e colega da Provincia, Joaquim Assunção Martinho. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

REMEDIO FRANCES

Nicolau da Fonseca

O Banco de Portugal anulou a nomeação do nosso presado amigo sr. Nicolau da Fonseca, para director da agencia do mesmo Banco em Bragança e nomeou-o para igual cargo da agencia de Evora, noticia deveras agradavel para aquele nosso amigo, motivo porque o felicitamos mais uma vez.

Vandalismo

A commissão executiva municipal queixou-se aos srs. comandantes da divisão e do 2.º grupo da administração militar, contra os actos de vandalismo praticados na estrada da Conchada e junto do cemiterio por soldados daquele grupo.

Vigias municipais

Foram nomeados vigias municipais os srs. Manuel Braz e Francisco Fernandes Ventura, desta cidade.

DEPOSITO DE CARVÃO E LENHA SERRADA

26—RUA DA NOGUEIRA—32

Carvão de sobro de 1.ª e 2.ª qualidade, carvão da serra (vulgar), coque e lenha serrada

Entrega nos domicilios sem aumento de preço

Pedidos pelo telefone

475

CARVÃO E BRIQUETS PARA COSINHA DE S. PEDRO DA COVA

Descontos aos revendedores

ADRIANO A. BIZARRO DA FONSECA

Representações, commissões e conta propria

Présos

Como supostos autôres dum crime de furto em Antuzede, ao sr. Luiz Manuel da Costa Dias, foram présos dois individuos em Cantanhede.

Ao serem conduzidos para esta cidade, apesar de algemados, um conseguiu fugir na estação da Pampilhosa, não sendo recapturado.

O outro que veio para a 1.ª esquadra, é Abel Cardoso, de Montemor-o-Velho, que nada tem com o roubo, mas foi entregue ao poder militar por se tratar de um desertor de infantaria 18.

As cheias do Mondego

O sr. Bento Carlos da Fonseca officiou ás autoridades desta cidade e ao sr. director das obras publicas pedindo, em nome dos habitantes de Coimbra, que seja estudada a melhor forma de evitar a entrada da agua do Mondego por ocasião de inundações, visto o assoreamento do rio ter aumentado consideravelmente.

Contribuições directas

Termina no fim do corrente mês o pagamento voluntario da contribuição directa sobre vencimento de empregados e capitais mutuados, procedendo-se em seguida ao seu relaxe.

Cruz Vermelha

É hoje, pelas 22 horas, que se realiza a inauguração da nova sede da sociedade da Cruz Vermelha, que tem prestado relevantes serviços nesta cidade.

A nova sede fica instalada na rua da Sofia, no n.º 5, 2.º andar, numa magnifica sala.

A Cruz Vermelha vai instituir na sua nova sede, um posto de socorros, onde, diariamente, o sr. dr. Emiliano Costa, distinto e abalizado clinico desta cidade, dará consultas gratis aos pobres, das 11 ás 12 horas. Para isso é necessario que os doentes venham munidos dum atestado de pobreza, passado pelas respectivas freguesias.

Esta ideia é digna dos mais

rasgados elogios, porque, neste momento, teem saído muitos clinicos para a guerra.

A Cruz Vermelha presta um importante beneficio ás classes que lutam com deficiencias de meios.

Processo disciplinar

Está sendo instaurado processo disciplinar contra o aluno do 4.º ano da Faculdade de Direito, sr. Armando Pereira, autor dum manifesto contra aquela Faculdade, publicado em virtude de ter ficado reprovado no 3.º grupo de sciencias juridicas.

SEGUROS TAGUS CONTRA GREVES E TUMULTOS

Sem assistencia medica

Na sua residencia foi encontrada morta Maria do Nascimento da Silva, de 68 anos, desta cidade. Habitava na rua do Borrhalho e já havia morrido ha 3 dias.

idiômas: francês, português e inglês. Passam camions, passa artilharia de todos os calibres, passam ordenanças e, lá no alto, por sobre nós, os aeroplanos vigiam atentos, em evoluções caprichosas, as linhas alemãs. Meu caro amigo: as scenas de barbarie praticadas pelos boches, são inumeras e qual dentre elas a mais repugnante. Eu teria muitas para contar-lhe, mas isto já vai longe de mais. E' verdade, assisti ha dias á benção lançada por um dos nossos padres a muitos soldados que partiam para as trincheiras. E' um acto impressionante. Não me julgue convertido do meu amigo. Você conhece-me, mas convem esta observação, não por si, bem o sei, mas para satisfazer a consciencia — consciencia elastica, concordo — dos puritanos da minha terra. Mas agora reparo que interrompi a descrição sómente para uma satisfação! Bem a merecem eles!

E' um acto impressionante, repito. Preparar a alma aos nossos soldados, tão valentes como crentes. A cerimonia foi simples e realistou-se na propria caserna, sem aparatos nem latim. A benção primeiro e palavras de incitamento depois. E era ver como eles saíam mais satisfeitos, mais confiados, «mais leves de consciencia» como na sua linguagem, rustica mas amorosa, eles diziam.

Olhe que o meu batalhão — o meu batalhão bem posso dizer — tem sido bem afortunado até hoje, porque ele pertence ao regimento da Rainha Santa. Repare que foram os soldados que collocaram sobre a égide de D. Isabel de Aragão a sorte da sua unidade. Eu nenhuma interferencia tive neste protectorado, acredite, nem na reabilitação da realza. Não se vá julgar...

Ai lhe mando uma recordação das trincheiras. Guarde-a como lembrança do maior conflito que ainda agitou o mundo e tambem como lembrança daquelle que, não tendo andado jámais pelos centros de cavaco — quartéis da saude lhe chamam outros — a bater-se com os soldados do kaiser, não se recusou ao cumprimento dum dever, logo que para isso foi chamado.

E agora, meu amigo, até breve se a boa fortuna o permitir. Recomece-me aos seus e para si, um abraço do amigo dedicado — J. de Barros.

A Gazeta da Figueira publica uma carta que um militar português escreveu de França á familia, na qual lembra ser dia de S. Pedro aquele em que foi escrita essa missiva, dia de folguedos populares no seu pais.

Lêem-se nessa carta os seguintes períodos:

Quer-me parecer que nunca se gosou tanto, desperdiçando dinheiro e gastando energias aproveitaveis, como depois que os nossos soldados começaram a bater-se em prol do bom nome do seu pais.

Devia haver um pouco de moderação nessa especie de loucura que atacou muita gente; antes era mister que todos procurassem espirital e materialmente suavisar as agruras desta vida fadigosa que os combatentes levam em França, para honra da colectividade, organisando commissões de assistencia aos soldados portugueses e transmitindo-lhes os mais corajosos, um pouco de fé e entusiasmo.

Basta de pandegas, que faz nascer no espirito do soldado a ideia de que para os seus compatriotas nada valem os sacrificios que passam!

Menos festas e mais cuidados!

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Seguros contra grèves e tumultos

A kermesse dos estudantes de medicina em 1905

Recebemos do sr. dr. Alvaro de Matos a seguinte carta:

Casa de V...., 20 de Julho. — Sr. — Atribuindo-se no ultimo numero do seu muito lido jornal «supostas» deliberações aos meus condiscipulos nesta cidade reunidos em 15 do corrente, informo V...., de que essas deliberações serão comunicadas á *Gazeta de Coimbra* pelo sr. dr. José Luiz dos Santos Moita, que presidiu á nossa reunião, efectuada na clinica da Avenida do Jardim Botânico, assim que estiverem devidamente consideradas pela prestimosa associação da Cruz Branca desta cidade as propostas enunciadas pelo meu curso. Julgo do meu dever informar V.... desta maneira por não ser exacta a noticia publicada e porque o sr. dr. Santos Moita não reside em Coimbra.

Com toda a consideração — Sou de V...., atento, venerador e obrigado — Alvaro de Matos.

Homem prevenido vale por dois

Força é concordar que, em muitas e muitas circunstâncias, seja por falta de cuidado, ou seja por ignorância, não logramos tirar proveito das advertências que nos são feitas, quando algum acontecimento perigoso e desagradavel nos ameaça.

Quantas pessoas, por exemplo não se veem atacadas por uma doença só por haver desprezado certos incomodos, benignos na aparência, que no entanto eram sinais certos e evidentes de um desarranjo do organismo!

Acitem o nosso conselho, que é bom: não manifestem no que lhes diz respeito a mesma negligencia. Não tratem com desprezo, como se costuma dizer, as leves indisposições, as dores de cabeça, os desarranjos e dores de estomago, a sensação de fadiga, que aparecem e desaparecem, e tornam a vir dentro em breve com maior insistencia. Estas indisposições, estes incomodos tem uma causa, que consiste no enfraquecimento dos dois elementos, que asseguram o nosso equilibrio fisico, quer dizer do sangue, e do sistema nervoso; enfraquecimento que tem ele proprio por origem a fadiga á sobre posse, os excessos, as comoções moraes e tambem as intemperies e as mudanças de estações.

Tenham cautela, não vá este enfraquecimento do sangue e dos nervos acentuar-se, e provocar perturbações mais serias, de que lhes será muito difficil verem-se livres depois. Felizmente, para conjurar a ameaça, tem ao seu dispor um meio muito simples. Este meio consiste, — logo que se sentirem em mau estado de saúde — em fazer uma cura ou tratamento de Pilulas Pink, cuja acção reconstituinte e tónica terá por efeito restituir-lhes ao sangue o antigo vigor e a antiga pureza diminuidos, retemperar-lhes os nervos e estimular-lhes energeticamente todas as funções organicas. Verão então desaparecer, como que por encanto, os incomodos, o mal-estar e o cansaço, e não tardarão a recuperar a energia e toda a vitalidade.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 45400 reis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 e 45, Lisboa. — Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

Junta Geral

A Comissão Executiva da Junta Geral na sua ultima sessão tomou as seguintes resoluções:

Foram aprovados plenamente os seguintes orçamentos ordinarios para 1917-1918:

Concelho de Coimbra: — Confrarias de N. S. da Conceição de S. Tiago e SS. da freguesia de S. Bartolomeu, e Irmandade de N. S. da Piedade de Celas da freguesia de Santo Antonio dos Olivais. Com alterações.

Concelho da Louzã: — Confraria do SS. da freguesia da Louzã.

Concelho de Penacova: — Irmandade do SS. da freguesia do Carvalho.

Concelho de Soure: — Confraria do SS. da freguesia de Vila Nova de Anços.

Foram tambem proferidos acordãos de quitação sobre os seguintes processos de contas:

Confraria, do SS. da freguesia de S. Julião do Concelho da Figueira da Foz, dos anos de 1911-1912 a 1915-1916.

Irmandade do SS. da freguesia de Eiras, concelho de Coimbra de 1915-1916.

Exames

Concluiu a sua formatura na Faculdade de Medicina o nosso presado amigo sr. José Troncho de Melo, nosso colega do *Campêdo Região*.

Concluiu o 4.º ano da mesma Faculdade, o nosso querido amigo sr. Aureliano dos Santos Viegas, alunos muito distintos e aos quais enviamos as nossas felicitações.

Orçamentos

Foram aprovados na importancia de 16\$00 para reparações da Fonte d'Alem, de S. João do Campo, e de 15\$00 para reparações na escola de Cernache.

PELOS TRIBUNAIS

Relação do Porto
Causas julgadas na sessão de 17
Escrivão Cruz: Apelação civil. José Sabino, contra Joaquim Francisco Figueiredo. Revogada. — Coimbra.

Coimbra
Distribuição do dia 19
2.º officio: Acção civil especial requerida por José da Silva Pires, contra Joaquim de Jesus, ambos residentes em Santo Antonio dos Olivais. Advogado, dr. Carvalho Lucas.

3.º officio: Acção civil especial requerida por João Antunes dos Santos Trincão e esposa, residentes em Lisboa, contra Amelia Balbina de Carvalho Fernandes e outros, residentes nesta cidade. Advogado, dr. Maximino de Figueiredo.

Notificação requerida por Augusto Cesar de Sousa Oliveira, residente no Porto, contra Ermelinda Ribeiro e outros, residentes no logar da Gandara, freguesia de Antusede. Procurador, Rocha Ferreira.

4.º officio: Acção comercial como processo especial requerida por José Antonio Dias Pereira, contra Manuel Bernardo Loureiro, ambos residentes nesta cidade. Advogado, dr. Carvalho Lucas.

Tribunal do Comercio
Reuniu-se ontem para julgamento da reclamação de creditos da falencia de Manuel dos Santos Pereira David.

Foram atendidas todas as reclamações.

Festividades
Amanhã realisa-se em Vale de Meão a tradicional festa a Santa Comba. Hoje haverá fogo e gaiterio e amanhã festa religiosa e arraial durante o dia.

Tambem amanhã se realisa com toda a solenidade a festa a S. Sebastião, que se venera aos Arcos do Jardim.

Hoje haverá iluminações, fogo e danças populares por um grupo de creanças vestidas a rigor, e gaiterio.

No domingo missa na capela do Seminario e de tarde, arraial, danças populares e a musica das trez figuras.

Colegio Estrangeiro
Foi inaugurada na quinta feira a exposição de trabalhos de pintura, bordados e arte applicada executados pelas alunas do Colegio Estrangeiro, que tem por directora a sr.ª D. Carmen Machado, muito competente e muito sollicita para o desempenho desta elevada missão.

Esta exposição é das mais completas e variadas que se tem feito em Coimbra, como o atestam o grande numero de pessoas que ali tem ido. Ha ali trabalhos duma perfeição inexcelsiva e duma notavel correcção, executados sob o habilitissimo ensino da directora e da professora sr.ª D. Maria de Almeida.

A disposição de todos esses objectos é distinta e a ela presidiu muito bom gosto e acerto.

Encontram-se ali os mais modernos trabalhos, alguns ainda pouco conhecidos nesta cidade.

Aconselhamos uma visita a essa exposição, que termina amanhã.

Pela nossa parte temos que agradecer o amavel convite que nos foi dirigido e felicitar a muito digna directora do Colegio pelo excelente exito dessa magnifica collecção de tão apreciaveis trabalhos.

Companhia Central Vinicola de Portugal
Dividendo de acções

Acha-se a pagamento na Sede da Companhia em Coimbra e na Delegação em Lisboa, Rua Ivens, 21, todos os dias, das dez e meia ás onze horas, até ao fim do corrente mez, e de 1 de Agosto em diante todos os sabados á mesma horas.

Comarca de Coimbra
Accção de divorcio

Para os fins e efeitos do art.º 19 do Decreto de 3 de Novembro de 1910, se faz publico que por este juizo e cartorio do escrivão do 1.º officio Almeida Campos, correu seus devidos e legais termos uns autos de acção de divorcio litigioso, requerida por Maria da Conceição, contra seu marido Abel Correia, ambos proprietarios, residentes no logar do Vale de Rosas, freguesia da Lamasosa desta comarca, e por sentença de nove do corrente mez de Julho, publicada na audiencia competente que fez transito em jugado, foi autorizado o divorcio entre os referidos conjuges.

Coimbra, 20 de Julho de 1917.

O escrivão,
Alfredo da Costa Almeida Campos.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Sousa Mendes.

ADVOCADO
A. de Carvalho Lucas
Rua da Sofia, n.º 22 — 1.º

Grandes males: Grandes remedios!
SIFILIS
Molestias de pele. Rumatismo sifilitico. Impurezas de sangue curam-se radicalmente com o energico medicamento

DEPURATOL
Registado em 14 paises
E' depurativo mais eficaz e poderoso, que não exige dieta especial e que com poucos dias de tratamento faz sentir grandes melhoras.

Cada tubo de 36 pilulas, 1\$050 reis, 6 tubos 5\$300 reis. Pelo correio, porte gratis.

A' VENDA EM COIMBA, NA DROGARIA MARQUES PEREIRA, PRAÇA 8 DE MAIO, 33 A 36

Deposito geral: Farmacia J. Nobre, P. D. Pedro, 110. — LISBOA.

Fábrica de ladrilhos em mosaico
DE DONATO & IRMÃO
Rua da Moeda, 146. — COIMBRA.

MERCADOS
De MONTEMOR (Medida de 14,63)

Trigo	14500
Milho branco, 14300 e	14350
amarelo, 14300 e	14350
Centeio	14350
Cevada, 760 a	800
Aveia	500
Favas, 14100 a	14150
Grão de bico	14200
Feijão mólho	14400
branco	14400
pateta	14250
de mistura	14150
frade	14060
Batatas, 15 quilos, 500 a	560
Tremoços, 20 litros	900
Galinhas, 600 a	800
Frangos, 200 a	400
Patos, 500 a	600
Ovos, o cento	24200

FARMACIAS
Entra amanhã de serviço o 2.º turno, constituído pelas seguintes farmacias:
Rodrigues da Silva & C.ª. Rua Ferreira Borges.
Arnaldo Moura. Avenida Sá da Bandeira.
Santos Viégas. Rua da Sofia.

Acontecimentos de Lisboa
A União dos Sindicatos Operarios aprovou uma moção de protesto contra a acção da força armada nos ultimos acontecimentos ocorridos na capital e manifestar a sua sympathia ás classes operarias de Lisboa.

Associação das Creches
2.ª CONVOCAÇÃO

Por ordem do Presidente da Associação das Creches de Coimbra, são convidados os socios a comparecer na sede da Creche, rua de Mont'Arroio amanhã, 21, pelas 14 horas, cujos fins, são examinar as contas do ano findo e eleger os corpos gerentes.

Não havendo numero legal de socios fica para o domingo immediato.

Coimbra, 5 de Julho de 1917.
O vice-secretario,
Gaspar dos Santos Bastos.

Companhia Central Vinicola de Portugal

Dividendo de acções

Acha-se a pagamento na Sede da Companhia em Coimbra e na Delegação em Lisboa, Rua Ivens, 21, todos os dias, das dez e meia ás onze horas, até ao fim do corrente mez, e de 1 de Agosto em diante todos os sabados á mesma horas.

Comarca de Coimbra
Accção de divorcio

Para os fins e efeitos do art.º 19 do Decreto de 3 de Novembro de 1910, se faz publico que por este juizo e cartorio do escrivão do 1.º officio Almeida Campos, correu seus devidos e legais termos uns autos de acção de divorcio litigioso, requerida por Maria da Conceição, contra seu marido Abel Correia, ambos proprietarios, residentes no logar do Vale de Rosas, freguesia da Lamasosa desta comarca, e por sentença de nove do corrente mez de Julho, publicada na audiencia competente que fez transito em jugado, foi autorizado o divorcio entre os referidos conjuges.

Coimbra, 20 de Julho de 1917.

O escrivão,
Alfredo da Costa Almeida Campos.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Sousa Mendes.

QUINTA EM COIMBRA.
Vende-se a da Fonte do Castanheiro, com uma grande casa de habitação, que pode servir para qualquer industria ou grande armazem, a 3 minutos do electrico e a 1:590 metros da estação; compõe-se de uma boa vinha, muitas arvores de fruto, oliveiras e terra de cultivo, com bastante agua nativa; tem muito boa exposição, belos panoramas e é bastante higienica. Vende-se livre de qualquer encargo.

Para tratar, com o seu dono Joaquim Antonio Pedro.

TRESPASSA-SE estabelecimento de fazendas, na rua Visconde da Luz, 23-25. Dão-se todos os esclarecimentos na mesma.

GRANDE EXITO
Tem obtido a
Casa das Lãs

Com os preços baratos que faz aos seus

Lanificios para fatos e vestidos

Chegou nova collecção dos

TECIDOS MAIS CHICS
AUGUSTO LOPES

67, Rua Visconde da Luz, 69.
Peçam amostras e confrontem

A COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ faz emprestimos a dinheiro sobre hipoteca de prédios rusticos ou urbanos situados em qualquer ponto do Pais, a 6%, compreendendo juros e comissão.
Pedir esclarecimentos á sede da Companhia ou ao seu Agente em COIMBRA — Antonio Nunes Correia.

Papel para embrulhos
(IMPRESSO)
A' venda na Praça do Comercio, n.º 11

Velas d'Erbon
(Formula francesa)
REGISTADAS EM 15 PAÍSES
A todos os clientes deste incomparavel preparado, da mais completa segurança nos seus efeitos, o mais absolutamente inofensivo, perfeitamente pratico e imperceptível no seu uso, unico que não conta uma falha e de suprema garantia, recomenda-se que, quando o não obtenham nos seus depositos e casas de toda a a confiança, tenham o maximo cuidado em verificar se nos livrinhos que acompanham as caixas e nos seus rotulos vai indicada a sede e rubrica do depositario geral — Farmacia J. Nobre — Praça D. Pedro, Lisboa — collocando-se assim ao abrigo de falsificações, nomes parecidos e outros abusos. Este aviso é do maximo interesse. Apesar da actual conflagração, e embora com enorme sacrificio, iremos mantendo o preço primitivo de 2\$250 caixa de 50 velas e 1\$350 meia caixa.
Deposito em Coimbra: Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.

MOVEIS. Vende-se um aparador e um guarda-pratas, em mogno.
Para tratar, no Terreiro de Santo Antonio, n.º 18.

NO escritorio da Vacuum Oil Company, Coimbra, está uma carta contendo diversos coupons da divida publica e outros, a qual foi encontrada por um condutor dos carros da mesma Companhia e será entregue a quem provar pertencer-lhe.

COMPANHIA DE SEGUROS "TAGUS," Seguros contra greves e tumultos

2.º Grupo de Companhias de Administração Militar

ANUNCIO

O Conselho administrativo de este grupo faz publico que vende estreme ás carradas conforme se combinar.

O secretario,
Carlos Luiz Gonçalves Canelhas

alferes.

TAGUS SEGUROS CONTRA GREVES E TUMULTOS

MODISTA
Julia Rodrigue s Dias
R. de Quebra Costas, 33

ARREMATACÃO

(1.ª publicação)
No dia 12 do proximo mez de Agosto, pelas 12 horas, se hão-de vender em hasta publica, pelo melhor preço, acima da avaliação e á porta do Tribunal Judicial desta comarca, os seguintes bens:

Uma terra de sementeira de rega com oliveiras e outras arvores de fructo, no sitio da Chã, lemite do Casal da Rosa, freguesia de São Paulo de Frades, avaliada em oitenta escudos.

Uma morada de casas terreas, no logar de São Paulo de Frades, avaliadas em trinta escudos.

Um quintal de terra seca, no mesmo logar, e em frente das casas atrás referidas, avaliadas em oito escudos.

Uma morada de casas terreas, no mesmo logar, avaliadas em vinte e quatro escudos.

Estes predios vão á praça em consequencia de execuções que Manuel Mariano, casado, do Casal dos Penedos, move neste juizo contra Manuel Simões de Oliveira e mulher, de São Paulo de Frades e pertencem aos executados.

São citados para a praça quaisquer credores incertos.

O escrivão do 4.º officio,
Artur de Freitas Campos.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Sousa Mendes.

Edital para arrematação
(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 12 do proximo mez de Agosto pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca e por virtude de ordem dimanada da Comissão Jurisdiccional das Extintas Congregações Religiosas, vão á praça e serão entregues a quem maior lanço oferecer além dos preços da sua avaliação, diversos paramentos de damasco que pertenceram ao Extinto Convento de Santa Teresa desta cidade, cujo processo corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 5.º officio João Marques Perdigão Junior.

O escrivão do 5.º officio,
João Marques Perdigão Junior.

Verifiquei a exactidão.
O Delegado do Procurador da Republica,
Mario Soares Duque.

Escola Normal
EXAME DE ADMISSÃO

JOÃO PIRES DA SILVA, professor da Escola anexa á Normal Primaria, abriu já o seu curso de habilitação, no INTERNATO ESCOLAR, rua Venancio Rodrigues, n.º 9. — COIMBRA.

Escritorio forense
ANTONIO JORGE DE ARAUJO FONSECA
(Escrivão-notario substituido)
SOLICITADOR

Sede Agencia
Vila Franca de Xira 28 R. Nova do Almada, 14, 2.º, B

PINTO DA COSTA
+ + + ADVOCADO + + +
RUA DA SOFIA, 23-1.º

CREADOS. Precisam-se na Cooperativa dos Empregados Publicos,

ALUGA-SE a loja em que esteve a Farmacia Adriana, na Praça da Republica, n.º 33 e 34. Também se aluga ou vende uma armação de riga com 7 corpos, porta com espelho de cristal e relógio, proprio para farmacia, rotrosaria, papelaria, etc. Nesta redacção se diz.

ARRENDAR-SE uma casa espaçosa com um grande quintal, na Portela do Mondego, estação das Carvalhosas. Para tratar na Cervejaria Central, Praça 8 de Maio, Coimbra.

CASA. Compra-se para pequena familia. Em bons ares. Carta á redacção com as iniciais M. C. G.

EMPREGADA. Na fabrica de Lima & Irmão, Limitada admite-se uma empregada para auxiliar na escrita a antiga empregada de escritório e que saiba escrever á maquina.

SOLICITADOR Manuel Antonio d'Abreu, mudou a sua residencia da Sofia, 70, 2.º, para a mesma rua, 69, 1.º andar. O escritório continua na Praça 8 de Maio, n.º 8, 2.º andar.

PRECISA-SE oficial para fotografia. Largo Miguel Bombarda, 5, 3.º.

VENDE-SE uma armação composta de 6 corpos, propria para farmacia ou escritorio. Para ver e tratar, Marcenaria Marques — Salão da Trindade.

VENDA DE PROPRIEDADE. Vende-se no sitio da Guarda Inglesa, uma insua com algumas arvores de fructo.

Tratar com Eugenio Antunes Ramos, no armazem de farinhas e sementes de Cunha & Ramos, rua Sargento Mor 14 a 24.

VENDE-SE. Uma espingarda automatica (Francote), uma bolsa de cabedal e outros utensilios para caçador. Para tratar com Manuel Joaquim Vilaça. Coimbra.

Comarca de Coimbra

(2.ª Publicação)

Faço saber que se acha aberta a correição, por espaço de trinta dias, a começar no dia 1 e a terminar no dia 30 do proximo mês de Agosto, aos officiaes de justiça que servem neste juizo de direito, e bem assim aos notarios, sollicitadores, e officiaes de justiça dos juizes de paz compreendidos na area desta comarca, sendo esta relativa ao tempo decorrido desde o dia 1 de janeiro de 1916.

Recomenda-se a todos os funcionarios sujeitos á correição, especialmente a observancia do disposto no art. 4.º do regulamento do serviço de correições, aprovado por Decreto de 23 de Janeiro de 1909.

Por este anuncio e respectivo edital afixado á porta do tribunal judicial desta comarca, ficam chamadas todas as pessoas que tenham queixas a fazer contra os funcionarios sujeitos á correição para as apresentarem a ele Juiz.

O escrivão de turno,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, Sousa Mendes.

Armazem de azeite, cereais e aguardentes
COMPRA E VENDE

JOAO VIEIRA DA SILVA LIMA

Casa na Avenida Navarro

Vende-se a casa da Avenida Navarro que tem os n.ºs 57 e 58. E' composta de rez-do-chão, bom 1.º andar e aguas furtadas; tem agua e gaz canalizados, grande lojão e quintal com poço dagua nativa. Pode ser vista todos os dias das 13 ás 17 horas.

Dão-se esclarecimentos na Merceria Luzitana, Coimbra.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

1877 — LISBOA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada


SÉDE: Rua do Comercio, 56
LISBOA

Capital social, esc.	1.200.000\$00
Fundos de reserva, esc.	291.000\$00
Indemnizações pagas ate 31 de Dezembro de 1916, esc.	1.538.661\$86

Esta antiga Companhia effectua seguros sobre prédios, mobílias, estabelecimentos e generos armazenados, seguros maritimos, postais e quebra de vidros. **SETIMO ANO GRATUITO**

Correspondente em Coimbra:
José Joaquim Silva Pereira.
PRAÇA DO COMERCIO, 14-1.º

Ortopedista portuense



ALBINO PINHEIRO XAVIER
FUNDA-REIVAX
PATENTE Nº 9598

O autor desta invenção, conscio de que introduziu na FUNDA REIVAX um aperfeiçoamento até hoje desconhecido e de maior comodidade, garante ao padecente que a use por espaço de 60 dias, embolsá-lo da sua importancia, se não reconhecer utilidade sobre outra qualquer funda que use ou tenha usado.

Não se póde admitir, por principio algum, que os padecentes sofram perigosamente das suas hernias, sujeitos a uma morte horrorosa e gastem o seu dinheiro em fundas inutilmente.

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

"Não é só usar fundas; é preciso saber usá-las."

E' um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fancia, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candonqueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 anos de ortopedia.

Nestas officinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos. Pernas artificiaes, aparelhos para corrigir deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e pés.

Cintos abdominaes, rins deslocados, dilatação de estomago e outros; meias elasticas e suspensorios.

Inventor e unico depositario da FUNDA REIVAX,
Albino Pinheiro Xavier
:: RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 ::
PORTO

Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, CAMISARIA, Rua Ferreira Borges, 44.

PREIRE

LISBOA

VENDEM-SE ESTAMPILHAS

FUMAR

IBIDO

RU. NESTA PROPRIEDADE

AFONSO COSTA

27 PES VIEIRA

ADVOCADO

MERCEARIA

TEOURARIA

OFICIAES

REGISTO CIVIL

MODAS

LETRAS

Grande fabrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguem até hoje conseguiu.

Rua do Ouro, 158 a 164 — Lisboa

Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERI LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.

FIGUEIRA DA FOZ

Grande Hotel Universal

BAIRRO NOVO

Abriu no proximo dia 19 este acreditado hotel, o mais concorrido pelas principais familias que frequentam esta praia; tendo sempre um pessoal escolhido; e um bom chefe de cozinha.

A sua proprietaria que é tambem do PALACE HOTEL em COIMBRA pede a todos os seus Ex.ºs hospedes lhe dêem a preferencia ao seu hotel da Figueira da Foz.

Novidades literarias

O Culto da Arte em Portugal, por Ramalho Ortigão, 2.ª edição. 1 vol. brochado \$70, encadernado 1\$00.

Alguns Anos Depois (continuação do romance Quatro Raparigas), adaptação de D. Maria Paula Azevedo. 1 vol. lindamente encadernado em percalina vermelha e folhas douradas \$90.

Livrarias Aillaud e Bertrand

John M. Sumner & C.ª

SUCESSORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Baptista, Filho & C.º

Escritorio	Endereço telegrafico	Officinas
Avenida da Liberdade, 29 a 37	SUMNERC	R. Jardim do Tabaco, 19 a 31
Telefone n.º 184		Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

E

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope,, de todas as voltagens e forças

Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood,,

Maquinas para as industrias, agricultura e colonias

Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY,,

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster,,

Enfardadeiras a vapor e a gado † † † Ceifeiras e gadanheiras "Plano,,

Sempre em deposito ACESSORIOS para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateiras "GLOBE,,

Charruas de varios sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hidraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

‡ ‡ ‡ de MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. ‡ ‡ ‡

Moinhos e prensas para LAGARES de azeite ‡ Esmagadores de uva; prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarrazas, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios, picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e acessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29 — Avenida da Liberdade — 37

LISBOA

Nova Merceria

DOS

CAÇADORES

(ANTIGA CASA FARIA)

Francisco Ramos Pires

Ex-empregado da Cooperativa dos Empregados Publicos

Sortido completo em generos de mercearia e papelaria

Especialidade em vinhos de meza

CALHABÊ

Hotel Martinho

Figueira da Foz

Eduardo Augusto Martinho, proprietario do Hotel Martinho, da Figueira da Foz, participa aos seus amigos e freguezes que tendo trespassado o seu Hotel Jardim Español, mudou para o seu antigo Hotel Martinho, da rua dos Banhos, n.º 25, onde espero continuar a receber os seus amigos e freguezes.

Figueira, 8 de Julho de 1917.

Alfaiataria Luzo-Brasileira

alfaiate

CARLOS DE CARVALHO

RUA QUEBRA COSTAS, 47 e 49, Coimbra.

Comarca de Coimbra

Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835

Séde em LISBOA

CAPITAL . . . 1.344.000\$000

Fundo de reserva	538.137\$359
Idem de garantia, depositado na Caixa	
Geral de Depositos	98.883\$750
Total	637.021\$109

Indenizações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151.424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pearo Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

Accção de divorcio

Por sentença de 18 de Novembro de 1916, que fez transitio em julgado, que foi confirmado pelo Venerando Acórdão da Relação do Porto de 17 de Abril ultimo, foi julgada procedente e provada a respectiva accção autorisando o divorcio requerido por Julia Lopes das Neves, residente no logar de Pé de Cão, contra seu marido José de Campos Agostinho, residente no dito logar. O que se anuncia, para os fins e efeitos do art. 19.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910.

Coimbra, 14 de Julho de 1917.

O escrivão,
Alfredo da Costa Almeida Campos.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Sousa Mendes.



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, 70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
 Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : Editor, HERMANO RIBEIRO ARROBAS
 Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$04; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$20; na 2.ª pagina, \$10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

ARQUIVO DISTRITAL DE COIMBRA

Publicamos hoje o parecer que o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcelos, illustre director da Faculdade de Letras e arquivista da Universidade de Coimbra, dirigiu ao digno reitor desta Escola, sobre a criação nesta cidade do Arquivo Distrital de Coimbra, onde se podem reunir os documentos notariais da Universidade, Seminario, Camaras, etc., formando assim um arquivo precioso, que pode ser, sem duvida, o segundo do país.

Criado, como é de justiça, este arquivo a s. ex.ª o sr. dr. Ribeiro de Vasconcelos se ficará devendo muito pelo seu parecer autorizado e instancias para conseguir o que propõe.

Se assim não fosse, esses documentos de alto valor ficariam dispersos uns e outros reunidos na Torre do Tombo, onde seria muito mais difficil consulta-los.

Eis o parecer do sr. dr. Vasconcelos:

Ex.ª Sr. Reitor da Universidade de Coimbra. — Por motivo de falta de saúde não tenho podido até hoje dar execução por escrito ao venerando Despacho, pelo qual V. Ex.ª mandou que a Direcção do Arquivo da Universidade desse parecer sobre a proposta do Ex.ª Inspector das Bibliotecas eruditas e Arquivos, para que os livros dos registos paroquiais e notariais de todo o distrito sejam depositados neste Arquivo, que ficará assim considerado também como Arquivo distrital de Coimbra.

Segundo já verbalmente informei a V. Ex.ª, considero esta incorporação dos cartórios paroquiais e notariais do distrito no Arquivo da Universidade, facto de grande vantagem e alcance pelas razões seguintes:

1.º — Porque, juntos esses registos com os livros e documentos que já enriquecem este Arquivo, e o tornam actualmente um dos mais notáveis do país, aqui fica um núcleo documental importantissimo, patente a todos os estudiosos e curiosos de assuntos históricos, que assim melhor podem aproveitar esta mina em exploração, do que se tais códices e documentos se achassem dispersos por diversas terras e cartórios.

2.º — Porque esses livros de registo interessam de um modo especial a esta região, vindo completar as fontes documentais da sua história, que já se encontram largamente representadas no anterior recheio do Arquivo da Universidade; e por isso é a todos os respetos preferível que fiquem aqui, pois, removidos para Lisboa, difficilmente poderiam ser aproveitados por aqueles que maior interesse tem em os estudar.

3.º — Porque veem trazer elementos para a continuação da série de opúsculos monográficos e de artigos, que pelo Arquivo da Universidade tem sido publicados, e estão em via de publicação.

4.º — Porque, tendo a Faculdade de Letras um salão anexo a este Arquivo para os estudos e exercicios práticos dos seus alunos de Paleografia, Diplomática e História de Portugal, e realizando-se ali variados e frequentes trabalhos de investigação histórica, o maior enriquecimento documental do Arquivo importa a acumulação de elementos de estudo para aqueles exercicios; e posso informar a V. Ex.ª que, en-

tre os estudos até hoje realizados com o fim de adestrar os alunos nas diversas operações de investigação e de critica histórica, alguns ha de notavel importância e interesse, que tenciono publicar na primeira oportunidade. Conheço V. Ex.ª, sem duvida, como teem contribuído para a refundição completa de certos capitulos da história de França, v. gr., da história da revolução francesa, os estudos e trabalhos monográficos dos alunos das Faculdades de Letras das Universidades daquela nação, feitos nos Arquivos municipais e departamentais. E' uma lição, um exemplo e um estímulo para nós.

5.º — Porque no meio intelectual e erudito de Coimbra, tanto universitário como extra-universitário, ha pessoas que teem consagrado a sua actividade aos estudos históricos, e frequentam o Arquivo da Universidade. O aumento consideravel que vão ter com a nova aquisição as colleções deste Arquivo, estimulará esses estudiosos a proseguirem nas suas investigações, abrindo-lhes novos filões a explorar, e dando amplo campo e horizontes mais vastos aos seus estudos predilectos, com grande vantagem para as letras pátrias.

Outras muitas razões poderia eu aduzir para justificar o meu parecer, se isso fôsse necessário; mas não o é, pois se me afiguram de toda a evidência as grandes e incontestáveis vantagens que resultam da incorporação dos cartórios notariais, e da parte ainda dispersa dos cartórios paroquiais do distrito de Coimbra, no Arquivo desta Universidade.

Cumpr-me lembrar a V. Ex.ª que, para a instalação das novas colleções, tem o Senado universitário de aumentar o Arquivo com a anexação de mais salas, devidamente guarnecidas de estantes. É um problema a estudar, mas que se me afigura de facil solução.

Também é indispensavel aumentar o pessoal desta repartição, agora insufficiente, ainda mesmo para o serviço actual. É uma questão de aumento de dotação, que tem de ser considerada e ponderada, mas que também me não parece insolúvel. Devo a este respeito lembrar a V. Ex.ª que, criando-se em Leiria, em Évora, em Braga, Vila-Real, Beja, Faro, etc. Arquivos distritais, cujas despesas são custeadas pelos respectivos Municípios, razoavel é que em Coimbra, meio intelectual muito superior aos daquelas cidades, a Ex.ª Câmara Municipal conimbrigense contribua para a criação de um Arquivo distrital, anexo e incorporado no Arquivo da Universidade.

Ha ainda a considerar que a Câmara Municipal de Coimbra possui um verdadeiro tesouro documental, cuja grande importância é bem revelada nos «Indices e sumários» organizados ha umas dezenas de anos pelo benemérito paleógrafo e arqueólogo Bacharel João Maria Corrêa Aires de Campos. Essa riqueza de livros e de pergaminhos e papeis avulsos está armazenada em uma sala, cujas portas e janelas raras vezes se abrem, e onde de longe em longe entra algum raro investigador, que não encontra ali um empregado conhecedor daquele rico depósito, a guiá-lo e elucidá-lo nas suas pesquisas.

É pois um tesouro escondido, que excelentes serviços podia prestar. Porque não ha de o Ex.ª Reitor da Universidade promover junto da Ex.ª Camara Municipal a reunião dos dois magníficos Arquivos conimbrigenses? Que inconveniente poderia haver em o Arquivo da Câmara ser devidamente instalado em sala especial,

mas contigua ás do Arquivo da Universidade, confiado á guarda, vigilância e beneficiação do pessoal deste, e sujeito ao mesmo regime, sem que a propriedade dele deixasse de pertencer integra á Câmara Municipal? Ficaria assim o Arquivo da Universidade também com o caracter de Arquivo municipal; mas que mal resultaria disso? Vejo apenas vantagens em tal solução. E ficaria Coimbra com um Arquivo, simultaneamente universitario, distrital e municipal, que seria em importância o segundo do nosso país, o que mais atrairia para a cidade do Mondego as atenções das pessoas ilustradas que se dedicam a investigações históricas, e que felizmente vão sendo cada vez mais numerosas.

Sem duvida que estas novas ampliações do Arquivo da Universidade, e o caracter misto que ele assumiria, obrigavam a uma nova regulamentação dos serviços,

Eduardo Coelho

A Associação de Classe dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa comemorou com uma sessão solene o aniversario da morte do saudoso jornalista, nosso conterraneo, Eduardo Coelho, inaugurando na sua sede o seu retrato. Justissima homenagem á memoria de quem foi tão prestante cidadão e deu tão grandes exemplos de nobreza de caracter e de jornalista distinctissimo, que soube cumprir, como poucos, a sua nobre e honrosa missão.

A ele se deve o primeiro jornal barato criado em Portugal, o «Diario de Noticias» — que é o seu melhor padrão de gloria, o melhor manumeto que ele podia ter deixado.

A essa homenagem da Associação dos Trabalhadores da Imprensa se associa a Gazeta de Coimbra.

Esta cidade encontrou sempre em Eduardo Coelho um dos seus melhores amigos, não se esquecendo ele nunca de que era esta a sua terra natal.

Um caso triste

Um nosso amigo veio dizer-nos que ha dias lhe passou á porta acompanhado por um policia e em transitio da segunda para a primeira esquadra, um infeliz metido numa camisa de forças, caso que a todos consternava, lamentando que não houvesse um carro para transportar esse desgraçado.

Para o publico ser poupado a este triste espectáculo tambem podia esse desgraçado ter ido de noite para a primeira esquadra.

Os grandes melhoramentos de Coimbra

As obras do Cais

Com a entrada da estação calmosa, recommecaram com certa actividade as importantes obras de defesa da cidade contra as inundações do Mondego, obras que, como se sabe, tornaram-se da mais urgente e imperiosa necessidade, principalmente depois da grande cheia de Janeiro de 1915.

O projecto das obras a realizar compreende a construção duma nova muralha até ao Arnado; o alteamento e alargamento da estrada marginal; a expropriação do mirante João Lopes e, finalmente, a construção dum dique a todo o comprimento da Rua do Arnado, ficando esta com dez metros de largura e bem assim o lance de estrada marginal que vai da Azinhaga dos Lazaros ao Porto da Pedra. Estas obras estão orçadas em quarenta e dois contos.

A Direcção que tão brilhantemente geriu os negocios da Sociedade de Defeza e Propaganda, nos anos de 1914 e 1915, deve a cidade este importante melhoramento, pois foi ela, inconstavel-

mente, que o conseguiu dos poderes publicos, em virtude dos grandes esforços que fez e da rara actividade que desenvolveu, principalmente junto dos ministros do fomento dos governos Pimenta de Castro e José de Castro, que respectivamente foram os srs. drs. José Nunes da Ponte e Manuel Monteiro. Estes dois ministros manifestaram por tão prestimosos agrêmiação tamanha simpatia e consideração, que o primeiro honrou-se distingui-la, em 3 de Março de 1915, com a sua visita, e o segundo encarregou, em 26 de Maio do mesmo ano, um illustre deputado deste circulo de vir expressamente a Coimbra cumprimentá-la e saudá-la.

São factos que sempre muito gostosamente recordamos, pois só por si bem evidentemente atestam o alto valor da acção brilhantemente exercida pelos homens que fizeram parte da gerencia da Sociedade de Defeza e Propaganda, em 1914 e 1915.

Porem, apesar de tais obras constituírem um melhoramento deveras importante, um outro de muito maior vulto se impõe hoje, o qual, a tornar-se um facto, transformará o Choupal e toda a margem direita do rio, até ao extremo desta afamada mata, num dos mais encantadores e magestosos passeios do país.

A seu tempo falaremos desevolvidamente deste palpitante assunto, satisfazendo assim a impaciencia dos mais ardentes amigos de Coimbra, i para quem tudo o que diz respeito ao progresso e engrandecimento desta cidade, é sempre objecto do mais fervoroso e quente entusiasmo.

Do lado da Insua dos Bentos, é forçoso e urgente substituir a velha muralha, tal qual como se anda fazendo entre o Largo das Ameias e o Arnado, evitando assim que uma futura cheia a arrombe e inunde a Avenida Navarro, cujos moradores, justamente sobressaltados, já pedem que, a tempo, se tomem providencias, para se evitarem graves prejuizos. Teem o nosso apoio.

Alberto Bessa

Por motivo do falecimento do sr. João Augusto Melicio, assumiu o cargo de redactor principal do «Journal do Comercio e das Colonias», o nosso presado amigo sr. Alberto Bessa, que ocupa ha muito na imprensa periodica um lugar de destaque.

Prende-nos ao illustre e distincto publicista uma velha amizade, cada vez mais viva e sincera.

Por este motivo nos congratulamos com a justa escolha que se fez do nosso amigo para esse cargo e daqui lhe dirigimos os nossos affectuosos cumprimentos de felicitação.

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua atenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Primeiro do Janeiro (0) — Fundado com o titulo de *Jornal de Noticias*, por Antonio Augusto Leal, que no Porto fundou tambem diversos outros periodicos de varias indoles e formatos, appareceu o primeiro numero d'«Primeiro de Janeiro» a 10 d'esse mez do anno de 1869, logo em seguida ao movimento, da *Janeirinha* chamado. Instalou a sua redacção, primitivamente, na propria casa da Typographia de A. J. da Silva Teixeira, á rua da Cancela Velha, 62, sub-intitulando-se «órgão do Centro Eleitoral Portuense», passando mais tarde a estabelecer a redacção, administração e officinas proprias, muito modestamente (que o tempo não dava para mais) no predio da rua de Santa Catharina, que faz esquina para as escadas de Santo Ildefonso, e ahi se conservou por largos annos, cahindo desde logo no agrado geral por ser uma folha diferindo de quantas até então haviam apparecido, vendendo-se pelas ruas ao preço de 10 reis cada exemplar. A breve trecho teve o fundador de dar parte de fraco, visto como o capital com que entrara para a empresa não era grande e essa empresa demandava em parte de cabedades superiores ás suas forças. Entraram então para a empresa, coadjuvando os esforços do fundador, varias pessoas de dinheiro e, entre ellas a que veio a ser — a *alma mater* do periodico, Gaspar Ferreira Baltar. A entrada d'esse cavalheiro (porque o foi sempre, em toda a acepção da palavra) foi a salvação d'«Primeiro de Janeiro», que á sua dedicada interferencia em todos os serviços do jornal, deve este o existir ainda hoje, e o ser dos mais considerados e expandidos do Porto. Gaspar Ferreira Baltar parece que nascera talhado para cumprir a missão de dotar o Porto com um orgão jornalístico popular. Essa missão cumpriu-a zelosissima e dedicadamente até á hora da morte. De todos quantos entraram na empresa do jornal, nas suas primeiras phases, só elle se deixou ficar amparado a instituição; todos os outros foram sahindo, deixando-o, como vulgarmente se diz, *entallado* ali. Persistiu, luctuo, trabalhou e venceu, sempre affavel, sempre modesto, sempre esquivando-se a elogios e a manifestações, creando no jornal uma força que de muito serviu ao partido progressista, pelo menos emquanto este se não desviou do seu programma. Quando se afastou das normas apregoadas, separou-se d'esse partido o jornal, para seguir o povo. O *Baltar do Janeiro*, titulo de que elle se ufanava — e com sobradas razões, não o querendo trocar pelo de conde, que chegaram a offerecer-lhe — não acompanhava quem deixasse de acompanhar o povo, porque o povo fôra que lhe fizera o jornal, que do povo veio e que do povo era. E d'estes principios nunca sahio.

O *Primeiro de Janeiro* ahi está hoje, com todos os melhora-

mentos dos melhores jornaes modernos, attestando a intelligencia com que foi dirigido nas epochas mais difficeis — e já longinquas, da sua vida jornalística.

Foram seus redactores politicos, entre outros que não nos lembram agora, José Maria Latino Coelho, Emygdio Julio Navarro, José Caldas, Thomas Bastos, Alberto Pimentel, José d'Alpoim, etc. Desde 1875 foi seu redactor principal João d'Oliveira Ramos, que anteriormente redigira o *Jornal do Porto* e o *Progresso Commercial*, e que veio a ser o jornalista portuense de mais indiscutíveis meritos e de mais unisonas sympathias que teem conhecido. Em toda a não pequena lista dos que em nossa terra teem passado pelas fileiras do jornalismo, não se encontra uma alma de mais radiosa bondade, um coração de mais fina tempera, um espirito de mais completa cultura, nem um caracter de mais absoluta honradez, como foram a alma, o coração, o espirito e o caracter d'esse extincto camarada a qual todos devemos exemplos e lições, que, infelizmente, na maior parte, parece terem cahido em terreno sáfaro... Da sua figura bondosa de patriarcha, e das suas qualidades affectivas lhe veio o cognome de *Pae Ramos*, com que todos os collegas o distinguíam, cognome que parecia ser a unica coisa que o envaidecia! Era bem o Pae, não só porque era o maior de todos, e o mais velho, mas porque a todos, por igual, queria como a filhos, a todos apresentando o exemplo da sua vida sem macula, a todos apontando a estrada recta do dever, que não os invidios atalhôs por onde se chega mais depressa embora em deploráveis condições de limpeza moral... Era bem o jornalista ao qual, no fim da refrega de qualquer discussão, o adversario podia abraçar sem escrupulo, certo de que não ficava enxovalhado. Pela sua illustração e pela sua honestidade, pelo muito que fez em favor da classe, pelo apurmo e pela dignidade com que exerceu o seu apostolado, foi o prototipo do jornalista pundonoroso, cuja penna nunca transigiu com quaesquer exigencias que pudessem manchar-lhe o brilho diamantino. Amando a sua profissão com a viva fé d'um crente, prestando á sua classe os serviços mais desinteressados e relevantes, o primeiro sempre que se tratava de defender os interesses e o nome da corporação a que pertencia, foi o exemplo vivo de como é possivel fazer-se jornalismo de combate sem se ficar enodoado.

Por ocasião da sua morte, a 1 de Abril de 1909, alguém disse que ficava orphão o jornalismo portuense. Sempre assim succede quando um pae desaparece sob as lages d'um tumulo, mas d'esta vez o *simile* assumiu as proporções d'uma irrefutavel desgraça, porque não sabemos quem possa occupar-se da curadoria d'essa orphandade, rareando, como vão, os homens da envergadura de João d'Oliveira Ramos, e dada a tendencia que os *irmãos* tão nitidamente patenteiam para... se esfaquearem uns aos outros na melhor occasião!...

Segue,
ALBERTO BESSA

POR COIMBRA E PELA SUA REGIÃO

Defesa e Propaganda

Esta Direcção conforme os seus estatutos, não deixa nunca de fazer apelo a todas as energias e influencias que possam contribuir com o seu esforço para o melhoramento desta cidade e região; e assim resolveu auxiliar sempre a sociedade Tiro e Sport nos concursos publicos desportivos.

Eis o officio que desta entidade recebemos:

... Sr. Presidente da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra.—Acusando a recepção da importância de 30\$ que V. se dignou enviar-nos para premio do nosso concurso hipico ultimamente realiado, cumpre-me ao mesmo tempo agradecer as constantes e inequivocas provas de carinho e consideração que se têm dignado dispensar a este club.

Aproveito a occasião para informar V. que a taça oferecida o ano passado por essa Sociedade foi disputada na prova Taça de Honra e conferida ao cavaleiro sr. Sousa Coutinho, montado no cavallo Martola.

Saude e fraternidade.—Coimbra, 15 de Julho de 1917.—O Presidente da Direcção, (a) Dr. Eusebio Tamagnini.

Mudança de sede

Vai esta Sociedade mudar nesta semana, a sua sede para a rua Ferreira Borges, 8, 2.º; onde os seus associados continuarão a usufruir todas as comodidades como até aqui.

Novos socios

Antonio da Silva Cabral, rua Visconde da Luz, Coimbra.

José Gonçalves Filipe, rua Pedro Cardoso, Coimbra.

Antonio da Costa Pinto, rua das Canas, Figueira da Foz.

ANTIGUIDADES

Quem tiver e queira vender, tais como louças da India, jarras, panos, pratos com brazões, damascos, veludos, tapetes, moveis, pratos, cravações e tudo que revele arte, pode dirigir-se ao Hotel Arenida, nos dias 26 e 27 do corrente, das 13 ás 16 horas, a Antonio dos Santos Costa. * *

Empregados publicos

O sr. Silverio Pereira Junior, secretario do sr. ministro da Instrução, foi encarregado por um grupo de funcionarios publicos de elaborar uma representação pedindo ao governo a remodelação completa dos serviços publicos no sentido de reduzir os quadros ao minimo possivel para poderem ser aumentados os vencimentos, principalmente inferiores a 800 escudos anuais.

A ideia é aceitavel e justa, porque a classe dos funcionarios publicos é das que mais devem sofrer com a crise das subsistencias por isso que aumentando as despesas extraordinariamente, a receita mantem-se sempre a mesma. Não é das classes em que podem tirar da receita o excesso da despesa.

Dr. Daniel de Matos

A Sociedade de Defesa e Propaganda já solicitou da Camara Municipal que seja dado o nome do eminente homem de ciencia, sr. dr. Daniel de Matos á rua dos Loios, onde o ilustre professor reside.

Faculdade de Letras

O conselho da Faculdade de Letras abriu concurso, por espaço de 90 dias, para dois logares de assistentes do 1.º grupo (Filologia Classica) e para um do 6.º grupo (Filosofia).

—Os conselhos da Faculdade de Letras e da Escola Normal Superior resolveram, unanimemente, adoptar em relação aos seus alunos chamados a qualquer serviço militar obrigatorio, que os obrigue a perder a inscrição em qualquer cadeira, o procedimento que o conselho da Escola Normal Superior de Lisboa deliberou usar com os seus em identicas circunstancias: permitir-lhes novas matriculas sem pagamento de novas propinas.

Resolveu tambem continuar a manter a praxe anterior de eliminar as faltas aos exercicios escritos dadas pelos alunos nas referidas condições desde que apresentem certificado abonatorio da autoridade militar e executem e entreguem esses exercicios embora tardamente.

Comentarios

O NOSSO ESFORÇO

O esforço português, na grande conflagração, tem merecido as mais elogiosas referencias de quase toda a imprensa franceza.

Compreende-se que, neste momento, queira o mundo indagar o que foi fazer á Franca aquela falange de soldados portugueses, porque em toda a parte se pretendia afirmar que o exercito lusitano nunca poderia cometer um acto de rasgado heroismo, um acto de bravura homerica, porque a indisciplina lavrava intensamente nas suas fileiras.

Ora deduz-se, das conclusões que esta guerra escancarou ao mais ligeiro e ao menos aturado raciocinio que nós proprios, que vivemos portas adentro deste pais de sol e de alegria intensa, não tinhamos travado relações com essa grandiosa familia de soldados, ligados estreitamente por uma ideia que enobrece o mais vilão, que põe luminarias de beleza e de grandiosidade nas faces do mais rude moirador do campo, pois é ver, quase dia a dia, na imprensa estrangeira, porque a censura penetrou estupidamente nesta engrenagem do jornalismo nacional, os hinos de gloria, os clarões de apoteose erguidos á volta das suas façanhas guerreiras, ainda agora no começo do seu programa belico.

Portugal vai encetar uma nova herde de assombrosas temeridades, que hão de iluminar o mundo.

Mas... por mais que cogite intimamente, não atino com as razões porque os comunicados militares, emanados do alto comando português, e quase sempre chegando tardiamente aos nossos olhos, sejam desapiedadamente cortados pela tesoura espoliante da censura.

E preciso saber-se absolutamente tudo porque todos nós estamos absolutamente seguros de que suportaremos todas as contingencias para que nos atiro este conflito extraordinario.

O caso é que, muitas vezes, aparecem nos periodicos nacionais, o que se deprende dos sub-titulos, grandes pedaços em branco de noticias que os jornais francezes tem publicado; outras, então, grandes caracteres que tocam a rebate no nosso ardente patriotismo, para olharmos a grande clareira aberta na enorme floresta de tipos que compõem o jornal.

A nossa alma é capaz de suportar todas as eventualidades porque passarem as nossas tropas. A historia dos mais agueridos exercitos é escrita em letras de sangue, porque circunstancias de momento podem-nos levar ao fracasso ruinoso ou á gloria retumbante.

VEIRA

DEPOSITO DE CARVÃO E LENHA SERRADA

26—RUA DA NOGUEIRA—32

Carvão de sobre de 1.ª e 2.ª qualidade, carvão da serra (vulgar), koque e lenha serrada

Entrega nos domicilios sem aumento de preço

Pedidos pelo telefone

475

CARVÃO E BRIQUETS PARA COSINHA DE S. PEDRO DA COVA

Descontos aos revendedores

ADRIANO A. BIZARRO DA FONSECA

Representações, comissões e conta propria

Ovos e galinhas

Apesar de existirem ordens em contrario, continua a ser permitida, lá de quando em quando e durante determinados periodos, a exportação de ovos e galinhas, desta cidade para a Guarda, provavelmente para depois seguirem para Espanha.

Pedimos as devidas providencias, a fim de evitar o facto que apontamos, que é causa de se estar em Coimbra a consumir esses generos por preços muito superiores ao que podia e devia ser.

Cadeias

A Camara Municipal do Porto occupou-se ha dias das cadeias da Relação, resolvendo pedir ao sr. ministro da justiça que elas desapareçam.

Porque não fazem a Camara de Coimbra e a Sociedade de Defesa e Propaganda o mesmo quanto á cadeia de Santa Cruz, irmã gêmea das cadeias da Relação?

SPORT

OS CRUZADOS

As provas desportivas que se realisam no proximo domingo, na Figueira da Foz, vai concorrer o antigo grupo desta cidade, Os Cruzados, fundado pelo nosso colega de redacção Mario Vieira Machado.

Os Cruzados estão inscritos nos sports atleticos, tennis e natação. As provas hão de ser rijamente disputadas porque a elas concorrem quasi todos os clubs da Figueira da Foz, de Lisboa, de Espinho e de Coimbra.

Alguns dos melhores atletas daquele grupo estão inscritos em quasi todas as provas que se disputam.

Ha medalhas de ouro, vermelho, prata e objectos de arte. Imensas felicidades.

TABACO

O relatório da Companhia dos Tabacos de Portugal relativo ao exercicio de 1916-1917 acusa que as rendas subiram a 11:9992:121\$41, mais 1:038:811\$88 do que no ano anterior.

A renda paga ao Estado é de 6:520 contos; comissões e bonus de venda 1:642:634\$29.

Lucros liquidos para a Companhia 1:135:525\$41, mais do que no ano anterior 116:145\$80.

Atravessando nós um período grave de carestia de generos, era de supôr que as receitas do tabaco, que não é artigo de primeira necessidade, deminuissem; mas não aconteceu assim, antes pelo contrario subiram mais de 1:000 contos!

Junte-se este aumento ao do luxo e divertimentos, que não diminuem, para parecer que em Portugal não ha crise antes pelo contrario se nada em dinheiro.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Seguros contra grèves e tumultos

Festividades

Uma comissão composta dos srs. Luis Francisco dos Santos, Joaquim José de Sá, Joaquim dos Santos Pires, Antonio Neves da Silva, José Maria Antunes, Adeliño Magalhães, Antonio dos Reis e Francisco Maia, organisou uma grande festa a S. Sebastião que se venera nos Arcos do Jardim.

De manhã hoye na capela do Seminario missa solene e a grande instrumental e ao Evangelho subio ao pulpito o reverendo abade de S. Paulo. Foi celebrante o reverendo Luis Gomes de Melo.

A festa religiosa foi muito concorrida, e á tarde concorreram aos Arcos do Jardim muitas centenas de pessoas, e ali se fez ouvir, a banda de infantaria 23, e a filarmónica dos collegias de S. Caetano, um rancho de tricanas e a musica das três figuras.

A festividade revestiu, pois, grande imponencia, para o que foi incansavel a sua comissão organisadora.

No aprasivel Vale de Meão tambem no domingo se realisou a festa em honra da Santa Comba, á qual concorreu bastante gente desta cidade.

Projecta-se proceder á pintura da ponte de Penacova sobre o rio Mondego, na estrada nacional n.º 48, que ha dez anos foi entregue á circulação publica.

Geos da sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem anos: Amanhã, o sr. Hermano Ribeiro Arboas.

Na sexta feira, o menino Vercinjeteris Valdomar da Costa Pinheiro.

BASTIDAS E CHEGADAS

Estão em Vila Pouca de Cernache, onde vão passar a estação calmosa a sr.ª D. Arminda Oliveira Ferrão, esposa do ilustre professor sr. Antonio Abranches Ferrão.

Acompanha-a a sua irmã a sr.ª D. Francisca Borges d'Oliveira.

—Esteve em Coimbra o sr. dr. Mesquita de Figueiredo.

—Está em Coimbra na quinta do sr. dr. Henrique de Figueiredo, o nosso ilustre conterraneo sr. Carlos Bastos, engenheiro da Companhia dos Caminhos de Ferro.

Acompanha-o sua esposa e filhinhos.

—Com sua estremosa filha partiu para Matosinhos a sr.ª D. Hermínia Bretts Jardim

—Para a sua casa em Viana do Castelo partiu a sr.ª D. Maria Aduinda Pinto de Magalhães Abreu e Lima d'Almeida e sua cunhada sr.ª D. Emilia d'Abreu e Lima d'Almeida.

—Partiu para Lisboa, onde vai fazer serviço na Escola de Guerra, o sr. Tito de Belencourt, poeta e prosador muito distinto.

Agradecemos os seus cumprimentos.

Os que partem

Esta madrugada saiu desta cidade, em comboio especial, o 5.º grupo de metralhadoras que vai para França.

Apesar do adelantado da hora, algumas centenas de pessoas acompanharam os bravos militares á estação velha.

O grupo era comandado pelo tenente-coronel sr. José Francisco de Barros.

As sr.ªs condessa e viscondessa do Ameal, foram pela Cruz Branca, á estação velha, despedir-se dos militares, aos quais dirigiram palavras de incitamento para a defesa da Patria.

Previsão do tempo

O mês de Julho tem-nos dado uns dias de calor bastante encomodo, fazendo desejar a chuva.

Vêmos agora a previsão do tempo feita pelo meteorologista espanhol Steijoon, que anuncia chuvas e trovoadas até ao fim do mês, mesmo em Portugal.

Não erraria ele os calculos?

No quartel do 2.º grupo está-se procedendo á averiguações para a descoberta dos autores de alguns actos de vandalismo praticados na estrada da Conchada e no cemiterio.

Caiação de predios

Alguna coisa tem conseguido a Camara Municipal quanto á caiação das frontarias dos predios, mas ha muito mais ainda por conseguir.

Não é raro encontrar ai bem á vista e até em ruas das mais concorridas predios em pessimo estado de limpeza.

Insistimos por isso por que se não descure este serviço e se levem os proprietarios remissos a cumprirem as posturas municipais.

É a Adega Central? Quando conseguirão que se acabe aquela fachada?

Falta de trocos

Apareceram já em circulação as notas de 500 e 1\$000 para suprir a falta de trocos. Não será ainda bastante, pois faltam trocos para quantias inferiores a 500 reis. Até o cobre tem desaparecido. Estamos a ver que não tardarão as cedulas de 100 reis, como já houve e não deixaram saudades.

As Pilulas Pink não deixarão de vos dar alguns milhões

Não deixarão as Pilulas Pink de vos dar esses tantos milhões de globulos vermelhos, que são necessarios ao vosso sangue, para ser suficientemente rico.

O sangue não se contenta com uma modesta abastança: exige a opulencia, e uma opulencia sempre mantida á mesma altura, sempre no mesmo ponto. É só com esta condição que ele vos dará a saude.

Se quereis, pois, conservar ao vosso sangue e riqueza que ele precisa ter,—riqueza que não devemos esquecer-lo, se altera bem depressa, por causa das diversas influencias á que estamos expostos: fadigas, preocupações, cuidados, desgostos, intemperies,—basta fazer periodicamente, sobretudo nas mudanças de estação uma cura ou tratamento com as Pilulas Pink.

São as Pilulas Pink o regenerador por excellencia do sangue: purificam-no, e sustentam-lhe o vigor que ele deve ter.

São tambem as Pilulas Pink um poderoso tonico dos nervos.

Estas propriedades regeneradoras e tonicas, que elas possuem em bem alto grau, tornam estas pilulas o remedio mais eficaz, em todas as doenças, afecções ou perturbações, que teem por origem o empobrecimento do sangue, ou um enfraquecimento do sistema nervoso, tais como: a anemia, a neurastenia, as doenças dos nervos, o reumatismo, a fraqueza geral.

As Pilulas Pink estão á venda em fôdas as farmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4\$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 e 45, Lisboa.—Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

LUTA DE CLASSES

A reunião magna do pessoal de finanças e impostos decorreu acalorada

Como noticiamos reunio-se no domingo, no Teatro Sousa Bastos, o pessoal de finanças e impostos afim de ser aprovado o projecto de reorganisação dos serviços daquelas classes e a cuja reunião assistiram 120 individuos de diversos pontos do pais, sendo lidas mais de 300 adesões.

A discussão do projecto decorreu acalorada e por vezes agitada, sendo nomeada uma comissão revisora daquele, afim de lhe introduzir as alterações indicadas pelos membros da classe.

A primeira reunião, como dizemos, effectuou-se no Teatro Sousa Bastos e as ultimas tiveram lugar na inspecção de finanças.

Foram enviados telegramas ao ministro das finanças e director geral do ministerio pedindo-lhes a sua valiosa protecção para a classe, e ao presidente da Republica formulando votos pelas prosperidades da Patria.

SEGUROS CONTRA GRÉVES E TUMULTOS

TAGUS

Seguros contra grèves e tumultos

Nicolau da Fonseca

Tambem o Centro Evolucionista de Coimbra prestou no ultimo domingo a sua homenagem ao sr. Nicolau da Fonseca pela sua nomeação de director da agencia do Banco de Portugal, em Evora.

Foi-lhe oferecido um almoço no Coimbra Hotel, ao qual assistiram alem dos corpos gerentes daquele Centro, muitos dos correligionarios do sr. Nicolau da Fonseca, entre os quais aquele nosso amigo ocupa um logar proeminente.

Tambem o ilustre senador e nosso respeitavel amigo, sr. dr. Lima Duque se associou a esta simpatica festa, escrevendo uma carta bastante elogiosa e assaz honrosa ao sr. Nicolau da Fonseca.

Processo academico

O academico sr. Armando Pereira contra quem foi instaurado processo disciplinar devido á publicação que fez dum manifesto contra á Faculdade de Direito, motivada pela sua reprovação, foi ontem intimado a apresentar a sua defesa no prazo de 48 horas.

Ao mesmo aluno foi entregue a nota da accusação que contra ele é móvida.

Remedio francés



Remedio francés

A PAZ

Novamente se ouve falar em paz, desejada por todo mundo.

A Alemanha, pela boca do seu novo chanceler, annunciou que está pronta a fazê-la estabelecendo condições que os paises aliados podem aceitar.

O ministro da guerra inglês referindo-se a esse discurso faz ver que convem saber essas condições, pois todos aneiam pela paz.

Agora que os paises aliados contam com novos e importantissimos recursos oferecidos pela America, não podem nem devem ceder a imposições dos paises centrais.

Oxalá que todos concorram para que acabe depressa esta guerra, que dura quase ha três anos, que parecem três seculos.

Companhia de seguros

TAGUS SEGUROS CONTRA GRÉVES E TUMULTOS

Faculdade de Medicina

Os alunos de periodo transitorio da Faculdade de Medicina que na presente epoca ficaram reprovados num ou mais exames do 5.º ano poderão, se assim o requererem, até ao dia 28 do corrente, ser admitidos a novos exames.

Tambem assim poderão fazer a sua admissão a estes exames os alunos habilitados com o 5.º ano do referido periodo transitorio e que se não apresentem a exame na presente epoca.

Companhia de seguros

TAGUS Seguros contra grèves e tumultos

Dr. Barros Lopes

Concluiu a sua formatura na Faculdade de Medicina o nosso presado amigo sr. Alberto de Barros Lopes, que viu coroado do melhor exito os seus trabalhos, pois foi um dos alumnos mais applicados do seu curso.

Felicitemos sinceramente o novo medico e fazemos os mais ardentes votos para que a sua vida de clinico seja brilhante.

PARLAMENTO

Deve ser encerrado o Parlamento no fim deste mês, sem que se tenham discutido todos os orçamentos, a não ser que o sejam de afogadilho.

Oito meses tem o Parlamento funcionado nesta sessão, sendo poucos os assuntos de interesse publico de que tratou.

Vê-se, pois, que os trabalhos ali não responderam á gravidade de tantos assuntos que ha para resolver e não o foram, por se terem occupado de coisas de so-menos importancia.

É de crer que o não fizessem agora, que estão mortos por irem para suas casas ou refrescar o corpo nas aguas do mar.

Lisboa, agora com o calor, não é muito invejavel.

Rua Castro Matoso

A rua Castro Matoso está esquecida. Nem ali chega a agua sufficiente para consumo dos moradores, nem se acende um unico candieiro de iluminação publica, nem a vassoura municipal e a policia ali aparecem senão raras vezes.

Por que será tanto esquecimento ou antes tanto desprezo por essa rua?

GAZETA DE COIMBRA

Lutando com enormes dificuldades, em presença da grave crise económica que tem avasado o país e nomeadamente da crise do papel, e sendo o seu unico meio de existencia o favor concedido pelos seus assinantes, faz lembrar aos seus nobres amigos do Brasil e Africa a necessidade da cobrança das suas assinaturas.

Este momento é verdadeiramente angustioso e as empresas jornalísticas, como a nossa, ou tem de desaparecer completamente aniquiladas ou entregar-se a uma vida de sacrificios, vencida somente com a ajuda e boa vontade dos seus amigos.

E' por isso, e atendendo ás circunstancias graves em que se encontram os jornais da provincia, que nós apelamos para os nossos amigos e assinantes do Brasil e Africa com a convicção firme e plena que não se poderão esquecer dum jornal que tem empenhado todas as suas forças para o levantamento desta linda cidade de Coimbra e do bom nome portuguez.

Pedimos, portanto a todos os assinantes em dívida das suas assinaturas, algumas em grande atraso, o favor de nos remeterem as suas importancias o que desde já muito agradecemos.

VARIAS NOTICIAS

O Tiro e Sport já tem em vista um terreno para a realização de jogos desportivos e onde se efectuarão os concursos hipicos.

Os russos retomaram a ofensiva, tendo feito nos ultimos dias importantes conquistas.

Segundo os ultimos telegramas, confirma-se que o ex czar da Russia está sob vigilancia permanente de uma junta de medicos que comprova a existencia de sintomas de alienação mental.

Os recrutas de infantaria 23 realisaram na segunda feira os exercicios finais.

Foi comunicado á Camara Municipal não haver vaga no Manicomio Miguel Bombarda para ali ser internado, o operario do municipio, Sebastião Malaguerra.

Foi criado um posto do registro civil na freguesia de Cêpos, concelho de Arganil.

A Camara aprovou o orçamento para reparações na fonte de Alem, S. João do Campo, na importancia de 16\$00.

O pobre José dos Santos, o cego das cautelas, foi na noite de sabado vitima duma queda, pelo que deu entrada no hospital, sendo antes socorrido no posto da Cruz Vermelha, que foi a primeira vez que prestou serviços.

Rainha Santa

Consta que a peregrinação á Rainha Santa se realisa efectivamente no proximo dia 31 e que chegam a esta cidade dois comboios especiais vindos de Lisboa e Porto, trazendo este muitas senhoras de Braga.

No entanto, até ontem á noite, a Mesa da Confraria da Rainha Santa não tinha comunicação oficial de tal peregrinação.

Como já informámos naquelle dia realisa-se a festa da consagração do mês da Rainha Santa e em cuja solenidade pregará o reverendo abade de Anta, e á qual preside o rev. Bispo Conde.

Exames

Fez exame do 3.º ano dos liceus o sr. Antonio de Campos Silva, que obteve uma boa classificação.

Fizeram exames do 1.º grau obtendo a nota de ótimo, os meninos Alberto Caetano e Pedro de Moura e Sá.

Tambem a menina Maria dos Anjos Mota fez aquele exame passando com a nota de bom.

Aos inteligentes alunos e a seus pais enviamos as nossas felicitações.

TAGUS SEGUROS CONTRA GREVES E TUMULTOS

Reclamação do publico

Queixam-se-nos dos Casais de Eiras, e pedem providencias á ex.ª Camara Municipal contra o estado lastimoso em que se encontra a fonte daquelle logar cuja canalisação necessita urgentemente de ser limpa.

A fonte dos Casais, que é alimentada pela nascente em Eiras, quase que não deita por a canalisação se encontrar obstruida. O povo tem de ir aquella localidade, mas os dali não o consentem e por varias vezes se tem dado conflitos que a Camara bem pode evitar, atendendo a reclamação que lhe vem sendo feita.

Nomeação

O Diario do Governo de ontem traz a nomeação do nosso amigo sr. Julio Mendes Alcantara para ajudante do escrivão do 2.º juizo de transgressões e execuções da comarca de Lisboa.

Felicitamos aquelle nosso amigo pela sua nova nomeação.

Em favor dum soldado

No proximo domingo, 29, efectua-se no Teatro dos Trabalhadores, á Rua da Sofia, uma recita a favor de Armando dos Santos, soldado ha pouco regressado das campanhas de Africa, onde adquiriu uma grave enfermidade que o inibe de angariar os meios de subsistencia.

É um grupo de amadores dramaticos que promove a simpatica festa bem digna do auxilio publico.

O programa é o seguinte: a comedia em 1 acto, *Gaudencio, Gabriel e Gregorio*, por M. Gomes, A. G. Madeira, Pires da Silva e Abilio Gaspar; um acto de *bergères e A senhora está deitada*, comedia num acto, por A. G. Madeira, Abilio Gaspar e Maria.

PELOS TRIBUNAIS

Relação do Porto

Distribuição do dia 20

Apelação civil.—Lousan.—Joaquim Ferreira de Carvalho, contra José Rodrigues Vilela. Juiz relator, Barros; escrivão, Ferreira.

Coimbra

Distribuição do dia 23

2.º officio: Carta precatória para inquirição de testemunhas vinda da comarca de Anadia, extraída dos embargos de terceiro, que Alvaro Castanheira Junior e esposa, residentes em Pereira, movem contra o proprietario do Grande Hotel da Curia. Advogado, dr. José Alberto dos Reis.

—Apelação vinda do juiz de paz de Ceira, em que é apelante Maria da Piedade Carrito, residente em Ceira, e apelado Antonio Duarte Carrito, residente na Boiça.

3.º officio: Execução hipotecaria requerida por Alberto Cabral de Vilhena, contra Manoel Rodrigues Nogueira e mulher, todos de S. Silvestre. Advogado dr. Gaspar de Matos.

CONSELHO REGIONAL

Foi distribuido ao vogal deste tribunal, sr. Antonio Maria da Silveira, o processo de reclamação que o sr. Ivo de Jesus Lopes move contra a direcção da Associação dos Artistas de Coimbra.

Obituario

Faleceu nesta cidade, onde se encontrava acidentalmente, o sr. Antonio Pereira Placido, proprietario, de Santo Varão, para onde foi conduzido o seu cadaver.

Tambem faleceu o sr. Antonio Rodrigues Baptista, antigo farmacêutico, natural de Verride.

CEMITERIO DA CONCHADA

Neste cemiterio fizeram-se os seguintes enterramentos:

Dia 9: Rosa Marques, de 79 anos, de S. Martinho do Bispo.

Dia 12: Felorencia de Jesus, filha de João Cristovão e Rosaria Cristovão, de 64 anos, de Ancião.

Manuel Vaz de Carvalho, filho de Francisco Vaz e Florinda Pedrosa, de 70 anos, de Poiares.

Maria Isaura Oliveira, filha de Bazilio Azevedo Pinto Oliveira e Placida Morim Oliveira, de 7 mezes, da Figueira.

Dia 13: Francisca Isabel Silva Vieira, filha de José João Gonçalves Vieira e Isabel Conceição Silva Vieira, de 57 anos de Silves.

Dia 14: Joaquim Maria Martins, filho de Manuel Martins e Juliana da Conceição, de 54 anos, de S. Frutuoso.

Armando dos Santos, filho de Serafim dos Santos e Ana da Piedade, de 2 anos, de Coimbra.

Grandes males

O *Depuratol* (registado em 14 países), soberano remedio do mais extraordinario consumo e bastante recomendado pela classe medica, é o mais energico e eficaz de todos os depurativos, de resultados seguros em todos os casos de sífilis, por mais graves que sejam e sem receio de contestação, o mais inteiramente inofensivo.

Com uma experiencia já de largos anos, que lhe tem grangeado uma extração incalculavel e sempre crescente, conta este soberbo preparado uma legião de dezenas de milhares de propangandistas entre todos os que tem usado, tornando-o conhecido em toda a parte e dando-lhe invejavel fama que poucos logram fruir.

E' ele o unico purificador do sangue, que reúne as inegualaveis vantagens de não ter os inconvenientes dos depurativos-purgantes; o unico que não tem dieta especial: o unico que não tem o menor sabor; o unico que traz logo de começo o apetite e bem-estar ao doente, fazendo a breve espaço desaparecer todos os incomodos, dores, placas, tonturas e pezadelos, e o unico que pode ser usado, sem qualquer resguardo, nas viagens, nos passeios e nas occupações habituais.

O *Depuratol* pode ser tomado por adultos, crianças, velhos e alquebrados sem o menor inconveniente; substitue com enormes vantagens todos os outros medicamentos, inclusive os tratamentos por fricções e injeções mercuriais e os conhecidos 606 e 914; é portatil como nenhum outro; não precisa do auxilio de outros tratamentos secundarios e suplementares e é inalteravel com o tempo, podendo ainda ser tomado com qualquer clima: chuva, frio ou calor.

Cada tubo, para uma semana de tratamento, 1\$05; 6 tubos, 5\$30 (pelo correio porte gratis para toda a parte). A' venda nas boas farmacias e drogarias. Deposito geral: Farmacia J. Nobre, praça D. Pedro, 109 e 110, Lisboa. A' venda em Coimbra na drogaria Marques.

FIGUEIRA DA FOZ

Hotel Pensão Bairro Novo

Já abriu esta casa a mais preferida pelos forasteiros desta cidade.

Cosinha á portuguesa. Bons aposentos com janelas.

Jantares com vinho a \$60 e almoços com vinho a \$50

O Proprietario,

Demetrio Pinto.

Quinta com boa casa de habitação

Pretende-se alugar ou comprar nos suburbios da cidade, que seja servida por estrada, tenha boas sombras e abundancia dagua. E' assunto urgente. Dirigir-se a Caetano Rocha, rua Ferreira Borges, n.º 125-128. — COIMBRA.

A COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ faz emprestimos a dinheiro sobre hipoteca de prédios rusticos ou urbanos situados em qualquer ponto do Pais, a 6% comprehendendo juros e comissão. Pedir esclarecimentos á sede da Companhia ou ao seu Agente em COIMBRA — Antonio Nunes Correia.

GRANDE EXITO

Tem obtido a Casa das Lãs

Com os preços baratos que faz aos seus Lanificios para fatos e vestidos Chegou nova colecção dos TECIDOS MAIS CHICS **AUGUSTO LOPES** 67, Rua Visconde da Luz, 69. Peçam amostras e confrontem

Fábrica de ladrilhos em mosaico

DE DONATO & IRMÃO

Rua da Moeda, 146. — COIMBRA.

Papel para embrulhos (IMPRESSO)

A' venda na Praça do Comercio, n.º 11

Velas d'Erbon

(Formula francesa)

REGISTADAS EM 15 PAÍSES

A todos os clientes deste incomparavel preparado, da mais completa segurança nos seus efeitos, o mais absolutamente inofensivo, perfeitamente pratico e imperceptivel no seu uso, unico que não conta uma falha e de suprema garantia, recomenda-se que, quando o não obtenham nos seus depositos e casas de toda a confiança, tenham o maximo cuidado em verificar se nos livrinhos que acompanham as caixas e nos seus rotulos vai indicada a sede e rubrica do depositario geral — Farmacia J. Nobre — Praça D. Pedro, Lisboa — collocando-se assim ao abrigo de falsificações, nomes parecidos e outros abusos. Este aviso é do maximo interesse. Apesar da actual conflagração, e embora com enorme sacrificio, iremos mantendo o preço primitivo de 2\$250 caixa de 50 velas e 1\$350 meia caixa.

Deposito em Coimbra: Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.



Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

SÉDE: Rua do Comercio, 56

LISBOA

Capital social, esc. 1.200.000\$00
Fundos de reserva, esc. 291.000\$00
Indemnizações pagas ate 31 de Dezembro de 1916, esc. 1.538.661\$86

Esta antiga Companhia efectua seguros sobre prédios, mobílias, estabelecimentos e generos armazenados, seguros maritimos, postais e quebra de vidros. SETIMO ANO GRATUITO * * *

Correspondente em Coimbra: José Joaquim Silva Pereira.

PRAÇA DO COMERCIO, 14-1.º

Oleos Minerais

PARA TODAS AS APLICAÇÕES

Vendem:

Chaves, Ubach & Fausto, Limitada

ARMAZEM DE LANIFICIOS

Rua Figueira da Foz, 69,

** COIMBRA **

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Seguros contra greves e tumultos ::

FIGUEIRA DA FOZ

Grande Hotel Universal

BAIRRO NOVO

Abriu no proximo dia 19 este acreditado hotel, o mais concorrido pelas principais familias que frequentam esta praia; tendo sempre um pessoal escolhido; e um bom chefe de cosinha.

A sua proprietaria que é tambem do PALACE HOTEL em COIMBRA pede a todos os seus Ex.ªs hospedes lhe dêem a preferencia ao seu hotel da Figueira da Foz.

ADVOGADO

A. de Carvalho Lucas

Rua da Sofia, n.º 22 — 1.º

COIMBRA

Horario dos comboios

DESDE 15 DE JULHO DE 1917

Partidas

0,30 Correio. Alfairols, Entroncamento, Setil, Lisboa R., Leste e Beira Baixa.
3,00 Correio. Campanhã, Porto e Beira Alta.
3,00 Mixto. Alfai., Entronc., Set. e Lisb.
5,40 Mixto. Pampilhosa e Porto.
7,35 Tramway. Alfai. e Figueira.
11,35 Mixto. Alfai., Entronc., Lisb. e linha de Oeste.
13,08 Rapido. Pamp. e Porto. (As terças, quintas e sabados.)
16,15 Rapido. Alfai., Entronc. e Lisb. (As segundas, quartas e sextas.)
16,35 Tramway. Alfai. e Fig. (Este comboio não vai pela Amieira.)
17,45 Mixto. Pamp., ramal da Figueira e Porto.
18,35 Mixto. Mir. e Louzã.

Chegadas

0,21 Tramway. Fig. e Alfai.
1,15 Correio. Porto, Pamp. e B. Alta.
4,15 Correio. Lisb., Entronc., Alfai., Sul e Sueste.
4,15 Mixto. Porto.
6,15 Mixto. Lisb., Entronc. e Alfai.
8,15 Mixto. Fig. e Alfai. (Só a 23 de cada mês.)
8,39 Mixto. Louzã e Mir.
12,10 Mixto. Porto e Pamp.
13,27 Tramway. Fig. e Alfai.
13,50 Rapido. Lisb., Entronc. e Alfai. (As terças, quintas e sabados.)
16,44 Rapido. Porto e Pamp. (As segundas, quartas e sextas.)
18,30 Mixto. Lisb., Entronc., Oeste, Leste e Beira Baixa.

Coimbra B

Nesta estação ha um comboio de mercadorias que leva uma carruagem de 2.ª classe atrelada e faz serviço de passageiros para as estações a seguir e cujas horas de partida são:

18,22 Taveiro, Formoselha e Alfai.
00,43 Pamp. e Aveiro.

Grandes males:

Grandes remedios!

SIFILIS

Molestias de pele. Reumatismo sífilítico. Impurezas de sangue curam-se radicalmente com o energico medicamento

DEPURATOL

Registado em 14 países

E' depurativo mais eficaz e poderoso, que não exige dieta especial e que com poucos dias de tratamento faz sentir grandes melhoras.

Cada tubo de 36 pilulas, 1\$050 reis, 6 tubos 5\$300 reis. Pelo correio, porte gratis.

A' VENDA EM COIMBRA, NA DROGARIA MARQUES PEREIRA, PRAÇA 8 DE MAIO, 33 A 36

Deposito geral: Farmacia J. Nobre, P. D. Pedro, 110. — LISBOA.

Hotel Martinho

Figueira da Foz

Eduardo Augusto Martinho, proprietario do Hotel Martinho, da Figueira da Foz, participa aos seus amigos e freguezes que tendo trespassado o seu Hotel Jardim Español, mudou para o seu antigo Hotel Martinho, da rua dos Banhos, n.º 25, onde espera continuar a receber os seus amigos e freguezes.

Figueira, 8 de Julho de 1917.

Companhia Central Vinicola de Portugal

Dividendo de acções

Acha-se a pagamento na Sede da Companhia em Coimbra e na Delegação em Lisboa, Rua Ivens, 21, todos os dias, das dez e meia ás doze horas, até ao fim do corrente mez, e de 1 de Agosto em diante todos os sabados á mesma horas.

ALUGA-SE a loja em que esteve a Farmacia Adriana, na Praça da Republica, n.º 33 e 34. Também se aluga ou vende uma armação de riga com 7 corpos, porta com espelho de cristal e relógio, proprio para farmacia, rotrosaria, papelaria, etc. Nesta redacção se diz.

ARRENDAR-SE uma casa espaçosa com um grande quintal, na Portela do Mondego, estação das Carvalhosas.

Para tratar na Cervejaria Central, Praça 8 de Maio, Coimbra.

CASA. Compra-se para pequena familia. Em bons ares. Carta á redacção com as iniciais M. C. G.

CREADOS. Precisam-se na Cooperativa dos Empregados Publicos.

EMPREGADA. Na fabrica de Lima & Irmão, Limitada admite-se uma empregada para auxiliar na escrita a antiga empregada de escritório e que saiba escrever á maquina.

MOVEIS. Vende-se um aparador e um guarda-pratas, em mogno. Para tratar, no Terreiro de Santo Antonio, n.º 18.

NO escritorio da Vacuum Oil Company, Coimbra, está uma carta contendo diversos *coupons* da divida publica e outros, a qual foi encontrada por um condutor dos carros da mesma Companhia e será entregue a quem provar pertencer-lhe.

SOLICITADOR Manuel Antonio d'Abreu, mudou a sua residencia da Sofia, 70, 2.º, para a mesma rua, 69, 1.º andar. O escritorio continua na Praça 8 de Maio, n.º 8, 2.º andar.

PRECISA-SE oficial para fotografia. Largo Miguel Bombarda, 5, 3.º.

QUINTA EM COIMBRA. Vende-se a da Fonte do Castanheiro, com uma grande casa de habitação, que pode servir para qualquer industria ou grande armazem, a 3 minutos do electrico e a 1:590 metros da estação; compõe-se de uma boa vinha, muitas arvores de fruto, oliveiras e terra de cultivo, com bastante agua nativa; tem muito boa exposição, belos panoramas e é bastante higienica. Vende-se livre de qualquer encargo. Para tratar, com o seu dono Joaquim Antonio Pedro.

TRESPASSA-SE estabelecimento de fazendas, na rua Visconde da Luz, 23-25. Dão-se todos os esclarecimentos na mesma.

VENDE-SE uma armação composta de 6 corpos, propria para farmacia ou escritorio. Para ver e tratar, Marcenaria Marques — Salão da Trindade.

VENDA DE PINHAL. Vende-se um 7:300 pinheiros, proximo á vila de Cantanhede; quem pretender dirija-se a Francisco Pinto de Carvalho, da mesma vila, até ao fim do corrente mês.

VENDA DE PROPRIEDADE. Vende-se no sitio da Guarda Inglesa, uma insua com algumas arvores de fruto. Tratar com Eugenio Antunes Ramos, no armazem de farinhas e sementes de Cunha & Ramos, rua Sargento Mor 14 a 24.

Casa na Avenida Navarro Vende-se a casa da Avenida Navarro que tem os n.ºs 57 e 58. E' composta de rez-do-chão, bom 1.º andar e aguas furtadas; tem agua e gaz canalizados, grande lojão e quintal com poço d'agua nativa. Pode ser vista todos os dias das 13 ás 17 horas. Dão-se esclarecimentos na Merceria Luzitana, Coimbra.

Novidades literarias O Culto da Arte em Portugal, por Ramalho Ortigão, 2.ª edição. 1 vol. brochado \$70, encadernado \$100. Alguns Anos Depois (continuação do romance Quatro Raparigas), adaptação de D. Maria Paula Azevedo. 1 vol. lindamente encadernado em percalina vermelha e folhas douradas \$90. Livrarias Aillaud e Bertrand

John M. Sumner & C.^a

SUCESSORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Baptista, Filho & C.^o

Escritorio Avenida da Liberdade, 29 a 37 Telefone n.º 184
Endereço telegrafico SUMNERC R. Jardim do Tabaco, 19 a 31 Telefone n.º 737
Officinas

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações eléctricas de iluminação e força motriz

E

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope,, de todas as voltagens e forças

Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood,,

Maquinas para as industrias, agricultura e colonias

Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY,,

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster,,

Enfardadeiras a vapor e a gado † † † Ceifeiras e gadanheiras „Plano,,

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE,,

Charruas de vários sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hidraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

† † † de MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. † † †

Moinhos e prensas para LAGARES de azeite † Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios, picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e acessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil
Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29—Avenida da Liberdade—37
LISBOA

Nova Merceria

DOS

CAÇADORES

(ANTIGA CASA FARIA)

Francisco Ramos Pires

Ex-empregado da Cooperativa dos Empregados Publicos

Sortido completo em generos de merceria e papelaria

Especialidade em vinhos de meza

CALHABÊ



Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835

Séde em LISBOA

CAPITAL . . . 1.344:000\$000

Fundo de reserva 538.137\$359

Idem de garantia, depositado na Caixa

Geral de Depositos 98.883\$750

Total 637.021\$109

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

Edital para arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 12 do proximo mês de Agosto pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca e por virtude de ordem dimanada da Comissão Jurisdiccional das Extintas Congregações Religiosas, vão á praça e serão entregues a quem maior lanço oferecer além dos preços da sua avaliação, diversos paramentos de damasco que pertenceram ao Extinto Convento de Santa Teresa desta cidade, cujo processo corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 5.º officio João Marques Perdigão Junior.

O escrivão do 5.º officio,

João Marques Perdigão Junior.

Verifiquei a exactidão.

O Delegado do Procurador da Republica,
Mario Soares Duque.

Escola Normal

EXAME DE ADMISSÃO

JOÃO PIRES DA SILVA, professor da Escola anexa á Normal Primaria, abriu já o seu curso de habilitação, no INTERNATO ESCOLAR, rua Venancio Rodrigues, n.º 9.—COIMBRA.

Armazem de azeite, cereais e aguardentes
COMPRA E VENDE

JOAO VIEIRA DA SILVA LIMA

Ortopedista portuense



O autor desta invenção, conscio de que introduziu na FUNDA REIVAX um aperfeiçoamento até hoje desconhecido e de maior comodidade, garante ao padecente que a use por espaço de 60 dias, embolsá-lo da sua importancia, se não reconhecer utilidade sobre outra qualquer funda que use ou tenha usado.

Não se póde admitir, por principio algum, que os padecentes sofram perigosamente das suas hernias, sujeitos a uma morte horrorosa e gastem o seu dinheiro em fundas inutilmente.

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

"Não é só usar fundas; é preciso saber usá-las."

E' um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fancaria, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa pratica de 42 anos de ortopedia.

Nestas officinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos. Pernas artificiais, aparelhos para corrigir deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e pés.

Cintos abdominais, rins deslocados, dilatação de estomago e outros; meias elasticas e suspensorios.

Inventor e unico depositario da FUNDA REIVAX,

Albino Pinheiro Xavier

:: RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 ::

PORTO

Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, CAMISARIA, Rua Ferreira Borges, 44.

ARREMATACÃO

(2.ª publicação)

No dia 12 do proximo mez de Agosto, pelas 12 horas, se hão-de vender em hasta publica, pelo melhor preço, acima da avaliação e á porta do Tribunal Judicial desta comarca, os seguintes bens:

Uma terra de sementeira de rega com oliveiras e outras arvores de fructo, no sitio da Chã, lemite do Casal da Rosa, freguesia de São Paulo de Frades, avaliada em oitenta escudos.

Uma terra de sementeira com agua de rega, oliveiras, castanheiros e outras arvores de fructo no sitio do Vale das Carreiras, da dita freguesia, avaliada em duzentos escudos.

Uma morada de casas terreas, no logar de São Paulo de Frades, avaliadas em trinta escudos.

Um quintal de terra seca, no mesmo logar, e em frente das casas atraz referidas, avaliado em oito escudos.

Uma morada de casas terreas, no mesmo logar, avaliadas em vinte e quatro escudos.

Estes predios vão á praça em consequencia de execuções que Manuel Mariano, casado, do Casal dos Penedos, move neste juizo contra Manuel Simões de Oliveira e mulher, de São Paulo de Frades e pertencem aos executados.

São citados para a praça quaisquer credores incertos.

O escrivão do 4.º officio,

Artur de Freitas Campos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Sousa Mendes.

MODISTA

Julia Rodrigue s Dias

R. de Quebra Costas, 33

COIMBRA

GUILHERME ONCKEN

Historia Universal

Traduzida em português, por um grupo de professores de Historia sob a direcção de Manuel Maria d'Oliveira Ramos, prof. de Historia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Livrarias AILLAUD e BERTRAND (Aillaud, Alves & C.ª) — Rua Garrett, 73 e 75, LISBOA



Grande fabrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve tres medalhas, todas de ouro. O que ninguem até hoje conseguiu.

Rua do Ouro, 158 a 164 — Lisboa
Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERI LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.

Alfaiataria Luzo-Brasileira

alfaiate

CARLOS DE CARVALHO

RUA QUEBRA COSTAS, 47 e 49. Coimbra.

BASILIO TELES

Convite e resposta

Acaba de sair mais um opusculo desta importante coléção.

Preço 25 centavos

Edição da BIBLIOTECA PORTUGUESA, Editor T. de Cedofeita, 54 — PORTO



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : Editor, HERMANO RIBEIRO ARROBAS
Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Publicações: Anúncios, por cada linha, \$04; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$20; na 2.ª pagina, \$10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

Educação infantil

Vai fechar-se o Parlamento deixando por tratar varios assuntos de interesse publico, um dos quais é o da instrução, em que se apontam faltas e deficiencias.

Ha muito que existe a convicção de ser preciso atender á educação das crianças, para a qual concorre, em grande parte, o seu ensino. As crianças de hoje serão os homens de futuro a quem serão entregues os destinos da sociedade portuguesa.

Ensiná-las, educá-las, preparar-lhes bem o seu espirito é uma necessidade que se impõe. O educador de hoje tem um papel mais difficil a desempenhar do que noutro tempo em que se não exigia á criança tanto como é preciso obter dela, quer pelo ensino teorico quer pelo ensino pratico, sem com isto pretendermos defender a ideia de lhe dar um ensino complexo e variado, metendo-lhe na cabeça conhecimentos de materias que as não interessam e nem podem compreender na sua pouca idade.

Está demonstrado que o professor não pode só por si desempenhar o papel de educador na escola, missão aliás delicada. Precisa doutras entidades para serem tambem seus guias, como por exemplo o medico.

São incontestaveis os adiantamentos da sciencia biologica; assim tambem a pedagogia tem feito progressos sensiveis. É a pedagogia a sciencia destinada á educação da creança e a ela se tem dedicado homens eminentes de quase todo o mundo, porque o problema a todos interessa, tendo sido objecto especial de varios congressos, onde se tem estudado a educação da criança, quer seja no seu estado normal quer no anormal. Assim se tem conseguido uteis reformas que pouco ou nada tem ultrapassado para cá as barreiras do nosso país.

Ha anos a revista francesa

Education Moderne, pela pena dum dos seus mais distintos colaboradores, dizia: «Tendo em vista a preparação dos professores e das professoras, deveria inscrever-se, como materia obrigatoria, no programa das escolas normais, um curso de pedagogia especial. Este parecer foi emitido por diversos congressos realizados na Belgica, especialmente pelo congresso internacional da assistencia aos alienados, em Anvers, em 1902, e pelo congresso internacional da educação e de protecção da infancia na familia, realizado em Liege em 1905».

Já então a Pedagogia era considerada uma sciencia indispensavel para o ensino infantil, e sem duvida que o é, convido que os professores primarios tenham dela o devido conhecimento para saberem ensinar e dirigir os alunos.

Quando o estudo da pedagogia fizer parte em Portugal dos programas de ensino para a educação infantil, será um grande passo dado e provar-se-á que no nosso país não acabaram de todos os bons amigos das crianças, antes pelo contrario, existe quem lhe dedique todos os cuidados que elas merecem para a sua educação.

Ha bastante que fazer entre nós para acompanhar o muito que se tem feito lá fóra para a educação infantil, assunto este que deve merecer todas as atenções aos nossos governantes.

E agora que em Portugal existe um Ministerio de Instrução Publica, nenhuma razão justifica a falta que se nota duma reforma tendente a melhorar o ensino infantil para que a sua educação se faça como é preciso: proveitosa e util.

As crianças tudo merecem em seu beneficio.

Infelizmente, em Portugal, pouco se tem feito em assunto tão importante.

Cartas de FRANÇA

?... 16-7.-917. — Meu presado amigo Costa Ramos. — Foi com enorme satisfação que recebi a sua muito presada carta de 4 do corrente, que eu muito lhe agradeço.

Ha mais de dois meses que estou com o meu batalhão a fazer serviço na primeira linha e é do meu abrigo que lhe estou agora a escrever.

Se escrevi aos nossos amigos em simples bilhetes postais, para que o procurassem a fim de lerem a minha carta que eu lhe dirigi, é porque eu estava em divida para com eles na correspondencia, que eu não tinha maneira de pôr em dia, se não usasse deste processo de lhe pregar uma grande massada em troca da satisfação que lhe daria com a minha carta por saber quanto aprecia a minha amizade e dedicação que tenho pelo Costa Ramos.

Pelos comunicados officiaes sabe já, o que é confirmado pela imprensa de todos os países aliados, que as nossas tropas aqui, mantem as gloriosas tradições de um pequeno povo, que sempre foi grande na historia do mundo.

O meu batalhão tem-se destacado e procura em todos os instantes bem servir a Patria.

Os boches embirraram conosco e procuram por todas as fôrmas andar em zaragata, que nós aceitamos, é claro.

Ainda na noite de 7 para 8 lhe demos uma trepa valente, tendo-se distinguido uma bataria d'artilheria 2, que fez um fogo tesissimo, apesar ter sido bombardeada pelo inimigo.

Um soldado dos meus, que percorria um bocado de trincheira que não estava ocupada, levando consigo uma pistola de lançar very-lights (cartucho que atira a grande altura uma luz branca, para iluminar o terreno), deu de repente com um official e dois soldados boches, em cima do parapeito, na disposição de entrarem nas nossas linhas. O soldado que ia sózinho e sem outra arma, apontou a pistola dos very-lights ás ventas do official boche e, disparando, consegue iluminar, a valer, o rosto pouco simpatico do figurão e virá-lo de pernas ao ar, deixando-lhe as ventas em mau estado. O official tinha na mão uma pistola carregada, que abandonou, e os outros dois pediram licença ás pernas para fugirem, deixando tambem alguns artigos sobre o parapeito, que com a pressa não levaram!

Corridos a very-lights, os famosos soldados do kaiser! É tão extraordinario, que julgo que só um soldado português poderia praticar um acto destes, heroico-comico! Eu continuo felizmente de saude, apenas algo fatigado.

A todos os nossos amigos envio um grande abraço. Aceite tambem um abraço do seu verdadeiro amigo — Luiz José da Mota.

18-VII-1917. — Meu presado compadre e amigo Arrobas. — O tempo não me chega para atender a este variado, complexo e difficil serviço do meu cargo, motivo porque ha muito tempo não escrevo senão o indispensavel á minha saudosa familia.

Eu tenho gosado excelente saude apesar do muito e ingrato serviço que me tem assoborado.

Muito tinha a dizer-lhe mas o tempo escasseia-me e muitas coisas é-me vedado narrar-lhas.

A nossa gente tem-se portado á altura das tradições da nossa raça e é consolador o que vou dizer-lhe. Ha cinco ou seis dias falando com um permissionario francês (militar no goso de licença) narrou-me um facto que me encheu de orgulho a mim e a outros officiaes que o ouviram.

O generalissimo francês Petain fez, ha dias, um discurso perante tropas francesas e terminou por

lhes apontar a forma como se estavam conduzindo os soldados portugueses e que lhe seguissem o exemplo.

Outro facto igualmente consolador para nós portugueses.

Ha dias tive de tratar de assuntos de serviço com um coronel inglês e este fez-me o elogio dos nossos soldados — pois apesar da sua pouca experiencia de quem de trincheiras ainda não tinha perdido um palmo de terreno do que lhe foi entregue para defenderem, apesar de ter sido duramente atacado pelos boches. Como se vê são testemunhos insuspeitos e de alto valor.

Esta região nesta epoca é linda; não se vê um palmo de terra que não esteja cultivado, isto numa extensão de centenas de quilometros que eu tenho percorrido e trabalho unicamente feito por velhos, creanças e mulheres. Basta este facto para admirar e glorificar a França. As estradas são lindas, guarnecidas de belos exemplares de lindas e frondosas arvores com o pavimento esmeradamente tratado e conservado. Não calcula o cuidado especial que aqui tem pelas estradas. É uma coisa encantadora. Os nossos engenheiros muito tem a aprender se vissem o estado e a forma como aqui fazem as reparações das estradas. Eu tenho percorrido já muitas centenas de quilometros de estradas e ainda não vi uma unica que não esteja em bom estado de conservação. Ha estradas que tem dum lado e outro filas duplas de linhas arvores em muitas formando lindos tuneis na extensão, em lindas rectas de cinco e mais quilometros.

Ben, não o masso mais e não tenho tempo.

Abraça-o em espirito o seu amigo e compadre muito dedicado — Brito.

Sem comentarios

Os actuais ministros não atenderam o pedido feito pelas forças vivas de Coimbra para a criação nesta cidade de um Tribunal de Relação, necessidade reconhecida por todos em virtude da acumulação de processos nas duas unicas Relações do continente, o que redundava em prejuizo de distribuição de justiça, declarando não haver verba para a sua instalação, quando está provado que o Estado muito tinha a dispender com esse tribunal em virtude do aumento de receita que forçosamente haveria com o seu funcionamento; não quizeram criar em Coimbra uma vara criminal, a fim de tornar mais rapida a distribuição da justiça em virtude de só com grande esforço de vontade e com prejuizo da sua saude é que o digno juiz de direito desta comarca pode examinar a enorme quantidade de processos que tem de despachar e sentenciar, declarando tambem que o actual estado do país não admitta o mais pequeno aumento de despesa, quando, tambem, está provado que não haveria aumento de despesa, mas, pelo contrario, haveria aumento de receita!

Mas estas respostas aos nossos justos pedidos são falsas, verdadeiramente falsas, como toda a gente pode ver pelo que vem publicado no Diario do Governo, n.º 172, 2.ª serie, do dia 24: Os senhores ministros da Justiça (Alexandre Braga), Finanças (Afonso Costa), e Instrução (Barbosa de Magalhães), apresentaram ao parlamento um projecto de lei criando junto da Faculdade de Direito de Lisboa um Instituto de Criminologia com pomposas gratificações para professores e empregados, na importancia de 5 contos, fóra 2 contos para despesas de instalação!!!

Porque será esta má vontade contra Coimbra?

E' justo que se trate a popu-

Secção literaria

SAUDAÇÃO

Bemdito seja o ar que Tu respiras, Bemdita seja a agua que Tu bebes, Astro que me enlevaste e me suspiras No amor ideal que Tu concebes...

Bemdita seja a virginal beleza, Palida e linda luz de lua cheia, Bemdita seja toda a Natureza Porquanto a Natureza Te rodeia...

Bemdito seja eu, a quem Tu deste Alma de erguer bons versos em más liras; Bemditos sejam versos que fizeste Pois os fizeste Tu, porque os inspiras...

Bemdito seja o sonho que creaste; Bemdito seja tudo que fizeres; Formoso astro que me iluminaste, Bemdita sejas Tu entre as mulheres!...

Lisboa, 1917.

(Do Livro do Coração. Inédito.)

MANUEL DE S. THIAGO.

lação desta cidade com semelhante despreso, não tendo os governos destes ultimos anos a mais pequena atenção para as suas necessidades, sabendo unicamente os nossos politicos mandar o povo votar em qualquer criatura que Suas Excelencias precisem nas Camaras para dizerem apoiado a tudo quanto queiram fazer? Ou o povo de Coimbra resolve acordar e dizer aos que nos governam: Queremos que os nossos interesses não continuem a ser tratados com o despreso com que o tem sido nos ultimos anos (até pelas proprias autoridades), ou então vamos pedir aos nossos illustres deputados e senadores que apresentem no parlamento o seguinte projecto de lei:

Art. 1.º — É arrasada para desaparecer para sempre de Portugal a cidade de Coimbra como satisfação ao odio com que os governos a tem mimoseado.

Art. 2.º — Em todos os arquivos, livros, jornais e publicações serão inutilizadas todas as paginas que se referirem a esta cidade maldita.

Art. 3.º — Fica revogada a legislação em contrario.

Ou o povo de Coimbra se resolve a tratar menos de politica e mais dos seus interesses ou então será melhor acabarmos com a terra.

A Sociedade de Defesa e Propaganda pedimos que olhe pela nossa cidade com o interesse com que sempre o tem feito, o que á Camara Municipal tambem compete. — A. J.

“Os Lusíadas,”

Deve publicar-se brevemente nesta cidade uma nova edição deste grande poema, segundo o texto da 1.ª edição de 1572 com as variantes da 2.ª e as que foram publicadas por Manuel de Faria e Sousa.

Apezar de termos bastantes edições dos Lusíadas, e algumas muito luxuosas, quer pela perfeição tipografica, quer pela excelencia das gravuras, ainda até hoje se não publicou nenhuma edição conforme a princeps.

Fez-se ha anos uma reprodução tipo-litografica que alguns bibliografos reconheceram posteriormente ser o da 2.ª edição.

Daí a necessidade de uma nova edição que será reproduzida tipograficamente tanto quanto possível da primeira e com a publicação da qual o sr. dr. Antonio J. Gonçalves Guimarães, sabio professor da Universidade, presta um grande serviço aos admiradores de Luiz de Camões.

Comentarios

O VOTO DAS MULHERES

Eu creio que, nestes tempos de guerra, a maior aspiração da mulher é votar. Discordamos um pouco com a tractoria politica que a mulher moderna pretende dar ás suas mais constantes manifestações. Tem-se escrito muito sobre o caso.

Parece mesmo que algumas nacionalidades, as mais avançadas em civilização, concederam essa formalidade ao sexo fraco.

Mas, positivamente, minhas senhoras: Em Portugal, eu faço votos ardentissimos para que o direito de voto vos não seja concedido. Não é por seguir aquela maxima liberal de Jules Simon: “o voto dado á mulher, poria o governo nas mãos do clero...”

E' simplesmente um motivo meramente espirital que me leva a condenar abertamente essa estulta e feissima pretensão feminista. Nada de votos.

Precisamente por isso é que os homens se odeiam implacavelmente; precisamente por isso é que as calçadas, ás vezes, num momento de agitação popular, se tingem de sangue irmão, de sangue generoso e nobre.

A cantata da conquista dessa aspiração sagrada que pertence ao homem, serve unicamente para lhe cavar na alma as mais fundas e as mais estupidas desilusões, e para lhe estigmatizar nas faces a colera duma derrota que ele não sabe sustentar. Vós sois, minhas senhoras, delicadamente belas, com aquela beleza delicada de contornos e de linhas da Venus de Milo que apaixonou arrebatadamente o grande Taine.

Vós conseguis dar inspiração com a graça dos vossos sorrisos e com a maguada simplicidade do vosso olhar, aos mais sublimes poetas da nossa galeria literaria.

Tendes um pouco da espiritalidade das antigas mulheres helenticas, creadas entre flores e entre perfumes. Nada de masculinidades contraproducentes no vosso sexo.

Sexo da graça e da formosura perturbadora, a mis-en-scène dum acto eleitoral teria o condão de deformar a beleza natural das vossas faces.

A mulher portuguesa tem aquella grandiosa femilidade das personagens de Julio Diniz.

E' por isso que eu, que em toda a parte vejo na mulher um motivo transcendental de beleza e de arte, de espiritalidade e de amor, condeno aberta e rasgadamente essa estulta pretensão feminista.

Deixai que as outras nações caminhem na vanguarda das grandes aspirações equalitarias e livres.

Vós sois aqui, neste abençoado país de poesia e de côr, uma subtilissima manifestação da Natureza.

VEIRA.

Projectos

Pelo Governo Civil deste distrito foram enviados ao governo, para serem aprovados, os estatutos da associação de classe dos Lojistas de Barbeiros de Coimbra, e o projecto da instalação dos serviços da limpeza municipal, no concelho da Figueira da Foz,

LEGISLAÇÃO DA REPUBLICA

A grande transformação operada pela legislação da Republica Portuguesa, que tem feito novas leis, revogado outras e alterado e substituido outras, levou o ministro da justiça, por portaria de 22 de Março de 1915, a encarregar o illustre magistrado e jurisconsulto sr. dr. Alfeu Cruz de coligir e coordenar os diplomas desse ministerio.

S. ex.ª aceitou esse encargo, mas levou mais longe a sua missão, entendendo esse trabalho a diplomas de todos os ministerios, anotando as sumulas das opiniões e arestos dos tribunais que apreciaram esses diplomas, o que bastante facilita a sua interpretação e estudo.

Essa utilissima colecção contém: toda a legislação promulgada pelo ministerio da justiça; pelos outros ministerios e que tem applicação nos outros tribunais e repartições dependentes do mesmo ministerio; indicação da parte revogada ou modificada de cada diploma e disposições que a substituíram; decisões dos tribunais e

opiniões dos jornais de direito e comentadores sobre as duvidas e questões levantadas na execução da mesma legislação; todos os acordãos do Supremo Tribunal de Justiça e Administrativo, portarias e circulares dos diferentes ministerios e repartições; diplomas cuja publicação se encontra menos vulgarizada.

Como se vê, é um trabalho valioso e de grande importancia e interesse publico, principalmente magistrados, autoridades e empregados do Estado.

Os pedidos de assinatura podem ser dirigidos á Tipografia Universal, Rua Diario de Noticias, 110, 2.ª, Lisboa.

São tomos de 96 paginas ao preço de 40 centavos cada um, franco de porte.

Conselho academico

Reune-se hoje o conselho academico da Universidade para julgamento do processo instaurado contra o aluno da Faculdade de Direito, sr. Armando Pereira.

Jornaes do Porto

Subsídios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua atenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

1.º de Maio — Numero Unico, com duas paginas de texto e duas com desenhos lytographicos, publicado em 1 de Maio de 1895, para commemorar o dia do Jubileu dos trabalhadores de todo o mundo. Os desenhos foram impressos na Lythographia Confiança e o texto na Cooperativa Typographica, da rua do Almada, 641. No frontispicio traz os retratos de Anthero do Quesal e José Fontana.

Primeiro de Maio (0) — Numero Unico publicado, no Porto, a 1 de Maio de 1904, pelo Gremio Socialista Carl Marx, em commemoração do Jubileu do trabalho universal. Consta de 8 paginas, quatro com texto e quatro com desenhos lytographicos. Na 1.ª pagina ha a figura de um operario descobrindo-se e saudando os retratos de Blanqui, Proudhon, Benoit Malon, Karl Marx, José Maria Pina, Saint Simon e Anthero de Quesal. As 4.ª e 5.ª paginas constituem uma só, tendo um grande retrato de Karl Marx. Não apresenta designação das officinas onde se fizeram as duas impressões.

Progredior — Orgão mensal de propaganda dos productos da Empresa Progredior, com fabrica de bilhares de precisão e casa de jogos, estabelecidas no Porto. Sahiu o primeiro numero em 1 de Janeiro de 1907, impresso em papel de côr, quatro paginas a trez columnas. Era de distribuição gratuita.

Progressista (0) — Foi um periodico tri-semanal, politico, litterario e commercial, que se publicou, no Porto, desde 1 de Outubro de 1846 até 23 de Junho de 1847, em formato pequeno, imprimindo-se na Typographia de Freitas Junior. A collecção completa consta de 140 numeros.

Progresso (0) — Uma publicação portuense dá-nos noticia da existencia, ali, de uma folha com o titulo da rubrica, com publicidade ainda em Janeiro de 1916. Não conhecemos.

Progresso Academico (0) — Durante dois annos publicou-se, no Porto (1905-1906), sendo orgão do Collegio Barbosa Oama, uma revista com o titulo acima, magnificamente collaborada por diversos alumnos do referido collegio e por alguns professores. Consta cada numero de 8 paginas, impressas na Typographia a Vapor da Empresa Guedes, da rua Formosa, 248.

Progresso Catholico (0) — Apesar de não ter sido fundada no Porto, aqui se publicou durante algum tempo (em 1899 pelo menos), esta revista de religião e sciencia, litteratura e artes, imprimindo-se na Typographia de José Fructuoso da Fonseca, da rua da Picaria, 74. No anno referido contava *O Progresso Catholico* já 21 annos de existencia, por isso que fôra fundado em Guimarães em 30 de Outubro de 1878, por José Antonio Teixeira de Freitas.

Progresso Commercial (0) — Desde 1 de Janeiro a 30 de Setembro de 1873, publicou-se, no Porto, um diario de grande formato (até então o maior que conhecemos),

que tinha os escriptorios na rua do Bomjardim, 45, onde a esse tempo estava installada a Imprensa Portugueza. Foi excelentemente redigido, inserindo importantes secções de utilidade commercial, e era muito noticioso e bem informado. Desde o n.º 225 passou a intitular-se simplesmente *O Progresso*, sahindo a 1 de Outubro de 1873, o primeiro numero com o titulo simplificado. Com esse, durou apenas trez dias, publicando-se o ultimo numero a 4 do referido mez. O seu redactor principal foi João de Oliveira Ramos, que de lá passou para identico logar no *Primeiro de Janeiro*.

Progresso do Porto (0) — Foi o titulo de uma folha diaria do partido progressista, cujo primeiro numero appareceu em 18 de Novembro de 1870, e que se publicou até 21 de Março de 1871. Era de grande formato, como os dos actuaes *Primeiro de Janeiro*, *Jornal de Noticias*, etc. e apresentava-se distinctamente redigido. A redacção e typographia eram na rua de S. Roque, 34.

Progresso Español (El) — Foi um bi-semanario, destinado á defeza dos interesses moraes e materiaes dos hespanhoes residentes no Porto, cujo primeiro numero appareceu a 2 de Novembro de 1899, dirigido por Adolfo Araujo Veiga. Tinha a redacção no Bomjardim, 500, 1.º andar, e a impressão fazia-se na Typographia Gutenberg, da rua dos Caldeiros, 43. Os dias de publicação eram as quintas feiras e domingos. Durou limitado espaço de tempo.

Propaganda Catholica — Foi um semanario legitimista, publicando-se em todas as quintas feiras, desde Janeiro de 1878 a 22 de Julho de 1879, dirigido por Francisco Pereira de Azevedo, tambem director do periodico *O Direito*, tendo a redacção na rua do Bomjardim, 449 a 453, e imprimindo-se na typographia Gandra, da rua de Entre-paredes. Tinha o sub-titulo de «folha catholica apostolica», e entre as duas palavras de que se compunha o titulo trazia uma vinheta com as armas pontificias. Era de grande formato, em quatro paginas, a quatro columnas de composição cada uma.

Propaganda Industrial (A) — Revista illustrada de vulgarisação industrial, cujo primeiro numero appareceu, no Porto, em Outubro de 1887, dirigida por Antonio de La Rocque, tendo a redacção na rua de S. Bento da Victoria, 10, deposito de machinas agricolas e industriaes de que o mesmo individuo era proprietario. Publicou-se até Dezembro de 1888, em 8 paginas, a duas columnas. A impressão era feita na Real Typographia Lusitana, da rua de D. Fernando.

Profeta (0) — Vem registado por Silva Pereira como tendo existido, no Porto, desde 1 a 9 de Novembro de 1836. Não conhecemos.

Prosa e Verso — Diz-nos Silva Pereira, que foi uma «revista litteraria illustrada», cujo primeiro numero sahiu, no Porto, a 15 de Junho de 1886. Não refere até quando se publicou. Nunca vimos exemplar algum.

Prosas e Versos — Tambem encontramos em Silva Pereira a noticia da existencia, no Porto, de uma publicação com este titulo, desde 1872 a 1873. Tambem uão conhecemos.

Segue.

ALBERTO BESSA

Convite

Está sendo dirigido convite aos segundos sargentos, corneteiros e soldados do distrito de reserva de infantaria 23 que não foram parte de qualquer unidade ou formação mobilizada com o C. E. P. ou colonias, para irem servir na guarnição da provincia de Macau, nos termos do decreto de 14 de Novembro de 1901.

Os que aceitarem devem enviar as suas declarações por intermedio das administrações do concelho do seu domicilio ou apresentá-las na secretaria daquelle distrito com a maior brevidade.

Assucar

Já se paga o assucar em Coimbra a 5 tostões o quilo! E dizem que não fica por aqui. É caso para dizer: Haja quem nos acuda!

SEGUROS
TAGUS
CONTRA GRÉVES
E TUMULTOS

Nomeação

Foi nomeado revisor supra dos electricos o condutor sr. Manuel Gonçalves, funcionario muito zeloso.

POR COIMBRA E PELA SUA REGIÃO

Defesa e Propaganda

As inundações do Mondego

A Direcção desta Sociedade resolveu secundar a representação que o sr. Bento Carlos da Fonseca enviou ao sr. director das obras publicas, solicitando-lhe que se proceda ao necessario estudo para evitar que as aguas do Mondego entrem pelo porto dos Bentos.

Nucleo de Ançã

O dignissimo presidente do nucleo de Ançã oficiou a esta Direcção a comunicar que são 15 os alumnos propostos a exame de instrução primaria e aos quais esta Sociedade costuma sempre oferecer uns premios lembranças, o que este ano gostosamente mais uma vez fará.

Assim cumprirá mais uma vez, esta Direcção, o estipulado nos seus estatutos, interessando-se pela instrução popular.

Novos socios

Alcides Gonçalves Rama, rua da Sofia; Afonso Ribeiro, largo do Romal, Coimbra; Benjamim Rodrigues Mendes, rua dos Cravos, Figueira da Foz.

Companhia de seguros

TAGUS
SEGUROS
CONTRA GRÉVES
E TUMULTOS

Dr. Daniel de Matos

A Comissão Executiva Municipal resolveu dar á rua dos Loios, o nome do sr. Dr. Daniel de Matos.

Apezar de ser contra os seus antigos preceitos, a Comissão Executiva entendeu, todavia, o que ahiás é louvavel e digno, que o sr. Dr. Daniel de Matos, além de ser uma grande individualidade intelectual e de ter dispensado á sciencia todas as suas faculdades do seu prodigioso talento, é, por outro lado, um sincero amigo de Coimbra, um generoso coração, sendo digno, por todos os predicados que o exornam, desta homenagem sincera, a que se associa, temos a plena certeza, toda a cidade de Coimbra.

A Camara tomou esta resolução em virtude do pedido que lhe foi feito pela Direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda.

Falta de trocos

Apareceram as notas de 5 e 10 tostões, mas ainda continua a falta de trocos, principalmente no mercado. Ha falta de trocos miudos e muitas vendedeiras torcem o nariz quando lhes dão notas novas para pagamento.

Ensaio musical

A sr.ª D. Raimunda de Carvalho, esposa do nosso amigo sr. Joaquim Carvalho, e distinctissima professora de piano, fez na quinta-feira a apresentação de um grupo de suas discipulas, quase todas de 9 a 17 annos de idade, entre as quais se encontram já autenticas revelações musicais prometedoras de futuras e verdadeiras artistas. Quem escreve estas linhas recebeu a honra de fazer parte da assistencia a essa festa, onde se viam muitas senhoras desta cidade, de Penacova e Bairrada, das familias das alunas.

O programa constava dos seguintes trechos de musica dos melhores autores, a que as executantes souberam dar todo o relevo: *Marcha de Tannhauser*, de Wagner, por M.elles Maria e Berta Temido Loureiro;

Boute-en-train-Galopo, de Ketterer, por M.elles Maria Elisa Rodrigues e Laura Navega;

Bergers de Wateau, de Gregh, por M.elles Rosa Serra e a professora, que substituiu Branca d'Azevedo;

Barbeiro de Sevilha (ouverture), de Rossini, por M.elles Piedade Galvão e Maria Loureiro;

Polonaise, de Dvorak, por M.elles Maria José de Sande Leitão e Maria Temido Loureiro;

Alegro, de Mendelssohn, por M.elles Maria Elisa Duque e Mariana Braga;

Beautés des Huguenots (2.ª suite), por M.elles Maria do Ceu Gouveia Leitão e Aurora Rodrigues;

Boheme, por M.elle Mariana Braga;

Diversos estudos de velocidade, alguns de difficil execução, de Czerny, Heller, Bertini e Ribeiro,

por M.elles Aurora Rodrigues, Maria-Pureza Leitão Barbosa, Laura Navega Correia, Berta Temido Loureiro, Rosa Serra, Beatriz Guedes da Silva, Mariana Braga, Maria Elisa Rodrigues, Maria de Lourdes d'Andrade Soares, Maria da Piedade Galvão, Maria do Ceu Gouveia Leitão, Maria Isabel Costa, Maria Camila d'Andrade Soares, Preciosa Barros e pelo sr. Mario Martins de Carvalho.

Foram ainda tocados diversos solos, entre eles a *Campanela*, de Liszt, por M.elle Maria da Pureza Leitão e uma *Fantasia*, de Chopin, por M.elle Aurora Rodrigues, terminando este brilhante ensaio musical pela 2.ª *Rapsodia Hungara*, de Liszt, por M.elles Aurora Rodrigues e Maria da Pureza Barbosa.

A sr.ª D. Raimunda de Carvalho, que fez a sua educação musical no Pará, onde se cultivava a musica com todo o rigor e esmero, recebeu no fim os justos cumprimentos e felicitações de todas as pessoas presentes, pelo exito obtido pelas suas discipulas e para o qual ella concorreu com a sua muita competencia e excellento metodo de ensino.

Findo este ensaio musical foram servidos doces, vinhos finos, licôres e sorvetes.

A sr.ª D. Raimunda de Carvalho conta, talvez em Novembro, dar um concerto com as suas discipulas, algumas das quais não poderam comparecer agora, tendo de escolher um salão para poder convidar as pessoas das suas relações.

De novo os nossos parabens.

Ler mais noticias na ultima pagina.

DEPOSITO DE CARVÃO E LENHA SERRADA

26-RUA DA NOGUEIRA-32

Carvão de sobre de 1.ª e 2.ª qualidade, carvão da serra (vulgar), koque e lenha serrada

Entrega nos domicilios sem aumento de preço

Pedidos pelo telefone

475

CARVÃO E BRIQUETS PARA COSINHA DE S. PEDRO DA GOVA

Descontos aos revendedores

ADRIANO A. BIZARRO DA FONSECA

Representações, comissões e conta propria

Faculdade de Direito

Começo ante-ontem a ser distribuido o n.º 24 do ano 3.º do *Boletim da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra*.

Contem um artigo doutrinal do sr. dr. Magalhães Colaço sobre o *Supremo Tribunal Administrativo e o poder executivo*; um comentario critico do sr. dr. Pinto Coelho a uma sentença do sr. dr. Antonio Sergio Carneiro, juiz de direito da comarca de Mogadouro, sobre *Aceitante de letra e acção de regresso*, e 24 sumários de decisões judiciais.

Na secção de *Varia publica*, alem de uma necrologia do sr. dr. Alvaro de Mendonça Machado de Araujo, que foi auditor administrativo do distrito de Braga, os resultados dos Exames de Estado feitos na Faculdade de Direito de Coimbra, na penultima epoca.

Companhia de seguros "TAGUS", Seguros contra gréves e tumultos

Adega Central

Temos andado ha muito tempo a reclamar que se obrigue o proprietario da Adega Central a mandar concluir a fachada do edificio. Chegaram a dizer-nos que não sabem quem são os donos, o que não admira visto o estado de desprezo a que chegou essa casa com a frontaria por acabar ha mais de 25 annos!

Conseguimos saber que a propriedade do edificio é da União dos Vinicultores de Portugal que tem a sua sede na rua Ivens, 51, em Lisboa.

Agora já se sabe quem tem de ser obrigado ao cumprimento das posturas municipais no que diz respeito á conclusão da fachada do edificio.

CRONICA DA SEMANA

Dei ontem de cara com um archeiro da Universidade e não me passou despercebido o emblema com que agora ornamentaram o boné dessa autoridade academica.

Tendo-me sido pedidos ha anos por um amigo, então residente em Paris, bilhetes postais com vistas da Universidade e de trajos academicos para ilustrar um artigo que desejava escrever, esse meu amigo agradecendo-me a satisfação da sua encomenda, afirmava-me ter achado interessante o uniforme de grande gala do archeiro: sapato e meia, chapéu de dois bicos, casaca agaloada e alabarda.

Dizia elle que todos em Paris a quem ele mostrara esse bilhete postal, achavam o fardamento interessante, dando a essa personagem tipica e inconfundivel com esse uniforme, não o aspecto guerreiro-mas gracioso.

Com a implantação da Republica desapareceu esse traje em que encadernavam nas festas de gala o archeiro da Universidade de Coimbra, não sabendo eu se com gaudio se com desgosto dos respectivos funcionarios que o vestiam.

A verdade é que o archeiro tem perdido muito do que era e do que valia na sua importancia, no tempo em que o guarda-sol era o seu companheiro inseparavel, a sua arma para a paz e para a guerra, servindo tanto para atacar como para defender. Era o mesmo que é hoje o bengalão para a policia judiciaria.

Embora nunca fosse uma autoridade demasiadamente respei-

tada, é certo que o archeiro era um agente da ordem dentro e fora da Universidade.

Metido no seu uniforme de gala, mostrando a grossura das canelas e o chapéu de conselheiro de Estado, redobrava de importancia, julgando-se guindado ao posto de marechal... do exercito da capa e batina.

Ha, porém, nessa classe de funcionarios, hoje com mais atribuições de continuos do que de agentes da ordem publica, uma nota interessante que merece ficar arquivada em letra de imprensa.

E' coisa sabida que as creadas de servir dão o cavaquinho pelas fardas, não recusando nunca uma madeixa do seu cabelo a gente da tropa, da policia, bombeiros, guardas nocturnos, etc., só fazendo excepção a esta regra o triste archeiro da Universidade, que ninguém por aí vê a despejar o seu coração no coração das moças, provavelmente para não perder a gravidade do cargo, em que usam o fardamento menos vistoso e mais severo das cinco partes do mundo.

O archeiro da Universidade deixou de ter a arrogancia *kaiseriana* para ser agora um funcionario que a maior parte das vezes tem de fechar os olhos para não ver o que se faz e tapar os ouvidos para não ouvir o que se diz.

E porque perdeu muito da sua autoridade, desapareceu tambem o lendario guarda-sol, sua arma favorita, assim como a alabarda, que figura já no museu de antiguidades.

JUCA

REMEDIO FRANCES

Estrada de Luso-Penacova

Foi concedida a dotação de 5 contos para a estrada de Luso a Penacova, mas não é ainda bastante para se acabar. Serão precisos outros 5 contos para se concluir.

A Sociedade de Propaganda de Portugal tem-se interessado por esta estrada, mas ella tem caiveira de burro como se costuma dizer.

Concluida ella, poder-se-á dar a volta de Coimbra-Luso-Penacova-Coimbra, o que será um passeio lindissimo.

Automoveis

Em Povoia de Varzim um automovel de Lisboa matou uma pobre mulher de 70 annos.

Factos destes repetem-se, infelizmente, e dar-se-ão sempre enquanto consentirem que elles transitam dentro das povoações com grande velocidade.

O mal que tem acontecido aos culpados tem sido pouco ou nenhum e por isso o abuso, que chega a ser crime, vai dando este resultado.

Geos da sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, a sr.ª D. Maria Victoria Salama Vaz, e os srs. Antonio José Fernandes e Antonio Coutinho, de Moura Bastos.

Na terça feira, a sr.ª D. Henriqueta Borges de Sousa, D. Margarida Correia, D. Maria da Conceição Pereira Ribeiro e o sr. José Pinto Knopff.

BATIDAS E CHEGADAS

Partiram para o Porto a sr.ª D. Adelaide Barbosa e sua gentil filha.

Esteve em Coimbra, donde partiu para o Gerez, o distincto sportman Manuel Vitor dos Santos Moita.

Arborisação

Chamam a nossa atenção para o grande corte que tem sofrido ultimamente os magnificos platanos da Avenida Sá da Bandeira e Praça da Republica pelos guardas-fios que andam montando as linhas telephonicas.

É uma pena que tão pouco cuidado se tenha mostrado neste serviço, pois se affigura a muita gente não haver necessidade de levar tão longe esse derrote.

Talvez não houvesse inconveniente em que esse serviço fosse feito na presença do jardineiro da Camara para ser executado com o amor que exigem tão bonitos exemplares de arborisação, que tantos annos levaram a fazer.

A Camara protestou contra tal facto.

Sargento Costa Pinheiro

Com boa classificação ficou aprovado no concurso para 1.º sargento o nosso presado amigo sr. Francisco da Costa Pinheiro, digno 2.º sargento da Guarda Republicana.

As nossas felicitações.

O caminho da saúde

Quando uma pessoa está doente, não basta querer curar-se, para recuperar a saúde. Nisto, como em tudo o mais, é necessário cada qual saber exercer a sua vontade, no bom e verdadeiro sentido.

Aplica-se mais particularmente este raciocínio ás numerosas pessoas que, sem estarem positivamente doentes, se sentem continuamente em mau estado de saúde. O excesso de trabalho, as fadigas físicas, as inquietações e cuidados, as intemperies trazem consigo um enfraquecimento das funções e provocam diferentes perturbações que desgastam e usam o organismo e exaurem as forças. Tomar, em tais casos, fortificantes sobre fortificantes, impôr a maior parte das vezes a si próprio, por seu livre alvedrio, um regimen complicado, não dá amiude outro resultado que não seja agravar o estado geral.

Que todos aqueles que nestas linhas reconhecerem o seu caso, saibam de uma vez para sempre que, para recuperar a saúde, o que importa acima de tudo, é fortificar os dois elementos, que asseguram o equilibrio fisico, isto é, o sangue e os nervos, tendo-se em consideração no tratamento a seguir, que é de toda a importancia não fatigar com remedios o organismo já debilitado.

E' o que nos leva a falar das Pilulas Pink, conhecidas já de longa data, como sendo o remedio mais apropriado ao delicado temperamento dos anemicos, dos neurastenicos, dos debilitados, dos deprimidos.

As Pilulas Pink, cuja eficacia é, com efeito, tão poderosa no tratamento das afecções do sangue e dos nervos, restituem em curto espaço de tempo aos organismos enfraquecidos as forças exgotadas.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4\$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C., Farmacia e Drograria Peninsular, rua Augusta, 39 e 45, Lisboa.—Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

Faculdade de Medicina

Tendo os alunos do 5.º ano do periodo transitorio e do 6.º ano do periodo ordinario das três faculdades de Medicina pedido para serem dispensados tanto do ano de estagio, como da tese, por serem chamados ao serviço militar, o ministro da instrução depois de ter ouvido o Conselho de Instrução Publica determinou que não deve ser dispensada a prova da tese nem mesmo nos restritos termos indicados pela Faculdade de Medicina de Coimbra, que diz que o tirocinio e a tese podem ser dispensados aos alunos que por virtude do estado de guerra logo apoz o seu curso entrem no serviço de guerra, e desde que assim o requeiram com documentos comprovativos ao serviço militar.

Não vê o ministro que essas circunstancias especiais tornem impossivel a elaboração da tese e até entende que os mobilizados terão um excelente ensejo de nelas dar conta da sua observação pessoal nos importantes serviços que lhe tenham sido confiados, apresentando novos processos e seus resultados, fazendo criticas e a propaganda das suas ideias de contribuírem assim para o progresso scientifico.

Exames

Com o exaurie de Direito Fiscal concluiu o curso de guardalivros, na Escola Raul Doria, no Porto, o sr. Antonio de Campos Silva.

O menino João de Campos Silva obteve a classificação de ótimo no exame do 1.º grau.

O sr. Mario Ferreira de Campos concluiu com boa classificação, o 5.º ano dos liceus.

Os dois primeiros examinados são filhos e o ultimo sobrinho do nosso amigo sr. José Maria da Silva.

Com distincção, fez exame do 1.º grau a menina Esmeralda Ferreira Peixoto, aluna do Colegio Português e neta do nosso amigo, sr. Adriano da Silva Ferreira.

Aos examinados e a suas familias as nossas felicitações.

COMPANHIA DE SEGUROS **Seguros contra grèves e tumultos** TAGUS

VARIAS NOTICIAS

Em S. Pedro do Sul foi morto a tiros de pistola o sr. dr. Augusto Malafaia, sendo autores do assassinato o seu primo Fernando Novais e um cunhado deste Augusto Bettencourt, que foram presos. O assassinato concluiu a sua formatura na Faculdade de Direito de Coimbra, em 1909.

→ Ante-ontem houve um choque de comboios, proximo de Pombal. Apenas o guarda-freio ficou ferido, havendo grandes avarias no material.

→ O cortador do Mercado D. Pedro V, Justino Henriques, tentou ali pôr termo á existencia, golpeando a garganta.

→ Um menor de 20 meses de nome Fernando, foi ante-ontem receber tratamento no banco do Hospital por ter bebido uma porção de gasolina.

→ Na quinta-feira, na Praça 8 de Maio, estabeleceu-se grande panico devido á fusão de fios da viação electrica.

→ A nova séde da Sociedade de Defesa fica hoje definitivamente instalada no n.º 8 da Rua Ferreira Borges, cujas instalações são muito confortaveis.

→ Foram enviados para o poder judicial Carlos, Antonio e Manuel de Almeida, de Coimbra, por terem furtado 4 cabeças de gado caprino e 1 de gado lanigero, a Manuel Pinhão, de S. Paulo de Frades, as quais foram vender á feira de Montemor-o-Velho.

Rainha Santa

Não se confirma a noticia da chegada de comboios com senhoras de Lisboa e Porto em peregrinação ao tumulo da Rainha Santa. Assim nos é comunicado por uma senhora da comissão do culto á Rainha Santa.

Dr. Cesar de Melo

Concluiu a sua formatura em medicina, o sr. dr. Cesar de Melo, antigo campeão de luta greco-romana.

Á formatura vieram assistir o seu irmão sr. Visconde de Montagilde e sua cunhada a sr.ª Viscondessa de Montagilde.

Ao novo bacharel desejamos as maiores venturas.

Objectos encontrados

A repartição dos seviços municipalizados faz saber que se encontraram nos carros electricos os seguintes artigos que serão entregues no edificio dos Paços do Concelho a quem provar pertencer-lhe: um par de luvas amarelas, um par de luvas amarelas para senhora, uma caixa com uma flor e um par de luvas de pelica, dois livros, um sobretudo de pano cinzento, uma sombrinha de seda, tres sombrinhas de paninho e um atado com 3 guarda-chuvas.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Seguros contra grèves e tumultos

Obituario

Na noite de quarta para quinta feira foi acometido de doença subita, quando se dirigia para casa, o capitão-farmacéutico do Ultramar sr. José Emidio Canavarro, que caiu fulminado pela morte na Couraça da Estrela.

O desditoso official era muito conhecido nesta cidade, pela sua vida alegre de academico, pois cursou a Universidade.

As nossas condolencias. — Finou-se ontem a sr.ª D. Rosa da Conceição Pinto, estremosa esposa do nosso amigo, sr. Casimiro Pinto.

O funeral realiza-se hoje ás 17 horas e dele foi encarregado a agencia do sr. José Antonio de Oliveira.

Escrituração e Calculo Comercial

Fazem-se e orientam-se escritas por partidas simples ou dobradas, assim como se lecionam estas materias, garantindo-se resultado.

Preços equitativos. Dirigir a A. L. C., Rua do Loureiro, 50.

GRANDE EXITO
Tem obtido a Casa das Lãs

Com os preços baratos que faz aos seus Lanificios para fatos e vestidos Chegou nova colecção dos TECIDOS MAIS CHICS **AUGUSTO LOPES**

67, Rua Visconde da Luz, 69.

Peçam amostras e confrontem

QUINTA
com boa casa de habitação

Pretende-se alugar ou comprar nos suburbios da cidade, que seja servida por estrada, tenha boas sombras e abundancia dagua.

E' assunto urgente. Dirigir a Caetano da Cruz Rocha, rua Ferreira Borges, n.ºs 125-128.

Oleos Minerais
PARA TODAS AS APLICAÇÕES Vendem:

Chaves, Ubach & Fausto, Limitada
ARMAZEM DE LANIFICIOS
Rua Figueira da Foz, 69,
** COIMBRA **

VENDA DE CASA. No dia 6 de Agosto proximo, pelas 12 horas, convindo o preço, trata-se a da rua da Alfandega, na Figueira da Foz, com os n.ºs de policia 8, 10 e 12, junto á mesma casa.

ARRENDAR-SE o 2.º andar e aguas furtadas do predio n.º 51 da rua João Cabreiro.

BANCO proprio para jardim compra-se um, na tipografia deste jornal.

CASA. Para pouca familia, recentemente construida, bom ar, e bem situada, vende-se. Carta á redacção deste jornal, com as iniciais J. C.

VENDE-SE um aparelho em vinhatico. Para tratar, no Terreiro de Santo Antonio, 17.

Nova Merceria DOS CAÇADORES
(ANTIGA CASA FARIA)
Francisco Ramos Pires
Ex-empregado da Cooperativa dos Empregados Publicos
Sortido completo em generos de merceria e papelaria
Especialidade em vinhos de meza
CALHABÊ

Papel para embrulhos (IMPRESSO)
A' venda na Praça do Comercio, n.º 11

Velas d'Erbon
(Formula francesa)
REGISTADAS EM 15 PAÍSES

A todos os clientes deste incomparavel preparado, da mais completa segurança nos seus efeitos, o mais absolutamente inofensivo, perfeitamente pratico e imperceptivel no seu uso, unico que não conta uma falha e de suprema garantia, recomenda-se que, quando o não tenham nos seus depositos e casas de toda a confiança, tenham o maximo cuidado em verificar se nos livrinhos que acompanham as caixas e nos seus rotulos vai indicada a séde e rubrica do depositario geral — Farmacia J. Nobre — Praça D. Pedro, Lisboa — colgando-se assim ao abrigo de falsificações, nomes parecidos e outros abusos. Este aviso é do maximo interesse. Apesar da actual conflagração, e embora com enorme sacrificio, iremos mantendo o preço primitivo de 2\$250 caixa de 50 velas e 1\$350 meia caixa.

Deposito em Coimbra: Drograria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS
1877 LISBOA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
SÉDE: Rua do Comercio, 56 LISBOA

Capital social, esc. 1.200.000\$00
Fundos de reserva, esc. 291.000\$00
Indemnizações pagas até 31 de Dezembro de 1916, esc. 1.538.661\$86

Esta antiga Companhia effectua seguros sobre prédios, mobílias, estabelecimentos e generos armazenados, seguros maritimos, postais e quebra de vidros. SETIMO ANO GRATUITO

Correspondente em Coimbra: José Joaquim Silva Pereira.
PRAÇA DO COMERCIO, 14-1.º

A COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ faz emprestimos a dinheiro sobre hipoteca de prédios rusticos ou urbanos situados em qualquer ponto do Pais, a 6%, compreendendo juros e comissão. Pedir esclarecimentos á séde da Companhia ou ao seu Agente em COIMBRA — Antonio Nunes Correia.

Declaração

A fim de quebrar os dentes á maledicencia de certos imbecis, pela presente declaro eu, José Mota, solteiro, maior, barbeiro, morador em Coimbra, que pôr escritura de 19 de Agosto de 1914, lavrada nas notas do antigo notario desta comarca Alfredo da Costa Almeida Campos, no seu livro n.º 56, a folhas vinte e oito verso, tomei de trespasse ao sr. Bazilio Augusto Diniz, casado, industrial, o referido estabelecimento, situado no rez-do-chão do predio pertencente ao Recolhimento do Paço do Conde, na rua Adelino Veiga, para onde tem os n.ºs 35 e 37 e o n.º 1, para o Beco das Canivetas.

Que o mesmo trespasse foi feito pelo referido Bazilio Augusto Diniz, a mim declarante, com todos os utensilios, moveis e mais objectos que se encontrassem dentro do mesmo estabelecimento, pela quantia de 150\$00, que recebeu no acto da feitura da escritura.

Foram testemunhas da referida escritura, que se conserva em meu poder para quem a deseje analisar, Eduardo Ferreira Arnaldo, casado, solicitador, e Julio Mendes Alcantara, solteiro, maior, ajudante de escrivão, moradores em Coimbra.

Coimbra, 25 de Julho de 1917.

COMPANHIA TAGOS
de seguros
... SEGUROS CONTRA GRÉVES E TUMULTOS ...

Grandes males: Grandes remedios!
SIFILIS
Molestias de pele, Rumatismo sifilitico. Impurezas de sangue curam-se radicalmente com o energico medicamento
DEPURATOL
Registado em 14 países
E' depurativo mais eficaz e poderoso, que não exige dieta especial e que com poucos dias de tratamento faz sentir grandes melhoras.
Cada tubo de 36 pilulas, 1\$050 reis, 6 tubos 5\$300 reis. Pelo correio, porte gratis.
A VENDA EM COIMBRA, NA DROGARIA MARQUES PEREIRA, PRAÇA 8 DE MAIO, 33 A 36
Deposito geral: Farmacia J. Nobre, P. D. Pedro, 110. — LISBOA.

GUILHERME ONCKEN

Historia Universal
Traduzida em português por um grupo de professores de Historia sob a direcção de Manuel Maria d'Oliveira Ramos, prof. de Historia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Livrarias ALLAUD E BERTRAND (Allaud, Alves & C.ª) — Rua Garrett, 73 e 75, LISBOA

FIGUEIRA DA FOZ
Hotel Pensão
Bairro Novo

Já abriu esta casa a mais preferida pelos forasteiros desta cidade.
Cosinha á portuguesa.
Bons aposentos com janelas.
Jantares com vinho a \$60 e almoços com vinho a \$50
O Proprietario,
Demetrio Pinto.

COMPANHIA CENTRAL VINICOLA de Portugal
Dividendo de acções

Acha-se a pagamento na Séde da Companhia em Coimbra e na Delegação em Lisboa, Rua Ivens, 21, todos os dias, das dez e meia ás doze horas, até ao fim do corrente mez, e de 1 de Agosto em diante todos os sabados á mesma horas.

ADVOCADO
A. de Carvalho Lucas
Rua da Sofia, n.º 22 — 1.º COIMBRA
BASILIO TELES

Convite e resposta
Acaba de sair mais um opusculo desta importante coléção.
Preço: 25 centavos
Edição da BIBLIOTECA PORTUGUESA, Editora T. de Cedofeita, 54 — PORTO

Boletim da Sociedade Broteriana

Esta importante revista científica que se publica nesta cidade sob a direcção do illustre professor da nossa Universidade, sr. dr. Julio Henriques, e onde tem colaborado os mais distintos botânicos nacionais e estrangeiros, deve reaparecer brevemente com distinta colaboração.

Entre outros artigos que publica torna-se digno de nota um sobre a Ilha de S. Tomé, do sr. dr. Julio Henriques, que, alem de tratar da flora e da fauna daquella nossa florescente possessão, descreve minuciosamente e com muito relevo, os sistemas e industrias daquelle povo.

Junta médica

Funcionou na quinta-feira, na Administração do Concelho, á qual foram submetidos os srs. Adriano Marcelino Pires, 3.º oficial da estação postal de Coimbra, e Antonio Simões de Carvalho Pio, distribuidor da mesma estação. O primeiro foi julgado impossibilitado de trabalhar durante 6 mezes e o segundo apto para o serviço.

Gatunagem

Um individuo desta cidade que ha dias vinha, pela meia noite, do bairro de Santa Clara, foi assaltado ao fim da ponte por dois gatunos de caras cobertas que lhe ficaram com tres tostões, que é quanto levava consigo naquella occasião.

Todo o cuidado é pouco com a gatunagem, e agora mais do que nunca em que a cidade tem falta de iluminação e falta de quem a guarde, pois até os agentes da segurança publica parece terem desaparecido de noite das ruas de Coimbra.

Uma senhora a quem a Rainha Santa inspirou grande devoção, ofereceu, para o seu altar um lindo par de solitarios de prata.

Abusos

É frequente ver por aí gente deitada nos bancos dos passeios publicos, até de dia e ás horas em que esses passeios são mais concorridos.

Não haverá quem olhe por estas coisas cá na terra?

MERCADOS

De COIMBRA (medida de 13,16)	
Feijão vermelho	1\$350
» branco	1\$300
» amarelo	1\$200
» rajado	1\$100
» frade	1\$000
Trigo branco	1\$250
» tremés	1\$200
Milho branco	1\$100
» amarelo	1\$100
Grão de bico grande	1\$400
Azeite, o decalitre, 4,600 e	4\$800
Batatas	650
Libras, 9,4000. Ouro, 85%	

As mixordeiras

Por venderem leite adulterado, estão sendo organizados os processos para serem enviados para juizo contra Francisco Ferreira, do Almegue; Maria Rita, da Cegoneira, e Adelaide da Piedade, da Copeira, Santa Clara.

FARMACIAS

Entra amanhã de serviço o 3.º turno, constituído pelas farmacias seguintes: M. Nazareth & Irmão, Rua Ferreira Borges. Victor Feitor, Praça do Comercio. Rodri, ues Diniz, Largo da Feira.

MISSA

José Antonio d'Oliveira, mulher e filhos, participam aos seus amigos e pessoas de suas relações, que no proximo dia 1 de Agosto, pelas 7 horas, se ha de celebrar na igreja de Santa Justa, uma missa sufragando a alma do seu querido e saudoso filho e irmão Adriano José d'Oliveira, pelo 1.º aniversario do seu falecimento. Desde já agradecem a sua compareaencia a este piedoso acto.

CEMITERIO DA CONCHADA

Neste cemiterio fizeram-se os seguintes enterramentos:

- Dia 14: André Luiz Godinho, filho de Manuel Godinho e Maria Rosa de Jesus, de 26 anos de Coimbra.
- Dia 16: Rosa da Cruz, filha de Pedro da Cruz e Maria Joaquina Cruz, de 80 anos, de Paranhos.
- Dia 20: Maria do Nascimento Silva, filha de Antonio da Silva e Rita Rosa, de 64 anos, de Coimbra.
- Dia 21: Francelina Oliveira, filha de Albano de Oliveira e Maria José Oliveira, de 9 meses, de Coimbra.
- Dia 22: Maria da Piedade, filha de Antonio Caetano e Florinda Rosa, de 22 anos, de Miranda do Corvo.

Horario dos comboios

DESDE 15 DE JULHO DE 1917

Partidas

- 0,30 Correo. Alfaiates, Entrancamento, Setil, Lisboa R., Leste e Beira Baixa.
- 3,00 Correo. Campanhã, Porto e Beira Alta.
- 3,00 Mixto. Alfai., Entronc., Set. e Lisb.
- 5,40 Mixto. Pampilhosa e Porto.
- 7,35 Tramway. Alfai. e Figueira.
- 11,35 Mixto. Alfai., Entronc., Lisb. e linha de Oeste.
- 13,08 Rapido. Pamp. e Porto. (As terças, quintas e sabados.)
- 16,15 Rapido. Alfai., Entronc. e Lisb. (As segundas, quartas e sextas.)
- 16,35 Tramway. Alfai. e Fig. (Este comboio não vai pela Amieira.)
- 17,45 Mixto. Pamp., ramal da Figueira e Porto.
- 18,35 Mixto. Mir. e Louzã.

Chegadas

- 0,21 Tramway. Fig. e Alfai.
- 1,15 Correo. Porto, Pamp. e B. Alta.
- 4,15 Correo. Lisb., Entronc., Alfai., Sul e Sueste.
- 4,15 Mixto. Porto.
- 6,15 Mixto. Lisb., Entronc. e Alfai.
- 8,15 Mixto. Fig. e Alfai. (Só a 23 de cada mês.)
- 8,39 Mixto. Louzã e Mir.
- 12,10 Mixto. Porto e Pamp.
- 13,27 Tramway. Fig. e Alfai.
- 13,50 Rapido. Lisb., Entronc. e Alfai. (As terças, quintas e sabados.)

16,44 Rapido. Porto e Pamp. (As segundas, quartas e sextas.)
18,30 Mixto. Lisb., Entronc., Oeste, Leste e Beira Baixa.

Coimbra B

Nesta estação ha um comboio de mercadorias que leva uma carruagem de 2.ª classe atrelada e faz serviço de passageiros para as estações a seguir e cujas horas de partida são:

18,22 Taveiro, Formoselha e Alfai.
00,43 Pamp. e Aveiro.

Desastre mortal

Em Vil de Matos, foi horrorosamente esmagada, por um carro de bois, a menor de 3 anos, Felismina, dali, que teve morte instantânea. Na occasião em que José Gomes d'Abreu, do mesmo lugar carregava o carro, com estrume, este desandou colhendo a infeliz creança.

Para a « morgue »

Deu entrada na morgue o cadaver de José da Costa Lebre, de Mortagua, que faleceu na occasião em que dava entrada no Hospital da Universidade.

John M. Sumner & C.ª
SUCESSORES
A INDUSTRIAL AGRICOLA
DE
Baptista, Filho & C.º

Escritorio: Avenida da Liberdade, 29 a 37
Endereço telegrafico: SUMNERC
Telefones n.º 184 e 737

Officinas: R. Jardim do Tabaco, 19 a 31
Telefones n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos
Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista
Lampadas electricas "Pope,, de todas as voltagens e forças
Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood,,
Maquinas para as industrias, agricultura e colonias
Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY,,
Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster,,
Enfardadeiras a vapor e a gado † † † Ceifeiras e gadanheiras „Plano,,

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras
Desnatadeiras e batadeiras "GLOBE,,
Charruas de vários sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos
Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hidraulicas
Maquinas soltas e montagens completas de fabricas
† † † de MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. † † †
Moinhos e prensas para LAGARES de azeite † Esmagadores de uva, prensas para vinho
Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc.

Accessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios, picadeiras e mais accessorios para fabricas de moagem, tubagem e accessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil
Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO
29-Avenida da Liberdade-37 LISBOA

PREIRE
LISBOA

VENDEM-SE ESTAMPILHAS
FUMAR BIDO
RU. NESTA PROPRIEDADE
AFONSO COSTA
27 PES VIEIRA
A AVOGADO
MERCEARIA
TE SORARIA OFFICINAS
REGISTO CIVIL MODAS LETRAS

Grande fábrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve tres medalhas, todas de ouro. O que ninguém até hoje conseguiu.
Rua do Ouro, 158 a 164 — Lisboa
Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERI LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.

Casa na Avenida Navarro

Vende-se a casa da Avenida Navarro que tem os n.ºs 57 e 58. E' composta de rez-do-chão, bom 1.º andar e aguas furtadas; tem agua e gaz canalizados, grande loja e quintal com poço d'agua nativa. Pode ser vista todos os dias das 13 ás 17 horas.
Dão-se esclarecimentos na Merceria Luzitada, Coimbra.

Escola Normal

EXAME DE ADMISSÃO
JOÃO PIRES DA SILVA, professor da Escola anexa á Normal Primaria, abriu já o seu curso de habilitação, no INTERNATO ESCOLAR, rua Venancio Rodrigues, n.º 9. — COIMBRA.

Alfaiataria Luzo-Brasileira
alfaiate
CARLOS DE CARVALHO
RUA QUEBRA COSTAS, 47 e 49. Coimbra.

Novidades literarias

O Culto da Arte em Portugal, por Ramalho Ortigão, 2.ª edição. 1 vol. brochado \$70, encadernado 1\$00.
Alguns Anos Depois (continuação do romance Quatro Raparigas), adaptação de D. Maria Paula Azevedo. 1 vol. lindamente encadernado em percalina vermelha e folhas douradas \$90.
Livrarias Aillaud e Bertrand
73 — Rua Garrett 75. — LISBOA.

Ortopedista portuense
ALBINO PINHEIRO XAVIER
FUNDA-REIVAX
PATENTE N.º 9598

O autor desta invenção, conscio de que introduziu na FUNDA REIVAX um aperfeiçoamento até hoje desconhecido e de maior comodidade, garante ao padecente que a use por espaço de 60 dias, embolsá-lo da sua importancia, se não reconhecer utilidade sobre outra qualquer funda que use ou tenha usado.

Não se póde admitir, por principio algum, que os padecentes sofram perigosamente das suas hernias, sujeitos a uma morte horrorosa e gastem o seu dinheiro em fundas inutilmente.

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:
"Não é só usar fundas; é preciso saber usá-las."
E' um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fancaria, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 anos de ortopedia.

Nestas officinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos. Pernas artificiais, aparelhos para corrigir deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e pés.
Cintos abdominais, rins deslocados, dilatação de estomago e outros; meias elasticas e suspensórios.

Inventor e unico depositario da FUNDA REIVAX,
Albino Pinheiro Xavier
RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 :
PORTO

Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, CAMISARIA, Rua Ferreira Borges, 44.

Armazem de azeite, cereais e aguardentes
Compra e vende
JOAO VIEIRA DA SILVA LIMA

MODISTA
Julia Rodrigue s Dias
R. de Quebra Costas, 33

Companhia de Seguros FIDELIDADE
Fundada em 1835
Séde em LISBOA
CAPITAL . . . 1.344.000\$000

Fundo de reserva	538.137\$359
Idem de garantia, depositado na Caixa Geral de Depositos	98.883\$750
Total	637.021\$109

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911
4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos marítimos.
Correspondente em Coimbra
BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor
Rua Pearo Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

ALUGA-SE a loja em que esteve a Farmacia Adriana, na Praça da Republica, n.ºs 33 e 34. Também se aluga ou vende uma armação de riga com 7 corpos, porta com espelho de cristal e relógio, proprio para farmacia, rotrosaria, papelaria, etc.
Nesta redacção se diz.

ARRENDAR-SE uma casa espaçosa com um grande quintal, na Portela do Mondego, estação das Carvalhosas.
Para tratar na Cervejaria Central, Praça 8 de Maio, Coimbra.

CASA. Compra-se para pequena familia. Em bons ares. Carta á redacção com as iniciais M. C. G.

CREADOS. Precisam-se na Cooperativa dos Empregados Publicos,

EMPREGADA. Na fabrica de Lima & Irmão, Limitada admite-se uma empregada para auxiliar na escrita a antiga empregada de escritório e que saiba escrever á maquina.

SOLICITADOR Manuel Antonio d'Abreu, mudou a sua residencia da Sofia, 70, 2.º, para a mesma rua, 69, 1.º andar. O escritorio continua na Praça 8 de Maio, n.º 8, 2.º andar.

PRECISA-SE official para fotografia. Largo Miguel Bombarda, 5, 3.º.

QUINTA EM COIMBRA. Vende-se a da Fonte do Castanheiro, com uma grande casa de habitação, que pode servir para qualquer industria ou grande armazem, a 3 minutos do electrico e a 1:590 metros da estação;

compõe-se de uma boa vinha, muitas arvoreds de fruto, oliveiras e terra de cultivo, com bastante agua nativa; tem muito boa exposição, belos panoramas e é bastante higienica. Vende-se livre de qualquer encargo.
Para tratar, com o seu dono Joaquim Antonio Pedro.

VENDE-SE uma armação composta de 6 corpos, propria para farmacia ou escritorio. Para ver e tratar, Mercenaria Marques — Salão da Trindade.

VENDA DE PROPRIEDADE. Vende-se no sitio da Guarda Inglesa, uma insua com algumas arvoreds de fruto.
Tratar com Eugenio Antunes Ramos, no armazem de farinhas e sementes de Cunha & Ramos, rua Sargento Mor 14 a 24.



AZETA DE COIMBRA

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$04; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$20; na 2.ª pagina, \$10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUIZIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
 Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : Editor, HERMANO RIBEIRO ARROBAS
 Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Obras publicas

Tem sido objecto de discussões se é ou não conveniente que os trabalhos de obras publicas sejam ou não feitos por empreitadas.

O assunto, a nosso ver, não carece de grande estudo para chegar a esta conclusão: economicamente, ha toda a vantagem em dar esses serviços por empreitadas, mas as obras executadas por conta e sob a direcção das obras publicas oferecem maior confiança. Tem a vantagem de ser mais duradouras, de oferecer mais resistencia.

Uma obra executada por empreitada pode durar dois anos, por exemplo, enquanto que feita pelas obras publicas pode durar o dobro. Mas toda a gente sabe que os trabalhos executados por esta forma ficam pelo dobro, pelo triplo ou ainda mais do que custariam feitas por contracto com empreiteiros. Alem disto — e esta razão não é das menos atendiveis — as obras publicas são executadas com uma morosidade tal que chega a fazer perder a paciencia. As verbas da dotação vão-se esgotando, fazem-se orçamentos uns a seguir a outros, e os trabalhos vão decorrendo com aquela rapidez que ficou notoria para todo sempre nas obras da igreja de Santa Engracia.

Isto não é um facto isolado; pode dizer-se que é materia corrente. É o pão nosso de cada dia.

Assim se explica e justifica o facto, que já vai sendo vulgar, de conseguir do governo que certas obras sejam feitas por administração propria, a fim de serem executadas mais rapidamente e por tanto com mais economia. Faz-se assim com o edificio para a Faculdade de Letras e o mesmo se pediu já para a Escola Brotero.

As obras na antiga igreja de S. João d'Almedina, para

que foi preciso fazer outro orçamento, cremos estar para chegar a esta conclusão, e já não vai sem tempo; mas as da igreja de S. Tiago, a avaliar pela morosidade que tem tido, é de crer que levem, pelo menos, outro tanto tempo do que com elas se tem gasto.

Entretanto comparem o tempo e o dinheiro que se tem gasto com estas obras com a despesa feita com o grande edificio para a Faculdade de Letras, que tem sido construido por administração propria. Esta importantissima obra é um grande exemplo da boa administração propria.

Devem existir razões para atenuar, já não dizemos justificar, a grande demora que se nota nos trabalhos das obras publicas, mas confessamos que as desconhecemos. O que é verdade é que muito mais se podia aproveitar com a verba orçamental das obras publicas, se os trabalhos fossem dados por empreitadas, com tanto que nunca deixassem de ter a constante fiscalisação de funcionarios do Estado, embora haja a opinião de que o Estado não é competente nem sabe seleccionar o pessoal; nem dirigi-lo, nem fiscalisa-lo. A tanto não avançamos nós.

Os operarios do Estado são os primeiros a reclamar aumento de salarios e daí resultam as greves, que muitas vezes embaraçam o governo e a normalidade da vida das povoações.

Dados os trabalhos por empreitadas, os governos ficariam livres desta dificuldade, porque era com os empreiteiros que os operarios teriam de entender-se.

Vê-se portanto que nós somos apologistas das obras publicas por empreitadas ou administração propria, porque ficam muito mais economicas e são feitas em muito menos tempo.

Arborisação

Damos em seguida publicida-de ao officio que o digno presidente da comissão executiva do municipio, sr. dr. Silvio Pelico, enviou ao sr. director dos correios, o qual é um justo brado de protesto contra o corte de platanos, a que já nos referimos:

Ao Ex.º Director dos Correios e Telegrafos. — Coimbra. — Com a maior consideração e respeito que V. Ex.º tanto merece tomamos a liberdade de apresentar a seguinte reclamação, esperando energicas providencias e que nunca mais se repitam vandalismos tão lamentaveis.

A Camara Municipal de ha muitos anos tem evidenciado sempre á custa dos maiores dispendios, a maxima solicitude por todos os problemas de arborisação, e a verdade é que o aspecto das nossas avenidas, ruas e jardins constitue o encanto de toda a gente.

A destruir, a perturbar tudo isto, apparecem individuos, subordinados de V. Ex.º, sem a menor licença, ignorantissimos, verdadeiros selvagens, que, com o pretexto de salvaguardarem linhas telefonicas, etc., cortam ramos enormes de arvores, esgalhando-as criminosamente, pondo mesmo em risco a vida e a força das arvores.

Os cortes representam um cumulo de ignorancia e de audacia e em grande parte são uma triste inutilidade.

Decerto V. Ex.º ponderará as nossas razões e providenciara que nunca mais tal succeda sem autorisação nossa e sem

a superintendencia da Camara Municipal, que no quadro de jardinagem conta empregados zelosos, competentes e conhecedores.

As arvores merecem tanto respeito como a vida de qualquer homem.

Saude e Fraternidade. — Coimbra, 28 de Julho de 1917. — O presidente, Silvio Pelico Lopes Ferreira Neto.

No domingo realisou-se nos quartéis da guarnição da cidade o juramento de bandeira.

Um facto triste!

Alguem que passou ha dias á porta da Papelaria Crespo, na Rua Ferreira Borges, viu numa pequena vitrine o retrato dum militar encostado a uma muleta e junto dele um bilhete para uma recita que se deu em seu beneficio.

É um militar, segundo nos informaram, que regressou a Coimbra, depois de ter feito serviço em França ou no Ultramar, em tal estado de saude, que se acha completamente impossibilitado de trabalhar, sendo preciso, para não morrer de fome, dar uma recita em seu beneficio!

Como isto é profundamente triste!

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua attenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Protesto do Norte (D) — Este semanario de grande formato, fundado no Porto por Heliodoro Salgado, em seguida á suspensão do diario *A Portuguesa*, appareceu a 21 de agosto de 1893, e publicou-se durante bastante tempo, quasi todo redigido por aquelle já hoje finado jornalista e denodado campeão das doutrinas democraticas. A redacção era na Rua do Bomjardim, 800, e a imprensa na Typographia Guttenberg, da rua dos Caldeireiros, 43. Sob o ponto de vista revolucionario, *O Protesto do Norte* foi um jornal violento, mas bem feito, attestando a competencia do seu director e fundador.

Protesto Operario (D) — Appareceu, no Porto, a 5 de março de 1882, o primeiro numero d'este semanario democratico (socialista), resultado da fusão dos hebdomadarios *O Protesto* (de Lisboa) e *O Operario* (do Porto). Publicou-se, ininterruptamente, todos os domingos, até 21 de fevereiro de 1886, suspendendo então para não mais apparecer. Foram seus redactores Manuel Luiz de Figueiredo (secção de Lisboa), Alfredo Cesar da Silva (idem), José Victorino Ribeiro (secção do Porto) e Bessa Carvalho (idem). Entre outros colaboradores contou Oliveira Martins e Anthero do Quental. A redacção era no largo da Fontinha, 50; e a impressão fazia-se na Imprensa Civilisação, da viella do Campinho, 19.

Provincia (A) — Foi, sobretudo nos primeiros tempos de existencia, um dos mais importantes jornaes da tarde, no Porto, onde o seu primeiro numero appareceu a 25 de maio de 1885, em seguida á filiação de Oliveira Martins no partido progressista. Era elle o director da folha, tendo por colaboradores devo-

tados Joaquim Antonio Gonçalves, Luiz de Magalhães, Anthero de Quental, Guerra Junqueiro, Fernando Maia, Queiroz Velloso, Jayme de Magalhães Lima, Antonio Feijó, etc. O jornal vendia-se extraordinariamente, porque era bem feito, e porque o Porto era, a esse tempo ainda, um verdadeiro baluarte do partido progressista. Quando Oliveira Martins, por um motivo qualquer, deixou a direcção do jornal, entrou para esse logar Joaquim Antonio Gonçalves.

Pela morte d'este, passou a director Fernando Maia, ao qual succedeu o dr. Simões dos Reis e, por fim, foi o periodico dirigido pelo dr. Augusto de Castro, tendo, desde a epoca da direcção de Fernando Maia, como redactor principal Manuel Fernandes Reis. Foi n'este jornal que o poeta Guerra Junqueiro publicou a celebre poesia *O Caçador Simão*, occupando toda a primeira pagina. A tiragem d'essa tarde esgotou-se por completo. A primitiva redacção da *Provincia* foi na rua de Passos Manuel, 55 e 57, na loja do primeiro predio da direita, quem desce de Santa Catharina; d'ahi passou para a rua das Flores, para a casa que faz esquina para a rua da Ponte Nova; de lá mudou para a rua de D. Pedro, em frente á Empresa Literaria e Typographica; d'ahi foi para a Praça de D. Pedro, no 1.º andar da Casa Camanho; d'ahi passou para a rua do Almada e de lá para o predio do Centro Progressista, na rua do Laranjal, onde terminou. Em Passos Manuel e na rua das Flores teve typographia propria. Depois passou a ser impressa na Typographia de José da Silva Mendonça, na rua do Almada, sendo-o nos ultimos tempos na Typographia de Antonio José da Silva Teixeira, da rua da Cancellia Velha.

Quando estava installada na rua de D. Pedro, foi aberta fallencia á respectiva empresa, sendo então que o dr. Simões dos Reis arrematou a propriedade, para não deixar perecer o velho orgão progressista.

Segue.

ALBERTO BESSA

Mobilia de verga da Madeira

Acaba de chegar uma grande + e variado sortido á casa +

A. AMADO & C.ª

Movéis, estofos e decorações

Avenida Sá da Bandeira, 75

Telefone 482

Cidade que se está rindo... ASSUNTO IMPORTANTE

Lá adiante, longe não é, jaz Coimbra.

A torre da Universidade ergue-se no centro de dilatado circuito, por entre uma nevoa fina que parece querer desfazer-se ao mais leve sopro.

A casaria que, observada de além rio se apresenta amontoada, num agrupamento confusamente inestético, destaca-se agora diferentemente como que a espraia-se por sobre montes orlados por uma maisadamente variegada vegetação em que tem predomínio tons averdoados.

Ela, a Coimbra da lenda, que está assente no monte com a sua casaria branca onde se destacam, de quando em vez, as côres sanguineas dos telhados, confirma bem aquelas palavras dum seu admirador: cidade que se está rindo... — como algures ela foi já alcançada.

De entre esses tons ela destaca-se sorridente, não se nos afigurando daqui num apinhamento asfixiante de casas e monumentos, como de mais perto parece, e como na realidade está.

Lança-se alacremente feliz como mulher garrida que vá pisando a herva escura dum caminho em tarde pardacenta de outono á hora em que as tintas do horizonte se vão delindo, diluindo, dissipando, e na agua dum minuscuro regato se vão deixando reverberar tons esvaídos dum sublime encantamento.

Ela é bem uma mulher vistosa que de longe tente fazer adivinhar mil seduções, que nos deixe surpresos pela sua aparente beleza. Não é, pois, como mulher nova mas gasta, mulher a quem o vicio degradou, que á força de cosmeticos tente enganar-nos.

É antes como mulher que os anos encaneceram, que o continuo labutar sulcou de rugas, em que os muitos invernos lançaram traços de duradouro imperecibilidade.

Ha velhos com espirito novo, como ha novos com espirito de velhos. A mocidade empresta a Coimbra espirito novo, dá-lhe um certo frescor, dá-lhe um certo viço. Ela tem assistido a pugnas sangrentas; mocidades sem conto se tem abrigado dentro dos seus muros; ela tem ouvido os maiores filhos da terra de Portugal.

Tudo quanto tenha causado algum brado ella o tem sentido. Com tudo, embora gasta, enfermicha, respira sempre alegria porque tem a mocidade a animá-la, a dar-lhe vida, a confortá-la como filha querida em torno de mãe anciana.

E por isso, a Coimbra da lenda, a Coimbra sempre cantada, o coração e a alma de Portugal, continua sempre, continuará sempre, com espirito joven, com espirito novo. A mocidade lh'o tem dado, a mocidade lh'o continuará a dar.

Santo Antonio dos Olivais, Dezembro de 1913.

NUNO BEJA

Consta que brevemente apparecerá nesta cidade um jornal independente, que ficará sendo propriedade dum grupo de individuos não filiados, o qual se intitulará *O Tempo*.

Recebemos a seguinte carta, a que damos publicidade, embora não venha assinada e ignorarmos quem é o seu autor.

Como concordamos absolutamente com o que nela se diz, não temos duvida em a publicar:

... Sr. Director da Gazeta de Coimbra. — Chegou-me ontem ás mãos um convite aos carbonarios, livres pensadores, etc., para comparecerem no patio de Santa Clara amanhã á tarde, para receberem as peregrinações que se dizem viriam a Coimbra implorar de Rainha Santa a sua protecção a favor das tropas portuguezas na guerra e para que a paz se faça breve.

Confesso que me repugnou esse convite, donde claramente transparece a intensão de desacatar, e quem sabe se mais alguma coisa, as pessoas que, no seu pleno direito num pais onde a lei autorisa a liberdade de cultos, quizessem vir a esta cidade em romagem piedosa.

Isto só prova que ainda existe em Coimbra gente desorientada que não se importa de desprestigiá a nossa terra, desacredita-la e deshonra-la, só para mostrar as suas ideias, não de liberalismo, porque isto não é liberdade, mas de rancor contra aqueles que tem fé e crença.

Não suponha, sr. Director, que quem escreve esta carta é um catolico militante que anda a bater no peito pelas igrejas. Não sou livre-pensador, é certo, mas os preceitos da Igreja em que meus pais me educaram, sigo-os como entendo, sem dar nas vistas e sem andar a rezar Padre-nossos pelos templos e pelas ruas.

O que eu sou é um amigo de Coimbra como poucos, e por isso me custa muito vêr que, em certos actos, a mostrem uma cidade atrazada, que recebe mal os que a visitam.

Dizem-me que os jornais da terra e de fora deram a noticia da vinda duma peregrinação de senhoras — note-se bem, de senhoras — á Rainha Santa, mas que tal noticia não teve nenhum fundamento. Ao menos ficou-se sabendo que ainda por cá existem elementos perturbadores da ordem numa causa tão ingrata e tão injusta.

Quero que se, se a tal peregrinação se realisasse, a autoridade daria as suas providencias para evitar qualquer desacato ás pessoas que viessem nessa romagem; mas muitas deixariam de vir com receio de serem injuriadas ou talvez agredidas, o que seria um exemplo terrivel contra a hospitalidade que Coimbra deve dar aos seus visitantes, aos seus hospedes, que aqui venham para qualquer fim desde que se comportem dentro da ordem e do respeito.

Compare-se o que se pretendia fazer aos peregrinos da Rainha Santa com o que se faz em França com os da Senhora de Lourdes, onde, nem um só é desacatado.

Em França existe, como em Portugal, a liberdade de cultos; mas ali respeitam-se as crenças de cada um. Nunca a França será capaz de receber mal os peregrinos que vão a Lourdes — e são eles aos milhares todos os anos — porque, alem dos deveres de hos-

POR COIMBRA E PELA SUA REGIÃO

Defesa e Propaganda

Nova sede

A Sociedade de Defesa e Propaganda ficou definitivamente installada no 2.º andar do predio n.º 8 da rua Ferreira Borges, desde sabado, 28 de Julho, tendo sido muito visitada não só pelos socios mas por não socios, tendo todas as palavras elogiosas para a nova sede, achando-a muito melhor do que a sua antiga sede.

Operador da casa «Baumont»

Está nesta cidade o operador da casa *Goumont*, de Paris, que vem reproduzir em films cinematograficos algumas das nossas belas paisagens e alguns dos melhores monumentos architectonicos, em que esta cidade é rica.

É acompanhado pelos Directores da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra.

Estará nesta cidade apenas dois ou tres dias, devendo á Lousan, Penacova, Gois, Arganil e talvez Poiares.

Começam hoje as avaliações anuais dos predios rusticos e urbanos, ordenadas pelo ministerio das finanças.

Parlamento

Foi prorogada novamente a sessão parlamentar, que nunca teve um periodo tão longo como este ano.

Dura ha oito mezes e não se acham ainda aprovados todos os orçamentos.

Entretanto vão-se passando-se na Camara dos Deputados atos de desavença pessoal que só servem para desprestigiá o Parlamento.

Parece que não ha assuntos importantes a tratar, quando afinal pouco se tem feito de util ao pais durante estes longos oito mezes, que ficam bemcaros ao tesouro publico.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Seguros contra greves e tumultos

Os que regressam

Já se encontram nesta cidade 180 praças do regimento de infantaria 23 que tomaram parte na expedição a Moçambique contra os alemães.

São muitos os que vêem doentes.

pitalidade, constituem uma grande fonte de receita para aquele país. Ficam ali centenas de contos com essas peregrinações todos os anos. Pena é que a Rainha Santa, Padroeira de Coimbra, não gosa da mesma devoção fora de Portugal para esta cidade ter também nas peregrinações a mesma fonte de riqueza.

Talvez os autores do convite não quizessem e não gostassem que esta cidade prosperasse à custa das crenças dos outros, que nenhum mal fazem a ninguém.

Desculpe sr. Director este desabafo, mas eu bem desejo vêr elevar a minha terra no conceito publico e não vê-la ganhar foros de cidade atrasada, onde se não respeitam as opiniões alheias dentro da ordem e da propria lei.

Os autores do convite, ignoram decerto o que vai pela França nos campos da batalha com os militares portugueses em materia de religião.

Leiam os jornais e muitas cartas vindas dali e não de ver que poucos são os nossos soldados e officiaes que não assistem aos atos religiosos com um respeito que comove. São eles que procuram os padres para lhes pedir que os oçam de confissão.

Quanto teriam amortecido o sentimento da fe, que agora reviveu, sem que deixem de ser os mesmos homens, os mesmos portugueses que dão o seu sangue pela Patria!

Não assino esta carta, mas se V. quizzer dar-lhe publicidade, que eu não terei duvida em lhe dizer depois quem é o jazuita que a escreveu.

Coimbra, 30 de Julho de 1917. — De V., etc. — Um amigo de Coimbra.

DESPRESTIGIO DA IMPRENSA

Não basta a censura a que a imprensa periodica está sujeita ha tempo e que produz constantes perturbações e inconvenientes na vida dos jornais diarios, principalmente.

Sabe toda a gente que da censura teem resultado contrasensos, como o de proibir a publicação em Lisboa do que se permite no Porto e vice-versa.

Não bastava isto, que se fazia tambem em Espanha, onde a imprensa se ergueu no mais solene protesto para dignidade da propria imprensa.

Ha dias a policia de Lisboa, sem mandado, sequer, por escrito, fez uma busca minuciosa á redacção d'O Dia, e o chefe superior do distrito de Lisboa officiou ao mesmo jornal reclamando a demissão dum seu reporter.

Ha coisas que custam a acreditar, mas que temos de aceitá-las como certas por andarem em letra redonda, sem que tenham sido contestadas.

A tanto chegou o desprestigio da imprensa portuguesa.

Pela nossa parte tambem juntamos o nosso protesto ao dos colegas que se teem referido a estes factos, que não dão honra nem proveito a ninguém.

A guerra

Faz trez anos que dura a guerra, a maior que tem havido no mundo em todos os tempos!

O atentado de Serajevo foi a origem desta tremenda luta em que se acham envyolvidas as mais poderosas potencias mundiaes.

Fala-se em paz; todos a desejam, mas infelizmente os mais competentes e autorizados acham que ela ainda não vem perto.

E assim se continuará a perder milhões de vidas, somas fabulosas e navios que fazem grandissima falta na marinha mercante.

E tudo isto se vê em pleno seculo XX.

Os povos de todo mundo estão soffrendo as consequências da guerra.

Um horror! Alguns ha que teem a convicção de que a guerra acabará no proximo outono.

Oxalá que assim seja, porque esse dia será o mais feliz de toda a humanidade.

Requerimento indeferido

Foi indeferido o requerimento que um pequeno numero de professores desta cidade dirigiu ao ministro da instrução pedindo que fosse afastado das suas funções, durante a epoca de exames, o inspector escolar deste circulo.

INSTITUTO DE CRIMINALOGIA

Na faculdade de direito de Lisboa vai ser criado um Instituto de Criminalogia, por proposta do deputado sr. dr. Vieira da Rocha, que é professor da mesma faculdade.

Não se quiz saber da Faculdade de Direito de Coimbra, a mais antiga e com melhores direitos á criação desse Instituto.

Esse projecto é assinado tambem pelos srs. ministros da justiça, da instrução e das finanças. Note-se bem, tambem pelo das finanças que declarou não autorisar projectos que importem novas despesas, sendo o motivo alegado para se não criar a Relação em Coimbra!

Havemos de concordar que esta cidade lhe deve muito.

Sociedade de Defeza de Coimbra

Já se encontra instalada na sua nova sede a Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra. Só lhe encontramos de mau ficar num 2.º andar e portanto menos accessivel aos socios.

Mas nem tudo pode correr á medida dos nossos desejos.

Convocações

São convocados para serviço extraordinario, os seguintes soldados do Regimento de Sapadores Mineiros, residentes neste concelho, devendo apresentar-se naquelle quartel, em Lisboa, no dia 4 do corrente:

Freguezia da Sé Velha, Amândio da Fonseca, n.º 50 da 5.ª.

Santa Cruz, Joaquim da Silva Loureiro, n.º 49 da 5.ª.

S. Bartolomeu, Flaviano do Vale, n.º 48 da 5.ª.

Santo Antonio dos Olivais, Manuel Rodrigues, n.º 87 da 5.ª.

Santa Clara, José Fernandes Neto, n.º 57 da 5.ª.

S. Paulo de Frades, Antonio Joaquim Ferreira Junior, n.º 61 da 5.ª.

Comentarios

POETAS POPULARES

Publica a Gazeta de Coimbra, num outro lugar, uma simples e inspirada poesia do sr. Antero Leite, e, nas columnas deste jornal fica arquivado mais um documento precioso das manifestações da alma popular no momento presente.

Desde que se desencadeou a conflagração europeia, o sentimento religioso das populações, o que ninguém pode levar a mal ou condenar inconsciente e malevolamente, tomou fundas raizes e espraiou-se em manifestações de fé de que a propria França, martirizada e sangrenta, se tornou cenário.

O sentimento religioso dos poetas, principalmente dos poetas populares, tinha necessariamente de constituir uma afirmação em pleno seculo vinte, porque era assim, tambem, que os nossos soldados entravam nas lides sangrentas dos combates.

Era cantando e erguendo hinos a alguma coisa de espiritual, a alguma coisa de divino, que se preparavam os primeiros encontros com as hostes inimigas. Pelejava-se e tangia-se a lira da nossa sentimentalidade poetica.

Eramos cavaleiros e eramos vates. Então, quando a nossa linda Patria tinha necessidade de defender-se, a poesia popular notabilisava-se duma forma extraordinaria, porque era na alma do povo que o mais nobre e o mais elevado sentimento de patriotismo se afirmava duma maneira notavel. Surgiam as canções encantadoramente deliciosas, simples e inspiradas, hinos erguidos ao ceu clamando pela victoria das armas portuguezas.

Neste momento de guerra o sentimento religioso tinha necessidade de espraiar-se. O povo é mais forte com a fé. A fé só lh'a podia dar o cristianismo. Aqueles que combatem inconsciente e malevolamente todas as manifestações religiosas da alma popular, neste periodo intranquillo de guerra, nunca lhes poderá passar pela intelligencia atrofiada o poder que as orações espirituais exercem no coração do povo.

Não foi só em Portugal que esse facto se registou. Foi em todo o mundo em guerra. Quem não tem crenças ou por educação ou por temperamento, não pode rir-se do povo rude que ajoelha, na sua simplicidade primitiva, na ermida da aldeia ou na igreja da cidade, clamando de Deus a fé necessaria para suportar todos os golpes traçoepois e violentos da fatalidade. A fé torna maior o coração humano. Alimenta-o espiritualmente. E' por isso que a França, invadida pelo inimigo brutal e selvagem, vai genuflectir, religiosamente, sob o silencio comovedor e profundo das suas catedrais.

VEIRA

Sociedade da Cruz Branca

No dia 28 reuniu-se esta benemerita sociedade.

A presidente da comissão de meios entregou 104\$93 oferecido pelo grupo promotor da festa da gymkhana, a que a nossa sociedade se associou.

Foi resolvido por unanimidade um voto de reconhecimento aquele grupo e em especial ao seu presidente sr. Filinto de Moraes, e tambem aos srs. Comandante da Guarda Republicana, Camara Municipal, Alberto Duarte Areosa, Bombeiros Voluntarios, Santa Casa da Misericordia e Casa Havaneza, que ofereceu um magnifico premio, pelo seu valioso concurso.

Foi recebida a importancia de 15\$50 oferecido pelos mordomos de S. Pedro de Coja, foi resolvido agradecer com o maior reconhecimento especialmente ao seu presidente sr. Elisio Simões da Costa.

Novos socios: D. Josefina da Fonseca, Oliveira do Hospital; D. Maria do Ceu de Gouveia Leitão, Penacova; D. Marta Casa Novas de Elias, Rua Venancio Rodrigues; D. Conceição Bandeira de Melo, D. Maria Cristina Bandeira de Melo e D. Maria Eugenia Bandeira de Melo.

Resolveu-se anunciar a venda de 7 barracas aproveitadas na kermesse. As propostas são recebidas nos estabelecimentos dos srs. Correia, Havaneza Central e Crespo.

Recebeu-se um amavel officio para a realização de uma kermesse com o aproveitamento de prendas possuidas por um grupo de medicos.

Foi resolvido agradecer reconhecidamente, e resolver definitivamente o assunto em Outubro.

A proxima distribuição de subsídios foi marcada para o dia 4 no local do costume.

Foram concedidos os seguintes subsídios:

Maria da Esperança, marido em França, 3 filhos, 1\$50 por mês, durante três meses.

Maria de Jesus, da Azenha, Soure, marido na guerra, de parto, 2\$00 por uma vez.

Adelaide do Amaral, Terreiro da Erva, filho na guerra, 7 filhos, 2\$00 por mês, três meses.

Carolina Casimira, Couraça de Lisboa, filho em França, com um ataque, 1\$00 por mês, três meses.

Maria José de Assumpção, da Conraria, marido em França, filho de peito, 2\$00 e pano.

Maria da Conceição Salgueiro, de Castelo Viegas, marido em França, uma creança a alimentar, 1\$50 por mês, três meses.

Eduarda dos Santos, de Condeixa, marido em França, dois filhos muito novos, 1\$50 por uma vez.

Adelina Neves, de Castelo Viegas, marido em França, dois filhos, 1\$50 por uma vez.

Maria Piedade Lucas, de Castelo Viegas, marido em França, 2 filhos, 1\$50 por uma vez.

Elisa Ferreira, Ceira, Pedrinha, marido na guerra, 2 filhos, 1\$50 por uma vez.

Joaquina Monteiro, filho na guerra, 8 filhos, 2\$00 por mês, três meses.

Maria de Jesus, Rua Pedro Rocha, marido na guerra, 4 filhos, dois impossibilitados, 2\$00 por mês, três meses.

Maria José d'Oliveira, de Arganil, viuva, filho em França, 5 filhos pequenos, 2\$50 por mês, três meses.

Piedade Monteiro, Santa Clara, marido em França, filho de peito, 1\$00 por mês, 3 meses.

DEPOSITO DE CARVÃO E LENHA SERRADA

26-RUA DA NOGUEIRA-32

Carvão de sobro de 1.ª e 2.ª qualidade, carvão da serra (vulgar), koque e lenha serrada

Entrega nos domicilios sem aumento de preço

Pedidos pelo telefone

475

CARVÃO E BRIQUETS PARA COSINHA DE S. PEDRO DA GOVA

Descontos aos revendedores

ADRIANO A. BIZARRO DA FONSECA

Representações, comissões e conta propria

Agradecimento

Artur Cardoso de Figueiredo, profundamente reconhecido para com todas as pessoas que durante a doença e por ocasião do falecimento de sua saudosa esposa lhe dispensaram provas de estima e o acompanharam em tão doloroso transe, vem, no cumprimento dum imperioso dever de gratidão, agradecer a todas aquelas quem por ventura o não tenha feito directamente, e ao mesmo tempo pedir desculpa de qualquer falta involuntaria.

Coimbra, 31 de Julho de 1917.

Geos da sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem anos:

Hoje, a sr.ª D. Augusta Mesquita Arnaldo, esposa do sr. Eduardo Ferreira Arnaldo, e o sr. Miguel Martins Adão.

Sexta-feira, a sr.ª D. Maria Amelia Estrela Negrão Patrocínio e os srs. dr. Henrique de Figueiredo e João Bastos.

BAPTIZADOS E CHEGADAS

Para a Figueira da Foz, o sr. dr. José Coelho Sobral.

Para Luzo, o sr. Alberto Duarte Areosa.

Para as Pedras Salgadas, o sr. Luiz de Lemos.

Para a Ventosa (Mealhada), o sr. Henrique Navega.

Para Caidelas, o sr. Daniel Pedroso Baptista.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Seguros contra grèves e tumultos

Conselho academico

Foi expulso por um ano da Universidade de Coimbra, o aluno do 4.º ano de Direito, sr. Armando Pereira, autor dum manifesto contra aquela Faculdade.

O conselho academico reuniu-se no sabado.

Mercado

A Camara Municipal, já ha tempo que resolveu que as tendas que havia proximo do mercado passassem para dentro dele, desaparecendo assim aquele aspecto desagradavel que essas tendas davam.

Como desejamos ser justos, ainda é tempo de louvar esta resolução.

SPORT

As provas da Figueira da Foz

Realisaram-se as primeiras provas sportivas da Sociedade I. M. P. n.º 25, da Figueira da Foz.

Os Cruzados, de Coimbra, que concorreram, classificaram-se em 3.º lugar, nos 100 metros. Ricardo fez duas magnificas corridas, honrando o seu grupo.

Tambem um concorrente do Club Operario Conimbricense, de quem não sabemos o nome, classificou-se em lugar nos 500 metros.

As provas, com deficiencia de organização, concorreu muita gente. No proximo domingo realisam-se as provas de natação.

Está inscrito, tambem, o Sport Club Conimbricense.

Ler mais noticias na ultima pagina.

Dr. Daniel de Matos

Transcrevemos a seguir o officio que o sr. dr. Silvio Pellico dirigiu á Sociedade de Defeza e Propaganda, comunicando-lhe a resolução da Camara que deu o nome do sabio professor, sr. dr. Daniel de Matos, á rua dos Loios:

Ao Ex.º Presidente da Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra.— Foi com a máxima deferência que em sessão (dia 26) apresentámos a nota de 18 de Julho corrente (n.º 185), sendo por unanimidade atendida.

Devia impedir-nos a acta de 20 de Outubro de 1910, que só permite esta homenagem a pessoa falecida ha anos, mas o célebre Professor Doutor Daniel de Matos é mais do que uma glória nacional é a consagração no estrangeiro da nossa sciencia universitária.

O seu prestígio como e deslumbra, porque na sua alma nobilissima todo o mundo admira predicados de tal grandesa moral e scientificas, de uma bondade tão pura e tão apaixonada, que o nosso coração de homens e de cidadãos bem desejaria para o Doutor Daniel de Matos uma vida longa sem desgostos e sem atribulações, e que ele que tanto tem soffrido, que tanto tem lutado pelos outros obtivesse da Providencia ao menos uma compensação minima.

Fica, portanto, a Rua dos Loios com a seguinte designação — RUA DR. DANIEL DE MATOS. — Saude e Fraternidade. — Coimbra, 31 de Julho de 1917. — O Presidente, Silvio Pellico.

RAINHA SANTA ISABEL

Revestiu grande imponencia a festa da Consagração do mês da Rainha Santa que ontem se celebrou no velho mosteiro de Santa Clara, que regorgitou.

De manhã houve missa solene e á tarde, Ladainha, Te-Deum e sermão pelo reverendo abade de Anta, e foi sem duvida uma das mais belas peças de oratoria do notavel orador sagrado, pois todo ele foi uma apoteose ás virtudes da excelsa Padroeira de Coimbra.

A' solenidade da tarde presidiu o rev.º Bispo de Coimbra.

O templo encheu-se completamente e muitas pessoas não puderam entrar no templo.

Mais de 4:000 pessoas concorreram ontem ali.

Esta festa foi levada a efeito por um grupo de senhoras.

Deocleciano Lagoas

Roga-se a este cavalheiro que tenha o incomodo de, até ao dia 5 do proximo mês de Agosto, se entender com o notario da Figueira da Foz, Santos Apostolo. Não o fazendo dir-se-á, por meio deste jornal o que se pretende.

Remedio francês



Em todas as pharmacies ou no Deposito Geral, J. DELIGANT, 16, rua dos Sapateiros, LISBOA. Frasco de portos comprando 2 Frascos.

Remedio francês

Exames

Concluiu o 7.º ano (sciencias), com distincção, o sr. Manuel Silvio Pellico, talentoso filho do nosso querido amigo sr. dr. Silvio Pellico, illustre presidente da comissão executiva municipal.

Tambem o sr. Fernando Homem Cristo, filho do considerado jornalista sr. Homem Cristo, fez exame do 7.º ano (letras). O intelligente aluno ficou plenamente aprovado. Ao seu exame veio assistir o sr. Homem Cristo, sendo ambos hospedes do sr. dr. Silvio Pellico.

Fizeram exame do 2.º ano do liceu, ficando aprovados, os meninos Francisco Teixeira de Azevedo, filho do nosso respeitavel amigo sr. dr. Luiz Flaminio Teixeira de Azevedo, e João Pires da Fonseca, filho do tambem nosso amigo sr. Alberto da Fonseca, digno proprietario do conceituado Hotel Bragança.

A menina Maria Tavares de Moura, gentil filha do nosso amigo sr. Antonio de Moura, digno amanuense da Administração do Concelho, fez exame do 1.º grau obtendo a classificação de distinta.

Tambem obteve igual classificação o menino Eduardo da Silva Alves, filho do sr. Jorge Alves.

Aos examinandos e a seus pais enviamos as nossas felicitações.

Principiaram hoje os exames do 2.º grau, havendo 381 examinandos, 265 dos quais, são do sexo masculino e 116 do sexo feminino.

Os juris, em numero de 6, sendo os quatro primeiros para o sexo masculino e os dois restantes para o sexo feminino, são assim

constituídos, e funcionam, os do sexo masculino na Escola Central Masculino de S. Bartolomeu e os do sexo feminino na Escola Central Feminina de Santa Cruz:

1.º juri: Presidente, padre Ricardo Simões dos Reis; vogais, D. Josefina Domingues e José Augusto da Silva.

2.º: Dr. Adriano Gomes, José Maria da Silva e D. Ernestina de Matos e Cunha.

3.º: Dr. Pires de Figueiredo, Herculano de Magalhães e D. Maria d'Ascenção Gomes.

4.º: Dr. Abilio Mexia, Octavio de Moura e D. Maria da Encarnação Soares Cordeiro.

5.º: D. Adriana Martins Sariva, D. Laura Côte-Real e José dos Santos Costa.

6.º: Dr. Mario Costa d'Almeida, Pompeu de Castro e D. Maria José Abrantes de Aguiar.

A sr.ª D. Luz da Cunha Nunes Gouveia, que é uma das mais distintas professoras desta cidade, submeteu este ano ao exame do 1.º grau, 27 alunos, que obtiveram todos as melhores classificações.

Felicitemos pois a sr.ª D. Luz Gouveia, pelo feliz exito que os seus alunos obtiveram na presente época, o que deveras a regosijou.

Companhia de seguros TAGUS SEGUROS CONTRA GREVES E TUMULTOS

Já foram aprovados os estatutos da Associação de Classe dos Gazomistas e Artes Anexas de Coimbra, os quais já foram remetidos ao Governo Civil deste distrito.

RAINHA SANTA

Versos de Antero Leite.
Musica do dr. Elias de Aguiar.

I
Rainha que estais nos ceus
Santa Isabel de Aragão
Ouvi-nos junto de Deus
A nossa humilde oração.

Côro
Velai pelos portugueses
Na guerra dura e cruel.
Protegei-os dos reveses
Rainha Santa Isabel.

II
Vossa protecção de Santa
Todos os dias aumento
Como aumenta e nos encanta
Vossa fé viva e ardente.

Côro
Velai pelos portugueses
etc., etc.

III
Dai-nos paz do ceu á terra
Consolação, alegria;
Livrae o mundo da guerra
Padre Nosso e Avé Maria.

Côro
Velai pelos portugueses
etc., etc.

**Companhia de seguros "TAGUS",
Seguros contra grêves e tumultos**

Desastre

Ontem, pelas 22 horas, a filha do nosso respeitavel amigo, sr. dr. Serpa Cruz, teve a infelicidade de cair pelo corrimão da casa da sua residencia, da altura do 2.º andar, ficando bastante contusa pelo corpo e com um ferimento na cabeça.

Lamentamos o desastre e fazemos votos pelo rapido estabelecimento da gentil creança.

Os socorros foram-lhe prestados no posto da Cruz Vermelha.

Operador cinematografico

Esteve ante-ontem e ontem nesta cidade o operador da Casa Gaumont, que tirou films com as lavadeiras, ás igrejas de Santa Cruz, Sé Velha, Arco do Castelo, Parque de Santa Cruz e a vista geral da cidade, tirada de Santa Clara.

Mas devemos dizer que em tudo isto o operador não dispendeu 100 metros do seu precioso film.

Hoje segue para Penacova.

Por ordem da reitoria da Universidade e em cumprimento duma resolução da Faculdade de Medicina, foram afixados editais á porta-ferrea, tornando publico que a partir de 1 do corrente será facultada nos Hospitais da Universidade, a realisação do tirocinio pratico do ano complementar exigido no artigo 5.º do Decreto de 22 de Fevereiro de 1915

Os alunos que pretendam ser admitidos teem de apresentar-se ao administrador dos Hospitais, nos termos indicados pelo art. 16.º do decreto citado.

Reclamação do publico

Chamam a nossa atenção para o estado vergonhoso em que se encontra a antiga barraca do vigia, em Santa Clara, transformada num antro uma parte e em retrete outra. E isto no coração dum bairro tão populoso.

Para o caso chamamos a atenção da autoridade respectiva, a fim da referida barraca ser dali retirada.

Convite

Está sendo feito convite aos 2.ºs sargentos e 1.ºs cabos de reserva de infantaria 35 para irem servir no D. R. do mesmo regimento.

Os que aceitarem devem dirigir, com urgencia, as suas declarações á Administração do Concelho.

Desordem

Na noite de segunda para terça feira houve desordem na rua Direita, de que resultou ser preso Joaquim Pereira, por dar fuga a um irmão e ficar ferido o guarda civil n.º 99, que teve de receber tratamento no posto da Cruz Vermelha.

EMPREGADO DE ESCRITORIO (ajudante). Precisa-se com boa caligrafia e alguma pratica.

Não estando nestas condições escusado será dirigir-se.

Carta a esta redacção com as iniciais L. A.

Associação de Socorros Mutuos Igualdade

ZONA DE COIMBRA

Constando que o sr. Joaquim Ferreira, ex-agente desta Associação, tem propalado boatos difamatorios movendo contra esta colectividade uma campanha de descredito, vimos declarar publicamente que esse senhor foi demittido pela Direcção, por ter praticado varios abusos de confiança no exercicio do seu cargo, dos quais lhe vão ser exigidas judicialmente as responsabilidades.

Quanto ás insidiosas calunias com que procura alvejar o pessoal desta zona, terão tambem o devido correctivo.

O delegado-fiscal,
José Lucas.

Obituario

Faleceu nesta cidade, o menino Gabriel Pires Machado, filho do conhecido artista sr. José Dias Vieira Machado.

Contando apenas 3 anos de idade, o infortunado Gabriel constituia a alegria dos pais, de quem eram enternecidamente amigos.

Avaliando a dôr profunda que acaba de ferir o coração do nosso amigo José Vieira Machado, enviamos-lhe os nossos sinceros sentimentos, assim como a seu tio o nosso colega de redacção, Mario Machado.

— Hoje de manhã tambem se finou a sr.ª D. Aurora da Conceição Almeida, estremeçada filha do nosso amigo e industrial desta cidade, sr. Artur d'Almeida.

A infeliz menina contava apenas 18 anos de idade, sendo por isso a sua morte muito lamentada e ainda pelas suas belas qualidades de coração.

Sentidos pesames.

Sifilis e impurezas de sangue

O *Depuratol* (registado em 14 países), soberano remedio do mais extraordinario consumo e bastante recomendado pela classe medica, é o mais energico e eficaz de todos os depurativos, de resultados seguros em todos os casos de sifilis, por mais graves que sejam e sem receio de contestação, o mais inteiramente inofensivo.

Com uma experiencia já de largos anos, que lhe tem grangeado uma extração incalculavel e sempre crescente, conta este soberbo preparado uma legião de dezenas de milhares de propandistas entre todos os que teem usado, tornando-o conhecido em toda a parte e dando-lhe invejavel fama que poucos logram fruir.

E' ele o unico purificador do sangue, que reune as inegualaveis vantagens de não ter os inconvenientes dos depurativos-purgantes; o unico que não tem dieta especial; o unico que não tem o menor sabor; o unico que traz logo de começo o apetite e bem-estar ao doente, fazendo a breve espaço desaparecer todos os incomodos, dores, placas, tonturas e pedzadelos, e o unico que pode ser usado, sem qualquer resguardo, nas viagens, nos passeios e nas occupações habituais.

O *Depuratol* pode ser tomado por adultos, crianças, velhos e alquebrados sem o menor inconveniente; substitue com enormes vantagens todos os outros medicamentos, inclusivé os tratamentos por fricções e injeccões mercuriais e os conhecidos 606 e 914; é portatil como nenhum outro; não precisa do auxilio de outros tratamentos secundarios e suplementares e é inalteravel com o tempo, podendo ainda ser tomado com qualquer clima: chuva, frio ou calor.

Cada tubo, para uma semana de tratamento, 1\$05; 6 tubos, 5\$30 (pelo correio porte gratis para toda a parte). A' venda nas boas farmacias e drogarias. Deposito geral: Farmacia J. Nobre, praça D. Pedro, 109 e 110, Lisboa. A. venda em Coimbra na drogaria Marques.

Escrituração e Calculo Comercial

Fazem-se e orientam-se escritas por partidas simples ou dobradas, assim como se lecionam estas materias, garantindo-se resultado.

Preços equitativos.
Dirigir a A. L. C., Rua do Loureiro, 50,

Fábrica de ladrilhos em mosaico
DE DONATO & IRMÃO
Rua da Moeda, 146. — COIMBRA.

Nova Mercearia DOS CAÇADORES (ANTIGA CASA FARIA)
Francisco Ramos Pires
Ex-empregado da Cooperativa dos Empregados Publicos
Sortido completo em generos de mercearia e papelaria
Especialidade em vinhos de meza
CALHABÈ

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS
1877 — LISBOA
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
SÉDE: Rua do Comercio, 56 LISBOA
Capital social, esc. 1.200.000\$00
Fundos de reserva, esc. 291.000\$00
Indemnizações pagas ate 31 de Dezembro de 1916, esc. 1.538.661\$86
Esta antiga Companhia efectua seguros sobre prédios, mobílias, estabelecimentos e generos armazenados, seguros maritimos, postais e quebra de vidros. SETIMO ANO GRATUITO * * *
Correspondente em Coimbra:
José Joaquim Silva Pereira.
PRAÇA DO COMERCIO, 14-1.º

A COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ faz emprestimos a dinheiro sobre hipoteca de prédios rusticos ou urbanos situados em qualquer ponto do Pais, a 6% compreendendo juros e comissão. Pedir esclarecimentos á sede da Companhia ou ao seu Agente em COIMBRA — Antonio Nunes Correia.

Velas d'Erbon (Formula francesa)
REGISTADAS EM 15 PAÍSES
A todos os clientes deste incomparavel preparado, da mais completa segurança nos seus efeitos, o mais absolutamente inofensivo, perfeitamente pratico e imperceptivel no seu uso, unico que não conta uma falha e de suprema garantia, recomenda-se que, quando o não obtenham nos seus depositos e casas de toda a a confiança, tenham o maximo cuidado em verificar se nos livrinhos que acompanham as caixas e nos seus rotulos vai indicada a sede e rubrica do depositario geral — Farmacia J. Nobre — Praça D. Pedro, Lisboa — collocando-se assim ao abrigo de falsificações, nomes parecidos e outros abusos. Este aviso é do maximo interesse. Apesar da actual conflagração, e embora com enorme sacrificio, iremos mantendo o preço primitivo de 2\$250 caixa de 50 velas e 1\$350 meia caixa.
Deposito em Coimbra: Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.

BASILIO TELES
Convite e resposta
Acaba de sair mais um opusculo desta importante colêção.
Praço 25 centavos
Edição da BIBLIOTECA PORTUGUESA, Editora T. de Cedofeita, 54 — PORTO
Escritorio forense
ANTONIO JORGE DE ARAUJO FONSECA (Escrivão-notario substituido)
SOLICITADOR
Séde: Agencia Vila Franca de Xira x B. Nova do Almada, 11, 2.º E
VENDE-SE um aparador em vinhatico. Para tratar, no Terreiro de Santo Antonio, 17.

QUINTA com boa casa de habitação
Pretende-se alugar ou comprar nos suburbios da cidade, que seja servida por estrada, tenha boas sombras e abundancia dagua.
E' assunto urgente. Dirigir a Caetano da Cruz Rocha, rua Ferreira Borges, n.º 125-128.

Papel para embrulhos (IMPRESSO)
A' venda na Praça do Comercio, n.º 11

FIGUEIRA DA FOZ Grande Hotel Universal BAIRO NOVO
Abriu no proximo dia 19 este acreditado hotel, o mais concorrido pelas principais familias que frequentam esta praia; tendo sempre um pessoal escolhido; e um bom chefe de cozinha.
A sua proprietaria que é tambem do PALACE HOTEL em COIMBRA pede a todos os seus Ex.ºs hospedes lhe dêem a preferencia ao seu hotel da Figueira da Foz.

BANCO proprio para jardim compra-se um, na tipografia deste jornal.

CASA. Para pouca familia, recentemente construida, bom ar, e bem situada, vende-se. Carta á redacção deste jornal, com as iniciais J. C.

EMPREGADA. Na fabrica de Lima & Irmão, Limitada admite-se uma empregada para auxiliar na escrita a antiga empregada de escritorio e que saiba escrever á maquina.

VENDEM-SE um balcão em bom uso e um cofre de ferro antigo.
Para tratar, com a viuva de João Gomes de Sousa, no beco das Canivetas.

FIGUEIRA DA FOZ Hotel Pensão Bairro Novo
Já abriu esta casa a mais preferida pelos forasteiros desta cidade.
Coshina á portuguesa.
Bons aposentos com janelas.
Jantares com vinho a \$60 e almoços com vinho a \$50
O Proprietario,
Demetrio Pinto.

SEGUROS TAGUS CONTRA GRÊVES E TUMULTOS

Oleos Minerais
PARA TODAS AS APLICAÇÕES
Vendem:
Chaves, Ubach & Fausto, Limitada
ARMAZEM DE LANIFICIOS
Rua Figueira da Foz, 69,
COIMBRA
Companhia : TAGOS :
:: SEGUROS CONTRA GRÊVES E TUMULTOS ::

Companhia Central Vinicola de Portugal
Dividendo de acções
Acha-se a pagamento na Séde da Companhia em Coimbra e na Delegação em Lisboa, Rua Ivens, 21, todos os dias, das dez e meia ás doze horas, até ao fim do corrente mez, e de 1 de Agosto em diante todos os sabados á mesma horas.

Horario dos comboios
DESDE 15 DE JULHO DE 1917

Partidas
0,30 Correo. Alfarcos, Entroncamento, Setil, Lisboa R., Leste e Beira Baixa.
3,00 Correo. Campanhã, Porto e Beira Alta.
3,00 Mixto. Alf. e Entronc., Set. e Lisb.
5,40 Mixto. Pampilhosa e Porto.
7,35 Tramway. Alf. e Figueira.
11,35 Mixto. Alf. e Entronc., Lisb. e linha de Oeste.
13,08 Rapido. Pamp. e Porto. (As terças, quintas e sabados.)
16,15 Rapido. Alf. e Entronc. e Lisb. (As segundas, quartas e sextas.)
16,35 Tramway. Alf. e Fig. (Este comboio não vai pela Amieira.)
17,45 Mixto. Pamp., ramal da Figueira e Porto.
18,35 Mixto. Mir. e Louzã.

Chegadas
0,21 Tramway. Fig. e Alf. e Alf.
1,15 Correo. Porto, Pamp. e B. Alta.
4,15 Correo. Lisb., Entronc., Alf. e Sul e Sueste.
4,15 Mixto. Porto.
6,15 Mixto. Lisb., Entronc. e Alf. e Alf.
8,15 Mixto. Fig. e Alf. (Só a 23 de cada mês.)
8,39 Mixto. Louzã e Mir.
12,10 Mixto. Porto e Pamp.
13,27 Tramway. Fig. e Alf.
13,50 Rapido. Lisb., Entronc. e Alf. (As terças, quintas e sabados.)
16,44 Rapido. Portos e Pamp. (As segundas, quartas e sextas.)
18,30 Mixto. Lisb., Entronc., Oeste, Leste e Beira Baixa.

Coimbra B
Nesta estação ha um comboio de mercadorias que leva uma carruagem de 2ª classe atrelada e faz serviço de passageiros para as estações a seguir e cujas horas de partida são:
18,22 Taveiro, Formoselha e Alf. e Alf.
00,43 Pamp. e Aveiro.

Grandes males: Grandes remedios!
SIFILIS
Molestias de pele. Reumatismo sifilitico. Impurezas de sangue curam-se radicalmente com o energico medicamento
DEPURATOL
Registado em 14 países
E' depurativo mais eficaz e poderoso, que não exige dieta especial e que com poucos dias de tratamento faz sentir grandes melhoras.
Cada tubo de 36 pilulas, 1\$050 reis, 6 tubos 5\$300 reis. Pelo correio, porte gratis.
A' VENDA EM COIMBRA, NA DROGARIA MARQUES PEREIRA, PRAÇA 8 DE MAIO, 33 A 36
Deposito geral: Farmacia J. Nobre, P. D. Pedro, 110. — LISBOA.

ADVOCADO
A. de Carvalho Lucas
Rua da Solha, n.º 22 — 1.º
COIMBRA

Cruz Vermelha
Posto de socorros

Serviços prestados neste posto, na semana finda:
Dia 21 — José dos Santos, o Zé Cego, feridas contusas no parietal esquerdo, motivado por uma queda, foi pensado provisoriamente e conduzido ao hospital, em vista da gravidade dos ferimentos, foi tratado pelo enfermeiro Aires Barata e ajudante Manuel Roque.
Dia 23 — Francisco Augusto Martins, soldado n.º 571/8 de infantaria n.º 16, ferimento tramático no parietal esquerdo, motivado por uma desordem na estação do Paialvo, o ferimento foi soturado com 4 pontos, pelo enfermeiro Luís Rodrigues. Recolheu ao quartel.
Dia 26 — Fernando Batista, menor, envenenamento, motivado por ter ingerido uma porção de gazolina, foi examinado pelo sr. dr. Luís Rosete e mandado conduzir ao hospital, em vista da gravidade do seu estado.
Foi conduzido ao hospital pelo ajudante Manuel Roque.

— Foi conduzido ao hospital, o sr. Joaquim Almeida Mendes, morador na rua Direita, em virtude de ter sido acometido de doença repentina e grave e por ordem do sr. dr. Luiz Rozete. Acompanhou o maqueiro Albertino do Amaral.
— Foi conduzido a casa, o sr. Luís da Costa morador no Beco das Condeixas, por ser acometido de doença repentina. Acompanhou o ajudante Mascarenhas.
— Foi conduzida a casa a sr.ª Maria da Conceição, moradora na rua Eduardo Coelho, por ter sofrido uma operação no posto do sr. dr. Julio Machado.
Dia 27 — Isabel d'Oliveira, menor, ferida contusa no frontal, motivada por uma queda, foi-lhe feita a sutura com 2 pontos pelo ajudante enfermeiro José Dias. Recolheu a casa.
— Alberto Viana Abreu, menor, ferida contusa no frontal, motivada por uma queda, foi-lhe feita a sutura com 2 pontos pelo sr. dr. Luís Rosete, coadjuvado pelo ajudante de enfermeiro José Dias. Recolheu a casa.

PELOS TRIBUNAIS

Relação do Porto
Distribuição do dia 27
Apelações civis. — Montemor-o-Velho. — Felismina Ferreira Vaz e marido, no inventário de José Joaquim Pereira. Juiz relator. M. Coelho, e no impedimento, Barros; escrivão Cruz.
Passagem de processos que estão a final
Coimbra — Ferreira — Artur Moia — De Perdigão a C. Pinto.
Figueira da Foz — Cruz — Isidoro Caetano — De C. Pinto a Ferreira.
Coimbra
Distribuição do dia 26
2.º ofício: Execução de pequenas dividas requerida por José Antunes Vaz Serra, residente nesta cidade, contra Antonio Maria dos Santos e mulher, residentes no Chão do Bispo. Advogado, dr. Gaspar de Matos.
5.º ofício: Execução hipotecaria requerida por Antonio Maria Rodrigues, contra José Francisco e mulher, todos de S. Martinho do Bispo. Procurador, Rocha Ferreira.
Distribuição do dia 30
1.º ofício: Acção commercial de pequenas dividas requerida por Joaquim Marques, residente em Mourelos, contra Luis dos Santos Ferreira, residente na Pedrulha do Campo. Advogado, dr. Mario de Almeida.
Sentença
Pelo meritíssimo juiz sr. dr. Sousa

Mendes, foi proferida a sentença na verificação de créditos de Manuel dos Santos Pereira David, ex-penhorista e comerciante desta cidade, no qual são julgados verdadeiros todos os créditos e manda resgatar os penhores reclamados.
Faculdade de Medicina
O conselho da Faculdade de Medicina resolveu pedir ao illustre reitor da Universidade que se chamasse a atenção das instancias superiores para o ensino da medicina e formação de novos medicos, a chamada ao serviço militar dos professores e assistentes das Faculdades de Medicina, afastando-os das suas funções docentes, e que não só não venham de futuro a ser chamados os individuos daquela categoria, mas também que aqueles que anteriormente o tenham sido sejam restituídos ás suas funções docentes.
A comissão administrativa do Gremio dos Professores Primarios eleita na assembleia geral de 5 do mês findo, cumprimentou as autoridades, Camara Municipal e inspector escolar.

A' Camara Municipal
Pedimos á Camara Municipal que mande fazer o calcetamento da Rua Adelino Veiga, em parte já com nova canalisação de esgotos.
Uma rua de tanto transitio não pode permanecer no estado em que está por mais tempo.
Tambem é de urgente necessidade regularisar o terreno das casas demolidas á Estrela. É uma vergonha deixar estar aquele local em tal estado, tanto mais que se acha situado no centro da cidade.
Mal parece a Camara estar a exigir obras aos outros e deixar as suas por fazer.
Colonias maritimas
Seguiu na segunda feira para a Figueira da Foz, o primeiro nucleo das colonias maritimas subsidiadas pela Junta de Paroquia de Santa Cruz, sendo as creanças ali acompanhadas pelo sr. José Ferreira de Matos, presidente da mesma Junta.
Será organisados outros turnos.

O crime de S. Frutuoso
Foi ante-ontem feito exame directo a Joaquim Quatorze, um dos implicados na morte do Justiciero, de S. Frutuoso, e que apresenta um ferimento na cabeça, que afirma ter sido feito pela victima no momento em que lutaram.
Foi restituído á liberdade o sr. Bartolomeu do Amaral, que se julgava implicado no crime.
Fonte Nova
Já se acha feito o projecto do bebedeiro que deve substituir a Fonte Nova, que é necessario fazer desaparecer o mais depressa possivel para dar melhor aspecto áquele local e não o tornar tão humido. Outra razão é a de alargar aquele sitio pelo alinhamento do grande predio ali construido.
Mas o deposito da agua contiguo á Fonte Nova e que foi mandado fazer pelas Obras Publicas, tambem tem de desaparecer ou então fazê-lo recuar pelo mesmo alinhamento.
Não sabemos se isto já está ou não resolvido com o sr. director das Obras Publicas.

John M. Sumner & C.ª
SUCESSORES
A INDUSTRIAL AGRICOLA
DE
Baptista, Filho & C.º
Escritorio: Avenida da Liberdade, 29 a 37
Telefone n.º 184
Endereço telegrafico: SUMNERC
Officinas: R. Jardim do Tabaco, 19 a 31
Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos
Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista
Lampadas electricas "Pope", de todas as voltagens e forças
Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood",
Maquinas para as industrias, agricultura e colonias
Fundição de FERRO e BRONZE
Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY",
Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster",
Enfardadeiras a vapor e a gado † † † Ceifeiras e gadanheiras "Plano",

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras
Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE",
Charruas de vários sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.
Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos
Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hydraulicas
Maquinas soltas e montagens completas de fabricas
† † † de MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. † † †
Moinhos e prensas para LAGARES de azeite † Esmagadores de uva, prensas para vinho
Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc.
Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios, picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e acessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil
Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO
29 — Avenida da Liberdade — 37
LISBOA

Freire Gravador
LISBOA
VENDEM SE ESTAMPILHAS
FUMAR
BIDO
FRU
AFONSO COSTA
27 PES VIEIRA
A. ADOGADO
MERCEARIA
TESOURARIAS OFFICIAES
REGISTO CIVIL
MODAS
SELO
SELAR
CHUMBO
LETRAS

Grande fábrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.
TUDO BARATISSIMO
Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguém até hoje conseguiu.
Rua do Ouro, 158 a 164 — Lisboa
Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERI LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.

Casa na Avenida Navarro
Vende-se a casa da Avenida Navarro que tem os n.ºs 57 e 58. E' composta de rez-do-chão, bom 1.º andar e aguas furtadas; tem agua e gaz canalizados, grande loja e quintal com poço dagua nativa. Pode ser vista todos os dias das 13 ás 17 horas.
Dão-se esclarecimentos na Merceria Luzitada, Coimbra.

Escola Normal
EXAME DE ADMISSÃO
JOÃO PIRES DA SILVA, professor da Escola anexa a Normal Primaria, abriu já o seu curso de habilitação, no INTERNATO ESCOLAR, rua Venancio Rodrigues, n.º 9. — COIMBRA.

Alfaiataria Luzo-Brasileira
alfaiate
CARLOS DE CARVALHO
RUA QUEBRA COSTAS, 47 e 49. Coimbra.

Novidades literarias
O Culto da Arte em Portugal, por Ramalho Ortigão, 2.ª edição. 1 vol. brochado \$70, encadernado 1\$00.
Alguns Anos Depois (continuação do romance Quatro Raparigas), adaptação de D. Maria Paula Azevedo. 1 vol. lindamente encadernado em percalina vermelha e folhas douradas \$90.
Livrarias Aillaud e Bertrand
73 — Rua Garrett 75. — LISBOA.

Ortopedista portuense
ALBINO PINHEIRO XAVIER
FUNDA-REIVAX
PATENTE N.º 9598

O autor desta invenção, conscio de que introduziu na FUNDA REIVAX um aperfeiçoamento até hoje desconhecido e de maior comodidade, garante ao padecente que a use por espaço de 60 dias, embolsá-lo da sua importancia, se não reconhecer utilidade sobre outra qualquer funda que use ou tenha usado.
Não se póde admitir, por principio algum, que os padecentes sofram perigosamente das suas hernias, sujeitos a uma morte horrorosa e gastem o seu dinheiro em fundas inutilmente.
Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:
"Não é só usar fundas; é preciso saber usá-las."
E' um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fancaria, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.
São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 anos de ortopedia.
Nestas officinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos. Pernas artificiais, aparelhos para corrigir deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e pés.
Cintos abdominaes, rins deslocados, dilatação de estomago e outros; meias elasticas e suspensorios.

Inventor e unico depositario da FUNDA REIVAX,
Albino Pinheiro Xavier
: : RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 :
PORTO

Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, CAMISARIA, Rua Ferreira Borges, 44.

Armazem de azeite, cereais e aguardentes
Compra e vende
JOAO VIEIRA DA SILVA LIMA

MODISTA
Julia Rodrigue s Dias
R. de Quebra Costas, 33

Companhia de Seguros FIDELIDADE
Fundada em 1835
Séde em LISBOA
CAPITAL . . . 1.344.000\$000

Fundo de reserva	538.137\$359
Idem de garantia, depositado na Caixa	
Geral de Depósitos	98.883\$750
Total	637.021\$109

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911
4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.
Correspondente em Coimbra
BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor
Rua Pearo Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

LUGA-SE a loja em que esteve a Farmacia Adriana, na Praça da Republica, n.ºs 33 e 34. Tambem se aluga ou vende uma armação de riga com 7 corpos, porta com espelho de cristal e relógio, proprio para farmacia, rotrosaria, papelaria, etc.
Nesta redacção se diz.

ARRENDAR-SE uma casa espaçosa com um grande quintal, na Portela do Mondego, estação das Carvalhosas.
Para tratar na Cervejaria Central, Praça 8 de Maio, Coimbra.

ARRENDAR-SE o 2.º andar e aguas furtadas do predio n.º 51 da rua João Cabreiro.

CREADOS. Precizam-se na Cooperativa dos Empregados Publicos,

VENDA DE CASA. No dia 6 de Agosto proximo, pelas 12 horas, convindo o preço, trata-se a da rua da Alfandega, na Figueira da Foz, com os n.ºs de policia 8, 10 e 12, junto á mesma casa.
SOLICITADOR Manuel Antonio d'Abreu, mudou a sua residencia da Sofia, 70, 2.º, para a mesma rua, 69, 1.º andar.
O escritorio continua na Praça 8 de Maio, n.º 8, 2.º andar.
PRECISA-SE official para fotografia. Largo Miguel Bombarda, 5, 3.º.

co e a 1:590 metros da estação; compõe-se de uma boa vinha, muitas arvores de fruto, oliveiras e terra de cultivo, com bastante agua nativa; tem muito boa exposição, belos panoramas e é bastante hlgienica. Vende-se livre de qualquer encargo.
Para tratar, com o seu dono Joaquim Antonio Pedro.
VENDE-SE uma armação composta de 6 corpos, propria para farmacia ou escritorio.
Para vér e tratar, Marcenaria Marques — Salão da Trindade.
VENDA DE PROPRIEDADE. Vende-se no sitio da Guarda Inglesa, uma insua com algumas arvores de fructo.
Tratar com Eugenio Antunes Ramos, no armazem de farinhas e sementes de Cunha & Ramos, rua Sargento Mor 14 a 24.

A Gazeta de Coimbra

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53, Brasil, ano, 3\$60 (forças). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : Editor, HERMANO RIBEIRO ARROBAS
Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$04; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$20; na 2.ª pagina, \$10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

Coimbra hospitaleira

Nenhuma terra portuguesa merece mais que a visitem do que Coimbra.

A Natureza fadou-a com os mais belos e pujantes panoramas, cantados em prosa e verso pelos nossos mais afamados escritores e poetas. Ha quem lhe chame a mais linda terra de Portugal pelo famoso e variado encanto da sua paisagem.

Reune-se a esta condição de primazia, o facto de ser tambem uma terra onde a Arte e a Historia tem o seu culto, os seus gloriosos e autenticos motivos de admiração.

São os seus monumentos, os seus muséus, os seus institutos admirados por nacionais e estrangeiros.

Uma outra razão existe ainda para tornar a nossa Coimbra uma terra privilegiada e preferida pelo *tourismo*. E' que ela, pela sua situação, pode ser o ponto de partida para excursões ao Bussaco, Penacova, Lousã, Figueira, Montemor-o-Velho e Condeixa, que tem que ver e admirar.

Já não faltam hoje em Coimbra hoteis que podem satisfazer os hospedes mais exigentes. Tudo isto são razões para esta cidade ser lembrada e digna de ser visitada, para passar mesmo aqui seis ou oito dias, que não são demais para ver quanto a temos de bom.

Mas não basta tudo isto; é preciso mais alguma coisa essencial.

Reconheceu-se um dia a necessidade de fundar a Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra para ela promover, principalmente, a concorrencia de visitantes a esta cidade. E' o seu fim principal.

Sem duvida, uma qualidade indispensavel que a nossa terra precisa de ter, é ser hospitaleira, receber bem os que a visitam. Os seus habitantes devem mostrar-se agradecidos pela visita de todos que aqui vem, seja qual for o fim que aqui os traz, logo que não estejam fóra da ordem nem do respeito que devemos uns aos outros.

O contrario disto é levar o descredito da cidade por esse país fora e criar uma grande má vontade contra ela.

Os bons amigos de Coimbra, que devem ser todos aqueles que aqui residem, sejam quais forem os seus ideais politicos, tem o dever de dar o seu quinhão, pequeno ou grande, para o bom credito da nossa terra.

Não foi, por isso, sem desgosto que soubemos ter sido distribuido por aí um convite aos carbonarios e livres-pensadores para irem esperar a peregrinação de senhoras que se dizia que vinha a Coimbra em súplica á Rainha Santa para que apressasse a paz.

A intenção do autor ou autores desse convite era bem manifesta, e tão clara e trans-

parente que ela causou em toda a cidade a maior indignação, até mesmo entre muitos que não militam no catolicismo, como se vê dos proprios jornais republicanos que aqui se publicam.

A peregrinação não veio, como não podia vir por se não ter pensado nela ou ter sido ideia gorada, e por isso nenhum incidente desagradavel ocorreu como desejariam que se desse os autores de tal convite. Estamos convencidos de que, em vista do protesto de tanta gente contra essa infeliz ideia, não se ousaria agredir, ultrajar ou insultar os que viessem na tal romagem, se ela se realizasse.

Mas a intensão ficou; essa permanece com todo o peso da sua gravidade e correu depressa para os jornais de Lisboa e Porto e da provincia.

Já se não apaga a noção de haver em Coimbra quem quizesse receber mal um grupo dos seus hspedes e de mais a mais senhoras, facto abertamente condenavel por ser contrario a todos os deveres de hospitalidade que qualquer terra tem de manter para os seus visitantes, e por ser uma intransigencia inutil, prejudicial e injusta para com os catolicos, que constituem a grandissima maioria dos portugueses.

Assim como nos pronunciamos contra essa intolerancia, o mesmo fariamos se os catolicos por ventura tentassem proceder do mesmo modo contra os livre pensadores, que aqui quizessem vir.

A liberdade tem de ser para todos dentro da propria lei. Nada de comprometer os creditos duma cidade, cuja indole dos seus habitantes é boa, á parte a desorientação de meia duzia de individuos que só querem a liberdade para si e para os que pensam como eles.

As festas á Rainha Santa realizaram-se na terça feira sem o minimo incidente desagradavel, e viu-se até que a cidade se despovoou para ir em romaria ao templo onde se guarda o corpo venerando da Padroeira de Coimbra. Deve admitir-se que essa concorrencia de milhares de pessoas, foi como que um protesto á infeliz ideia do tal convite.

O que queremos, o que ha todo o direito a exigir, é o respeito dos habitantes da cidade a todos que aqui vêm. Coimbra não pode fazer excepção das outras terras do país. Se isto se não consegue, inutil se torna a existencia da Sociedade de Defesa e Propaganda por que todos os seus esforços serão sem resultado.

Mas temos fé que o bom senso levará todos os amigos desta terra a aumentar os seus creditos por todos os modos, entre os quais deve figurar na cabeça do rol o respeito mu-

Comentarios

tu e a liberdade para todos que a propria lei confere.

Se assim não succeder, alquem tem o dever de reclamar providencias, afim de impôr responsabilidades aquem elas pertençam, visto que uma cidade como a nossa não pode estar á mercê dos poucos que a comprometem com a sua intransigencia, querendo que todos pensem como eles.

Queremos, exigimos que Coimbra seja uma terra hospitaleira, que receba dignamente todos os seus visitantes.

Crise do papel

Cada vez se torna mais grave a falta de papel e portanto o seu elevado custo, a que só podem resistir as empresas dos jornais de maior circulação.

O preço do papel para folhas periodicas aumentou extraordinariamente, com tendencia para subir ainda mais.

Infelizmente esta tão debatida questão não tem encontrado o menor auxilio da parte do governo, apesar das instancias das empresas jornalisticas.

Estão ameaçados de morte todos ou quase todos os jornais da provincia que vivem modestamente, como o nosso, mais do favor dos seus assinantes e anunciantes, do que doutra coisa.

Perante uma tão precaria e lamentavel situação que põe em risco os interesses de tantas centenas de familias que vivem da imprensa, nós somos forçados, bem contra o nosso desejo, a partir da proxima semana, deixar de mandar temporariamente a "Gazeta de Coimbra", a todas as associações, sociedades e varias pessoas a quem a enviavamos gratuitamente.

Esta providencia é adotada pela força de circunstancias e durará enquanto o custo do papel exceder o razoavel.

Emidio Navarro

No dia 16 do corrente é inaugurado em Luso o monumento a Emidio Navarro.

Luso paga-lhe, neste tributo de gratidão, o muito que lhe deve, pois foi ele quem mais concorreu para essa povoação ser conhecida e cheia de melhoramentos.

Faz-se-lhe o que Coimbra já lhe devia ter feito erigindo-lhe num dos canteiros da Avenida Navarro uma coluna com o seu busto, ideia que advogamos ha anos.

Coimbra nunca deve esquecer-se que foi Emidio Navarro quem mais fez a esta cidade e a quem mais deve.

Bastam a grande obra da Avenida Navarro, a criação da Escola Agricola, Escola Industrial, profundamente melhorada, demolição da parte do edificio do correio, dotação de 8 contos á Camara, com os quais iniciou a abertura do bairro de Santa Cruz, etc., etc.

Ainda não ha muito tempo que na Camara dos Deputados se afirmou que Emidio Navarro foi o primeiro ministro das obras publicas em iniciativas que rasgadamente pôs em execução.

A ele se devem as obras do porto de Lisboa.

Foi não só o melhor amigo da nossa terra, mas um grande estadista e o primeiro jornalista do nosso tempo.

AGITAÇÕES

Ultimamente Lisboa tem sido teatro de constantes agitações motivadas por factos diversos. Mas uma coisa se conclue de todos esses actos desvairados da multidão: é que existe, na capital do país, um estado patente de desordem, transformando-se facilmente numa verdadeira erupção efeneana.

Em presença da nossa politica internacional e das condições melindrosas em que se encontra a Península, as agitações, a que outros mais pessimistas dão o nome de revoltas peremeditadas, tem um cunho indelevel de anti-patriotismo, de desvairamento louco, inexplicavel, incompreensivel, a que o governo tem, necessariamente, de pôr um dique formidavel.

Eu compreendo todas as coleras populares. Mas não folero que um bândito perigoso, ao mais ligeiro sinal do seu temperamento rebelde, arremesse á multidão indefeza, sinistramente, uma dessas maquinas de destruição e de morte, ensinadas a fabricar, como brinquedos de creança, nos celebres tempos da propagação.

Não se compreende acto semelhante dum vandalismo feroz. E' preciso que o governo suprima violentamente a chamada artilharia civil.

Lisboa não pode continuar com essa fisionomia permanente de revolta.

Estas cidades pacatas da provincia, neste periodo de guerra, suportam evidentemente, as mesmas privações.

Agora que nas trincheiras francesas caem varados os primeiros heróis que se bateram valentemente pela Patria, não é licito que a Patria lhes dê um espectáculo de desordem e de anarquia desenfreada. E' preciso muita serenidade nesta hora sangrenta.

As lutas fratricidas cavam profundamente a ruína da nacionalidade. As desordens violentas opõem-se os meios violentos.

Não temos duvidas em assegurar que o mundo inteiro coloca os olhos neste país. Os primeiros contingentes portugueses já entraram, heroicamente, em fogo. Lá fóra, são eles os primeiros a darem-nos exemplos de abnegação heroica; cá dentro somos nós a manifestarmos evidentes sinais de desvairamento epileptico. Para onde querem então que se caminha? Para a confusão estupenda, onde todas as ideias se confundem, ou para a ordem serena e redentora onde os problemas mais dificeis se discutem?

Isto faz-me lembrar um grande quadro de feira, onde o clown dum circo ambulante, collocado no fimtar, com um rictus de sarcasmo e de ironia nas faces, badala, furiosamente, olhando a confusão dos espectadores:

— Ortem, signores, val principiar o espectáculo.

Dr. Daniel de Matos

A Faculdade de Medicina resolveu dar o nome do glorioso professor sr. Dr. Daniel de Matos á Clinica de Obstetrica, da mesma Faculdade.

Esta resolução foi tomada em virtude do pedido que lhe foi feito pelo curso medico de 1906-1907, que pretendeu assim assinalar a sua reunião em Coimbra.

É mais uma homenagem prestada ao sabio e ilustre professor, cuja figura prestigiosa tanto se impõe pela bondade do seu caracter e pelos beneficios prestados á sciencia de que é um verdadeiro apostolo.

De 100 alunos do 5.º ano do periodo transitorio da Faculdade de Direito que faltam para concluir a sua formatura, apenas 3 a fizeram na presente epoca.

Instituto Anti-rabico

Na ultima reunião do conselho da Faculdade de Medicina os professores, srs. Luiz Pereira da Costa, Angelo da Fonseca e Luiz dos Santos Viegas, apresentaram o seu relatório sobre a instalação dum posto anti-rabico junto do Laboratorio de Microbiologia da Universidade de Coimbra, trabalho de que a mesma Faculdade os havia encarregado.

O relatório vai ser enviado aos srs. Governador civil e presidente da Camara Municipal, afim de patrocinarem este importante melhoramento de que Coimbra tanto carece.

MOBILIA DE VERGA DA MADEIRA

Acaba de chegar um grande e variado sortido á casa

A. AMADO & C.ª

Moveis, estofos e decorações

Avenida Sá da Bandeira, 75

Telefone 482

"A avosinha"

É este o titulo duma peça original do nosso amigo e quase conterraneo, sr. dr. Mario Monteiro, atualmente no Rio de Janeiro, onde tem feito representar um original seu, ornado de musica.

A "avosinha", segundo lemos numa carta do Brasil para um diario de Lisboa, é uma peça passada em Coimbra com scenas de estudantes, tricanas, etc. Ha guitarradas, serenatas pelas margens do Mondego e varias scenas interessantes da vida académica coimbrã.

A peça, que tem dado enchanes, tem linda musica feita pela sr.ª D. Francisca Gonzaga. Entre os varios numeros figuram fados e outras canções populares da nossa terra.

A peça é representada pela companhia do Teatro S. José.

Convocações

Pela Administração do Concelho foram afixados editais intimando todas as praças das classes de 1914, 1915 e 1916 do 3.º batalhão de infantaria 17 que estão gosando licença ou outra situação, a apresentarem-se, imperpetivamente, no dia 6 do corrente, em Elvas.

Legados

A mesa da Santa Casa da Misericordia de Coimbra pediu autorização para aceitar o legado de 15:000\$00 deixado por Antonio Maria dos Santos, recentemente falecido em Lisboa, o qual se destina á construção dum hospital em Penacova, terra da sua naturalidade o que será administrado por aquela Santa Casa.

A Administração dos Hospitais da Universidade foi autorizada a receber o legado de escudos 3:000\$00, que lhe foi feito por Tomaz Alberto Saraiva, desta cidade, falecido em Lisboa, e que foi negociante no Brazil.

Censura prévia

A imprensa de Lisboa vai reunir-se para tomar deliberações sobre o modo como está sendo exercida a censura, que afecia o prestigio da instituição.

Terá representação nessa reunião a imprensa do país que queira aderir.

Em Espanha, não se olhou a politica e rapidamente se conseguiu que o governo não puzesse a censura em pratica como tencionava. Modificou-se tudo conforme os desejos dos representantes de imprensa. Mas não acontece assim em Portugal, onde esta instituição, que todos temos o dever de respeitar e fazer respeitar, tem sido nos últimos tempos profundamente abalada no seu prestigio.

Pela nossa parte demos a nossa adesão incondicional ás resoluções que foram tomadas em Lisboa nessa reunião.

No orçamento ordinario da Comissão Distrital de Assistencia de 1917-1918 foi inscrita a verba de 100\$00 para a Associação das Creches de Coimbra, e 40\$00 para a Junta de Paroquia de Santa Cruz a fim de auxiliar as colonias marítimas.

Cartas de FRANÇA

Meu caro amigo Arrobas: Escrevo-lhe novamente sem saber ainda se teria sido entregue duma carta — não me recordo da data — em que lhe enviava um souvenir de trincheteira, aonde novamente me encontro, após breves dias de descanso num acantonamento não distante.

Tenho recebido com uma regularidade, que é deveras para maravilhar, a Gazeta e não imagina a meu amigo a sofreguidão com que eu leio as noticias da minha linda terra, tão de mim afastada! Cá está a nostalgia, julgará o meu amigo, e pode acreditar que não julga mal.

A todo o momento me assalta o espirito todo um cortejo de recordação do passado. São os amigos, é a minha terra, são os meus. Os meus! Ainda ontem recebi uma carta de minha mãe, repassada de agonias, em que pede que eu lhe escreva mais repetidas vezes para saber da minha saude.

Pobres das mães!

E é sempre a mesma preocupação, a mesma ansiedade, o mesmo alvoroço, sem muitas vezes suspitemos que nos enfadamos com tamanhos desvelos! Os filhos são todos assim. Não tem reparado lá por sua casa? Mas um dia vem o arrependimento por não termos sabido ser reconhecidos.

Mas agora reparo que fui longe de mais em tudo isto. Basta que o meu amigo saiba que estou pagando capital e juros acumulados.

Hoje é domingo e os boches principiam, ainda cedo, a comemorar o dia do... descanso, com um ataque estúpido de morteiros. Dos nossos não ha noticia de terem sofrido a mais leve arranhadura! Anda a boa-fortuna com eles e oxalá jámais ela os desampare.

A hora a que lhe escrevo, principia Coimbra a espreguiçar-se e a calcular o mais agradável passeio aos arrabaldes. Daqui a pouco principia o movimento aos centros de cavaco, aonde se boquejam as ultimas noticias, da Havas e da Reuter, sobre a guerra.

E imagine o meu caro amigo que me parece assisir a todas as fases dessas discussões acendidas... de patriotismo de toca, — eu poderia dizer patriotismo emboscado mas o termo é sedição — saturado de gestos heroicos. Ah! meu amigo, se eu volto á minha Patria!...

Mas você quiere certamente conhecer coisas da França. Eu já lhe adivinho o desejo. Falar-lhe das brutalidades alemãs, brutalidades de toda a especie: regiões taladas, onde á passagem do soldado invasor deixou sulco profundo, inapagavel, onde a palavra maldito sai de todas as bocas como um ino sagrado no ódio e no desespero das almas, já vai constituindo, para si, é claro, certa massada.

E afinal a medida que me é destinada para o relato é tão exigua, tão ratinhada, que eu mal atino com a referencia permitida. Falar-lhe do nosso soldado, valente, corajoso, alegre, sempre alegre, ainda nas horas mais dificeis?

E' verdade que por vezes lá lhes assôma aos labios um lamento que é ao mesmo tempo uma sau-

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua atenção.

torio tinha a redacção na rua do Almada, 147-2.º e imprimia-se na typographia do editor, na rua de S. Domingos, 8.

No primeiro numero do *O Purgatorio*, a pagina de caricaturas é consagrada ao casamento do filho do conde do Bolhão, do Porto, com D. Maria Adelaide-Ferreira Pinto Villar, rica proprietaria do Douro. E' uma pagina muito mal desenhada, sem perspectiva e sem gosto, mas com pretensões de espirito. No folhetim vem glosada essa pagina de um modo tão virulento que... chega a fazer inveja aos actuaes processos empregados por uma parte da nossa imprensa *séria*. D'onde se conclue que a má criação de certos pseudo-jornalistas já vem de longe!... *O Purgatorio* publicou-se com este titulo até ao n.º de 18 de Outubro de 1861. D'ahi por deante, passou a intitular-se *Diario do Povo*, ao qual já fica feita a devida referencia.

Reappareceu com o mesmo titulo *O Purgatorio*, em 1 de Janeiro de 1864, tendo como redactor o mesmo João Cesar Pinto Guimarães, que o havia sido na primeira phase ou serie. Tinha então a redacção na rua de Ferreira Borges, 21, 2.º andar, no prédio da Typographia Portuense, onde se fazia a impressão. D'esta vez não exhibia caricaturas.

Puritano (B)—Teve este titulo um diario politico, litterario e commercial, que viu a luz, no Porto, a 14 de Setembro de 1846, e se publicou até 31 de Março de 1848, ou sejam, ao todo 232 numeros. Era de formato pequeno, e imprimia-se na Typographia da «Revista», á rua do Correio.

Segue. ALBERTO BESSA

dade, uma queixa do seu coração. E porque não haveria de succeder assim? O sentimentalismo é uma das târas da nossa raça. Com-nosco nasceu, com-nosco viverá eternamente. E seria preciso concretisar o meu dizer?

Ha dias, um amigo, rapaz de Coimbra, com quem casualmente me encontrei, deu-me, para copiar, a seguinte quadra, que eu avaramente guardo como reliquia, porque foi encontrada escrita numa trincheira:

"Pobre soldado que vais
Sofrer os horrores da guerra,
Talvez que não oigas mais
Os sinos da tua terra."

Vai tal qual foi achada. Nem uma lilsão. E o que me diz á inspiração do nosso anónimo poeta-soldado? Magnifica, não é assim? Olhe que ha-de haver poetas na nossa Terra, desses que vivem do elogio mutuo e dos réclames da imprensa, que de boa vontade dariam um olho ao diabo para poderem supurar do bestunio uma quadra de tão elegante rima e de tamanha alma como essa.

O nosso soldado não sabe apenas caçar le songlier e le loup — ridicula mentira! — como ha dias escrevia o *Matin*. E' tambem poeta, e dos melhores como acaba de verificar.

Depois, eu tenho aqui um patricio, ou quasi patricio ele é, que todas as noites, quando das trincheiras regressamos ao acantonamento, nos entretem, até noite velha, com improvisos engraçadissimos!

Imagine, que na vespera da nossa abalada nem você foi esquecido! Eu agradei em seu nome e por isso julgo não merecer reprimenda. Repare que o 19 da primeira companhia, o Soares — vá lá a graça do rapaz — é disputado tanto por nós, como temido por outros pimpões que lá na terra gosavam fama de bons rimadores e que agora veem perdidos os creditos. Se a boa fortuna permitir que a gente escape a esta tormenta, hei-de apresentar-lhe o modesto rapaz. A ele é á guitarra que, com uma inegalavel habilidade, construiu na trincheira.

E por hoje basta. — França, 22-7-1917 — Seu amigo certo, J. de Barros.

N. da R. — Até hoje ainda não recebemos a recordação das trincheiras que o nosso amigo J. de Barros nos remeteu, e a que faz referencia nas suas ultimas cartas.

Sr. João Arrobas: Muito estimado que esta carta o vá encontrar de perfeita saude na companhia de toda a sua familia, que eu fico bem, com todos os meus companheiros.

Já recebi aqui a Gazeta, muito lhe agradeço por se lembrar de mim. Peço-lhe desculpa de não lhe ter escrito ha mais tempo. Tenho-lhe a dizer que já fui quatro vezes ás trincheiras e tenho sido muito feliz. Não tive a menor novidade. Soube que fizeram as festas da Rainha Santa. Tive imensa pena de a não ver, porque a precissão é coisa que muito admiro. E' uma santa que eu adoro. Traço comigo o retrato dela, e todos os dias olho para ela.

O sr. José de Barros está na minha companhia a fazer serviço de telegrafista. Dê um abraço no 34 da Guarda Republicana, por salvar uma mulher no Mondego.

Muitas saudades. — França, 19 de Julho de 1917. — Casimiro Pires.

Dr. Soares Duque

O sr. dr. Mario Soares Duque, que aqui exerceu com a maior proficiencia o cargo de Delegado Procurador da Republica, foi nomeado juiz para a comarca da Ilha da Praia da Graciosa.

Os advogados e escrivães vão oferecer a s. ex.ª um magnifico objecto de arte.

Entrou em exercicio o sub-delegado, sr. dr. Pinto da Costa.

Prêso em transitio

O gatuno Manuel Cardoso, de Montemor-o-Velho, deu entrada na cadeia desta cidade, como medida de segurança, pois foi condenado pelo tribunal daquela comarca pelo crime de furto.

É um audacioso gatuno, conseguindo ha tempo fugir ao officio de deligencias, saltando do comboio, quando seguia para a cadeia de Montemor. Foi prêso em Pombal com outros gatunos dias antes de responder.

Rendimentos municipais

O rendimento dos impostos municipais indirectos produziu no mês de Julho findo 3:429\$28, mais 1:285\$06 do que em igual mês do ano anterior.

O rendimento total de 1 de Janeiro a 31 de Julho foi de escudos 24:808\$35, mais 5:447\$17 do que em igual periodo do ano anterior.

O rendimento da viação electrica no mês findo foi de escudos 4:418\$43, mais 643\$14 do que em igual mês do ano anterior.

A sobre-taxa de 1 centavo lançada aos domingos e se destina ao pessoal, rendeu 248\$99.

Como se vê, tem aumentado os impostos indirectos municipais e a receita dos electricos.

Aquele aumento deve ser devido em grande parte, á sua melhor fiscalisação. Quanto aos electricos, muito maior seria o rendimento se houvesse mais carréis, o que se não pode fazer por falta de carros.

Este serviço em que muitos não tinham esperança alguma, está produzindo mais do que se esperava, e ainda não dá o que deve, porque os carros andam atulhados de passageiros, muitas vezes mais do que a lotação, tornando-se impossivel a cobrança rigorosa.

Não falta quem passe pela malha sem pagar por não haver tempo e ser gente de mais.

Torna-se conveniente adotar a pratica, quando o movimento de passageiros é grande, de fazer as entradas por um lado e a saída pelo outro.

Sem dinheiro e prêso

O sr. António Barata Dias, de Alvares, foi roubado na estação velha, mas, conseguindo deter o gatuno mimoseou-o com um sôco, valendo-lhe ser prêso.

O gatuno vendendo-se livre do seu perseguidor desapareceu, levando-lhe a bolsa de prata e dez escudos.

A prisão, que foi efectuada por empregado do caminho de ferro, não foi mantida.

CRONICA DA SEMANA

No dia 1 d'Agosto de 1569 — fez na quinta-feira 348 anos — mandou o rei D. Sebastião, que se encontrava então em Alcobaca fugido da peste que grassava em Lisboa, que fosse aberto o tumulo da rainha D. Brites, filha de D. Afonso, o sabio, rei de Castela, mulher de D. Afonso III e mãe de D. Diniz, para se certificar se ella tivera rabo, visto os portuguezes chamarem-lhe a «rainha rabuda» e por via dela rabudos aos castelhanos.

O caso tem o seu tanto de picareco porque só ao ousado e aventureiro D. Sebastião podia passar pela lembrança querer certificar-se se a rainha D. Brites, falecida 266 anos antes, tinha rabo como qualquer animal da raça felina!

Fr. Afonso de Fala, religioso da ordem dos pregadores, disse ter assistido a esse acto e ácerca d'êlle presta o seguinte esclarecimento, na parte que diz respeito ao rabo da rainha:

«Alguns dizem que ella tinha um rabo, e que vinha por parte da mãe, de uma casta que em Castela nasciam com rabos. Dizem que S. Bernardo lhe tirou este rabo e mostrou um manto que ella lhe deu por isso. O manto eu o vi, se foi dado por isso, ou não, não o acho escrito, nem mesmo que ella tivesse rabo, mas afirmaram-me pessoas lidas nestas historias, que a leram, que se chamava a rainha rabuda; ao menos ella agora não tem sinal disto, porque não faltou fazer sobre isto diligencias para saber a verdade disto. E desta maneira que tenho escripto jaz esperando ser chamada. Praserá ao Senhor

que seja para a gloria sua porque esta rainha fez neste reino muito boas obras, e teve fama de muito santa e devota, e afeiçoada á religião cristã.»

Informa o fr. Afonso de Fala que a rainha teve fama de santa, mas nem por isso lhe repugnou assistir ás diligencias que se fizeram para ter a certeza de que a rainha D. Brites não era rabuda!

O D. Sebastião tinha naquelle tempo apenas 16 anos de idade. Era um rapaz com o sangue na guelra, e já então lhe andava a morder o corpo para o ir deixar em Alcacer-Quibir.

Praticou um grande desacato abusando da sua regia autoridade para apalpar o posterior da rainha; mas o fr. Afonso de Fala, provavelmente mais maduro na idade, andou pior por não aconselhar o rei a que desistisse da sua curiosidade.

Para eterno descanço da infeliz senhora lá no outro mundo e justo respeito que ella merece cá neste, sempre direi que se averiguou que o epiteto de «rabuda» proveio de ser ella a primeira que usou as cotas de rabo ou caudatas!

O acto praticado pelo D. Sebastião valeu-lhe uma reprimenda de fr. Francisco Machado, doutor pela Universidade de Paris e monge do convento d'Alcobaca, o que fez com que o rei ficasse amuado.

Nunca perdoarei o desacato. Decerto que ao rei e ao frade seriam pedidas contas no outro mundo pelo nefando crime de meterem o nariz onde não eram chamados.

JUCA

Geos da sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem anos:

Hoje, a menina Ilda Martins.
Na terça feira, a sr.ª D. Maria da Piedade Palhinha Dias e o sr. Joaquim d'Assunção Martinho, nosso presado coteja da Provincia.

CASAMENTOS

No domingo ultimo realizou-se o casamento do sr. Joaquim da Silva Santos, acreditado negociante da nossa praça, com a sr.ª D. Maria da Conceição Silva, gentil filha do sr. Manuel Augusto da Silva, bemquisto industrial desta praça, e da sr.ª D. Maria de Jesus Silva.

Paraninfaram: por parte da noiva os seus manos, o sr. Joaquim Augusto da Silva e a sr.ª D. Maria da Anunciação Silva, e do noivo o sr. Julio da Cunha Pinto e sua esposa.

A seguir ao registro civil, feito na quinta dos pais da noiva, á Fonte do Castanheiro, foi celebrado o acto religioso numa capella dali.

Na corbeila da noiva viam-se lindos e valorosos brindes, entre os quais se destacaram os seguintes:

Do noivo á noiva, um par de brincos cravejados de brilhantes, e igual prenda dos pais e dos convidados. Inumeras lembranças que representam um alto valor.

O jantar oferecido pelos pais da noiva foi servido na magnifica vivenda á Fonte do Castanheiro ao ar livre, onde nos recorda ter visto, entre outros convidados, de que não podemos tomar nota, os srs:

Floro Henriques, sua esposa e filho; aime Lopes Lobo, sua esposa e filhos; Major Carreira, de Infantaria 35, sua esposa e filhos; D. Maria de Jesus; Alberto dos Santos, D. Maria d'Assunção, Antonio da Cunha Pinto, D. Maria Cristina da Cunha Pinto, D. Preciosa da Cunha Pinto, Sergio Domingos, Ricardo Pereira da Silva, Alexandrino Rebelo da Silva, José da Cunha Pinto, Francisco dos Santos, Mario Temido, sua esposa e filho; Damião José Ferreira e sua esposa; Antonio da Silva Fonseca, José Correia Amado e sua esposa; Bizarro Nunes, D. Maria da Conceição Vicente Nunes, dr. Luis Rosete e sua esposa; D. Maria da Conceição Cunha Machado, D. Maria Izabel Machado, José Lucas Ferreira, D. Guilhermina Alves, D. Albertina Alves Madeira Machado.

Após o jantar efectuou-se um baile que decorreu animadamente até alta noite.

Foram trocados affectuosos brindes. Os noivos após o baile seguiram para o Minho em visita ao Bom Jesus de Braga, onde foram gosar a lua de mel. Desejamos-lhe muitas felicidades

BAPTIZADOS E CEBEÇADOS

Encontra-se em Coimbra o sr. D. José Alves Mafioso, rev.º Bispo da Guarda.

Para Alvares o sr. Aires Barata Lima.

Para Caldelas, o sr. Daniel Pedroso Batista.

Para Luso o sr. Bernardo d'Assunção.

Para Gouveia o sr. João R. de Moura Marques.

Para Guimarães o sr. dr. Alvaro José da Silva Basto.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Seguros contra grêves e tumultos

DEPOSITO DE CARVÃO E LENHA SERRADA

26 - RUA DA NOGUEIRA - 32

Carvão de sobro de 1.ª e 2.ª qualidade, carvão da serra (vulgar), koque e lenha serrada

Entrega nos domicilios sem aumento de preço

Pedidos pelo telefone

475

CARVÃO E BRIQUETS PARA COSINHA DE S. PEDRO DA GOVA

Descontos aos revendedores

ADRIANO A. BIZARRO DA FONSECA

Representações, comissões e conta propria

Cirio da Nazareth

No proximo dia 15 realisa-se a tradicional festa do Cirio de N. S. da Nazareth, que será conduzido da igreja de Santa Justa para a de Ribeira de Frades.

Na vespera haverá iluminação naquelle igreja, sendo lançados foguetes. Toma parte na festa a musica das três figuras.

Café e vinho

Informa a *Gazeta da Figueira* que se paga ali um café por 3 vintens e um litro de vinho por um pataco.

Efectivamente é caso para estranhar. Se quizerem beber o vinho por chavena, pode ficar cada uma por 5 reis.

Aconselhamos os apreciadores do café, que são muitos, a preferirem uma chavena de vinho depois de jantar. Fica mais economico, faz menos mal ao nervoso e não assentará pior no estomago.

O vinho conseguiu ser o unico género que pode escapar ao aumento de preço, o que fará crescer o numero de camoécas.

Vindo de Pombal, deu entrada na Cadeia Nacional o desertor de infantaria 28, Augusto dos Santos, o *Fajardo*, de 25 anos, da Figueira da Foz, sendo entregue á autoridade militar.

O *Fajardo* cometeu já nesta cidade uma longa serie roubos.

Falta de trocos

Acentua-se a falta de trocos em Coimbra. Não ha maneira de obter com facilidade nem moedas de prata, nem de níquel, nem notas de 5 e 10 tostões. Tudo isto desaparece rapidamente.

Não é só o publico que sofre as consequências deste facto, são os negociantes que deixam até de vender por não terem trocos.

Agora vão apparecer cedulas de 2 tostões. Provavelmente acontece-lhes o mesmo.

O que é feito da moeda de 4 centavos que ha pouco entrou em circulação?

Nós apenas vimos uma!

Estrada

Novamente lembramos a conveniencia da Camara Municipal, pedir ao governo, nesta occasião em que se vai tratar da dotação para estradas, a construção da projectada estrada para o alto de Santa Clara, como já foi pedido pelo ministerio da guerra por causa do difficil e perigoso acesso que dá a estrada actual para o serviço dos quartéis do regimento de infantaria 35 e do grupo das metralhadoras.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Seguros contra grêves e tumultos

Secção literaria

MEU ESTRO.

Quando Deus Te criou poz toda a graça,
Toda a santa frescura no teu ser;
Gerou assim a alma que ameaça
Prender a minha alma até morrer;

Gerou assim a ancia que prepassa
Nos meus sonhos de nauta que anda a vêr
Se poderá salvar sua barcaça
Carregadinha toda de sofrer;

Creou assim, á clara luz do dia,
Em torrentes de amor e de poesia
A razão que no mundo me conduz:

A graça Virginal do meu tormento
Que me transforma a flôr do pensamento
Em estro, abrindo as pétalas de luz...

Lisboa, 1917. MANUEL DE S. TIAGO
(Do Livro do Coração. Inédito.)

Coimbra no cinematografo

Entrevista com os representantes da Casa Gaumont

A Gazeta de Coimbra publicará no proximo numero uma interessante entrevista que um dos seus redactores teve com o tradutor da casa Gaumont sr. Julio Sequeira, e o operador Mr. Thiberville, que até ontem estiveram nesta cidade a colher em films diversos aspectos dos mais pittorescos de Coimbra.

Os nossos illustres visitantes seguiram para a Figueira da Foz, fazendo a Coimbra e á Direcção da Sociedade de Defesa as mais cativantes referencias, pois aqui tiveram um acolhimento e um auxilio que no norte não conseguiram.

Exames

Concluiu o curso liceal, em Aveiro, o sr. Manuel de Vilhena, estremo e inteligente filho do nosso querido amigo, sr. Firmino de Vilhena, director do nosso colega O Campeão das Provincias, daquela cidade.

O joven academico conta apenas 16 anos e vem em Outubro proximo frequentar a Universidade de Coimbra, onde, estamos certos, manterá o mesmo amor ao estudo, proporcionando assim dias felizes a seus pais que o estremecem.

As nossas felicitações.
— Também concluiu o 5.º ano do liceu o nosso joven amigo Manuel Alvaro de Oliveira Braga, estremecido filho do nosso querido amigo sr. dr. Manuel José Gomes Braga.

O applicado estudante continua, pois, a colher de forma honrosa os frutos do seu trabalho e da sua intelligencia, motivo porque o felicitamos e a seus pais.

"A Verdade,"

Intitula-se a A Verdade e não O Tempo, como a principio estava indicado, um novo bi-semanario que aparecerá nesta cidade na proxima quinta feira, sob a direcção do nosso querido amigo, sr. Neves Rodrigues.

Licenças

O meretissimo juiz desta comarca, sr. dr. Sousa Mendes, pediu 60 dias de licença, devido ao seu precario estado de saude.

— O sr. Virgilio de Paiva Santos pediu uma licença de 90 dias, ficando os serviços do seu pelouira a cargo do sr. dr. Silvio Pelico.

Caça ás rolas

Como o Diario do Governo publicou o decreto permitindo a caça ás rolas e abetardas desde 15 de julho, onde e como as comissões venatorias o entendam, e como em Coimbra não ha comissão venatoria, entendemos de utilidade prevenir os caçadores que serão autuados se forem encontrados a caçar.

Parecerá extranho não haver comissão venatoria em Coimbra, mas a que estava em exercicio, entendeu dar a sua demissão por finda o ano passado, desde que os caçadores não concorreram á eleição para que foram convocados,

Junta Geral

Na sua ultima sessão de 2 do corrente, tomou as seguintes resoluções:

Foram aprovados plenamente os seguintes orçamentos ordinarios, para 1917-1918.

Concelho de Cantanhede: — Confraria do Santissimo, da freguesia da Pocaria.

Concelho de Coimbra: — Irmandades das Almas, da freguesia de Brasfemes e Asilo da Infancia Desvalida da parouquia de Almedina.

Concelho de Soure: — Santa Casa da Misericordia, da freguesia de Soure.

Com alterações.— Confraria do SS. da freguesia de S. Martinho, concelho de Coimbra.

Irmandade do SS. e Senhora do Rosario, da freguesia de Oliveira Mondego; Irmandade do SS. e Senhora do Rosario e Almas, da freguesia de Figueira de Lrvão e SS. e S. João Baptista da freguesia de Travanca, todas do concelho de Penacova.

Foram preferidos acordãos de quitação sobre os seguintes processos de contas de 1915-1916.

Confraria do SS. de Cernache, SS. da Arzila, um e outro, do concelho de Coimbra.

Confraria de N. S. do Rosario da Cordinhã, concelho de Cantanhede.

Irmandade de N. S. de Guia, de Penacova.

Uma resolução acertada

A comissão executiva do municipio atendendo ás reclamações que lhe foram dirigidas, por meio da imprensa, resolveu mandar fazer desaparecer á barraca que se destinava ao vigia, em Santa Clara, e onde actualmente se praticam actos d'véras condenáveis.

Foi uma resolução acertada, agradecendo nós á ex.ª Camara, pela nossa parte, o ter atendido á tal reclamação.

Relação de Coimbra

O conselho da Faculdade de Direito resolveu pedir a criação dum tribunal de Relação em Coimbra, justissima pretensão desta cidade.

E' occasião oportuna da Camara, Associação Commercial e Sociedade de defesa de Coimbra se associarem ao mesmo pedido, antes de encerrado o parlamento.

SEGUROS TAGUS CONTRA GRÉVES E TUMULTOS

Notas de 500 e 1000 réis

Tendo sido levantados por varias pessoas reparos ao facto de nas novas notas de 500 e 1000 réis, aparecer numas a numeração de ordem e noutras uma combinação de letras, em vez de numeração, o Banco de Portugal, faz saber que todas essas notas são autenticas.

Curso teologico-juridico de 1896-97

O curso do 5.º ano teologico-juridico de 1896-97, que aqui veio reunir-se ha dias, encarregou o sr. dr. José Alberto dos Reis, que fez parte do mesmo curso, de distribuir o produto da subscrição feita entre eles.

O sr. dr. Alberto dos Reis ofereceu 70 escudos ao Patronato Infantil e 24\$30 aos pobres da freguesia de Santa Cruz.

Suspensões levantadas

Na sua ultima sessão, resolveu a comissão executiva levantar as suspensões ao condutor dos electricos Manoel Joaquim Marques e ao guarda-freio Manoel Rodrigues.

Tambem levantou a suspensão ao fiscal dos impostos Joaquim Candido da Costa.

Matadouro Municipal

Durante o mês findo foram abatidos, no Matadouro Municipal, 112 bois com o peso de 27:286 quilos, 42 vitelas com quilos 1943, 2:537 carneiros com quilos 24:013, 182 suinos com 12:317 quilos; total de quilos 65:559 ou sejam mais 4:285 quilos do que em igual mês de 1916.

PELOS TRIBUNAIS

Coimbra Comercio

Foi adiada sine die a acção que ontem se devia realizar da firma Abreu & Godinho, contra Antonio da Cruz Amante.

Crime

Sebastião dos Santos, o Malicia, foi condenado em 60 dias de prisão e 20 de multa a \$10 pelo furto a Martiniano dos Santos.

João Henriques, o Pecante, foi condenado em 3 meses de prisão e 1 de multa a \$10 por diversos crimes de furto.

FARMACIAS

Entra amanhã de serviço o 4.º turno constituído pelas farmacias seguintes: Donato & C.º, Succesores. Rua Ferreira Borges. Silva. Rua da Sofia. Sobral, Succesor. Rua Candido dos Reis.

Maquinas para bolacha

Compra-se de imprimir e cortar bolachas, taboleiros e diversas para a mesma industria. Resposta á Agencia de Anuncios, Rua Augusta, 270, 1.º, Lisboa, a E O 7379.

Companhia de seguros TAGUS SEGUROS CONTRA GRÉVES E TUMULTOS

Obituário

Com 101 anos faleceu no vizinho lugar de Brasfemes, a sr.ª D. Ana Benedita Pacheco de Quadros, viuva de Francisco de Almeida Quadros, escrivão da Camara Ecclesiastica.

A veneranda senhora era muito querida em Brasfemes e logares circunvizinhos onde a falta da sua acção generosa tanto se ha de sentir. Era avó estremosa dos srs. drs. Manuel e Carlos Quadros, a quem enviamos as nossas mais sentidas condolencias.

— Em Means do Campo faleceu a sr.ª D. Maria Rainho Lorangeiro, rica proprietaria.

— Faleceu na segunda-feira, em Gois, a sr.ª D. Maria José Fernandes Dias Ramos, mãe extremosissima do sr. dr. Mario Ramos e tia do sr. Francisco Inacio Dias Nogueira.

A familia da saudosa extinta enviamos a expressão sentida do nosso pesar.

— Faleceu em sua casa, na Carapinheira, em julho proximo passado, o abastado proprietario e lavrador José Simões Pessoa, deixando alguns legados a pessoas diversas e maior parte a um seu filho natural, de nome Delfim.

— Também se finou nesta cidade a sr.ª D. Carolina de Abreu Gonçalves, estremosa esposa do alferes de infantaria 35, sr. Fernando Gonçalves, que se encontra actualmente em França. Sentidos pêsames.

José Emilio de Canavazzo Vasco FALECEU

No dia 25 de Julho proximo passado, finou-se subitamente nesta cidade, quando se dirigia para a sua residencia, na Couraça de Lisboa o sr. José Emilio Canavazzo Vasco, capitão-farmacéutico reformado do Ultramar e descendente de uma nobre familia portuguesa.

O saudoso extinto, durante a sua permanencia na Africa, prestou assinalados serviços, pelo que naquelas inospitas paragens adquiriu as mais vivas sympathias.

A sua familia, residente em Coimbra, agradece reconhecidissima, por este meio, a todas as pessoas que, no acto do falecimento, lhe testemunharam as mais inequivocas provas de amizade e bem assim áquelas que acompanharam o saudoso extinto á ultima morada.

Alfaiataria Luza-Brasileira

alfaiate CARLOS DE CARVALHO RUA QUEBRA COSTAS, 47 e 49. Coimbra.

Deocleciano Lagoas

Roga-se a este cavalheiro que tenha o incomodo de, até ao dia 5 do proximo mês de Agosto, se entender com o notario da Figueira da Foz, Santos Apostolo. Não o fazendo dir-se-á, por meio deste jornal o que se pretender.

A COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ faz emprestimos a dinheiro sobre hipoteca de prédios rusticos ou urbanos situados em qualquer ponto do Pais, a 6% comprehendendo juros e comissão. Pedir esclarecimentos á sede da Companhia ou ao seu Agente em COIMBRA — Antonio Nunes Correia.

EDITAL

A Comissão Executiva do Municipio de Coimbra faz saber que na sua secretaria se acha exposto por espaço de 15 dias, á contar de 3 deste mês, a exame e reclamação dos interessados o rol do lançamento da contribuição de serviço, o do imposto sobre veiculos e o de taxas sobre teatros e cinematografos, relativos ao corrente ano; e que dentro do mesmo prazo e na referida secretaria se recebem as declarações dos contribuintes que desejarem satisfazer em serviço as suas colectas com referencia á contribuição de trabalho.

Coimbra e Paços do Concelho, 2 de Agosto de 1917.

O Presidente, Silvio Pelico Lopes Ferreira Neto.

FIGUEIRA DA FOZ
Hotel Pensão
Bairro Novo
Já abriu esta casa a mais preferida pelos forasteiros desta cidade.
Cosinha á portuguesa.
Bons aposentos com janelas.
Jantares com vinho a \$60 e almoços com vinho a \$50
O Proprietario, Demetrio Pinto.

Oleos Minerais
PARA TODAS AS APLICAÇÕES Vendem:
Chaves, Ubach & Fausto, Limitada
ARMAZEM DE LANIFICIOS
Rua Figueira da Foz, 69,
** COIMBRA **

Grandes males: Grandes remedios!
SIFILIS
Molestias de pele. Rumatismo sifilítico. Impurezas de sangue curam-se radicalmente com o energico medicamento
DEPURATOL
Registado em 14 paises
E' depurativo mais eficaz e poderoso, que não exige dieta especial e que com poucos dias de tratamento faz sentir grandes melhoras.
Cada tubo de 36 pilulas, 1\$050 reis, 6 tubos 5\$300 reis. Pelo correio, porte gratis.

A VENDA EM COIMBRA, NA DROGARIA MARQUES PEDREIRA, PRAÇA 8 DE MAIO, 33 A 36
Deposito geral: Farmacia J. Nobre, P. D. Pedro, 110. — LISBOA.

ARRENDAR-SE em Coimbra a 10 minutos do electrico a Quinta da Malavada, com bonita e boa casa de habitação, com jardim, terra de sementeira, pomar com boas fructas e vinha. Tem agua para rega. Casa para caseiro e todas as dependencias precisas para a lavoura. Tem pinhal e é logar saudavel. Para tratar, com a proprietaria na mesma quinta.
Coimbra, 1 de Agosto de 1917.

ADVOGADO
A. de Carvalho Lucas
Rua da Sofia, n.º 22 — 1.º
COIMBRA

VENDEM-SE 400 chapas de ferro zincado canelado, está a servir. Ingote — Fornos da cal.

Horario dos comboios DESDE 15 DE JULHO DE 1917

Partidas

0,30 Correo. Alfaielos, Entroncamento, Setil, Lisboa R., Leste e Beira Baixa.
3,00 Correo. Campanhã, Porto e Beira Alta.
3,00 Mixto. Alfai., Entronc., Set. e Lisb.
5,40 Mixto. Pampilhosa e Porto.
7,35 Tramway. Alfai. e Figueira.
11,35 Mixto. Alfai., Entronc., Lisb. e linha de Oeste.
13,08 Rapido. Pamp. e Porto. (As terças, quintas e sabados.)
16,15 Rapido. Alfai., Entronc. e Lisb. (As segundas, quartas e sextas.)
16,35 Tramway. Alfai. e Fig. (Este comboio não vai pela Amieira.)
17,45 Mixto. Pamp., ramal da Figueira e Porto.
18,35 Mixto. Mir. e Louzã.

Chegadas

0,21 Tramway. Fig. e Alfai.
1,15 Correo. Porto, Pamp. e B. Alta.
4,15 Correo. Lisb., Entronc., Alfai., Sul e Sueste.
4,15 Mixto. Porto.
6,15 Mixto. Lisb., Entronc. e Alfai.
8,15 Mixto. Fig. e Alfai. (Só a 23 de cada mês.)
8,39 Mixto. Louzã e Mir.
12,10 Mixto. Porto e Pamp.
13,27 Tramway. Fig. e Alfai.
13,50 Rapido. Lisb., Entronc. e Alfai. (As terças, quintas e sabados.)
16,44 Rapido. Porto e Pamp. (As segundas, quartas e sextas.)
18,30 Mixto. Lisb., Entronc., Oeste, Leste e Beira Baixa.

Coimbra B
Nesta estação ha um comboio de mercadorias que leva uma carruagem de 2.ª classe atrelada e faz serviço de passageiros para as estações a seguir e cujas horas de partida são:
18,22 Taveiro, Formoselha e Alfai.
00,43 Pamp. e Aveiro.

FIGUEIRA DA FOZ
Grande Hotel Universal
BAIRRO NOVO
Abriu no proximo dia 19 este acreditado hotel, o mais concorrido pelas principais familias que frequentam esta praia; tendo sempre um pessoal escolhido; e um bom chefe de cosinha.
A sua proprietaria que é tambem do PALACE HOTEL em COIMBRA pede a todos os seus Ex.ªs hospedes lhe deem a preferencia ao seu hotel da Figueira da Foz.

Companhia de seguros "TAGUS", Seguros contra gréves e tumultos

Grandes males
O Depuratol (registado em 14 paises), soberano remedio do mais extraordinario consumo e bastante recomendado pela classe medica, é o mais energico e eficaz de todos os depurativos, de resultados seguros em todos os casos de sifilis, por mais graves que sejam e sem receio de contestação, o mais inteiramente inofensivo.
Com uma experiencia já de largos anos, que lhe tem grangeado uma extração inculcavel e sempre crescente, conta este soberbo preparado uma legião de dezenas de milhares de propangandistas entre todos os que tem usado, tornando-o conhecido em toda a parte e dando-lhe invejavel fama que poucos logram fruir.
E' ele o unico purificador do sangue, que reúne as inigualaveis vantagens de não ter os inconvenientes dos depurativos-purgantes; o unico que não tem dieta especial; o unico que não tem o menor sabor; o unico que traz logo de começo o apetite e bem-estar ao doente, fazendo a breve espaço desaparecer todos os incomodos, dores, placas, tonturas e pezadelos, e o unico que pode ser usado, sem qualquer resguardo, nas viagens, nos passeios e nas occupações habituais.
Cada tubo, para uma semana de tratamento, 1\$05; 6 tubos, 5\$30 (pelo correio porte gratis para toda a parte). A venda nas boas farmacias e drogarias. Deposito geral: Farmacia J. Nobre, praça D. Pedro, 109 e 110, Lisboa. A. venda em Coimbra na drogaria Marques.

ALUGA-SE a loja em que esteve a Farmacia Adriana, na Praça da Republica, n.º 33 e 34. Também se aluga ou vende uma armação de riga com 7 corpos, porta com espelho de cristal e relógio, próprio para farmacia, rotrosaria, papelaria, etc. Nesta redacção se diz.

ALRENDAR-SE o 2.º andar e aguas furtadas do predio n.º 51 da rua João Cabreiro.

BANCO próprio para jardim compra-se um, na tipografia deste jornal.

CASA. Para pouca familia, recentemente construida, bom ar, e bem situada, vende-se. Carta á redacção deste jornal, com as iniciais J. C.

CREADOS. Precisam-se na Cooperativa dos Empregados Publicos.

EMPREGADA. Na fabrica de Lima & Irmão, Limitada admite-se uma empregada para auxiliar na escrita a antiga empregada de escritorio e que saiba escrever á maquina.

EMPREGADO DE ESCRITORIO (ajudante). Precisa-se com boa caligrafia e alguma pratica.

Não estando nestas condições escusado será dirigir-se. Carta a esta redacção com as iniciais L. A.

SOLICITADOR Manuel Antonio d'Abreu, mudou a sua residencia da Sofia, 70, 2.º, para a mesma rua, 69, 1.º andar. O escritorio continua na Praça 8 de Maio, n.º 8, 2.º andar.

PRECISA-SE official para fotografia. Largo Miguel Bombarda, 5, 3.º.

QUINTA EM COIMBRA. Vende-se a da Fonte do Castanheiro, com uma grande casa de habitação, que pode servir para qualquer industria ou grande armazem, a 3 minutos do electrico e a 1:590 metros da estação; compõe-se de uma boa vinha, muitas arvores de fruto; oliveiras e terra de cultivo, com bastante agua nativa; tem muito boa exposição, belos panoramas e é bastante higienica. Vende-se livre de qualquer encargo.

Para tratar, com o seu dono Joaquim Antonio Pedro.

VENDE-SE uma armação composta de 6 corpos, propria para farmacia ou escritorio. Para ver e tratar, Marcenaria Marques — Salão da Trindade.

VENDEM-SE um balcão em bom uso e um cofre de ferro antigo. Para tratar, com a viúva de João Gomes de Sousa, no beco das Canivetas.

VENDE-SE um aparador em vinhatico. Para tratar, no Terreiro de Santo Antonio, 17.

Armazem de azeite, cereais e aguardentes
Compra e vende
JOAO VIEIRA DA SILVA LIMA

FREIRE GRAVADOR
LISBOA
VENDEM-SE ESTAMPILHAS, BIDO, RU, AFONSO COSTA, 27 PES VIEIRA, A ADVOGADO, MERCERIA, TESOURARIA, OFICINAS, REGISTO CIVIL, MODAS, LETRAS

Grande fabrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO
Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguem até hoje conseguiu.
Rua do Ouro, 158 a 164 — Lisboa
Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERI LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.

John M. Sumner & C.^a

SUCESORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Baptista, Filho & C.^o

Escritorio Avenida da Liberdade, 29 a 37 Telefone n.º 184
Endereço telegrafico SUMNERC R. Jardim do Tabaco, 19 a 31
Officinas Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope", de todas as voltagens e forças
Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood",
Maquinas para as industrias, agricultura e colonias

Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY",
Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster",
Enfardadeiras a vapor e a gado †††. Ceifeiras e gadanheiras "Plano",

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE",

Charruas de vários sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hidraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

††† de MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. †††

Moinhos e prensas para LAGARES de azeite † Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc.

Accessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios, picadeiras e mais accessorios para fabricas de moagem, tubagem e accessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29—Avenida da Liberdade—37

LISBOA

Nova Merceria

DOS

CAÇADORES

(ANTIGA CASA FARIA)

Francisco Ramos Pires

Ex-empregado da Cooperativa dos Empregados Publicos

Sortido completo em generos de merceria e papelaria

Especialidade em vinhos de meza

CALHABÊ

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

1877 — LISBOA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

SEDE: Rua do Comercio, 56

LISBOA

Capital social, esc. 1.200.000\$00

Fundos de reserva, esc. 291.000\$00

Indemnizações pagas ate 31 de Dezembro de 1916, esc. 1.538.661\$86

Esta antiga Companhia efectua seguros sobre prédios, mobílias, estabelecimentos e generos armazenados, seguros maritimos, postais e quebra de vidros. SETIMO ANO GRATUITO * * *

Correspondente em Coimbra:

José Joaquim Silva Pereira.

PRAÇA DO COMERCIO, 14-1.º

Escrituração e Calculo Comercial

Fazem-se e orientam-se escrituras por partidas simples ou dobradas, assim como se lecionam estas materias, garantindo se resultado.
Preços equitativos.
Dirigir a A. L. C., Rua do Loureiro, 50.

Escola Normal

EXAME DE ADMISSÃO

JOÃO PIRES DA SILVA,

professor da Escola anexa á Normal Primaria, abriu já o seu curso de habilitação, no INTERNATO ESCOLAR, rua Venancio Rodrigues, n.º 9. — COIMBRA.

Casa na Avenida Navarro

Vende-se a casa da Avenida Navarro que tem os n.º 57 e 58. É composta de rez-do-chão, bom 1.º andar e aguas furtadas; tem agua e gaz canalizados, grande loja e quintal com poço dagua nativa. Pode ser vista todos os dias das 13 ás 17 horas.
Dão-se esclarecimentos na Merceria Luzitada, Coimbra.

BASILIO TELES

Condição e resposta

Acaba de sair mais um opusculo desta importante coléção.

Preço 25 centavos

Edição da BIBLIOTECA PORTUGUESA, Editora T. de Cedofeita, 54 — PORTO

Velas d'Erbon

(Formula francesa)

REGISTADAS EM 15 PAÍSES

A todos os clientes deste incomparavel preparado, da mais completa segurança nos seus efeitos, o mais absolutamente inofensivo, perfeitamente pratico e imperceptível no seu uso, unico que não conta uma falha e de suprema garantia, recomenda-se que, quando o não obtenham nos seus depositos e casas de toda a confiança, tenham o maximo cuidado em verificar se nos livrinhos que acompanham as caixas e nos seus rotulos vai indicada a sede e rubrica do depositario geral — Farmacia J. Nobre — Praça D. Pedro, Lisboa — colocando-se assim ao abrigo de falsificações, nomes parecidos e outros abusos. Este aviso é do maximo interesse. Apesar da actual conflagração, e embora com enorme sacrificio, iremos mantendo o preço primitivo de 2\$250 caixa de 50 velas e 1\$350 meia caixa.

Deposito em Coimbra: Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.



Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835

Sede em LISBOA

CAPITAL 1.544:000\$000

Fundo de reserva 538.137\$359

Idem de garantia, depositado na Caixa

Geral de Depositos 98.883\$750

Total 637.021\$109

Indenizações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos. Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pearo Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

Ortopedista portuense



PATENTE N.º 9598

O autor desta invenção, conscio de que introduziu na FUNDA REIVAX um aperfeiçoamento até hoje desconhecido e de maior comodidade, garante ao padecente que a use por espaço de 60 dias, embolsá-lo da sua importância, se não reconhecer utilidade sobre outra qualquer funda que use ou tenha usado.

Não se pôde admitir, por principio algum, que os padecentes sofram perigosamente das suas hernias, sujeitos a uma morte horrorosa e gastem o seu dinheiro em fundas inutilmente.

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

"Não é só usar fundas; é preciso saber usá-las." É um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fancaria, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mormente aos doentes de beziga e outros incomodos renais.

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa pratica de 42 anos de ortopedia.

Nestas officinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos. Pernas artificiais, aparelhos para corrigir deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e pés.

Cintos abdominais, rins deslocados, dilatação de estomago e outros; meias elasticas e suspensorios.

Inventor e unico depositario da FUNDA REIVAX,

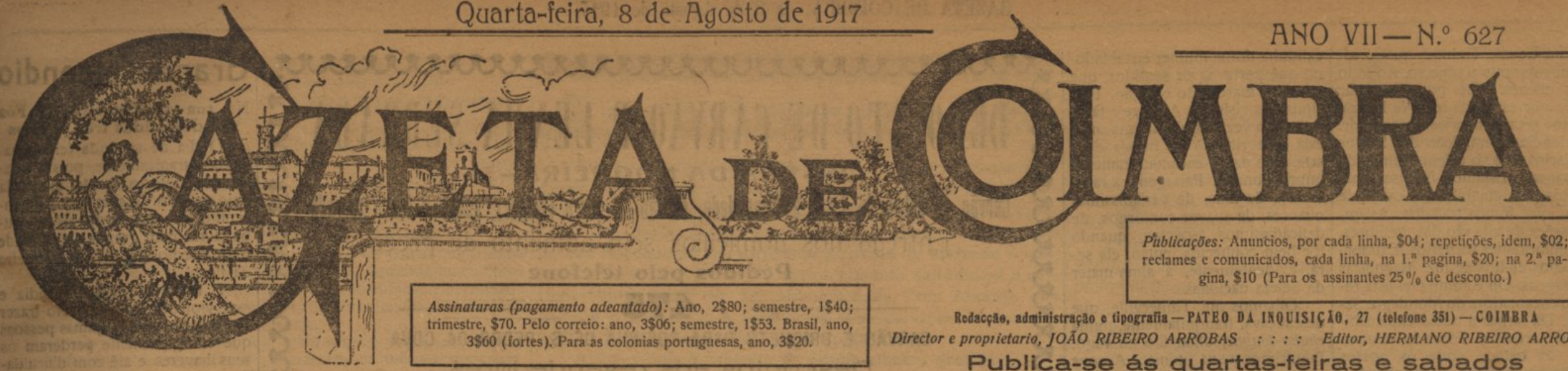
Albino Pinheiro Xavier

:: RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 ::

PORTO

Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, CAMISARIA, Rua Ferreira Borges, 44.

Papel para embrulhos (IMPRESSO)
A' venda na Praça do Comercio, n.º 11



Publicações: Anuncios, por cada linha, \$04; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$20; na 2.ª pagina, \$10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : Editor, HERMANO RIBEIRO ARROBAS
Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Grande exemplo de resistencia legal

No dia 25 de Julho de 1830 publicou em Paris o ministro Polignac, com a sanção de Carlos x, as famosas ordenanças, atentado inaudito contra os direitos dos cidadãos.

No dia 27 immediato, 47 jornalistas, tanto da opposição monarchica, como da republicana, assinaram um energico protesto contra esse acto arbitrario e criminoso praticado pelos ministros.

O governo quiz mostrar que tinha força para se fazer obedecer, e para isso fez expedir mandados de prisão contra os jornalistas protestantes, e mandou arrestar as impressas dos respectivos periodicos.

O Tempo era de todos os periodicos de Paris o que havia desenvolvido maior audacia. Devia-se por isso contar com uma invasão da autoridade na sua imprensa.

Com effeito pelas 12 horas da manhã do mesmo dia 27, um destacamento de gendarmeria a cavallo veio collocar-se formado diante da porta.

A casa ameaçada era situada na rua Richelieu, uma das de maior transito de Paris, e os presos que se tratava de arrestar achavam-se ao fundo de um vasto pateo.

Anunciou-se a chegada do commissario.

Logo Mr. Baude, um dos redactores do Tempo, manda fechar as portas da imprensa e abrir francamente aquela que dava para a rua.

Operarios, redactores, empregados de toda a especie se formam em duas filas; e Mr. Baude, coloca-se no meio de todos, com a cabeça descoberta, aguardando-se o procedimento da autoridade em profundo silencio.

Os transeuntes paravam admirados; e alguns se inclinavam com respeito. Os gendarmes estavam inquietos.

Chega o commissario.

Forçado a passar pelo meio destes homens impassiveis e silenciosos, perturba-se, empalidece, e chegado até Mr. Baude lhe faz conhecer com polidez o objecto da sua missão.

«E' em virtude das ordenanças, senhor, lhe diz Mr. Baude com firmeza, que vindes quebrar os nossos presos? Pois bem! E' em nome da lei que vos intimo a que os respeiteis.»

O commissario manda chamar um sarralheiro. As portas da imprensa iam ser arrombadas.

Mr. Baude detem o homem do povo, e tomando um codigo lê em voz alta o artigo que pune o roubo com arrombamento.

O serralheiro descobre-se para prestar homenagem á lei; mas por uma nova ordem do commissario parecia pronto a ceder quando Mr. Baude lhe diz com um sangue frio ironico: — «Andai! Não se trata para vós senão de trabalhos forçados».

Ao mesmo tempo recorre do commissario para o tribunal de apelação e tira do bolso uma carteira para afi registrar a lista das testemunhas.

A carteira passa de mão em mão, e cada um nela escreve o seu nome.

Tudo nesta scena era comovente e singular. A estatura de Mr. Baude, a sua figura rude, o seu olhar penetrante, a lei para a qual ele pedia respeito, a attitudé indomável dos espectadores, a protecção dos juizes ausentes, invocada a dois passos de um destacamento de gendarmeria, a multidão que se amontoava no exterior de minuto a minuto e que rugia.

Cheio de terror, o serralheiro retirou-se no meio dos applausos e dos bravos.

Outro serralheiro foi chamado. Tratava de executar as ordens que tinha recebido, quando lhe occultam as ferramentas.

Foi necessario recorrer ao serralheiro encarregado de pregar os ferros dos condenados a trabalhos publicos.

Estes debates que duraram muitas horas e foram presenciados por grande numero de testemunhas tiveram circumstancias de uma verdadeira importancia historica.

Dava-se ao povo o exemplo da desobediencia ás ordens arbitrarías, combinada com o amor das leis.

Á supressão das liberdades respondiam legalmente os cidadãos.

O governo, porém, cego no seu desvairamento e seguindo o apregoada sistema do emprego de força, foi por deante, querendo fazer executar as celebres ordenanças.

Seguiu-se o que era de esperar. O povo passou da resistencia legal para a insurreição.

Como consequencia, Carlos x é deposto do trono, e tem de emigrar, para nunca mais voltar a França, nem algum de seus descendentes.

Os ministros do rei, á frente dos quais estava o autoritario Polignac, são presos, julgados pela camara dos pares, constituída em tribunal de justiça.

Era tal a indignação do povo contra eles, que apesar de serem condenados em penas muitas severas, só porque não foram condenados a pena ultima houve grandes tumultos em Paris contra o governo de Luiz Filipe, a quem se accusava de os querer salvar.

Eis aí o resultado da compressão e supressão das liberdades populares, e do tão aplaudido emprego de força, por parte dos governos violentos e arbitraríos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.
(D'O Contimbricense, de 3 Fevereiro de 1894.)

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS Seguros contra grèves e tumultos

A IMPRENSA EM PORTUGAL Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua attenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Pyralampo — Foi um semanario de critica humoristica, cujo primeiro numero appareceu, no Porto, em fins de Fevereiro de 1867, tendo a redacção na rua do Laranjal, 83, e imprimindo-se na typographia de A. J. da Silva Teixeira, da rua da Cancellella Velha, 62. (Ao contrario do que erradamente vem anotado no livro de Silva Pereira «Os Jornaes Portuguezes», este periodico não era republicano nem clandestino. Vendia-se publicamente, de noite, conduzindo os vendedores os diversos exemplares, em carrinhos de mão, com uma lanterna de côr na frente. Assim percorriam as diversas ruas, apregoando e fazendo a venda. Não havia, pois, tal clandestinidade. O erudito investigador foi, decerto, illudido.) Publicou-se, com mais ou menos regularidade, até 1870, e teve epochas de verdadeiro successo, vendendo-se extraordinariamente, do que quem estas linhas escreve muito bem se recorda. Era director d'O Pyralampo, José Mendes de Carvalho, homem excêntrico mas muito habil e emprehendedor. Foi n'este periodico que Souza Viterbo ganhou o primeiro dinheiro que lhe rendeu a sua penna. Vendo que fora publicado um artigo que para lá enviára, apresentou-se no escriptorio da redacção, e fallando com Mendes de Carvalho, da mão d'este recebeu dez ou quinze tostões, como paga do artigo publicado. Souza Viterbo recordava sempre com viva saudade aquelle feliz dia em que tal facto se deu.

Tinha o sub-titulo de «periodico nocturno» e na primeira pagina, occupando a terceira parte da altura, apresentava uma gravura em madeira, que constituia o cabeçalho da folha: um homem empunhando um pau no alto do qual havia um cartaz com a palavra **Pyralampo**. Tinha duas edicções, que só diferiam uma da outra na côr do papel em que eram impressas. A de papel branco custava a 10 reis cada exemplar; e a de papel de côr 20 reis. A maior parte da collaboração era em prosa rimada, com todo o espirito e graça da epocha.

Pyralampo (II) — Foi uma publicação de critica aos «bancos, banqueiros e sociedades anonyms», que sahii á luz, no Porto, redigida por Urbano Loureiro, em 1878, e continuou, com mais ou menos regularidade, até ao anno seguinte. Foi editor responsavel d'O Pyralampo Antonio de Almeida Correia, que sempre acompanhava Urbano Loureiro em todos os jornaes que elle fundou como **Diario da Tarde, Lucta**, etc.

Pyralampo — Esta «folha quinzenal dedicada as damas bracarenses», tinha a sua redacção no Porto, na rua de Traz, 80, e no Porto se compunha e imprimia, na Typographia Commercio e Industria, da rua do Corpo da Guarda, 29. O seu primeiro numero sahii a 13 de Abril de 1879, dirigido por Alvaro Sequeira e Julio Cardoso. Publicava-se em 8 paginas, bellamente collaboradas, com uma capa de côr. Teve limitada existencia.

Quatorze de Julho — Foi um Numero Unico, de caracter republicano, commemorativo do centenário da tomada da Bastilha, em França, publicado no Porto em 1889.

Quinze de Março — Foi um Numero Unico consagrado ao maestro portuense José Candido e distribuido no theatro, na noite da sua festa artistica, a 15 de Março de 1884.

Relação de Coimbra
O Conselho da Faculdade de Direito resolveu insistir pela aprovação do projecto de lei que se refere á criação da Relação em Coimbra.

Constitue este pedido uma justissima aspiração não só da Universidade mas da cidade. Todos sabem que esse tribunal se torna absolutamente preciso e que não é um favor a sua criação.

A faculdade dirigiu telegramas pedindo a aprovação desse projecto, aos srs. presidente da Republica, presidentes do Senado e da Camara dos Deputados, senadores e deputados por Coimbra e ministros da instrução e das finanças.

Não venham alegar economias, porque ainda ha poucos dias foi apresentado um projecto de criação de um instituto de criminologia na Faculdade de Direito em Lisboa.

A Universidade de Coimbra merece, por todos os motivos, ser considerada e respeitada por este ou qualquer outro governo.

Ante-ontem, um vagon dum comboio especial com carga de algodão, vindo de Lisboa, vinha incendiado, sendo o fogo extinto na estação de Coimbra B.

meira pagina, occupando a terceira parte da altura, apresentava uma gravura em madeira, que constituia o cabeçalho da folha: um homem empunhando um pau no alto do qual havia um cartaz com a palavra **Pyralampo**. Tinha duas edicções, que só diferiam uma da outra na côr do papel em que eram impressas. A de papel branco custava a 10 reis cada exemplar; e a de papel de côr 20 reis. A maior parte da collaboração era em prosa rimada, com todo o espirito e graça da epocha.

Pyralampo (II) — Foi uma publicação de critica aos «bancos, banqueiros e sociedades anonyms», que sahii á luz, no Porto, redigida por Urbano Loureiro, em 1878, e continuou, com mais ou menos regularidade, até ao anno seguinte. Foi editor responsavel d'O Pyralampo Antonio de Almeida Correia, que sempre acompanhava Urbano Loureiro em todos os jornaes que elle fundou como **Diario da Tarde, Lucta**, etc.

Pyralampo — Esta «folha quinzenal dedicada as damas bracarenses», tinha a sua redacção no Porto, na rua de Traz, 80, e no Porto se compunha e imprimia, na Typographia Commercio e Industria, da rua do Corpo da Guarda, 29. O seu primeiro numero sahii a 13 de Abril de 1879, dirigido por Alvaro Sequeira e Julio Cardoso. Publicava-se em 8 paginas, bellamente collaboradas, com uma capa de côr. Teve limitada existencia.

Quatorze de Julho — Foi um Numero Unico, de caracter republicano, commemorativo do centenário da tomada da Bastilha, em França, publicado no Porto em 1889.

Quinze de Março — Foi um Numero Unico consagrado ao maestro portuense José Candido e distribuido no theatro, na noite da sua festa artistica, a 15 de Março de 1884.

Relação de Coimbra
O Conselho da Faculdade de Direito resolveu insistir pela aprovação do projecto de lei que se refere á criação da Relação em Coimbra.

Constitue este pedido uma justissima aspiração não só da Universidade mas da cidade. Todos sabem que esse tribunal se torna absolutamente preciso e que não é um favor a sua criação.

A faculdade dirigiu telegramas pedindo a aprovação desse projecto, aos srs. presidente da Republica, presidentes do Senado e da Camara dos Deputados, senadores e deputados por Coimbra e ministros da instrução e das finanças.

Não venham alegar economias, porque ainda ha poucos dias foi apresentado um projecto de criação de um instituto de criminologia na Faculdade de Direito em Lisboa.

A Universidade de Coimbra merece, por todos os motivos, ser considerada e respeitada por este ou qualquer outro governo.

Ante-ontem, um vagon dum comboio especial com carga de algodão, vindo de Lisboa, vinha incendiado, sendo o fogo extinto na estação de Coimbra B.

MOBILIA DE VERGA DA MADEIRA

Acaba de chegar um grande e variado sortido á casa

A. AMADO & C.ª

Moveis, estofos e decorações

Avenida Sá da Bandeira, 75
Telefone 482

CINEMATOGRAFIA

Coimbra vista por um operador Portugal no «ecrain»

Esteve em Coimbra, ultimamente, hospedado no Hotel Avenida, Mr. Thiberville, operador cinematografico da casa Gaumont, encarregado de focar alguns aspectos mais característicos desta cidade.

Falámos numa entrevista, espiçada a nossa curiosidade, e no mesmo momento ficou combinado um encontro no hotel, ás 10 horas da noite, duma das ultimas noites luarentas e placidas de Agosto.

Apenas se aproxima lentamente a hora decisiva, encaminhamos os nossos passos para o Hotel Avenida, onde o sr. dr. Manuel Braga, incansavel amigo desta cidade admiravel, dedicado até ao extremo pelo seu progresso, faz, rapida e ligeiramente, as apresentações.

— O sr. Julio Sequeira, interprete da Gaumont.

— Mr. Thiberville, operador. Cumprimentamos.

O sr. Julio Sequeira, com um sorriso a brincar na commissura dos seus labios, delara-se pronto para a **interview**.

Analísamos, primeiramente, a personalidade de Mr. Thiberville, e vimos logo, que, naquela figura tipica de francês, mordendo curiosamente o seu cachimbo de fumador incorrigivel, de testa larga, olhos pequenos e imensamente vivos, cabelo ondulante, podia estar uma grande figura de artista.

E' o sr. Julio Sequeira que se apressa a declarar, notando a nossa insistencia investigadora, que Mr. Thiberville é o melhor operador paisagista.

Se um dia poderemos admirar o grande **film** dedicado a Portugal, então, a nossa curiosidade critica deverá ficar completamente satisfeita.

Como os leitores sabem, Mr. Thiberville veio encarregado, pela casa Gaumont, de tirar algumas paisagens de Portugal, no sentido de reclamar o nosso país, lá fóra.

E assim, natural era que tivessemos vontade de ouvir as suas impressões, e transmiti-las ao publico de Coimbra. E' o sr. Julio Sequeira que se apressa a satisfazer a nossa curiosidade.

Principia:
— Ha varios pontos da cidade que não visitámos por absoluta falta de tempo.

Gastamos em Coimbra pouco mais de 100 metros de **film** e não julgue que é pouco. Ha uma convenção entre as casas cinematograficas que nos obriga a esse espaço de **film**, quando se tratar de assuntos de paisagem. Compreendemos que ha logares que deslumbram completamente o **touriste**, mas que se não prestam para a cinematografia.

Mr. Thiberville vem em auxilio desta opinião autorizada, explicando que o profano do cinematografo julga que basta collocar a maquina e manobrar perfeitamente á vontade.

Todas as artes tem as suas dificuldades tecnicas, ainda aquela

que pareça imensamente simples, á primeira vista. Diversas circumstancias concorrem para o momento psicologico. E' esse momento, que constitue, por assim dizer, o grande segredo do operador. Mr. Thiberville tem viajado imenso. Conhece quase todo o mundo. A Europa é-lhe extremamente familiar.

Contou-nos peripecias succedidas em Napoles. Deslumbrou-nos com algumas discreções maravilhosas. **Monsieur** de Thiberville falla com facilidade, adjectiva com uma exuberancia fantastica. E ele, o francês apaixonado e insinuante, comove-se com o espectáculo admiravel que lhe offereceu a Natureza no nosso lindo paiz de sonho e poesia.

A paisagem do Minho, que Ramalho Ortigão pintou com a exuberancia maravilhosa do seu vocabulario e com o ingenho subtil do seu talento, a paisagem que arrebatou Coelho Neto atravez as paginas do auctor da **Holanda**, tem, tambem, para os seus olhos, acostumados a ver as prodigiosas manifestações artisticas dos grandes quadros naturais, a suprema magia, o supremo encanto, o encanto arrebatador que fascina, que deslumbra, que comove profunda e extraordinariamente. Os seus nervos vibraram com a intensidade provocada pela sua alma de artista consumado. A mesma frase perdidicta dos napolitanos, os maiores artistas natos, bailou, tambem, nos seus labios:

— **Oh! tropo belo?! Tropo bello?!**

O sr. Julio Sequeira afirma:

— Dois mil metros destinados a Portugal ficaram quasi todos no Minho. Que deslumbramento de luz e de côr?!

Mas vamos a Coimbra. O sr. Sequeira, largo d'arcaboço, uma barba loira a sombrear lhe a fisionomia rasgada e intelligente, com a sua pronuncia acentuadamente franceza, umas risadas cristalinas e francas de quando em quando, como aprovações plenas das afirmações de Mr. Thiberville, diz, e ha satisfações intimas nas suas palavras:

— Como portuguez, já tinha o meu juizo formado sobre a cidade. É a primeira vez que a visito. Já a conhecia pelas suas descrições. Tudo o que se tem dito desta terra encantadoramente suave, com a sua paisagem religiosa e doce, com os seus costumes universitarios, os seus monumentos historicos, nada, absolutamente nada é exagerado. É tão linda que nos deixámos por cá andar mais tempo, esquecidos da nossa missão official. É um jardim delicioso, com o seu encanto místico, com a sua lenda adoravel e bela. As noites de luar deleitam. Parece que ha fadas misteriosas, fadas que a mitologia sustenta e engrinalda nas suas historias, entretidas a tecer uma longa gaze transparente, que as suas mãos marmoreamente brancas, batidas de encanto, de misticismo, de beleza, desdobram sobre a cidade tranquila e vaga. Fô.

mos á Louzã. Tirámos quatro aspectos durante o trajecto. Ao todo seis clichés. Não podemos tirar mais por causa da luz. Na Louzã, fômos acompanhados pelo sr. dr. Carlos Sacadura, João dos Santos e Carlos Reis, o celebre pintor de paisagens. Estamos imensamente gratos pela amabilidade cativante com que fômos tratados. As impressões da vila são das melhores. Deslumbrantes scenarios. Extraordinarios efeitos de luz. Magnificas paisagens. Oh é admiravel esta região encantadora do Mondego. Seduz. Dá largas á nossa expansibilidade artistica. Fecundo manancial de beleza, onde os nossos olhos se perdem deslumbrados. Esta região do Mondego é superior á região do Douro, que tem sido extraordinariamente cantada. Retiro-me gratamente impressionado. A região do Mondego foi vista com olhos de cinematografista, que é a visão especial. A excursão de Portugal do norte a sul estava calculada para dois meses, e só, durante este praso, por falta de communicações, visitámos o norte. Esta vida trepidante dura ha mais de dois meses. Temos trabalhado infatigavelmente. No norte fômos muito desajudados pelas entidades officiaes. Em Coimbra encontramos sempre o mais benevolo e o mais grato acolhimento, especialmente pela Sociedade de Defesa e Propaganda e pelo sr. dr. Manuel Braga. Daqui seguimos para a Figueira. Todas as economias de film exgotaram-se em Coimbra. Nem sequer fômos ao Bussaco, o que constitue um crime de lesa-patriotismo e de lesa-arte. Só dispunhamos de quarenta e oito horas e esta magica Coimbra embelou-nos tranquilamente nos seus braços admiraveis. Dir-se-ia que recebiamos a influencia

extranha duma mulher encantadora, que perturba os sentidos, que acelera a marcha do coração. Tencionamos visitar o Algarve e fazer mais uma vez, daqui a alguns anos, esta peregrinação de beleza e de arte. Saio daqui encantadoramente impressionado. Paisagem extraordinaria de tons, de variadissimas nuances, de suaves contornos, de delicadissimos aspectos, quando for bem conhecida, então, ella será, evidentemente, a alma-mater da beleza nacional.

Olhamos mr. Thiberville, que descansava, tranquilamente, numa chaise-longue, olhar fito no vago. Inquirimos a sua opinião. Aprova plenamente. O seu sentimento artistico de francês, tinha encontrado aqui a verdadeira beleza da paisagem. Ergueu hinos de comção e de deslumbramento a esta cidade silenciosa e bela.

Mr. de Thiberville agita o seu pensamento, traça largos quadros, descreve, pormenorisa, gesticula e é sempre o mesmo *ouf* de aprovação que escapa, com uma sonosidade cortante, dos seus labios finos. E eu agora compreendo, atravez dessa vibratilidade nervosa, como o seu coração deve sangrar desde que soou a hora maldita da destruição dos seus monumentos historicos, da grande catedral de Reims, sombra dum passado historico admiravel, rico de tradições guerreiras, de abnegações heroicas, que a artilharia pesada dos alemães reduziu a um montão de ruínas, donde sairá, eternamente implacavel, a maldição da raça latina, aquella que, até hoje, conseguiu estilisar em admiraveis manifestações de beleza, as ancias atormentadoras e martirizantes do coração humano.

M. M.

DEPOSITO DE CARVÃO E LENHA SERRADA

26—RUA DA NOGUEIRA—32

Carvão de sobro de 1.^a e 2.^a qualidade, carvão da serra (vulgar), koque e lenha serrada

Entrega nos domicilios sem aumento de preço

Pedidos pelo telefone

475

CARVÃO E BRIQUETS PARA COSINHA DE S. PEDRO DA COVA

Descontos aos revendedores

ADRIANO A. BIZARRO DA FONSECA

Representações, comissões e conta propria

Geos da sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem anos:
Amanhã: o sr. dr. José Cipriano Rodrigues Diniz.
Sexta-feira: a sr.^a D. Maria Justa Vieira Machado e o sr. D. Miguel Osorio Cabral de Alarcão.

SABIDAS E CHEGADAS

Para a Figueira da Foz, os srs. Joaquim Augusto Borges d'Oliveira, Francisco Mendes da Silva e Augusto Garcia de Andrade.
Para Alfajar, o sr. conego Dias Andrade.
Para Entre-os-Rios, o sr. dr. Antonio Gaia Ribeiro de Vasconcelos.
De regresso de França, já se encontra em Coimbra, o sr. dr. Mario Mendes, alferes medico meliciano, que ali foi dado por incapaz para o serviço militar. Também chegou da Africa, onde esteve durante um ano fazendo parte de uma expedição militar, o tenente medico, nosso conterraneo, sr. dr. Armando Macedo.

A visita do Bispo de Coimbra ao Asilo de Celas

Publicamos em seguida o officio que o digno presidente da comissão executiva do municipio, sr. dr. Silvio Pelico, dirigiu ao illustre prelado desta diocese, agradecendo-lhe a visita com que s. ex.^a honrou aquelle modelar estabelecimento de caridade:

Ao Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor Bispo de Coimbra. — Os exames do Liceu, em verdade a epoca mais ardua do ano, a administração municipal, por vezes agitada e difficil, tem sido causa de apresentarmos perante V. Ex.^a já um pouco tarde, os nossos sinceros agradecimentos pela sua gentilissima e honrosa acquiescencia de visitar o Asilo de Celas no dia 1 de Julho preterito por ocasião das festas, que a Irmãmande effectuou no historico templo do convento, hoje de Nossa Senhora da Piedade.

Tive a honra de acompanhar a V. Ex.^a com o meu colega Pedro Ferreira Dias Bandeira, e com o chefe da secretaria, Francisco da Cunha Matos. Comovidamente notámos o carinho inigualavel, com que V. Ex.^a tratou os velhos internados, oferecendo-lhes tão generosamente a esmola de dez escudos, de certo com sacrificio, atentas as criticas circunstancias da actualidade.

A Camara Municipal (comissão executiva), ao ser informada em sessão, resolveu que se consignasse na acta a visita de V. Ex.^a ao nosso Asilo e que agradeceamos. Não vimos, contudo, impellidos apenas por um dever official, uma homenagem de protocolo, pois, pode crer V. Ex.^a, sentimos tambem no nosso coração aquelles sentimentos complexos e naturais, que emocionam todos os homens de bem em face das grandes personalidades e dos acontecimentos.

Atravessamos a crise mais grave da nossa Historia, e de todos os pontos surgem sinistras interrogações, que nos fazem tremer; sendo certo, contudo, que nunca do espirito de ninguém foge a esperança de que a nossa raça nobilissima mais uma vez não deixará submergir. Neste caso temeroso só a uma ancora se podem segurar os nossos valentes soldados, paladinos das nossas tradições, o nosso Povo, a Nação Portuguesa. Essa ancora é a grandeza moral, a grandeza civica, é o sustentaculo indelivel e intemerato das nossas virtudes ancestrais.

Caracteres, que na desgraça se subtilizam e se dignificam, são sempre a garantia suprema das maiores transformações sociais.

Possue V. Ex.^a, Senhor Bispo de Coimbra, todos estes belos predicados, é tão evidente a sua realidade e tão intenso o seu brilho, que ninguém de boa fé poderá contestar a verdade seguinte: — que V. Ex.^a pertence á pleiade dos nossos benemeritos, que na luta sacratissima pelo bem comum só tem em mira a dignidade e a justiça, a razão e a honra, a caridade e o amor da Patria, a abnegação e o sacrificio, ainda que a morte venha e o martirio.

Saude e fraternidade. — Coimbra, 6 de agosto de 1917. — O presidente, Silvio Pelico Lopes Ferreira Neto.

Recurso

O aluno do 4.^o anno de Direito, sr. Armando Pereira recorreu do acordão do Conselho Academico que o riscou por um ano da Universidade de Coimbra.

Rol de honra

O governo prometeu que forneceria, pelo ministerio da guerra, á imprensa de todo país as listas que fosse recebendo de França e do ultramar dos militares mortos, feridos e desaparecidos em combate.

Essas listas deixaram de ser publicadas, dizendo-se que fóra resolvido enviá-las aos jornais das localidades a que pertenciam esses militares.

Certo é, porem, que nos jornais de Coimbra não tem apparecido, não nos parecendo que seja por motivo de não haver que mencionar. Oxalá que esta fosse a razão.

É indispensavel, para tranquillidade das familias, que se publiquem essas relações. Pela nossa parte declaramos que, até hoje, ainda nenhuma nos foi enviada.

Ao sr. comandante desta divisão dirigimos este nosso pedido.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

Na sua ultima sessão a direcção desta colectividade tomou conhecimento do que em Lisboa o sr. Francisco Ferreira passou com a União de Agricultura, Comercio e Industria e Associação Commercial ácerca das conferencias que, como delegado daquela Associação, teve com as respectivas direcções, sendo motivo de verdadeiro jubilo a forma como o distinguiram como tambem pelas amaveis expressões que dirigiu á Associação Commercial.

Foi resolvido nomear delegados á reunião das associações commerciaes, industriaes, agricolas e sindicatos, a qual deve ter logar em Lisboa, na sede da União de Agricultura, Comercio e Industria, sobre a momentosa questão dos cereaes motivada pelo decreto n.^o 3216, os srs. Francisco Ferreira, Costa, Caratão & Violante, Limitada; M. Rocha & C.^a, além de um dos membros dos corpos gerentes.

Enviou um telegrama ao ministro das finanças pedindo providencias contra a falta de trocos que está dando origem á paralisação do comercio, e officiou sobre o mesmo assunto ao inspector de finanças do distrito.

Deliberou ainda pedir ás associações congéneres que se façam representar na reunião para tratar da questão cerealifera.

A Praia

Recebemos a visita desta excelente revista que se publica na Figueira da Foz. Apresenta-se excelentemente redigida, com colaboração dos melhores literatos e poetas daquela cidade.

A Praia traz um largo serviço de informação annunciadora e insere um magnifico retrato de Pedro Fernandes Tomaz.

Longas prosperidades.

Bispo do Porto

Ao sr. D. Antonio Barroso, venerando bispo do Porto, acaba de ser applicada pelo sr. ministro da justiça a pena de desterro por dois annos dos distritos do Porto e de Braga, por permitir que vissem em comunidade trez senhoras numa casa proxima de Vila Meã. Até trez, a lei não se oppõe, mas foram ali encontradas cinco por se acharem na ocasião em que ali foram fazer uma busca duas outras senhoras que ali tinham ido em visita.

No Porto, principalmente, onde o sr. D. Antonio Barroso é mais do que respeitado e considerado pelas suas virtudes e pelos seus serviços prestados em Africa como missionario, essa pena causou o mais profundo desgosto, como se prova pelas significativas homenagens prestadas a s. ex.^a por muitos milhares de pessoas, sem distincção de côr politica.

O sr. D. Antonio Barroso dizem que vem para Coimbra, onde fixará residencia durante o tempo que durar o seu desterro.

Em Soure foi preso o gatuno Manuel Salvador, do Vale de Meão, por, no Zorro, freguezia de Santo Antonio dos Olivais, ter entrado, por meio de arrombamento, num estabulo pertencente a Maximino Ferreira, roubando-lhe 19 cabras que pretendia vender naquelle vila, na ocasião em que foi capturado.

O Salvador é um arrojado gatuno. Esta proesa foi cometida no dia immediato áquele em que saiu da cadeia desta cidade, onde esteve por furto.

Grande incendio

Na rua da Figueira da Foz são destruidos tres predios

O dia de segunda feira amanheceu tragicamente, pois a cidade foi dolorosamente alarmada pelo pedido de socorros para incendio que pouco depois se soube lavrar com grande intensidade num predio da rua da Figueira da Foz.

E realmente assim sucedia e esse violento incendio veio trazer a desolação para algumas pessoas que completamente perderam os seus haveres e até com difficuldade salvaram as suas proprias vidas.

O incendio

O fogo principiou na cosinha da residencia do sr. Adelino Duarte Areosa e com um desenvolvimento extraordinario se propagou ás outras dependencias da casa, comunicando-se em breve aos predios circunvisinhos onde residiam os srs. Manuel Matias, policia n.^o 56, que, como o sr. Duarte Areosa perdeu completamente os seus haveres; Antonio Pereira Diniz, *chauffeur*, que soufreu importantes prejuizos, não obstante ter a mobilia no seguro, e o 2.^o conductor de obras publicas, José Fernandes Cunha, que já teve menos prejuizos.

O sr. Areosa durante longo tempo esteve gritando por socorro, saindo já com bastante difficuldade e bem assim sua esposa e filhinhos que quase em trajas menores vieram para a rua!

Era dolorosa a sua triste situação!

Os socorros

Ao local do sinistro iam chegando populares, soldados e bombeiros que procederam a alguns salvados, conseguindo tudo retirar dos baixos dos predios incendiados e onde residia o operario sr. Augusto Rodrigues da Silva e onde estava instalada a mercearia do sr. Francisco Rodrigues da Conceição, que teve tambem prejuizos.

As duas corporações de bombeiros trabalharam activamente auxiliados por populares, militares do 2.^o grupo da administração militar, até que ás 8 horas foi localizado, ficando totalmente destruidos os trez predios, que eram propriedade da sr.^a D. Mafalda das Doreas e Silva e dos srs. José Mendes e José Antonio Dias Pereira, desta cidade.

E' voz corrente que os socorros de incendio foram morosos e que se notou a falta d'agua e as mangueiras rôtas. Mais se afirma que o sr. inspector de incendios só compareceu no local do sinistro muito tarde.

Isto é grave e exige providencias da parte da Camara, a quem as solicitamos com todo o empenho.

Para exemplo de quanto se torna necessario adotar providencias, bem basta o fogo da Escola Brotero, o maior que tem havido em Coimbra, apesar de se dar na visinhança duma estação de incendios, duma esquadra de policia, da guarda da cadeia e sem lhe faltar a agua, pois havia quanta quizessem nos tanques do Jardim da Manga e num deposito que fica por debaixo da rua Martins de Carvalho!

O predio em que se deu o incendio na segunda feira estava ha tempo dividido em tres, separados por enxameis, portanto a difficuldade de o salvar, mas isto não obsta a que se não notassem todas as faltas que apontamos e que convem evitar no futuro.

A mulher nos trabalhos agricolas

Duarte d'Oliveira termina a sua cronica sobre vinhos e vinhas no *Comercio do Porto*, por uma hosana á mulher portuguesa, que está substituindo o homem nos trabalhos agricolas, e nalguns até com vantagem.

Na enxertia da vinha a mulher mostra mais aptidões para este serviço do que o homem. No Miúdo as mulheres estão fazendo todos os trabalhos da vinha com notavel cuidado e competencia.

As suas mãos mais delicadas do que as dos homens prestam-se mais ao serviço da enxertia. Quando vier o fabrico do vinho, hade ser curioso vê-las dentro dos toneis a pisar a uva.

Duarte d'Oliveira, referindo-se ao trabalhador do campo, diz que o vitorioso já pode afirmar:

— Louvado seja Deus que me vejo quasi livre de ti!

Poetisas portuguesas

O nosso presado amigo sr. Nuno Catarino Cardoso, um novo e um estudioso que adora as letras e os livros, teve a amabilidade de nos oferecer um exemplar da sua recente publicação: *Poetisas portuguesas*, antologia contendo dados bibliograficos e biograficos ácerca de cento e seis poetisas que viveram do seculo 18.^o em diante.

É um interessante trabalho, o primeiro neste genero publicado em Portugal e que representa uma aturada e intensa investigação da parte do auctor, que vem occupar um logar distinto na literatura nacional.

De todas as poetisas a que se refere, publica versos, muitos delles ineditos.

Contem um valioso autografo de Gonçalves Dias Paz e faz referencia a mais de 500 obras, algumas raras e outras pouco conhecidas.

No prefacio do livro cita muitas senhoras portuguesas que cultivaram as letras e as artes. Entre as poetisas mencionadas figuram tres de Coimbra: D. Maria Cecilia Aillaud, que nasceu no fim do seculo 18.^o e faleceu em 1857; Ester Amalia da Cunha Belem, nascida em 1856, e Amelia Janny, falecida em 19 de março de 1914. Esta ultima foi a que deixou maior numero de poesias.

Como a sua morte foi muito recente, desta poetisa se recordam ainda com saudade em Coimbra.

A sr.^a D. Cecilia Aillaud era filha de João Pedro Aillaud, negociante vindo de França, que veio estabelecer-se nesta cidade. Foi educada no Colegio Ursulino e teve por professor de mathematica o academico João Evangelista Torriani, a quem fr. Francisco de S. Luiz chamou insigne tocador de piano.

Nas suas poesias predominam a ideia religiosa e o intensissimo amor pelo filho, aluno premiado da Universidade, falecido em 1834. Publicou as *Memorias*, que são a sua melhor obra.

Era uma senhora muitissimo instruida e bondosa.

D. Ester da Cunha Belem nasceu em julho de 1856. Era filha do dr. Antonio Manuel da Cunha Belem, que foi cirurgião em chefe do exercito e tambem literato.

A obra do sr. Nuno Cardoso é, incontestavelmente, um trabalho digno de apreço e revelador de um genio investigador que não é vulgar.

Promete-nos ele a continuação da sua *Antologia portuguesa* em volumes que se seguirão até ao vi.

Estamos certos de que completo esse trabalho elle dará uma grande honra ao seu autor, a quem

Remedio francês



Remedio francês

Em todas as farmacias ou no Deposito Geral, J. DELIBANT, 16, rua das Sapatellas, LISBOA. Frasco de papel com preço 2 Fracos.

endereçamos as nossas felicitações e agradecimentos.

A obra — *Poetisas portuguesas* deve brevemente encontrar-se á venda em Coimbra e custa 80 centavos.

Angelina Vidal

Morreu ha dias em Lisboa a escritora e distinta poetisa, Angelina Vidal.

As classes populares encontram sempre nela uma defensora, que nunca deixou de advogar a sua causa, as suas justas aspirações.

Angelina Vidal morreu pobre, quase na miseria. Teve um voto de sentimento na Camara dos Deputados, e assim se pagaram os serviços que ella prestou na propaganda do ideal democratico e os seus merecimentos de escritora.

Gomes Leal e João Penha, dois notaveis poetas, tambem precisam, para não morrer de fome, da protecção publica.

A tanto chega o desprezo pelas letras em Portugal!

SEGUROS
TAGUS CONTRA GRÉVES
E TUMULTOS

Azeite

Continua a subir de preço o azeite, género de primeira necessidade. Já se paga a 60 centavos o litro!

Isto é simplesmente horroroso, sem que se veja adotar qualquer providencia para atenuar esta tremenda crise.

O azeite sobe todos os dias de preço. Será por que o negociante o compra todos os dias mais caro?

Como se póde assim viver? Andam por ai a comprar géneros para mandar para Lisboa. Deixarão ir tambem o azeite?

Desastre

No sabado, 4, cerca das 11 e meia horas, na rua Visconde da Luz, quasi a defrontar com as escadas de S. Tiago, esteve em grave risco de ser esmagada por um electrico uma rapariguita, que brincando com um cão, se precipitou desatinadamente para a linha na ocasião que o carro seguia para o Calhabé.

O guarda-freios viu a catastrophe imminente, e com uma rapidez cheia de audacia, sem perder a serenidade e o sangue frio, fez funcionar o travão electrico. O carro parou, a roda não chegou a esmagar a pobre pequena, mas ainda assim uma das pernas recebeu ferimentos dolorosos e de uma certa importancia.

No Posto da Igualdade e depois no Hospital informaram de que não seriam graves as consequencias.

Compareceu, como é natural, muita gente, testificando todos que o guarda-freios não só não teve a menor culpa, mas que só a ele se deve não ter sido irremediavel a desgraça.

Para esclarecimento do público e em obediencia á justiça e á verdade não podemos deixar de ponderar que esse empregado dos electricos é já muito conhecido em Coimbra pela sua coragem e abnegação, e que já algumas vezes nos temos referido com elogio a emocionantes actos de bravura por elle praticados.

Chama-se José Mendes Espinosa.

Posse

Tomou ontem posse de chefe da repartição dos serviços technicos industriaes desta circunscricção, o engenheiro sr. Antonio Ferreira Vilas.

Ler mais noticias na ultima pagina.

Livros e revistas

LEGENDA DAS HORAS, por Joaquim Corrêa da Costa.

Apareceu já á venda, como noticiámos, a *Legenda das horas*, uma magnífica colecção de sonetinhos do nosso apreciado e distinto colaborador sr. Joaquim Corrêa da Costa.

Lemos tranquila e deleitosamente o seu novo trabalho, onde o artista se revela profundamente original, e onde ha uma elevada sensibilidade poetica.

Nas colunas sairá em breve a nossa apreciação mais desenvolvida.

PELOS TRIBUNAIS

Coimbra
Crime

No dia 14 do corrente respondem, em processo correccional, José dos Santos, o *Esragado*, e Hugo da Conceição desta cidade, por diversos crimes de furto praticados á sr.^a D. Isabel Garrido, e aos srs. Manuel Joaquim Dantas Guimarães e Antonio Augusto Garcia.

O nosso mercado

Queixa-se muita gente por aí e com razão da adeantada hora a que concorrem ao mercado as vendedeiras. Depois das 10 horas ainda se vê seguir para ali muita gente com cestas com hortaliça, frutas, etc.

Lá que o peixe se venda tarde, compreende-se, porque só pode estar no mercado quase sempre depois das 9 e meia; mas os mais vendedores não tem razão para isso.

Em nenhum outro mercado do país, cremos nós, existe semelhante pratica, que tem grandes inconvenientes para as donas de casa e pessoas que tem de almoçar cedo.

Qual a maneira de acabar com ela?

Companhia de seguros TAGUS SEGUROS CONTRA GREVES E TUMULTOS

Exames

No sabado fez exame do 3.º ano da Escola Normal, a sr.^a D. Ilda Barbosa, filha do sr. Joaquim Barbosa, empregado no registo civil de Febras, Cantanhede.

Concluiu o 5.º ano liceal, com boa classificação, o sr. José Abelaira Gomes Junior, filho do nosso presado amigo sr. José Abelaira Gomes, de Cantanhede.

Fez exame de admissão á 2.ª classe do liceo o menino Antonio Manuel da Silva Gaio, que obteve a classificação de 16 valores. E' discipulo da distinta professora, sr.^a D. Maria José Margarido.

A menina Graciete Severo Feio, obteve distincção no exame do 2.º grau.

Teve identica classificação o menino Fernando Melo da Costa Ramos, filho do nosso amigo sr. Francisco José da Costa Ramos.

Ontem tambem a menina Leonor Dias de Carvalho, gentil filha do nosso amigo sr. Ruben Dias, fez exame do 2.º grau, ficando distinta.

Fez o mesmo exame e ficou distinta, a menina Maria Ana Barbosa, filha do sr. Guilherme Barbosa.

Tambem naquele exame obteve dirtincção, a menina Aida da Conceição Peixoto Rocha, filha do nosso respeitavel amigo sr. Francisco Augusto da Rocha.

Aos examinandos e a seus pais as nossas felicitações.

Faculdade de Direito

Terminaram na sexta feira os Exames de Estado, parte complementar.

Os exames da 2.ª epoca principiam no dia 8 de outubro.

Missa

No proximo sabado, ás 10 horas, em Santa Clara, realisa-se uma missa por intensão dos militares portugueses.

Donativos para os nossos pobres

Dum nosso respeitavel amigo recebemos a importancia de 2\$00 para distribuir pelos nossos pobres, donativo que em nome deles lhe agradecemos.

No proximo numero publicamos os nomes dos contemplados.

Obituario

DR. CARLOS ALBERTO XAVIER D'ANDRADE

Após doloroso e prolongado sofrimento, finou-se no domingo á noite, o sr. dr. Carlos Alberto Xavier d'Andrade, proprietario, natural de Vila Nova d'Ourem.

Pertenceu ao curso do 5.º ano juridico de 1879-1880.

Ha muitos anos que residia nesta cidade, sofrendo nos ultimos anos uma torturante enfermidade que lhe abreviou os dias da existencia.

No sabado pediu que lhe ministrassem os ultimos sacramentos, despedindo-se com uma grande resignação de todas as pessoas que lhe cercavam o leito.

O funeral realisou-se na segunda feira, ás 18 horas, sendo o cadaver conduzido para o cemiterio de Santo Antonio dos Olivais, onde ficou depositado em jasigo de familia.

No cortejo funebre incorporaram-se, entre outras pessoas, os srs. drs. Sousa Mendes, juiz desta comarca, a quem foi entregue a chave do feretro, e o sr. dr. Cardoso de Seixas, juiz auditor administrativo, ambos condiscipulos do finado.

Apresentamos sentidas condolencias á familia enlutada.

— Em Taveiro faleceu a sr.^a D. Ana Candida Mendes, esposa do sr. Antonio Cabral Saldanha e Melo, e irmã do vigario aposentado daquela freguesia o reverendo Antonio Mendes Ribeiro.

— Faleceu em Lisboa a sr.^a D. Emilia Pais da Costa Mota, estrema esposa do nosso conterraneo e distinto escultor sr. Costa Mota, e irmã dos srs. Augusto, José e João Pais, e da sr.^a D. Ermelinda Pais Severo.

A toda a familia enlutada o nosso sentido pésame.

— Com 7 meses, faleceu a inocente Maria Candida, filhinha do sr. Candido de Ramos Pires, considerado comerciante no bairro de Santana.

Acompanhamo-lo na sua dôr cruceante.

Pampilhosa da Serra, 4. — Acaba de nos ser comunicada a triste noticia do falecimento do importante industrial e proprietario sr. Manuel Barata Lima, de Alvares. Era, incontestavelmente, o homem que manifestou mais robustas faculdades de trabalho em toda esta pobre e ingrata região serrana.

Atravez da sua grande actividade foi sempre dumja imensa probidade.

A s. ex.^{ma} familia apresentamos a expressão imensa do nosso pesar.

— Tambem podemos afirmar que foi vivamente sentida pelos amigos sinceros que o sr. dr. Mario Ramos, de Gois, tem neste cencelho, o passamento de sua estrema mãe, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria José Fernandes Ramos.

Ao sr. dr. Mario Ramos enviamos sentidos pesames. — C.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS Seguros contra greves e tumultos

Armazem de azeite, cereais e aguardentes
Compra e vende
JOAO VIEIRA DA SILVA LIMA

Velas d'Erbon
(Formula francesa)

REGISTADAS EM 15 PAÍSES

A todos os clientes deste incomparavel preparado, da mais completa segurança nos seus efeitos, o mais absolutamente inofensivo, perfeitamente pratico e imperceptivel no seu uso, unico que não conta uma falha e de suprema garantia, recomenda-se que, quando o não obtenham nos seus depositos e casas de toda a confiança, tenham o maximo cuidado em verificar se nos livrinhos que acompanham as caixas e nos seus rotulos vai indicada a sêde e rubrica do depositario geral — Farmacia J. Nobre — Praça D. Pedro, Lisboa — collocando-se assim ao abrigo de falsificações, nomes parecidos e outros abusos. Este aviso é do maximo interesse. Apesar da actual conflagração, e embora com enorme sacrificio, iremos mantendo o preço primitivo de 2\$250 caixa de 50 velas e 1\$350 meia caixa.

Deposito em Coimbra: Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.

Agradecimento

Jesuina Gonçalves da Silva Forte, no cumprimento dum dever vem agradecer muito penhorada a todas as pessoas que durante a doença de seu querido marido Augusto Forte Diniz Gaiado, se interessaram pelo seu estado e que depois do seu falecimento lhe dirigiram palavras de amizade e conforto. Neste seu preito de agradecimento salienta-se o distinto clinico Ex.^{mo} Sr. Dr. Francisco da Cruz Amante, que sempre o encontrou a prestar os seus serviços clinicos da melhor boa vontade e grande competencia.

A todos pois o protesto da minha sincera gratidão.
Coimbra, 6 de Agosto de 1917.

Horario dos comboios

DESDE 15 DE JULHO DE 1917

Partidas

- 0,30 Correto. Alfarelos, Entroncamento, Setil, Lisboa R., Leste e Beira Baixa.
- 3,00 Correto. Campanhã, Porto e Beira Alta.
- 3,00 Mixto. Alf. e Entronc. e Lisb.
- 5,40 Mixto. Pampilhosa e Porto.
- 7,35 Tramway. Alf. e Figueira.
- 11,35 Mixto. Alf. e Entronc. e Lisboa de Oeste.
- 13,08 Rapido. Pamp. e Porto. (As terças, quintas e sabados.)
- 16,15 Rapido. Alf. e Entronc. e Lisb. (As segundas, quartas e sextas.)
- 16,35 Tramway. Alf. e Fig. (Este comboio não vai pela Amieira.)
- 17,45 Mixto. Pamp., ramal da Figueira e Porto.
- 18,35 Mixto. Mir. e Louzã.

Chegadas

- 0,21 Tramway. Fig. e Alf. e Alf.
- 1,15 Correto. Porto, Pamp. e B. Alta.
- 4,15 Correto. Lisb., Entronc., Alf., Sul e Sueste.
- 4,15 Mixto. Porto.
- 6,15 Mixto. Lisb., Entronc. e Alf.
- 8,15 Mixto. Fig. e Alf. (Só a 23 de cada mês.)
- 8,39 Mixto. Louzã e Mir.
- 12,10 Mixto. Porto e Pamp.
- 13,27 Tramway. Fig. e Alf.
- 13,50 Rapido. Lisb., Entronc. e Alf. (As terças, quintas e sabados.)
- 16,44 Rapido. Porto e Pamp. (As segundas, quartas e sextas.)
- 18,30 Mixto. Lisb., Entronc., Oeste, Leste e Beira Baixa.

Coimbra B

Nesta estação ha um comboio de mercadorias que leva uma carruagem de 2.ª classe atrelada e faz serviço de passageiros para as estações a seguir e cujas horas de partida são: 18,22 Taveiro, Formoselha e Alf. e 00,43 Pamp. e Aveiro.

FIGUEIRA DA FOZ

Hotel Pensão
Bairro Novo

Já abriu esta casa a mais preferida pelos forasteiros desta cidade.

Cosinha á portuguesa.

Bons aposentos com janelas.

Jantares com vinho a 560 e almoços com vinho a 550

O Proprietario,
Demetrio Pinto.

ACHADO. No dia 17 de junho foi encontrada na Estrada da Beira, uma bolsa de mão contendo objectos de ouro e dinheiro, que será entregue a quem provar pertencer-lhe. Para informações na Livraria França & Arménio.

VENDEM-SE 400 chapas de ferro zincado canelado, está a servir. Ingote — Fornos da cal.

Sifilis e impurezas de sangue

O *Depuratol* (registado em 14 países), soberano remedio do mais extraordinario consumo e bastante recomendado pela classe medica, é o mais energico e eficaz de todos os depurativos, de resultados seguros em todos os casos de sifilis, por mais graves que sejam e sem receio de contestação, o mais inteiramente inofensivo.

Com uma experiencia já de largos anos, que lhe tem grangeado uma extração incalculavel e sempre crescente, conta este soberbo preparado uma legião de dezenas de milhares de propandistas entre todos os que tem usado, tornando-o conhecido em toda a parte e dando-lhe invejavel fama que poucos logram fruir.

E' ele o unico purificador do sangue, que reúne as inegaveis vantagens de não ter os inconvenientes dos depurativos-purgantes; o unico que não tem dieta especial: o unico que não tem o menor sabor; o unico que traz logo de começo o apetite e bem-estar ao doente, fazendo a breve espaço desaparecer todos os incomodos, dores, placas, tonturas e pezadelos, e o unico que pode ser usado, sem qualquer resguardo, nas viagens, nos passeios e nas occupações habituais.

O *Depuratol* pode ser tomado por adultos, crianças, velhos e alquebrados sem o menor inconveniente; substitue com enormes vantagens todos os outros medicamentos, inclusive os tratamentos por fricções e injeccões mercuriais e os conhecidos 606 e 914; é portatil como nenhum outro; não precisa do auxilio de outros tratamentos secundarios e suplementares e é inalteravel com o tempo, podendo ainda ser tomado com qualquer clima: chuva, frio ou calor.

Cada tubo, para uma semana de tratamento, 1\$05; 6 tubos, 5\$30 (pelo correio porte gratis para toda a parte). A' venda nas boas farmacias e drogarias. Deposito geral: Farmacia J. Nobre, praça D. Pedro, 109 e 110, Lisboa. A. venda em Coimbra na drogaria Marques.

Companhia de seguros TAGOS : seguros contra greves e tumultos

Freire's products: Microscope, Scale, and various tools. Text includes 'FREIRE', 'LISBOA', 'VENDEM-SE ESTAMPILHAS', 'FUMAR BIDO', 'RU NESTA PROPRIEDADE', 'AFONSO CUSTIA', '27 AV. VIEIRA', 'ADVOCADO', 'MERCEARIA TABACOS', 'TE SOURARIA OFICIAES', 'DO REPARTO CIVIL', 'MODAS', 'LETRAS EM ALTADAS', 'SELO SELAR', 'A CHUMBO'.

Grande fábrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguem até hoje conseguiu.

Rua do Ouro, 158 a 164 — Lisboa
Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERI LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.

GAZETA DE COIMBRA

Lutando com enormes dificuldades, em presença da grave crise economica que tem avasallado o país e nomeadamente da crise do papel, e sendo o seu unico meio de existencia o favor concedido pelos seus assinantes, faz lembrar aos seus nobres amigos do Brasil e Africa a necessidade da cobrança das suas assinaturas.

Este momento é verdadeiramente angustioso e as empresas jornalisticas, como a nossa, ou tem de desaparecer completamente aniquiladas ou entregar-se a uma vida de sacrificios, vencida sómente com a ajuda e boa vontade dos seus amigos.

E' por isso, e atendendo ás circunstancias graves em que se encontram os jornais da provincia, que nós apelamos para os nossos amigos e assinantes do Brasil e Africa com a convicção firme e plena que não se poderão esquecer dum jornal que tem empenhado todas as suas forças para o levantamento desta linda cidade de Coimbra e do bom nome portuguez.

Pedimos, portanto a todos os assinantes em divida das suas assinaturas, algumas em grande atraso, o favor de nos remeterem as suas importancias o que desde já muito agradecemos.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS
1877 — LISBOA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
SÉDE: Rua do Comercio, 56 LISBOA

Capital social, esc. 1.200.000\$00
Fundos de reserva, esc. 291.000\$00
Indemnizações pagas ate 31 de Dezembro de 1916, esc. 1.538.661\$86

Esta antiga Companhia efectua seguros sobre prédios, mobílias, estabelecimentos e generos armazenados, seguros marítimos, postais e quebra de vidros. SETIMO ANO GRATUITO

Correspondente em Coimbra:
José Joaquim Silva Pereira.
PRAÇA DO COMERCIO, 14-1.º

A COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ faz empréstimos a dinheiro sobre hipoteca de prédios rústicos ou urbanos situados em qualquer ponto do País, a 6% comprehendendo juros e comissão. Pedir esclarecimentos á sêde da Companhia ou ao seu Agente em COIMBRA — Antonio Nunes Correia.

FIGUEIRA DA FOZ
Grande Hotel Universal
BAIRRO NOVO

Abriu no proximo dia 19 este acreditado hotel, o mais concorrido pelas principais familias que frequentam esta praia; tendo sempre um pessoal escolhido; e um bom chefe de cosinha.

A sua proprietaria que é tambem do PALACE HOTEL em COIMBRA pede a todos os seus Ex.^{mos} hospedes lhe dêem a preferencia ao seu hotel da Figueira da Foz.

Companhia de seguros "TAGUS", Seguros contra greves e tumultos

BASILIO TELES

Condite e resposta
Acaba de sair mais um opusculo desta importante colêção.

Preço 25 centavos
Edição da BIBLIOTECA PORTUGUESA, Editora T. de Cedofeita, 54 — PORTO

Grandes males: Grandes remedios!

SIFILIS

Molestias de pele. Reumatismo sifilitico. Impurezas de sangue curam-se radicalmente com o energico medicamento

DEPURATOL

Registado em 14 países
E' depurativo mais eficaz e poderoso, que não exige dieta especial e que com poucos dias de tratamento faz sentir grandes melhoras.

Cada tubo de 36 pilulas, 1\$050 reis, 6 tubos 5\$300 reis. Pelo correio, porte gratis.

A' VENDA EM COIMBRA, NA DROGARIA MARQUES PEREIRA, PRAÇA 8 DE MAIO, 33 a 36

Deposito geral: Farmacia J. Nobre, P. D. Pedro, 110. — LISBOA.

Escritorio forense
ANTONIO JORGE DE ARAUJO FONSECA
(Escrivão-notario substituido)
SOLICITADOR
Sêde Agencia
Vila Franca de Xira x R. Nova do Almada, 11, 2.º, B

Novidades literarias

O Culto da Arte em Portugal, por Ramalho Ortigão, 2.ª edição. 1 vol. brochado \$70, encadernado 1\$00.

Alguns Anos Depois (continuação do romance Quatro Raparigas), adaptação de D. Maria Paula Azevedo. 1 vol. lindamente encadernado em percalina vermelha e folhas douradas \$90.

Livrarias Aillaud e Bertrand
73 — Rua Garrett 75. — LISBOA,

Cruz Vermelha

Serviços prestados no posto de Socorros na semana finda:

Dia 29 — Augusto Trindade dos Santos, ferida contusa no frontal, motivado por uma desordem. Foi-lhe feita a sutura com 2 pontos, pelo enfermeiro-ajudante Manuel Roque.

— Alberto Borges de Melo, menor, ferida contusa no temporal esquerdo, motivado por uma queda. Foi-lhe feita a sutura com 1 ponto e injetado com soro anti-tetânico, pelo aspirante-medico Daniel Guedes, coadjuvado por Manuel Roque.

Dia 31 — Antonio de Oliveira Canas, guarda civico n.º 99, de uma contusão no braço esquerdo. Foi pensado por Manuel Roque.

— Estevão Simões, ferida incisiva na mão esquerda, motivado por (accidente de trabalho) na fabrica de gazosas. Foi-lhe feita a sutura com 3 agulhas, por Manuel Roque.

— Maria Palmira Lopes Cruz, menor, ferida incisiva no parietal

direito, contusão no ante-braço direito e fractura dos ossos do nariz, motivado por uma queda. Foi-lhe feita uma sutura com 4 pontos e restante tratamento, pelos aspirantes-medicos Aureliano Viegas e Daniel Guedes, coadjuvados pelo enfermeiro Aires Barata e ajudantes Manuel Roque e José Dias Junior.

Dia 1 — Francisco Diniz Abranches, de uma ferida contusa na perna esquerda motivado por um coice de uma muar, foi-lhe aplicado um penso anti-séptico e injetado soro anti-tetânico, pelo enfermeiro Aires Barata, coadjuvado por José Dias Junior.

— Manuel Braga, menor, de um penaricio no dedo medio da mão direita, foi-lhe feita a incisão pelos aspirantes medicos Aureliano Viegas e Daniel Guedes.

— Antonio China, de Vila Seica, de um ferimento incisivo no parietal esquerdo, motivado por uma queda. Foi-lhe feita a sutura com 3 pontos pelo aspirante-medico Aureliano Viegas, coadjuvado por Manuel Roque.

Dia 2 — José Barata, de Goes, de um ferimento no temporal esquerdo, motivado por um coice, de uma muar. Foi-lhe feita a sutura com 3 pontos e injectado soro anti-tetânico, pelo enfermeiro Antonio Agostinho, coadjuvado por Manuel Roque.

Dia 3 — Armando Trindade, menor, de ferimento em todo o braço esquerdo, motivado por ter levado um tiro com uma arma caçadeira. Foi pensado pelo medico dr. Elias da Costa, e coadjuvado pelos aspirantes-medicos, Aureliano Viegas e Daniel Guedes e enfermeiros ajudantes José Dias Junior, Mannel Roque e Alfredo Machado.

Confirmou o curativo o medico chefe dr. Lui Rosete.

— José Trindade, menor, de ferimento em todo o corpo, muito principalmente na região precordial e conjuntiva ocular, motivado por ter levado um tiro com uma arma caçadeira. Foi-lhe feito o penso anti-séptico pelo mesmo pessoal que tratou do ferido antecedente. Recolheu ao Hospital.

Manifesto de produção e venda de produtos agricolas

Para cumprimento do decreto n.º 3.216, foram publicados editais tornando publico que os produtores de trigo, centeio, milho, aveia, cevada, arroz, fava, feijão, grão de bico e batata são obrigados a manifestar, dentro de oito dias, depois de terminadas as suas desbulhas ou colheitas, em cada local de produção, as quantidades que tiveram colhido, indicando em separado, as quantidades que destinam para a futura sementeira, gastos de familia e encargos da sua casa agricola, bem como as que dispunham para venda. Os produtores de cortiça e mosto deverão tambem declarar as suas produções e disponibilidades. É permitida uma tolerancia de 10 por cento.

Na administração deste concelho distribuem-se, pelos interessados que o requisitarem, impresos para estes manifestos.

Os manifestos serão um para

cada freguesia onde o manifestante tiver colhido os produtos indicados, assinados pelo declarante, ou a seu rōgo, e a assinatura autenticada pelo regedor. Os declarantes são responsaveis pelos actos dos seus representates.

As quantidades de trigo, milho, centeio, cevada e fava, disponiveis para venda, ficam de conta do Governo, respondendo por elas os manifestantes que para esse efeito, serão considerados fiéis depositarios. Poderão, porém, os manifestantes transferir para outro, dentro do concelho ou para concelho limítrofe, os depósitos das quantidades manifestadas, contanto que façam perante a administração do concelho uma declaração nesse sentido e em absoluto acôrdo com o primitivo manifesto, no qual se averbará a transferencia.

Os géneros reservados para sementeira, gastos de familia e encargos da casa agricola só poderão sair do concelho com guia de transito por a administração do concelho e com destino a outras

propriedades do mesmo produtor. Os produtores que não fizerem o manifesto, que sonegarem quaisquer quantidades, que exagerarem as qunntidades destinadas ás suas sementeiras, gastos de familia ou encargos da casa agricola, que transferirem o deposito das quantidades disponiveis para venda sem declaração ou autorização que fizerem transitar as suas reservas deste concelho para outro, sem guia ou com destino diverso do acima indicado, que efectuarem quaisquer transacções por preços superiores aos estabelecidos, incorrem na pena de prisão até trez mezes e multa até seis mezes e na perda dos respectivos pēneros a favor do Estado.

Realisou-se de sabado para domingo, na sua capela proximo de Assafarge, a romaria a Santo Amaro, advogado das pernas e braços quebrados.

Este ano foi excepção á regra. Não houve desordens que dessem trabalho ao santo de concertar o que fosse partido.

LUGA-SE a loja em que esteve a Farmacia Adriana, na Praça da Republica, n.º 33 e 34. Tambem se aluga ou vende uma armação de riga com 7 corpos, porta com espelho de cristal e relógio, proprio para farmacia, rotrosaria, papelaria, etc. Nesta redacção se diz.

ARRENDASE o 2.º andar e aguas furtadas do predio n.º 51 da rua João Cabreiro.

CREADOS. Precisam-se na Cooperativa dos Empregados Publicos.

EMPREGADA. Na fabrica de Lima & Irmão, Limitada admite-se uma empregada para auxiliar na escrita a antiga empregada de escritorio e que saiba escrever á maquina.

EMPREGADO DE ESCRITORIO (ajudante). Precisa-se com boa caligrafia e alguma pratica.

Não estando nestas condições escusado será dirigir-se. Carta a esta redacção com as iniciais L. A.

PRECISA-SE oficial para fotografia. Largo Miguel Bombarda, 5, 3.º.

QUINTA EM COIMBRA. Vende-se a da Fonte do Castanheiro, com uma grande casa de habitação, que pode servir para qualquer industria ou grande armazem, a 3 minutos do electrico e a 1:590 metros da estação; compõe-se de uma boa vinha, muitas arvores de fruto, oliveiras e terra de cultivo, com bastante agua nativa; tem muito boa exposição, belos panoramas e é bastante higienica. Vende-se livre de qualquer encargo.

Para tratar, com o seu dono Joaquim Antonio Pedro.

Casa na Avenida Navarro

Vende-se a casa da Avenida Navarro que tem os n.ºs 57 e 58. É composta de rez-do-chão, bom 1.º andar e aguas furtadas; tem agua e gaz canalizados, grande lojão e quintal com poço d'agua nativa. Pode ser vista todos os dias das 13 ás 17 horas.

Dão-se esclarecimentos na Merceria Luzitana, Coimbra.

ARRENDASE em Coimbra a 10 minutos do electrico a Quinta da Malavada, com bonita e boa casa de habitação, com jardim, terra de sementeira, pomar com boas fructas e vinha. Tem agua para rega. Casa para caseiro e todas as dependencias precisas para a lavoura. Tem pinnhal e é logar saudavel. Para tratar, com a proprietaria na mesma quinta.

Coimbra, 1 de Agosto de 1917.

Escrituração e Calculo Comercial

Fazem-se e orientam-se escritas por partidas simples ou dobradas, assim como se lecionam estas materias, garantindo-se resultado.

Preços equitativos.

Dirigir a A. L. C., Rua do Loureiro, 50,

John M. Sumner & C.^a

SUCESORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Baptista, Filho & C.^o

Escritorio

Avenida da Liberdade, 29 a 37

Telefone n.º 184

Endereço telegrafico

SUMNERC

Officinas

R. Jardim do Tabaco, 19 a 31

Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

E

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope,, de todas as voltagens e forças

Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood,,

Maquinas para as industrias, agricultura e colonias

Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY,,

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster,,

Enfardadeiras a vapor e a gado † † † Ceifeiras e gadanhieras „Plano,,

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE,,

Charruas de vários sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hidraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

† † † de MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. † † †

Moinhos e prensas para LAGARES de azeite † Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores,

maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios, picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e acessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29—Avenida da Liberdade—37

LISBOA

Nova Merceria

DOS

CAÇADORES

(ANTIGA CASA FARIA)

Francisco Ramos Pires

Ex-empregado da Cooperativa dos Empregados Publicos

Sortido completo em generos de merceria e papelaria

Especialidade em vinhos de meza

CALHABÊ

GUILHERME ONCKEN

Historia Universal

Traduzida em portuguez, por um grupo de professores de Historia sob a direcção de Manuel Maria d' Oliveira Ramos, prof. de Historia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Livrarias ALLAUD E BERTHARD (Allaud, Alves & C.^o) — Rua Garrett, 73 e 76, LISBOA

MODISTA

Julia Rodrigue s Dias

R. de Quebra Costas, 33

COIMBRA

ADVOGADO

A. de Carvalho Lucas

Rua da Soia, n.º 22 — 1.º

COIMBRA

Papel para embrulhos

(IMPRESSO)

A' venda na Praça do Comercio, n.º 11

Ortopedista portuense



O autor desta invenção, conseqüente de que introduziu na FUNDA REIVAX um aperfeiçoamento até hoje desconhecido e de maior comodidade, garante ao padecente que a use por espaço de 60 dias, embolsá-lo da sua importancia, se não reconhecer utilidade sobre outra qualquer funda que use ou tenha usado.

Não se pôde admitir, por principio algum, que os padecentes sofram perigosamente das suas hernias, sujeitos a uma morte horrorosa e gastem o seu dinheiro em fundas inutilmente.

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

"Não é só usar fundas; é preciso saber usá-las."

É um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fancaria, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa pratica de 42 anos de ortopedia.

Nestas officinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos. Pernas artificiais, aparelhos para corrigir deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e pés.

Cintos abdominais, rins deslocados, dilatação de estomago e outros; meias elasticas e suspensorios.

Inventor e unico depositario da FUNDA REIVAX,

Albino Pinheiro Xavier

:: RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 ::

PORTO

Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, CAMISARIA, Rua Ferreira Borges, 44.



Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835

Sede em LISBOA

CAPITAL . . . 1.344.000\$000

Fundo de reserva . . . 538.137\$359

Idem de garantia, depositado na Caixa

Geral de Depositos . . . 98.883\$750

Total . . . 637.021\$109

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

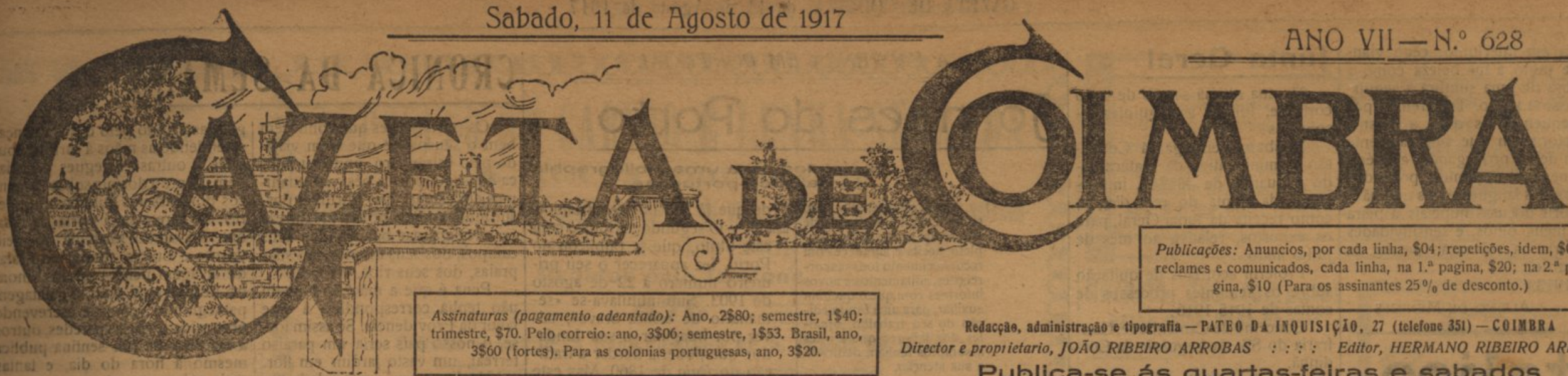
4.151.424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pearo Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.



Publicações: Anuncios, por cada linha, \$04; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$20; na 2.ª pagina, \$10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : Editor, HERMANO RIBEIRO ARROBAS
Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Escola normal primaria

Decididamente Coimbra não está nas boas graças do governo.

Opondo-se mais uma vez, pela voz do sr. ministro das finanças, á criação do tribunal da Relação em Coimbra, com o fundamento de se não poderem fazer novas despesas, foi já aprovado o projecto de lei suspendendo por um ano em Lisboa e por dois no Porto e em Coimbra a lei que criou a Escola Normal de ensino primario, provavelmente tambem com o fundamento da economia.

Entretanto vai-se criar, com a assinatura do referido ministro, na proposta, o Instituto de criminalologia na Faculdade de Direito de Lisboa, que decerto importa novos encargos e não tem, incontestavelmente, as vantagens que trará a Relação em Coimbra.

Temos portanto de acreditar sem a menor duvida que o mal é da terra, que não caiu nas boas graças do sr. dr. Afonso Costa, o mesmo que fez o desdobramento da Faculdade de Direito, com promessas de dar compensações que nunca se viram nem ha esperanças de receber de s. ex.ª

Agora é a Escola Normal Primaria. Já em 1914 havia sido reconhecida a urgencia de a pôr a funcionar em Outubro de 1916, mas mais uma vez é adiado o seu funcionamento, nada menos por dois anos.

Já é estar com a macaca a nossa terra, que pouco pode contar com o governo para dele receber os melhoramentos a que tem direito.

Não pode haver quem, conhecendo a organização do ensino primario em Portugal, não tenha por absolutamente indispensavel a criação da Escola Normal respectiva, que virá completar esse ensino. Mas é coisa velha achar mau hoje o que ontem se achou bom, e vice-versa.

Eis a lamentavel e prejudicial consequencia da sucessiva substituição de ministros, que não pensam todos do mesmo modo e até muitos não querem adoptar ideias e projectos dos seus antecessores.

Lisboa, a grande capital do país, lá tem quem advogue os seus interesses. Tudo ali se consegue mesmo em prejuizo das terras da provincia.

Não lhe queremos mal por isso, porque não é injusto tratar das suas conveniencias; o que se lamenta é faltarem defensores da nossa causa. Coimbra está esquecida, não haja duvida dos poderes publicos.

Não bastou a suspensão da lei que mandava funcionar a Escola Normal em Coimbra no proximo Outubro, deu-se o largo praso de dois anos de adiamento para o seu funcionamento, enquanto que a de Lisboa estará aberta em Outubro de 1918.

Em materia de instrução ha muito que fazer e reformar em Portugal desde a instrução primaria até á instrução superior; mas isto será difficil enquanto se não assentar num plano dessa reorganização, bem estudado e meditado por quem esteja no caso de se encarregar deste trabalho.

Vai fazer-se um emprestimo para a construção de edificios para essas escolas.

Não nos admirará que a de Coimbra venha a ser o ultimo e menos estranharemos que chegados daqui a dois anos, se faça funcionar a Escola Normal do Porto e seja novamente adiada a de Coimbra.

Já estamos acostumados a ver destas coisas!

O que é mais que verdade é que Coimbra perde muito em não ter por amigo o sr. dr. Afonso Costa.

Mas que mal faria ela a s. ex.ª?

A grande catedral do espaço, onde as arvores resam as suas orações da noite, com murmúrios plangentes e dolorosos, estava completamente iluminada. A luz coava-se do alto, baixava tranquilamente sobre as profundidades do vale, dava colorações bisarramente curiosas aos longes.

Paisagem de sonho, scenario profundamente enternecedor, parece que linha sobre a nossa alma efeitos fantásticos de beleza estranha. Toda a extensão abrangida pela retina estava coberta duma camada finissima de prata. Havia seintilhações claras de gelo tocado pelos primeiros raios do sol. Era de lenda aquela hora da noite, era de sêda a paisagem, como as paisagens extraordinarias de luz e de côr que aparecem nos romances do norte.

Lá em baixo, uma voz plangente e cançada, subia tranquilamente, com modulações doentias de sentimentalismo profundo, no silencio aveludado do logar. Havia rezas nas arvores. Os pinheiros desafiavam o longo rosario das suas lamentações macabras. Silencio e luz. Luz com fosforescencia de vitral, silencio que tinha a profundidade do mar. Depois descia. A pouco e pouco o olhar conhecia novos aspectos daquela deliciosa paisagem de romance. E são novos quadros com a mesma tonalidade suave de côres. A estrada, ao largo, serpenteava por entre o verde-escuro dos pinheiros. A nossa vista seguita a curiosamente, até perder-se no cimo dum monte solitario, onde cantava a agua limpida duma fonte. Vi-me embora. Tinha-me lá ficado alguma coisa que a minha alma procurava obstinadamente. Não sei se era sonho ou quimera, aquela figura interessante de mulher que o luar cobria deliciosamente.

VIEIRA

Bispo do Porto

O sr. Bispo do Porto chegou na quarta feira a esta cidade, em automovel do sr. Julio d'Araujo, hospedando-se na cursal do Hotel Avenida, onde permanecerá até alugar casa, pois s. ex.ª escolheu esta cidade para cumprir a pena de desterro de dois anos que lhe foi imposta.

Muitas pessoas tem ido cumprimentar s. ex.ª e outras deixar ali os seus cartões de visita.

Tem o venerando prelado recebido muitas provas de simpatia e consideração, oferecendo-lhe casa para residir, o que s. ex.ª tem recusado.

O que mais tem desgutado os admiradores do sr. D. Antonio Barroso, é ter-lhe sido applicada a pena maxima de desterro, não poder residir na sua casa proximo de Barcelos, e nem sequer fazer uso das aguas nas Pedras Salgadas.

No Porto, até mesmo muitos ropublicanos censuram a penalidade imposta a tão virtuoso prelado.

POR COIMBRA E PELA SUA REGIÃO

Defesa e Propaganda

A maquete do Manicomio Sena

Encontra-se na sede Sociedade, em exposição a maquete do Manicomio Sena.

Em breve nos referiremos com mais detalhes a este importantissimo melhoramento para Coimbra e sua região.

A propaganda pela cinematographia

A Repartição do Turismo (Ministerio do Fomento) contractou com a casa Gaumont, de Paris, focar os principais aspectos de Portugal.

Aquella repartição por sua vez, officiu a esta Direcção comunicando serem preferidas as localidades que mais facilidades prestassem ao operador e interprete da Casa Gaumont.

Assim esta Sociedade não quiz deixar perder a occasião, embora em tempo de férias para esta cidade, de fazer larga propaganda das belezas da nossa paisagem, da importancia dos nossos estabelecimentos scientificos e valor dos nossos monumentos e museus.

O sr. Thiberville e J. Sequeira, da casa Gaumont chegaram a esta cidade no dia 30, sendo recebidos pelos Directores srs. drs. Alfredo Rego e Francisco de Penallva, e após os cumprimentos, tra-

to-u-se logo da elaboração do programa a cumprir.

Foi convidado por esta Direcção a acompanhar os illustres visitantes o distinto fotografo Gabriel Tinoco que com grande competencia auxiliou todos os trabalhos.

Tiraram-se os seguintes aspectos:

Universidade: Via Latina, torre, escadaria, saída das aulas, vista geral do lado norte e interior da Biblioteca.

Jardim Botânico: mata e jardins.

Pateo do Museu Machado de Castro.

Sé Nova: frontaria.

Sé Velha: abside e frontaria.

Quinta de Santa Cruz: cascata e arcada.

Vista geral da cidade.

Santa Clara: interior.

Mondego: lavadeiras, desterro e pontes da Portela.

Arco do Castelo.

Arco do aqueduto de S. Sebastião.

Casa estilo renascença (junto ao Teatro Sousa Bastos).

Em Penacova:

Mondego: entre penedos e Lored.

Mirante Emídio da Silva.

Vista geral de Penacova.

Caneiro.

Na Lousan: tres aspectos, sendo acompanhados pelo vice-presidente, sr. dr. Almeida e Sousa.

Gastaram-se em Coimbra mais metros de films do que em qualquer outra cidade visitada, inclusivamente o Porto.

A Figueira da Foz dedicavam apenas uns vinte metros.

Novas escolas

Curso Jurídico de 1906-1907.

Dr. Eduardo Pereira Tovar de Lemos.

Dr. Francisco Dias Fêreira.

RELAÇÃO DE COIMBRA

O senador sr. dr. Gaspar de Lemos disse na sessão do Senado, de quarta feira, ter recebido um telegrama da Faculdade de Direito de Coimbra pedindo a criação de uma relação nesta cidade.

Nada mais se passou no parlamento ácerca deste importante assunto!

Nem mais uma unica voz a dar a sua adesão a esta justissima pretensão da nossa Universidade!

E este silencio apenas perturbado pela voz do senador sr. dr. Gaspar de Lemos, fez-se imitar pelas colectividades de Coimbra que tem o dever de defender os interesses da nossa terra!

Pobre Coimbra!

Aposentação

Requeru a sua aposentação o professor da Faculdade de Medicina, sr. dr. Luiz Pereira da Costa.

Posto anti-rabico

Como noticiámos, a Faculdade de Medicina resolveu enviar á Camara Municipal o parecer da comissão de technicos sobre a instalação do posto anti-rabico, que ficará a funcionar junto do laboratorio de microbiologia, aproveitando-se para isso a sala da biblioteca geral da Faculdade.

As obras de adaptação estão calculadas em 1:500\$00 e em igual quantia a remuneração anual do pessoal, podendo ser tratados, em media 150 a 200 doentes. O material de que o posto carece é computado em 400\$00.

Na impossibilidade de actualmente se fazer um hospital para tratamento daqueles doentes e de que Coimbra tanto carece, como reconhecem os illustres professores antes do parecer referido, a criação daquele posto era já um melhoramento importante, cuja iniciativa é preciso que todas as entidades officiais de Coimbra auxiliem.

MOBILIA DE VERGA DA MADEIRA

Acaba de chegar um grande e variado sortido á casa

A. AMADO & C.ª

Moveis, estofos e decorações

Avenida Sá da Bandeira, 75

Telefone 482

A noite bisantina

Esta noite lunar através de que passeiam os meus desgostados olhos tristes é a noite bela do amor em que mergulho ao considerar a nudez pecaminosa do teu vulto de maga cativante cujos dedos marfilenos experimentam a consoladora volupia de partir-me o coração. E entretanto minha muito querida e bela harmoniosa da linha em som de flauta, adoro-a porque ela tem a côr da tua propria palidez, e porque toda parece envolver-me de almas de filiz que erassem amplamente numa nave de saudade.

Bisantina pois, entre todas, povôa a hora dum imenso odor de missa e de resina os halitos da noite. Uma saudade anda esparsa, no ar sem termo passia, e toda se desfolha em delicias de verbena. Em torno certo luar de morte espairose, do ceu descendo com mensagens brancas do azul, a escorrer uma doçura escandinava de lagrimas de Deus, aos tons de neve e de marfim, doçura que percorre a cidade fabulosa das arvores, as alas dormentes das cruces e a murmurosa estancia das fontes. É a occasião portanto, de o meu amor elevar a apoteose das taças onde ferve o capitoso vinho dos meus entusiasmos de infante, em gloria á tua dolente dolora numa homenagem pagá. Como eu te adoro pois, e quero, e em todo o tempo hei-de amar, ó esquecida, e como adivinho a tua impaciencia de borboleta cativa te fará ainda queimar na febre do meu gôso as tuas azas azues!

Desce no teu carro de um custoso oiro de Ophir, por entre os perfumes da mirra, a velha escada de marmore veikulado em sangue e rosa onde pousam serafins. É que as tuas palavras se sepultem no imenso lago do teu silencio de Fria e de Deusa Neerlandez, como se diz na velha canção de Ariel, a sete braças profundas; e que apez de ti a comitiva dos anjos custosamente esvoicava executando um hino de trombetas; e que a alma do crepusculo errando como se antes fôra um vento lento de sombra, te depoinha infinitos afagos na fronte, inumeras caricias nos ciliós, e te agite a cabeleira onde o incendio das joias adquira fulgurancias dum dia-dema de nupcias ardendo em lumes na noite.

Já tu sabes porque t'ô disse em certo dia, eu quero sentir-me em ti, e já eu sei porque certa vez m'ô confessaste, tu queres sentir-te em mim. Desce por consequencia e vem, para que eu te estrangule na febre dos meus braços, e te possa dizer é no fundo do meu coração que existe o patrimonio melhor dos teus tesoiros, singulares tesoiros riquissimos como as enormes perolas que anonimamente, sob as aguas profundas habitam, nas profundidades imensas. Aproximamente pois, e vem, ó minha muito querida e branca e só e Bem-Amada, tu que te alimentas da alma de todos os mirtos, divulgas por onde passas o perfume de todos os nardos, e trazes á cabeça uma corôa de flores de amaranto donde crescem plumas azues dum reflexo azul de aza de côrvo.

Lento e lento, enquanto a ca-

da instante eu te venho considerando, o tempo lento decorre, os dias passam. Incertamente, e num imperceptivel diminuto vagar de medir horas a vida vago desliza, eu lealmente seguindo o teu rastro lindo de amante, tristezas n'alma sepultas e sempre dentro do peito um desfolhar de pezares. Todo eu sou afinal, ó minha muito querida e branca e só e Bem-Amada, um pouco assim como os dias mortos: manhãs preciosamente polvilhadas de alba polar e oiro e rosa, ceus idealmente azues e lucidos mais ainda que o azul em certos olhos, tardes em que nas divinas harpas da espuma, á beira d'agua, cujas cordas são feitas dos cabelos loiros do sol, mãos de crepusculo disferem a poentina bohemia lilaz do anoitecer. Lento e lento, o tempo lento decorre, os dias passam. É como se em mim, da mesma maneira que na cada-verosa, poenta nevoa dos tempos que partiram, uma alegria já-mais reverdecesse, eis que casualmente me vou alimentando da lembrança do que fui, a desfolhar comovidas saudades por sobre os longes da vida.

Jámais hei-de esquecer-te ó linda Ruth! Jámais hei-de esquecer passemos os anos embora, e venha a velhice tocar-me duma aza triste, a maguada morbidez do teu desejo destingindo um velho tedio em ritmados dialectos vagos d'ar e fluidez perolinas de manhã, tu a minha mais que todas querida alba de espuma, branca evanescente, o meu amor! Assim como se os inumeraveis tesoiros todo o tempo sob o mar adormecentes nas profundidades imensas, apenas um instante alguma vez me houvessem pertencido, toda tu has-de saber revelar-te dum surpreendente encantamento, inspecção duma consideravel riqueza de mimos para mim. Porque na hialina idealidade aureolar dos teus olhos experimentarei ainda a involvidavel volupia de fundir a inquietta sombra dos meus beijos; porque á tua boca sôb a custosa impaciencia do meu gosto hei-de ir eu mordendo-te febrilmente os labios enrijecidos, colhêr no perlamento dos meus dentes o inédito fragmento amoroso dum poema; porque enfim sob a helenica nudez do teu corpo em que divina mente se cambiam todas as tonalidades que vão do branco espu-meio sem mancha ao crême esvaído ou alvo rosa, sob essa nudez que é a glorificação dum prejuizo creado á graça restante das mulheres ao teu lado para sempre diminuidas no seu orgulho magnifico, sobre essa nudez primitiva dir-se-ia, has-de consentir vá eu a disseminar, com o meu coração jornadeando por sôbre as aras do afecto, a nebulosa poeira informe do meu gôso.

Longamente, e num lento vagar de medir horas, as nossas vidas leis se hão-de render numa só para certo edenico prazer mais celeste do que todos os azues, sendo tu a preciosa em cuja fidalguia reservas para mim qualquer patrimonio heraldico de joia, e sendo eu o cego portador do enlouquecimento que converte a exis-

Pensões

Tem havido demora no pagamento das pensões ás familias dos soldados do regimento de infantaria 23 que se encontram em França, obrigando-se por isso muitas pessoas que residem a algumas legoas de distancia a virem ao quartel por diversas vezes.

Chamamos a atenção de quem competir para estes serviços que bem merecem ser atendidos.

Assim o esperamos.

Visitante illustre

Comissionado pela Escola de Engenheiros de Minas de Madrid, de que é distinto professor, chegou a Portugal o sr. Carlos Tavearez de Tolentino, que visitou a Universidade de Coimbra, sendo recebido pelo reitor sr. dr. Norton de Matos e pelos professores srs. drs. Luciano Pereira da Silva e Francisco Martins de Sousa Nazareth, que o acompanharam na visita ás dependencias e muséus da Universidade.

O professor Tavearez Tolentino visitará outras escolas portuguesas de ensino superior.

Comentarios

OLIVAIS

Com o alto luar destas noites de Agosto, a paisagem misteriosa e encantadora de Coimbra parece feita para atormentar os sentidos. E ha pouco, trepando aos Olivais, compreendi, profundamente impressionado, o poder da natureza sobre a alma humana.

Caia o luar como uma franja leve de renda no horizonte vasto do logar, onde os pinheiros desciam das inclemencias do dia. Dir-se-ia que uma nevoa diluida andava a pairar nos longes adormecidos. Tudo era calmo. Tudo era silencio. Espectaculo admiravel e unico, onde os sentidos adormeciam como se fossem embalados por uma voz deliciosa de mulher, ou como se estivessem sob o dominio dum perfume oriental.

Desciam os pinheiros na suave inclinação do vale, onde o casario alvejava deliciosamente, impressionando o olhar, branco como pombas que pousassem descaçando duma longa e poitrisante jornada.

Subi acima, a um logar chamado S. Sebastião, onde a antiga capela, com a sua curiosa figura de tempos passados, punha um tom vago e estranho de austeridade impressionante.

A sua silhueta escura, cratonando-se no espaço, podia figurar-se a um fantasma errante, a um fantasma desconhecido, batido pela claridade deliciosa daquele luar pallido. Então o nosso rato visual abrangia completamente o horizonte.

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua attenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Radical (0) — A 7 de outubro de 1907 publicou-se, no Porto, o primeiro numero d'esta «folha das segundas feiras», da direcção e propriedade de Afonso Henriques Pinto Ferreira, tendo estabelecida a redacção na rua de S. Miguel, 56, 1.º andar, e imprimindo-se na Typographia de Antonio Paulino, á rua Formosa, 219 a 223. Como o seu titulo indica, destinava-se á defeza do ideal republicano avançado. N'esse mesmo n.º 1 appareceu a declaração de que a propriedade do jornal passava a pertencer a José Antonio Costa Oliveira.

Poucos mais numeros logrou publicar.

Rainuculo (0) — Com este titulo appareceu, no Porto, a 4 de agosto de 1860, o primeiro numero de um semanario recreativo, de que era proprietario e redactor J. F. Carvalhosa. Que sabamos, sahiam apenas oito numeros, sendo o ultimo de 7 de outubro do mesmo anno. Imprimia-se na Typographia de Manuel José Pereira.

Raio (0) — Foi um semanario de critica politica, por vezes violentissima, que viu a luz no Porto, fundado por João de Deus Oliveira, e por elle dirigido, sob a inspiração dos chefes politicos de cujos interesses o periodico fazia a defeza. Sahiu o primeiro numero a 17 de novembro de 1860 e proseguiu na publicação até junho de 1869. Fez tal successo de escandalo, que foi lembrado durante muitos annos, mesmo depois de ter suspenção a publicação. Ainda conhecemos e fallamos muita vez com o seu fundador João de Deus Oliveira, e redactor unico, que ninguem conhecia já senão pelo *João de Deus do Raio*, e que, com o nome d'esse modo modificado, veio a fallecer, não ha muitos annos. O *Raio* era uma folha de quatro paginas, grande formato, a quatro columnas de composição, e com uma cabeça illustrada, em que se viam representantes do clero, nobreza e povo, assustados com o fusilar de um raio despedido das nuvens, lendo-se sobre estas o titulo do periodico em letras formadas por *silhouettes* do diabo em diferentes posições de modo a dar a configuração dos caracteres precisos para formar a palavra. Gravura mal feita, pelo processo lytographico. Duas vezes por mez inseria uma pagina de caricaturas. A redacção foi na rua das Tappas, 109, depois nos Passeios da Graça, 27, e ainda em outras diversas casas, e a impressão na Typographia de Almeida Junior & Irmão, rua de S. Miguel, 61, na de A. J. Pereira Leite, largo dos Loyos, 43, e em diversas outras

de que já não nos recordamos.

Raio (0) — O segundo periodico com este titulo, que se publicou no Porto, fez apparecer o seu primeiro numero a 22 de agosto de 1903. Sub-intitulava-se «semanario de critica brava», talvez por imaginar o seu fundador que poderia herdar a tradição do *Raio* de 1860. Mas este nem aos calcanhares do outro chegava! E apesar de profusamente illustrado, com photographuras, não logrou dilatar a existencia além de meia duzia de numeros. A redacção era na rua do Bomjardim, 202, e a impressão fazia-se na Imprensa Civilisação, da rua de Passos Manuel, 211 a 219.

Raios — Foi um semanario politico exclusivamente redigido pelo dr. Antonio Claro, cujo primeiro numero appareceu, no Porto, a 9 de março de 1895, com citações de Platão, Montesquieu e Aristoteles, logo em seguida ao titulo. Sahia aos domingos, tinha a redacção na rua de Bello-monte 27 e 29 e era impresso na Imprensa Internacional, da rua da Picaria, 44. Teve curta duração.

Ratos (0s) — Teve este titulo uma «revista academica», cujo primeiro numero appareceu, no Porto, a 25 de novembro de 1899, dirigida por Guilherme d'Almeida. Revista de rapazes, redigida com certa vivacidade, despreocupadamente, merecia por certo ter mais longa vida de que a que teve. Cada numero constava de 16 paginas em 8.º com uma capa de cor. A redacção era na rua das Virtudes, 9 e a impressão na Typographia Seculo XX, da rua das Flores, 179 a 183.

Razão (R) — Revista litteraria e philosophica, redigida por Heliodoro Salgado, cujo primeiro numero sahio a 1 de maio de 1883, em commemoração do chamado jubileu das Classes Trabalhadoras. Cada numero constava de 8 paginas, formato pequeno, sendo a primeira pagina illustrada com um retrato de qualquer personagem, de preferencia racionalista, portuguez ou estrangeiro. A redacção e administração eram na rua do Loureiro, 59, sendo administrador Luiz d'Aguiar. Teve curta duração.

Reacção (R) — Foi este o titulo de uma «publicação quinzenal», de que era director Raul Doria, cujo primeiro numero appareceu, no Porto, a 23 de julho de 1900, tendo a redacção na rua de Cima de Villa, 165, e sendo impressa na Imprensa Civilisação, da rua de Passos Manuel, 211 a 219. Editor era Alexandre Miller dos Santos Loyo, e administrador Matheus S. Fino. Dedicava-se especialmente a combater as doutrinas e os propositos dos jesuitas. Publicou apenas alguns numeros, passando depois a semanal, em 8 paginas e com capa para annuncios, imprimindo-se então na Typographia Peninsular, da rua de S. Chrispim, 26.

Segue. ALBERTO BESSA

tencia em interlunio; cego viandante junto á tua beleza como a sombra de uma sombra a seguir-te passo e passo. Traçaremos por consequencia os dois, a mesma trajetoria em que singularmente se ha-de ir propagando a feéria de inéditos requintes, povoados de caricias languescenas que hão-de abrir docuras nupciais á beira dos meus olhos, e sensitividades senhoris na coloração petalaz da tua carne.

(1913.) ALBINO DE MENEZES

Italico

Tem-se manifestado, ultimamente, na politica portuguesa, sintomas de grande transformação. Pelo menos as agitadas ondas que nós, os leigos, vemos á superficie, claramente nos indicam que as regiões profundas e intimas não estão em socego e tranquillidade. Alguma coisa se passa e, se atendermos ás notas dispersas nos jornais, havemos de concluir que ha qualquer coisa de importante.

Eu, que nunca fui politico, nem para tal tenho geito algum, fico ás vezes a pensar, depois de ler uma dessas pequeninas noticias, como é que dum hora para a outra se operam tão profundas transformações no modo de ser dos politicos e no caminho que seguem os partidos. E não atino com a causa de tais reviravoltas que são explicadas por cada um dos adeptos das diversas feições politicas de modo diverso e contraditorio. Cada qual entende que de tal ou tal acto deriva para o seu partido ou grupo uma vantagem senão proxima pelo menos a realizar quando fôr tempo, como elles dizem.

E assim é que do mesmo acto, em que cooperaram dois ou três individuos de partidos politicos diferentes, deriva para todos esses partidos uma assinalada vantagem, no entender dos numeros comentadores de tal acção.

Diz-se que a politica é arte de bem governar os povos, e assim será. Mas para mim é tambem a arte de bem enganar toda a gente, occultando ao vulgo tudo o que se quer e só lhe revelando o que convem.

É assim uma especie de casa misteriosa em cuja porta está sempre um ponto de interrogação para prender a attenção dos que passam. Lá dentro os trunfos jogam-se, entendem-se, combinam-se. Cá fóra ha sempre uma nuvem de poeira que nada deixa ver ou que torna tudo confuso e baço.

A multidão é como as creanças: — precisa de ter sempre qualquer coisa que a entretenha e divirta. E os politicos que bem conhecem o sentir e a alma do vulgo vão lançando baldes de ensaio para fazerem os seus entendimentos e combinações enquanto toda a gente anda de nariz no ar, olhando para o infinito.

São uma especie de prestidigitadores que sempre pedem aos assistentes que olhem bem para elles, mas que com a força magica da sua varinha fazem quantas habilidades e transformações desejam sem que ninguém dê por isso.

A politica foi sempre cheia de segredos e surpresas. Mas hoje as mudanças, as transformações são tão frequentes que deixaram de ser misteriosas para passarem á categoria de coisas banais e futeis.

São a solução adoptada para resolver todas as difficuldades graves de homens e de partidos. Por isso apparecem tantas vezes sintomas de transformações como o que agora se tem revelado.

E até eu que não sou politico aqui fiquei, bem de olhos no infinito a ver a nuvem de poeira com que os trunfos costumam vedar ao povo os segredos dos deuses.

Mas prometo nunca mais cair em tal.

NEVES RODRIGUES

Tapume que parece mal

Ha mais de oito meses que se encontra um tapume de madeira em frente duma loja que esteve em obras ao principio da Rua Visconde da Luz.

Já parece mal a toda a gente semelhante tapume, que desleia o local e prejudica o transitio publico.

Pedimos á Camara a sua attenção para este assunto.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS Seguros contra grèves e tumultos

Junta Geral

Na sua ultima sessão de 9 do corrente, tomou as seguintes resoluções:

Deliberou entregar á Comissão Administrativa da Maternidade a quantia de 988\$82, importancia da quota do real d'agua, como receita da Junta Geral, para os expositos, relativa ao mês de Julho findo.

Proferiu acordãos de quitação sobre os seguintes processos de contas de 1915-1916:

Concelho de Cantanhede: Confraria do SS. da freguezia da Cordeira.

Concelho de Montemor-o-Velho: Confraria do SS. da freguezia de Reveles, e SS. da freguezia de Tentugal.

Concelho de Penela: Confraria do SS. de Podentes.

Concelho de Penacova: Irmandade de S. João Baptista, da freguezia de Travanca.

Concelho de Taboão: Irmandade de S. Sebastião, da freguezia de Azere.

SEGUROS TAGUS CONTRA GRÉVES E TUMULTOS

Já se pede força!

Informa a *Gazeta da Figueira* que o *Noticias da Beira* diz: «levantando-se uma força ou um cento delas, experimente-se o seu bom funcionamento com certas aberrações politicas que para ai ha. Isto é que é indispensavel, tanto ou mais que o pão».

Se a *Gazeta da Figueira* não fosse um jornal serio, como é, não acreditavamos em tal noticia nem nos grandes sentimentos liberaes e humanitarios do *Noticias da Beira*, que pede força como pedem emulsão de Scott.

E depois da força a inquisição!

Razão tinha o estudante da Rua Sá de Miranda para andar a gritar que anda tudo doido!

Comissões de abastecimento

Já se encontram creadas, em todos os concelhos deste districto, as comissões de abastecimento local de que trata o artigo 51 do decreto n.º 3126.

A comissão de Coimbra é constituída pelos srs. Albano Dias Ferreira, Frederico Pereira da Graça, David Carlos Gavino, Francisco Mendes da Silva e Adriano Ferreira Rocha.

Os ingleses na guerra

Um official portuguez dá as seguintes informações a respeito dos ingleses na guerra:

Andei hoje a visitar o acampamento inglez. São realmente admiraveis estes homens. Não lhes falta nada aqui. Teem cinemas, clubs, igrejas catolicas e protestantes, casas de banhos, etc., tudo com o maximo conforto. Todo o bocado de terreno, por menor que seja, está ajardinado. E' bem verdade o que eu li no livro de Washington Irving intitulado *Tge Sketches look*, sobre a vida dos ingleses e em que dizia que o minimo bocado de Terra é por eles aproveitado para as suas flores. A sua organização é admiravel e espantosa. Causa assombro o modo como eles encaram a guerra. A cada passo, aqui no acampamento, se veem inglesas tambem. Não sei o que as traz cá. O que é verdade é que se veem a cada passo, conduzindo camions e com fardamentos identicos aos dos homens.

Comboio tramway

Durante a epoca balnear faz grande falta o comboio tramway que partia ás 7,30 da Figueira para Coimbra.

A falta não é só nesta epoca, porque muita gente deixa de vir a Coimbra tratar dos seus negocios por falta deste comboio; mas ao menos durante o periodo balnear torna-se preciso restabelecer este comboio, principalmente para o regresso das pessoas que vão daqui passar o domingo á Figueira e dali desejam regressar na manhã de segunda-feira, sem prejuizo das suas obrigações.

Lembramos á direcção da Associação Commercial a necessidade de reclamar o referido comboio, pelo que se deve interessar tambem a Associação Commercial da Figueira da Foz.

Cartas de FRANÇA

O sr. António Godinho, residente no Loreto, desta cidade, recebeu de seu sobrinho, que combate em França, a seguinte e curiosa carta:

França, 27 de julho de 1917. — Eu já não pertenço á infantaria 23 porque tive passagem a uma companhia de pioneiros. Em breve contamos ir visitar Portugal. Aqui de vez em quando vamos ver a festa que nós cá temos e vamos visitar os nossos amigos alemães. Eles julgavam que os portuguezes que eram para um almoço, pois eles nem a um jantar se atreveram ainda a mamá-los. Já tiveram varias tentativas contra nós mas fazemos-lhes logo dar meia volta. A nossa artilharia então é uma beleza, pois fá-los andar pela esquerda em linha e por isso eles não querem nada com ela. Antes de nós para aqui virmos diziam que não eramos nada para eles, mas teem-se enganado muito porque os portuguezes repelem-nos em

tudo quanto eles tentam fazer, apesar de sermos poucos á vista dos ingleses que são chuvas deles.

Receba um abraço deste seu sobrinho — Jaime de Campos.

Exames

Fez exame do 2.º grau, ficando distinta, a menina Carminda Magalhães Castela, de Cernache. A examinanda foi lecionada pela sr.ª D. Celeste da Conceição Telles, distinta professora oficial daquelle vila.

No Porto, fez exame do 1.º grau, obtendo distincção, o menino José Joaquim Leitão Antunes, filho do nosso amigo sr. José Antunes Filho. A intelligente creanca conta apenas 8 annos.

O menino José Maria dos Santos, estremo filho do nosso amigo sr. Pedro dos Santos, concluiu com o melhor exito o exame do 2.º grau.

Aos examinandos e a seus pais enviamos as nossas felicitações.

CRONICA DA SEMANA

Os portuguezes que conhecem bem o seu país e que teem viajado pelo estrangeiro, onde eu nunca conseguí pôr os pés, são unanimes em afirmar que Portugal possui muitas coisas boas. A Natureza foi prodiga nas belezas dos seus campos, dos seus montes, das suas praias, dos seus rios, etc., etc.

Pena é que a mão do homem não tenha correspondido a esse favor da Providencia. Se assim fosse, o nosso país seria um paraíso terreal, um vasto jardim em flor.

Ha dias esteve nesta cidade um estrangeiro que ficou assombrado com o encanto dos panoramas que se desenrolavam por ai deante dele, afirmando ter viajado muito e nem por isso ter deixado de ficar surpreendido com a nossa ridente paisagem.

Coimbra vista da ponte do caminho de ferro, do alto de Santa Clara, do Pio, da torre da Universidade, da estrada de Lisboa, do Picoto dos Barbados, etc., é sempre bela e encantadora!

Mas... é sempre o mas a ofuscar o encanto desses quadros, a diminuir as boas impressões que um *touriste* pode receber na nossa terra.

Ha muito que lamentar pelo que de pobre e mesquinho por cá temos e pelos atrazadissimos costumes do nosso povo.

Andou-se a reclamar com insistencia a vinda a esta cidade de um operador da cinematografia. O artista veiu e alguma coisa aproveitou do scenario da nossa terra.

Imagine-se, porém, que lhe dava para fazer figurar no *film* o nosso lendario mercado, a sordida estação do caminho de ferro, as frontarias do Liceu e da Adega Central, a chusma de carregadores agarrados aos passageiros, mendi-

gos rastejando pelo chão, crianças estendendo as mãos á caridade publica e outras entregues á vadiagem, gente a dormir sobre os bancos dos passeios publicos, mulheres a catarem-se á porta de casa, outras assando sardinha no meio da rua e outras conduzindo latas de lavagem pelos passeios, montes de lixo aqui e ali, a gaiatagem perseguindo velhos e escrevendo obscenidades pelas paredes, outros a fazerem da rua sentina publica mesmo á hora do dia, e tantas mais coisas que só provam atraso e decadencia de costumes!

Queixam-se de que o tal operador pouco operou, mas peor teria feito se tem aproveitado para essas peluculas o que ai deixou relatado como pano d'amostra.

Quem não conhecesse Coimbra e a visse assim figurar no *écran*, havia de imaginar estar a ver Marrocos, a Hotentotia ou a Barbaria.

Temos de ceder á evidencia dos factos reconhecendo que Coimbra, que não faz excepção ao resto do país, está muito longe de corresponder aos favores que recebeu da Natureza.

Uma outra razão, de não serem menos importancia, é aquella de ver toda a gente que aqui chega de fóra a desequilibrar-se sobre essas calçadas que parecem feitas de pontas de punhais em terreno escabroso, cheio de sulcos e de covas.

Nem eu quero pensar o que se ajuisaria lá fóra da minha terra se vissem figurar no *écran* uma dessas tão vulgares scenas da catadela á porta da rua, precedida da seguinte legenda: *Uma caçada no tuitico*.

Talvez fosse *film* para dar enchenches!

JUCA

Declaração

Tendo chegado ao nosso conhecimento de algum vendedor ambulante de lanificios, diz como reclame, que as fazendas por elle vendidas são directamente compradas na nossa fábrica, cumpre-nos declarar que isto não é verdade pois limitamos as nossas vendas aos armazens de Lisboa e Porto.

Ficará assim desfeito qualquer mal entendido e prevenido o publico da falsidade do reclame.

PLANAS & C.ª em COM.ª

Roubos de fio

Por motivo dos ameadados roubos de fio de bronze e mesmo de ferro que ultimamente se teem praticado nas linhas telefonicas e telegraficas do Estado e ainda das pertencentes a empresas ou companhias que teem contracto com o Estado ou com os corpos administrativos, decretou ultimamente o Congresso da Republica, e foi promulgada uma lei, com cuja publicação se pretende pôr cobro áqueles atentados.

Os autores dos referidos crimes, segundo as disposições dessa lei, serão perseguidos, presos e entregues aos tribunais militares, onde os processos respectivos se instruirão e serão julgados os criminosos, não podendo estes ser condenados em pena inferior a um ano de prisão correccional e multa correspondente.

Uma outra disposição contem ainda a referida lei, que facilitará a descoberta dos autores dos roubos; é a concessão da gratificação de cinco escudos á pessoa ou autoridade que tiver feito a prisão dos reos ou do seu crime tiver dado participação em juizo.

Os possuidores e detentores de fio de cobre, bronze e ferro galvanizado são obrigados, pela mesma lei, a declararem em praso determinado as quantidades daquelle material que possuirem, sendo punidos com as multas ali especificadas, quando o não façam.

Destas penalidades foi dado conhecimento, pelo governo civil, aos administradores do concelho, afim de serem tornadas bem publicas.

Geos da sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem anos: Hoje, a sr.ª D. Laura da Silva Euzebio.

Segunda-feira, o sr. dr. Mario Ramos Terça-feira, o sr. Antonio Ferreira Arnaldo.

BODIDAS E CHEGADAS

Para o Gerez, o sr. conego José dos Santos Mauricio.

Para a Figueira da Foz, o sr. Virgilio de Paiva Santos, dr. Witnick Carricho e Armando de Sousa.

Para Torroseto, o sr. Alberto Fontes Para Boão, o sr. Antonio Seiza Ferrer da Silva.

— Está em Coimbra o sr. José Alves da Capela e Silva. Vem de visita a sua estremosa familia, motivo porque se demora alguns dias nesta cidade. Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos.

Tem estado em Coimbra, o sr. Paulo Emilio de Brito Aranha, filho do nosso saudoso amigo Brito Aranha, aluno laureado do Colegio Militar.

O jovem estudante segue hoje para a Figueira da Foz, dando-nos hontem o grande prazer da sua visita, que muito lhe agradecemos.

Policia Civica

A corporação da Policia Civica desta cidade solicitou mais uma vez do sr. governador civil que s. ex.ª intercedesse junto das estações officiais no sentido de obterem melhoria de situação, como o conseguiriam já os seus colegas de Lisboa.

Ao pedido da policia assiste toda a razão e justiça e por isso é de esperar que o sr. governador civil empregue todos os seus valiosos esforços afim de obter que a pretensão da policia seja atendida, dada a situação grave que atravessamos,

Mais uma "compensação," para Coimbra

mandada encerrar a escola de oficiais milicianos que funcionava junto do regimento de infantaria 35

O ministro da guerra acaba de ordenar a suspensão do curso de oficiais milicianos que estava funcionando junto do regimento de infantaria 35, aquatelado nesta cidade.

Tinha sido esse curso criado por varios decretos saídos daquele ministerio posteriormente no estado de guerra com a Alemanha e a sua instalação data já de ha muitos meses, tendo habilitado alguns dos officiaes que se encontram a combater em França.

Tem regulado a frequencia desse curso por uns vinte ou trinta alunos e ultimamente com a necessidade urgente de preparar novos officiaes milicianos estavam frequentando essa escola, militares em numero aproximado a sessenta.

Constituia, pois, essa escola uma boa fonte de receita para esta cidade porquanto os seus alunos, na maioria vindos de fora, aqui se instalavam durante as nove semanas dessa frequencia.

O pretexto invocado para a suspensão desse curso, foi segundo nos referem, uma informação dada para aquele ministerio de que não havia alojamentos nem professores para a sua boa regularidade.

Sem pretendermos censurar a entidade encarregada dessa informação, seja-nos licito dizer que possuindo esta cidade tantos edificios publicos, facil era encontrar em alguns deles logar para os que vinham frequentar a referida escola. Mas nem disso se carecia atendendo a que o maior numero dos seus alunos são diplomados que se não sujeitam a dormir nos quartéis procurando fóra instalação propria e até mesmo alimentação.

Se tambem não existem officiaes na guarnição desta cidade que cheguem para a regencia desse curso facil era ao governo colocar aqui os que faltassem a fim de ministrarem a instrução precisa.

Mas esta desditosa cidade tão digna do respeito e do carinho dos governos ha de sofrer sempre dessa terrivel macaca.

Agora que esse curso devia chamar a Coimbra talvez um numero aproximado a duzentos individuos que aqui deviam permanecer durante largo tempo e que assim viriam auxiliar os interesses desta localidade, tão duramente lesados pelos constantes prejuizos nas suas forças vitais, um simples telegrama vem modificar uma lei e ao mesmo tempo perturbar e aniquilar um dos beneficios estabelecido como reparo pela supressão de outros interesses que tão justamente lhe pertenciam.

Mas continua a macaca com esta cidade e pelo visto já nada ha que a possa impedir.

A'ssociedades encarregadas da defesa dos legitimos interesses desta cidade e ás autoridades lembramos, pois, a conveniencia de empenharem o seu esforço e valimento junto das instancias superiores de modo a não se consumir de vez mais este atentado contra esta cidade já tão duramente flagelada na sua vida e interesses.

Ler mais noticias na ultima pagina.

Cirio da Nazareth

Realisa-se como noticiamos na proxima quarta feira na Ribeira de Frades deste concelho, a festa ao Cirio de N. S. da Nazareth.

O Cirio deve sair da igreja de Santa Justa em direcção aquella localidade, pelas 9 horas da manhã, sendo conduzido pelo sr. Antonio Diogo Cristovão e na volta pelo sr. Seco, filho.

O cirio é recebido á sua chegada a Santa Justa pela irmandade do S. S. sendo em seguida cantada uma *Ladainha*.

Na terça feira á noite é queimado junto á igreja um bonito fogo de vistas e subirá ao ar um vistoso balão.

DEPOSITO DE CARVÃO E LENHA SERRADA

26 - RUA DA NOGUEIRA - 32

Carvão de sobro de 1.ª e 2.ª qualidade, carvão da serra (vulgar), koque e lenha serrada

Entrega nos domicilios sem aumento de preço

Pedidos pelo telefone

475

CARVÃO E BRIQUETS PARA COSINHA DE S. PEDRO DA COVA

Descontos aos revendedores

ADRIANO A. BIZARRO DA FONSECA

Representações, comissões e conta propria

Portugal na guerra

Rol de honra

Mortos em França desde 9 do mês findo até 21 do mesmo mês, pertencentes ao regimento de infantaria 35:

Adelino Diniz de Figueiredo, 2.º sargento, n.º 272 da 3.ª companhia. Filho de Adelino Diniz de Figueiredo e Maria Maxima, de Avô.

João Baptista Gil, soldado n.º 241 da 2.ª. Filho de Antonio Gil e Maria Gonçalves, do Soeirinho, Pampilhosa da Serra.

Elias Marques, soldado n.º 261 da 3.ª. Filho de Joaquim Marques e Maria Ribeiro, de Nagosela, freguezia de Treixedo, Santa Comba Dão.

Prisioneiros

Do comité de Secours aux Militaires et Civils Portugais Prisonniers de Guerre, instalado no Hotel Richemont, em Lausanne (Suissa) foi enviada uma nota dos prisioneiros militares portugueses feitos na frente francesa, entre os quais figuram os seguintes soldados da 1.ª companhia de infantaria 35, cujos nomes publicamos devidamente rectificados e bem assim a filiação e naturalidade:

Manoel Amado, n.º 619. Filho de Serafim Amado e Maria de Jesus, natural de Assafarge.

Antonio Amaral, n.º 579. Filho de Antonio Fernandes do Amaral e Maria Adelaide de Almeida, de Coimbra.

Adelino Almeida, n.º 204. Filho de Antonio de Almeida e Isabel Lopes, de Souzelas.

Cesar Bernardo, n.º 572. Filho de Adriano Bernardo e Eulalia da Trindade, de Santa Comba Dão.

José Caetano, n.º 322. Filho de João Caetano e Francisca de Carvalho, de Santa Comba Dão.

Manoel da Costa e Silva, n.º 291. Filho de Manuel da Costa e Silva, já falecido, e Maria Francisca, de Maceda, Ovar.

Joaquim Maria Lobo, n.º 202. Filho de José Maria Lobo e Maria de Jesus, de Santo Antonio d'Os Olivais, Coimbra.

Domingos Correia, n.º 321. Filho de Ana Correia, de Santa Comba Dão.

José Joaquim Roque de Araujo, n.º 284. Filho Joaquim Roque de Araujo, já falecido, e Maria José da Silva.

Todos estes soldados se encontram no campo de prisioneiros de Kriegsgefangenenlager Dulmen 1/ Westphalien (Alemanha).

O ajudado comité enviou ainda as seguintes instruções comunicadas pela Cruz Vermelha Internacional, e que são absolutamente necessarias para que se possam ultimamente fazer as pesquisas acerca de algum militar que tenha sido dado como desaparecido:

Nome completo do militar, data e logar do nascimento, patente militar (soldado, official, etc.), unidade militar (regimento, companhia, etc.), inscrição figurando sobre a placa de identidade, data e logar de desaparecimento (só 2 meses depois deste desaparecimento é que esta comunicação é permitida pelo correio), nome completo e endereço da familia.

Desaparecido

Manuel, soldado n.º 208 de infantaria 35. Filho de Augusto José da Costa e Lucinda dos Santos, de Vil de Matos, Coimbra.

Cruz Branca

Reuniu-se no dia 5 proximo passado esta benemerita sociedade.

Inscreveram-se como socias as sr.ªs:

D. Amelia Maia, D. Maria Luísa de Almeida e D. Maria Barata de Tovar Magalhães Menezes.

Recebeu-se \$40 da venda de uma medalha e 12\$00 da venda de uma barraca.

Foram concedidos os seguintes subsidios:

Ana Maxima, do Casal da Egreja, freguezia de Sinde, neto em França, unico amparo, 2\$00 por mês.

Ignéz da Conceição, Couraça de Lisboa, marido em França, 2 filhos, 1\$00 por mês.

Maria do Nascimento, da Casa Nova de Semide, marido morto na guerra, um filho, 2\$50 por mês.

Maria Ferreira, da Espadaneira, S. Martinho do Bispo, filho em França, 8 filhos, 2\$00 por mês.

Natividade da Cunha, de S. Pedro d'Alva, marido em França, 2 filhos, 1\$00 por mês.

Puresa de Jesus, de Santa Clara, marido em França, 2 filhos, 1\$50 por mês.

Rosa da Conceição, rua dos Militares, marido morto, sem pensão, 2 filhos, 1\$50 por mês.

Maria de Jesus Freitas, da Carapinheira, marido em França, 5 filhos, 2\$00 por mês.

Mulher de Antonio Carajoinas, da Carapinheira, marido em França, 2 filhos, 1\$00 por mês.

Maria da Nazareth Simões, da Carapinheira, marido em França, 1\$00 por mês.

Maria da Natividade Veloso, da Zouparria, marido na guerra, de parto, 2\$00 por uma vez e pano.

Palmira da Conceição, de S. Martinho do Bispo, marido em França, um filho doente, 2\$00 por uma vez.

Palmira d'Assumpção, da Povoa de Sinde, marido em França, 2 filhos, 1\$00 por mês.

Theodora de Jesus, de Condeixa, marido em França, um filho doente, 2\$00 por uma vez.

Elvira da Conceição, de Santa Clara, um filho em França, 6 filhos menores, 2\$00 por mês.

Ana de Jesus Gomes, de Condeixa, marido em França, 2 filhos, 1\$00 por mês.

Felicia da Gloria, de Celas, marido em França, 2 filhos, 1\$00 por mês.

Olinda de Jesus, de Condeixa-Velha, marido em França, 2 filhos, 1\$00 por mês.

Maria da Luz Gomes, da Carapinheira, marido em França, 2 filhos, 1\$00 por mês.

Laura Monteiro, da Carapinheira, marido em França, 2 filhos, 1\$00 por mês.

Teresa Dias Monteiro, da Carapinheira, marido em França, 2 filhos, 1\$00 por mês.

Umbelina Rosa, de Santa Clara, filha na guerra, sem pensão, 1\$50 por mês.

Ema da Silva Pinto, da Figueira da Foz, marido na guerra, 3 filhos, um doente, 1\$50 por mês.

Maria da Conceição Rodrigues, marido em França, sem cama para dormir, 5\$00 por uma vez.

Os subsidios por mês terão de ser renovados em Novembro quando for julgado justo.

A tempo será anunciado o dia em que será feita a distribuição de Setembro.

Obituario

Faleceu nesta cidade, com 83 anos, o sr. José Fernandes, pai do sr. Abilio Fernandes, professor official primario desta cidade. Era proprietario em Miranda do Corvo.

Os nossos pesames.

REMEDIO FRANCES



As almas bemfazejas

A caridade dos nossos leitores recomendamos uma infeliz que na mais extrema das miserias está sofrendo da terrivel tuberculose e sem meios de qualidade nenhuma para se ir tratando nos poucos dias de vida que lhe restam.

E' um triste quadro que presenciemos e que confrange o coração.

Nesta redacção indicamos a residencia dessa desgraçada.

Festividades

Na capela da Misericordia celebrou-se a festa de S. Caetano, patrono da Santa Casa e que deu o nome aos collegios de orfãos e orfãs.

Assistiram os membros da mesa excepto dois que se acham ausentes.

Amanhã, nas Torres, efectua-se com todo o brilho a festa em honra do S. S.

Parabens

Habilitou-se este ano para os exames do 1.º e 2.º grau, no conceituado collegio do distinto professor desta cidade, o sr. Manuel de Sousa Amado, e obteve em ambos a classificação de *bem*, a menina Bemvinda dos Anjos Gomes, filhinha da ex.ª senhora D. Elisa da Conceição Gomes.

A examinanda e a sua Ex.ª Familia, os meus parabens.

T. S.

Presos em transitio

Vindos de Penacova, acompanhados por uma força da Guarda Republicana deram ontem, á noite, entrada na cadeia de Santa Cruz, Antonio Ferreira da Silva, Roberto José da Silva e Ana Rosa de Jesus, de Oliveira do Bairro, como autores dum roubo de 1:217\$50 e Helena da Cruz, do Coiço, concelho de Penacova.

FARMACIAS

Entra amanhã de serviço o 5.º turno constituído pelas farmacias seguintes: Ernesto Miranda, Praça do Comercio.

Santa Casa da Misericordia, Rua dos Coutinhos.

Madeira, Estrada da Beira.

Donativos para os nossos pobres

Damos em seguida publicidade ao nome dos contemplados com esmolas de 50, importancia que nos foi dada para este fim por um nosso respeitavel amigo, a quem, em nome daqueles, agradecemos o seu obulo generoso:

Bolarmina da Conceição, gravemente doente, rua dr. Pedro Róxa.

Solima Pilar, com 6 anos, orfa de pai e mãe, vivendo na companhia duma pobre mulher que por dó a recolheu, rua do Carmo.

Maria José, tem 3 filhos e vive nas mais tristes circunstancias, no Terreiro da Erva.

Maria Candida Costa, viuva, e muito doente, rua dos Coutinhos.

Horario dos comboios

DESDE 15 DE JULHO DE 1917

Partidas

- 0,30 Correo. Alfarelos, Entroncamento, Setil, Lisboa R., Leste e Beira Baixa.
- 3,00 Correo. Campanhã, Porto e Beira Alta.
- 3,00 Mixto. Alfaz., Entronc., Set. e Lisb.
- 5,40 Mixto. Pampilhosa e Porto.
- 7,35 Tramway. Alfaz. e Figueira.
- 11,35 Mixto. Alfaz., Entronc., Lisb. e linha de Oeste.
- 13,08 Rapido. Pamp. e Porto. (As terças, quintas e sabados.)
- 16,15 Rapido. Alfaz., Entronc. e Lisb. (As segundas, quartas e sextas.)
- 16,35 Tramway. Alfaz. e Fig. (Este comboio não vai pela Amieira.)
- 17,45 Mixto. Pamp., ramal da Figueira e Porto.
- 18,35 Mixto. Mir. e Louzã.

Chegadas

- 0,21 Tramway. Fig. e Alfaz.
- 1,15 Correo. Porto, Pamp. e B. Alta.
- 4,15 Correo. Lisb., Entronc., Alfaz., Sul e Sueste.
- 4,15 Mixto. Porto.
- 6,15 Mixto. Lisb., Entronc. e Alfaz.
- 8,15 Mixto. Fig. e Alfaz. (Só a 23 de cada mês.)
- 8,39 Mixto. Louzã e Mir.
- 12,10 Mixto. Porto e Pamp.
- 13,27 Tramway. Fig. e Alfaz.
- 13,50 Rapido. Lisb., Entronc. e Alfaz. (As terças, quintas e sabados.)
- 16,44 Rapido. Porto e Pamp. (As segundas, quartas e sextas.)
- 18,30 Mixto. Lisb., Entronc., Oeste, Leste e Beira Baixa.

Coimbra B

Nesta estação ha um comboio de mercadorias que leva uma carruagem de 2.ª classe atrelada e faz serviço de passageiros para as estações a seguir e cujas horas de partida são: 18,22 Taveiro, Formoselha e Alfaz. 00,43 Pamp. e Aveiro.

Grandes males: Grandes remedios!

SIFILIS

Molestias de pele. Reumatismo sifilitico. Impurezas de sangue curam-se radicalmente com o energico medicamento

DEPURATOL

Registado em 14 países

E' depurativo mais eficaz e poderoso, que não exige dieta especial e que com poucos dias de tratamento faz sentir grandes melhoras.

Cada tubo de 36 pilulas, 1\$050 reis, 6 tubos 5\$300 reis. Pelo correio, porte gratis.

A VENDA EM COIMBRA, NA DROGARIA MARQUES PEREIRA, PRAÇA 8 DE MAIO, 33 A 36

Deposito geral: Farmacia J. Nobre, P. D. Pedro, 110. — LISBOA.

Nova sociedade

Por escritura de 6 de Agosto do corrente ano, lavrada a folhas 45 do livro de notas numero 44 do notario desta comarca dr. Diamantino Calisto, constituiu-se uma sociedade de comissões, consignações e conta propria, que terá a sua sede no Largo Miguel Bombarda n.º 5-1.º desta cidade, e girará sob a firma Pina & Brito

Velas d'Erbon

(Formula francesa)

REGISTADAS EM 15 PAISES

A todos os clientes deste incomparavel preparado, da mais completa segurança nos seus efeitos, o mais absolutamente inofensivo, perfeitamente pratico e imperceptivel no seu uso, unico que não conta uma falha e de suprema garantia, recomenda-se que, quando o não obtenham nos seus depositos e casas de toda a a confiança, tenham o maximo cuidado em verificar se nos livrinhos que acompanham as caixas e nos seus rotulos vai indicada a sede e rubrica do depositario geral — Farmacia J. Nobre — Praça D. Pedro, Lisboa — collocando-se assim ao abrigo de falsificações, nomes peticidos e outros abusos. Este aviso é do maximo interesse. Apesar da actual conflagração, e embora com enorme sacrificio, iremos mantendo o preço primitivo de 2\$250 caixa de 50 velas e 1\$350 meia caixa.

Deposito em Coimbra: Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.

Associação de Classe dos Lojistas de Barbeiro e Cabelleiro de Coimbra

PREVENÇÃO

A Direcção previne todos os colegas de que a associação foi atendida no pedido feito ao Ex.º Sr. Governador Civil, para que os estabelecimentos se conservem em serviço nos dias ordinarios das 8 ás 20; ás quartas das 8 ás 22; e aos sabados das 8 ás 0 horas (meia noite).

Este horario entra em vigor hoje, sabado.

Coimbra, 11 de Agosto de 1917.

A Direcção

HOTEL JARDIM ESPANHOL
PASSEIO INFANTE D. HENRIQUE
Telefone 264

Figueira da Foz

Este conhecido e acreditado hotel, que se recomenda pelas suas excelentes acomodações e tratamento, a que preside sempre o maior escrupulo, continua sob a direcção do seu antigo proprietario Eduardo do Martinho, que a isso se viu forçado, afim de satisfazer os desejos dos seus numerosos hospedes.

Tambem o proprietario do Hotel Jardim participa que continua aberto na rua dos Banhos o antigo

HOTEL MARTINHO que recebe hospedes e comensais por preços resumidos.

Companhia de seguros: TAGO S.

...SEGUROS CONTRA GREVES E TUMULTOS...

FIGUEIRA DA FOZ

Hotel Pensão

Bairro Novo

Já abriu esta casa a mais preferida pelos forasteiros desta cidade.

Cosinha á portuguesa. Bons aposentos com janelas.

Jantares com vinho a \$60 e almoços com vinho a \$50

O Proprietario,

Demetrio Pinto.

TAGUS SEGUROS CONTRA GREVES E TUMULTOS

MIL ESCUDOS. Na travessa da Avenida Sá da Bandeira, n.º 2, 2.º, das 17 ás 19 horas, se informa quem empresta esta quantia.

ADVOGADO

A. de Carvalho Lucas

Rua da Sofia, n.º 22 — 1.º

COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS **Seguros contra greves e tumultos** TAGUS

SPORT

Natação

Realisaram-se na Figueira da Foz, no ultimo domingo, as provas de nataçao promovidas pela Sociedade de Instrução Militar Preparatoria n.º 25, ficando vencedor, na corrida de 100^m, em 1 m. e 11 s. o nosso querido amigo Jorge Machado da Cunha, que afirmou, na magnifica corrida que realizou, as suas magnificas qualidades de nadador.

Na travessia do Mondego ficou vencedor o sr. João Formosinho, esplendido nadador do Ginasio-Club Português, de Lisboa.

Em remos ficou vencedor, sobre o Ginasio, daquela cidade, a Associação Naval 1.º de Maio.

Exames em Outubro

São recebidos na secretaria da Universidade, até ao dia 15 de Setembro, os requerimentos dos candidatos que desejem ser admitidos aos exames de Estado, que principiam em 8 de Outubro.

Estabelecimentos comerciais

Um decreto ultimamente publicado autorisa os governadores civis a conceder licenças a determinados estabelecimentos para se conservarem abertos além das 20 horas. Esta autorisação cremos que vai até 15 de Outubro.

PELOS TRIBUNAIS

Coimbra

Distribuição do dia 9

2.º officio: Execução hipotecaria requerida por D. Ernestina Lemos da Silva, residente nesta cidade, contra Antonio Lucas Tacanho e esposa, residentes em Manteigas, comarca de Gouveia. Advogado, dr. Carvalho Lucas.

Crime

Em audiencia geral, respondeu na quarta feira, pelo crime de furto, Celso Pinto dos Santos, sendo absolvido. Advogado, dr. Carvalho Lucas.

— Julia Serafina, da Bemcanta, respondeu por transgressão da lei do registro civil, obtendo a absolvição. Advogado, dr. Sousa Bastos.

— No dia 14 do corrente responde, em processo correccional, Lino dos Santos, da Ribeira de Frades, pelo crime de ofensas corporais na pessoa de José Ferreira Pratas.

Falta d'agua

A Camara Municipal não nos quer fazer a vontade determinando que se dê um sinal — o toque de corneta por exemplo — quando estiver para se suspender o curso da agua da canalisação.

Acha melhor que os consumidores sejam sacrificados a terem falta d'agua, ás vezes uma e duas horas, e muitas vezes quando ella é mais precisa.

Sempre desejaríamos saber o motivo porque a Camara está tão intransigente com esta providencia, que ha tanta tempo andamos a reclamar para os consumidores não chegarem nunca a ter falta d'agua.

Companhia de seguros

A companhia de seguros Tranquilidade-Portuense satisfaz a importancia de 500\$00 ao sr. Francisco Rodrigues da Conceição, quantia em que foram avaliados os prejuizos na sua mercearia, na rua da Figueira da Foz, causados pelo incendio de segunda feira.

Faculdade de Sciencias

A Faculdade de Sciencias propoz para assistente provisorio da 1.ª secção, 2.º grupo, o sr. dr. José Vicente Martins Gonçalves.

A mesma Faculdade reconduziu os seus assistentes para o futuro ano lectivo.

Falta de trocos

Estamos em risco de ver recolher as moedas de prata, níquel e cobre e substituilas por cedulas e estampilhas fiscaes.

Isto será terrivel, pelas consequencias que resultam sempre do uso de pequenas cedulas lançadas em circulação. Rompem-se, sujama-se e perdem-se.

Assim o que melhor teem a fazer os que guardam essas moedas é lança-las em giro para acabar esta crise, que não é das menos graves.

E tanto assim é que já tem dado logar a questões e conflitos pessoais, principalmente em Lisboa.

MERCADOS

De COIMBRA (medida de 13',16)	
Feijão vermelho	1\$350
branco	1\$300
amarelo	1\$200
rajado	1\$100
frade	1\$000
Trigo branco	1\$500
tremês	1\$500
Milho branco	1\$100
amarelo	1\$100
Óleo de bico graúdo	1\$400
Azeite, o decalítrio, 5\$700 e	5\$800
Batatas	650
Libras, 8\$800. Ouro, 85%	

GEMITERIO DA CONCHADA

Neste cemiterio fizeram-se os seguintes enterramentos:

Dia 23 de Julho: Antonio Rodrigues Baptista, filho de João Rodrigues Baptista e Emilia Rodrigues, de 83 anos, de Verride.

Ana de Jesus, filha de Maria Migueleina, de 9 anos, de S. Paio.

Dia 25: José da Costa, filho de Manuel Costa e Ana do Patrocínio, de 45 anos, de Coimbra.

Dia 27: José Emílio Canavacro, filho de Alcindo Gonçalves Vasco e Maria Elisa Vasco, de 40 anos, do Porto.
Rosa da Conceição Pinto, filiação desconhecida, de 66 anos, de Coimbra.

Dia 29: Augusto Forte, filho de João Forte e Maria Inacia, de 21 anos, de Montemor-o-Velho.

João de Almeida, filha de José Almeida e Soledade do Amaral, de 18 anos, de Arcozelo, Gouveia.

Cantina Escolar

Encontra-se em Buarcos a primeira turma de creanças em numero de 41, das colonias maritimas da Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado.

No dia 15 do corrente segue para ali a 2.ª turma, constituída por 40 creanças, devendo regressar nesse mesmo dia a primeira turma.

Horario alterado

A Associação de Classe dos Logistas de Barbeiro e Cabeleireiro obteve do sr. governador civil que fosse posto em execução o horario anterior ao decreto sobre iluminação.

Aqueles estabelecimentos passam a ser encerrados ás quartas feiras ás 22 horas e aos sabados á meia noite.

ALUGA-SE a loja em que esteve a Farmacia Adriana, na Praça da Republica, n.º 33 e 34. Também se aluga ou vende uma armação de riga com 7 corpos, porta com espelho de cristal e relógio, proprio para farmacia, rotosaria, papelaria, etc. Nesta redacção se diz.

ARRENTA-SE em Coimbra a 10 minutos do electrico a Quinta da Malavada, com bonita e boa casa de habitação, com jardim, terra de semeadura, pomar com boas fructas e vinha. Tem agua para rega. Casa para caseiro e todas as dependencias precisas para a lavoura. Tem pinhal e é logar saudavel. Para tratar, com a proprietaria na mesma quinta. Coimbra, 1 de Agosto de 1917.

ARRENTA-SE o 2.º andar e aguas furtadas do predio n.º 51 da rua João Cabreiro.

BICICLETE. Compra-se uma em bom estado e que seja leva. Na tipografia deste jornal se diz.

CALDEIRAS DE COBRE. Vendem-se uma porção de caldeiras e tachos de cobre, proprios para refinação de assucar. Para ver e tratar, rua da Figueira da Foz n.º 152, Coimbra.

EMPREGADA. Na fabrica de Lima & Irmão, Limitada admite-se uma empregada para auxiliar na escrita a antiga empregada de escritorio e que saiba escrever á maquina.

PRECISA-SE officia para fotografia. Largo Miguel Bombarda, 5, 3.º.

VENDEM-SE 400 chapas de ferro zincado canelado, está a servir. Ingote — Fornos da cal.

FREIRE
Gravador
LISBOA
VENDEM-SE ESTAMPILHAS
RU' NESTA PROPRIEDADE
AFONSO CUSTIA
27 PES VIEIRA
A ADVOGADO
MERCEARIA
TESOURARIA OFFICIAES
DO REGISTO CIVIL
MODAS
LETRAS

Grande fabrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposiçao do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguem até hoje conseguiu.

Rua do Ouro, 158 a 164 — Lisboa
Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERI LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.

Armazem de azeite, cereais e aguardentes
Compra e vende

JOAO VIEIRA DA SILVA LIMA

John M. Sumner & C.^a

SUCESSORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Baptista, Filho & C.^o

Escritorio Avenida da Liberdade, 29 a 37 Telefone n.º 184
Endereço telegrafico SUMNERC
Officinas R. Jardim do Tabaco, 19 a 31 Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope,, de todas as voltagens e forças

Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood,,

Maquinas para as industrias, agricultura e colonias

Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY,,

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster,,

Enfardadeiras a vapor e a gado † † † Ceifeiras e gadanhadeiras "Plano,,

Sempre em deposito ACESSORIOS para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e batedeiras "GLOBE,,

Charruas de vários sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica

e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hidraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

† † † de MOAGEM, CERÁMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. † † †

Moinhos e prensas para LAGARES de azeite † Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores,

maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarrazas, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissao, ligadores,

atrilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissao, desperdícios,

picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e acessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execucao de todos os trabalhos de construcção mecanica e civil

Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29 — Avenida da Liberdade — 37

LISBOA

Nova Merceria

DOS

CAÇADORES

(ANTIGA CASA FARIA)

Francisco Ramos Pires

Ex-empregado da Cooperativa dos Empregados Publicos

Sortido completo em generos de mercearia e papelaria

Especialidade em vinhos de meza

CALHABÊ

Escrituração e Calculo Comercial

Fazem-se e orientam-se escritas por partidas simples ou dobradas, assim como se lecionam estas materias, garantindo-se resultado.

Preços equitativos.

Dirigir a A. L. C., Rua do Loureiro, 50.

Casa na Avenida Navarro

Vende-se a casa da Avenida Navarro que tem os n.º 57 e 58. E' composta de rez-do-chão, bom 1.º andar e aguas furtadas; tem agua e gaz canalizados, grande loja e quintal com poço dagua nativa. Pode ser vista todos os dias das 13 ás 17 horas.

Dão-se esclarecimentos na Merceria Luzitada, Coimbra.

Papel para embrulhos (IMPRESSO)
A' venda na Praça do Comercio, n.º 11

Ortopedista portuense



O autor desta invenção, conscio de que introduziu na FUNDA REIVAX um aperfeiçoamento até hoje desconhecido e de maior comodidade, garante ao padecente que a use por espaço de 60 dias, embolsá-lo da sua importancia, se não reconhecer utilidade sobre outra qualquer funda que use ou tenha usado.

Não se póde admitir, por principio algum, que os padecentes sofram perigosamente das suas hernias, sujeitos a uma morte horrorosa e gastem o seu dinheiro em fundas inutilmente.

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

"Não é só usar fundas; é preciso saber usá-las., E' um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fancia, sem adaptacao propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos ercitos diariamente analiso na minha já longa pratica de 42 anos de ortopedia.

Nestas officinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos. Pernas artificiais, aparelhos para corrigir deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e pés.

Cintos abdominaes, rins deslocados, dilatacao de estomago e outros; meias elasticas e suspensorios.

Inventor e unico depositario da FUNDA REIVAX,
Albino Pinheiro Xavier
:: RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 ::
PORTO

Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, CAMISARIA, Rua Ferreira Borges, 44.

Companhia de Seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835
Séde em LISBOA

CAPITAL . . . 1.344.000\$000

Fundo de reserva 538.137\$359

Idem de garantia, depositado na Caixa

Geral de Depositos 98.883\$750

Total 637.021\$109

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151.424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pearo Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.



Publicações: Anúncios, por cada linha, \$04; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$20; na 2.ª pagina, \$10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUIZIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA

Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : Editor, HERMANO RIBEIRO ARROBAS

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

A censura á imprensa

Em uma reunião de representantes da imprensa de Lisboa e Porto, realizada na capital, tratou-se da censura.

Aparte *O Mundo*, todos os jornais daquelas duas cidades deram a sua adesão e se fizeram representar; e, exceto a *Republica*, todos se associaram ali ás resoluções tomadas, que se limitaram, principalmente, a pedir que se restringa a censura ao que é absolutamente preciso por causa da guerra.

Foi-nos muito grato ler em diversos jornais o relato do que ali se passou. Podia haver o perigo da politica meter ali o seu bedelho, mas não se deu esse facto, não obstante se encontrarem ali jornalistas retinamente monarchicos e outros de ideias as mais avançadas.

A imprensa em Portugal anda ha muito tempo despregiada. Tem sido ferida no que ela tem de mais nobre e mais digno, na sua missão altruista, benemerita e util, e ninguém dirá que não seja, em parte, pela sua propria culpa, abusando uns da sua missão e outros deixando de estar unidos para a defesa dos seus interesses e existencia livre e desafogada dessa benemerita e prestimosa instituição.

Agora mesmo, para se realisar essa reunião, foi preciso que os jornalistas espanhois dessem o exemplo, indo reclamar junto do governo, assim que este adotou medidas para a censura, mais liberdade de acção e portanto muito menos rigor na censura.

A imprensa da provincia não foi convidada para essa reunião. Se o fosse, dariamos imediatamente a nossa adesão ás resoluções ali tomadas, porque não é razoavel que nenhum dos que militam nesta occupação recuse o seu apoio, embora pequeno e fraco, em favor duma causa tão justa.

Tem que admitir-se e aceitar-se a censura se as comissões respectivas não abusarem da sua missão.

Não dizemos todas, mas algumas ha, muito principalmente a de Lisboa, que tem levado o seu rigor a cortar o que a do Porto deixa ficar intacto. E tão cruel se tem mostrado que, até já depois dessa reunião, não deixou escapar a maior parte duma informação dada pelo *Diario de Noticias* na innocente secção *Diario Mundial*, deixada passar noutros jornais.

Por este caminhar, aonde chegará este abuso, aonde poderá chegar se a imprensa, bem unida no justo fim da sua defesa, não tratar de defender-se?

Já o devia ter feito ha muito tempo, tantas tem sido as razões de queixa, ou seja por instruções recebidas ou por abusos de algumas comissões, que tem chegado mesmo a eliminar referencias meramente pessoais a ministros, cuja vida politica não pode nem deve ser vedada á apreciação publica.

Pelo que diz respeito á comissão de censura em Coimbra, não temos de que nos queixar. Se ela tem sido benevola deixando passar o que não passaria sem ser degolado pela censura de Lisboa, nem por isso tem havido qualquer risco para o país.

Reabilite-se a imprensa e mantenha-se com honra no seu posto. Tem devêres a cumprir e os seus representantes a obrigações de fazer respeitar os seus privilegios.

Em assuntos desta natureza ponha-se a politica de parte, essa malfadada politica que tudo prejudica e compromete, e que tem sido o pior de todos os males em Portugal.

POR COIMBRA E PELA SUA REGIÃO

Defesa e Propaganda

A escola de officiaes milicianos de Coimbra

Esta Direcção vigiando e defendendo sempre esta cidade e região contra tudo que a possa prejudicar nos seus justos interesses e regalias, ao ter conhecimento do encerramento da escola de officiaes milicianos, informou-se logo no quartel general desta cidade dos motivos que levaram a tão estranha medida; e sabendo que tudo tinha corrido pelo comando de infantaria 35, telegrafou logo ao illustre ministro da guerra e officiu ao sr. major Gomes de Sousa para se suspender o encerramento da escola.

Eis o telegrama que enviou ao ministro da guerra:

Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra pede não seja suprimida escola de officiaes milicianos desta cidade, o que causaria graves prejuizos a esta cidade e aos proprios candidatos do centro do paiz. Falta de alojamentos no quartel 35

não pode constituir obstaculo serio para o não funcionamento da escola visto todos ou quasi todos os alunos preferirem alojamentos fóra da escola. — O vice-presidente, Almeida e Sousa.

Novos socios

Dr. José Luiz Ferreira Freire, dr. Manuel Joaquim Teixeira e Fernando Ribeiro dos Reis.

Dez milhões de dolars

Não deve já haver duvidas sobre o proximo casamento do ex-infante D. Afonso de Bragança, irmão d'el-rei D. Carlos, com uma milionaria americana, que diz possuir uma fortuna de dez milhões de dolars e que já é casada quatro vezes.

Dez milhões de dolars não são para desprezar neste tempo em que tudo está caro e sem esperanças de melhor sorte.

A noiva além de rica é bonita e nova. E' portanto uma sorte grande, embora já quatro maridos a tivessem por esposa.

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua atenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Realista Portuense (R) — Foi o órgão tri-semanal do partido miguelista no Porto, encetando a sua publicação a 2 de setembro de 1828. Desde o n.º 1 até ao n.º 12 sahia ás terças, quintas e sabados, mas do n.º 13 por deante passou a apparecer ás segundas, quartas e sextas feiras. No alto da sua primeira pagina inseria uma citação latina com a tradução em portuguez:

O erro approva quem o não contende; A verdade opprime quem a não defende.

Cada numero constava de 4 paginas, formato 31x20 centimetros, a duas columnas de impressão. Por diversas vezes publicava supplementos e numeros extraordinarios, que nem todos figuram em algumas collecções que temos visto. A collecção completa, mesmo que conste só dos numeros ordinarios é, muito valiosa pelos subsidios historicos que fornece, e pelo papel tambem assaz historico que esse jornal desempenhou. Quando apparece no mercado, em bom estado de conservação, o seu preço regula entre 3 a 5000 reis. A typographia onde se imprimiu *O Realista Portuense* era a da Viuva de Alvares Ribeiro & Filhos, no largo das Freiras de S. Bento.

Rebate (R) — Sub-intitulava-se «jornal da academia do Porto», era redigido pelos academicos João Novaes e Eduardo de Sousa, então estudantes da Escola Medica, tendo apparecido o primeiro numero a 11 de março de 1890, por occasião da effervescencia patriótica causada pelo famoso ultimatum inglez de 11 de janeiro. Foi um órgão de combate muito apreciado no meio academico, embora desse lugar a divergencias, que se exteriorisaram com a publicação do bi-semanario *A Revolta*, ao qual vae adeante feita a devida referencia. A redacção d'*O Rebate* era no beco do Paço, 15, e a impressão fazia-se na Typographia Occidental, da rua da Fabrica, 80.

Rebeldias — Foi o titulo de uma revista semanal de critica politica e de costumes, cujo primeiro numero appareceu, no Porto, em 1 de maio de 1908, e que teve curta existencia. Supponho que a tiragem fosse muito limitada, pois não conseguimos obter exemplar algum.

Recreação Familiar — Vem registada por Silva Pereira a existencia d'este periodico, no Porto, desde 17 de maio de 1873 até 2 de agosto do mesmo anno. Não conhecemos.

Recreio (R) — Foi uma revista semanal litteraria, publicada pelos academicos Antonio Pinto dos Santos, Carlos Claro da Fonseca e Antonio Alexandrino, cujo primeiro numero appareceu, no Porto, em março de 1901. Cada numero constava de 4 paginas a duas columnas, formato 22x30. Era impressa na Typographia Cunha & Companhia, da rua Nova de S. Domingos, 95, 1.º.

Recreio da Juventude — Era uma revista semanal, redigida por J. Eduardo Augusto Cesar e A. J. Duarte Junior. O primeiro numero sahio a 3 de dezembro de 1860, e o ultimo a 21 de janeiro do anno immediato. Imprimiu-se primeiro na Typographia de Rodrigo José de Oliveira Guimarães, e depois, na de Almeida Junior & Irmão.

Recreio das Damas (R) — Foi um «pedido quinzenal de litteratura e modas», que teve como director e proprietario João Cesar Pinto Guimarães, e como redactor principal José da Silva Mendes Leal Junior. O primeiro numero sahio a 1 de abril de 1859, impresso na Typographia de Rodrigo José de Oliveira Guimarães. Nos poucos numeros que sahiram depois, collaboraram D. Maria Peregrina de Sousa, D. Carolina Maxima de Figueiredo, D. Hortencia Lima Barbosa, D. Maria Helena Streh da Cunha, D. Maria Patrocínio de Sousa, etc. Cada numero constava de 8 paginas a duas columnas.

Recreio das Damas Musical — Com este titulo registra Silva Pereira a existencia, no Porto, de um «periodico de musica para piano», em 1848, sem dar mais nenhum esclarecimento. Não conhecemos.

Segue.

ALBERTO BESSA

MOBILIA DE VERGA DA MADEIRA

Acaba de chegar um grande e variado sortido á casa

A. Amado & C.ª

Moveis, estofos e decorações

Avenida Sá da Bandeira, 75
Telefone 482

Tribunal da Relação

A Camara Municipal de Coimbra sancionando o pedido da Faculdade de Direito, tambem se dirigiu ás estações officiais pedindo-lhes a criação nesta cidade do Tribunal da Relação.

Da actividade dispendida pela Comissão Executiva Municipal neste importante melhoramento de que Coimbra tanto carece, consta do officio que a seguir publicamos e que o sr. dr. Silvio Péllico dirigiu ao director da Faculdade de Direito, sr. dr. José Alberto dos Reis:

«Ao Ex.º Director da Faculdade de Direito de Coimbra: Sabemos pela imprensa periodica que V. Ex.ª mais uma vez solicitaram a fundação em Coimbra dum Tribunal da Relação.

Apoiámos com telegramas aos senhores Presidente do Ministerio, Ministro da Justiça, Senador Gaspar de Lemos, agradecendo a este a sua defeza no Parlamento.

Tomamos a liberdade de enviar por copia os telegramas:

«Ministro da Justiça e Presidente do Ministerio: Camara Municipal Coimbra apoia energicamente pedido Faculdade Direito Coimbra fundação nesta cidade Tribunal Relação. Muitas vezes, já desde 1909, temos lutado este acto de justiça e urgente necessidade.»

«Senador Gaspar de Lemos: Camara Municipal Coimbra agradece V. Ex.ª ter defendido criação nesta cidade Tribunal Relação. Camara Municipal muitas vezes tem solicitado este acto de justiça e de urgente necessidade.»

A attitude da Camara Municipal, que representa não só um dever sagrado mas um acto de justiça da maior evidencia e verdade, e que varias vezes se tem exteriorisado (aliás com o mais lamentavel insuccesso, tanto no tempo da monarchia como agora), essa attitude remonta já a alguns annos.

Em 1909 (1.ª sessão de Janeiro,) servindo eu de Presidente apresentei uma proposta para o estabelecimento de uma *Relação Judicial em Coimbra*. Todos os jornais tiveram palavras encomiasticas para esta iniciativa, destacando-se pelo seu valor, bom senso, erudição e intelligencia uma carta do Ex.º Sr. Dr. José Alberto dos Reis, publicada na *Resistencia* de 4 de Janeiro de 1909 (n.º 1364).

Contem VV. Ex.ª sempre, esusado seria affirmar-lo, com a nossa cooperação, ainda que inutil. Afinal quando foge o apoio dos homens, o sacrificio das victimas é apenas uma homenagem da consciencia.

Cumprem VV. Ex.ª, tentamos nós cumprir, alguém nos fará justiça. — Saude e Fraternidade. Coimbra, 11 de Agosto de 1917. — O Presidente, *Silvio Péllico Lopes Ferreira Neto*.

General de divisão

No sabado tomou posse do comando da 5.ª Divisão do Exercito, com sede nesta cidade, o general sr. João Evangelista Pinto de Magalhães.

Uma força de infantaria 23, sob o comando dum capitão, prestou-lhe as honras do estilo.

EM BARCOUÇO

GRANDE INCENDIO

No lugar de Barcouço, concelho da Mealhada, um violento incendio destruiu completamente a igreja matriz daquela freguesia, da qual ficaram apenas as paredes.

O incendio manifestou-se ás 7 horas da manhã, pouco depois do paroco dali, o reverendo Julio de Souza, ter celebrado missa, e de tal fórma se desenvolveu que a vasta igreja em pouco tempo foi pasto das chamas.

Supõe-se que a origem do fogo tivesse sido ocasionado por uma vela que, ardendo, caíra sobre o altar-mór.

A igreja tinha um côro com talha e todas as paredes do templo eram revestidas de bons azulejos. Algumas alfaias ainda se salvaram.

O povo da localidade trabalhou denodadamente para a extinção do fogo, não o conseguindo debelar.

Ha já importantes donativos de dinheiro e materiais para a reconstrução da igreja.

Bispo do Porto

Continua a ser alvo das maiores homenagens, nesta cidade, o venerando Bispo do Porto, rev.º sr. D. Antonio Barroso.

S. ex.ª vai residir para o bairro do Penedo da Saudade, onde tenciona instalar-se na corrente semana.

O illustre prelado diz missa aos domingos, ás 9 horas e meia, na igreja de S. Bartolomeu.

OS NOSSOS SOLDADOS

No estrangeiro, na grande Guerra, estão sendo uns heróis os militares portugueses.

Arrastados para longe da Patria, não conhecendo mesmo o inimigo; climas e costumes diferentes; não se deixando influenciar por morbidas nostalgias, evidenciam, apesar de tudo, as mais belas virtudes da nossa raça.

As suas cartas, tão rudes e tão sinceras, constituem um drama pungente de verdade e de abnegação patriótica: — frases alegres e animadoras ás familias, comentários picarescos ás terríveis tempestades da artilharia e ás illuminações fantasticas das noites cheias de perigo e de perfidia, zombar da morte, dos ferimentos e das mais acerbas desgraças, entusiasmos vibrantes pelos seus chefes que adoram e que adornam, etc., etc.

Em tudo transparece a vaidade do seu triunfo e da sua glória guerreira e a preocupação comovente de não assustarem as pessoas queridas que na sua terra deixaram, e que a distancia e a desdita fazem amar mais e muito mais.

Riem-se de mil coisas infernais e horriveis, que igualam e excedem as mais monstruosas fantasias das efabulações mitologicas e das guerras de outros séculos (Sempre — *Homo homini lupus!!*); gazes asfixiantes, gazes lacrimogéneos, gazes evomitórios, gazes tóxicos e deletérios, jactos de liquidos a ferver, mil aparelhos de destruição. Nada os assusta! Riem-se!

As lutas corpo a corpo, o em-

Instituto de Cegos Branco Rodrigues

Terminaram no dia 8 de Agosto os exames dos alunos cegos desta instituição, ficando aprovados na escola official de Cascaes, em instrução primaria 2.º grau: Manuel Costa, de 11 anos, de Guimarães, com distincção; José Godinho, de 12 anos, de S. Tiago de Cacem, com distincção.

1.º grau: João Joaquim de Jesus, de 12 anos, do Funchal, com distincção; José Carvalhais, de 13 anos, de Chaves, com distincção.

No Conservatorio de Lisboa passaram por media, no 1.º ano de Rudimentos da Escola de Musica: José Godinho, de S. Tiago de Cacem; Antonio de Oliveira, de Celorico de Basto, e Abilio Machado, de Vila Pouca de Aguiar.

2.º e ultimo ano de Rudimentos: Antonio de Oliveira, de 11 anos, fez exame, obtendo 18 valores, e Abilio Machado, de 14 anos, obteve 17 valores.

1.º ano do Curso de Piano: Passou por media, José Carvalho, de Alemquer.

2.º ano do Curso de Piano: O

mesmo aluno ficou aprovado com 14 valores.

3.º ano do Curso de Piano: Adriano Meleiro, de Penalva do Castelo, ficou aprovado com 14 valores.

4.º ano do Curso de Piano: Passou por media José Correia, de Faro.

1.º ano do Curso de Violino: Passaram por media, Adriano Meleiro, de Penalva do Castelo, e Joaquim Nunes Pinto, do Seixal.

Curso de Solfejo, Preparatorio de Canto: Concluiu o 2.º e ultimo ano deste curso, com 15 valores; Francisco Lopes, de Vizeu.

Curso de Harmonia: Passou por media no 1.º ano deste curso, com 15 valores, Joaquim Nunes Pinto, do Seixal.

Ao todo tem sido feitos pelos alunos cegos deste Instituto, nas escolas officiaes, nos liceus e no Conservatorio Lisboa, além de 35 passagens de ano: 98 exames, com outras tantas aprovações e 42 distincções.

Companhia de seguros "TAGUS",
Seguros contra grêvas e tumultos

bate tragico das multidões e dos exercitos, as perseguições do inimigo num estonteante élan de força, de energia e de denodo, as épicas correrias, para onde foram? Trincheiras, subterrâneos, perfidias, minas cheias de metralha e de bombardas, mortes inglórias e sinistras.

Nada os assusta! Riem-se! Muitas cartas temos lido, especialmente dirigidas ao guarda-freios José Mendes Esponso, e em todas elas se evidencia a verdade das nossas afirmações. Eis algumas frases:

«Como é bom disciplinador o ex.^{mo} sr. comandante, tenente Casimiro, e que graves riscos da sua vida em virtude das sucessivas cargas das metralhadoras!!

«A sua vigilância!!

«Quando aqueles selvagens queriam invadir as nossas posições, ao lado da nossa coragem era belo ver a forma arrojadada como ele corria em toda a linha na segurança dos soldados. E com tanto amor e com tanto entusiasmo!!»

«Isto por aqui tudo muito animado, só se pensa no dia da vitória e em que a gente ha de dar uma entrada brilhante em Portugal.»

«... O primo Esponso mandame dizer se a gente já entrou em combate. Pois já entramos e não se conta perigo. Não sabe os boches que disseram que até aqui que tem lutado com homens mas que agora que é com liões.»

«E' para que eles saibam que os Portuguezes são pequenos, mas...»

«... tivesse eu muita coragem! De coragem e de fé não tenho falta. Morra homem e fique famal»

«Que venham para cá os outros, e eu gostava, porque onde todos pagam...»

Portugal na guerra

Rol de honra

Em virtude de ferimentos em combate, desde 21 do mês passado até 28 do mesmo mês morreram em França:

Infantaria 23: Francisco Antunes, soldado n.º 138, da 1.ª companhia. Filho de José Antunes, já falecido, e Maria Ludovina, natural de Gois.

Antonio Maria Rosa, soldado n.º 469, da 1.ª companhia. Filho de Sebastião Francisco Rosa e Amelia de Jesus, natural de Vale da Silva, freguezia de Rio de Vide, concelho de Miranda do Corvo.

Infantaria 35: Joaquim Ferreira Galinha, 1.º cabo n.º 547. Filho de Antonio Ferreira Galinha e Maria de Jesus, natural de Vale de Figueiras, freguezia de S. Paulo de Frades, concelho de Coimbra.

SEGUROS CONTRA GRÉVES E TUMULTOS

A missão francesa que anda procedendo á inspecção dos operarios portugueses que vão trabalhar para França, reune-se nesta cidade no dia 20 do corrente. Ha já cerca de 100 inscritos.

Publicações universitarias

Recebemos o *Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra*, correspondente aos meses de Janeiro a Junho. E' uma publicação muito curiosa e da qual é director o ilustre professor, sr. dr. Alves dos Santos.

Tambem recebemos o *Anuario da Universidade* do ano lectivo de 1916-1917.

Agradecemos estas publicações.

Instituto anti-rabico

Damos em seguida publicidade ao parecer da Faculdade de Medicina e outros documentos sobre a criação em Coimbra de um Instituto anti-rabico, e que pela Camara Municipal foram enviados ao sr. Ministro da Justiça:

Ao Ex.^{mo} Ministro da Instrução. — Lisboa. — A 13 de Novembro de 1916 representámos ao Ex.^{mo} Ministro da Instrução (n.º 918) no sentido de se fundar em Coimbra um instituto anti-rabico.

Ouvii S. Ex.^a as nossas razões, cumprindo assim um acto de justiça, porque a demora do nosso desideratum constitue uma verdadeira calamidade.

Exigiu, contudo, esclarecimentos, que, por carecermos de habilitações técnicas, pedimos á nossa Faculdade de Medicina.

Vieram agora. As assinaturas illustres que os subscrevem dão-lhes a maxima autoridade. Confiámos como todo o Paiz na erudição, talento e patriotismo de V. Ex.^a, e ficamos certos de que, lendo-os e meditando-os na cópia junta nos fará justiça.

Saude e Fraternidade. — Coimbra, 13 de Agosto de 1917. — O presidente, *Silvio Pelico Lopes Ferreira Neto*.

Ao Ex.^{mo} Ministro da Instrução. — Lisboa. — A hidrofbia, que por desgraça espalha as suas horrosas doenças por toda a parte, ainda com mais intensidade aparece na região central do Paiz, especialmente em Coimbra e seu distrito. Uma crise calamitosa e assustadora num caminho crescente e violento de desgraças e de pavôr. As estatísticas demonstram infelizmente que todos estes nossos lamentos ficam muito aquém da realidade. É um verdadeiro exodo de empestados e de mordidos para os institutos de Lisboa e do Porto.

Os pobres a expensas da Nação, os que alguns bens possuem á sua custa, sendo facil portanto computar que enormes dispendios e incomodos tudo isto representa quando é certo que, existindo em Coimbra a celebre e secular Universidade com a maior superabundancia de recursos, nada justifica que os governos não providenciem, e não tenham providenciado, no sentido de que nesta cidade se estabeleça um posto anti-rabico. Desacumulavam-se os institutos similares de Lisboa e do Porto, que muitas vezes não comportam os doentes, e estas medidas tão justas e tão proficuas significavam ao mesmo tempo uma homenagem á

Universidade, que bem a merece pelo seu estado brilhantemente floresente, pelas suas gloriosas tradições, admiráveis recursos, notavel professorado e enorme concorrencia de academicos.

É urgente e inadiavel a solução deste problema.

Sabemos que a nossa Cidade pode confiar em V. Ex.^a que possui os mais nobres predicados de justiça, de saber, de talento e de civismo.

Não demorará de certo a realisação do nosso desideratum: — um instituto anti-rabico em Coimbra.

Saude e Fraternidade — Coimbra, 13 de Novembro de 1916. — O presidente, *Silvio Pelico Lopes Ferreira Neto*.

Cópia — Universidade de Coimbra — Reitoria — Livro quinto n.º trezentos e oitenta — Excelentissimo Senhor Presidente da Comissão Executiva do Municipio de Coimbra. — Pela copia, que envio junta, e que recebi com um officio do Director da Faculdade de Medicina desta Universidade, de vinte oito de Julho findo, terá Vossa Excelencia conhecimento do parecer dado pela Comissão especial da mesma Faculdade com referencia á organização e respectivo orçamento de um Instituto anti-rabico em Coimbra. Foi esse parecer aprovado por unanimidade em sessão do Conselho da Faculdade, da data indicada. Enviando a Vossa Excelencia a referida copia, creio ter satisfeito o pedido constante do seu officio numero trinta e dois, de dezoito de Janeiro ultimo, visto ficar respondida a consulta por Vossa Excelencia formulada no mencionado officio. Saude e Fraternidade. — Paços das Escolas, em um de Agosto de mil novecentos e dezessete. O Reitor, (a) *Arnaldo Mendes Norton de Matos*.

Projecto e orçamento para a instalação do Instituto anti-rabico, funcionando junto da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra:

Reconhecida pela Faculdade de Medicina a necessidade e vantagens da instalação dum instituto anti-rabico que junto de la funcione, com magua reconhece a comissão encarregada de dar o seu parecer e elaborar o respectivo projecto que a instalação dum obra destas perfeitamente outilada e montada, com instalações proprias, etc. é irrealizavel, comportando despêsa incompativeis com o actual momento. Reconhece, pois, esta comissão a necessidade de li-

mitar os seus desejos á instalação de uma pequena secção que, correspondendo aos fins a que se destina não peze demasiado na dotação orçamental, tornando-a inviavel.

Obedecendo a este critério verifica-se que um objectivo destes só pode ser atingido desde que o futuro instituto seja integrado no actual Laboratorio de Microbiologia e Quimica Biologica.

Tem efectivamente este Laboratorio muito material indispensavel a serviços desta natureza que muito convem aproveitar, pois que, atualmente adquirido, iria pezar profundamente sobre as despesas de instalação; tem mesmo este Laboratorio material exclusivamente destinado a experiencias e estudos sobre raiva propositadamente adquiridos para este fim, tem finalmente pessoa profundamente trepada em serviços desta natureza e que com vantagem se deve aproveitar tanto mais quanto, com reduzida gratificação, ele poderia desempenhar todos os serviços sem prejuizo das suas actuais obrigações.

Eis a relação do material que é indispensavel adquirir para, conjuntamente com o material já existente, o Instituto poder funcionar:

1 geleira grande, 6 pratos de ferro esmaltado para coelhos, 40 frascos para secar medulas, 30 pequenos esterelizadores de vidro, 3 seringas de três centímetros cubicos, 10 agulhas rectas para inoculações, 6 agulhas curvas para inoculações intra-cerebrais, 3 bisturis de cabo metalico, 2 ganchos para levantar rodela osseas, 1 aparelho de contensão para os animais, 2 esterilizadores de cobre para desinfeção de instrumentos, papel diverso para registro de observação, listas diarias para as esterilizações, escritorio, etc.; mobiliario diver-

so: armarios, mesas, cadeiras, bancos, etc.; despeza provavel, 300\$ a 400\$.

As instalações do actual Laboratorio de Microbiologia são pequenas para comportar a nova secção sendo indispensavel aumentá-las com (pelo menos) três pequenas dependencias destinadas respectivamente á trepanação e inoculação dos coelhos, á conservação destes animais inoculados e á preparação das emulsões medulares.

Lembra, pois, esta comissão a cedencia da actual sala da biblioteca geral da Faculdade ao Laboratorio de Microbiologia aonde se podia instalar a nova secção ou, na sua falta, instar com o Cabido da Sé pela cedencia da chamada casa das obras contigua ao Laboratorio que perfeitamente se coadunava com o genero de serviços para que era destinada. Em qualquer dos casos nunca deveria exceder a quantia de 1.500\$ a adaptação a fazer para as referidas instalações.

Instalado e montado o Laboratorio tem este despezas anuais para o seu *entretien* e que podemos computar como segue para uma media de cento e cincoenta a duzentos mordidos:

800 coelhos, 320\$; alimentação dos mesmos, 150\$; potassa e glicerina, 120\$; gelo, 30\$; acido sulfurico e cal, 50\$; algodão e penso, 20\$; objectos deteriorados e sua substituição, 20\$; reparação de instrumentos, 10\$; artigos de papelaria, 30\$; anti-septicos, sabão, etc., 10\$; lavadeira, 18\$; extraordinarios, 22\$. Total, 800\$. Gratificação ao pessoal encarregado de fazer o serviço e proporcionalmente distribuido segundo a sua graduação, 700\$.

Coimbra, 27 de Julho de 1917. — A comissão, (aa) *Luiz Pereira da Costa, Angelo Fonseca, Luiz dos Santos Viegas*.

“O Tempo,”

Foi efectivamente *O Tempo* que iniciou a sua publicação nesta cidade, dirigido pelo nosso presado amigo e distinto colaborador sr. Antonio das Neves Rodrigues.

Como era de esperar o novo bi-semanario apresenta-se excelentemente redigido, e sem politica, estando-lhe por isso reservado um futuro muito prospero.

Damos as boas-vindas ao novo colega e desejamos-lhe muitas prosperidades.

I. M. P. n.º 10

Já se acham abertas as inscrições para os novos socios que não de apresentar-se á instrução no proximo mês de Outubro.

A inscrição terá logar na sede da Sociedade todos os dias uteis, desde as 20 e meia horas até ás 22 e meia.

Ação de interdição

Recebemos um folheto sob o titulo: *Ação de interdição por demencia movida contra D. Maria de Santa Apollonia Pires da Costa. Relatorio e conclusões dos peritos do segundo exame mental.*

Os peritos, srs. drs. Fernando d'Almeida Ribeiro, João Marques dos Santos e Alberto da Rocha Brito, concluem o seguinte:

Dos exames feitos não se pode concluir a existencia de qualquer psicose e antes de deve concluir que o estado satisfatorio das suas faculdades mentais não a tornam incapaz de reger a sua pessoa e bens.

Leia mais noticias na ultima pagina.

Instituto de Coimbra

Na ultima assembleia desta douta Sociedade foram eleitos socios-correspondentes estrangeiros, D. Eduardo Dato, D. Mateus de Albuquerque, D. José de Rugula del Ecobal y Laborda; correspondentes nacionais, Antonio Baião, Eduardo de Azevedo Soares, José Francisco da Silva, Marquês do Funchal, marquês do Lavradio, Vieira Guimarães; efectivo Aarão Soeiro de Lacerda.

Foram apresentadas as seguintes comunicações:

Uma circunstancia modificadora das proporções da curva ultrasemi-circular em arquitectura, por Correia Lopes.

Correspondencia do conde de Castelo Melhor com o Padre Manuel Fernandes e outros (1668 a 1678), por Edgard Prestage.

Critério da nacionalidade na literatura, por Fidelino de Figueiredo.

Noticias sobre Almeida Garrett, por Magalhães Colaço.

A revolução de 1820, pelo Marquês de Lavradio.

A guerra justa segundo Alvaro Pais, por Paulo Merêa.

El terremoto y los edificios. El sismografo, por Sanchez Navarro.

Publicamos em seguida o sumario dos dois ultimos numeros da importante e antiga revista desta sociedade scientifica e literaria, relativos a Junho e Julho, a qual continua sendo distribuida com toda a regularidade, e oferecendo o maior interesse.

Junho: — *Congresso da Associação Espanhola para o Progreso das Ciencias realizado em Sevilha de 6 a 11 de Maio de 1917.*

Discurso inaugural do Congresso pelo Presidente, D. Eduardo Dato Iradiez.

Discurso pronunciado pelo Reitor da Universidade do Porto, Dr. Francisco Gomes Teixeira.

Palavras de El-Rei D. Afonso XIII.

Discurso pronunciado pelo Presidente do Instituto de Coimbra, Dr. Costa Lobo, na sessão de encerramento.

Discurso pronunciado pelo Reitor da Universidade do Porto, Dr. Francisco Gomes Teixeira, na sessão de encerramento.

Antropologia da Beira Alta, por Antonio Mendes Correia.

Esboço de um vocabulario, por Carlos Passos.

Documentos sobre varias industrias portuguesas, por Sousa Viterbo.

O Fausto de Goethe, por Gustavo Ramos.

Julho: — *Boletim do Instituto.*

Do critério de nacionalidade literaturas, por Fidelino de Figueiredo.

A guerra justa segundo Alvaro Pais, por Manuel Paulo Merêa.

Uma circunstancia modificadora das proporções da curva ultrasemi-circular em arquitectura, por Edmundo Almenio Correia Lopes.

Historia da Instituição da Santa Ordem da Cavalaria e das Ordens militares em Portugal, por D. Tomaz de Almeida Manuel de Vilhena.

O Fausto de Goethe, por Gustavo Ramos.

Documentos sobre varias industrias portuguesas, por Sousa Viterbo.

Geos da sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem anos: Amanhã, a sr.^a D. Aida de Oliveira Sargaço.

CASAMENTOS

Na capela particular da sr.^a D. Amalia Pina Cabral, celebra-se hoje o enlace matrimonial da sr.^a D. Maria Tereza Amaral Cabral Metelo, com o illustre professor da Faculdade de Direito, sr. dr. Domingos Fezas Vital. Aos noivos foi enviada de Roma a Bênção Papal.

NOTICIAS RELIGIOSAS

No proximo domingo realisa-se na igreja de Santo Antonio dos Olivais, a festa da primeira comunhão, ás creanças, cujo programa é o seguinte:

As 9 horas, missa celebrada pelo rev.^{mo} Bispo de Coimbra, seguindo-se uma pratica ás creanças pelo secretario de s. ex.^a, e a Crisma. A's creanças será depois oferecido um almoço.

Ao meio dia, missa solene, cantando um grupo de senhoras.

As 17 horas, Terço, Ladainha, cânticos e bênção do SS.

DEPOSITO DE CARVÃO E LENHA SERRADA

26—RUA DA NOGUEIRA—32

Carvão de sobro de 1.ª e 2.ª qualidade, carvão da serra (vulgar), koque e lenha serrada

Entrega nos domicilios sem aumento de preço

Pedidos pelo telefone

475

CARVÃO E BRIQUETS PARA COSINHA DE S. PEDRO DA COVA

Descóntos aos revendedores

ADRIANO A. BIZARRO DA FONSECA

Representações, comissões e conta propria

Remedio francês



Remedio francês

Reunião dum curso

No dia 29 do corrente, reune-se no Bussaco, o curso teologico juridico de 1901-1902, reunião esta que foi resolvido realisar-se ali quando da estada do curso, ha 5 anos, nesta cidade.

Proesa dum larapio

No domingo um aprendiz de clarim do 2.º grupo da administração militar, de nome Jardim, muito conhecido nesta cidade, pelos varios crimes de furto que tem cometido, dirigiu-se a casa do sr. dr. José Cipriano Rodrigues Diniz, alferes-medico meliciano, dizendo que s. ex.^a estava para sair inesperadamente para França e que o tinha ali mandado para lhe enviarem determinada mala.

Aconteceu, porém, que o sr. dr. Diniz se encontrava a jantar e assim o atrevido larapio não pou-

de concluir a sua proesa, sendo depois preso.

Levado para a 1.ª esquadra praticou na prisão as maiores tropelias, sendo mais tarde entregue á autoridade militar.

Victima dum agressão

Faleceu no Hospital da Universidade, Maria José Guardado, de 55 anos, que, como noutra logar do nosso jornal dizemos, foi victima dum coarde agressão por um cunhado, que, contra ela disparou um tiro.

Obra urgente

Ainda se conserva no estado vergonhoso de ha meses, o terreno, á Estrela, onde foram demolidos dois predios por expropriação determinada pela Camara Municipal.

E' vergonhoso o que ali se vê,

pois esse local está servindo de vasadouro de lixo.

Instamos pela regularisação daquelle terreno, obra que ha muito tempo podia e devia estar feita, tanto mais que ella é pouco dispendiosa.

A parede do predio que faz agora frente e é contigua a esse terreno, tambem está a pedir cal.

Pedimos á Camara a sua atenção para este assunto, nem se compreende que devendo ella ser a fiscal das obras da cidade, deixe permanecer esse terreno em semelhante estado por sua propria culpa.

Marquez de Pombal

Até que emfim foi inaugurado em Lisboa o principio da construção do monumento ao Marquez de Pombal.

Agora torna a reviver a campanha contra o ministro do rei D. José, accusando-o de barbaro e cruel e mais alguma coisa, enquanto outros lhe chamam o 1.º estadista portuguez, cheio de talento, de força, de vontade e energia.

Afinal tudo se reduz a dizer que ele fez muita coisa boa a par de algumas coisas más.

O que fez de bom não terá a importancia de esquecer o que elle fez de mau?

Muito se tem escrito e debatido sobre este assunto, materia vasta para escritores e politicos e em que uns tem molhado a pena em mel e outros em fel.

E' lá com eles!

Dr. Julio Henriques

Partiu ontem para o norte do país, em exploração botanica, o sr. dr. Julio Henriques, illustre director do Jardim Botânico e professor da Faculdade de Ciencias.

A vida inferior

E' facto averiguado que muitas mulheres jovens ou edosas, ricas ou pobres, vivem uma vida que pode dizer-se inferior. Queremos dizer com isto que essas mulheres não logram tirar da vida a satisfação que a cada qual nos cabe em partilha. Se ainda essa vida inferior fosse o resultado da fatalidade, não haveria mais remédio que resignar-se cada qual com a sua triste sorte, e lamentar o quinhão que o destino lhe reservou, mas noventa e cinco vezes por cento, a culpa é dessas mesmas mulheres. A vida se bem atarmos nela, é constituída, para o maior numero dos mortais, de alguns grandes acontecimentos, alegrias ou dôres, e sobretudo de uma infinidade de pequenos nada amáveis: pequenas satisfações do amor proprio, bem estar que se sente, cumprimentos recebidos, desejos satisfeitos, sentimentos partilhados. Mas para crear, provocar, registrar estes pequenos nada, que bastam para iluminar e alegrar a existencias, é mister primeiro que tudo ter saude, e muitas mulheres são doentes, e não sabem muito bem tratar de si. Pois bem: pon-do ante os seus olhos os atestados de cura das Pilulas Pink, poderemos decidil-as com certeza a confiar neste excelente remedio, que não deve deixar de fazer por eles o que por tantas outras já tem feito.



D. Adalina das Dôres Linhares

A senhora D. Adalina das Dôres Linhares, que reside em Lisboa, na rua Castelo-Branco Sarai-va, letras M. M. L., rez-do-chão, escreve-nos o seguinte:
 Tomei baldadamente varios medicamentos para combater uma anemia, que me extenuára, a ponto de nem sequer me poder entregar aos meus trabalhos domesticos. Tive, emfim, a boa ideia de fazer uso das Pilulas Pink, e em pouco tempo estas Pilulas me restituíram o apetite e me fizeram recuperar as boas côres da saude. Hoje, depois de ter continuado algum tempo com o tratamento, acho-me completamente restabelecida.

As Pilulas Pink, para pessoas pálidas, dão sangue a cada Pilula que se toma. São soberanas contra a anemia, a clorose, a fraqueza geral, as doencas e dôres de estomago, as enxaquecas, as nevralgias e a neurastenia.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 reis a caixa. 4\$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia e Drograria Peninsular, rua Augusta, 39 e 45, Lisboa.—Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

Com uma boa classificação transitou para o 3.º ano do Liceu Cental d'Aveiro, o menino Lutero Correia Rosa, filho do sr. João Rosa, official dos correios e telegrafos da mesma cidade.

Tambem acaba de fazer exame primario do 2.º grau, com a classificação de *distinta*, a menina Natalia Correia Reis, filha do professor official de Soure, sr. Cesar Reis. A seus pais, bem como ao nosso amigo e colaborador sr. Ernesto Levy Maria Correia, avô dos jovens estudantes, lhes enviamos as nossas cordeais felicitações.

Tambem fizeram exame do 2.º grau, nesta cidade, a menina Maria Madalena Ferreira Gomes, gentil filha do tenente do secretariado militar sr. José Augusto Gomes, a qual obteve a classificação de *distinta* e o menino Henrique da Silva Feitor, neto do sr. Antonio Feitor.

Aos simpaticos estudantes, assim como a suas familias, os nossos sinceros parabens.

Nova sociedade
 Por escritura de 6 de Agosto do corrente ano, lavrada a folhas 45 do livro de notas numero 44 do notario desta comarca dr. Diamantino Calisto, constituiu-se uma sociedade de comissões, consignações e conta propria, que terá a sua sede no Largo Migel Bombarda n.º 5-1.º desta cidade, e girará sob a firma Pina & Brito

Linhas d'Eixo para transmissões vendem-se, e bem mais apertexos para as mesmas, na Casa Colonial, R. da Sofia, 71.
Companhia de seguros TAGUS
 ::::SEGUROS CONTRA GREVES E TUMULTOS::::

Comissão venatoria

A comissão venatória deste concelho eleita no ultimo sabado, ficou assim constituída:

Dr. Luiz Maria Rosette, Joaquim Alves de Faria, Alberto da Silva Sanches, Manuel Nunes Ferreira, Augusto de Matos Pereira, Pelágio Aldim Ivo de Carvalho e Ernesto Ferreira.

Esta comissão autorizou a caça ás rolas e abetardas nas motas do rio Mondego, desde a ponte da Portela até ao porto de Arzila e bem assim nas margens da Vagem e do rio velho.

Armazem de cereais e farinhas

O sr. Manuel Ferreira da Silva, cavalheiro que nesta praça goza justamente, dum grande crédito, atenta a maneira como sempre se conduziu quando da Hospedaria Democrática que possuio na rua da Sofia, acaba de abrir o seu armazem de cereais, farinhas, sementes, rolões e legumes, na rua da Figueira da Foz, n.º 61, A.

A correção com que trata os seus negocios dão-lhe jus a uma grande prosperidade que sinceramente lhe apeteçemos.

Na secção competente vai o respectivo anuncio para o qual chamamos a atenção dos nossos leitores.

Ao sr. director das Obras Publicas

Solicitam-nos a nossa interferencia junto do illustre director das Obras Publicas, sr. dr. Paulo de Barros, para que s. ex.ª ordene com urgencia a reparação de que tanto carece a estrada da Beira, junto ao ramal da Louzã, que se encontra num estado quasi impossivel de transitar, podendo alem disso causar alguns desastres devido á passagem de muitos veiculos por aquela localidade.

Estamos certos de que sua ex.ª atenderá um pedido tão justo.

TAGUS SEGUROS CONTRA GREVES E TUMULTOS

PELOS TRIBUNAIS

Coimbra Crime
 Por furto, responderam ontem no tribunal desta cidade, Antonio Pedrosa, o Boer; Tulio Lopes Correia e José dos Santos, que lhes foi dada como expiada a pena, sendo por isso postos em liberdade; Hugo da Conceição e Sousa, condenado em 15 meses de prisão correccional e 70 dias de multa a \$10, sendo-lhe contada a prisão já sofrida, dando entrada na cadeia, e José da Silva Rocha, condenado em 40 dias de prisão e 10 de multa a \$10. Foi posto em liberdade sob fiança.

Obituario

Faleceu no sabado a sr.ª D. Rosa Baptista, antiga conserveira, estabelecida na rua Ferreira Borges.

A saudosa extinta possuia um coração generoso e era uma senhora muito bondosa, sendo por isso a sua morte sentida.

Lamentamos a perda da veneranda senhora e enviamos a suas filhas e neto os nossos sentidos pesames.

Tambem faleceu com idade muito avançada a sr.ª D. Maria José de Barros, mãe do sr. Antonio da Conceição Barros e avô do nosso querido amigo e colaborador sr. José de Barros, que se encontra em França.

A familia da extinta enviamos o testemunho do nosso pesar.

— Em Africa faleceu o sr. Manuel Fernandes Leitão, 2.º sargento de infantaria 5 e irmão estre-mecido do nosso respeitavel amigo sr. Antonio Fernandes Leitão, zeloso chefe da contabilidade dos serviços municipalizados.

As nossas condolencias.

— Está de luto pelo falecimento de sua estrema esposa, companheira de tantos anos, o sr. Augusto Leonardo de Carvalho, cujo triste acontecimento lamentamos.

— Faleceu um filhinho ao sr. Antonio da Cruz Alves, estimado tipografo. Pésames.

Grandes males

O *Depuratol* (registado em 14 países), soberano remedio do mais extraordinario consumo e bastante recomendado pela classe medica, é o *mais energico* e eficaz de todos os depurativos, de resultados seguros em todos os casos de sífilis, por mais graves que sejam e sem receio de contestação, o *mais inteiramente inofensivo*.

Com uma experiencia já de largos anos, que lhe tem grangeado uma extração incalculavel e sempre crescente, conta este soberbo preparado uma legião de dezenas de milhares de propangandistas entre todos os que tem usado, tornando-o conhecido em toda a parte e dando-lhe invejavel fama que poucos logram fruir.

E' ele o *unico* purificador do sangue, que reúne as inegualaveis vantagens de não ter os inconvenientes dos depurativos-purgantes; o *unico* que não tem dieta especial: o *unico* que não tem o menor sabor; o *unico* que traz logo de começo o apetite e bem-estar ao doente, fazendo a breve espaço desaparecer todos os incomodos, dores, placas, tonturas e pezadelos, e o *unico* que pode ser usado, sem qualquer resguardo, nas viagens, nos passeios e nas occupações habituais.

O *Depuratol* pode ser tomado por adultos, crianças, velhos e alquebrados sem o menor inconveniente; substitue com enormes vantagens todos os outros medicamentos, inclusivé os tratamentos por fricções e injeccões mercuriais e os conhecidos 606 e 914; é portátil como nenhum outro; não precisa do auxilio de outros tratamentos secundarios e suplementares e é inalteravel com o tempo, podendo ainda ser tomado com qualquer clima: chuva, frio ou calor.

Cada tubo, para uma semana de tratamento, 1\$05; 6 tubos, 5\$30 (pelo correio porte gratis para toda a parte). A' venda nas boas farmacias e drogarias. Deposito geral: Farmacia J. Nobre, praça D. Pedro, 109 e 110, Lisboa. A. venda em Coimbra na drogaria Marques.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS Seguros contra greves e tumultos

LEILÃO DE GADO CAVALAR

QUINTA DE FOJA-FIGUEIRA DA FOZ

Terá logar no dia 20 do corrente, pelas 14 horas (2 da tarde), o leilão nesta quinta, de poldros de trez anos, e duma parelha da mesma idade, já engatada.

As condições do leilão serão expostos no acto do mesmo.

A COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ faz emprestimos a dinheiro sobre hipoteca de prédios rusticos ou urbanos situados em qualquer ponto do Pais, a 6% compreendendo juros e comissão. Pedir esclarecimentos á sede da Companhia ou ao seu Agente em COIMBRA — Antonio Nunes Correia.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877 — LISBOA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

SÉDE: Rua do Comercio, 56 LISBOA

Capital social, esc. 1.200.000\$00
 Fundos de reserva, esc. 291.000\$00
 Indemnisações pagas ate 31 de Dezembro de 1916, esc. 1.538.661\$86

Esta antiga Companhia efectua seguros sobre prédios, mobillas, estabelecimentos e generos armazenados, seguros maritimos, postais e quebra de vidros. SETIMO ANO GRATUITO * * *

Correspondente em Coimbra:
 José Joaquim Silva Pereira.
 PRAÇA DO COMERCIO, 14-1.º

Agradecimento

Artur d'Almeida e seus filhos, reconhecidissimos para com todas as pessoas que se interessaram pelas melhoras de sua desditosa filha AURORA DA CONCEIÇÃO ALMEIDA durante a doenca que lhe causou a morte, bem como a todas aquelas que por ocasião do seu funeral lhes deram provas de verdadeira amizade, pretendendo suavisar os seus sofrimentos por tão irreparavel perda, vem por esta fórma, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, tornar bem publico o seu reconhecimento e jamais olvidarão tantas provas de carinho e afecto.

Coimbra, 14 de Agosto de 1917.

MODISTA

Vestidos e roupas brancas para senhora, homem e creanças. Esmalada execução em bainhas abertas, bordados e enxovais para noivas. Executa todos os trabalhos em casa dos seus clientes. Preços modicos. Dirigir a MARIA AMELIA, Teveiro — COIMBRA :::: ::::

Velas d'Erbon (Formula francesa) REGISTRADAS EM 15 PAÍSES

A todos os clientes deste incomparavel preparado, da mais completa segurança nos seus efeitos, o mais absolutamente inofensivo, perfeitamente pratico e imperceptivel no seu uso, *unico* que não conta uma falha e de suprema garantia, recomenda-se que, quando o não obtenham nos seus depositos e casas de toda a a confiança, tenham o maximo cuidado em verificar se nos livrinhos que acompanham as caixas e nos seus rotulos vai indicada a sede e rubrica do depositario geral — Farmacia J. Nobre — Praça D. Pedro, Lisboa — collocando-se assim ao abrigo de falsificações, nomes parecidos e outros abusos. Este aviso é do maximo interesse. Apesar da actual conflagração, e embora com enorme sacrificio, iremos mantendo o preço primitivo de 2\$250 caixa de 50 velas e 1\$350 meia caixa.

Deposito em Coimbra: Drograria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.

Escritorio forense MARIO D'AGUIAR, advogado R. do Visconde da Luz, n.º 8, 1.º, Telef. 441. GUILHERME ONCKEN

Historia Universal Traduzida em portuguez, por um grupo de professores de Historia sob a direcção de Manuel Maria d'Oliveira Ramos, prof. de Historia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Livrarias AILLAUD E BERTRAND (Aillaud, Alves & C.ª) — Rua Garrett, 73 e 75, LISBOA

FIGUEIRA DA FOZ Hotel Pensão Bairro Novo

Já abriu esta casa a mais preferida pelos forasteiros desta cidade. Cozinha á portuguesa. Bons aposentos com janellas. Jantares com vinho a \$60 e almoços com vinho a \$50

O Proprietario, Demetrio Pinto.

Novidades literarias

O Culto da Arte em Portugal, por Ramalho Ortigão, 2.ª edição. 1 vol. brochado \$70, encadernado 1\$00.

Alguns Anos Depois (continuação do romance Quatro Raparigas), adaptação de D. Maria Paula Azevedo. 1 vol. lindamente encadernado em percalina vermelha e folhas douradas \$90.

Livrarias Aillaud e Bertrand 73 — Rua Garrett 75. — LISBOA.

ARRENDAMENTO de 3.º andar de uma casa na Rua da Sofia, com o n.º 73. Trata-se na Casa Colonial, de Luiz Manuel da Costa Dias.

Editais

A Comissão Executiva da Camara Municipal de Coimbra faz saber que no dia 30 do corrente, pelas 14 horas, nos Paços do Concelho, dá de arrematação a terceira empreitada de construção da estrada de S. João do Campo ao Lagar dos Frades, entre os perfis n.ºs 70 e 109, na extensão de 626,31.

A base de licitação é de 1.012\$00 e o deposito provisorio 25\$00.

As condições para esta arrematação acham-se patentes na repartição de obras municipais em todos os dias uteis das 10 ás 16 horas, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Coimbra e Paços do Concelho, 9 de Agosto de 1917.

O Presidente, Silvio Pêlico

HOTEL JARDIM ESPANHOL PASSEIO INFANTE D. HENRIQUE Telefone 264 Figueira da Foz

Este conhecido e acreditado hotel, que se recomenda pelas suas excellentes acomodações e tratamento, a que preside sempre o maior escrupulo, continua sob a direcção do seu antigo proprietario Eduardo Martinho, que a isso se viu obrigado, afim de satisfazer os desejos dos seus numerosos hospedes.

Tambem o proprietario do Hotel Jardim participa que continua aberto na rua dos Banhos o antigo

HOTEL MARTINHO que recebe hospedes e comensais por preços resumidos.

Alfaiataria Luzo-Brasileira alfate CARLOS DE CARVALHO RUA QUEBRA COSTAS, 47 e 49. Coimbra.

BASILIO TELES

Convite e resposta Acaba de sair mais um opusculo desta importante colêção.

Preço 25 centavos Edição da BIBLIOTECA PORTUGUESA, Editora T. de Cedofeita, 54 — PORTO Companhia de seguros

FIGUEIRA DA FOZ Grande Hotel Universal BAIRO NOVO

Abriu no proximo dia 19 este acreditado hotel, o mais concorrido pelas principais familias que frequentam esta praia; tendo sempre um pessoal escolhido; e um bom chefe de cozinha.

A sua proprietaria que é tambem do PALACE HOTEL em COIMBRA pede a todos os seus Ex.ºs hospedes lhe dêem a preferencia ao seu hotel da Figueira da Foz.

Escritorio forense ANTONIO JORGE DE ARAUJO FONSECA (Escrivão-notario substituido) SOLICITADOR SÉDE Agencia Vila Franca de Xira x R. Nova do Almada, 11, 2.º, B

DECLARAÇÃO

Margarida Augusta, com taberna no Largo do Romal, vem tornar publico de que fechou por alguns dias o seu estabelecimento procedendo assim por a Camara lhe exigir 286\$00 de avenca o que é uma exorbitancia atendendo ao pouco movimento referido estabelecimento.

Faço esta declaração para que se não julguem que foi outro o motivo por que tomei aquella resolução.

Alem do exagero do preço exigido pela avenca foi-me pedida mais a quantia de 230\$00 pelo vinho que foi consumido a mais da avenca no trimestre findo.

Coimbra, 11 de Agosto de 1917.

Cruz Vermelha

Posto de socorros

Serviços prestados no posto de Socorros na semana finda:

Dia 7 — Alberto Roque dos Reis, de um ferimento inciso na região supraciliar esquerda, motivado por uma queda. Foi feita a sutura com um ponto, e penso antiséptico, pelo medico aspirante Daniel Guedes, coadjuvado pelo ajudante de enfermeiro Borges Mascarenhas.

Dia 8 — Antonio Carvalho, guarda-freio dos electricos, de um ferimento inciso no parietal esquerdo, motivado por um desastre.

Foi feito penso antiséptico, pelo ajudante Alfredo Machado.

— Foi conduzido a casa o sr. Alberto de Sousa, morador na rua da Matematica n.º 1, depois de ter sofrido uma operação no posto do sr. dr. Julio Machado.

Dia 9 — Eurico Caetano, morador na rua Adelino Veiga, de uma facada, no polegar da mão

esquerda. Foi feita a sutura com um ponto, e penso antiséptico, pelo enfermeiro José Antonio Agostinho, coadjuvado pelo ajudante Mannel Roque dos Reis.

Recolheu a casa.
Dia 10 — João Antonio Fernandes, morador em Mont'Arroio, de um golpe perfurante na narina direita, motivado por ter sido agredido com um copo de vidro. Foi feita a sutura por tres pontos e penso antiséptico, pelo enfermeiro Luis Lopes Rodrigues, coadjuvado pelos ajudantes Manuel Roque dos Reis e Alfredo Machado.

— Maria Amelia, de uma ferida contusa na região do ante-braco direito. Foi-lhe feito o penso antiséptico pela praticante de enfermeira Laura Assunção.

Dia 11 — Francisco Ferreira, de um ferimento na região occipital, motivado por um coice.

Foi feita a sutura com dois pontos e injeção antitetânica, pelo enfermeiro José Antonio Agostinho, coadjuvado pelos ajudantes Manuel Roque dos Reis e Alfredo Machado.

Desastres

Na madrugada de domingo o 2.º sargento n.º 295 de infantaria 35, sr. Antonio Fernandes de Melo, caiu do pontão do porto de Agudas de Maia, á Casa do Sal, ficando num estado lamentavel.

Conduzido em maca ao hospital militar verificou-se que tinha a clavícula direita fracturada, alem de varias contusões pelo corpo.

— Pelagio Garcia, residente em Celas, trabalhador, sofreu traumatismo no dedo polegar da mão esquerda, devido a acidente no trabalho. Recebeu tratamento no banco do Hospital.

Processo

Foi enviado para o quartel general o processo contra os soldados do 2.º grupo de subsistencias, José Antonio Martins e Antonio Tomé da Conceição, como supostos autores do roubo da cadeia de ouro, com uma libra e relógio de praia, ao policia reformado sr. Joaquim Ramos.

Agressão cobarde

Na freguesia de S. Samuel, concelho de Soure, José Matias, depois de uma pequena altercação com sua cunhada, Maria José Guardado, de 55 anos, e isto por causa da morte dum cão que ele atribuiu á pobre mulher, disparou contra ela uma arma caçadeira, ferindo-a horrorosamente no rosto e principalmente na boca.

GEMITERIO DA CONCHADA

Neste cemiterio fizeram-se os seguintes enterramentos:

Dia 30 de Julho: Gabriel Pires Machado, filho de José Dias Machado e Maria Antonia Pires Machado, de 3 anos, de Coimbra.

Dia 1: Aurora Conceição Almeida, filha de Artur de Almeida e Maria de Ascenção, de 16 anos, de Coimbra.

Dia 2: José da Costa Figueiredo, filho de José da Costa Figueiredo e Maria de Jesus, de 7 anos, de Coimbra.

Dia 3: Maria Carolina Abreu Silva Gonçalves, filha de Francisca Ferreira da Silva e Maria Candida de Abreu, de 30 anos, de Coimbra.

Dia 5: Maria Candida Costa Pires, filho de Candido Ramos Pires e Emilia da Fonseca Pires, de 7 meses, de Coimbra.

Horario dos comboios

DESDE 15 DE JULHO DE 1917

Partidas

0,30 Correto. Alfaiates, Entroncamento, Setúbal, Lisboa R., Leste e Beira Baixa.
3,00 Correto. Campanhã, Porto e Beira Alta.
3,00 Mixto. Alfai., Entronc., Set. e Lisb.
5,40 Mixto. Pampilhosa e Porto.
7,35 Tramway. Alfai. e Figueira.
11,35 Mixto. Alfai., Entronc., Lisb. e linha de Oeste.
13,08 Rapido. Pamp. e Porto. (As terças, quintas e sabados.)
16,15 Rapido. Alfai., Entronc. e Lisb. (As segundas, quartas e sextas.)
16,35 Tramway. Alfai. e Fig. (Este comboio não vai pela Amieira.)
17,45 Mixto. Pamp., ramal da Figueira e Porto.
18,35 Mixto. Mir. e Louzã.

Chegadas

0,21 Tramway. Fig. e Alfai.
1,15 Correto. Porto, Pamp. e B. Alta.
4,15 Correto. Lisb., Entronc., Alfai., Sul e Sueste.
14,15 Mixto. Porto.
6,15 Mixto. Lisb., Entronc. e Alfai.
8,15 Mixto. Fig. e Alfai. (Só a 23 de cada mês.)
8,39 Mixto. Louzã e Mir.

12,10 Mixto. Porto e Pamp.
13,27 Tramway. Fig. e Alfai.
13,50 Rapido. Lisb., Entronc. e Alfai. (As terças, quintas e sabados.)
16,44 Rapido. Porto e Pamp. (As segundas, quartas e sextas.)
18,30 Mixto. Lisb., Entronc., Oeste, Leste e Beira Baixa.

Coimbra B

Nesta estação ha um comboio de mercadorias que leva uma carruagem de 2.ª classe atrelada e faz serviço de passageiros para as estações a seguir e cujas horas de partida são:
18,22 Taveiro, Formoselha e Alfai.
00,43 Pamp. e Aveiro.

Visita pastoral

No dia 25 do corrente parte para Luso, onde vai em visita pastoral, s. ex.ª o sr. Bispo Conde

Faculdade de Medicina

Na segunda feira tomaram posse de professor ordinario o sr. dr. Antonio Luiz de Moraes Sarmento e de 2.º assistentes os srs. drs. Fausto Lopo Patricio de Carvalho e Egídio da Costa Aires Azevedo

ALUGA-SE a loja em que esteve a Farmacia Adriana, na Praça da Republica, n.º 33 e 34. Também se aluga ou vende uma armação de riga com 7 corpos, porta com espelho de cristal e relógio, proprio para farmacia, rotosaria, papelaria, etc. Nesta redacção se diz.

ARRENDAR-SE o 2.º andar e aguas furtadas do predio n.º 51 da rua João Cabreiro.

CALDEIRAS DE COBRE. Vendem-se uma porção de caldeiras e tachos de cobre, proprios para refinação de assucar. Para ver e tratar, rua da Figueira da Foz n.º 152, Coimbra.

EMPREGADA. Na fabrica de Lima & Irmão, Limitada admite-se uma empregada para auxiliar na escrita a antiga empregada de escritorio e que saiba escrever á maquina.

MIL ESCUDOS. Na travessa da Avenida Sá da Bandeira, n.º 2, 2.º, das 17 ás 19 horas, se informa quem empresta esta quantia.

PRECISA-SE oficial para fotografia. Largo Miguel Bombarda, 5, 3.º.

VENDEM-SE 400 chapas de ferro zincado canelado, está a servir. Ingote — Fornos da cal.

Gravador
ANEIS
FREIRE
LISBOA
VENDE-SE ESTAMPILHAS
RUAFONSO MISTRA
27 PES VIEIRA
ADVOGADO
MERCEARIA
SOURARIA

Grande fábrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO
Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve tres medalhas, todas de ouro. O que ninguem até hoje conseguiu.
Rua do Ouro, 158 a 164 — Lisboa
Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERI LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.

Armazem de azeite, cereais e aguardentes
Compra e vende
JOAO VIEIRA DA SILVA LIMA

MODISTA
Julia Rodrigue s Dias
R. de Quebra Costas, 33
COIMBRA

ADVOGADO
A. de Carvalho Lucas
Rua da Sofia, n.º 22 — 1.º
COIMBRA

John M. Sumner & C.^a

SUCESORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Baptista, Filho & C.^o

Escritorio Avenida da Liberdade, 29 a 37 Telefone n.º 184
Endereço telegrafico SUMNERC
Officinas R. Jardim do Tabaco, 19 a 31 Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope,, de todas as voltagens e forças
Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood,,
Maquinas para as industrias, agricultura e colonias
Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY,,
Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster,,
Enfardadeiras a vapor e a gado ††† Ceifeiras e gadanheiras „Plano,,

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras
Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE,,

Charruas de vários sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos
Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hydraulicas
Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

††† de **MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA,** etc. †††
Moinhos e prensas para **LAGARES** de azeite † Esmagadores de uva, prensas para vinho
Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc.

Accessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios, picadeiras e mais accessorios para fabricas de moagem, tubagem e accessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil
Orçamentos e projectos **GRATIS**

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29 — Avenida da Liberdade — 37
LISBOA

Nova Mercearia

DOS

CAÇADORES

(ANTIGA CASA FARIA)

Francisco Ramos Pires

Ex-empregado da Cooperativa dos Empregados Publicos

Sortido completo em generos de mercearia e papelaria

Especialidade em vinhos de meza

CALHABÊ

Escrituração e Calculo Comercial

Fazem-se e orientam-se escritas por partidas simples ou dobradas, assim como se lecionam estas materias, garantindo-se resultado.

Preços equitativos.
Dirigir a A. L. C., Rua do Loureiro, 50.

Casa na Avenida Navarro

Vende-se a casa da Avenida Navarro que tem os n.º 57 e 58. E' composta de rez-do-chão, bom 1.º andar e aguas furtadas; tem agua e gaz canalizados, grande loja e quintal com poço dagua nativa. Pode ser vista todos os dias das 13 ás 17 horas.

Dão-se esclarecimentos na Mercearia Luzitada, Coimbra.

Papel para embrulhos (IMPRESSO)
A' venda na Praça do Comercio, n.º 11

Ortopedista portuense



O autor desta invenção, conscio de que introduziu na **FUNDA REIVAX** um aperfeiçoamento até hoje desconhecido e de maior comodidade, garante ao padecente que a use por espaço de 60 dias, embolsá-lo da sua importancia, se não reconhecer utilidade sobre outra qualquer funda que use ou tenha usado.

Não se póde admitir, por principio algum, que os padecentes sofram perigosamente das suas **hernias**, sujeitos a uma morte horrorosa e gastem o seu dinheiro em fundas inutilmente.

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

"Não é só usar fundas; é preciso saber usá-las."
E' um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fancia, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente originá molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa pratica de 42 anos de ortopedia.

Nestas officinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos. Pernas artificiais, aparelhos para corrigir deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e pés.

Cintos abdominais, rins deslocados; dilatação de estomago e outros; meias elasticas e suspensorios.

Inventor e unico depositario da **FUNDA REIVAX,**

Albino Pinheiro Xavier

:: RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 ::

PORTO

Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, CAMISARIA, Rua Ferreira Borges, 44.



Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835

Séde em LISBOA

CAPITAL . . . 1.344.000\$000

Fundo de reserva . . . 538.137\$359
Idem de garantia, depositado na Caixa
Geral de Depositos . . . 98.883\$750
Total . . . 637.021\$109

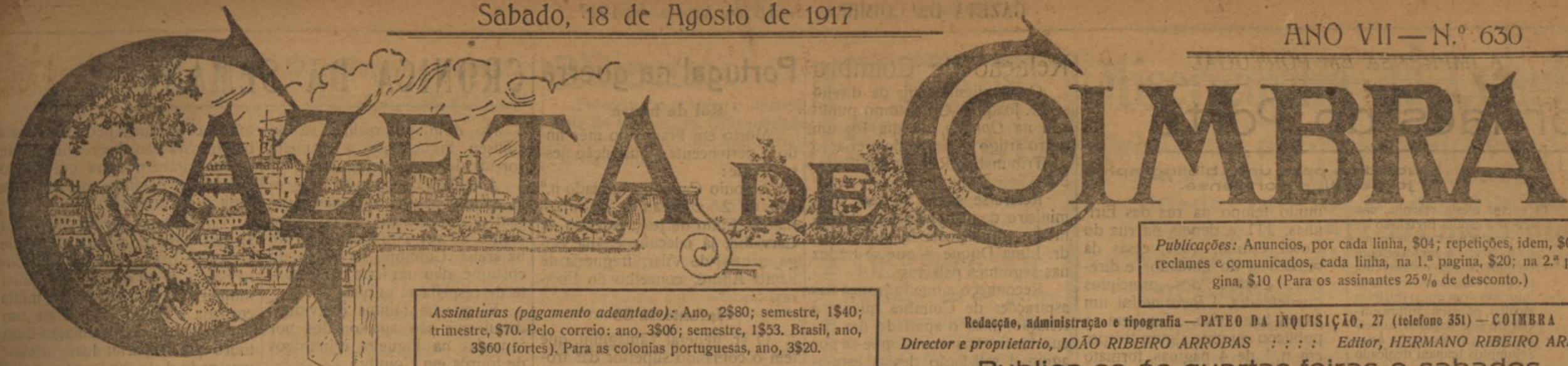
Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911
4.151.424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pearo Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.



Publicações: Anuncios, por cada linha, \$04; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$20; na 2.ª pagina, \$10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : Editor, HERMANO RIBEIRO ARROBAS
Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Assinaturas (págamento adelantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Serviço militar

Com a nossa cooperação na guerra foi preciso decretar medidas especiais para aumentar o alistamento de individuos que as inspecções de recrutamento haviam considerado isentos, e até aqueles que o foram por juntas hospitalares.

O primeiro decreto publicado sobre este assunto determinava que fossem até três as reinspecções e só quando a isenção se desse em todas elas, se ficaria livre definitivamente da vida militar.

Ha muitos individuos que teem sido já submetidos a seis, sete e mais reinspecções, não perdendo ainda a esperança de o continuarem a ser. Tem-se dado o facto de individuos serem reinspecionados com intervalos de poucos dias, fazendo parte das juntas medicos que já os tinham dado por incapazes e que por isso teem de manter o seu parecer.

Está este serviço, como se vê, longe de ser perfeito e bem organizado.

Não se devem querer homens sem condições nenhuma de ser militares, mas sim que o possam ser, que tenham boa organização física para poderem resistir á ardua e trabalhosa vida do militar em campanha.

Assim o entendia um ministro já do tempo da Republica, que mandando preparar uma expedição para a Africa, recomendava que nas inspecções houvesse todo o rigor, não deixando de apurar os que tinham boas condições físicas, mas rejeitando os que não pudessem

arrostar com o clima e com os pesados serviços de campanha, com falta de robustez e doentes. Unidades em tais condições só serviam para fazer despezas e dar trabalho a quem tivesse de tratar delas, mandando-as regressar ao continente antes do tempo, se não tinham a sorte de lá morrer ou em viagem.

Estabelecer o ministro compreende-se, é aceitavel; mas não pensam do mesmo modo aqueles que entendem que todos podem ser militares, obrigando-os a ser reinspecionados vezes sem conto. Assim se explica o terem regressado já de França muitos militares que ali foram dados por incapazes. O mesmo podemos verificar ha poucos dias quando a chegada muitas praças do Ultramar num estado de abatimento e doença que metia dó.

As reinspecções sucedem-se tantas vezes que não admira que aos interessados passem despercebidas e assim ficam considerados para todos os efeitos como apurados para o serviço militar.

Ainda ha pouco tempo um medico que fez parte duma junta de inspecção afirmava ser diminuta a percentagem da gente da cidade valida para o exercito. Principalmente a freguesia de Santa Cruz tem uma grande percentagem de gente que não é apta para semelhante serviço. Tudo aconselha que haja o maior rigor, apurando quem possa ser militar e recusando quem não tenha condições para o ser.

Dr. Lima Duque

Passou no sabado o seu aniversario natalicio o illustre senador sr. dr. Lima Duque, tenente coronel medico. Aproveitamos o ensejo que se nos oferece para relembrar os bons serviços que s. ex.ª tem prestado a esta cidade na defesa dos seus interesses, quer na Provincia, de que s. ex.ª é muito digno director, quer no Senado, onde o sr. dr. Lima Duque ocupa um lugar de destaque como membro dos mais distintos e bem conceituados do partido evolucionista.

O sr. dr. Lima Duque não é senador por este circulo, o que é mais para agradecer as boas palavras com que no Parlamento se refere sempre a Coimbra, de que é amigo dedicadissimo e dos mais sinceros.

Muito cordialmente apresentamos a s. ex.ª os nossos cumprimentos de felicitação, fazendo os mais sinceros votos por que este dia se repita por muitos anos e com ventura.

Comentarios

GUYNEMER

O capitão Guynemer, conheci-o eu, através as crónicas dum jornal francês. Tem o peito coberto de condecorações. As suas aventuras, realizadas com uma audacia que loca as raías da temeridade, estão, naturalmente, correndo o mundo inteiro. É um dos mais intrepidos aviadores da França. Aspecto doentio, faces macilentas, palidas, tem, todavia, no olhar, a intensa chama dos grandes heróis.

Quando lhe colocaram ao peito a Legião d'Honra, Guynemer só quiz ver a França nesse momento solene. Era a França heroica de Joanne d'Arc, a França de Bayard, que o seu coração idolatrava extraordinariamente. A volta da sua figura esguia de militar, escandendo-se das manifestações populares, escapando-se a exteriorizações que só se dizem os fracos, entram de bordar-se as mais graciosas lendas que hão de engrinaldar os seus feitos d'armas.

Guynemer é um aldror excepcional. Está sempre pronto para o ataque. Apenas lá no alto, no espaço illimitado, surge um outro perfil estranho de aeronave, o aparelho de Guynemer rompe audaciosamente contra o inimigo tráfego, persegue-o, tortura-o e abate-o quasi fulminantemente. Depois é um cair brutal, formidavel, como se fosse uma ave informe batida de morte, asas parando diabolicamente, e cá em baixo, depois, no solo, espirais de fumo sobem lentamente, com a lentidão sinistra do agonisar.

Um dos episodios mais curiosos da vida heroica de Guynemer é contado por um seu companheiro d'armas, por um seu irmão de sangue, empenhado, como ele, na destruição sistematica do grande poderio germanico. É um quadro simples de guerra; mas, na sua simplicidade impressionante, a figura de Guynemer toma as proporções culminantes dum heroi lendario.

Dois aviões alemães perseguiam um aviador francês. A luta que se travava no espaço, renhidamente feroz, era desigual, começava a impressionar os espectadores daquela scena tetrica. A pouco e pouco descobrem-se mais alguns aparelhos alemães. Surgem de todos os lados, multiplicam-se com uma facilidade diabólica. Então, da sua base, voando serenamente, asas abertas, pairando, aparece o az de Guynemer. A luta é extraordinariamente bela. Guynemer arremete audaciosamente. Abate o primeiro. Voa em pedacos o segundo aparelho, e, successivamente, é um destruir fantástico de aparelhos alemães. A sua metralhadora tinha realzado uma obra mestifelicita. Estava salvo o aviador francês que os germanos perseguiam. Tinha batido em retirada, deixando, a Guynemer, a tarefa de liquidar, sózinho, os inimigos da sua Patria.

É assim que a França, aos olhos do mundo, através dos feitos lendarios dos seus heróis, se volve cada vez maior. Aquella França guerreira é, ainda hoje, a mesma, com a mesma fisionomia iluminada e franca. É a mesma França que atrai, irresistivelmente, a humanidade inteira. É a mesma França que, de olhos macerados, de coração sangrando, fulmina o inimigo, atritando ao ar, no ardor dos combates, as mesmas canções guerreiras.

A nós, sobressaltados espectadores das suas façanhas heroicas, sofrendo com as suas dôres, cantando com as suas aegrias, só nos resta, deste canto florido da Europa, beijar a sua mão, beijar as suas faces queimadas pelo sol inclemente das batalhas, e orar, pedir a Deus pela victoria retumbante das suas armas.

VIEIRA

Escola de officiaes milicianos

Não consta que tenha sido atendido o pedido feito pela Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra e reforçado pela Camara para se manter junto do regimento de infantaria 35 a escola de officiaes milicianos, que funcionava com grande frequencia e foi mandada suprimir por um simples telegrama do ministerio da guerra, com o fundamento do quartel de Santa Clara ter falta de alojamentos.

O motivo que se alega não tem razão de ser, porque o edificio de Santa Clara é muitissimo grande e dentro de pouco tempo só ali estará um batalhão, visto que um se encontra já em França e outro está a preparar-se para sair.

O motivo deve ser outro, podendo ser o empenho de servir outra localidade, que seja mais feliz do que a nossa por não lhe faltarem bons amigos.

Quando seja impossivel absolutamente acomodar essa escola no antigo convento de Santa Clara, bem podia ficar no edificio das Ursulinas, que tem sido utilizado ultimamente por praças do referido regimento.

Tambem não pode ser, ou haverá, como parece, falta de boa vontade?

A Camara Municipal telegrafou ao sr. ministro da guerra pedindo que não seja mantido o encerramento daquela escola.

Pão

Saiu mais outro decreto ácerca do pão.

São já tantos que se perde a conta, confundindo-se uns com os outros.

O pior é que o pão cada vez é mais pequeno e mais da cor de azeitona.

Agora são dois tipos de pão, sendo o melhor para 42 centavos o quilo, o que não chegam a ter de vencimento diario muitos funcionarios que comem á mesa do orçamento.

Isto vai cada vez melhor a respeito de subsistencias.

Daqui até bater ás portas da fome não vai grande distancia.

Mais um projecto

Na sessão da Camara dos Deputados, de quarta feira, foi aprovado um projecto autorizando o governo a contrair um emprestimo na importancia de 250 contos para conclusão das obras do liceu feminino de Lisboa.

E Coimbra continua privada de alguns melhoramentos de reconhecida utilidade até para o proprio país, porque se alega a falta de verbas, enquanto que para outras localidades, especialmente Lisboa e Porto, que por si só parece serem Portugal, não existem difficuldades daquela natureza.

Ha 250 contos para as obras dum liceu em Lisboa e outras que absorvem tambem centenas de contos, e a nossa infeliz cidade continua com a tal macaca para a criação do Tribunal da Relação e outros melhoramentos de incalculavel alcance moral e social.

E assim continuam as coisas de Coimbra a ser tratadas, sem que uma voz amiga por ela se erga fazendo valer os seus direitos e conseguindo para ela o que vámente se lhe tem prometido ainda como compensação do que lhe foi arrancado.

De 1 a 15 do corrente mês foram passados no governo civil deste distrito, 21 passaportes para a Africa Oriental e Ocidental, Suissa e Brazil, 11 dos quais foram autorisados pelo ministerio da guerra.

Os emigrantes foram acompanhados de 5 pessoas de familia.

Secção literaria

Per Omnia Sæcula...

É da distinta poetisa D. Branca de Gonta Colaço, o soneto que transcrevemos, com a devida venia, do DiariO Nacional. Além de ser uma maravilhosa manifestação da sua intelligencia privilegiada, é um dos mais lindos sonetos, dedicados a este rio silencioso e belo, que ornamentam a litteratura nacional.

Adeus, Mondego, amor de mil amores, de mil bardos formosa inspiração... Calmo espelho de choupos scismadores... Romanceiro de tempos que lá vão...

Cá te ficam outeiros e pastores, a deveza, o silencio, a solidão... Leva a minha saudade onde tu fôres, que nós temos oposta direcção:

Eu sigo o curso efemero da vida, para a vaga região desconhecida onde se vão sumindo as gerações...

O teu destino é largo e refulgente; — afagar Portugal eternamente, recordando-lhe estrofes de Camões...

Felgueira, 1917.

BRANCA DE GONTA COLAÇO

Cartas de FRANÇA

Meu caro Hermano Arrobas: — És tu quasi o unico amigo e confratano a quem me falta escrever depois que vim para o norte desta grande patria de Victor Hugo. No entanto, ha sempre oportunidade para se dizer qualquer coisa desta assombrosa guerra que completa hoje tres anos e que não vejo ainda meios de finalizar.

Escrevo-te dentro do meu abrigo onde está instalado o Posto de Socorros e que dista das linhas inimigas vinte a vinte cinco minutos, alumiado por uma vela que tem por castiçal um dos ferrados tações das minhas botas de partir pedra e destruir trincheiras.

Não te posso estar a historiar mil episodios de respeitosa gravidade e tambem alguns de requintada piada, que tenho presenciado ha perto de cinco mezes, porque para isso tinha que dispor de muito tempo de socego, que não tenho, e de muito papel, que está caro para quem só recebe mensalmente os magros vinte francos.

Costumo aproveitar alguns bocados das horas que me são destinadas para repouso num passeio sagrado. Quasi todos os dias vou visitar as sepulturas onde dormem já o somno eterno alguns nossos irmãos portugueses, já que as suas desventuradas familias o não podem fazer. Quando vou sózinho e rodeio, de cabeça pendida as campas d'esses infelizes que tão honradamente souberam morrer pela defeza e bom nome da sua Patria, sinto sempre fremitos de Amôr Patrio que a minha pena não te sabe exprimir. Gasto então algum tempo a lêr nas placas pregadas nas cruzes que se elevam da cabeceira de cada sepultura, o nome, o numero, o dia em que morreram, etc., etc. Ageito um torrão que se desprende, componho uma flôr que quer cahir e... quasi sempre de regresso ao meu Posto, venho meditando e triste.

Adeus! Saudades para tua familia e um sentido abraço do que é teu amigo verdadeiro — A. A. Couceiro. — França, 5-8-917.

dos nossos soldados. Era um rapaz novissimo, de estatura miuda, muito magro, d'olhos encovados, de cabelo russo e mal vestido.

Trazia fome: e como o medico percebesse que ele vinha tambem a sofrer desse mal, foi-lhe servido alguma coisa de comer que havia nessa occasião, não esquecendo tambem alguns cigarritos para o rapaz se animar.

Bebeu tambem cerveja, e depois de todo este bom trato já se sorria e dizia algumas palavras que eu não entendi. Seguiu o destino que lhe era devido, e eu fiquei contente por reconhecer mais uma vez que os portugueses possuem sentimentos humanitarios que poucas raças sabem igualar. Adeus! Saudades para toda a tua familia e um grande abraço do teu amigo — A. A. Couceiro. — França, 5-8-917.

Serviços telegrafo-postais

Os rendimentos dos correios, telegrafos e telefones no ano economico de 1915-1916, foi de contos 3:392 assim classificados:

Electrica

Telegrafo nacional 290 contos; Telegrafia internacional 951; Radiotelegrafia 7; Telefonos do Estado 50; Industrias electricas e linhas particulares 74.

Postal

Sêlos 1703 contos; Avenças de jornais 32; Vales e ordens 81; Encomendas 9; Dos correios estrangeiros 175.

Para realizar essa receita, o Estado dispendeu 2:637 contos em vencimentos, gratificações, material, ajudas de custo, etc., ficando, portanto, um lucro liquido de 755 contos, do qual se retiraram 266 contos para fundo de reserva, então elevado já a 480 contos.

A contabilidade destes serviços acha-se muito bem organizada e bem feito todo esse trabalho, que é pena não seja publico mais em dia.

Morte por agressão

Em Braga morreu vitima de agressão, o capitão João Maria Baptista de Sousa Penalva.

Parece ter sido assaltado de noite para o roubar.

Está preso um dos autores do crime, tendo-se evadido dois.

O caso passou-se dentro da cidade, onde a vitima era muito considerada.

As moedas do antigo regimen

O DiariO do Governo publicou o seguinte decreto:

Artigo 1.º Deixarão de ter curso legal no continente da Republica as moedas de prata do antigo regimen: a partir de 1 novembro de 1917, as de D. Luiz I; a partir de 1 de dezembro de 1917, as de D. Carlos I; e a partir de 1 de janeiro de 1918, as de D. Manuel II, devendo efectuar-se a respectiva troca na sede do Banco de Portugal e nas delegações districtais, bem como nas tesourarias da fazenda publica dos concelhos, contra notas do mesmo Banco.

§ unico. Nas ilhas adjacentes esses prazos são respectivamente fixados em 1 de março, 1 de abril e 1 de maio de 1918.

Art. 2.º O governo fará emitir em séries, pela Casa da Moeda, cédulas de 10 e de 20 centavos, fornecidas em troca do equivalente em moeda corrente.

§ unico. Pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa serão tambem emitidas em séries, cédulas de 5 centavos, com curso legal em todo o paiz, fornecidas em troca do equivalente em moeda corrente.

Art. 3.º As moedas de cobre do antigo regimen serão tambem recolhidas á medida e na proporção da cunhagem das novas moedas de 1, 2 e 4 centavos, autorisadas pela lei 679, de 21 de abril ultimo e da emissão das cédulas referidas no artigo anterior.

Art. 4.º Os individuos ou corporações, que á data da publicação deste decreto tiverem em circulação cédulas, tenhas ou quais quer titulos pagaveis á vista, ao portador, deverão fazer cessar essa

emissão e recolher todos os titulos emitidos no prazo de dez dias, sob pena de desobediencia, alem da apreensão dos titulos e demais responsabilidades legais.

Art. 5.º Pela direcção geral da contabilidade publica serão tomadas as providencias necessarias para pagamento immediato das despesas excepcionais resultantes da execução do presente decreto.

Art. 6.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mais outra!...

Oferece-nos o nosso presado colega Gazeta da Figueira outra novidade semelhante á que nos deu de um jornal da Beira ter reclamado a forca, como quem pede pão para a bóca.

Destá vez é o administrador do concelho de Montalegre ter lançado num requerimento o seguinte despacho:

... e condeno o requerente nas custas, e não o condeno á forca por isso me ser vedado pelas nossas leis e pela brandura dos nossos costumes, a que o estado de guerra ainda não conseguui dar tempero sufficiente.

Positivamente ha uma grande falta de senso comum em Portugal, até mesmo em muitos daquêles que teem obrigação de o ter em demasia.

Na cabeça do tal administrador é que ha uma grande falta de tempero.

Pedimos ao colega que nos vá fornecendo mais noticias destas, que são edificantes e dão razão ao tal estudante que gritava cá na terra: Anda tudo doído!

Jornaes do Porto

Subsídios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua atenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Recreio do Povo (O) — Foi uma revista de «contos, historietas, anedotas, charadas, ditos jocosos, etc.», cujo primeiro numero appareceu, no Porto, em 1885, sem designação de dia ou de mez, sob a direcção de G. Gilberto de Castro. Constava de 16 paginas em 8.º, custava 30 reis cada exemplar, tinha a redacção na praça da Trindade, 31 e imprimia-se na Imprensa Nacional, da rua da Picaria. Poucos numeros sahiram.

Recreio do Povo (O) — Sahiu, no Porto, a 1 de Fevereiro de 1887, este «semanario litterario, scientifico e recreativo, ao alcance de todos», que assim se lia no sub-titulo com que se apresentou. Cada numero constava de 8 paginas, formato pequeno. Imprimia-se na Typographia Oriental, da rua de Santa Catharina, 128 e tinha a redacção no Largo de Santo André, 31-2.º

Recreio Musical das Damas — Silva Pereira regista a existencia, no Porto, de 1859 a 1861, de um periodico «de musica» com o titulo indicado. Não conhecemos.

Reforma (A) — Foi fundado, no Porto, em 1 de Agosto de 1877, este «orgão semanal da verdade evangelica em Portugal — echo da Igreja Lusitana», sendo seu proprietario e redactor o padre Guilherme Dias, ministro da religião evangelica. Publicou-se durante muitos annos, graças á tenacidade do seu proprietario e director, que era verdadeiramente incansavel na propagação das doutrinas do credo evangelico. Cada numero constava de oito paginas a duas columnas, sendo a impressão feita na Typographia Gutenberg, da rua dos Caldeiros. Também sahio em 4 paginas, a cinco columnas de composição, sendo a esse tempo impresso nas officinas da Empresa Litteraria e Typographica, da rua de D. Pedro, 178 a 184. A redacção foi, durante

muito tempo na rua das Eirinhas, 111 e depois na rua do Costa Cabral, 1051, casas da residencia do fundador e director. Dentro dos principios quedefendia, *A Reforma* foi um jornal bem feito. Também se publicou durante algum tempo, em n.º de 4 paginas, formato grande.

Regeneração de Portugal — Foi um diario politico portuense, que se publicou «com permissão do supremo governo provisório do reino», desde 18 de Setembro de 1820, até 26 do mesmo mez segundo o que assevera Silva Pereira, pois não possuímos a colleção completa, nem jámais a logramos ver. Imprimia-se na Typographia da praça de Santa Theza, e era de pequeno formato. Teve por continuador *O Correo do Porto*, ao qual já fizemos a devida referencia.

Regenerador (O) — Orgão tri-semanal do partido regenerador, appareceu, no Porto, a 8 de Agosto de 1881, redigido por João de Deus d'Oliveira, e imprimindo-se na Typographia de Fraga Lames, do largo de S. João Novo. Teve curta duração.

Relampago (O) — Começou a sua publicação, no Porto, em principios do anno de 1868, este «semanario satyrico», que foi proseguindo até ao mez de Junho do mesmo anno, acabando então. Imprimia-se na Typographia Artistica, de Leite & Ferreira, ao largo dos Loyos, 45.

Relampago (O) — Silva Pereira, no seu opusculo *Os Jornaes Portuenses* regista a existencia de uma publicação com este titulo, dando-a como sendo do «Porto e Rio de Janeiro (agencia portuense)». Não conhecemos.

Religião da Mulher (A) — Foi um jornal religioso, noticioso e auxiliador do professorado, de que era directora D. Maria Emilia d'Oliveira e Rezende, professora em Albergaria-a-Velha, onde o jornal tinha a sua redacção. Bibliographicamente é jornal portuense, porque no Porto era impresso na Imprensa Economica, da rua do Almada, 140. O n.º 1 publicou-se a 26 de Abril de 1890, em 4 paginas, a duas columnas de composição. Teve curta existencia.

Segue. ALBERTO BESSA

Relação de Coimbra

O meretissimo juiz de direito sr. dr. Joaquim Crisostomo publicou na *Opinião*, do dia 16, um outro artigo defendendo a criação do Tribunal da Relação em Coimbra.

Refere-se s. ex.ª ao que o sr. ministro da justiça disse no Parlamento em resposta ao senador sr. dr. Lima Duque e que se traduz nas seguintes palavras:

Reconheço a inteira justiça das aspirações de Coimbra quanto á Relação, mas o apertado das circumstancias financeiras opõe-se por agora á satisfação dessas aspirações.

Ora o sr. dr. Joaquim Crisostomo anda indicando ha muito a maneira de se criar a Relação em Coimbra sem encargo algum para o Estado, que iria encontrar a receita na taxa fixa de 10 centavos em cada meia folha de papel selado e outras pequenas alterações na lei do selo.

Mas nada disto se aproveita para criar a Relação e melhorar os vencimentos da magistratura.

Entretanto todos os dias se aprovam, quase sem se dar por isso, cabasadas de projecticulos que mais ou menos vão sugar os cofres do tesouro publico.

A Relação em Coimbra não se cria porque o governo não quer, e mais nada do que isto!

SEGUROS CONTRA GRÉVES E TUMULTOS

Terrível dôr de dentes

Na quarta feira um empregado da Padaria Flor de Coimbra, teve tão violenta dôr de dentes que, saiu de casa e dirigindo-se para o largo Miguel Bombarda, atirou-se á linha do electrico no momento em que se aproximava o carro n.º 1.

O pobre rapaz ficou com um ferimento na nuca produzido pela queda, valendo-lhe o não ter sido esmagado o sangue frio e energia do guarda-freios sr. Cassiano de Azevedo, que conduzia o carro electrico.

Poetisas portuguesas

Já se encontra á venda na livraria do sr. França Amado, a recente e interessante obra *Poetisas portuguesas*, trabalho muito apreciado do sr. Nuno Catarino Cardoso. Custa 80 centavos.

Mordida por um gato que se supõe estivesse atacado de raiva, seguiu para Lisboa, Maria Luisa Quintans, de Friumes, Penacova.

Portugal na guerra

Rol de honra

Morto em França no mês findo e pertencente á guarnição desta cidade:

Antonio Carvalho, soldado n.º 106, da 2.ª companhia, de infantaria 23. Filho de José Adelino de Carvalho, já falecido, e Ana Veiga, natural de Vilar, freguezia de Santo André, concelho de Poiares.

Infantaria 35

O sr. general Tamagnini, que tem o comando superior das tropas portuguezas em França, dirigiu o seguinte telegrama ao sr. ministro da guerra:

O inimigo fez esta madrugada um ataque ao centro do nosso sector com uma forte columna composta de bavaros e saxonios, com tropas especiais de assalto.

O ataque foi precedido e acompanhado por grande bombardeamento com granadas de diversos calibres e gazes.

O inimigo, que entrou nas nossas trincheiras, foi repellido tendo deixado bastantes mortos, entre os quais um official e cinco prisioneiros.

O choque principal foi recebido pelo batalhão de infantaria 35.

Tanto a infantaria como a artilharia, que foram fortemente bombardeadas, portaram-se valentemente.

Tivemos algumas baixas, cujo numero oportunamente comunicarei.

O moral das tropas excelente. — Tamagnini.

Para os valorosos militares vai toda a nossa simpatia e também os nossos mais ardentes votos porque regressem á Patria cobertos de gloria.

Oxalá que desse ataque em que tanto se distinguio o batalhão de infantaria 35 tenha resultado o menor numero de baixas.

Comissão Portuguesa de Prisioneiros de guerra

A Delegação de Coimbra da Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha, enviou-nos as seguintes instruções para a remessa de correspondencias, dinheiros e encomendas, com destino aos prisioneiros portuguezes na Alemanha.

Correspondencias — As cartas devem ser curtas, bem legiveis, e não conter allusão alguma á guerra, á paz, ou a acontecimentos politicos ou militares, sob o risco de serem confiscadas pela censura. Podem ser escritas em portuguez, e seguirão abertas. Os bilhetes postais são preferiveis ás cartas, por facilitarem o trabalho dos censores.

A direcção ou endereço deve conter: nome e apelido, posto, regimento (ou outra unidade), companhia, numero e o nome do campo de internamento.

Quando o proprio prisioneiro tenha escrito á sua familia, a direcção da correspondencia será a que ele indicar.

Por baixo da direcção escrever-se-á: *Ao cuidado da Cruz Vermelha, Coimbra.*

Não é preciso pôr estampilha o correio, nem nas cartas, nem nos bilhetes postais.

A correspondencia dos prisioneiros com suas familias é autorisada, em regra, na rasão de um bilhete postal por semana, e duas cartas por mês.

Não se admitem cartas registadas para os prisioneiros que estão na Alemanha.

Dinheiro — Para enviar dinheiro aos prisioneiros, as familias poderão fazer a entrega directamente na sede da Delegação, rua da Sofia, n.º 5-2.º das respectivas importancias, ou então em vales do correio.

Não se admite nenhuma outra forma de entrega de dinheiro, nem em carta registada, nem em estampilhas, cheques, ordens postais, etc.

Aconselha-se as familias a não remeterem, por cada vez, quantias superiores a 5 escudos.

Os vales do correio de que se trata são emitidos como *vales de serviço*, não pagando, portanto, premio nem selo.

Encomendas — Cada encomenda não poderá pesar mais de 5 quilos, nem conter liquidos, comidas que possam deteriorar-se, linheiro, livros, impressos ou manuscritos de qualquer natureza não podendo, por este motivo,

CRONICA DA SEMANA

No domingo realiso-se no Coliseu Figueirense a primeira corrida de toiros desta epoca.

A Figueira encheu-se de gente, animou-se e os aficionados deram um estremeção de contentamento ao ver entrar *la cuadrilla* na arena. Coimbra, na forma do costume, deu um farto contingente de respeitavel publico.

É que ha muitos individuos daqui que são apaixonados por touradas na Figueira e inimigos de toiros em Coimbra.

Pode ser e é um paradoxo, mas dão-se estas excentricidades neste mundo; assim como também ha quem apanhe a sua camoeça sem gostar de vinho e seja casado sem gostar de mulheres. Ha de tudo, louvado Deus.

As touradas em Portugal teem muitos admiradores e também inimigos cruéis, sem serem socios da Sociedade Protectora dos Animais.

Já não acontece o mesmo em Espanha, onde todos são doidos por touradas. O país visinho, que ha tempo se acha sobre um vulcão, mais depressa se faria explodir se decretassem a supressão das touradas do que se as instituições se abalansassem nos seus alicerces e se deixassem desabar.

Muitos teem sido já os *diestros* que teem morrido *en las astes del toros* em Espanha. O publico levanta-se em peso, nesse momento tragico; comove-se até ás lagrimas, e no dia seguinte concorre ao funeral numa manifestação imponente e grandiosa. Poucos dias depois nem já se lembra do *diestro* infeliz, não faltando á corrida imediata e pedindo a morte dos

toiros como quem pede azeite mais barato para não dizer emulsão de Scott. Também corre um pouco de sangue espanhol nas veias de muitos portuguezes.

Eu conheço alguém que nos alegres tempos da sua mocidade se atirava para a cabeça dum touro como se cai nos braços duma mulher que se ama. Levou muita cornada e muito bofeu e até um dia se ensarilhou na armação dum touro que lhe partiu duas costelas; mas nada disto lhe fez esquecer a sensação que se gosa ao entrar na praça para as cortiasas, ouvir a musica, os foguetes, as palmas, os applausos e ver os acenos de lenços e ventarolas quando calha fazer uma sorte feliz.

Perde-se ali a vida ás vezes ao som da musica e ao estalido dos foguetes e já isto é muito para morrer consolado e satisfeito.

Andam a pensar outra vez em construir uma praça de toiros em Coimbra, mas eu não creio que a tentativa chegue a ter realidade. Não será porque a isso se opponha a Sociedade Protectora dos Animais, mas por haver falta de *masa* para emprezas arriscadas.

O bom socio da Sociedade Protectora dos Animais não deve pôr o dente em carne de animais mortos no matadouro nem em peixe fígado pelo anzol, pelos tormentos que sofreram.

O que está muito naturalmente aconselhado é que seja vegetariano e farinaceo. Nem mesmo ovos deve comer por não custarem pouco a dar á luz ás galinhas.

JUCA

serem empregados jornais no seu acondicionamento.

Aconselha-se a remessa de conservas, banha, manteiga, leite condensado — tudo em latas hermeticamente soldadas — papel e sobrescritos, penas de lapis-tinta, roupas de uso, calçado e pequenas porções de tabaco.

Recomenda-se o perfeito acondicionamento das encomendas.

A direcção das encomendas será igual á das correspondencias escrita no proprio envolvero, e terá também a indicação: *Ao cuidado da Cruz Vermelha, Coimbra.*

Nestas condições, as encomendas são expedidas gratuitamente pelo correio.

A isenção de franquia do correio, portes, premios e selo de vales e encomendas é assegurada, tanto no país de origem e no do destino, como nos países intermediarios, pelo disposto no artigo 16.º do Regulamento relativo ás leis e costume da guerra terrestre, anexo á 4.ª Convenção da Haia de 18 de Outubro de 1907, ratificada por parte de Portugal por decreto do Governo Provisorio de 24 de Fevereiro de 1911.

Todas as expedições desta comissão são feitas por intermedio e accordo do Comité Internacional da Cruz Vermelha e Agencia Internacional dos prisioneiros de guerra em Génève, da Cruz Vermelha Holandesa, na Haia; e do *Contrôle Général des Postes*, em Berne.

Observação — Toda a correspondencia, encomendas, dinheiro, etc., deve ser entregue na sede da Delegação em Coimbra da Cruz Vermelha Portuguesa, rua da Sofia, 5-2.º todos os dias das 20 ás 0 horas.

Coimbra, 15 de Agosto de 1917.

Pela Delegação de Coimbra

O Presidente,

Justiniano da Fonseca.

Pensões

A noticia que publicamos no penultimo numero sobre a demora no pagamento de pensões, referia-se ao regimento de infantaria 35 e não ao do 23 como por lapso safu.

Feira de S. Bartolomeu

Abre no proximo dia 20 a feira de S. Bartolomeu, que é constituida pelas seguintes barracas:

1 de ourives, 2 de toalhadaria, 7 de quinilhabarias, 4 de sapataria, 1 de caldeireiro, 1 para escola de tiro, 1 para ginastica, 1 de *pim-pam-pum*, 1 para «exposição de um fenomeno», e 2 de bebidas.

Vão ser pedidas mais licenças para mais barracas para bebidas,

Geos da sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem anos: Hoje, os srs. Joaquim Maria Monteiro de Figueiredo e Duarte dos Santos.

Amanhã, ás sr.ªs D. Laura Miranda Martins de Carvalho e D. Maria da Gloria Cairo da Mata, e o sr. Augusto Marques dos Santos.

Na segunda feira, o sr. dr. Alvaro da Costa Machado Vilela.

CASAMENTOS

Realizou-se hoje na igreja de Santa Cruz a cerimonia religiosa do casamento do sr. Artur Rodrigues de Moura com a sr.ª D. Adelia Gomes de Moura, irmã do nosso prezado amigo sr. Adjuto de Moura.

BABIDAS E CHEGADAS

Para a sua quinta de Condeixa, o sr. dr. Manuel José Gomes Braga.

Para Cássemes, o sr. Gonçalo Nazareth.

Para o Boão, o sr. dr. Antonio Cabral Saldanha Moncada.

Para Mação, o sr. Antonio Fernandes Leitão.

Para Felgueiras, a sr.ª Condessa de Felgueiras.

Para Anadia, o sr. dr. Aureliano Anibal dos Santos Viegas.

Para Torres Vedras, o sr. Francisco Antonio de Sousa Chichorro.

Para Matosinhos, a sr.ª D. Maria Rosalina da Paz Ruas.

Para Luzo, os srs. condes e viscondes do Ameal.

Esteve em Coimbra o sr. Moreira de Almeida, illustre director d'O Dia.

Ainda a escola de officiaes milicianos

O sr. governador civil enviou ao sr. ministro da guerra o telegrama seguinte:

Supressão da escola de officiaes milicianos desta cidade causa grande transtorno aos individuos da região que teem de frequentá-la e é um prejuizo para Coimbra.

Constando-me que a providencia tomada por V. Ex.ª fo devida ao facto do quartel de infantaria não ter acondições suficientes, permita-me V. Ex.ª que solicite o restabelecimento da referida escola junto de infantaria 23, onde certamente não faltam as necessarias condições á instrução proficua dos futuros officiaes.

Sêlo de assistencia

Na proxima terça-feira, 21 do corrente, aniversario da proclamação da Constituição da Republica Portuguesa, é obrigatoria a estampilha da Assistencia, de 1 centavo, em toda a correspondencia postal.

Juramento de bandeira

Amanhã realisa-se no quartel da 2.ª companhia de saude a cerimonia do juramento de bandeira, em cuja festa discursará o aspirante, sr. Augusto Morna.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Seguros contra gréves e tumultos

DEPOSITO DE CARVÃO E LENHA SERRADA

26—RUA DA NOGUEIRA—32

Carvão de sobre de 1.ª e 2.ª qualidade, carvão da serra (vulgar), coque e lenha serrada

Entrega nos domicilios sem aumento de preço

Pedidos pelo telefone

475

CARVÃO E BRIQUETS PARA COSINHA DE S. PEDRO DA GOVA

Descontos aos revendedores

ADRIANO A. BIZARRO DA FONSECA

Representações, comissões e conta propria

Contra o padroado portuguez

Informam os jornais que por noticias recebidas da India, consta que teem sido feitas diversas representações á Santa Sé e ao governo inglés, pedindo a extinção do padroado portuguez na India Inglesa, e que os povos catholicos de Bombaim, Salsete e Baçaim, subditos ingleses, pedem a sua desagregação da jurisdicção do bispado portuguez de Damão e a incorporação na arquidiocese de Bombaim sob a jurisdicção de um bispo inglés.

Consta mais que o embaixador inglés junto do Vaticano, pediu que sejam ordenadas investigações sobre o assunto.

Isto é da maxima importancia para Portugal e para a nossa influencia no Oriente.

De certo que o governo portuguez não descurará assunto de tal magnitude.

PELOS TRIBUNAIS

Relação do Porto

Causas julgadas na sessão de 14

Escrivão Melo. Apelação crime: José Rodrigues Paula, João Borges, Antonio José Vieira e Augusto d'Oliveira Peça. Provido quanto aos primeiro, segundo e terceiro e negado quanto ao quarto. — Coimbra.

Distribuição do dia 14

Apelação comercial — O M. P., contra Adelino da Veiga Machado, o *Fariseu*. Juiz relator, Mendonça; escrivão Melo. — Soure.

Agravo — Armando Armindo da Silva Henriques, contra José Caetano e mulher. Juiz relator, Capelo e no impedimento C. Pinto; escrivão Coutinho. — Cantanhede.

Passagem dos processos que estão a final

Melo — Joaquim Simões Vetacho, mulher e outros. De Temudo a A. Ribeiro. — Figueira da Foz.

Coutinho — Francisco Lourenço Tavares Ornelas. — De Fernandes Dias a A. Magalhães. — Condeixa-a-Nova.

Comissão Dist. ital de Assistencia

Reuniu-se a comissão executiva, que tomou as seguintes resoluções: Deferiu 5 requerimentos para banhos nas Caldas da Rainha.

Indeferiu 24 requerimentos pedindo subsidios.

Tomou conhecimento do projecto e orçamento para a instalação do instituto anti-rabico nesta cidade. A comissão exaltou a importancia deste grande melhoramento, dando um voto de confiança ao sr. governador civil para tratar deste assunto.

Tomou conhecimento de um officio vindo do 2.º distrito criminal de Lisboa, pedindo uma nota das instituições a quem devem ser entregues as quantias legadas por Antonio Maria dos Santos, falecido em Lisboa, para os pobres desta cidade e de Penacova sendo para aqueles 1:000\$00 e para estes 500\$00.

Exames

Terminaram os exames do 2.º grau, sexo feminino aos quais foram submetidas 112 alunas, sendo 52 pelo ensino oficial, 50 pelo particular e 10 pelo domestico. Nas alunas do ensino official houve 15 distincões, 36 aprovações e 1 reprovação. Nas do ensino particular, 27 distincões e 23 aprovações. Nas do ensino domestico, 1 distincão e 9 aprovações.

Foram os mais lisongeiros os resultados obtidos no ano lectivo findo pelos alunos da escola nocturna da Associação dos Artistas, da qual são professores o sr. Carlos Alberto Pinto d'Abreu e a sr.ª D. Pureza de Jesus Pinto d'Abreu. Na aula nocturna matricularam-se 138 alunos, dos quais fizeram exame do 1.º grau 15 e do 2.º 13, cujos nomes publicamos: Do 1.º grau: Armando Maria da Cruz e Augusto Machado, aprovados com distincão; Mario Monteiro, Antonio Gomes, Antonio Ribeiro, Ladislau Pinto Magalhães, Manuel José, Amandio da Piedade, Manuel Dinis, José Braz, Joaquim Roque, Francisco Simões, Leontina da Silva Felipe, Augusto Garcia Lapa e João Ferreira, aprovados.

Do 2.º grau: Augusto Fernandes Pimenta e Francisco Augusto Lourenço, aprovados com distincão; Joaquim Correia de Frias, Diamantino de Melo, Lucio Maria da Conceição, Joaquim do Amaral, Armando Maria da Cruz, José Nunes, America Ventura, José Augusto Frutuoso, Augusto Machado, Julio de Campos Figueiredo e Eduardo de Almeida Mota, aprovados.

Fez exame do 2.º grau, com distincão, o menino Adriano Ferreira Peixoto, neto do nosso velho amigo, sr. Adriano da Silva Ferreira.

Tambem fez aquele exame, ficando aprovado, o menino Eduardo Henriques da Costa Dias, estrechissimo filho do considerado comerciante desta cidade, sr. Luiz Manuel da Costa Dias.

Concluiu o 3.º ano do liceu, com boa classificão, o menino Fernando, inteligente filho do nosso respeitavel amigo sr. dr. Diogo Barata Cortez.

Aos examinandos e a suas familias apresentamos as nossas felicitações.

REMEDIO FRANCES



Festas e romarias

Como já noticiámos, é amanhã que se realisa a festa da primeira comunhão ás creanças da freguesia de Santo Antonio dos Olivais.

— Em S. Martinho do Bispo tambem se realisa amanhã a festa do S. S., havendo de tarde procissão, na qual tomará parte a filarmónica 1.º de Maio.

— Tem passado muitos romeiros para o Senhor da Serra.

No dia de amanhã, nos anos anteriores, iam ali milhares de pessoas desta cidade. A falta de comboio fará diminuir essa concorrência.

Faculdade de Direito

Foi aberto concurso para o provimento de 4 vagas de assistentes da Faculdade de Direito (1.ª secção, sciencias juridicas).

FARMACIAS

— Entra amanhã de serviço o 1.º turno constituído pelas farmacias seguintes: Rodrigues Marques. Rua Visconde da Luz.

— Calado Mendes. Rua da Figueira da Foz. Fernandes Costa, Largo do Castelo.

Companhia de seguros TAGOS
::: SEGUROS CONTRA GRÉVES E TUMULTOS :::

O enfraquecimento

Apoz um período de actividade intensa, sentis de subito como que uma especie de decaimento de todo o vosso organismo. Sem que se possa encontrar a razão desse facto, sente-se a gente cansada, abatida, incapaz de proseguir o esforço começado. Em vão se procura reagir: os nervos fatigados cessam de obedecer á vontade que os dirige; a mola real quebra-se. E' o enfraquecimento, a prostração, demasiado conhecidos de todos aqueles que dispendem demasiado, quer fisica, quer intellectualmente.

Quando o leitor chega a esse estado, sob pena de ver surgir complicações que seriam de natureza a comprometer-lhe gravemente a saude, torna-se urgente reconstituir as forças que imprudentemente dispendeu. Não lhe diremos que tenha de observar para esse efeito um repouso absoluto: — não teria tempo talvez para isso, — e afinal, esse repouso não se torna indispensavel.

Sem necessidade, pois, de alterar seja no que for o seu modo de viver habita, as Pilulas Pink não tardarão a restituir-lhe a actividade, e a restabelecer o equilibrio fisico perturbado, por isso que sabem nutrir como deve ser a fonte das forças vitais, alimentar e fortalecer o sangue e os nervos, enfraquecidos pela fadiga á sobre posse.

As Pilulas Pink dão sangue rico e puro, dão nervos resistentes, primeira e precípua condição de toda a saude florescente, de todo o organismo vigoroso. Basta ler, afinal, alguns atestados de curas, quasi diariamente publicados, para se fazer ideia perfeita da poderosa eficacia das Pilulas Pink, nas afecções do sangue e dos nervos.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4\$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 e 45, Lisboa. — Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

Reunião

Os empregados nos correios e telegrafos tiveram uma reunião, que foi muito concorrida, para pedirem aumento de vencimentos.

Camara Municipal

Na sua ultima sessão, entre outros assuntos, resolveu:

Officiar á Companhia Vinicola no sentido de mandar proceder ás reparações da frontaria da sua sede.

Nomeou professor da escola masculina de Souselas, o sr. Manuel Mendes dos Santos.

Foram deferidos 81 requerimentos para serviços de imposto indirecto.

O vereador sr. Pedro Bandeira entregou á Camara a serventia do seu olival ao cimo da rua Oriental de Montarroio, a qual vai ser mandada regularisar.

Foi lido o parecer do advogado da Camara em que este alega que não é da competencia da Camara, mas sim da autoridade administrativa a regulamentação da existencia de cortelhos e picilgas na cidade, pedido este que havia sido feito pelo sr. dr. Freitas Costa.

Vai ser sujeito a uma junta medica o aspirante auxiliar dos correios e telegrafos desta cidade, sr. José Rodrigues Mingacho.

Parabens

Venho publicamente felicitar, pelos brilhantes exames de instrução primaria, do 2.º grau em que obtiveram a classificão de distintos, a menina Emilia da Silva Madeira, e seu mano José Alves Madeira, filhos do conceituado industrial sr. Luis Alves Madeira e de sua dedicada esposa a sr.ª D. Rosa da Silva Madeira, a quem tambem felicito pelo bom exito dos exames de seus queridos filhos.

Coimbra, 17 de Agosto de 1917.

J. T. C.

GUMIADA. Vendem-se terrenos para edificações no melhor local desta cidade proximo do Colegio Moderno. Para todos os esclarecimentos dirigir-se a João Barbas d'Albuquerque, Ervedal da Beira.

Obituario

Faleceu em Vizeu o quartanista de Direito da Universidade de Coimbra, sr. Antonio Marques Guedes Junior.

Com 72 anos de idade faleceu no passado domingo, 12, na terra da sua naturalidade, Aboim de Nobrega, Minho, o sr. José Joaquim Dias da Costa, pai do sr. Luiz Manuel da Costa Dias, a quem apresentamos as nossas condolencias.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS Seguros contra gréves e tumultos ::

MODISTA

Vestidos e roupas brancas para senhora, homem e creanças. Esmerada execução em bainhas abertas, bordados e enxovais para noivos. Executa todos os trabalhos em casa dos seus clientes. Preços modicos.

Dirigir a **MARIA AMELIA, Taveiro** — COIMBRA :: :: :: :: ::

Companhia de seguros A Urbana Portuguesa

Seguros contra fogos em predios, estabelecimentos, mobilias e gados, contra riscos maritimos e fluviaes; contra quebra de vidros fixos e em viagem e seguros de mercadorias em transitio, agricolas, gréves e de guerra

Capital 340.000\$00 Realizado 34.000\$00

Agente em Coimbra: **João Maria Constantino,** Rua do Corvo, 6-1.º — COIMBRA.

LEILÃO DE GADO CAVALAR

QUINTA DE FOJA-FIGUEIRA DA FOZ
Terá logar no dia 20 do corrente, pelas 14 horas (2 da tarde), o leilão nesta quinta, de poldros de trez anos, e duma parelha da mesma idade, já engatada.

As condições do leilão serão expostos no acto do mesmo.

A COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ faz empréstimos a dinheiro sobre hipoteca de predios rusticos ou urbanos situados em qualquer ponto do Pais, a 6% comprehendendo juros e comissão. Pedir esclarecimentos á sede da Companhia ou ao seu Agente em COIMBRA — Antonio Nunes Correia.

Casa Colonial

DE L. M. DA COSTA DIAS

Rua da Sofia, n.º 71 (Estabelecimento de uma só porta, pegado ao sr. Evaristo, correio)

Digne-se o publico preferir as afamadas marcas de café desta casa; torrefacção e moagem a vapor no proprio estabelecimento, á vista do publico, pela maquina Eureka, unica casa no genero em Coimbra que possui estes maquinismos do que resulta o café ser mais aromatico e saboroso.

Armazem de mercearia e generos coloniais.

Mandam-se os generos a casa do freguez, pedidos para o telefone n.º 59, ou para a Casa Colonial, a melhor casa de café.

Companhia de seguros A Popular. Capital 500.000\$00. Seguros contra fogo. Agente em Coimbra, L. M. da Costa Dias, Rua da Sofia, n.º 71, telefone n.º 59.

CASA COLONIAL, em obras

Muito breve este estabelecimento vai iniciar a venda a retalho das suas acreditadas marcas de café, em Coimbra.

Só na sede desta casa é que se vendem os productos que se anunciam, que é na Rua da Sofia, 71 (só uma porta).

L. M. da Costa Dias

Grandes males: Grandes remedios!
SIFILIS
Molestias de pele. Rumatismo sifilitico. Impurezas do sangue curam-se radicalmente com o energico medicamento
DEPURATOL
Registado em 14 paises
E' depurativo mais eficaz e poderoso, que não exige dieta especial e que com poucos dias de tratamento faz sentir grandes melhoras.
Cada tubo de 36 pilulas, 1\$050 reis, 6 tubos 5\$300 reis. Pelo correio, porte gratis.

A VENDA EM COIMBRA, NA DROGARIA MARQUES PEREIRA, PRAÇA 8 DE MAIO, 33 A 36

Deposito geral: Farmacia J. Nobre, P. D. Pedro, 110. — LISBOA.

Escritorio forense **MARIO D'AGUIAR, advogado** R. do Visconde da Luz, n.º 8, 1.º. Telef. 441.

Misericordia de Coimbra

Venda de prédios comprehendidos nas leis e desamortisação que ha-de ter logar no dia 30 de Agosto de 1917 ao meio dia na repartição distrital de Finanças em Coimbra

(Legado de Joaquim Rodrigues de Matos)

1 Um casal composto de casas de habitação com lojas, um andar e uns terrados comprehendendo tambem uma leira de terra amanhada, com quatro oliveiras e duas laranjeiras, denominado O Jardim, separado daqueles terrados pelo Caminho da Fonte, no lugar da Tapada, freguesia de Ceira; confronta tudo: do norte com a Rua do lugar da Tapada, do sul com serventia para a estrada nova, do nascente com Joaquim Ladeira, José Vieira dos Santos e outros e do poente com herdeiros de José Vieira dos Santos, Bernardo Pereira e com o prédio denominado Chão da Fonte, tambem pertencente á Santa Casa da Misericordia. Inscrito na respectiva matriz predial, sob o artigo n.º 5:335 (v. 1) — 450\$.

2 Um terreno com olival, pinheiros, sobreiros e mato, denominado a Gravireira, limite da Tapada, freguesia de Ceira, comprehendendo tambem uma pequena parte do Olheiro: confronta do norte com caminho publico e José António Videira, do sul com herdeiros de Maria da Piedade Rodrigues de Matos, José Zagaio e José Martins Fachada, do nascente em pequena parte com o Chão da Fonte e Bernardino Pereira e do poente com o Olheiro tambem da Misericordia do qual está separado em toda a sua extensão por uma valado. Este prédio é obrigado a dar ao Olheiro, serventia de carro, pela parte superior, no sitio onde já a tem (v. 3) — 160\$.

3 Um talhão de terra de semeadura, parte de seca e parte de rega, com laranjeiras, nespereiras e outras árvores, denominado a Andreza ou Chão da Horta, proximo á ponte de Coenços, limite da Tapada, freguesia de Ceira: confronta do norte com o talude da estrada nacional, com Joaquim José Antunes e Maria Videira e outros, do sul com o rio de Ceira, do nascente com Manuel Martins e outros e do poente com Maria da Piedade Rodrigues de Matos (herdeiros) e Joaquim José Antunes. Inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo n.º 324 (v. 5) — 200\$.

4 A loja dum prédio de casas, cujos altos pertencem actualmente aos herdeiros de Manuel Miranda, sita na Rua de Câmara Pestana (antiga Rua dos Penedos), freguesia da Sé Catedral, com os n.ºs 9 e 11: confronta do nascente e norte com D. Maria Vasconcelos Ataíde, do sul com a rua e do poente com o Dr. António da Cunha Vaz. Inscrita na respectiva matriz predial sob o artigo n.º 747 (v. 8) — 350\$.

(Legado de Marcelino Ivo de Vasconcelos)

5 Um pinhal no sitio da Varzea, limite da freguesia de S. Paulo dos Frades: confronta do nascente com Antonio Martins de Oliveira, do norte e poente com herdeiros de João Antunes e do sul com a estrada. Inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo n.º 1:456 (v. 11) — 200\$.

Éditos de 40 dias (1.ª Publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 5.º officio João Marques Perdigão Junior, corre seus devidos e legais termos um processo de acção sumaria em que é autora Maria do Rosario, divorciada, domestica, residente na Abelheira, freguesia de Almalaguez, como representante de sua filha menor Maria, e reu João de Sousa, divorciado, proprietario, do mesmo logar e freguesia e actualmente ausente em parte incerta no Brazil; e por este processo correm éditos de 40 dias a contar da ultima publicação deste anuncio citando o dito reu João de Sousa, divorciado, proprietario, da Abelheira, freguesia de Almalaguez e actualmente ausente em parte incerta no Brazil, para no praso de dez dias posterior ao dos éditos, impugnar o pedido na acção sumaria que lhe move a referida Maria do Rosario, como representante de sua filha menor Maria, pelos fundamentos seguintes:

A autora foi casada com o reu de quem se separou de pessoas e bens por sentença de 13 de Março de 1907, a qual foi convertida em divorcio por sentença de 21 de Novembro de 1916 que transitou em julgado, ficando desse casamento só uma filha menor que actualmente tem 14 anos, de nome Maria e que vive com sua mãe por determinação do conselho de familia. Como a autora não possui bens de cujo rendimento possa viver e sustentar sua filha, e, como, pelo contrario, o reu os possui numa importancia muito superior a 2.000\$00, bem como capitais que angariou no Brazil em quantia muito superior, vem a autora pedir para que o reu, pai da referida menor, preste

a esta os alimentos de que ella carece, subsidiando-a com uma mezada não inferior a 7\$50.

Se, decorrido o referido praso, o reu não vier impugnar, será definitivamente condemnado a prestar a sua filha menor Maria, os alimentos que forem taxados e bem assim nas custas e procuradoria, seguindo-se os demais termos até final á sua revelia.

O escrivão do 5.º officio, **João Marques Perdigão Junior.**

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Sousa Mendes.

Misericordia de Coimbra Anuncio

A Meza administrativa da Santa Casa da Misericordia de Coimbra manda anunciar que recebe propostas em carta fachada até ao dia 6 de Setembro de 1917, para o fornecimento de trez laudaus fechados para os funerais dos irmãos e beneficeiros da Santa Casa. Os carros deverão fazer serviço das casas dos falecidos para as Igrejas Paroquiais e destas para os cemiterios da Conchada ou de Santo Antonio dos Olivais.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 17 de Agosto de 1917.

O Provedor,

(a) **Nicolau Rijo Micalef Pace.**

Companhia de seguros "TAGUS," Seguros contra gréves e tumultos

MARCANO, com bastante pratica de mercearia, nesta redacção se diz quem precisa.

Armazem de cereais, farinhas, sementes, rolos e legumes

Compra e venda de grandes e pequenas quantidades aos melhores preços do mercado

Manuel Ferreira da Silva
RUA FIGUEIRA DA FOZ, 61-A
COIMBRA

ALUGA-SE a loja em que esteve a Farmacia Adriana, na Praça da Republica, n.º 33 e 34. Também se aluga ou vende uma armação de riga com 7 corpos, porta com espelho de cristal e relógio, próprio para farmacia, rotrosaria, papelaria, etc. Nesta redacção se diz.

ARREnda-SE o 2.º andar e aguas furtadas do predio n.º 51 da rua João Cabreiro.

ARREnda-SE o 3.º andar de uma casa na Rua da Sofia, com o n.º 73. Trata-se na Casa Colonial, de Luiz Manuel da Costa Dias.

CALDEIRAS DE COBRE. Vendem-se uma porção de caldeiras e tachos de cobre, próprios para refinação de assucar. Para ver e tratar, rua da Figueira da Foz n.º 152, Coimbra.

EMPREGADA. Na fabrica de Lima & Irmão, Limitada admite-se uma empregada para auxiliar na escrita a antiga empregada de escritorio e que saiba escrever á maquina.

LINHAS D'EIXO para transmissões vendem-se, e bem mais apetrechos para as mesmas, na Casa Colonial, R. da Sofia, 71.

MIL ESCUDOS. Na travessa da Avenida Sá da Bandeira, n.º 2, 2.º, das 17 ás 19 horas, se informa quem empresta esta quantia.

VENDEM-SE 400 chapas de ferro zincado canelado, está a servir. Ingote — Fornos da cal.

FIGUEIRA DA FOZ

Grande Hotel Universal
BAIRRO NOVO

Abriu no proximo dia 19 este acreditado hotel, o mais concorrido pelas principais familias que frequentam esta praia; tendo sempre um pessoal escolhido; e um bom chefe de cozinha.

A sua proprietaria que é tambem do PALACE HOTEL em COIMBRA pede a todos os seus Ex.ªs hospedes lhe dêem a preferencia ao seu hotel da Figueira da Foz.

John M. Sumner & C.ª
SUCESORES
A INDUSTRIAL AGRICOLA
DE
Baptista, Filho & C.º

Escritorio **Avenida da Liberdade, 29 a 37** Telefone n.º 184
Officinas **R. Jardim do Tabaco, 19 a 31** Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos
Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope,, de todas as voltagens e forças
Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood,,
Maquinas para as industrias, agricultura e colonias
Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY,,
Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster,,
Enfardadeiras a vapor e a gado † † † Ceifeiras e gadanheiras "Plano,,

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras
Desnatadeiras e batadeiras "GLOBE,,

Charruas de vários sistemas, **grades, trilhos, noras de ferro** para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos
Aproveitamento de **quedas de agua** por turbinas e rodas hidraulicas
Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

† † † de **MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA**, etc. † † †
Moinhos e prensas para **LAGARES de azeite** † Esmagadores de uva, prensas para vinho
Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc.

Accessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios, picadeiras e mais accessorios para fabricas de moagem, tubagem e accessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil
Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29 - Avenida da Liberdade - 37
LISBOA



Grande fábrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos de Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguem até hoje conseguiu.
Rua do Ouro, 158 a 164 — Lisboa
Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERI LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.

Armazem de azeite, cereais e aguardentes
Compra e vende
JOAO VIEIRA DA SILVA LIMA

MODISTA

Julia Rodrigue s Dias
R. de Quebra Costas, 33
COIMBRA

ADVOGADO
A. de Carvalho Lucas
Rua da Soã, n.º 22 — 1.º
COIMBRA

Escrituração e Calculo Comercial

Fazem-se e orientam-se escritas por partidas simples ou dobradas, assim como se lecionam estas materias, garantindo-se resultado.

Preços equitativos.
Dirigir a A. L. C., Rua do Loureiro, 50.

Horario dos combolos

DESDE 15 DE JULHO DE 1917

- Partidas**
- 0,30 Correo. Alfarelos, Entroncamento, Setil, Lisboa R., Leste e Beira Baixa.
 - 3,00 Correo. Campanhã, Porto e Beira Alta.
 - 3,00 Mixto. Alf. Entronc., Set. e Lisb.
 - 5,40 Mixto. Pampilhosa e Porto.
 - 7,35 Tramway. Alf. e Figueira.
 - 11,35 Mixto. Alf., Entronc., Lisb. e linha de Oeste.
 - 13,08 Rapido. Pamp. e Porto. (As terças, quintas e sabados.)
 - 16,15 Rapido. Alf., Entronc. e Lisb. (As segundas, quartas e sextas.)
 - 16,35 Tramway. Alf. e Fig. (Este comboio não vai pela Amieira.)
 - 17,45 Mixto. Pamp., ramal da Figueira e Porto.
 - 18,35 Mixto. Mir. e Louzã.

- Chegadas**
- 0,21 Tramway. Fig. e Alf.
 - 1,15 Correo. Porto, Pamp. e B. Alta.
 - 4,15 Correo. Lisb., Entronc., Alf., Sul e Sueste.
 - 8,15 Mixto. Porto.
 - 6,15 Mixto. Lisb., Entronc. e Alf.
 - 8,15 Mixto. Fig. e Alf. (Só a 23 de cada mês.)
 - 8,39 Mixto. Louzã e Mir.
 - 12,10 Mixto. Porto e Pamp.
 - 13,27 Tramway. Fig. e Alf.
 - 13,50 Rapido. Lisb., Entronc. e Alf. (As terças, quintas e sabados.)
 - 16,44 Rapido. Porto e Pamp. (As segundas, quartas e sextas.)
 - 18,30 Mixto. Lisb., Entronc., Oeste, Leste e Beira Baixa.

Coimbra B

Nesta estação ha um comboio de mercadorias que leva uma carruagem de 2.ª classe atrelada e faz serviço de passageiros para as estações a seguir e cujas horas de partida são: 18,22 Taveiro, Formoselha e Alf. 00,43 Pamp. e Aveiro.

Casa na Avenida Navarro

Vende-se a casa da Avenida Navarro que tem os n.ºs 57 e 58. E' composta de rez-do-chão, bom 1.º andar e aguas furtadas; tem agua e gaz canalizados, grande loja e quintal com poço d'agua nativa. Pode ser vista todos os dias das 13 ás 17 horas.
Dão-se esclarecimentos na Merceria Luzitada, Coimbra.

GUILHERME ONCKEN

Historia Universal

Traduzida em português, por um grupo de professores de Historia sob a direcção de Manuel Maria d'Oliveira Ramos, prof. de Historia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Livrarias AILLAUD E BERTRAND (Aillaud, Alves & C.ª) — Rua Garrett, 73 e 75, LISBOA

Nova Merceria
DOS CAÇADORES
(ANTIGA CASA FARIA)

Francisco Ramos Pires
Ex-empregado da Cooperativa dos Empregados Publicos

Sortido completo em generos de merceria e papelaria

Especialidade em vinhos de meza

CALHABÊ

Ortopedista portuense



O autor desta invenção, conscio de que introduziu na **FUNDA REIVAX** um aperfeiçoamento até hoje desconhecido e de maior comodidade, garante ao padecente que a use por espaço de 60 dias, embolsá-lo da sua importancia, se não reconhecer utilidade sobre outra qualquer funda que use ou tenha usado.

Não se pôde admitir, por principio algum, que os padecentes sofram perigosamente das suas hernias, sujeitos a uma morte horrorosa e gastem o seu dinheiro em fundas inutilmente.

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

"Não é só usar fundas; é preciso saber usá-las."

E' um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fancaria, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as vítimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 anos de ortopedia.

Nestas officinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos. Pernas artificiais, aparelhos para corrigir deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e pés.

Cintos abdominais, rins deslocados, dilatação de estomago e outros; meias elasticas e suspensorios.

Inventor e unico depositario da **FUNDA REIVAX**,

Albino Pinheiro Xavier

:: RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 ::

PORTO

Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, CAMISARIA, Rua Ferreira Borges, 44.

Velas d'Erbon
(Formula francesa)

REGISTADAS EM 15 PAÍSES

A todos os clientes deste incomparavel preparado, da mais completa segurança nos seus efeitos, o mais absolutamente inofensivo, perfeitamente pratico e imperceptivel no seu uso, unico que não conta uma falha e de suprema garantia, recomenda-se que, quando o não obtinham nos seus depositos e casas de toda a a confiança, tenham o maximo cuidado em verificar se nos livrinhos que acompanham as caixas e nos seus rotulos vai indicada a sede e rubrica do depositario geral — Farmacia J. Nobre — Praça D. Pedro, Lisboa — collocando-se assim ao abrigo de falsificações, nomes parecidos e outros abusos. Este aviso é do maximo interesse. Apesar da actual conflagração, e embora com enorme sacrificio, iremos mantendo o preço primitivo de 2\$250 caixa de 50 velas e 1\$350 meia caixa.

Deposito em Coimbra: Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.

Companhia de Seguros
FIDELIDADE

Fundada em 1835
Séde em LISBOA

CAPITAL . . . 1.344:000\$000

Fundo de reserva 538.137\$359
Idem de garantia, depositado na Caixa
Geral de Depositos 98.883\$750
Total 637.021\$109

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911
4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra
BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor
Rua Pearo Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.



Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

SÉDE: Rua do Comercio, 56

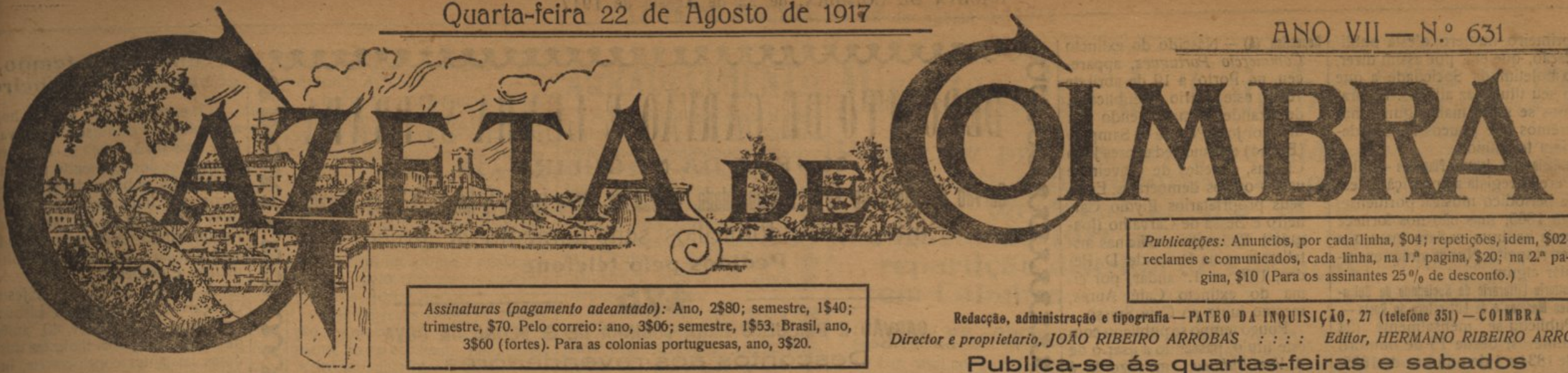
LISBOA

Capital social, esc. 1.200.000\$00
Fundos de reserva, esc. 291.000\$00
Indemnisações pagas ate 31 de Dezembro de 1916, esc. 1.538.661\$86

Esta antiga Companhia efectua seguros sobre predios, mobilias, estabelecimentos e generos armazenados, seguros maritimos, postais e quebra de vidros. SETIMO ANO GRATUITO

Correspondente em Coimbra:
José Joaquim Silva Pereira.

PRACA DO COMERCIO, 14-1.º



Publicações: Anuncios, por cada linha, \$04; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$20; na 2.ª pagina, \$10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : Editor, HERMANO RIBEIRO ARROBAS
Publica-se ás quartas-feiras e sabados

PROCESSOS E INCONSEQUENCIAS

É imprescindível a logica na harmonia de vistas.

No entrecchoque continuo dos interesses opostos reside, em grande parte, a necessidade positiva do equilibrio social, da harmonia de situações e da compostura de atitudes.

Homens com direcções opostas, encontrados em perspectiva de briga de interesses, precisam de atender ao superior interesse da sociabilidade, fugindo ás lutas fratricidas da razão do mais forte, para se quedarem em justa defeza da moral social e da razão colectiva.

Lutas entre classes, ou entre governantes e governados, tem de ser orientadas pela logica inflexível da equidade, e animadas pelo quasi-instinto dinamico da previsão util e do objectivo progressivo. Querer impôr o seu interesse, violenta ou tumultuariamente, ferir interesses contrarios com desprezo pela justiça ou com egoismo estrême, é querer subverter as condições de estabilidade e de progressivo aperfeiçoamento dos organismos estaduais. E, infelizmente, em Portugal não se vê muito mais do que o interesse pessoal, restrito e por vezes acanhado, pretensamente defendido com raiva e violencia, intransigentemente agitado com caprichos e arbitrariedades.

Convenço-me, muita vez, que uma intensa chama de loucura esquentou os cerebros de muitos dos batalhadores pelos chamados idiais de justiça, fazendo-os inverter as formulas e adullerar os fins, levando-os á derrocada da compostura normativa e ao desprezo pelos meios legais de luta.

Confesso que sinto magua quando vejo que as questões são postas, entre nós, duma maneira atrabiliaria, tornando-se antipaticos objectivos que seriam legitimos se não fôra a precipitação, o arreganho e a violencia com que essas mesmas questões são arremessadas para o campo das discussões ou para a arena das controversias.

Pesa-me que a nossa educação civica enferme, ainda hoje, da tibieza de vontade, da desconfiança do meio, da coragem dos atropêlos e da cobardia da serenidade. Não existe a rebéldia contra as prepotencias; mas a reacção contra as situações legitimas. Não ha o desejo da ordem; mas o proposito das confusões.

E mal vamos, assim. Não é para acrobatismos sociais a hora presente. O horizonte tem o aspecto dos pronuncios graves.

A confusão dos principios pode arrastar-nos ao abismo dos artificialismos, á derrocada da honra e do caracter nacionais.

Cada dia, nos surgem aspectos novos de velhas questões nacionais, sem que se tente, por isso, defini-las em con-

teudo, para as solucionar convenientemente.

Parece preferir-se esse amontoado constante de variadissimos aspectos para que a incidencia do seu valor melhor ressalte aos olhos dos espectadores superfliuos, e possa, desse modo, justificar-se, embora com platonismo, a serie de atropêlos e de violencias, pelo menos mentais, que acompanham toda a eclosão intempestiva dos grandes problemas nacionais.

Não ha serenidade, como não ha interesse pela interdependencia social, nem perdisposição de estudo, sistematizado e resolutivo, em relação aos incidentes naturais que deslissam frequentemente da propria opposição de objectivos e de tendencias individuais.

E falo dum modo geral, — é de ver, — atingindo os altos e os baixos das classes sociais portuguesas.

É que raramente correm serenas as lutas de classes. E não é só entre nós que isso se verifica. A falta de serenidade talvez possa, mesmo, considerar-se um mal geral. Mas nem por isso deixa de ser um mal, a impôr-se á consciencia de todos, para que se tente remediá-lo na medida do possivel.

Os processos seguidos nas soluções dos grandes problemas infernam, a miudo, de inconsequencias graves, tornando insubsistente o acordo, breves os paliativos e deficientes os remedios.

E é nesses processos e nessas inconsequencias que reside uma grande parte dos nossos males sociais.

A. A. DA CAPELA E SILVA

CONGRESSO EM COIMBRA

É nesta cidade que deve ter lugar o 2.º congresso das associações portuguesa e espanhola para o progresso das ciencias

Realizou-se o primeiro congresso das Associações portuguesa e espanhola para o progresso das ciencias em Sevilha, em 7 a 11 de Maio do corrente ano, sendo presidido pelo rei D. Afonso XIII que tinha á direita o ministro da instrução e á esquerda o arcebispo de Sevilha.

O segundo congresso deve realizar-se em Portugal em 1919, conforme o convite feito no congresso de Sevilha, na séde de uma das Universidades; mas certamente a unica que está naturalmente indicada é a de Coimbra.

Estes congressos tem enorme importancia bem evidenciada na brilhante alocação que proferiu o grande sabio dr. Gomes Teixeira, presidente da Associação portuguesa para o progresso das ciencias.

... é por meio destes congressos que se estabelecem relações entre homens que se ocupam dos mesmos assuntos; que se contraem amizades; que se divulgam em cada país trabalhador feitos nos outros; que se animam os autores, pelo aumento do circulo dos apreciadores das suas descobertas e dos leitores das suas obras; que finalmente por eles se estabelecem programas e com-

binacões para o estudo das questões em que é necessario ou pelo pelos conveniente, a colaboração de sabios que vivem em logares distantes ou mesmo em países diferentes.

E s. ex.º quando se referia ás Universidades portuguesas, dava sempre á de Coimbra o primeiro logar, o que certamente não era só por gratidão, mas porque com a sua esclarecida inteligencia quiz mostrar que a Universidade de Coimbra é a unica que encerra todas as tradições e sentimentos de Portugal que são as bases da sua propria vida.

Assim Coimbra está naturalmente indicada para nela se realizar o segundo congresso das associações portuguesa e espanhola para o progresso das ciencias, porque só ella pôde satisfazer completamente os importantes fins do congresso.

A Universidade de Coimbra evidenciou-se sempre pelo seu grande valor moral, pela sua alta missão civilisadora e pelo seu respeitado poderio, e certamente o seu actual reitor, sr. dr. Norton de Matos, e o seu corpo docente não deixarão de zelar mais uma vez pelo que levou seculos a criar.

P. R.

Festividade

No dia 15 deste mês, dia dos mais festivos em Espanha, os artistas musicais espanhóis que fazem parte do sexteto do Casino Europa, na Figueira, realisaram ali uma pomposa festividade em honra da Assunção da Virgem. Todos os sextetos da Figueira foram tocar á igreja matriz nessa festividade, em que a parte coral foi também habilmente executada por artistas espanhóis.

Pessoal telegrafo-postal e telefonico

Em Coimbra, como em Lisboa, Porto e outras localidades, tem havido frequentes reuniões do pessoal dos serviços telegrafo-postal e telefonico para tratar da sua pretensão, que consiste na melhoria de vencimentos enquanto durar a crise das subsistencias, ou outra medida de que resulte identico resultado.

Foi dado o praso de 15 dias para ser resolvido o assunto, não consistindo isto uma imposição mas um direito que a propria lei estabelece. O praso termina no sabado, dia em que talvez venha a declarar-se a greve no mesmo pessoal, se até lá se não harmonisarem as coisas.

Nas reuniões realisadas em Coimbra foram recebidas muitas adesões, tendo caracter reservado o que ali foi resolvido, por unanimidade.

A questão do papel

Diz-se que o governo se resolveu enfim a tomar uma resolução sobre a crise do papel para os jornais, a qual consiste em o jornais não se puderem publicar com mais de meia folha ás terças e sextas feiras e não poder aumentar o formato.

A medida não satisfaz e fere profundamente os interesses dos jornais que publicam muitos anuncios. Estão neste caso o *Diario de Noticias*, *Primeiro de Janeiro*, *Jornal de Noticias e Comercio do Porto*. Os pequenos jornais também são afectados.

Vê-se, portanto, que não satisfaz a tão demorada medida que bem podia ter sido melhor estudada, pois não faltou tempo para isso.

Evadiu-se pela segunda vez da Cadeia Nacional, o gatuno Silvio Antonio, da Lousan, soldado de infantaria 23.

COMENTARIOS

O ultimo comunicado oficial da frente da batalha, d'Armentières, onde combatem, heróicamente, os nossos militares, faz perceber que, os alemães, depois de terem tentado experimentar o valor dos soldados do general Tamagnini, planearam e conceberam um assalto em forma, com todas as regras militares teutonicas, isto é, desenvolvendo, com as massas formidaveis das suas legiões, esse cortejo macabro e sinistro de gazes asfixiantes, lacrimogeneos, e granadas de todas as dimensões e formas.

Esse facto, que a historia recolheu já, como documentação da heroidade dos portugueses, parece ter sido, evidentemente, uma das mais épicas façanhas praticadas pelas forças luzas que se encontram em França. É preciso frisar, nitidamente, que, para que o efeito esmagador do assalto produzisse o terror e o pânico de forma a desmantelar aquela organização que é preciso manter á custa da disciplina e da bravura homérica, durante esses momentos tragicos, os germanos, aqueles que ostentam no topo do capacete metalico, reluzente, scintillante ao sol das batalhas, mordido de claridades bizarras, a agulha dominadora e altiva, em rasgados vôos de dominação e de conquista, intercalaram nas suas hostes, os regimentos especiais a que os generais alemães deram o nome de tropas d'élite.

Não será muito difícil reconstituir esse quadro de guerra, minutos de aciedade, de bravura, de heroismo incomparavel, se atentarmos que, pelas descrições tigeiras que temos lido dos assaltos alemães, a sua tactica é sempre a mesma, desenvolve-se com a mesma regularidade, com a mesma frieza, com a mesma brutalidade sanguinaria de homens primitivos. E eis que, quando as primeiras sinetas de alarme fazem retinir, pelo espaço, os seus sons metallicamente nervosos, como sinais de tempestade imminente que se avizinha, tempestade formidavel, surgem, como fantasmas enormes, as massas compactas da infantaria alemã, baioneta calada, avançando como sombras, enquanto um bombardeamento infernal atroa os ares, fazendo tremer, profundamente, o solo.

Mas esperava-os, desta vez, o 35 de infantaria, aqueles soldados garbosos, marciais, serenos e firmes, que nós vimos caminhar, com um sorriso nascendo nos seus labios francos, a caminho da França. Era o adeus de despedida carinhosa, acenando a côr singular dos seus lenços brancos, batendo, frementes, á brisa vaporosa de Portugal, como azas de pomba mansa. Eram eles, eram eles que partiam, alegres, cantando e sorrindo, quanto que os nossos olhos meridionais sentimentalistas deixavam nacer, lentamente, duas lagrimas retidas a custo, duas lagrimas de saudade que não tinham o direito de chorar.

E eles se foram, e nós os vimos sumir, com o coração alanceado, na curva sinuosa dos raios, em busca da gloria e da immortalidade. E hoje, nesta hora de anciedade mortal, recebemos a nova dos seus feitos.

Bateram-se valentemente. Bateram-se com a heroidade dos antigos portugueses, dos batalhadores de Ourique. E quando tocou a matinas, como nos velhos combates, alguns juncavam o solo, mortos pela Patria que os pranteia sentidamente.

Mulheres do meu país, lindas mulheres de Portugal, deste doce e ameno Portugal de lindos contos, de lindas flores, de lindos vergeis e de lindo mar?! Cantai, cantai comigo as orações dos mortos, que as vossas vozes, tremulas de amor, penetram profundamente a nossa alma. São os murmurios das vossas preces que se escutam no céu, que sobem, que ascendem como volutas de incenso oriental. E o grande templo está aceso, ha claridades intensas nas suas naves, colorações maravilhosas coadas dos seus vitrais estranhos.

*Portugal, meu Portugal de sonho e lenda, teus filhos são dignos dos teus antepassados, perpetuando, através os seculos, as tuas façanhas homericas.

VIEIRA

Companhia : ZAGOS :
::: SEGUROS CONTRA GRÉVES E TUMULTOS :::

A paz

O Papa que, ha dias, mandou uma nota diplomatica ás potencias beligerantes apresentando propostas concretas para a realização da paz, ainda desta vez o não conseguirá, em vista da celeuma que essa nota tem originado na imprensa.

Tudo nos faz supôr que a guerra não acabará tão depressa como se deseja e é preciso para a paz universal.

Do alto da serra

Eu bem n'a sinto! Eu bem n'a sinto — toda a beleza suprema desta serra, todo o encanto maximo desta paisagem!

É preciso vê-la, como eu a vejo — de manhã, muito cedo, mal desponta o sol no azul purissimo do céu, que apresenta tonalidades de maravilhosa beleza... E de noite, nas noites de luar, quando uma aragem fria nos beija as faces, sem magoar a minha sensibilidade raffiné habituada á luz fiambante do gaz das cidades que nos envenena lentamente...

Eu bem n'a sinto! Eu bem n'a sinto!

Tem muito que se lhe diga — esta linda serra! A rudeza aldeã desta gente que desconhece os vicios e os males da cidade, excepto quando algum semi-civilizado vem inocular doutrinas deleterias sem perceber que é muito melhor deixá-la viver assim, esta santa gente, olhos postos em Deus, todo bondade e doçura — d'Ele esperando todas as alegrias, todas as consolações, todos os remedios para as suas amarguras.

Deixá-la viver assim — se ella é muito feliz, na posse daquela felicidade que vem de doce paz d'alma e da serenidade da consciencia...

Para que despertá-la desta beatitude?

Ontem, por exemplo...

Ontem, por exemplo, surpreendi esta frase, numa conversa entre trabalhadores: — *A minha associação de classe...*

Olhei pavorosamente espantado. Quem falava de associação de classe — aqui? Quem discorria sobre organizações operarias?

Era um operario do Porto. Já o calculava — um homem da cidade, que queria transportar para estes sitios o seu socialismo de semi-culto e o seu anarquismo de semi-analfabeto.

Contei o facto ao sr. Bernardino Padilha, espirito culto a quem devo as maiores deferencias e que é dos mais importantes comerciantes destes sitios. E concordamos

em que só podiam ter influencias perniciosas essas e analogas doutrinas.

Sim. É preciso tornar conhecida a serra — fazer derivar para estes logares a atenção dos turistas e dos homens de estado. Não para que eles uniformisem, adaptando ao modelo do campo oficial, do campo que é uma sucursal da cidade — cheio de pó, de bulicio, de inquietações — mas para que venham habitar as casas portuguesissimas aqui edificadas — com os seus alpendres, o tecto de palha, o chão de pedra...

E depois ensinariamos a esta gente como o luar é de prata, as espigas da côr de ouro fulvo e o sol um globulo rosado, ao entardecer, iluminando — ainda desaparecido! — os montes donde se despenhou.

Eu não sei porque gosto mais da noite — talvez porque o meu espirito de imaginativo pode povoá-la de sombras belas, creações da minha arte doentia — talvez porque foi de noite que eu ouvi tocar, por lindos dados, uma aria, uma canção — sei lá!

Diz Mürger que ha logares que muitas vezes nos aparecem côr de rosa, só porque dessa côr é um belo vestido ajustado a um corpo lindo. Talvez! Mas sendo assim eu devo achar estes sitios dum branco-sol, por que é esse o vêntem que eu vejo todas as manhãs, da janela do meu quarto.

Aquella musica... Dir-se-ia que era alguma Princeza encantada, que a tocava no palacio da minha illusão — para meu supremo encanto!

Porque será que eu tendo nos meus ouvidos notas divinas da *Opera* de Paris, do *S. Carlos*, de Roma e do *Real* de Madrid — raro me impressionei tanto como aqui ha dias a escutar um bandolim, numa noite linda como os amores, com as estrelas — cravadas no azul do céu?

Louzan.

RUI DE LARA

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquellos dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua atenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Religião Evangelica Protestante (A) — Numero Único publicado pela União Christã da Mocidade do Bomfim, commemorando o 5.º anniversario da sua fundação, a 1 de janeiro de 1901. Consta de 8 paginas, todas ornadas com filete de phantasia e collaboradas por diversos membros d'aquella religião. Foi impresso na Typographia Peninsular, da rua de S. Chrispim, 26, e teve a redacção na séde da União, rua do Barão de S. Cosme, 223.

Renascença — Com o sub-titulo de «orgão dos trabalhos da geração moderna» publicou-se, no Porto, desde a janeiro a outubro de 1878, esta primorosa revista, de que foi proprietario e redactor José Antonio Pinto Barbosa, collaborando n'ella Antheiro de Quental e outros nomes de boa companhia para este já então definitivamente consagrado como impecavel poeta e es-

pirito lucidissimo. A redacção era na rua de Fernandes Thomaz, em frente ao Collegio de S. Carlos, e a impressão na Imprensa Portuguesa, da rua do Bomjardim.

Renascença — Magnifica «revista litteraria e artistica», de que foi director Amadeu de Vasconcellos e illustrador Christiano de Carvalho. Apresentou-se com tal garbo e gentileza, que merecia, para lustre do Porto, ter longa e prospera vida. Apareceu o primeiro numero em janeiro de 1894. Consta de 16 paginas, impressas a duas columnas, em papel de linho, com excellentes illustrações pelo processo lytographico e uma preciosa allegoria, a côres, na capa. A impressão lytographica era feita na Lytographia da Companhia de Phosphoros Segurança, e a parte typographica na Typographia Occidental, da rua da Fabrica, 80. Collaboradores eram Antonio Nobre, Julio Brandão, Eduardo de Sousa, Alberto de Oliveira, Raul Brandão, Eduardo de Artayette, Moraes Rocha, João Barreira, etc., toda uma ala de rapazes de valor. A redacção estava installada na rua da Boá- vista, 167.

Repertorio da Sociedade Juridica do Porto — Sahiu a 8 de junho de 1835, q

primeiro numero d'esta publicação, que era, por assim dizer, o boletim da Sociedade a que o seu titulo faz allusão. Ignoramos se sahio mais algum, mas cremos que poucos mais poderiam ter sahido.

Repositorio das Jovens Pianistas — Silva Pereira regista a appareição d'este periodico musical portuense, em 1865, mas não nos fornece mais nenhum esclarecimento a seu respeito. Nunca vimos exemplar algum.

Repositorio Litterario da Sociedade de Sciencias Medicas e de Litteratura do Porto — Publicou-se mensalmente (24 numeros) desde 15 de outubro de 1834 a 1 de outubro de 1835. Era, como o seu titulo indica, o órgão da Sociedade n'esse mesmo titulo designada, que floresceu no Porto n'aquella epoca. N'esta revista collaboraram, entre muitos outros escriptores do tempo, o dr. José Pereira Reis, e o que havia de vir a ser mais tarde o grande historiador Alexandre Herculano. O preço da collecção completa do *Repositorio*, que todavia, raramente apparece no mercado, regula entre 1200 a 1500 reis, pedindo-se maiores preços se a conservação da obra é tal que lhe faça augmentar o valor. Tendo-se em attenção a epoca em que viu a luz, o *Repositorio* foi uma publicação muito interessante. Cada numero constava de 8 paginas, formato 25x19. Imprimia-se na typographia da rua dos Lavadouros, n.º 16.

Republica (A) — Com este titulo, então considerado sedicioso, appareceu o primeiro numero, d'este jornal, no Porto, no dia 1 de março de 1873. Apresentava o sub-titulo de «semanario republicano». Teve curta existencia.

Republica (A) — Nascido do extinto *Commercio Portuguez*, appareceu, no Porto, a 19 de abril de 1890, este diário republicano, de grande formato, tendo por director José Pereira de Sampaio (Bruno) e como redactores João Chagas, Guedes de Oliveira e varios outros democratas. Eram seus proprietarios Illydio Carneiro e Bessa de Carvalho (Joachim). Redacção e officinas installaram-se na Praça de D. Pedro, 127, no 1.º andar, por cima do extinto Café Aurea, mesmo junto ao Café Suizo.

Pouco tempo se publicou com este titulo, passando a usar o de *A Voz Publica*, em seguida a mallograda revolta republicana de janeiro de 1891. Foi *A Republica* o primeiro jornal portuense que adoptou os transparentes luminosos para comunicar ao publico as noticias de maior sensação ou de immediato interesse. Foi até exposta no transparente d'esse jornal, que quem estas linhas escreve teve conhecimento da noticia relatando o suicidio de Camillo Castello Branco.

Na occasião, o exemplo não foi seguido pelos outros jornaes, mas hoje quasi todos, ou pelo menos o maior numero, utilizam o systema introduzido por aquelle periodico republicano portuense.

Republica das Lettras — Foi uma revista, «miscelanea de litteratura e de recreio», que não conhecemos, mas que encontramos citada por Silva Pereira, como tendo sahido á luz, no Porto, em 18 de outubro de 1873. Não só não possuímos, como nunca nos foi dado ver exemplar algum.

Segue.

ALBERTO BESSA

DEPOSITO DE CARVÃO E LENHA SERRADA

26—RUA DA NOGUEIRA—32

Carvão de sobro de 1.ª e 2.ª qualidade, carvão da serra (vulgar), koque e lenha serrada

Entrega nos domicilios sem aumento de preço

Pedidos pelo telefone

475

CARVÃO E BRIQUETS PARA COSINHA DE S. PEDRO DA GOVA

Descontos aos revendedores

ADRIANO A. BIZARRO DA FONSECA

Representações, comissões e conta própria

Ao sr. Director das Obras Publicas

ESTRADAS

As estradas que convergem a esta cidade encontram-se em pessimo estado e em alguns pontos quase intransitaveis.

A estrada de Lisboa ao Porto, entre Coimbra e Mealhada, está cheia de covas perigosissimas, e a estrada da Beira, em muitos pontos, no mesmo estado.

Um nosso amigo que no domingo foi a Paradela, encontrou no caminho uns cinco ou seis carros com eixos partidos por causa do mau estado da estrada da Beira com especialidade nas proximidades do ramal da Louzã. Neste ponto as pessoas que transitam em automoveis ou carros tem que se apelar para não sofrerem algum desastre.

A tanto se tem deixado chegar o desprezo por este assunto, que ao governo e direcção das Obras Publicas devia merecer mais attenção.

Agora, só a reparação das estradas em todo o país se não faz com 8:000 contos!

Isto é edificante, pois não é?

A Lisbia-amada

Não queremos falar da revista com este titulo que se representa no Teatro Republica, mas sim lamentar a sorte dos lisboetas que estão condenados a ficar ás escuras e sem viação electrica.

O carvão, diz a Companhia, que custava antes da guerra 750 escudos por dia, custa agora a bagatela de 6 contos, tanto quanto rendem as linhas electricas.

Sendo assim não seria preciso muito tempo para dar cabo duma companhia, ainda que poderosa.

Os lisboetas estão portanto em risco de andar a pé, ás escuras, pelas ruas da capital, onde decerto lhes será facil encontrar quem lhes meta as mãos nas algibeiras.

Moedas de prata e cobre

Em geral, o decreto de 15 do corrente, que manda recolher as moedas de prata e de cobre para substituir por cedulas de 20, 10 e 5 centavos, não é medida que mereça elogios, antes pelo contrario ela virá aumentar a crise d'a vida economica.

Está calculado que não menos de 20 mil contos gira no país em moeda de prata que se quer retirar da circulação. A sua falta virá sem duvida a causar grandissimo transtorno e prejuizo. As cedulas perdem-se e inutilizam-se com a maior facilidade.

É de crer que as moedas de prata e de cobre mais depressa agora saiam do país para Espanha, onde a de cobre, principalmente, tem entrado em grandissima quantidade.

Os prazos para trocar essas moedas também são curtos.

Em Espanha

Pode considerar-se dominado o movimento revolucionario em Espanha, motivado pela greve.

Este movimento foi dos mais importantes que ali tem havido, tendo morrido muita gente, militares e civis.

Foram praticados actos de destruição de linhas ferreas que causaram a morte de muitas pessoas, o que tornou o movimento antipatico e lhe fez perder grande numero de adesões.

Companhia de seguros "TAGUS", Seguros contra greves e tumultos

Geos da sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem anos: Amanhã, as sr.ªs D. Maria Luisa Cabral de Sacadura Bote e D. Branca da Silva Domingues. Sexta-feira, o sr. D. José Manuel de Noronha.

PARTIDAS E CHEGADAS

Para as Caldas de S. Jorge, D. Maria José Soares de Albergaria. Para Nabais, o sr. Antonio Marques. Para a Figueira, o sr. dr. Danton Roxanes de Carvalho. Para Ponte de Lima, o sr. dr. Arnaldo Mendes Norton de Matos. Esteve nesta cidade o sr. Germano da Capela e Silva, que veio de visita a sua estremosa familia.

Partidos politicos

Segundo consta dos jornais republicanos, os partidos politicos estão a caminho duma grande transformação.

Pode vir a dar-se a scisão nos partidos democratico e evolucionista, dividindo-se para, naturalmente, se formar outro.

No partido democratico ha muito quem deseje uma orientação mais moderada e conservadora.

Nos evolucionistas também ha descontentes, tendo já alguns dos seus membros saído do partido. É provavel que a nota officiosa ha dias publicada pelo chefe deste partido dê origem a dissidencias da união sagrada.

Os unionistas não tem por enquanto força bastante para combater os dois maiores partidos politicos, embora tenham homens de incontestavel valor.

O chamado partido republicano conservador organizado pelo sr. dr. Egas Moniz, pode considerar-se uma tentativa lograda.

Cartas de FRANÇA

Francia, 2 de Agosto de 1917. — Meu caro Benjamin. — Recebi a sua carta que muita alegria me veio dar, pois nessa occasião me encontrava nos campos de batalha, mas, por Deus, eu e meu cunhado estamos, até á data, sem novidade.

Então este ano tem havido grande romaria á Rainha Santa? Era de contar, e o meu amigo não calcula a fé que todos os Portuguezes aqui tem, nessa imagem; isto tanto os pequenos como os grandes. Mesmo os que protestavam contra os santos são os mais crentes porque estão dentro do perigo, mas como em Portugal estavam fora da zona perigosa eram descrentes e aqui agora são todos crentes.

Então não me diz quando será esse grande dia de alegria em que possamos ver as nossas familias? Por aqui nada se sabe.

Tenho fé de voltarmos a Portugal, porque a Rainha Santa ha de porteger-nos, afim de que possamos abraçar a nossa mãe, esposa, filhos, irmãos e amigos. Por isso ainda me resta um bocadinho de esperança... E o meu amigo receba um apertado abraço deste seu amigo, A. C.

FENOMENO

Grandiosa novidade nunca vista. Na feira de S. Bartolomeu, encontra-se de passagem, por estes dias, para o Porto, a Princeza Pigmeu, com 62 anos de idade e 3 palmos e meio de altura e 10 quilos de pezo, falando 8 idiomas. A entrada custa 2 centavos.

Economia de tempo, economia de dinheiro

O exemplo que vamos hoje apresentar é destinado a provar, uma vez mais, que, se no tratamento das doencas tendo por causa inicial a pobreza do sangue se recorresse immediatamente, ás Pilulas Pink, não só não se perderia um tempo precioso, mas ainda se poderiam evitar bastantes sofrimentos e despesas.

A sr.ª D. Margarida de Jesus Gonçalves, residente em Lisboa, no Largo do Salvador, 40, antes de tomar as Pilulas Pink, fez despesas bastantes consideraveis, infelizmente sem resultado para obter a cura de sua filha, que padecia, — como succede a tantas meninas da mesma idade, — de uma grande anemia: «Gastei muitissimo dinheiro, — escreve-nos essa

sr.ª, — com a ideia de curar minha filha, Clara de Jesus Gonçalves, da chloro-anemia, complicada de perturbações do intestino, de que ella sofria havia já muito tempo. Fiz tudo quanto me indicaram para obter a cura da minha filha, mas tudo quanto fiz foi em vão. Emfim, cansada e aborrecida de tanto trabalho e despesa sem resultado algum, decidi-me a comprar as Pilulas, tenho hoje a felicidade de ver minha filha perfeitamente curada. Voltaram-lhe as belas cores de outro tempo, e actualmente cresce e desenvolve-se admiravelmente.»

As Pilulas Pink dão sangue com cada Pilula que se toma. São por esse motivo particularmente beneficas para as creanças fatigadas pela crecença. Em suma, ha 30 anos que estas boas Pilulas são consideradas um dos mais eficazes remedios contra a anemia, a clorose, a fraqueza geral, as doencas e dores de estomago, etc., isto é, contra as afeccões que tem por origem o enfraquecimento do sangue e o empobrecimento do sistema nervoso.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 45400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia e Drogaria Peninsula, rua Augusta, 39 e 45, Lisboa. — Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

CARESTIA DA VIDA

É verdadeiramente horroroso o que se está passando com relação ao aumento de preços dos generos. Já não falamos nos que não são de subsistencias, que sobem constantemente de preço, mas dos que ha necessidade absoluta para não morrer de fome.

O azeite já se compra a \$64 o litro, preço a que nunca chegou; o bacalhau a \$70; o petroleo a \$36; a carne de carneiro subiu antontem mais \$04 em quilo.

Este aumento de preços é o pão nosso de cada dia.

Impossivel é viver assim, principalmente os operarios, funcionarios publicos e outras classes com escassos vencimentos.

Uma brã de 4 centavos não chega para uma só pessoa a uma refeição.

Que providencias se adoptam para pôr termo a este estado? Nenhunas, absolutamente nenhuma.

Aqui só ha um remedio: é deixarmos-nos morrer de fome!...

Feira de S. Bartolomeu

Lá está, coitada, a debater-se numa cruel agonia, no Rocio de Santa Clara, a feira de S. Bartolomeu, que conhecemos ainda um mercado dos mais importantes do país.

Não lhe querem dar auxilio e por isso não admira que tenha os seus dias contados.

Em geral, o publico e feirantes lamentam que ella se não realice no Campo dos Bentos.

Muita gente não está para dar a caminhada até ao Rocio para ver um morto.

COMPANHIA DE SEGUROS Seguros contra greves e tumultos TAGUS

NOTICIAS RELIGIOSAS

Comunhão a crianças

Revestiu toda a solenidade a festa no domingo realisada na igreja de Santo Antonio por motivo da primeira comunhão ás creanças desta freguesia. O sr. Bispo-Conde, que ali chegou ás 9 horas, foi recebido ao fundo da ampla escadaria pelo reverendo paroco, sr. Manuel Estrela Ferraz, acolitos e irmandades do S. S. dos Olivais e N. S. da Piedade de Celas.

A sua entrada no elegante templo foi saudada com um repique festivo de sinos e canticos religiosos entoados por um grupo de senhoras catequistas.

Em seguida celebrou s. ex.ª o sacrificio da missa, ministrando a comunhão a 55 crianças de ambos os sexos, encantadoramente vestidas, as quais á proporção que se abeiravam da sagrada mesa entoavam canticos religiosos, acompanhados a órgão. O reverendo conego Araujo, secretario particular do sr. Bispo-Conde, fez uma brilhante e adequada oração ás crianças, a quem fez ver o valor do acto a que assistiam. Falou-lhes dos beneficios que a Igreja presta aos seus filhos, dos consolos da religião e dos seus deveres de catholicos. Apela para a sua candura, aconselhando-as a manter sempre a sua fé na doutrina cristã, balmico unico para suavisar as dores humanas.

Lembra-lhes os seus deveres para com os pais e superiores, convidando-os em seguida a orar pela victoria das nossas armas, pela paz entre os homens e pela felicidade da nossa Patria, que os nossos antepassados tanto engrandeceram com o auxilio da Virgem Santissima, como o prova a erecção dos monumentos da Batalha e Belem, padrões gloriosos de fé e patriotismo.

No final desta simpatica festa foram distribuidos ás crianças elegantes pacotes com doce, e sendo-lhes também servido vinho fino e licôres.

No terraço da igreja foram ainda fotografadas, bem como o reverendo paroco e senhoras catequistas. Ao meio dia cantou-se missa solene e de tarde houve laudina, sermão e terço ao S. S., estando sempre o templo repleto de fieis, sem que se notasse o mais leve desrespeito.

O sr. Bispo-Conde louvou publicamente o paroco desta freguesia, o sr. Estrela Ferraz, que tantas provas tem dado do seu amor pela igreja que lhe está confiada, e que tão zelosamente tem administrado com uma dedicacão digna de todo o elogio.

— Em S. Martinho do Bispo também se celebrou com grande

imponencia a festa do S. S. e da primeira comunhão ás creanças daquela freguesia, que foram em grande numero.

A tarde houve a tradicional procissão, que foi muito concorrida.

Esta festividade atraiu a S. Martinho inumeras pessoas desta cidade.

SEGUROS CONTRA GREVES E TUMULTOS TAGUS

Pedido de presos

Algumas camaras municipais tem-se dirigido ao ministro da guerra pedindo que os vadios e ladrões que se acham presos sejam incorporados no corpo expedicionario portuguez que se encontra em França.

O ministro exarou o seguinte despacho:

No corpo expedicionario portuguez estão e devem estar só portuguezes dignos de representar no estrangeiro a sua Patria e de derramar por ella o seu sangue. Não lhes quero fazer a injuria de os misturar com criminosos e desqualificados. — (a) J. Norton de Matos.

Juramento de bandeira

No domingo realisou-se no quartel da 2.ª companhia de saude o juramento de bandeira, cujo acto patriotico decorreu brillantemente.

Depois de umas ligeiras evoluções duas companhias de recrutas formaram na parada, dando-se começo á cerimonia do juramento.

O aspirante sr. Augusto Morina proferiu uma entusiastica allocução, incitando os soldados ao cumprimento do seu dever no momento, como o actual, em que a Patria lhes pede o seu esforço.

Desastre

Na segunda-feira, o sr. dr. Anibal Maia quando descia do electrico, ao fundo da rua Dr. Pedro Róxa, caiu, desastrosamente, fazendo um largo ferimento na região frontal.

Apoz o desastre muitas pessoas acorreram a casa do sr. dr. Maia para se inteirarem do seu estado.

Lamentamos o desastre de que foi victima aquele considerado clinico e fazemos votos pelo seu rapido restabelecimento.

Ontem foram inspecionados 57 operarios para irem trabalhar em França, sendo dados como capazes 51.

Impressões sportivas

"Os Cruzados", classificam-se honrosamente na Figueira da Foz.

Estão acabadas as provas desportivas realizadas pela Sociedade L. M. P. n.º 25, e que tiveram lugar na Figueira da Foz.

De Coimbra concorreu, entre outros clubs, o grupo sportivo **Os Cruzados** classificando-se, apesar de levar poucos concorrentes, em honrosissimo lugar.

A má organização das provas impediu que as classificações fossem legalmente conferidas, chegando-se a fazer, segundo nos declararam, infames marcações, como na prova dos saltos, marcações que prejudicaram diversos **sportmen**.

As acusações que perentoriamente afirmamos, virão a lume, com toda a clareza, no jornal sportivo **o Desporto**, por ser no campo jornalístico da especialidade que havemos de espriar as nossas considerações.

Em todo o caso os concorrentes dos **Cruzados**, principalmente o magnifico **sportman** Ricardo Arséne Antunes, classificaram-se de maneira a não desmerecer do seu passado glorioso.

Ricardo conseguiu 5 premios: o 3.º dos 100 metros. O 2.º dos saltos em altura com balanço, 2.º dos saltos em comprimento com balanço, 3.º dos saltos em comprimento sem balanço e 2.º dos saltos em altura sem balanço.

Nos saltos em altura com balanço, Ricardo Antunes tinha direito ao 1.º premio, como o concorrente do **Ginasio Figueirense**, porque tocando a vara, transpola-a sem a deitar abaixo.

Agora que as provas terminaram, nós iremos dessecar, serenamente, no jornal sportivo **o Desporto**, com a imparcialidade que sempre colocamos nestes assuntos, a sua pessima organização, e os maus precedentes que, com festas semelhantemente organizadas, se abrem para o desporto nacional.

Dos **Cruzados**, brilhou extraordinariamente, na Figueira da Foz, o esplendido atleta Domingos, que transpoz, á vara 2.ª, 50, apesar de trazer o pulso completamente inchado.

Este magnifico **sportman** que não estava inscrito, chega a transportar, na sua verdadeira forma, 3.ª, 10.

M. M.

Machado dos Santos

Com destino a Vizeu, onde vai ser julgado por causa dos acontecimentos de Dezembro findo, passou na segunda feira de manhã nesta cidade, sob prisão, o sr. Machado Santos, que envergava a sua farda de capitão de mar e guerra.

O automovel parou na rua Ferreira Borges, onde o sr. Machado dos Santos, na Tabacaria Crespo, esteve adquirindo tabaco.

Com um tiro

Com uma bala alojada no pé esquerdo, deu entrada no Hospital da Universidade, Maria do Nascimento, de 19 anos, das Lages, concelho de Ceia.

A pobre rapariga foi atingida involuntariamente, pois a arma havia sido disparada contra um outro individuo que andava ali envolvido em desordem.

Cruz Vermelha
Posto de socorros

Serviços prestados no posto de socorros na semana finda:

Dia 12. Jeronimo dos Santos, contusão no labio esquerdo, motivada por uma queda; penso antisético, feito pelo enfermeiro Luiz Lopes Rodrigues.

Dia 15. Augusto Rodrigues da Silva, ferimento no parietal esquerdo, motivado por uma pedrada; foi feita a sutura com um ponto e penso antisético, pelo enfermeiro-ajudante Manuel Roque dos Reis.

Augusto Meireles Moreira Neto, luxação do punho direito, motivada por uma queda; foi-lhe feita a redução pelo enfermeiro Luiz Rodrigues.

Antonio Joaquim da Silva, ferimento no parietal esquerdo, motivado por uma queda; foi-lhe feito penso antisético pelo enfermeiro Luiz Rodrigues.

Dia 17. Alzira dos Reis, ferimento na perna esquerda, motivado por um rasgão feito com um prego; foi-lhe feita a sutura com

tres pontos pelo enfermeiro José Antonio Agostinho.

Foi conduzida em maca ao hospital, Ana dos Santos, por ter ingerido uma porção de sublimado; foi-lhe feita a lavagem ao estomago pelo enfermeiro José Antonio Agostinho; recolheu a casa.

Dia 18. Manuel Gonçalves dos Santos, ferida contusa no dedo medio da mão direita; foi-lhe feita a sutura com um ponto e penso antisético, pelo enfermeiro-ajudante José Dias Jorge Junior.

Ana de Jesus Delgado, extracção de metade de uma agulha na planta do pé esquerdo, pelo enfermeiro-ajudante Manuel Roque dos Reis.

Foram feitos segundos curativos a João Antonio Fernandes e a Francisco Ferreira.

TAGUS SEGUROS CONTRA GREVES E TUMULTOS

Exames

Fizeram exames do 2.º grau, em Condeixa, a menina Franklina Pires da Silva Machado, estre-mosa filha do nosso amigo sr. José Pires da Silva Machado, e o menino Antonio Simões Pena, filho do sr. Damião Ferreira Pena, chefe da secretaria da Camara Municipal daquela vila.

Aos inteligentes alunos e a seus pais as nssas felicitações.

Roubo

A Sociedade Protectora dos Animais foi novamente assaltada, mas os gatunos desta vez levaram mais longe a sua proeza.

Arrombaram a porta e uma vez dentro da séde roubaram toda a canalisação de gaz e candieiros. Nem um só palmo de tubo escapou.

Não satisfeitos com este furto arrombaram tambem as gavetas duma secretaria, mas daí apenas levaram 3 centavos.

E isto passou-se em local não desviado muitos metros dum dos pontos mais centrais da cidade que é a Praça 8 de Maio.

CEMITERIO DA CONCHADA

Neste cemiterio fizeram-se os seguintes enterramentos:

No dia 8: Olinda do Espirito Santo, filha de João Rodrigues Silva e de Rosa Maria, de Coimbra, de 48 anos.

No dia 10: José Fernandes, filiação desconhecida, da Castanheira de Pera, de 85 anos.

No dia 12: Rosa Emilia Baptista, filha de José Garcia e de Florença de Jesus, de Coimbra, de 84 anos; e Antonio da Silva Campos, filho de Abilio da Silva Campos e de Joaquina Campos, de Coimbra, de 10 meses.

Escritorio forense
ANTONIO JORGE DE ARAUJO FONSECA
(Escrivão-notario substituido)
SOLICITADOR
Séde Agencia
Vila Franca de Xira, R. Nova do Almada, 11, 2.º, E

MERCADOS

De COIMBRA (medida de 13,16)

Feijão vermelho	1\$350
branco	1\$300
amarelo	1\$200
rajado	1\$100
frade	1\$000
Trigo branco	1\$600
tremês	1\$500
Milho branco	1\$100
amarelo	1\$100
Grão de bico graúdo	1\$400
Azeite, o decalitro	6\$000
Batatas	700
Libras, 8\$700. Ouro, 85%	

De MONTEMOR (Medida de 14,63)

Trigo	2\$100
Milho branco	1\$200
amarelo	1\$200
Centeio	1\$600
Cevada	780
Aveia	600
Favas	1\$150
Grão de bico	1\$350
Feijão mocho	1\$400
branco	1\$400
pateta	1\$300
de mistura	1\$200
frade	1\$000
Batatas, 15 quilos, 600 a	750
Tremozos, 20 litros	1\$050
Oalinhãs, 600 a	800
Frangos, 200 a	400
Patos	500
Ovos, o cento	2\$600

AGRADECIMENTO

A comissão do cirio da Senhora da Nazareth da Ribeira, vem muito penhorada agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o referido cirio ao logar da Ribeira de Frades, e deste a esta cidade, bem como aos gerentes das igrejas da Graça, Carmo e Santa Cruz, por mandarem repicar os sinos na passagem do cirio.

A mesma comissão espera que no proximo ano de 1918, a sua festa seja revestida ainda com maior lusimento, por estar esperancada de que a terrivel guerra esteja já terminada.

Coimbra, 21 de Agosto de 1917.

O Presidente da Comissão em 1917,
Francisco Diogo Cristovam.

Convocação

São convidados os Ex.ºs Srs. Acionistas da Companhia de Farinhas e Panificação de Coimbra a assistirem a uma assembleia geral extraordinaria da mesma Companhia no dia 5 de Setembro do corrente ano.

Ordem do dia

Reforma de estatutos.
Preenchimento dos logares vagos na Direcção e Conselho Fiscal.
Coimbra, 18 de Agosto de 1917.

A Direcção,
Manoel Rodrigues Caetano,
Manoel Augusto Ferreira Botelho.

Agradecimento

Augusto Leonardo de Carvalho agradece muito reconhecido a todas as pessoas que se dignaram visitar na doença sua estremosa esposa, e tambem aquelas que a acompanharam á igreja e desta ao Cemiterio.

Sifilis e impurezas de sangue

O **Depuratol** (registrado em 14 países), soberano remedio do mais extraordinario consumo e bastante recomendado pela classe medica, é o mais energico e eficaz de todos os depurativos, de resultados seguros em todos os casos de sifilis, por mais graves que sejam e sem receio de contestação, o mais inteiramente inofensivo.

Com uma experiencia já de largos anos, que lhe tem grangeado uma extração inculcavel e sempre crescente, conta este sobero preparado uma legião de dezenas de milhares de propangandistas entre todos os que tem usado, tornando-o conhecido em toda a parte e dando-lhe invejavel fama que poucos logram fruir.

E' ele o unico purificador do sangue, que reúne as inegualaveis vantagens de não ter os inconvenientes dos depurativos-purgantes; o unico que não tem dieta especial; o unico que não tem o menor sabor; o unico que traz logo de começo o apetite e bem-estar ao doente, fazendo a breve espaço desaparecer todos os incomodos, dores, placas, tonturas e pezadelos, e o unico que pode ser usado, sem qualquer resguardo, nas viagens, nos passeios e nas occupações habituais.

O **Depuratol** pode ser tomado por adultos, crianças, velhos e alquebrados sem o menor inconveniente; substitue com enormes vantagens todos os outros medicamentos, inclusivé os tratamentos por fricções e injeções mercuriais e os conhecidos 606 e 914; é portatil como nenhum outro; não precisa do auxilio de outros tratamentos secundarios e suplementares e é inalteravel com o tempo, podendo ainda ser tomado com qualquer clima: chuva, frio ou calor.

Cada tubo, para uma semana de tratamento, 1\$05; 6 tubos, 5\$30 (pelo correio porte gratis para toda a parte). A' venda nas boas farmacias e drogarias. Deposito geral: Farmacia J. Nobre, praça D. Pedro, 109 e 110, Lisboa. A. venda em Coimbra na drogaria Marques. Praça 8 de Maio, 33 a 36.

Misericordia de Coimbra

Venda de prédios compreendidos nas leis e desamortisação que ha-de ter logar no dia 30 de Agosto de 1917 ao meio dia na repartição distrital de Finanças em Coimbra

- (Legado de Joaquim Rodrigues de Matos)
- 1 Um casal composto de casas de habitação com lojas, um andar e uns terrados compreendendo tambem uma leira de terra amanhada, com quatro oliveiras e duas laranjeiras, denominado O Jardim, separado daqueles terrados pelo Caminho da Fonte, no lugar da Tapada, freguesia de Ceira; confronta tudo: do norte com a Rua do lugar da Tapada, do sul com serventia para a estrada nova, do nascente com Joaquim Ladeira, José Vieira dos Santos e outros e do poente com herdeiros de José Vieira dos Santos, Bernardo Pereira e com o prédio denominado Chão da Fonte, tambem pertencente á Santa Casa da Misericórdia. Inscrito na respectiva matriz predial, sob o artigo n.º 5:335 (v. 1) — 450\$.
 - 2 Um terreno com olival, pinheiros, sobreiros e mato, denominado a Graveira, limite da Tapada, freguesia de Ceira, compreendendo tambem uma pequena parte do Olheiro: confronta do norte com caminho publico e José António Videira, do sul com herdeiros de Maria da Piedade Rodrigues de Matos, José Zagaio e José Martins Fachada, do nascente em pequena parte com o Chão da Fonte e Bernardino Pereira e do poente com o Olheiro tambem da Misericordia do qual está separado em toda a sua extensão por uma valado. Este prédio é obrigado a dar ao Olheiro, serventia de carro, pela parte superior, no sitio onde já a tem (v. 3) — 160\$.
 - 3 Um talhão de terra de semeadura, parte de seca e parte de rega, com laranjeiras, nespereiras e outras árvores, denominado a Andreza ou Chão da Horta, proximo á ponte de Coenços, limite da Tapada, freguesia de Ceira: confronta do norte com o talude da estrada nacional, com Joaquim José Antunes e Maria Videira e outros, do sul com o rio de Ceira, do nascente com Manuel Martins e outros e do poente com Maria da Piedade Rodrigues de Matos (herdeiros) e Joaquim José Antunes. Inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo n.º 324 (v. 5) — 200\$.
 - 4 A loja dum prédio de casas, cujos altos pertencem actualmente aos herdeiros de Manuel Miranda, sita na Rua de Câmara Pestana (antiga Rua dos Penedos), freguesia da Sé Cathedral, com os n.ºs 9 e 11: confronta do nascente e norte com D. Maria Vasconcelos Ataíde, do sul com a rua e do poente com o Dr. António da Cunha Vaz. Inscrita na respectiva matriz predial sob o artigo n.º 747 (v. 8) — 350\$.
- (Legado de Marcelino Ivo de Vasconcelos)
- 5 Um pinhal no sitio da Varzea, limite da freguesia de S. Paulo dos Frades: confronta do nascente com Antonio Martins de Oliveira, do norte e poente com herdeiros de João Antunes e do sul com a estrada. Inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo n.º 1:456 (v. 11) — 200\$.

A COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ faz empréstimos a dinheiro sobre hipoteca de prédios rusticos ou urbanos situados em qualquer ponto do Pais, a 6% compreendendo juros e comissão. Pedir esclarecimentos á séde da Companhia ou ao seu Agente em COIMBRA — Antonio Nunes Correia.

Companhia de seguros
A Urbana Portuguesa

Seguros contra fogos em pretios, estabelecimentos, mobilias e gados, contra riscos maritimos e fluviais; contra quebra de vidros fixos e em viagem e seguros de mercadorias em transitio, agricolas, gréves e de guerra

Capital.... 340.000\$00 * * Realizado.... 34.000\$00

Agente em Coimbra:
João Maria Constantino,
Rua do Corvo, 6-1.º — COIMBRA.

Velas d'Erbon
(Formula francesa)
REGISTADAS EM 15 PAÍSES

A todos os clientes deste incomparavel preparado, da mais completa segurança nos seus feitos, o mais absolutamente inofensivo, perfeitamente pratico e imperceptivel no seu uso, unico que não conta uma falha e de suprema garantia, recomenda-se que, quando o não obtenham nos seus depositos e casas de toda a a confiança, tenham o maximo cuidado em verificar se nos livrinhos que acompanham as caixas e nos seus rotulos vai indicada a séde e rubrica do depositario geral — Farmacia J. Nobre — Praça D. Pedro, Lisboa — collocando-se assim ao abrigo de falsificações, nomes parecidos e outros abusos. Este aviso é do maximo interesse. Apesar da actual conflagração, e embora com enorme sacrificio, iremos mantendo o preço primitivo de 2\$250 caixa de 50 velas e 1\$350 meia caixa.

Deposito em Coimbra: Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS
Seguros contra gréves e tumultos.

Escritorio forense
MARIO D'AGUIAR, advogado
R. do Visconde da Luz, n.º 8, 1.º. Telef. 441.

Horario dos comboios

DESDE 15 DE JULHO DE 1917

Partidas

0,30	Correio. Alfarelos, Entroncamento, Setil, Lisboa R., Leste e Beira Baixa.
3,00	Correio. Campanhã, Porto e Beira Alta.
3,00	Mixto. Alf. e Entronc. Set. e Lisb.
5,40	Mixto. Pampilhosa e Porto.
7,35	Tramway. Alf. e Figueira.
11,35	Mixto. Alf. e Entronc. Lisb. e linha de Oeste.
13,08	Rapido. Pamp. e Porto. (As terças, quintas e sabados.)
16,15	Rapido. Alf. e Entronc. e Lisb. (As segundas, quartas e sextas.)
16,35	Tramway. Alf. e Fig. (Este comboio não vai pela Ameira.)
17,45	Mixto. Pamp., ramal da-Figueira e Porto.
18,35	Mixto. Mir. e Louzã.

Chegadas

0,21	Tramway. Fig. e Alf. e Alf.
1,15	Correio. Porto, Pamp. e B. Alta.
4,15	Correio. Lisb., Entronc., Alf., Sul e Sueste.
8,15	Mixto. Porto.
8,15	Mixto. Lisb., Entronc. e Alf. (Só a 23 de cada mês.)
8,39	Mixto. Louzã e Mir.
12,10	Mixto. Porto e Pamp.
13,27	Tramway. Fig. e Alf.
13,50	Rapido. Lisb., Entronc. e Alf. (As terças, quintas e sabados.)
16,44	Rapido. Porto e Pamp. (As segundas, quartas e sextas.)
18,30	Mixto. Lisb., Entronc., Oeste, Leste e Beira Baixa.

Coimbra B

Nesta estação ha um comboio de mercadorias que leva uma carruagem de 2.ª classe atrelada e faz serviço de passageiros para as estações a seguir e cujas horas de partida são: 18,22 Taveiro, Formoselha e Alf. e 00,43 Pamp. e Aveiro.

Misericordia de Coimbra

Venda de vasilhame

No dia 2 de Setembro de 1917 ás 13 horas na secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, ha-de proceder-se á venda em hasta publica do seguinte vasilhame: uma pipa de 800 litros, uma pipa de 550 litros, um barril de 120 litros; outro de 80 litros, dois de vinte litros cada um e uma tina para bagaço.

Estas vasilhas podem ser vistas pelos interessados, todos os dias, no pateo do Colegio das Orfãs.

HOTEL JARDIM ESPANHOL
PASSEIO INFANTE D. HENRIQUE
Telefone 264
Figueira da Foz

Este conhecido e acreditado hotel, que se recomenda pelas suas excellentes acomodações e tratamento, a que preside sempre o maior escrupulo, continua sob a direcção do seu antigo proprietario Eduardo Martinho, que a isso se viu forçado, afim de satisfazer os desejos dos seus numerosos hospedes.

Tambem o proprietario do Hotel Jardim participa que continua aberto na rua dos Banhos o antigo

HOTEL MARTINHO
que recebe hospedes e comensais por preços resumidos.

FIGUEIRA DA FOZ
Grande Hotel Universal
BAIRRO NOVO

Abriu no proximo dia 19 este acreditado hotel, o mais concorrido pelas principais familias que frequentam esta praia; tendo sempre um pessoal escolhido; e um bom chefe de cosinha.

A sua proprietaria que é tambem do PALACE HOTEL em COIMBRA pede a todos os seus Ex.ºs hospedes lhe dêem a preferencia ao seu hotel da Figueira da Foz.

Edital

A Comissão Executiva do Municipio de Coimbra faz saber que na sua secretaria se acha patente e em reclamação por espaço de 15 dias, a contar de 18 do corrente mês, o rol do lançamento do imposto municipal directo que se ha-de cobrar no proximo ano de 1918, organizado segundo as disposições do decreto regulamentar de 22 de Dezembro de 1897, Coimbra e Paços do Concelho, 17 de Agosto de 1917.

O Presidente,
Silvio Pelico,

ALUGA-SE a loja em que esteve a Farmacia Adriana, na Praça da Republica, n.º 33 e 34. Também se aluga ou vende uma armação de riga com 7 corpos, porta com espelho de cristal e relógio, proprio para farmacia, rotoresaria, papelaria, etc. Nesta redacção se diz.

ARRENDAR-SE o 2.º andar e aguas furtadas do predio n.º 51 da rua João Cabreiro.

ARRENDAR-SE o 3.º andar de uma casa na Rua da Sofia, com o n.º 73. Trata-se na Casa Colonial, de Luiz Manuel da Costa Dias.

ARRENDAM-SE. No Rego de Bemfins, proximo desta cidade, ha para arrendar tres casas pequenas com pateo e quintal. Trata-se com o seu dono no Hotel Central.

CUMIADA. Vendem-se terrenos para edificações no melhor local desta cidade proximo do Colegio Moderno. Para todos os esclarecimentos dirigir-se a João Barbas d'Albuquerque, Ervedal da Beira.

EMPREGADA. Na fabrica de Lima & Irmão, Limitada admite-se uma empregada para auxiliar na escrita a antiga empregada de escritorio e que saiba escrever á maquina.

LINHAS D'EIXO para transmissões vendem-se, e bem mais apetrechos para as mesmas, na Casa Colonial, R. da Sofia, 71.

MARÇANO, com bastante pratica de mercearia, nesta redacção se diz quem precisa.

MIL ESCUDOS. Na travessa da Avenida Sá da Bandeira, n.º 2, 2.º, das 17 ás 19 horas, se informa quem empresta esta quantia.

VENDEM-SE 400 chapas de ferro zincado canelado, está a servir. Ingote — Fornos da cal.

Nova Merceria DOS CAÇADORES (ANTIGA CASA FARIA)

Francisco Ramos Pires
Ex-empregado da Cooperativa dos Empregados Publicos

Sortido completo em generos de mercearia e papelaria

Especialidade em vinhos de meza

CALHABÊ



Companhia de Seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835
Séde em LISBOA

CAPITAL . . . 1.344.000\$000

Fundo de reserva	538.137\$359
Idem de garantia, depositado na Caixa Geral de Depositos	98.883\$750
Total	637.021\$109

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911
4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos. Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pearo Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

Armazem de cereais, farinhas, sementes, rolos e legumes

Compra e venda de grandes e pequenas quantidades aos melhores preços do mercado

Manuel Ferreira da Silva
RUA FIGUEIRA DA FOZ, 61-A
COIMBRA

PREIRE
LISBOA
VENDEM-SE ESTAMPILHAS
FUMAR
ABIDO
RU NESTA PROPRIEDADE
AFONSO GUSTAVO
27 PES VIEIRA
A. ADOVogado
MERCEARIA
DE SOURARIA, OFICINAS
REGISTO CIVIL
MODAS
LETRAS
SELO
SELAR
ACHUMBU

Grande fabrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposiçao do Brasil. Teve tres medalhas, todas de ouro. O que ninguém até hoje conseguiu.

Rua do Ouro, 158 a 164 — Lisboa
Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERI LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.

Escrituração e Calculo Commercial

Fazem-se e orientam-se escritas por partidas simples ou dobradas, assim como se lecionam estas materias, garantindo-se resultado.

Preços equitativos.
Dirigir a A. L. C., Rua do Loureiro, 50.

Armazem de azeite, cereais e aguardentes
Compra e vende
JOAO VIEIRA DA SILVA LIMA

John M. Sumner & C.ª

SUCESORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Baptista, Filho & C.º

Escritorio Avenida da Liberdade, 29 a 37
Telefone n.º 184

Endereço telegrafico **SUMNERC**

Officinas R. Jardim do Tabaco, 19 a 31
Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope", de todas as voltagens e forças
Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood",
Maquinas para as industrias, agriculcura e colonias
Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY",
Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster",
Enfardadeiras a vapor e a gado † † † Ceifeiras e gadanhelas "Plano",

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE",

Charruas de vários sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hidraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

† † † de MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. † † †

Moinhos e prensas para LAGARES de azeite † Esmagadores de uva, prensas para vinho
Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios, picadelras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e acessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos **GRATIS**

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29 — Avenida da Liberdade — 37

LISBOA

Ortopedista portuense



O autor desta invenção, conscio de que introduziu na **FUNDA REIVAX** um aperfeiçoamento até hoje desconhecido e de maior comodidade, garante ao padecente que a use por espaço de 60 dias, embolsá-lo da sua importancia, se não reconhecer utilidade sobre outra qualquer funda que use ou tenha usado.

Não se póde admitir, por principio algum, que os padecentes sofram perigosamente das suas **hernias**, sujeitos a uma morte horrorosa e gastem o seu dinheiro em fundas inutilmente.

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

"Não é só usar fundas; é preciso saber usá-las." E' um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fancaria, sem adaptaçao propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa pratica de 42 anos de ortopedia.

Nestas officinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos. **Pernas artificiais**, aparelhos para corrigir deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e pés.

Cintos abdominais, rins deslocados, dilataçao de estomago e outros; meias elasticas e suspensorios.

Inventor e unico depositario da **FUNDA REIVAX**,

Albino Pinheiro Xavier

:: RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 ::

PORTO

Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, CAMISARIA, Rua Ferreira Borges, 44.

Papel para embrulhos (IMPRESSO)

A' venda na Praça do Comercio, n.º 11

Éditos de 40 dias (2.ª Publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 5.º officio João Marques Perdigão Junior, corre seus devidos e legais termos um processo de acção sumaria em que é autora Maria do Rosario, divorciada, domestica, residente na Abelheira, freguezia de Almalaguez, como representante de sua filha menor Maria, e reu João de Sousa, divorciado, proprietario, do mesmo logar e freguezia e actualmente ausente em parte incerta no Brazil; e por este processo correm éditos de 40 dias a contar da ultima publicação deste anuncio citando o dito reu João de Sousa, divorciado, proprietario, da Abelheira, freguezia de Almalaguez e actualmente ausente em parte incerta no Brazil, para no praso de dez dias posterior ao dos éditos, impugnar o pedido na acção sumaria que lhe move a referida Maria do Rosario, como representante de sua filha menor Maria, pelos fundamentos seguintes:

A autora foi casada com o reu de quem se separou de pessoas e bens por sentença de 13 de Março de 1907, a qual foi convertida em divorcio por sentença de 21 de Novembro de 1916 que transitou em julgado, ficando desse casamento só uma filha menor que actualmente tem 14 anos, de nome Maria e que vive com sua mãe por determinação do conselho de familia. Como a autora não possui bens de cujo

rendimento possa viver e sustentar sua filha, e, como, pelo contrario, o reu os possui numa importancia muito superior a 2.000\$00, bem como capitais que angariou no Brazil em quantia muito superior, vem a autora pedir para que o reu, pai da referida menor, preste a esta os alimentos de que ella carece, subsidiando-a com uma mezada não inferior a 7\$50. Se, decorrido o referido praso, o reu não vier impugnar, será definitivamente condemnado a prestar a sua filha menor Maria, os alimentos que forem taxados e bem assim nas custas e procuradoria, seguindo-se os demais termos até final á sua revelia.

O escrivão do 5.º officio,
João Marques Perdigão Junior.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Sousa Mendes.

MODISTA

Vestidos e roupas brancas para se-
nhora, homem e creanças. Esmera-
rada execução em bainhas abertas,
bordados e enxovais para noivos.
Executa todos os trabalhos em casa
dos seus clientes. Preços modicos.

Dirigir a **MARIA AMELIA, Ta-
veiro — COIMBRA :: :: :: :: ::**

ADVOGADO
A. de Carvalho Lucas
Rua da Soia, n.º 22 — 1.º
COIMBRA

Casa Colonial

DE L. M. DA COSTA DIAS

Rua da Sofia, n.º 71

(Estabelecimento de uma só porta, pegado ao sr. Evaristo, correio)

Digne-se o publico preferir as afamadas marcas de café desta casa; torrefacção e moagem a vapor no proprio estabelecimento, á vista do publico, pela maquina Eureka, unica casa no genero em Coimbra que possui estes maquinismos do que resulta o café ser mais aromatico e saboroso.

Armazem de mercearia e generos coloniais.

Mandam-se os generos a casa do freguez, pedidos para o telefone n.º 59, ou para a Casa Colonial, a melhor casa de café.

Companhia de seguros **A Popular.** Capital 500:000\$00. Seguros contra fogo. Agente em Coimbra, L. M. da Costa Dias, Rua da Sofia, n.º 71, telefone n.º 59.

CASA COLONIAL, em obras

Muito breve este estabelecimento vai iniciar a venda a retalho das suas acreditadas marcas de café, em Coimbra.

Só na séde desta casa é que se vendem os produtos que se anunciam, que é na Rua da Sofia, 71 (só uma porta).

L. M. da Costa Dias

Ajudante de farmacia

Precisa-se de um para uma farmacia de Coimbra. Tem o ordenado de 260\$00 anuais, cama e meza. Os pretendentes dirijam-se ao cartorio da Misericordia de Coimbra que dará informações.

MODISTA

Julia Rodrigue s Dias
R. de Quebra Costas, 33
COIMBRA

AZETA DE COIMBRA



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : Editor, HERMANO RIBEIRO ARROBAS
Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$04; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$20; na 2.ª pagina, \$10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

A eterna martir!

Varias pretensões estão pendentes do governo para Coimbra, sem que nenhuma se chegue a conseguir.

Nós, que pomos sempre a politica de parte na apreciação dos factos, por que é esta a nossa norma e não queremos outra, temos de ceder perante a evidencia do que se passa quanto aos desejos da nossa terra para ser melhorada com tudo que lhe possa aumentar a sua importancia.

Anda-se a falar ha muito nas obras do novo edificio da Escola Brotero, ha tanto tempo paralisadas; no Manicómio, que se não vê iniciar os seus trabalhos; na Relação, cuja necessidade se reclama e que o governo não quer que se crie alegando falta de verba; na Tutoria da Infancia, criada por lei em Coimbra e que não tem passado do papel; na mudança dos prêsos da cadeia de Santa Cruz para ali se fazer um bom edificio com melhor applicação, o que não tem encontrado senão más vontades; no velho edificio da Escola Brotero, onde houve o fogo, que se não pensa em ser reconstruido; no prolongamento da linha ferrea até Arganil; não se consegue um centavo do governo para concluir o grande edificio para a Faculdade de Letras; pasalisaram as obras lendarias da igreja de S. Tiago; extinguiu-se a escola de officiaes melicianos em Coimbra; não se manda continuar a estrada que liga o districto de Castelo Branco ao de Coimbra; não se aterram os pantanos do bairro de Santa Clara; não se faz a estrada para o alto deste bairro, como foi pedida pelo ministerio da guerra; não se liga Val de Canas com a estrada das Torres; não se reforma a frontaria do Liceu; não se consegue a criação de um juizo criminal em Coimbra, etc., etc.

Tudo isso que afica mencionado está dependente do governo, não tendo nós a menor esperanza de vir a atender qualquer dessas pretensões.

Queremos descobrir a causa da grande «macaca» que tanto persegue a nossa Coimbra, ávida de progredir, e não conseguimos indaga-las.

Quando alguma voz de senador ou deputado se ergue no Parlamento em defesa dos interesses desta cidade, o ministro, seja qual fôr, recebe com boas palavras o que se pede, achando bem que Coimbra tenha compensações pelo mal que resultou dos cursos livres e desdobraimento da faculdade de Direito, mas acrescenta logo: *que Coimbra, a seu tempo, será atendida; agora é preciso fazer economias, não ha dinheiro!*

Entretanto, para mostrar o contrario, aprovam-se projectos e projecticulos que trazem aumento de despesa e que não representam interesse publico.

Significa isto que haja boa vontade de bem servir Coimbra? Decerto que não.

Os factos, infelizmente tão frequentes, mostram existir uma grande má vontade contra esta cidade, negando-lhe tudo que ela pede, que ela deseja e que ela precisa.

Não tratariamos deste assunto se vissemos que a medida economica que se alega para não atender qualquer das pretensões, era medida geral; mas não se dá este facto, antes pelo contrario tudo se consegue para as outras localidades e só Coimbra é a eterna martir, desfavorecida dos poderes publicos.

Seja tudo pelo divino amor de Deus!

Vamos indo com toda a nossa paciencia apontando estes factos para que não fiquem esquecidos e se fique sabendo bem quem são os bons amigos de Coimbra e quem são aqueles que, podendo e devendo atendê-la nas suas justas pretensões, a lançam ao mais completo esquecimento e desprezo.

Não cuide esta cidade de si e verá o que lhe acontece.

Lembre-se que ainda ha pouco foi ministro um politico que se diz um grande amigo de Coimbra, mas que nenhum beneficio lhe prestou.

Questão cerealifera

Em Lisboa realisa-se uma importante reunião promovida pela Associação Commercial de Coimbra para apreciar o decreto n.º 3216 sobre a questão cerealifera

... Sr. director do jornal *Gazeta de Coimbra*. — Coimbra. — No dia 14 do corrente realisou-se na sede da União de Agricultura Comercio e Industria, em Lisboa, por iniciativa da Associação Commercial de Coimbra, uma reunião de delegados das associações commerciaes, agricolas e sindicatos do paiz, a fim de apreciar e ponderarem ao Governo a situação embaraçosa em que o Decreto n.º 3.216, sobre cereais, colocava as forças vivas da nação *sem vantagem alguma para o consumidor*; pelo contrario, cada vez mais agravava a situação em que se encontra a população faminta.

Essa reunião não foi tão concorrida como seria para desejar o que se deve lamentar porque isso vem provar o grande egoismo que reina em certas classes on a descrença por completo sobre melhor orientação dos governantes na magna questão da alimentação publica.

Apesar dessa reunião ser honrada com a presença de 4 *reporters* de importantes jornais da capital da Republica, a noticia que veio publicada nos jornais sobre essa reunião foi tão laconica que me leva a crer que andou por aí... *mouro na costa*, e para que alijem responsabilidades e delas se possam pedir contas a quem e quando se oferecer ensino, ouso pedir a V. ... se digne ordenar a publicação do meu modesto trabalho, como representante da Associação Commercial de Coimbra, servindo ao mesmo tempo de informação ao Governo do que se passou nessa reunião e que foi escrito por um modesto mas leal e honesto comerciante da especialidade, e sincero amigo das instituições e do bem estar dos seus compatriotas o que pode provar com todos os seus actos.

Creio que muito propositadamente se deseja esconder ao Governo a anarquia e o mal-estar que reina por esse país alem para mais á vontade zombarem e... ludibriarem as suas victimas, mas, ainda que me encontre só não será sem o meu mais energico protesto, ainda que isso tenha de me custar a vida. Ao menos morrerei com a consciencia de ter cumprido com o meu dever de patriota.

... Sr. director, Consinta V. ... que lhe dê mais algumas impressões sobre o decreto em questão, independente dos trabalhos que foram lidos na referida reunião e que seguem juntos a estes.

O cumprimento do que dispõe o Decreto n.º 3.216, sobre cereais, ocasiona um rombo na economia nacional muito superior ao que á primeira vista parece. Senão vejamos. É o produtor coagido a, no prazo de 8 dias depois de feita a colheita, dizer a quantidade do produto que produziu, a quantidade que lhe é precisa para seu consumo e aquêla de que dispõe para vender, ficando esta ultima á disposição do Governo.

A entidade comercio, é sistematicamente posta á margem em proveito de creaturas excepcionais que não de comerciar ilegalmente, prejudicando talvez milhões de cidadãos. Pois quê, salvo excepção para os grandes lavradores, que por serem grandes são em menor numero, qual é o produtor que após a colheita sabe dizer o que é que precisa vender ou do que é que pode dispôr? Quantos productores ha que não produzem o suficiente para o seu consumo e que são forçados a vender de harmonia com as necessidades imprevistas, senão toda a maior parte da sua produção?

Estes productores são o maior numero. Vendem generos quando pretendem comprar outros generos. Vendem generos para pagar os encargos de renda de propriedade ou de contribuição; para se vestirem e calçarem; para encargos de lavoura; para suprir a falta de um filho que auxiliava a labuta da casa e que foi mobilisado e até para pagar ao medico e á botica quando a doença surge na familia, etc., etc.

Meus senhores! Diante de tão grave situação criada pelos governos que gerem os destinos da Nação com as leis promulgadas sobre subsistencias, e que só tem servido para enriquecer uns e aumentar a fortuna de outros, criando comerciantes contrabandistas e operarios açambarcadores, eu, em nome da Associação que represento, rogo-vos que vos pronuncieis sobre o caminho a seguir no sentido de ser anulada toda, absolutamente toda, a legislação sobre subsistencias.

E se isto se não conseguir, por mim vos declaro que, como bom português e sincero amigo das instituições hei de sempre chorar as lamentaveis consequências. O Governo não quer dar ouvidos aos nossos clamores, e o povo, já debilitado pela fome, tem por vezes crises de nervos que produzem a reacção para a vida! O Governo parece ter-se deixado suggestionar pela grande moagem e é ela que tambem parece ter imposto aos srs. ministros as leis e decretos que ha tres anos tem aparecido sobre este ramo de subsistencias.

Reparai, senhores, que todas as forças vivas do paiz tem apresentado as suas queixas por gravemente lesadas e só a grande moagem se não queixa porque na realidade só ella é a unica beneficiada!

Não pode ser! E não deve ser! Os meios suasorios e brandos estão esgotados. Dentro da lei e da razão temos empregado os meios para se legislar com acerto, com criterio e com lealdade.

Por mais de uma vez se tem pedido ao Governo o comercio livre adentro de fronteiras, *proibição absoluta e eficaz da exportação*, manifesto rigoroso de cereais e legumes, proibição rigorosa do comercio adventicio (açambarcador) e livre transito de todos os generos.

O Governo, porem, a nada disto tem querido atender.

A nós nada mais nos resta do que esperarmos, com desespero, é certo, as consequências de tais desastinos nas violencias brutais do povo quando a fome lhe entrar em casa!

Os pequenos comerciantes de cereais, legumes e farinhas, que são aos milhares por esse país fóra, não podem comprar para vender ao povo.

Por sua vez o lavrador e agricultor proibido de vender quando e a quem lhe aprouver, retirar-se á na futura sementeira porque tudo são entraves. As consequências, pois, serão terriveis e facies de prevêr nos seus resultados, como já vos disse.

Para terminar, srs. delegados, ouso rogar-vos que apresenteis os vossos pareceres e alvites á discussão, a fim de que, com as vossas propostas alguma coisa de util resulte desta importante reunião.

— (a) Francisco Ferreira.

(Conclue no proximo numero).

COMENTARIOS

Margaret Dewar

Nas ordens gerais do exercito francès, acabo de ler, comovidamente, a narração laconica, precisa, breve, dum acto de rasgado heroismo, que toca, por assim dizer, os limites d'abnegação divina. Margaret Dewar estava naturalmente indicada, por inexplicaveis designios da fatalidade, a desempenhar, na guerra presente, este papel enternecedor de santa.

Já lá vai Miss Cawel. Aparece agora, batida pelos clarões coruscantes do sobrenatural, Margaret Dewar. Margaret Dewar, inglesa loira, de olhos azues e sonhadoramente limpidos, estava encarregada, como enfermeira, no hospital britânico n.º 3, do tratamento dum ferido em circumstancias graves. O ultimo combate, desencadeado com violencia fantástica, alirara-o, soldado simples dum dever sagrado, para o catre. E Margarida Dewar, envolto na sua roupagem clara, surgia-lhe, na agonia da sua vida heroica, como uma aparição celestial. Ela tratava-o carinhosamente. Apercibia-lhe o mais intimo desejo, acariciava-o comovidamente. São estas dedicacões heroicas, sublimes, enternecedoras, o lit-motiv da vida nos hospitais da guerra.

Mas de repente, com a brutalidade costumeada, os alemães desencadeiam um bombardeamento intenso sobre o hospital britânico. Caem as granadas com um ruido infernal, a cada momento, revolvendo o solo, abrindo brechas colossais na casa dos feridos.

Margaret Dewar velava. Apenas sentiu as primeiras detonacões, ella, tocada por uma inspiração divina, compreendendo a sua missão de mulher e d'ango, abeira-se do leito do ferido confiado á sua guarda.

Trava-se uma luta colossal no coração daquela enfermeira igêsa. As balas sibillam a seu lado. As granadas chovem, cadenciadamente, com precisão matematica. Quando Margaret apercebe que o seu doente corre perigo, pega da almofada mais proxima e protege-lhe a cabeça. O bombardeamento torna-se mais violento. Margaret continua a velar, até que a sua dedicacão sublime termina com a morte.

Depois de Miss Cawel, Margaret Dewar é, indiscutivelmente, mais uma victima da ferocidade alemã. Mas é uma victima heroica, mulher-anjo, cuja frente angelical e beta, estava aureolada, naqueles momentos, por scintillações divinas.

A estas horas Margaret Dewar deve ter a alma pairando, serenamente, nas regiões etereas.

VIEIRA

Posse

Na quinta-feira, o sr. dr. Vasco Borges, que é governador civil da Guarda, tomou posse do cargo de Delegado do Procurador da Republica, acto que foi muito concorrido, e ao qual veiu assistir o escrivão sr. Abilio Magro, de Lisboa.

A posse foi conferida pelo metrelissimo juiz desta comarca, sr. dr. Sousa Mendes, que teve palavras elogiosas para o novo funcionario, pondo em destaque as suas qualidades intellectuais e fazendo justiça ao seu caracter e a quem felicitou pela sua nomeação.

O sr. dr. Vasco Borges agradeceu, tendo palavras elogiosas para o sr. dr. Sousa Mendes e para o pessoal de justiça da comarca de Coimbra com o qual se sentia bem.

S. ex.ª foi muito cumprimentado.

O que será?

O sr. dr. Afonso Costa falando no Senado, disse: «Não receio o futuro. Receio apenas um conflito em que a nacionalidade se despenhe; e sinto, como ninguém, a aflicção e a dôr por tanto sangue derramado pelas vidas que não de baquear.»

É claro que semelhantes palavras não podiam deixar de pôr em alvarço os portugueses, que não sabem de que se trata.

Pois ainda se espera mais e pior do que se passa?

Mais revoluções internas? Complicações internacionais? Se o chefe do governo não pôde os pontos nos ii, melhor seria não nos encher de medo.

Safa! não se ganha para sustos!

Fantasia

Algumas estações do caminho de ferro tem passado ultimamente por transformações na sua estrutura exterior, que actualmente apresentam um aspecto mais alegre, mais artistico e mais português. Entre essas estações, merece especial menção a estação de Aveiro por ter de se apreciar a modificação porque passou, por dois aspectos diferentes: a nova estetica do edificio mais agradável e mais artistica e a utilidade de patentear o reclame merecido a uma industria florecente em Aveiro.

Porque os quadros de azulejo que ornamentam as duas fachadas principais da estação, são bem um reclame á ceramica dessa cidade. A pasta, o vidrado e mesmo a pintura, representam um grande esforço e competencia de quem superintende á sua fabricacão. E não é sem um bocadinho de despeito que afirmamos esta verdade por reconhecermos que a arte de ceramica em Coimbra está estacionaria, senão retrocede.

A morte do talentoso artista Miguel Costa, deixou uma lacuna até agora por preencher. Os ultimos azulejos pintados nesta cidade foram pintados por artistas estranhos á arte de ceramica, que a esse trabalho se prestaram para evitar que esses quadros fossem encomendados fóra desta região.

É para lamentar que uma industria tradicional em Coimbra assim se encontre. O que não admira se nos lembrarmos que nas aulas nocturnas de desenho da Escola Brotero não havia no passado ano lectivo, um unico ceramista matriculado.

Os actuais proprietarios das fabricas de ceramica, não são refratarios ao progresso, alguns ha que são pessoas ilustradas e de iniciativa. Para esses cavalheiros apelamos a fim de obrigarem os pequenos aprendizes a matricular-se nas aulas nocturnas de desenho. Isto que não traria prejuizo para os proprietarios, seria dum grande vantagem moralisadora e social.

Os quadros de azulejo que ornamentam a estação de Aveiro, sugere-nos ainda outras considerações que poderão ser fantasias irrealisaveis mas que nem por isso deixaremos de as apresentar á reflexão das pessoas que tanto interesse tem mostrado pelo progresso desta cidade.

É de crer que logo que termine a situação anormal que atravessamos, a Companhia dos Caminhos de Ferro se lembre de satisfazer aos pedidos que varias entidades officiaes tem feito para que Coimbra seja dotada com uma estação que não envergonhe. E sendo assim, como seria agradável e util um edificio em que fossem applicados os productos das nossas artes regionais. Um edificio em que os nossos serrallheiros, pintores, canteiros, entalhadores e ceramistas, trabalhassem sob a direcção dum architecto trabalhador e de reconhecida competencia nestes variados ramos d'arte. Como se casaria com a nossa paisagem um edificio construido na margem do Mondego em que de novo ressurgisse o côrte espontaneo e fresco do canteiro da renascença na pedra alva de Ançã! Que prodigios fariam os nossos serrallheiros forjando exemplares inspirados nos melhores modelos do seculo xvi que a Espanha ainda hoje conserva; como se dessemperhariam os nossos estudiosos pintores nas decorações exteriores, os entalhadores nos tectos e mobiliarios. Todo este conjunto d'arte não seria tambem uma exposição permanente e portanto um reclame ás nossas artes regionais?

E os azulejos? Teriam de se aplicar azulejos exóticos? Porque um edificio desta ordem seriam

Os melhores processos de moralisar

PROPOSTA

Gabriel da Cunha Santos, o conductor n.º 5 que tinha sido suspenso no dia 12 de Julho preterito á noite, e cuja penalidade foi não só mantida, mas prolongada até 31 de Dezembro futuro, pela Comissão Executiva, na sua sessão de 19 do mesmo mês de Julho, constando as razões e os fundamentos das respectivas actas, encontra-se no momento actual numa situação tão torturante e tão dolorosa de familia e de espirito, que talvez nos seja licito perdoar.

Quando castigamos, brilha sempre diante dos nossos olhos a perspectiva agradável do arrependimento, da regeneração, e do perdão.

É afflitiva a ideia de que perante nós se pode deparar um incorrigivel, um revoltado, ou mesmo um sclerado.

Felizmente o conductor Gabriel parece ter-se convencido de que nunca devia chegar ao extremo de bater num companheiro, e que para ele e para todos é sempre o melhor caminho apresentar as suas reclamações á Camara, que no seu superior criterio procederá conforme fôr de justiça.

No requerimento junto apresenta razões, que não repugna aceitar, e em ver-

dade afigura-se-me que o nosso perdão será mais disciplinador que qualquer intransigencia irreductivel.

Pessoas fidedignas informam-me, e mesmo vi cartas a corroborar, que o requerente, apesar da sua falta de recursos, vai auxiliando com pequenas quantias um cunhado (Joaquim Ferreira Malva), que as lutas com a tuberculose levaram para o Sanatorio de Manteigas, e que lá está vivendo de subscrições de amigos.

A caridade em tais circustancias chega a ser emocionante e revela sentimentos dignos de respeito.

Impressionado por tudo isto, em especial pela leitura duma carta do doente Malva a pedir, na maior ansia de melhoror, socorros ao cunhado Gabriel, mais ou menos dei esperanças de perdão.

É isso que proponho e que peço a V. V. Ex.ª meus illustres colegas. — Sala das Sessões, 23 de Agosto de 1911. — Silvio Pélico.

Foi sujeito a uma junta medica, sendo julgado incapaz para o serviço, o 2.º aspirante auxiliar dos correios e telegrafo, sr. João Rodrigues Mingacho.

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsídios para uma bibliographia Journalistica portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua atenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Republica das Lettras (A) — Teve este titulo uma revista mensal de litteratura, dirigida por João Penha, que viu a luz no Porto desde abril a junho de 1875, passando depois a publicar-se em Braga, para onde o seu director foi abrir banca de advogado. Cada numero constava de 48 paginas. A impressão, emquanto foi publicação portuense, fazia-se na Typographia de Antonio José da Silva Teixeira, da rua da Cancellia Velha, 62. A sua collecção é muito estimada pelos bibliophilos. Não nos consta que sahisses mais de tres numeros, cujo preço de capa é de 600 reis, todos reunidos.

Republica Portuguesa (A) — Foi o historico diario fundado no Porto por João Chagas, Alvarim Pimenta, Dyonisio Ferreira dos Santos Silva e Joaquim Antunes Leitão, que, por assim dizer, preparou os animos para a revolta militar de 31 de janeiro de 1891. Foram seus redactores, além de João Chagas, Eduardo de Sousa (então estudante militar e hoje medico), Alberto Bessa, Raul Brandão, Guedes d'Oliveira, Heliodoro Salgado, etc., etc.

O primeiro numero sahi em 1 de setembro de 1890, e teve a mais extraordinaria venda que até então se havia realizado em jornaes portuenses, tendo a machina typographica de trabalhar quasi todo o dia para poderem ser satisfeitos todos os pedidos que iam chegando á administração. Foi o que se chama um successo em toda a linha, até na dos processos que o desassombro da linguagem empregada rendeu ao seu director João Chagas. Publicou-se, sem interrupção, até 31 de janeiro do anno immediato, sendo suspensa em seguida ao mallogro da revolta da madrugada d'esse dia.

A collecção d'A Republica Portuguesa (148 numeros), é muito apreciada. A sua redacção era na rua de D. Pedro, no

predio fronteiro á sede da Empresa Litteraria e Typographica, onde se fazia a composição e impressão do jornal, e onde a policia foi ainda apprehender o resto da tiragem do ultimo numero em que, «á ultima hora», se dava a noticia de ter a casa de Bragança deixado de reinar em Portugal.

Republicano (D) — Foi um jornal semanal, tendo como redactor principal o poeta Ernesto Pires e por colaboradores Alves da Veiga, Pinto Canedo e outros demócratas. Proprietario era Pedro d'Oliveira. O seu primeiro numero sahi a 12 de julho de 1880, tendo a redacção na rua dos Caldeiros, 211, e imprimindo-se na Typographia de Arthur José de Sousa & Irmão, largo de S. Domingos, 74. A publicação seguiu até 1 de agosto do mesmo anno.

Respigador (D) — De dois periodicos com este titulo temos noticia de se haverem publicado no Porto, embora não conheçamos senão um. Foram elles: *O Respigador*, de 1846, que se sub-intitulava «collecção litteraria»; e *O Respigador Litterario*, cujo primeiro numero appareceu em janeiro de 1848, e não chegou a completar um anno de publicação. Imprimia-se na Typographia de Freitas Junior, e tinha o sub-titulo de «collecção de assumptos de instrucção e recreio».

Resposta (A) — Foi o titulo de um Numero Unico, que temos noticia de se haver publicado no Porto, em 1887, mas do qual nunca nos foi dado ver exemplar algum.

Restauração — Foi um jornal «politico, religioso, litterario e noticioso», redigido por A. Dias de Abreu Guimarães e Francisco de Faro Oliveira, tendo o escriptorio da redacção no largo de S. Domingos, 39, 2.º andar, e imprimindo-se na Typographia de Rodrigo José de Oliveira Guimarães, no mesmo largo n.º 30. Appareceu o primeiro numero a 1 de dezembro de 1864, e proseguiu, sahindo ás 3.ª, 5.ª e sabbados, até 14 de outubro de 1865. A esse tempo fundiu-se com o periodico *A Justiça*, nascendo d'essa fusão o *Diario do Porto*, a que já alludimos. Combatia a reacção ultramontana.

Segue. ALBERTO BESSA

Portugal na guerra

Nota officiosa

Pelo governo civil, e por ordem do sr. ministro da guerra, foi ontem distribuida a todos os administradores dos concelhos a seguinte nota officiosa:

Apoz o combate do dia 14, já noticiado, a situação tem-se mantido relativamente calma, continuando porem como sempre os bombardeamentos reciprocos e a ação de patrulhas.

Entre os mortos que o inimigo deixou no campo de combate, no dia 14, figuram 3 officiais.

Fizemos mais tres prisioneiros, alem dos cinco mencionados.

O moral das tropas é excelente. — Tamagnini.

Medicos para França

Segue para França um numeroso grupo de medicos portuenses. De Coimbra, entre outros, vão os srs. drs. Alberto Cupertino Pessoa e Mario Martins Ribeiro. Vai tambem o medico da Carapinheira, sr. dr. Alfredo Soares Couceiro.

O sr. dr. Carlos Lopes vai nesta expedição.

Vadios no exercito

O ministro da guerra determinou que sejam incorporados no exercito muitos individuos que estão á disposição do governo por terem sido condenados por vadios.

Asilo de Mendicidade

Por iniciativa do sr. Camilo Duque, foi aberta em Lisboa uma subscrição pelos seus amigos a favor do Asilo de Mendicidade de Coimbra, cujas despezas tem aumentado muito com a carestia excessiva dos generos.

A subscrição rendeu 505\$00, que já foram entregues ao sr. Conde do Ameal, benemerito presidente, ha anos, do mesmo asilo.

Tambem um anonimo que ha dias visitou esta cidade, fez o offerecimento de 20\$00 ao referido asilo, que alberga muitos velhos e doentes de ambos os sexos.

São dignos de louvor os que concorrem para tão benemerito fim, como é o de socorrer uma instituição tão simpatica, que tão relevantes serviços tem prestado e continua prestando a Coimbra.

O sr. Camilo Duque é digno dos maiores louvores pela iniciativa que tomou, mostrando assim o amor que dedica a essa casa, que ele visita sempre que vem a Coimbra.

CRONICA DA SEMANA

Semana da romaria do Senhor da Serra, em que a cidade colheu um pouco de animação com a passagem dosromeiros, que levaram ao santo as suas preces e as suas ofertas, voltando dali com o sacco da sua consciencia despejado.

Apesar da carestia dos generos não faltaram presentes de azeite, cêra, milho, trigo, etc., ao bom velhinho, que ha muitos anos recebe a visita de milhares de fieis, e sempre bem disposto e com aquella carinha de riso, lá atende tantos maçadores e lá ouve tantas dezenas de sermões com que lhe agradecem os seus beneficios.

Viveu em Coimbra ha cerca de 50 anos, um individuo que popularmente era conhecido pelo Francisco Ladrão, homem dado a artimanhas e expedientes para se governar bem á custa dos outros. Uma vez deu-lhe para se vestir de padre e ir pregar sermões para a romaria do Senhor da Serra. Alguem de Coimbra que entrou na igreja na ocasião em que ele estava pregando um sermão por um quartinho, reconheceu-o e ficou assombrado com a astucia do intrujão. Mesmo no pulpito, assentou um dedo na ponta do nariz para pedir que não desse com a lingua nos dentes. Terminado o

sermão, em que ele se houve como qualquer cura d'aldeia, saiu em direcção á sacristia e ao passar pelo tal individuo que o conhecia, disse-lhe por entre os dentes:

— Já cá cantam hoje trez quartinhos! Que bela vida!...

Muitos devotos do Senhor da Serra acreditaram que lhe crescia o cabelo da barba e que suave como qualquer mortal á bôca dum forno. Hoje já passou esta creença.

É claro que está perdida a conta dos milagres que ele tem feito e muitos mais espera fazer aos fieis que o procuram.

O que ele não é capaz de conseguir é acabar com a praga das pulgas que ali deixam ficar os devotos todos os anos nesta ocasião e que só dali desaparecem com osromeiros que ali vão pelos Santos, no 1.º de Novembro.

Uns as levam e outros as trazem.

Dizem os entendidos que essas pulgas são animais bem criados á custa das mordeduras que dão em gente de boas carnes e com dois meses e pico de optimos ares e excelentes aguas, como ha na povoação do Senhor da Serra.

JUCA

indispensaveis os azulejos. É para evitar esta e outras provas de fraqueza que esperamos que os proprietarios das fabricas de ceramica consigam que os pequenos aprendizes frequentem as aulas de desenho, conscios de que os que se interessam pelas coisas d'arte lhes ficarão reconhecidos.

É já que abordamos este assunto, lembra-nos que a Sociedade de Defeza e Propaganda poderia auxiliar esta empreza creando um premio destinado a galardoar o aluno ceramista que melhores provas desse do seu aproveitamento nas aulas de desenho, o que não traria grandes encargos para esta prestimosa sociedade, desperdiçaria o estímulo aos futuros ceramistas, prestando merecida homenagem aos insignes artistas que tanta celebridade deram nos dois ultimos seculos, á ceramica coimbrã.

Cartas de FRANÇA

O Comercio do Porto publica a seguinte carta que lhe foi dirigida de França por um distinto official portuense:

Ontem assisti aqui a um espectáculo muito bonito. Como cheguei num domingo, vi o altar em que de manhã se disse a missa.

À tarde, assisti ao terço que os soldados resaram em côro. Num pequeno altar, muito enfeitado de flores, erguia-se uma imagem de Nossa Senhora. Um sargento rezava o terço que os soldados, em grande numero, acompanhavam em voz alta. Eram mais de duzentos e todos ajoelhados rezavam com uma devoção difficil de encontrar aí. Era um espectáculo lindissimo e que comovia a quem a ele assistia. A seguir ao terço, cantaram todos em côro o queremos Deus e rezaram orações a S. Luiz de Gonzaga, a Nun'Alvares e outras orações diversas.

O nosso amigo sr. Benjamim Marques dos Santos recebeu a seguinte carta:

... A hora a que te escrevo está um sol abrasador, um verdadeiro sol de verão, e é sob os seus raios que te escrevo, recordando-me de alguns trechos da minha tão saudosa terra e ao lembrar-me de tantas coisas lindas como tem o nosso belo Portugal, as lagrimas começam de uma a uma a brotar e, avolumando-se, obrigam-me esta carta.

Mas, continuando, o que devo dizer-te? O que é a França? É um colosso, mas não é nada para comparar com o nosso lindo e pequenino Portugal.

Aqui não ha uma Lapa dos Esteiros, nem um Lorrão onde se vão passar alguns momentos para aliviar a alma de quem sonha, a alma de um verdadeiro sentimentalista. Aqui, as maguas acumulam-se.

Os dias vão passando e a guerra continua. As esperanças vão morrendo, lentamente, e com elas tudo quanto havia de mais belo em nosso coração... — Constantino Lopes.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sgueros contra grèves e tumultos.

Encerramento de estabelecimentos

O sr. dr. Antonio Leitão, autorizou que os estabelecimentos desta cidade, incluindo os instalados na feira de S. Bartolomeu, possam encerrar-se todos os dias, até ao fim do corrente mês, á meia noite, sem prejuizo do que se acha estabelecido sobre descansos semanal, horario de trabalho dos respectivos empregados e regulamentos policiaes.

Sujeito aos mesmos regulamentos tambem foi autorizado que os estabelecimentos de fazendas brancas e outros artigos, da Figueira da Foz, fossem encerrados, todos os dias, até ao dia 15 do proximo mês de Outubro, ás 11 horas da noite.

A concessão feita ao comercio desta cidade foi devida á reclamação que os comerciantes da feira de S. Bartolomeu dirigiram ao sr. governador civil, em virtude de na primeira noite uma ordem do sr. commissario de policia os obrigar a encerrar as suas barracas ás 9 horas da noite, medida que causou protestos,

DEPOSITO DE CARVÃO E LENHA SERRADA

26 — RUA DA NOGUEIRA — 32

Carvão de sobre de 1.ª e 2.ª qualidade, carvão da serra (vulgar), koque e lenha serrada

Entrega nos domicilios sem aumento de preço

Pedidos pelo telefone

475

CARVÃO E BRIQUETS PARA COSINHA DE S. PEDRO DA COVA

Descontos aos revendedores

ADRIANO A. BIZARRO DA FONSECA

Representações, comissões e conta propria

Inspecções

As inspecções ordinarias para os mancebos pertencentes ao Distrito de Recrutamento de Infantaria 35 realisam-se nos seguintes dias:

Brasfemes, Botão e Eiras, dia 19.

Santo Antonio dos Olivais, 20. Souzaes, Antuzede e Lamarozza, 21.

Trouxemil, S. Martinho de Alvore e S. João do Campo, 22.

S. Paulo de Frades, Vil de Matos, Torre de Vilela e S. Silvestre, 24.

Teem de comparecer a esta junta todas as praças que tiverem baixa do serviço militar, por incapacidade fisica, de 8 de Setembro a 31 de Dezembro de 1906, e mais todos os individuos recenseados em anos anteriores a 1916 que foram isentos pelas juntas de

recrutamento, desde 21 de Março, inclusivé, a 31 de Dezembro de 1916 e que ainda não foram re-inspecionados.

As inspecções efectuam-se no quartel do 2.º Grupo da Administração Militar, na rua da Sofia.

Instituto anti-rabico

O sr. ministro de instrucção tenciona apresentar na proxima sessão legislativa uma proposta criando o instituto anti-rabico de Coimbra.

O illustre presidente da comissão executiva municipal, sr. dr. Silvio Pelico, teve uma conferencia com o sr. governador civil sobre a creação deste importante melhoramento para o que s. ex.ª estão empregando os maiores esforços.

REMEDIO FRANCES



Em todas as farmacias na no deposito geral J. DELIGANT, 18, rua dos Sapateiros, Lisboa. Franco de porto compranda 2 francos.

Feira dos 23

Esteve muito concorrida a feira dos 23, fazendo-se importantes transacções, especialmente em gado bovino,

DOENTES

Está doente o sr. dr. João Torquato Coelho Rocha, secretario geral deste distrito.

Que s. ex.ª se restabeleça em breve são os nossos desejos.

Foi levantada a suspensão do condutor dos electricos, sr. Gabriel da Cunha Santos, por proposta do sr. dr. Silvio Pelico, a qual publicamos noutro logar.

Faculdade de Direito

Recebemos o n.º 25 do ano 3.º do Boletim da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

É um fasciculo de 48 paginas e contem: um estudo doutrinal do sr. dr. Carneiro Pacheco sobre *O artigo 35.º do codigo civil portuense*, e um comentario critico do sr. dr. Magalhães Colaço a uma sentença do auditor administrativo de Vila Real, sr. dr. Luis Teixeira e ao decreto sobre consulta do Supremo Tribunal Administrativo de 15 de Janeiro de 1916, de que foi relator o sr. dr. Marques Vidal, sobre *competencia dos tribunals de contencioso administrativo*.

Este numero contem ainda 40 sumarios de decisões judiciais enviadas á Faculdade pelos magistrados do país, e, na secção de *Varia*, uma necrologia do juiz sr. dr. Joaquim Gonçalves da Costa, uma nota sobre as faculdades de direito francêsas e a guerra, e a indicação das publicações recebidas.

SUBMARINOS NA COSTA

Doas traineiras torpedeadas

As lanchas de Buarcos n.ºs 926, de José Joaquim Simões Cego, e 951, de Pedro Gomes Charanha, encontraram no mar alto dois pequenos botes com 15 homens, os quais foram, pelas mesmas lanchas, para ali conduzidos.

Estes homens eram tripulantes das traineiras *Serra do Morão* e *Serra do Pilar*, pertencentes a Borges & Irmão, do Porto, e contam que, andando a pescar a 30 milhas a oeste de Mira, foram, pelas 6 horas, torpedeados por um submarino alemão, que disparou sobre as traineiras, metendo-as no fundo.

Dizem tambem que além deles, embarcaram tambem, num outro bote mais pequeno, 4 companheiros seus, e que devido á agitação do mar os perderam de vista, ignorando o destino que tiveram. Os mesmos tripulantes contam ainda que pouco depois de terem sido torpedeados os seus barcos, appareceu, naquelas alturas, um navio mercante espanhol, tendo-lhe o submarino dirigido 3 silvos que, pelo referido navio, foram correspondidos. O submarino submergiu-se, indo novamente apparecer proximo ao navio espanhol, onde se demorou algum tempo, tendo depois o navio seguido o rumo de noroeste sem que o submarino o incomodasse.

Em Aveiro tambem desembarcaram 10 tripulantes do lugre portuense *Terra Nova*, torpedeado proximo da costa portuguesa.

Um furto

Um individuo de Santarem foi naquella cidade vitima dum roubo de 10\$00.

Enfurecido, o roubado teve a pachorra de perseguir, a pé, o gantuno até esta cidade onde o encontrou, sendo indemnizado.

O que é mais interessante é que o roubado veio encontrar o larapio a banquetear-se numa hospedaria.

E depois de varias ameaças o caprichoso perseguidor, que durante a viagem teria gasto talvez quantia muito superior á que lhe foi roubada, foi indemnizado, seguindo, ambos, o seu destino.

No pinhal dos Cartaxos, freguesia de Ceira, foi encontrado morto, João Jacinto, de 70 anos, do Sobral, da mesma freguesia. Foi acometido de doença subita.

Foi promovido a major graduado de infantaria, o sr. dr. Francisco Miranda da Costa Lobo.

Festividade

Amanhã realisa-se em Ceira, a festa da primeira comunhão e do S. S.

Companhia de seguros "TAGUS"

Seguros contra grèves e tumultos

Secção literaria

AO MEU SOBRINHO GABRIEL

Eu quero acreditar que tudo é vão
Neste mundo fatal e desgraçado,
Onde é que existe, pois, a Ilusão,
Se o sonho mais feliz está terminado!

Vêr-te a sorrir, aí, no teu caixão,
Das mais garridas flôres aureolado,
É sentir martisar o coração
Mas este coração já torturado.

Alma ingenua e linda de creança
Tu eras como a aurora da esp'rança
A iluminar de sonho um simples lar.

Mas tudo acaba, tudo é vão no mundo;
Sómente, então, o nosso amor profundo
Viu-te subir ao ceu, viu-te voar.

Agosto, 917.

MARIO MACHADO

Escola Normal

Os exames de admissão á Escola Normal realisam-se no dia 8 do proximo mês de Outubro.
Os candidatos devem apresentar os seus requerimentos até 20 do proximo mês de Setembro e não devem ter menos de 15 anos nem mais de 25.

Licença

Foram concedidos 30 dias de licença ao amanuense da Camara, sr. José Ferreira Pratas.

Salonica

Um horroroso incendio deixou sem abrigo cerca de 100.000 pessoas em Salonica. Eram, na maior parte, israelitas que tinham fugido da Turquia e da Bulgaria.
O incendio foi casual.

Roubo de candieiros

A gatunagem, que anda desenfreada, nesta cidade, entendeu roubar a canalisação e candieiros da iluminação publica, alguns destes completos, orçando esses furtos em quantia superior a 120\$00.
A Camara resolveu, na sua ultima sessão, gratificar com 5\$00 o empregado do municipio que descobriu o autor ou autores dos furtos.

I. M. P.

Os mancebos matriculados no curso da I. M. P. e que foram reencensados nos anos de 1912, 1913 e 1914 e que até agora não tenham comparecido no quartel do regimento de infantaria 23, devem justificar a razão das faltas dadas, desde 1 de maio findo até á data, a fazê-lo o mais breve possivel, sob pena de lhes ser aplicado procedimento disciplinar.

Desastre

O carpinteiro sr. Antonio Monteiro Faria caiu dum andaime, no beco da Imprensa, recebendo dois ferimentos na cabeça.
Conduzido para o Hospital da Universidade, por maqueiros da Cruz Vermelha, recolheu depois a casa.

Escola de Farmacia

O conselho da Escola de Farmacia deliberou reconduzir nos logares de 2.^{as} assistentes os srs dr. Ricardo Simões Dias e Antonio de Jesus Rita.

Encorporação de recrutas

Os mancebos que deviam fazer a sua encorporação em Maio findo e pertencentes a todas as freguesias do concelho de Coimbra, devem apresentar se nos respectivos quartéis de 10 a 15 de Setembro.

Desordem

De uma desordem ontem á noite travada na ponte de Santa Clara, recebeu ferimentos na região parietal esquerda e orelha direita, o tipografo Joaquim Mendes de Abreu Junior, os quais foram produzidos por queda na ocasião em que sobre ele, caiu um policia para o prender. Os ferimentos foram soturados com 3 pontos.

Orçamentos para reparações

Na sua ultima sessão, a Camara Municipal, aprovou os seguintes orçamentos para reparações:
Do cano de esgoto no recinto da fonte da Cioga, na quantia de 22\$00;
Do pavimento da ponte da Avenida, em S. João do Campo, sobre a vala de Anã, 30\$00;
Da reparação da estrada de Bostelima e Agrelo, 80\$00;
Do empedramento da estrada do Botão á Mata Franca (estrada de ligação Coimbra á de Penacova), 700\$00.

Para juizo

Foi enviado ao poder judicial o processo contra o ex-guarda 29 da policia civico, Manuel Simões Carranca, acusado do crime de burla de que foi victima o sr. Maximiano Correia Ramos, da Carapinheira do Campo, e cujo acto motivou o ser expulso daquela corporação.

Na quinta-feira, pelas 15 horas, foi colhido por um comboio de mercadorias, da Lousan, na Avenida Navarro, um automovel pertencente ao sr. Luiz de Sousa Gomes, o qual sofreu avarias.

Na sua ultima sessão, a Camara aprovou varios requerimentos para avenças.

Correspondencias

Condeixa, 24-8-1917. — Encontra-se nesta vila, a fazer uso das aguas da Arrifana, o sr. conego Dias d'Andrade.

— Passa amanhã o aniversario do sr. Dr. Abranches Ferrão, illustre professor e director da Faculdade de Direito de Lisboa, que, em companhia de sua esposa e filhos, se encontra na sua quinta de Vila Pouca, Sernache, a passar a estação calmosa.

— Na Atadã, hospedada em casa do sr. dr. Pedro Teixeira, encontra-se a distinta professora miss Brown, e, na sua quinta do Paul, o sr. dr. Augusto Borges d'Oliveira e familia.

— Em direcção a Alfarelos, passou nesta vila a sr.^a D. Isabel Moura e Sá d'Oliveira, simpatica dama dessa cidade.

— E' esperado na sua quinta da Barroca, Sernache, o sr. dr. José Miranda. — C.

Montemor-o-Velho, 22-8-1917.

— Tem passado incomodado de saúde o sr. dr. José Maria de Oões Mendanha Raposo uma das figuras de destaque nesta vila não só pelos seus serviços clinicos que a todos presta com todo o zelo.

— Também afim de tratar da sua saúde, tendo já encontrado alguns alivios, está para o sanatório da Guarda, a sr.^a D. Eugénia Candida Neves de Sousa Galvão.

Aos illustres enfermos desejamos rapido estabelecimento.

— Continua o calcetamento da rampa que dá acesso para a ponte sobre o Mondego, proximo a esta vila. Consta-se que deverão os trabalhos estar concluidos por todo o mez de Setembro.

Oxalá que em breve todos se possam aproveitar de tão grande melhoramento.

— A vala que atravessa parte desta vila, está no mais deploravel estado, e não obstante ser

NAS 3 EDADES CRITICAS DA MULHER

Crescência,
Formação,
Menopausa,

São sempre de receiar perturbações mais ou menos graves.



Para atravessar sem damno estes 3 periodos perigosos da sua existencia,
a Menina, a Jovem, a Mulher,
têm necessidade de um **sangue rico e puro.**

AS PILULAS PINK

que regeneram e enriquecem o sangue, tonificam o systema nervoso e estimulam todas as funções vitais, darão ao organismo as forças e a resistencia que lhe são necessarias.
As PILULAS PINK dão sempre excellentes resultados, nos casos de anemia, fraqueza geral, enxaquecas, perda do appetite, irregularidades das senhoras.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4 \$ 400 réis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & C.^a Pharmacia e Drogeria Peninsular, rua Augusta 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

classificada *navegavel*, está sem agua, exalando um terrivel e prejudicial cheiro.

Os serviços que as Obras Publicas lhe costumam mandar fazer são de tal forma deficientes, que se torna uma despesa sem aproveitamento; consta porém que foram intimidados os confinantes a cortar a ramagem das arvores que pendem para a mesma, e que a seguir se procederá a uma limpeza; ora esta, deveria principiar pelo fim da vala, com uma certa profundidade, atirando-se a ramagem para os predios confinantes, constituindo mota.

Assim ficariam os predios mais resguardados das enchentes, e ela se tornaria navegavel, dando um aspecto agradavel a esta vila.

Antes se gaste mais e por uma só vez, do que pouco, todos os anos e sem resultado. — C.

Obituario

Com idade avançada, faleceu nesta cidade, o sr. Manuel da Conceição Ningre, antigo negociante de peixe e pai do nosso amigo sr. João Ningre, empregado na Biblioteca da Universidade e sogro do sr. Basílio Diniz, considerado industrial desta cidade.

A familia enlutada apresenta-nos as nossas condolencias.

— Na Rua Dr. Costa Simões, finou-se subitamente na ultima quarta-feira, o operario sr. Aristides Pedrosa, que era muito estimado nesta cidade. Pertencia á corporação dos bombeiros municipais.

As nossas condolencias á familia enlutada.

— Na Conraria faleceu o sr. José Maria dos Santos, proprietario, d'ali.

— Foi a sr.^a D. Maria Tereza dos Santos que faleceu, e não sua irmã a sr.^a D. Maria Baptista de Sousa, como por engano noticiamos no numero anterior.

Agradecimento

Sumamente penhorado venho tornar bem publico o meu reconhecimento para com todas as pessoas que se interessaram pela saúde de minha chorada filhinha Maria Candida e tambem para com aquelas que a acompanharam á sua ultima morada.

Não posso olvidar tambem a grande prova de gratidão de que sou devedor ao sr. dr. Horacio Paulo Menano, que para salvar, a minha filhinha empregou todos os seus vastos recursos, mas que foram impotentes para debelar o o terrivel mal.

A todos, pois, protesto os meus maiores agradecimentos, que já mais esquecerei.

Coimbra, 22 de Agosto de 1917.

Candido de Ramos Pires.

Companhia de seguros: **ZAGOS**:
::: SEGUROS CONTRA GRÉVES E TUMULTOS :::

MERCADOS

De COIMBRA (medida de 13',16)

Feijão vermelho	1\$350
branco	1\$300
amarelo	1\$200
rajado	1\$100
frade	1\$000
Trigo branco	1\$600
tremês	1\$500
Milho branco	1\$100
amarelo	1\$100
Grão de bico graúdo	1\$400
Azeite, o decalitre 6\$100 e	6\$200
Batatas	700
Libras, 8\$700. Ouro, 85%	

FARMACIAS

Entra amanhã de serviço o 2.^o turno, constituído pelas seguintes farmacias:
Rodrigues da Silva & C.^a. Rua Ferreira Borges.
Arnaldo Moura. Avenida Sá da Bandeira.
Santos Viégas. Rua da Sofia.

MINISTERIO DE INSTRUÇÃO PUBLICA

(Repartição de Instrução Agricola)

Escola Nacional de Agricultura de Coimbra

Aviso para matriculas

Faz-se publico que os candidatos á primeira matricula no curso de Agricultor devem enviar os seus requerimentos ao Director da Escola até ao dia 15 de Setembro, acompanhados dos seguintes documentos: certidão de idade; certidão de aprovação de instrução primaria 2.^o grau; atestado de vacinação e de não soffrerem doença contagiosa.

Escola Nacional de Agricultura de Coimbra, 14 de Agosto de 1917.

Pelo Secretario do Conselho Escolar,
Pedro de Castro Pinto Bravo.

Grandes males:
Grandes remedios!

SIFILIS

Molestias de pele. Roumatismo sifilitico. Impurezas de sangue curam-se radicalmente com o energico medicamento

DEPURATOL

Registado em 14 países

E' depurativo mais eficaz e poderoso, que não exige dieta especial e que com poucos dias de tratamento faz sentir grandes melhoras.

Cada tubo de 36 pilulas, 1\$050 reis, 6 tubos 5\$300 reis. Pelo correio, porte gratis.

A VENDA EM COIMBRA, NA DROGARIA MARQUES PEIREIRA, PRAÇA 8 DE MAIO, 33 A 36

Deposito geral: Farmacia J. Nobre, P. D. Pedro, 110. — LISBOA.

Velas d'Erbon

(Formula francesa)

REGISTADAS EM 15 PAÍSES

A todos os clientes deste incomparavel preparado, da mais completa segurança nos seus efeitos, o mais absolutamente inofensivo, perfeitamente pratico e imperceptivel no seu uso, unico que não conta uma falha e de suprema garantia, recomenda-se que, quando o não obtinham nos seus depositos e casas de toda a confiança, tenham o maximo cuidado em verificar se nos livrinhos que acompanham as caixas e nos seus rotulos vai indicada a sede e rubrica do depositario geral — Farmacia J. Nobre — Praça D. Pedro, Lisboa — collocando se assim ao abrigo de falsificações, nomes parecidos e outros abusos. Este aviso é do maximo interesse. Apesar da actual conflagração, e embora com enorme sacrificio, iremos mantendo o preço primitivo de 2\$250 caixa de 50 velas e 1\$350 meia caixa.

Deposito em Coimbra: Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.

A COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ faz emprestimos a dinheiro sobre hipoteca de prédios rusticos ou urbanos situados em qualquer ponto do Pais, a 6% comprehendendo juros e comissão.
Pedir esclarecimentos á sede da Companhia ou ao seu Agente em COIMBRA — Antonio Nunes Correia.

Editais

JOÃO GUALBERTO DE BARROS e CUNHA, *Professor e Reitor do Liceu Central Doutor José Falcão.*

Faço saber que o praso para a entrega de requerimentos para a matricula neste Liceu, no ano lectivo de 1917-1918, começa no dia 15 e acaba em 25 de Setembro.

O requerimento, feito pelo proprio aluno, deve conter o nome, idade, naturalidade, filiação e morada do aluno, profissão do pai, classe ou disciplinas em que pretende matricular-se, nome, profissão e morada do encarregado da sua educação, e se escolhe a disciplina de inglês ou alemão.

O encarregado da educação, quando não fór pai do aluno ou pessoa a quem por lei pertença o poder paterno, lavrará e assinará, no requerimento do aluno, termo de responsabilidade pela sua educação.

Os alunos que se matricularem pela primeira vez neste Liceu tem de instruir os seus requerimentos, que devem ser devidamente reconhecidos, com os documentos constantes do edital detalhado que se acha afixado no átrio do Liceu em conformidade com o Decreto n.º 3091 de 17 de Abril.

Para os alunos que não tenham frequentado o Liceu até ao fim do ultimo ano lectivo, fica a matricula dependente da existencia de vaga, devendo esses indicar nos seus requerimentos os liceus em que preferem matricular-se, caso neste não tenham vaga.

Os alunos que desejem ter preferencia para a matricula da primeira classe devem requerer até ao dia 10 de Setembro, declarando sujeitar-se ao exame de admissão estabelecido no art. 23.º do Decreto n.º 3.091.

Liceu Central Doutor José Falcão em Coimbra, 18 de Agosto de 1917.

O Reitor,
(a) João Gualberto de Barros e Cunha.

COMPANHIA DE SEGUROS Seguros contra gréves e tumultos:
TAGUS
CASA. Vende-se uma casa no Patio do Castilho, n.º 43. Trata-se na mesma casa.

Convocação

São convidados os Ex.^{mos} Srs. Acionistas da Companhia de Farinhas e Panificação de Coimbra a assistirem a uma assembleia geral extraordinaria da mesma Companhia no dia 5 de Setembro do corrente ano.

Ordem do dia

Reforma de estatutos.
Preenchimento dos logares vagos na Direcção e Conselho Fiscal.
Coimbra, 18 de Agosto de 1917.

A Direcção,

Manoel Rodrigues Caetano,
Manoel Augusto Ferreira Botelho.

SEGUROS CONTRA GRÉVES E TUMULTOS

HOTEL JARDIM ESPANHOL
PASSEIO INFANTE D. HENRIQUE
Telefone 264

Figueira da Foz

Este conhecido e acreditado hotel, que se recomenda pelas suas excellentes acomodações e tratamento, a que preside sempre o maior escrupulo, continua sob a direcção do seu antigo proprietario Eduardo Martino, que a isso se viu forçado, afim de satisfazer os desejos dos seus numerosos hospedes.

Tambem o proprietario do Hotel Jardim participa que continua aberto na rua dos Banhos o antigo

HOTEL MARTINHO
que recebe hospedes e comensais por preços resumidos.

ALBERTO PITA SOLICITADOR
Rua da Sofia, 22-1.º

SEGUROS CONTRA GRÉVES E TUMULTOS:

GUILHERME ONCKEN

Historia Universal

Traduzida em português, por um grupo de professores de Historia sob a direcção de Manuel Maria d'Oliveira Ramos, prof. de Historia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Livrarias AILLAUD e BERTRAND (Aillaud, Alves & C.^a) — Rua Garrett, 73 e 75, LISBOA

Escritorio forense
ANTONIO JORGE DE ARAUJO FONSECA
(Escrivão-notario substituido)
SOLICITADOR
Sede Agencia
Vila Franca de Xira xx R. Nova do Almada, 11, 2.º, B

LUGA-SE a loja em que esteve a Farmacia Adriana, na Praça da Republica, n.º 33 e 34. Também se aluga ou vende uma armação de riga com 7 corpos, porta com espelho de cristal e relógio, proprio para farmacia, rotrosaria, papelaria, etc. Nesta redacção se diz.

ARRENDAR-SE o 3.º andar de uma casa na Rua da Sofia, com o n.º 73. Trata-se na Casa Colonial, de Luiz Manuel da Costa Dias.

ARRENDAR-SE o 2.º andar e aguas furtadas do predio n.º 51 da rua João Cabreiro.

ARRENDAR-SE. No Rego de Bemfins, proximo desta cidade, ha para arrendar tres casas pequenas com pateo e quintal. Trata-se com o seu dono no Hotel Central.

CUMIADA. Vendem-se terrenos para edificações no melhor local desta cidade proximo do Colegio Moderno. Para todos os esclarecimentos dirigir-se a João Barbas d'Albuquerque, Ervedal da Beira.

EMPREGADA. Na fabrica de Lima & Irmão, Limitada admite-se uma empregada para auxiliar na escrita a antiga empregada de escritorio e que saiba escrever á maquina.

LINHAS D'EIXO para transmissões vendem-se, e bem mais apetrechos para as mesmas, na Casa Colonial, R. da Sofia, 71.

MARCANO, com bastante pratica de mercearia, nesta redacção se diz quem precisa.

ADVOGADO
A. de Carvalho Lucas
Rua da Sofia, n.º 22 - 1.º
COIMBRA

Armazem de cereais, farinhas, sementes, rolos e legumes

Compra e venda de grandes e pequenas quantidades aos melhores preços do mercado

Manuel Ferreira da Silva
RUA FIGUEIRA DA FOZ, 61-A
COIMBRA

John M. Sumner & C.ª

SUCESORES
A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE
Baptista, Filho & C.º

Escritorio Avenida da Liberdade, 29 a 37
Endereço telegrafico **SUMNERC**
Officinas R. Jardim do Tabaco, 19 a 31
Telefone n.º 184 Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope,, de todas as voltagens e forças

Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood,,

Maquinas para as industrias, agricultura e colonias

Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY,,

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster,,

Enfardadeiras a vapor e a gado ††† Ceifeiras e gadanhadeiras "Plano,,

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE,,

Charruas de vários sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hidraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

††† de MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. †††

Moinhos e prensas para LAGARES de azeite † Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios, picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e acessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29=Avenida da Liberdade=37
LISBOA

MODISTA

Julia Rodrigues Dias
R. de Quebra Costas, 33
COIMBRA



Grande fábrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguem até hoje conseguiu.

Rua do Ouro, 158 a 164 - Lisboa
Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERI LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.

Horario dos combolos

DESDE 15 DE JULHO DE 1917

Partidas

- 0,30 Correo. Alfaielos, Entroncamento, Setil, Lisboa R., Leste e Beira Baixa.
- 3,00 Correo. Campanhã, Porto e Beira Alta.
- 3,00 Mixto. Alfai., Entronc., Set. e Lisb.
- 5,40 Mixto. Pampilhosa e Porto.
- 7,35 Tramway. Alfai. e Figueira.
- 11,35 Mixto. Alfai., Entronc., Lisb. e linha de Oeste.
- 13,08 Rapido. Pamp. e Porto. (As terças, quintas e sabados.)
- 16,15 Rapido. Alfai., Entronc. e Lisb. (As segundas, quartas e sextas.)
- 16,35 Tramway. Alfai. e Fig. (Este comboio não vai pela Amieira.)
- 17,45 Mixto. Pamp., ramal da Figueira e Porto.
- 18,35 Mixto. Mir. e Louzã.

Chegadas

- 0,21 Tramway. Fig. e Alfai.
- 1,15 Correo. Porto, Pamp. e B. Alta.
- 4,15 Correo. Lisb., Entronc., Alfai., Sul e Sueste.
- 4,15 Mixto. Porto.
- 6,15 Mixto. Lisb., Entronc. e Alfai.
- 8,15 Mixto. Fig. e Alfai. (Só a 23 de cada mês.)
- 8,39 Mixto. Louzã e Mir.
- 12,10 Mixto. Porto e Pamp.
- 13,27 Tramway. Fig. e Alfai.
- 13,50 Rapido. Lisb., Entronc. e Alfai. (As terças, quintas e sabados.)
- 16,44 Rapido. Porto e Pamp. (As segundas, quartas e sextas.)
- 18,30 Mixto. Lisb., Entronc., Oeste, Leste e Beira Baixa.

Coimbra B

Nesta estação ha um comboio de mercadorias que leva uma carruagem de 2.ª classe atrelada e faz serviço de passageiros para as estações a seguir e cujas horas de partida são: 18,22 Taveiro, Formoselha e Alfai. 00,43 Pamp. e Aveiro.

Companhia de seguros

A Urbana Portuguesa

Seguros contra fogos em predios, estabelecimento, mobilias e gados, contra riscos maritimos e fluviais; contra quebra de vidros fixos e em viagem e seguros de mercadorias em transito, agricolas, grèves e de guerra

Capital.... 340.000\$00 Realizado.... 34.000\$00

Agente em Coimbra:

João Maria Constantino,
Rua do Corvo, 6-1.º - COIMBRA.

Papel para embrulhos

(IMPRESSO)

A' venda na Praça do Comercio, n.º 11



Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835

Sede em LISBOA

CAPITAL... 1.344:000\$000

Fundo de reserva... 538.137\$359

Idem de garantia, depositado na Caixa

Geral de Depositos... 98.883\$750

Total... 637.021\$109

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos. Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pearo Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

Ortopedista portuense



PATENTE Nº 9598

O autor desta invenção, conscio de que introduziu na FUNDA REIVAX um aperfeiçoamento até hoje desconhecido e de maior comodidade, garante ao padecente que a use por espaço de 60 dias, embolsá-lo da sua importancia, se não reconhecer utilidade sobre outra qualquer funda que use ou tenha usado.

Não se póde admitir, por principio algum, que os padecentes sofram perigosamente das suas hernias, sujeitos a uma morte horrorosa e gastem o seu dinheiro em fundas inutilmente.

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

"Não é só usar fundas; é preciso saber usá-las."

E' um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fancaria, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa pratica de 42 anos de ortopedia.

Nestas officinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos. Pernas artificiais, aparelhos para corrigir deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e pés.

Cintos abdominais, rins deslocados, dilatação de estomago e outros; meias elasticas e suspensorios.

Inventor e unico depositario da FUNDA REIVAX,

Albino Pinheiro Xavier

:: RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 ::

PORTO

Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, CAMISARIA, Rua Ferreira Borges, 44.



Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

SÉDE: Rua do Comercio, 56

LISBOA

Capital social, esc. 1.200.000\$00
Fundos de reserva, esc. 291.000\$00
Indemnisações pagas ate 31 de Dezembro de 1916, esc. 1.538.661\$86

Esta antiga Companhia efectua seguros sobre predios, mobilias, estabelecimentos e generos armazenados, seguros maritimos, postais e quebra de vidros. SETIMO ANO GRATUITO

Correspondente em Coimbra:

José Joaquim Silva Pereira.

PRAÇA DO COMERCIO, 14-1.º

Casa Colonial

DE L. M. DA COSTA DIAS
Rua da Sofia, n.º 71
(Estabelecimento de uma só porta, pagado ao sr. Evaristo, correiro)

Digne-se o publico preferir as afamadas marcas de café desta casa; torrefacção e moagem a vapor no proprio estabelecimento, á vista do publico, pela maquina Eureka, unica casa no genero em Coimbra que possui estes maquinismos do que resulta o café ser mais aromatico e saboroso.

Armazem de mercearia e generos coloniais.

Mandam-se os generos a casa do freguez, pedidos para o telefone n.º 59, ou para a Casa Colonial, a melhor casa de café.

Companhia de seguros A Popular. Capital 500:000\$00. Seguros contra fogo. Agente em Coimbra, L. M. da Costa Dias, Rua da Sofia, n.º 71, telefone n.º 59.

MODISTA

Vestidos e roupas brancas para senhora, homem e creanças. Esmerada execução em bainhas abertas, bordados e enxovais para noivas. Executa todos os trabalhos em casa dos seus clientes. Preços modicos. Dirigir a MARIA AMELIA, Taveiro - COIMBRA :: :: :: :: ::

Escrituração e Calculo Comercial

Fazem-se e orientam-se escritas por partidas simples ou dobradas, assim como se lecionam estas materias, garantindo-se resultado.

Preços equitativos. Dirigir a A. L. C., Rua do Loureiro, 50.

CASA COLONIAL, em obras

Muito breye este estabelecimento vai iniciar a venda a retalho das suas acreditadas marcas de café, em Coimbra.

Só na sede desta casa é que se vendem os produtos que se anunciam, que é na Rua da Sofia, 71 (só uma porta).

L. M. da Costa Dias

Armazem de azeite, cereais e aguardentes

Compra e vende

JOAO VIEIRA DA SILVA LIMA

Eseritorio forense

MARIO D'AGUIAR, advogado
R. do Visconde da Luz, n.º 8, 1.º. Telef. 441,
- COIMBRA -



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colónias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
 Director e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : Editor, HERMANO RIBEIRO ARROBAS
 Publica-se ás quartas-feiras e sabados

O JOGO

É assunto vasto que surge de quando em quando na imprensa.

Estamos exactamente na época em que mais se joga e mais se fala de jogo: se ele deve ser ou não completamente proibido, regulamentado ou absolutamente livre.

As opiniões divergem a favor de qualquer das soluções desse problema.

Todos sabem que o jogo é uma grande fonte de receita das praias e termas. É uma industria de que vivem milhares de pessoas. Quando a proibição do jogo tem sido rigorosa, essas localidades resentem-se na sua concorrência, visto haver muita gente que só as frequenta pelo jogo.

A nossa opinião não tem sido outra desde que principiamos a ter responsabilidades na imprensa, onde ocupamos o mais modesto lugar. Estão com-nosco muitos colegas que desejam, como nós, a proibição do jogo.

Alega-se não haver possibilidade de levar o rigor contra o jogo ao ponto de o impedir a valer e não com supostas ou fingidas medidas para *inglês ver*.

O partido democratico tem no seu programa a proibição do jogo, mas dentro desse partido tem aumentado os apologistas do jogo regulamentado, e assim se vai levando a condescendencia ao ponto de permitir geralmente que se jogue.

Se algum facto grave se dá originado pelo jogo, e não são eles poucos, a imprensa reclama, pela voz dalguns dos seus órgãos, que se proíba ou se regulamente.

Este estado de coisas não se harmonisa com o bom senso, porque não passa de nuvens de poeira com que se pretende fechar os olhos ao publico.

Joga-se e muito em todo o país porque não ha quem se importe com isso. Não tendo o governo ou quem o representa força para impedir absolutamente o jogo, então o bom criterio aconselha que o regulamentem mas por forma a evitar os peores perigos e consequencias que dele resultam.

Se os que tem o vicio do jogo pensassem bem que ele só é lucrativo para os banqueiros e que os *pontos* raro é deixarem de ser *depenados*, as casas de jogo não seriam tão frequentadas e essa industria teria de acabar por si; mas não se dá este facto, antes pelo contrario o numero de afeicoados ao jogo cada vez aumenta mais, como aumenta todos os anos o numero de casas desse genero, que se lançam a fazer avultadas despesas á custa dos lucros certos dos banqueiros.

Sabemos que é difficil reprimir o jogo, mas não achamos que seja absolutamente impossivel. Se entendem o contrario, obtenha o Estado o resultado que deve tirar do jogo regulamentado.

O que não faz bom sentido é afirmar-se que se adoptam medidas energicas contra o jogo e ver as portas escancaradas dessas casas a atraír a concorrência dos que tem posses para jogar, dos que o firam ao estomago da familia para manter o vicio e dos que jogam á custa alheia.

Tem o jogo as mais perniciosas consequencias. E' dos peores vicios, pois chega a fazer perder a honra e a dignidade, e até a propria vida se perde nos momentos em que todas as esperanças acabaram e se vêem lançados na desgraça.

É muito vulgar ouvir dizer: «quem não quizer jogar, que não vá ás casas de jogo,» mas isso é só bom para aqueles que tem força para reprimir as expansões do seu genio ou que não possuam o defeito da ambição, cruel inimiga da humanidade.

As leis respeitam-se e quando se não podem cumprir revogam-se. Isto é justo, é moral, é digno. O que não é aceitavel é existirem leis varias para a repressão do jogo e deixar-se jogar com toda a liberdade e lá de quando fazer uma rusga para mostrar que ainda é lei do país a proibição do jogo. Então melhor é obter o Estado os lucros que pode tirar com a regulamentação do jogo e com eles auxiliar a assistencia publica.

Mas se um dia vier em que tenham de regulamentar o jogo, vejam como o fazem para evitar a entrada nessas casas de gente que ali não pode nem deve ter ingresso.

Dentro duma causa imoral, haja ao menos a moralidade possivel.

Gréves

As gréves em Lisboa surgem quase todos os dias, algumas delas causando grandes transtornos e prejuizos ao publico.

Confessamos que a gente de Lisboa merece que dela se tenha dó. Ora lhe faltam com a luz, ora com a viação, ora com a agua, etc., etc.

Até chegaram a querer deixarem morrer á sede!

Mas quando é que tudo isto entrará nos eixos?

Faz lembrar o ditado: «... onde não ha pão todos ralham e ninguém tem razão.»

Baptizado de adventistas

Na praia da Cruz Quebrada, perto de Lisboa, foi feito o baptismo de três mulheres e um homem, adventistas, de 18 a 30 anos de idade.

O pastor Paulo leu alguns versiculos da Biblia, discursou sobre o acto que ia realizar-se, aconselhando a não beberem vinho, nem fumarem, nem usarem objectos de ouro ou outro qualquer adorno, e que respeitem e guardem o dia de sabado.

Depois foram entoados alguns canticos, indo o pastor Paulo com os três para o mar. Ali chegados, voltados para a praia, deixaram-se cair de costas, tendo o pastor pronunciado as seguintes palavras:

Eu te baptizo em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo.

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua attenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Resumo (0) — Foi uma «revista semanal» cujo primeiro numero appareceu a 8 de julho de 1895, redigido por Cesar Ubaldino, e tendo a redacção na rua do Bom-jardim, 362. Era politico, noticioso e litterario, constando cada numero de 4 paginas a quatro columnas de composição, em corpo 10. Imprimia-se na Typographia Industrial, installada na mesma casa acima referida. Teve uma limitada existencia.

Relathus — Appareceu, no Porto, em 1899, esta «revista litteraria-humoristica», de que foram directores e proprietarios A. Silva e Lucas Goes, e editor Luiz Baptista da Silva Caldeira. Publicou-se até 1904. Cada numero constava de quatro paginas, a tres columnas, fazendo-se a impressão na Typographia Peninsular, da rua de S. Chrispim, 26 e sendo a redacção na rua do Triumpho, 234.

Revista (A) — Appareceu em 15 de julho de 1903, no Porto, o primeiro numero de uma publicação litteraria com este titulo, e sub-intitulada «mensario de sciencias e letras», que continuou sahindo durante alguns mezes, até 15 de abril de 1906, com mais ou menos regularidade, mas sempre cheia de interesse e escrupulosamente collaborada e dirigida. Na collecção ha varias especies Camoneanas, Garrettianas, Antherianas e Camillianas, muito para estimar. A redacção era na rua da Rebeloira, 27 e a impressão fazia-se na Typographia Cunha & C.ª, da rua Nova de S. Domingos, 95. Cada numero constava, ordinariamente, de 16 paginas e uma capa de côr, e custava 50 reis avulso, ou por assignatura. Como publicação litteraria é das melhores que no Porto tem visto a luz.

Revista Academica — Como seguimento do periodico quinzenal *O Academico*, de que já nos occupamos, cuja publicação suspendera em abril de 1878, appareceu em junho do mesmo anno, o primeiro numero d'esta revista, redigida e collaborada por estudantes de diversas escolas do Porto. Imprimia-se na Typographia do Commercio e Industria, á calçada do Corpo da Guarda, e publicou-se até 1 de janeiro de 1879.

Revista Academica — Foi um quinzenario de critica e litteratura, cujo primeiro numero appareceu, no Porto, a 30 de novembro de 1889, impresso na Imprensa Internacional, de Ferreira de Bri-

to, rua da Victoria, 166. Tinha a redacção e administração na travessa de Passos Manuel, 1, 2.º. Cada numero constava de 8 paginas, a duas columnas largas. Collaboraram nesta revista Samuel Maia, Diniz Neves, João Chrisostomo d'Oliveira Ramos, Clemente Pinto, João Diogo, Manuel Osorio, etc. A collecção completa é de poucos numeros, mas interessante.

Revista Administrativa — Foi um «jornal de administração pratica», publicação mensal, em forma de folheto, redigida por Luiz Antonio Nogueira, secretario geral do governo civil do Porto, tendo apparecido o primeiro numero a 1 de março de 1866. Constava de 32 paginas, com sua capa de côr, dava conta das resoluções contenciosas dos tribunaes administrativos, etc., tinha a redacção na rua da Alegria, 103, e era administrada por Manuel Carneiro Pinto Junior, da rua do Almada, 564. A impressão fazia-se na Typographia Teixeira, á rua da Cancellaria Velha, 62. Publicou-se até novembro do mesmo anno.

Revista Avulsiva — Foi uma publicação quinzenal, cujo primeiro numero appareceu, em março de 1898, no Porto, dedicada a assuntos alfandegarios e em que foram principaes collaboradores Antonio Telles Machado e João de Deus Soares, ambos de Lisboa, mas ao tempo em serviço no Porto. Era impressa na Imprensa Nacional, da rua da Pizarria, 35 e cada numero constava de 32 paginas com capa de côr. A redacção foi na rua da Restauração, 1, C.

Revista Agricola — Publicou-se no Porto, o primeiro numero d'esta revista mensal, em janeiro de 1898, sendo seu proprietario e director o dr. Antonio José da Cruz Magalhães. Cada numero era constituido por 32 paginas de texto, algumas illustradas, e por uma capa dupla, de côr, com annuncios diversos. A redacção e administração estavam estabelecidas na praça do Marquez de Pombal, 111. Era composta e impressa na Imprensa Portugueza, da rua Formosa, 112.

Revista Artistica — Foi uma «publicação litteraria, artistica e taumachica», cujo primeiro numero appareceu, no Porto, a 5 de agosto de 1891, e cuja existencia se prolongou por algum tempo. Cada numero constava de 8 paginas, com uma capa de côr, trazendo impresso em separado, um retrato em photographia de um artista taumachico. No 1.º sahiu o retrato de Raphael Guerra — «Guerrita». A redacção era na rua dos Caldeiros, 135, e a impressão na Imprensa Economica, da rua do Almada, 140.

Segue.

ALBERTO BESSA

Exame de admissão

Os alunos das Escolas Normais que pretendam fazer exame de admissão ao magisterio primario superior, deverão requerê-lo até 15 de Setembro proximo, na secretaria da Universidade.

Despezas de guerra

Sabe-se que as despezas da guerra obrigam a pesados tributos. Quais serão e em que consistem é que se não sabe. O sr. ministro das finanças não tem queri-

do por enquanto dar-nos essa triste noticia.

Infelizmente tem de vir e não ficará para muito tarde.

Mais de 100.000 contos já gastos e 10.000 a gastar em cada mês, está a ser o que tem de sair dalgures.

A muitos já andá a doer a cabeça antes do tempo e ha razão para isso.

Deu entrada no Hospital, Antonio Fernandes, da Pedrulha, que foi agredido á paulada, em Ceira. Apresenta 2 ferimentos na cabeça.

ROL DE HONRA

O ministerio da guerra participou á imprensa, ha dias, ter havido uma grande batalha em França entre tropas alemãs e portuguezas, principalmente de infantaria 35.

Esta informação, como é natural, tem trasido inquieta e cheia de apreensões muita gente que ali tem pessoas de familia, que ancia que se publique o rol de honra respeitante a esse combate.

Consta por aí existir já em Coimbra esse rol, mas não se publica não sabemos porque motivo.

Solicitamos com todo o empenho que ele seja publicado sem perda de tempo, pois só assim ficarão tranquilos os que tem injustificados receios.

Não pode nem deve occultar-se o que deve saber-se e que tem de saber-se mais cedo ou mais tarde. A falta de publicação dessa nota é que faz aumentar os receios em muita gente que não tem motivos para os ter e faz aumentar tambem os boatos que por aí correm acerca do resultado desse combate.

O fado

Alguns soldados portuguezes que se acham em França fizeram-se acompanhar pelas suas guitarras, em que tocam fados nacionais, que muito agradam aos ingleses.

Uma carta vinda dali afirma que não é raro ver ingleses a chorar quando ouvem tocar e cantar o fado por soldados portuguezes.

PENEDO DA SAUDADE

Voltamos a solicitar da Camara Municipal a sua attenção para o bairro do Penedo da Saudade, cujas ruas, excepto uma, se acham ainda por calcetar ou macdamisar!

E dura isto ha 8 anos! Vai ali muita gente para vêr o bonito ponto de vista que dali se observa e não é sem reparo que nota o estado de desprêso a que se tem lançado aquêl bairro.

Ao menos a rua principal, que vai do bairro de S. José ao de Santa Terêsa, exige que seja concluida para ali poderem ir veiculados.

Pessoal de finanças

Obtiveram 30 dias de licença os srs. Holbeche Fino, inspector de finanças, e Adrião de Moura, chefe do distrito da fiscalisação dos impostos.

— Os srs. José da Costa Gomes Nogueira e José Albano da Gama, aspirantes de finanças, foram mandados dirigir as repartições de Goês e Mira, no impedimento por dever dos respectivos secretarios.

Machado Santos

Parece que o julgamento de Machado Santos principiará, em Vizeu, no dia 3 ou 4 de Setembro.

Supõe-se que ele fará revelações importantes que tornarão esse julgamento interessantissimo.

De Lisboa, principalmente, vão muitas pessoas assistir ao julgamento em que figuram outros reus.

Aline, a bela auzente

Jámais uma volupia de bel goso me inundou tão plena a vida como a de falar em carta assim a uma mulher desconhecida, não tocada ainda ás minhas mãos, e que nem os meus olhos conseguiram mesmo ver, fragil porventura, com alguma dessas elegancias que tem as flozeiras de cristal, rosea ou branca, e fresca toda da abriuna graça das manhãs que dealbam, perfumadas, ao difundir alivo e lilaz das claridades. Aqui está precisamente, chegada agora pelo correio do sul, mais uma carta de Aline. Devo dizer, portanto, que um contentamento me possui e no meu peito embandeirou em arco logo o coração para recebê-la, tendo-se já da minha fisionomia de misantropo o mau humor evaporado, para neste momento mesmo dar togar á alegria magnificante que ao espelho eu vejo ir em mim engrinaldando a quermesse de risos perolados. Não me conhece Aline, da mesma forma que ignoro tambem quem ella seja, e entretanto, assim como lhe dou a partilhar a minha intimidade, ella me faz de vez em quando confidencias. Esta derradeira carta então, sobre conter invulgaridades duma florenciã heraldica de forma, é intima, e depois, dum tão bem humorado sabor de gracil carinho e *flatterie*, que logo rende em graça votiva a essa mulher o meu affecto de cão de regaço envaidecido.

Não suponham venha a ser qualquer sensação de goso fisico, aquecida á esponsalicia lembrança de afagos convivididos nalgum dia, que a sua carta me dá: compulso e auscultando-lhe o frémito, a ver se ali certa alma nova palpita, e outra vez a lendo com interesse ainda maior, eu tenho a ideia de sentir nas minhas mãos qualquer fragmento d'asa partida em que certa dôr ainda resta do golpe antes sofrido que toda a anquilloso. Uma sensação de prazer morbido, indescritivel no vocabulario vulgar da linguagem, que deixa intraduziveis todas as florações de puro affecto restantes na nobiliarquia recondita da alma,

singular sensação que me parece vir dum paiz novo e me faz disfrutar delicias de alado espiralando nas volutades da fantasia o vôo errante, sobre o mundo sem balisa das conjecturas, suposições e duvidas crueis, onde a figura de Aline emerge dentre o luaceiro das imagens, populada incrivelmente de ornatos chamejantes, de estilizações de flôr de lothus e trajes bisantinos, ou então vestida de uma tunica de morango e flôr de trevo, com desenhos representativos de vitraes em fogo e purpura, numa illuminaura pagã.

Com efeito a minha maior pre-occupação consiste em saber quem ella seja, e depois de onde vem, e como traja, se é magra, baixa, alta ou bamba, e que de florilégios lhe bordam poeticamente a vida no risonho ar de graça nubil que a enflora ao expôr-me as suas theorias recentes de ar livre, que uma bondade cristã dulcifica de ternura primorosa. E como ninguém saiba dar-me indicações, por pessoa alguma entre nós haver feito traço de união, eis que me abalanco a conjecturar hypotheses mil sobre como venha a ser a creatura que dest'arte alonga para mim sua cativeidade loira e flamulante. Porventura, ás vezes penso, a sua existencia desenrolará num scenario unico, bordado de perene jovialidade de infancia, rescedente a amor perfeito, os episodios da virtude humilde onde uma piedade se exprime na linguagem do não-te-esqueças-de-mim; ou então julgo vê-la em tom de maga imperiosa atravessar mui altamente a rua larga do capricho e rebeldia da gente moça, timoneira dum cortejo de magnificos desdens, a deixar apoz de si a ondulosa emanção dum perfume estonteante; ou ainda nalguma estancia incrivelmente lhamada de oiro e de poemas, onde ella seja só e sempre a unica, exibindo na noite letal do isolamento, á propria adoração, a nudez marfina da carne a respirar seducções plenas de ar livre, em devaneios de moira que algum dia se extilhasse no encanto,

mento que fica por detrás do domínio frio da morte.

Estas ideias as cria o meu desejo sobre o desolador Sarah do esquecimento sem oasis, onde mergulha, na vividez da afeição, a minha lutuosa magua triste. E depois outra sorte de desespero me opulenta ainda mais a fantasia, por não saber em que parte ela nasceu e onde ha de ainda morrer, fria quem propaga a palpitação das vidas invisíveis, as vibrações da minha ancía acordam logo a sua sede, e porque tambem uma necessidade me impõe a fruição do seu desejo. Assim, hora a hora, a minha afeição e a minha magua a decoram gracilmente dos poemas do meu goso, a fim de que a cada instante, num hipotetico perfil de hetaíra ou colombina, me surja sempre mais doce. Ausente é como se um halo de nubil pureza a envolvesse, e na musselina lactescente do seu vulto flutuasse, para a mim mesmo me lembrar uma ronda de nuvem ténue, passeando cá e lá, no azul magnifico, qualquer brancura celeste cor da cinza dos meus charutos de Havana.

Ao perto, como antes sendo alguma flor que de muito se ofuscar em breve perde o perfume, de muito a sentir e lhe ir falando, na mulher tambem gasta o encanto. Bela que seja, ou duma irradiação astral auriflamante, essa beleza é fixa, em si reside para sempre, sem se alterar um instante a geometria do seu vulto. Se a nosso lado ela dorme, sempre a vemos ao acordar erguer-se lenta ou ligeira do leito em que os dois sorrimos, da mesma forma que quando, na primeira manhã de nupcias, junto de nós se elevou. Nada mudou desde então. O habito de levantar-se assim, do lado esquerdo primeiro, reclinada sobre a frente, depois de corpo nu, flutuando nos lençóis, trá-lo ela do berço, e decerto já sua mão por igual se comportou, ao olhar do seu amante, no dia do enlevamento. Romana embora, ou grega de perfil, e que o seu corpo voluptuario remoinhe em flutuancias de choréa, a mesma linha nela em toda a hora predomina, creando ao olhar de quem a vê, a monotonia da graça aborrecente. Branca, essa brancura nos habitua a não adivinhar para alem de si mais que a planície imensa duma existencia nevada, polar mesmo, desconsoladora muito, e fria, duma frialdade que jámais pode extinguir-se ás irradiações doutro calor.

Deus bom! Exilado na planície da magua sem paisagens, em que eu creio haver marcado já vestígios dum debate fatal de tragedia, ante a plateia sem limite do anonimato resolvido em esquecimento, naufrago decerto da tempestade que outras vidas dramatisa, como eu venho a sentir essa dor inerente á condição de ser humano, e por esse mesmo motivo universal, dor que é uma lei entre nós outros, reis de escala, classificados á perita sciencia de zoologos prudentes, dor razão de crimes, de intima tortura, ciúmes e dum desmoronar sem termo de *ménages*, que a análise interior torna revelada atravez a grande verdade simples: habituados a considerar a mesma mulher todos os dias, em sua propria presença são os nossos olhos que dela veem a esquecer-se para ver alem de si outra beleza. Por detrás duma graça mesmo enobrecente, outra graça então se oculta, duma mulher ignorada, visto as que olhámos outr'ora haverem já merecido o nosso culto, não tendo em todo o corpo logar vago para colocar-lhes poemas. Cada mulher, por consequencia, que o nosso interesse palpou sobre a ruina dum desejo insatisfeito faz nascer outro desejo, o desejo de ver outra mulher. Não julguem venha eu a dizer-lhes isto aqui sem fundamento, pelo prazer fugitivo de escrever simples mentiras. Bem desejaría, em verdade, tudo isto antes proviesse da minha fantasia e fosse falso haver no mundo o amor incompreendido, jámais alguém houvesse alguma vez sentido a dor de amar inutilmente, e nunca ciúmes cruentos devorassem num carbonisar de lento sofrer, os corações. Mas ai! como é verdade, e não oculto, haver eu mesmo conhecido pela manhã o aborrecimento da mulher que a noite anterior flutuou na febre dos meus braços, e como, por detestar a inutil beleza dessa a quem agora vejo e falo ai todos os dias, é que notulo fugitivas impressões á só lembrança de Aline.

Sim Aline! Quasi me esquecia dizer, enquanto eu lhe consagro, alva como o lume branco dum turbilho de oiro onde ardesse qualquer lenha de urze e de oliveira, a minha estima ausente, um praser de inexplicaveis delicias me banha e me faz na graça dela absorver, como se todo eu fosse antes de setim, como se todo eu mergulhasse num lago de absintos transbordantes difundindo o seu balsamo de magnanimo licôr, como se me não possuísse eu propriamente, e como se enfim o meu orgulho abdicasse ante a recordação da sua figura de rôla nevrosada.

(1915.)

ALBINO DE MENEZES

Questão cerealífera

Por erro de numeração não foi publicada no ultimo numero a conclusão da primeira parte, do trabalho do sr. Francisco Ferreira, o que porém, fazemos hoje:

Como digo, o pequeno lavrador chega muitas vezes a ficar com o seu minguado celeiro vazio e no decorrer do ano, com o auxilio de outros elementos, como sejam gados, venda de forragens, palhas, hortaliças, etc., vai comprando o pão de que precisa para seu sustento.

O mealheiro do pequeno lavrador é o seu celeiro. O seu dinheiro são os seus generos. Vai dispondo deles de harmonia com as suas necessidades e com eles tambem vai jogando uns minguados centavos quando assim lho permite a oscillação que no decorrer do ano sofre a cotação dos generos.

Em conclusão: — é tão facil ao pequeno productor dizer no acto de colheita a quantidade de que pode dispôr com a tolerancia que a lei lhe faculta, como os auctores da lei, a quantia que hão-de gastar durante o ano com igual tolerancia, isto muito embora os auctores do decreto sejam mais instruidos que a maioria dos productores, dispondo consequentemente de melhores recursos.

No fim de contas a lei em questão a prevalecer, não é e nem pode ser integralmente cumprida. Ha-de haver muita corrupção e hão-de disputar-se as habilitações pelas quais se hão-de salientar os mais habilitados em ludibriar a fiscalisação quando ela se não presta á corrupção, e desgraçados daqueles que possuidos

de sentimentos que nobilitam o caracter de todo o homem altivo não se prestem a engraxar as botas á fiscalisação para manobrar ás escondidas. São esses que hão-de ser sobrearregados com todas as penalidades da lei, ou hão-de bradar no deserto contra os habilitados até morrerem de fome por lhes terem roubado o direito de commerciar, sem os aliviar do encargo de contribuir como commerciantes!

Em meu entender, a lei em questão é mais uma lei de fome, mas de fome para a maioria da nação, pois que eu ainda não vi os colossos do commercio e da industria reclamar contra ela, porque certamente ela foi feita unica mente em seu proveito, e segundo as instruções que eles forneceram, adaptadas ao bem estar das suas conveniencias.

A lei em questão é feita á regua e compasso, e, leis de subsistencias feitas á regua e compasso, requerem tambem que a propriedade seja dividida pelo mesmo sistema, mas ainda é preciso não esquecer que ao mesmo sistema devem obedecer os variados interesses de todas as forças vivas da Nação.

O bem estar geral de toda a sociedade portugueza reclama a mais ampla liberdade de commercio entre commerciantes e productores, e ao mesmo tempo a mais rigorosa prohibição com a devida supressão, a todo o commercio ilicito feito com adventícios. Os commerciantes adventícios teem occasionado a maior parte do mal estar geral que nos tem assolado.

Mortos pela Patria

Soldados mortos em França, de 5 a 11 do corrente, pertencentes aos regimentos da guarnição desta cidade:

João de Almeida Penetra, soldado n.º 113 da 3.ª companhia de infantaria 23. Filho de Julio de Almeida Penetra, já falecido, e de Rosa de Jesus, natural de Vilar, freguesia de Santo André de Poiares, concelho de Poiares.

Manuel Cardoso, n.º 123 de 2.ª companhia do 2.º Grupo de Companhias de Saude. Filho de Manuel Cardoso e de Maria do Rosario, natural de Baixes, freguesia de Tapeus, concelho de Soure.

E os commerciantes adventícios não existiam antes dos decretos que successivamente teem prejudicado a liberdade de commercio.

E no entanto, a liberdade de commercio permite como sempre, ter os estabelecimentos com as portas abertas de par em par, onde nunca se negou a comprar todos os productos oferecidos, como nunca se negou a vender todos os que os procuram. O inegavel patriotismo do commercio legal permite-lhe acatar com respeito todas as leis que reprimem abusos aos mal intencionados, cumprindo e fazendo cumprir todas as suas disposições contra os commerciantes ilicitos ou adventícios, porque estes commerciantes não teem patriotismo.

Teem a ganancia e a ganancia não tem limites em sentimentos de baixesa. O commerciante ilicito tem occupações diferentes, mas nunca é commerciante. E' uma es-

pecie de jesuita na maioria dos casos. Está sempre oculto e nunca paga contribuições como commerciante.

Posto isto, Senhor Director, peço a V. que desassombradamente, reclame no seu jornal o seguinte:

Absoluta liberdade de commercio; manifesto obrigatorio para toda a produção nacional; perseguição cega mas metódica contra os commerciantes adventícios e as disposições que se entenderem por convenientes e que permitam ao Estado fiscalisar os actos do commercio legal.

Assim terá V. ocasião para verificar que é o signatario o mais humilde de todos os informadores mas um dos que mais tem trabalhado na investigação da verdade.

Com a maxima consideração, sou de V., etc.—Coimbra, 21 de Agosto de 1917.—Francisco Ferreira.

Remedio francés



Remedio francés

Em todas as farmacias ou no Deposito Geral, J. DELIGANT, 15, rua das Sapateiros, LISBOA. Frasco do portu. contendo 2 Frascos.

Cartas de FRANÇA

Meu caro: — Prometi escrever-lhe logo que chegasse a França e muito gostosamente cumpro. Cá estou e, sempre que queira, muito praser me darão as suas noticias. Tenho-me dado bem, isto não é tão mau como nós ai julgavamos, como costuma dizer-se «o diabo não é tão feio como o pintam».

Aqui uma coisa nos consola — o resurgimento religioso. Não ha indifferentes e, pôde dizer-se, quasi não ha inimigos, todos se unem sob o mesmo ideal, todos reconhecem a sua pequenez sob a emnencia do perigo e procuram uma força grande que os acompanhe — Deus.

Hontem, domingo, tivemos uma missa campal, cerimonia tão singela como grande.

O Altar era uma mesa, coberta com um lençol impremeavel, os jarros, onde a alma boa e simples dos nossos soldados tinha colocadas flores silvestres, eram latas vazias de conserva e os castiçais garrafas.

Durante a missa resou-se o terço e á comunhão, que foi concorridissima, um grupo de soldados cantou o Bemdito, sendo por todos cantado no fim da missa o Queremos Deus.

O ceu estava pardo como abobora que limitasse este vasto tempo da Natureza que grande e imponente presta culto ao seu autor.

Meu caro, termino enviando-lhe e a todos, os meus cumprimentos.

França, 6-8-917. — De V. etc., Antonio Sampaio Maia.

Reparação de estradas

O sr. director das Obras Publicas atendendo á nossa reclamação, feita num dos ultimos numeros, mandou já proceder á reparação de que tanto carece o entroncamento da estrada 12 com a 52 que liga ao ramal da Lousan e numa extensão de 70 metros.

S. ex.ª presta assim um grande beneficio, pois é tal o estado

em que aquela estrada se encontra que os desastres materiais ali são successivos.

Os nossos agradecimentos e tambem em nome dos povos beneficiados.

Na direcção das Obras Publicas ainda não foi recebida a dotação para construção e reparação de estradas, relativa ao ano economico de 1917-1918, não obstante estarmos no fim do mês de Agosto.

Tal demora está causando grandes transtornos.

Pela Serra da Estrela

No ultimo domingo realizou-se, na Serra da Estrela, e proximo do sitio das Penhas Douradas, a uma altitude de 1570 metros, um congresso de amigos da Serra da Estrela, que era constituido por diversos individuos da Serra, Mangualde, Nelas, Ceia, Manteigas, Covilhã e Vizeu.

A esta reunião presidiu o sr. dr. Pedro dos Santos, de Vizeu, e que teve por fim aprovar os estatutos duma nova sociedade denominada Grupo de Propaganda da Serra da Estrela e na qual usaram da palavra o representante do governo, sr. dr. Vasco Borges, governador civil da Guarda e delegado do procurador da Republica na comarca de Coimbra, e os srs. Pedro dos Santos, Brito Machado, Artur Costa e outros.

O presidente desta reunião foi ao palacete do presidente do governo agradecer-lhe o seu apoio para o progresso da Serra da Estrela.

De Coimbra foi assistir ao congresso o sr. dr. Paulo de Barros, director das obras publicas.

Licença ilimitada

Requeru passagem á situação de licença ilimitada, o 3.º official sr. Mario de Sousa, da Inspecção de Finanças de Coimbra.

ESTUDANTES DO LICEU

Casa, mesa e explicações

ACOMPANHAM-SE ÁS AULAS

Recebem-se no

MODERNO INSTITUTO COMERCIAL

179, RUA DA SOFIA, 181

A unica escola do centro de Portugal onde todos os alunos praticam em escriptorios

Garante-se a colocação aos seus alunos diplomados com os seus cursos profissionais

Responde-se a consultas sobre todos os assuntos commerciaes. Examinam-se, organisam-se e balaceiam-se escritas.

Peçam programas

Museu de Santa Cruz

Um «morador da freguesia de Santa Cruz» participa-nos ter sido recebida ordem na Administração do Concelho para ser feito arrolamento dos objectos existentes no museu de arte sacra da igreja de Santa Cruz para dali serem retirados e darem entrada no Museu Machado de Castro.

Ignoramos semillante resolução, que certamente vem desgostar todos aqueles que desejam ver reunidos na sua igreja esses objectos.

A igreja de Santa Cruz possui preciosos exemplares de arte sacra que constituam mais um motivo de admiração dos visitantes desse templo. Retirados esses objectos dali ficará ignorada a sua procedencia entre tantos que existem no Museu Machado de Castro e não mais ali voltarão.

Haja vista o que aconteceu com a suposta espada de D. Afonso Henriques e outros objectos emprestados para o Porto e que dali não mais voltaram, por mais instancias feitas.

A junta de paróquia da freguesia de Santa Cruz apressou-se a anuir ao pedido que lhe foi feito para ceder a ala onde tinha o seu museu á Escola Brotero.

Provavelmente estará arrependido de o ter feito, porque veio lembrar o desejo de retirar dessa igreja esses objectos para irem para o Museu Machado de Castro.

Oxalá que se não leve a efeito essa transferencia para que a igreja de Santa Cruz continue a ter o seu museu.

É esta a vontade, decerto, dos moradores desta freguesia.

Geos da sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem anos:

Amanhã, a sr.ª D. Prudencia Serras e Silva, a menina Lucília de Campos e os srs. drs. Lemos Ferreira, Alberto Carneiro de Mesquita e Fernando Lopes.

Na sexta feira, o sr. Dr. Elisio de Moura.

PARTECIDOS E CHEGADAS

Para o Gerez, o sr. dr. Manuel de Quadros.

Para Condeixa, o sr. Rodrigo Pires do Rio.

Para Espinho, a sr.ª D. Maria Rita Cabral Metelo Sacadura.

Para a Figueira da Foz, a sr.ª D. Maria dos Anjos Gaspar Tavares.

Para o Carregal do Sal, o sr. dr. Adelino Pais da Silva.

Para a Serra da Estrela, o sr. Mario Pio, do nosso colega O Povo de Santa Clara.

Regressou a Coimbra, o sr. conego José dos Santos Mauricio.

Encontra-se nesta cidade, o sr. Justino de Moura Guedes, distinto poeta e aluno do 3.º ano da Faculdade de Direito de Lisboa.

SEGUROS CONTRA GRÉVES E TUMULTOS

Fogo posto

A policia procede a averiguações para a descoberta do individuo ou individuos que incendiaram uma casa que servia para arrecadação de palha e cereais, propriedade do sr. Abel de Carvalho, de Almalaguez, e que ficou totalmente destruida.

Os prejuizos montam a 200\$,

A Guida

Alem daquela blusa branca que eu vejo *chaque matin* da janela do meu quarto — avisto agora mais uma maravilha: a Guida.

Com a sua extraordinaria mocidade garota e o perfil engraçado dos seus onze anos, a Guida tem-me occupado alguns momentos nesta semi-solidão em que vivo. É uma personagem cujo estado recomendo, com especial cuidado, aos romancistas portuguezes.

Se as *Notas dum pai* não estivessem publicadas, alcunhado de livro de psicologia infantil, a Guida — não tenham duvidas — dava margem a uma larga observação.

Tem qualquer coisa de rustico e qualquer coisa de semi-civilizada: nisto reside o seu encanto.

Se lhe vestissem um avental vermelho-quente, eu diria que apparecera ante mim, desafiando novamente a minha admiração, aquela linda *cigana* que tanto me encantou em Port-Said.

Eu sei: tinha mais idade, muito mais, a cigana, em pleno desenvolvimento fisico. Mas o seu espirito era infantil e tinha qualquer coisa de parecido com a Guida: que mais não seja aquela simultanea atracção e repulsão que tanto espantava os meus companheiros do *Il Rubantino*.

Ainda ontem me diziam: a Guida não é instruida. Pois precisava de estudar, estudar muito!

Aquela vivacidade — vá lá mais uma vez o termo — que tanto me encanta e que revela qualquer coisa de precoce, bem aproveitada iria longe. E bem cedo perderia aquele semi-retraimento que provem da semi-civilisação, e não se apresentaria ao mesmo tempo espantada e curiosa.

Mas apesar de tudo, tenham cautela, não digam mal da Guida, porque (aqui á pureza) — contolhes muito em segredo) — prometeu-me levar aos *gambosinos*. Lousan.

RUI DE LARA

Pela instrução

Publicamos em seguida o officio dirigido, pelo inspector escolar deste circulo, ao presidente da junta de paróquia de Santa Cruz, no qual é louvada por ordem do sr. ministro da instrução, pelos relevantes serviços prestados pela mesma junta á causa da instrução popular.

É sem duvida um acto de justiça feita á actual junta, que tem sido uma desvelada protectora da instrução e da infancia. É ella constituida pelos srs. José Simões Ferreira de Matos, José Nicolau Santos da Fonseca, Adriano Ferreira da Cunha, Francisco Mendes Pimentel e Antonio de Oliveira.

A Junta da Freguesia de Santa Cruz Coimbra. — Comunico a V. Ex.ª, muito gostosamente, que o Governo da Republica Portuguesa mandou, pelo Ex.ººº Ministro da Instrução publica, que fosse publicamente louvada essa Junta pelos actos de benemerencia por ella praticados em beneficio das creanças e da instrução popular, quer dotando as suas escolas primarias de mobiliario e material de ensino, quer fornecendo livros aos alunos pobres e mandando todos os anos á praia da Figueira da Foz grupos de creanças para fazerem uso dos banhos do mar.

Informo V. Ex.ª que a portaria de louvor, a que me estou referindo, foi publicado no *Diario do Governo* n.º 174, de 26 de Julho de 1917.

Serviço do correio

Já ha tempo nos queixámos na estação postal e hoje temos de voltar ao assunto, pedindo providencias contra a fórma como está procedendo o carteiro que faz a distribuição em Santo Varão.

A Gazeta de Coimbra que dá entrada na estação postal ás quartas feiras e sabados, o mais tardar ás 14 horas, é recebida na quebra povoação á sexta e segunda feira!

Isto é, a Gazeta de Coimbra para chegar a Santo Varão, que dista a alguns quilometros desta cidade, demora mais 24 horas do que para o Porto ou Lisboa.

Tal serviço, deverá prejudicial, obriga-nos a mais uma vez reclamarmos providencias do sr. chefe da estação postal de Coimbra.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS
Seguros contra grèves e tumultos.

Faculdade de Letras

Não tarda que tenham de ser suspensas as obras no edificio destinado á Faculdade de Letras, por esgotamento de verba.

Saiba-se que o Estado nada tem concorrido para esta importantissima obra, que tem sido feita com rendimentos da Universidade.

Os materiais de construção aumentaram muitissimo, bem como a mão de obra, o que tem sido a causa de não se achar já concluido esse edificio.

Esta razão, porém, deve o governo atendê-la para que não recuse subsidio para se levar este edificio á sua mais rapida conclusão.

Dr. Gonçalves Cerejeira

A dissertação do sr. dr. Gonçalves Cerejeira, para o seu concurso de assistente da Faculdade de Letras, intitula-se o *Renascimento em Portugal. Cleonardo.* (Com a tradução das suas principais cartas).

Nenufar

É o titulo dum *paso-doble* que a banda de infantaria 23 executa amanhã na Avenida Navarro e do qual é auctor o sr. Artur Vieira de Carvalho.

Este novo *paso-doble* já foi executado pela referida banda no ultimo domingo, agradando bastante.

Senhor da Serra

Na capela do Senhor da Serra, durante a romaria, varios sacerdotes pregaram 312 sermões.

Gatuno precoce

Seguiu para a Figueira da Foz, onde praticou um roubo de 57\$50, á sr.ª D. Maria Moura de Sá de Oliveira, desta cidade, o menor de 16 anos, Luiz dos Reis, de Torres Vedras e que, a requisição da policia de Coimbra foi preso em Leiria. Foi-lhe apreendida a quantia de 33\$00, gastando o restante em seu proveito.

Obras no Seminario

O ministerio das finanças officiou ao do fomento para que a direcção das obras publicas deste distrito mande proceder a urgentes reparações nos edificios do Seminario desta diocese.

Na direcção das obras publicas ainda não ha conhecimento official para a realisação daquelas obras.

Mais um roubo

Na noite de segunda para terça feira, os gatunos arrombaram a residencia do sr. Antonino Roxanes de Carvalho, na rua Garrett, onde fizeram um verdadeiro destreço.

Alem de forcarem as portas, arrombaram gavetas e malas, pondo tudo em desordem.

O roubo porém não foi avultado, pois os gatunos parece que pretendiam apenas dinheiro o que encontraram menos.

Levaram tambem algumas roupas, mas em pequena quantidade e um par de botas.

O sr. Antonino Roxanes encontrava-se na Figueira da Foz, sendo chamado a esta cidade por telegrama.

MERCADOS

De COIMBRA (modida de 13',16)	
Feijão vermelho	1\$350
branco	1\$300
amarelo	1\$200
rajado	1\$100
frade	1\$000
Trigo branco	1\$600
tremês	1\$500
Milho branco	1\$100
amarelo	1\$100
Grão de bico grande	1\$400
Azeite, o decalitro 6\$100 e...	6\$200
Batatas	700
Libras, 8\$700. Ouro, 85%	

Taxa militar

Em todos os dias uteis desde 1 a 30 de Setembro, proximo, se reunirá em sessão publica, na repartição de finanças, deste concelho, a comissão do lançamento da taxa militar.

Esta noite manifestou-se começo de incendio numa barraca em Santa Clara, pertencente ao sr. Antonio Dias, dali.

Correspondencias

Montemor-o-Velho, 27-7-1917.
— Chamamos a atenção da ex.ª Camara, para o estado vergonhoso em que se encontram as ruas da parte alta da vila, e nesta época que é tão visitada pelos turistas, torna-se reparado tal estado. O pessoal encarregado da limpeza não satisfaz.

Precisa-se duma limpeza radical, que não consiste numa simples varredela mas sim o ser dali retirado o entulho e outras imundicies.

Tambem o aspecto exterior d'algumas casas dão uma pessima estetica á vila. Mande a Camara intimar os proprietarios a caia-las e forneça cal áqueles que não tem meios para a comprar, não esquecendo a rua Fernão Mendes Pinto, hoje das mais concorridas, onde os muros dos quintais e algumas casas deixam muito a desejar, quando na sua quasi totalidade pertencem a pessoas abastadas.

Devia haver um vereador que tivesse a seu cargo a fiscalização do asseio e hygiene, e este com um bocadinho de energia com certeza alguma coisa conseguiria. E na rede devia ir a demolição de algumas casas da encosta do castello, que ameaçam ruina, e dão feio aspecto á vila. — C.

Obituario

No domingo faleceu, inesperadamente, nesta cidade, o sr. Gouveia Pinto, antigo camaroteiro do Teatro Nacional e que acompanhava uma *troupe* do mesmo teatro como administrador e a qual aqui devia dar alguns espectaculos.

O cadaver foi transportado para a sede da Cruz Amarela instalada na estação dos bombeiros voluntarios, o que foi conseguido por interferencia do sr. Francisco da Fonseca.

O cadaver ficou depositado no jazigo municipal.

No funeral encorporaram-se a *troupe* do Nacional, o comandante dos bombeiros voluntarios, um piquete desta corporação e alguns individuos desta cidade.

— Faleceu no Fundão o sr. Mario Gerales Cardoso, filho do sr. dr. João Antonio Cardoso, que foi aluno do 4.º ano de Direito em Coimbra, deixando de estudar por ter sido atacado da terrivel tuberculose.

— Em Miranda do Corvo faleceu o sr. Gil Ramos Pereira, de 28 anos, que foi 2.º sargento de infantaria 23, tendo tomado parte na expedição a Moçambique, em 1907.

GEMITERIO DA CONCHADA

Neste cemiterio fizeram-se os seguintes enterramentos:

Dia 13: Joaquim dos Santos, filho de José dos Santos e de Maria José, de S. Paulo de Frades, de 7 anos; Maria José de Barros, filha de Joaquim José Serrasqueira e de Maria da Conceição, de Coimbra, de 86 anos; Belarmina dos Santos Coelho, filha de Francisco dos Santos Coelho e de Emilia Rita da Costa, de Coimbra, de 38 anos; Maria da Graça, filha de José Maria das Neves e de Elvira do Sacramento, de Coimbra, de 27 anos; Manuel Alves dos Santos, filho de Antonio Alves dos Santos e de Maria do Carmo, de Coimbra, de 20 meses.

Dia 14: José Baptista, filho de Joaquim da Silva Caldas e de Paula do Nascimento, de Braga, de 55 anos; Maria Luísa de Carvalho, filiação desconhecida, da Figueira da Foz, de 80 anos.

Dia 15: Isabel de Jesus, filiação desconhecida, da Figueira da Foz, de 90 anos.

Dia 16: Manuel Freire, filho de Sebastião Freire e de Maria José, de Ancião, de 63 anos.

DEPOSITO DE CARVÃO E LENHA SERRADA

26 — RUA DA NOGUEIRA — 32

Carvão de sobro de 1.ª e 2.ª qualidade, carvão da serra (vulgar), koque e lenha serrada

Entrega nos domicilios sem aumento de preço

Pedidos pelo telefone

475

CARVÃO E BRIQUETS PARA COSINHA DE S. PEDRO DA COVA

Descontos aos revendedores

ADRIANO A. BIZARRO DA FONSECA

Representações, comissões e conta propria

Velas d'Erbon

(Formula francesa)

REGISTADAS EM 15 PAÍSES

A todos os clientes deste incomparavel preparado, da mais completa segurança nos seus efeitos, o mais absolutamente inofensivo, perfeitamente pratico e imperceptivel no seu uso, unico que não conta uma falha e de suprema garantia, recomenda-se que, quando o não obtenham nos seus depositos e casas de toda a a confiança, tenham o maximo cuidado em verificar se nos livrinhos que acompanham as caixas e nos seus rotulos vai indicada a sede e rubrica do depositario geral — Farmacia J. Nobre — Praça D. Pedro, Lisboa — colocando-se assim ao abrigo de falsificações, nomes parecidos e outros abusos. Este aviso é do maximo interesse. Apesar da actual conflagração, e embora com enorme sacrificio, iremos mantendo o preço primitivo de 2\$250 caixa de 50 velas e 1\$350 meia caixa.

Deposito em Coimbra: Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.

A COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ faz emprestimos a dinheiro sobre hipoteca de prédios rusticos ou urbanos situados em qualquer ponto do Pais, a 6% compreendendo juros e comissão. Pedir esclarecimentos á sede da Companhia ou ao seu Agente em COIMBRA — Antonio Nunes Correia.

Sifilis e impurezas de sangue

O *Depuratol* (registado em 14 países), soberano remedio do mais extraordinario consumo e bastante recomendado pela classe medica, é o mais energico e eficaz de todos os depurativos, de resultados seguros em todos os casos de sifilis, por mais graves que sejam e sem receio de contestação, o mais inteiramente inofensivo.

Com uma experiencia já de largos anos, que lhe tem grangeado uma extração incalculavel e sempre crescente, conta este soberbo preparado uma legião de dezenas de milhares de propangandistas entre todos os que tem usado, tornando-o conhecido em toda a parte e dando-lhe invejavel fama que poucos logram fruir.

É ele o unico purificador do sangue, que reúne as inigualaveis vantagens de não ter os inconvenientes dos depurativos-purgantes; o unico que não tem dieta especial: o unico que não tem o menor sabor; o unico que traz logo de começo o apetite e bem-estar ao doente, fazendo a breve espaço desaparecer todos os incomodos, dores, placas, fonguras e pezadelos, e o unico que pode ser usado, sem qualquer resguardo, nas viagens, nos passeios e nas occupações habituais.

O *Depuratol* pode ser tomado por adultos, crianças, velhos e alquebrados sem o menor inconveniente; substitue com enormes vantagens todos os outros medicamentos, inclusive os tratamentos por fricções e injeções mercuriais e os conhecidos 606 e 914; é portatil como nenhum outro; não precisa do auxilio de outros tratamentos secundarios e suplementares e é inalteravel com o tempo, podendo ainda ser tomado com qualquer clima: chuva, frio ou calor.

Cada tubo, para uma semana de tratamento, 1\$05; 6 tubos, 5\$30 (pelo correio porte gratis para toda a parte). A venda nas boas farmacias e drogarias. Deposito geral: Farmacia J. Nobre, praça D. Pedro, 109 e 110, Lisboa. A venda em Coimbra na drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.

Anuncio

A Misericordia de Soure recebe proposta em carta fechada até ás 15 horas do dia 16 de Setembro proximo para a construção dum jazigo no cemiterio Municipal da mesma vila, conforme o alçado, planta e condições que se acham patentes na sua secretaria.

As propostas devem indicar exteriormente *Proposta para a construção dum jazigo*, e serão abertas no indicado dia e hora, seguindo-se licitação verbal entre os proponentes e a adjudicação pelo menos preço abaixo da base de 400\$00.

Soure, 24 de Agosto de 1917.

O Secretario,
Manuel Neto.

EDITAL

A Comissão Executiva do Municipio de Coimbra faz saber que no dia 20 de Setembro proximo, pelas 14 horas, nos Paços do Concelho, ha-de dar de arrematação a empreitada de construção do muro de suporte da rua Antero do Quintal, com a extensão de 14m,0, e de 2m,0 fóra da terra.

A base de licitação é de 335\$72 e o deposito provisorio de 8\$39.

As condições para esta arrematação acham-se patentes na Repartição de Obras do Municipio em todos os dias uteis das 10 ás 16 horas, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Coimbra e Paços do Concelho, 27 de Agosto de 1917.

O Presidente,
Silvio Péllico.

COFRE. Compra-se um, sistema inglez, em bom estado. Dirigir a Gabriel Tinoco, Largo das Ameias, 10. Coimbra.

MOBILIA ESCOLAR (babo-rata). Estrado, meza e carteiras. Vende-se no Patio da Inquisição, n.º 25.

Editai

JOÃO GUALBERTO DE BARROS e CUNHA, Professor e Reitor do Liceu Central Doutor José Falcão.

Faço saber que o praso para a entrega de requerimentos para a matricula neste Liceu, no ano lectivo de 1917-1918, começa no dia 15 e acaba em 25 de Setembro.

O requerimento, feito pelo proprio aluno, deve conter o nome, idade, naturalidade, filiação e morada do aluno, profissão do pai, classe ou disciplinas em que pretende matricular-se, nome, profissão e morada do encarregado da sua educação, e se escolhe a disciplina de inglês ou alemão.

O encarregado da educação, quando não for pai do aluno ou pessoa a quem por lei pertença o poder paterno, lavrará e assinará, no requerimento do aluno, termo de responsabilidade pela sua educação.

Os alunos que se matricularem pela primeira vez neste Liceu tem de instruir os seus requerimentos, que devem ser devidamente reconhecidos, com os documentos constantes do edital detalhado que se acha afixado no átrio do Liceu em conformidade com o Decreto n.º 3091 de 17 de Abril.

Para os alunos que não tenham frequentado o Liceu até ao fim do ultimo ano lectivo, fica a matricula dependente da existencia de vaga, devendo esses indicar nos seus requerimentos os liceus em que preferem matricular-se, caso neste não tenham vaga.

Os alunos que desejem ter preferencia para a matricula da primeira classe devem requerer até ao dia 10 de Setembro, declarando sujeitar-se ao exame de admissão estabelecido no art. 23.º do Decreto n.º 3.091.

Liceu Central Doutor José Falcão em Coimbra, 18 de Agosto de 1917.

O Reitor,
(a) João Gualberto de Barros e Cunha.

HOTEL JARDIM ESPANHOL

PASSEIO INFANTE D. HENRIQUE

Telefone 264

Figueira da Foz

Este conhecido e acreditado hotel, que se recomenda pelas suas excellentes acomodações e tratamento, a que preside sempre o maior escrupulo, continua sob a direcção do seu antigo proprietario Eduardo do Martinho, que a isso se viu forçado, afim de satisfazer os desejos dos seus numerosos hospedes.

Tambem o proprietario do Hotel Jardim participa que continua aberto na rua dos Banhos o antigo

HOTEL MARTINHO que recebe hospedes e comensais por preços resumidos.

Companhia de seguros : **ZAGOS** : :: SEGUROS CONTRA GRÉVES E TUMULTOS ::

GANTINA ESCOLAR DR. BERNARDINO MACHADO

A direcção da Cantina Escolar convida todos os subscritores das colonias maritimas de ferias a visitar na Figueira da Foz, Buarcos, n.º 63, a instalação das colonias em qualquer dia. O horario do movimento da colonia, é o seguinte: banho, ás 8 1/2; almoço, ás 10; jantar ás 15 e ceia ás 20.

A Direcção.

GUILHERME ONCKEN

Historia Universal

Traduzida em português, por um grupo de professores de Historia sob a direcção de Manuel Maria d'Oliveira Ramos, prof. de Historia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Livrarias AILLAUD E BERTRAND (Aillaud, Alves & C.ª) — Rua Garrett, 73 e 75, LISBOA

TAGUS SEGUROS CONTRA GREVES E TUMULTOS

DESCAROLADOR de milho. Vende-se por esc. 65\$00 um descarolador de milho com ventoinha manual e por correia.

Mostra-se na casa A Construtora, Estrada da Beira — Coimbra.

MAÇAS. Vendem-se colhidas ou na arvore na Quinta grande, em Coselhas.

Quem pretender poder dirigir á tipografia deste jornal onde se darão as indicações precisas.

MOTOCICLETE. Numa povoação deste concelho foi encontrada abandonada uma motociclete, que se entregará ao seu dono.

Dirigir á secção da policia judiciaria desta cidade.

OVELHAS. Entregam-se ao seu dono, duas ovelhas que foram encontradas abandonadas.

Dirigir á secção da policia judiciaria.

Companhia de seguros "TAGUS"

Seguros contra grèves e tumultos

Grandes males: Grandes remedios!

SIFILIS

Molestias de pele. Reumatismo sifilitico. Impurezas de sangue curam-se radicalmente com o energico medicamento

DEPURATOL

Registado em 14 países

É depurativo mais eficaz e poderoso, que não exige dieta especial e que com poucos dias de tratamento faz sentir grandes melhoras.

Cada tubo de 36 pilulas, 1\$050 reis, 6 tubos 5\$300 reis. Pelo correio, porte gratis.

A VENDA EM COIMBRA, NA DROGARIA MARQUES PEREIRA, PRAÇA 8 DE MAIO, 33 A 36

Deposito geral: Farmacia J. Nobre, P. D. Pedro, 110. — LISBOA.

Novidades literarias

O Culto da Arte em Portugal, por Ramalho Ortigão, 2.ª edição. 1 vol. brochado \$70, encadernado 1\$00.

Alguns Anos Depois (continuação do romance *Quatro Raparigas*), adaptação de D. Maria Paula Azevedo. 1 vol. lindamente encadernado em percalina vermelha e folhas douradas \$90.

Livrarias Aillaud e Bertrand 73 — Rua Garrett 75. — LISBOA.

Escritorio forense

ANTONIO JORGE DE ARAUJO FONSECA

(Escrivão-notario substituido)

SOLICITADOR

Sede Agencia Vila Franca de Xira 32 R. Nova do Almada, 11, 2.º, B

ALBERTO PITA

SOLICITADOR

Rua da Sofia, 22-1.º

COIMBRA

ALUGA-SE a loja em que esteve a Farmacia Adriana, na Praça da Republica, n.º 33 e 34. Também se aluga ou vende uma armação de riga com 7 corpos, porta com espelho de cristal e relógio, proprio para farmacia, rotrosaria, papelaria, etc. Nesta redacção se diz.

ARRENDAM-SE o 3.º andar de uma casa na Rua da Sofia, com o n.º 73. Trata-se na Casa Colonial, de Luiz Manuel da Costa Dias.

ARRENDAM-SE o 2.º andar e aguas furtadas do prédio n.º 51 da rua João Cabreiro.

ARRENDAM-SE. No Rego de Bemfins, proximo desta cidade, ha para arrendar tres casas pequenas com pateo e quintal. Trata-se com o seu dono no Hotel Central.

CASA. Vende-se uma casa no Patio do Castilho, n.º 43. Trata-se na mesma casa.

CUMIADA. Vendem-se terrenos para edificações no melhor local desta cidade proximo do Colegio Moderno. Para todos os esclarecimentos dirigir-se a João Barbas d'Albuquerque, Ervedal da Beira.

LINHAS D'EIXO para transmissões vendem-se, e bem mais apetrechos para as mesmas, Casa Colonial, R. da Sofia, 71.

ADVOGADO
A. de Carvalho Lucas
Rua da Sofia, n.º 22 - 1.º
COIMBRA

Armazem de cereais, farinhas, sementes, rolos e legumes

Compra e venda de grandes e pequenas quantidades aos melhores preços do mercado

Manuel Ferreira da Silva
RUA FIGUEIRA DA FOZ, 61-A
COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS
Seguros contra grêves e tumultos

John M. Sumner & C.ª

SUCESSORES
A INDUSTRIAL AGRICOLA
DE
Baptista, Filho & C.º

Escritorio: Avenida da Liberdade, 29 a 37
Endereço telegrafico: SUMNERC
Officinas: R. Jardim do Tabaco, 19 a 31
Telefone n.º 184
Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope,, de todas as voltagens e forças

Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood,,

Maquinas para as industrias, agricultura e colonias

Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY,,

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster,,

Enfardadeiras a vapor e a gado † † † Ceifeiras e gadanhadeiras "Plano,,

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE,,

Charruas de vários sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica

e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hidraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

† † † de MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. † † †

Moinhos e prensas para LAGARES de azeite † Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores,

maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores,

atrilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios,

picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e acessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29 - Avenida da Liberdade - 37

LISBOA

MODISTA

Julia Rodrigues Dias
R. de Quebra Costas, 33
COIMBRA



Grande fábrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguém até hoje conseguiu.

Rua do Ouro, 158 a 164 - Lisboa
Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERI LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.

Horario dos comboios

DESDE 15 DE JULHO DE 1917

Partidas

0,30	Correio. Alfaielos, Entroncamento, Setil, Lisboa R., Leste e Beira Baixa.
3,00	Correio. Campanhã, Porto e Beira Alta.
3,00	Mixto. Alfai., Entronc., Set. e Lisb.
5,40	Mixto. Pampilhosa e Porto.
7,35	Tramway. Alfai. e Figueira.
11,35	Mixto. Alfai., Entronc., Lisb. e linha de Oeste.
13,08	Rapido. Pamp. e Porto. (As terças, quintas e sabados.)
16,15	Rapido. Alfai., Entronc. e Lisb. (As segundas, quartas e sextas.)
16,35	Tramway. Alfai. e Fig. (Este comboio não vai pela Amieira.)
17,45	Mixto. Pamp., ramal da Figueira e Porto.
18,35	Mixto. Mir. e Louzã.

Chegadas

0,21	Tramway. Fig. e Alfai.
1,15	Correio. Porto, Pamp. e B. Alta.
4,15	Correio. Lisb., Entronc., Alfai., Sul e Sueste.
4,15	Mixto. Porto.
6,15	Mixto. Lisb., Entronc. e Alfai.
8,15	Mixto. Fig. e Alfai. (Só a 23 de cada mês.)
8,39	Mixto. Louzã e Mir.
12,10	Mixto. Porto e Pamp.
13,27	Tramway. Fig. e Alfai.
13,50	Rapido. Lisb., Entronc. e Alfai. (As terças, quintas e sabados.)
16,44	Rapido. Porto e Pamp. (As segundas, quartas e sextas.)
18,30	Mixto. Lisb., Entronc., Oeste, Leste e Beira Baixa.

Coimbra B
Nesta estação ha um comboio de mercadorias que leva uma carruagem de 2.ª classe atrelada e faz serviço de passageiros para as estações a seguir e cujas horas de partida são:
18,22 Taveiro, Formoselha e Alfai.
00,43 Pamp. e Aveiro.

Companhia de seguros A Urbana Portuguesa

Seguros contra fogos em predios, estabelecimentos, mobílias e gados, contra riscos maritimos e fluviais; contra quebra de vidros fixos e em viagem e seguros de mercadorias em transito, agricolas, grêves e de guerra

Capital ... 340.000\$00 Realizado ... 34.000\$00

Agente em Coimbra:

João Maria Constantino,
Rua do Corvo, 6-1.º - COIMBRA.

Papel para embrulhos (IMPRESSO)

A' venda na Praça do Comercio, n.º 11



Companhia de Seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835
Sede em LISBOA

CAPITAL ... 1.344.000\$000

Fundo de reserva	538.137\$359
Idem de garantia, depositado na Caixa	
Geral de Depositos	98.883\$750
Total	637.021\$109

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911
4.151.424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos. Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor
Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

FIGUEIRA DA FOZ Grande Hotel Universal BAIRO NOVO

Abriu no proximo dia 19 este acreditado hotel, o mais concorrido pelas principais familias que frequentam esta praia; tendo sempre um pessoal escolhido; e um bom chefe de cozinha.

A sua proprietaria que é tambem do PALACE HOTEL em COIMBRA pede a todos os seus Ex.ªs hospedes lhe dêem a preferencia ao seu hotel da Figueira da Foz.

CASA COLONIAL, em obras

Muito breve este estabelecimento vai iniciar a venda a retalho das suas acreditadas marcas de café, em Coimbra.

Só na sede desta casa é que se vendem os produtos que se anunciam, que é na Rua da Sofia, 71 (só uma porta).

L. M. da Costa Dias

Armazem de azeite, cereais e aguardentes

Compra e vende
JOAO VIEIRA DA SILVA LIMA

Escritorio forense
MARIO D'AGUIAR, advogado
R. do Visconde da Luz, n.º 8, 1.º. Telef. 441,
- COIMBRA -

Ortopedista portuense



O autor desta invenção, conscio de que introduziu na FUNDA REIVAX um aperfeiçoamento até hoje desconhecido e de maior comodidade, garante ao padecente que a use por espaço de 60 dias, embolsá-lo da sua importancia, se não reconhecer utilidade sobre outra qualquer funda que use ou tenha usado.

Não se póde admitir, por principio algum, que os padecentes sofram perigosamente das suas hernias, sujeitos a uma morte horrorosa e gastem o seu dinheiro em fundas inutilmente.

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

"Não é só usar fundas; é preciso saber usá-las." E' um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fanceria, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mormente aos doentes de hexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa pratica de 42 anos de ortopedia.

Nestas officinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos. Pernas artificiais, aparelhos para corrigir deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e pés.

Cintos abdominais, rins deslocados, dilatação de estomago e outros; meias elasticas e suspensorios.

Inventor e unico depositario da FUNDA REIVAX,

Albino Pinheiro Xavier

:: RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 ::

PORTO

Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, CAMISARIA, Rua Ferreira Borges, 44.

Casa Colonial

DE L. M. DA COSTA DIAS

Rua da Sofia, n.º 71

(Estabelecimento de uma só porta, pegado ao sr. Evaristo, correio)

Digne-se o publico preferir as afamadas marcas de café desta casa; torrefacção e moagem a vapor no proprio estabelecimento, á vista do publico, pela maquina Eureka, unica casa no genero em Coimbra que possui estes maquinismos do que resulta o café ser mais aromatico e saboroso.

Armazem de mercearia e generos coloniais.

Mandam-se os generos a casa do freguez, pedidos para o telefone n.º 59, ou para a Casa Colonial, a melhor casa de café.

Companhia de seguros A Popular. Capital 500.000\$00. Seguros contra fogo. Agente em Coimbra, L. M. da Costa Dias, Rua da Sofia, n.º 71, telefone n.º 59.

MODISTA

Vestidos e roupas brancas para senhora, homem e creanças. Esmerada execução em bainhas abertas, bordados e enxovais para noivas.

Executa todos os trabalhos em casa dos seus clientes. Preços modicos.

Dirigir a **MARIA AMELIA, Taveiro - COIMBRA** :: :: :: :: ::

Escrituração e Calculo Comercial

Fazem-se e orientam-se escritas por partidas simples ou dobradas, assim como se lecionam estas materias, garantindo-se resultado.

Preços equitativos. Dirigir a A. L. C., Rua do Loureiro, 50.



Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

SÉDE: Rua do Comercio, 56
LISBOA

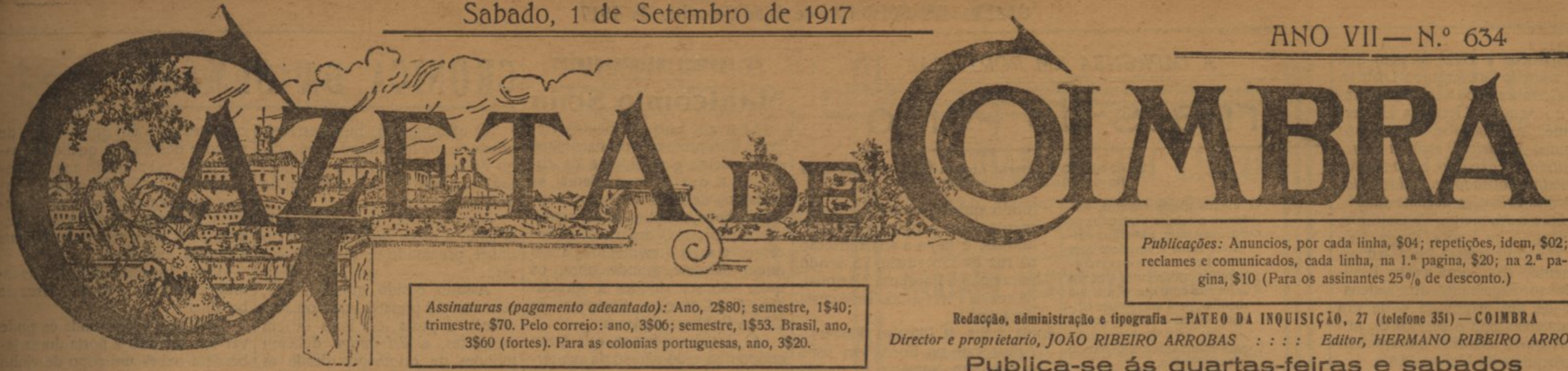
Capital social, esc.	1.200.000\$00
Fundos de reserva, esc.	291.000\$00
Indemnisações pagas ate 31 de Dezembro de 1916, esc.	1.538.661\$86

Esta antiga Companhia efectua seguros sobre prédios, mobílias, estabelecimentos e generos armazenados, seguros maritimos, postais e quebra de vidros. SETIMO ANO GRATUITO * * *

Correspondente em Coimbra:

José Joaquim Silva Pereira.

PRAÇA DO COMERCIO, 14-1.º



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : Editor, HERMANO RIBEIRO ARROBAS
Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$04; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$20; na 2.ª pagina, \$10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

Universidade

O sr. dr. Cunha e Costa, que se acha veraneando numa quinta do Almedo, publicou em *O Dia* um artigo acerca da Universidade, á qual faz referencias muito elogiosas quanto ao seu acentuado progresso desde que lhe foi dada autonomia, e ao que ela era no seu tempo de estudante, em que havia tambem bons professores e dela saíram os mais notáveis homens do nosso tempo.

Aí vai esse famoso artigo, que bem merece ser transcrito pelo que de honroso tem para a nossa Coimbra e para a nossa Universidade:

Visitei hoje, na Universidade, as aulas da Faculdade de Direito e o Instituto Juridico. Uma rajada de modernismo arejou o velho templo sem o desconjuntar. O estudante trabalha em condições de conforto ignoradas da geração a que pertencei; e a colaboração entre ele e o professor tende a intensificar-se. A autonomia universitaria foi um grande beneficio prestado ao ensino. Este, inequalmente, melhorou em qualidade e quantidade. Exige, porém, do aluno um trabalho formidável. Não se dá conta, em seis horas, do recado que no meu tempo se dava em duas. Da actual faculdade não sairão mais nem melhores advogados do que no meu tempo saiam, porque a advocacia é um instinto, mas a cultura juridica dos bachareis formados pela ultima reforma é muito superior á dos bachareis meus contemporaneos.

A proclamação da republica, imperando a chamada *falange demagogica*, seguiu-se um periodo de total anarquia, mental e moral, por vezes sangrenta. Depois, as cousas foram entrando nos eixos e hoje a vida universitaria pôde reputar-se normalisada, embora aquela revolução de baixo para cima trouxesse, como é natural e era de prever, uma reacção de cima para baixo. Assim se fez preciso. Todas as diabruras academicas são perfeitamente compatíveis com a disciplina escolar. Fui dos mais turbulentos estudantes do meu tempo, mas deixei Coimbra (e com que saudades!) sem ter tido um conflito com lente, bedel ou archeiro. Liguei sempre á função docente um alto significado. Aturar rapazes é, para mim, o extremo da humana abnegação, e só depois de ensinados sabemos avaliar o que devemos a quem nos ensinou. Pena é que dos que foram meus mestres já tão poucos restem; mas esses querem-me muito e alguns lamentam que me tivesse contentado com o simples bacharelato e a advocacia. E' que, além de outras razões, precisei de ganhar a vida muito cedo, como meu pai, tambem advogado, como meu avô paterno, escrivão de direito e um dos martyres da fortaleza de Almeida.

O corpo docente da Faculdade de Direito minha contemporanea, compunha-se na sua maioria, de lentes de avançada idade e prestes a deixar o ensino. Este, salvas excepções, estava, portanto, em grande atrazo quanto ao movimento juridico da epoca. Daí provinha a geral atoarda de que a pedagogia universitaria deformava os cerebros. Não deformava cousa nenhuma. O pouco que certos homens da republica sabem, lá o aprenderam e se apenas se tivessem limitado á bagagem que de lá trouxeram nunca fariam o mal que tem feito.

A frequencia universitaria en-

contrava no convívio escolar o natural correctivo contra quaisquer possíveis deformações cerebrais. As aulas tomavam diariamente três horas; o dia tinha, antes da actual barafunda horaria, vinte e quatro; tirando oito para dormir, durante as quais os cerebros repousavam, ficavam ainda três de convívio com camaradas, livros e tricenas. Ainda hoje recomendaria aos futuros colegas, que frequentam a Universidade, estes três antidotos, se aquele mal ainda perdurasse e da recommendação carecessem. No meu tempo, bastava o ultimo para varrer da mioleira as mais impertinentes maleitas.

O estudante de Coimbra era inconfundível porque a sua formação mental e moral resultava de um cem numero de factores difíceis de em qualquer outro ambiente concorrerem. A primeira dessas condições era um alto sentimento de dignidade que uma tradição, muitas secular justificava e que o país inteiro sancionava e fortalecia, recebendo em toda a parte o estudante de Coimbra em excepcionais demonstrações de apreço. A cultura geral e a ginasica intelectual adquiridas num constante debate de cinco anos com centenas de condiscipulos e contemporaneos, dos mais variados e, por vezes, paradoxais feitios, eram incalculáveis. Todos os temperamentos, sensibilidades, qualidades de intelligencia e predilecções de escola representados na turba multa de buliçosos melros que todas as manhãs revoava da alta para a Porta Ferrea ou desta para alta; e não havia pêlo, por mais espesso, que ao cabo de dois anos não tivesse sido tosquiado.

Fazia-se musica; discutia-se politica, religião, literatura e viagens. No teatro academico formavam-se os futuros grandes oradores do país. Daquella vetusta Universidade, tão caluniada, saiu tudo quanto respeitámos e admirámos, quando em Portugal algo se admirava e respeitava. A grande maioria das intelligencias que me tem encantado ou instruído dali saíram. Dali vieram Antonio Candido, João Arroio, José de Alpoim, Hintze Ribeiro, Julio de Vilhena, Luiz de Magalhães, José de Azevedo, Antonio de Menezes, o grande jesuíta português actualmente exilado, e tantos, tantos que até a conta lhe perdi!

Querida Coimbra, onde tanto brinquei, ameí, discuti e até estudei! Da minha tenda de campanha, onde escrevo, entre delicados contrastes de luz e sombra e com uma brisa, que parece penugem, a acariciar-me, vejo-te toda, num panorama de nobresa e graça como outro não ha em Portugal. Rouxinóis, melros e até duas rôlas me dão uma *aubade* matinal, e é com os olhos e o coração dos vinte anos que te saúdo. Que ancia era esta minha de voltar aqui, de não morrer sem te levar comigo, como um vaticio, no que tens de transcendente e immortal! Que ancia! E's linda como os amores da linda Inês, ainda hoje interminavelmente prateados na fonte cujo nome tem. E se um dia neste país aceitasse, transitoriamente, um cargo publico, seria ainda para por ti fazer todo o bem que pudesse.

Não ha cansaço nem mau humor que resistam a este ambiente de manhãs de gloria e tardes de melancolia. Tive um ano de trabalho excepcional e de fortes emoções, mas já o equilibrio dos nervos se vai estabelecendo e quantos me cercam o notam com aprazimento e alivio. Que terra deliciosa seria Portugal sem a baixa politica que a todos vexa e põe de mau humor! Mas para es-

tragar um dia basta passar pelos olhos um jornal. *Quelle galère!* Coimbra, (Quinta do Almedo).

CUNHA E COSTA.

Cartas de FRANÇA

...? 7-VIII-1917. — Meu querido afilhado. — Desejo que estejas gosando as tuas ferias com descanço e saude e com a satisfação propria de quem cumpriu com os seus deveres escolares e obteve a aprovação no fim do ano, pelo que te dou os meus parabens e a teus queridos pais. O trabalho dignifica o homem, o estudo torna-o instruído e util á sociedade em que vive. Os que não procedem assim, tornam-se uns párias da sociedade, vivem dela, são seres inúteis e a maior parte das vezes são até prejudiciais. Os homens instruidos e uteis são credores do respeito, estima e consideração dos outros, honram a familia e tornam-no querido. Eis a razão porque a tua carta me veio trazer a enorme satisfação, de saber, que o meu querido afilhado Amílcar, cumprindo com os seus deveres escolares, passou no Liceu com 11 valores, dando assim grande alegria a seus pais, que o adoram e procuram garantir-lhe um futuro bonito e honrado. Eu que passo aqui a dura vida de campanha, soffro com resignação as amarguras e vicissitudes proprias desta terrivel guerra, tenho tambem momentos de verdadeira alegria e satisfação.

As tuas boas noticias deram enseo a um desses momentos tão apreciados, por quem devotadamente se sacrifica pelo bem da sua Patria. És muito creança para poderes avaliar quanto é grande o amor da Patria, a quem sacrificamos todo o nosso bem-estar, a nossa familia, enfim a nossa vida!

Cerca-me mais dum milhar de corações portugueses que eu tenho a honra de comandar, corações devotados, que só agora aprenderam a bem servir, a bem amar a sua Patria. Quando ás vezes trago o coração ralado pelas saudades pelos entes queridos que aí deixei, quando soffro as intemperies, as agruras da campanha, a fadiga, sacrificando a saude, expondo a vida a todo o instante, e chega junto de mim, um grupo dos meus valentes soldados trazendo-me alguns prisioneiros inimigos e me descrevem na sua linguagem simples, como travaram combate com o inimigo, como honraram a Patria, eu sinto orgulho nesse momento de ser Português; e ao lado duma lagrima rebelde que me escalda as faces, brilha-me o olhar de satisfação e alegria por poder constatar os feitos heroicos dos meus soldados, e esqueço nesses momentos tudo quanto tenho soffrido, para só me lembrar da Patria que se sente feliz e orgulhosa pelo procedimento dos seus filhos!

Eu sinto alegria quando vejo que o maior imperador do mundo, o rei da Inglaterra, dedica uma parte do seu tempo precioso, a visitar uma pequena legião de portugueses que se perde por entre os milhões dos seus exercitos, pelo seu pequenino numero, mas que se destaca dentre eles pelos seus brilhantes feitos. O chefe do maior imperio vem saudar e render homenagem aos soldados do pequenino e pobre país, que é no entanto o maior do mundo pelas gloriosas tradições, o maior pela sua brilhante Historia!

Aprende a amar intensamente a tua Patria, meu pequeno Amílcar, que ela bem o merece!

E' no mais aceso da luta, quando ouvimos o crepitar da fusilaria e da metralhadora, o estrondo horrivel dos morteiros, quando, enfim, vai principiar a luta, é que nós elevamos os corações, dirigimos os nossos pensamentos para os entes queridos, cuidamos no Dever a cumprir; é nesses momentos que um frêmito de valor e de coragem

prepassa por todo o nosso ser, erguemos altivos a cabeça, distendemos os nervos entorpecidos pela inação, e nos preparamos para a luta aperrando as espingardas e calamos as baionetas onde vemos brilhar o sol da victoria!

Tudo pela Patria, inclusive a propria vida que sacrificaremos contentes por bem servir a Patria e a Humanidade!

Sinto-me feliz em te poder dar, nesta carta, uma pequena lição de patriotismo! Falta-lhe o colorido da frase mas tem o cunho da sinceridade e do sentimento! Ensinante, quem aprendeu longe do País e no campo das batalhas a bem servir e a bem amar a sua Patria!

Guarda esta carta e se ouvires dizer que o teu padrinho morreu na luta, afirma a todos que morreu a lutar, que morreu honrando a Patria que lhe é tão querida!

Pedes-me o meu retrato e nisso vejo eu o indício seguro da tua amizade e dedicação por mim!

Já não possuia senão uma prova e essa guardava-a para mim, como uma recordação!

Sacrificio esse desejo de boa vontade e aí te envio o unico que me restava!

Não repares na rudeza do olhar, na severidade do guerreiro, porque dentro do peito está um coração que tambem sabe amar!

Nesse pequeno órgão, cabe bem o amor da Patria e da familia, a amizade pelos entes que estimamos e o odio profundo ao inimigo!

Tenho a fé e a esperança de que voltarei a Portugal, acompanhado pelos meus soldados, depois de terem alcançado a victoria; e ao entrar na minha terra natal, não dispensarei as tuas prometidas flores, como a maior recompensa que pode ambicionar o bom português que cumpriu com o seu dever para com a sua Patria!

Abraça por mim os teus queridos pais e teu irmão Manuel, a quem envio tambem os meus parabens. E o meu bom e pequeno afilhado Amílcar, aceite um grande e saudoso abraço e muitos beijos de verdadeira estima do teu padrinho e verdadeiro amigo muito dedicado — José Luiz da Mota.

Madrinha de guerra

Escreve-nos o 1.º cabo Joaquim Ribeiro dos Santos, que se encontra desde o começo da nossa participação no grande conflito da Europa, nas linhas de fogo, pedindo uma madrinha de guerra.

E' um bom português, militar valente e ousado, e o seu pedido não deixará, certamente, de calar no coração de alguma das nossas lindas mulheres.

Não é licito que, nesta hora de sangue e de morte, fique no esquecimento a supplica deste simples e arrojado militar, lembrando-se, a cada momento, mesmo nos ardores do combate, da sua Patria estremecida.

As nossas gentis e amabilissimas leitoras endereçassem as palavras de Joaquim Ribeiro dos Santos, natural de Coimbra, 1.º cabo n.º 180, da 2.ª companhia de infantaria 23. C. E. P. — França.

Questão de chifres

Vai o diabo em Guimaraes por causa dos chifres. Trata-se de resolver esta grave questão: se devem ou não ser exportados.

Ha quem diga que sim e quem diga que não. Uns acham que ha chifres em demasia, outros afirmam que ha falta e que se não devem deixar sair do país.

Como se vê, a questão é intrincada. É mais outra crise esta do pau do ar, que depois de servir de ornamentação em variadas cabeças serve para cabos de facas e de garfos e para pentes.

Quem havia de dizer que ainda chegaria o tempo de reclamar contra a saída dos chifres de Portugal!

Do alto da Serra

Ah! mas não é só a serra com a beleza encantadora dos seus poentes gloriosos e o ar vivificante da sua paisagem admiravel, não é só a Natureza na sua plena florescencia que tanto me seduz.

É que eu encontro aqui, na gente que nestes sitios nasceu e que nestas regiões espera morrer, na gente que não veio exportada das cidades com o seu replente analfabetismo que aselva e com a sua repugnante semi-civilização que brutalisa — eu encontro aqui uma sinceridade, um desprendimento de artificio e de convenção que é impressionante, muito impressionante.

É a grei lusitana de verdade — que ainda conserva as boas ideias, ainda respeita a moral, ainda possui a fé religiosa...

O sr. Bernardino Padilha contou-me, aqui ha dias, num lindo passeio que fizemos depois de ter passado no seu *home* algumas horas encantadoras, — contou-me um facto que revela uma rara sensibilidade moral — e aqui o deixo registado para gloria e honra da gente desta vila.

Uma companhia de aclores andava em *tournee* por varias terras de Portugal e até aqui viera, no intuito de dar alguns espectaculos nesta vila. Logo na primeira noite fôra levada á scena uma peça ligeiramente pornografica, das que com muita frequencia é exhibida nas cidades e deixa a perder de vista os *vaudevilles* que não raro se apresentam.

Quer o leitor saber o que succedeu? Todas as senhoras apressaram a retirar da sala, profundamente indignadas — só porque fôra representado um episodio ligeiramente pornografico.

Santa gente da serra — que ainda não perdeu a sensibilidade moral!

E não lhes falei ainda do passeio a Tervim. Fica para outra vez.

Destas romagens a pontos altos conservo a mais alta recordação. Pois não havia de recordarme? Ha dias subi a serra, esperei horas intermináveis em Trêmoa, caminhei sob um sol violento até Almalaguez... tudo isso para quê? Para ver uma festa que já terminára! Vale bem a pena porque a paisagem é lindissima.

Mas isto são contos largos, que é assunto para outro artigo.

Louzan. RUI DE LARA

Museu de Santa Cruz

Somos informados que se trata efectivamente da mudança não de todos os objectos do Museu de Santa Cruz para o de Machado de Castro, mas dos mais valiosos e importantes, entre eles o celebre Cristo preto, que esteve durante muitos anos na capela do Santissimo e que é um famoso exemplar.

Semilhante resolução tem desagradado geralmente em toda a freguesia, visto pretender-se reduzir o museu de Santa Cruz, que, como está, é bem digno de ver-se, mas tirado dali o que ela tem de mais importante, pouco ficará valendo.

Manifesta-se uma certa opposição não só da parte da junta de parochia, mas de muitas outras pessoas da freguesia, que não desejam que seja retirado um unico objecto do museu da sua igreja. Estimam-o como coisa sua, e não se esquecem do que aconteceu com a espada de D. Afonso Henriques e com o mais que levaram para o Porto e que nunca mais dali voltou.

Está no Gerez, de licença, o 1.º official da Inspecção de Finanças, sr. dr. Augusto da C. Pereira.

COMENTARIOS

TRES HEROIS

Os nomes dos tres heróis que Augusto de Castro revelou á nossa curiosidade insaciavel, correm a esta hora, como uma rajada da valentia d'outra, do norte a sul de Portugal.

Ergueu-se, em cada coração de português, um hino de immortalidade e de amor.

A nossa alma canta, eternecidamente, as glorias antigas da nossa raça. E assim, como nos tempos dos velhos combates, os tres heróis tomam as proporções grandiosas da lenda.

Não lhes faltou a serenidade e a coragem. Monteiro Dias, ferido cinco vezes durante o mesmo combate, arremece serenamente, dá as suas ordens, regula o tiro d'artilharia, fere, combate, cal, levanta-se, anima os seus soldados heróicos até ao ultimo momento da batalha. Jorra sangue por todos os lados. A mesma intrepidez anima-o do começo ao final da luta encarniçada.

Mal tinha declinado o sol, no horizonte da França, e Monteiro Dias recolhe, então, ao hospital militar.

Hernani Cidade, official militiano, teve, tambem, no ultimo assalto realizado pelos alemães, a sua quota parte de valentia spartana.

No momento preciso d'avançar, quando os clarins soam os seus acordes metallicos, fazendo passar pelo espaço alguma coisa d'alem-tumulo, Hernani Cidade, de arcaboço descoberto, onde batia o eterno coração audaz dos companheiros de Viriato, sai da sua trincheira, á frente das suas tropas, quando as balas silibilavam a seu lado, quando as balas faziam sangrar os seus ouvidos, abalando a concavidade do espaço, e dá, assim, duma maneira el queantemente categorica, o exemplo mais frizante e mais comovedor do desprendimento pela vida.

Hernani Cidade avança encardando serenamente a morte. O seu olhar fitava-se na figura da Patria que o contempla de longe. Ia lutar por ela á frente das suas legiões, audazmente, e que importava, então morrer?

Um sacrificio a mais, uma hora ou duas de temeridade louca, e os dois heróis, temperamentos de portugueses de lei, de fino quilate, entravam, triunfalmente, nos humbrats da historia.

Não era a popularidade vã, efemera, que os conduzia entusiasticamente. Em cada palpitar de coração lusitano, batia, tambem, com resabos de sentida religiosidade, o nome dos intrepidos batalhadores. Em cada lar, onde o sentimento nacional, quaisquer que sejam as consequências da conflagração, ainda não desapareceu completamente, acõitado pelos interesses mais egoistamente humanos, acendiam-se os candelabros, havia luz e flores e orações em acção de graças dos seus feitos rasgadamente heroicos.

Um outro facto, que a historia da guerra assinalou como uma perola lucente ofuscando intensamente o nosso olhar, foi praticado por um rude, simples e bisonho soldado do nosso exercito. Estava prisioneiro. Tinha sido desarmado. O soldado alemão conduzia-o ás trincheiras, de carabina aperrada, olhar sinistro e mau, pronto a desfechar á primeira tentativa de evasão. E ele, recordando-se talvez da sua aldeia limpiada de albedo do verde dos pinheiros, dos cantares ingenuos das raparigas alegres, sentiu perpassar-lhe pela alma a eterna vida da sua Patria, a alegria triunfante do céu azul, a grande elegia do seu mar e céu, com a impetuosidade dum leão seguro da sua força indomavel, sobre o seu inimigo odiento, fazendo-o rolar, sob o efeito dos seus musculos d'aço, como um simples brinquedo de creança. E levanta-se e desarma-o e trá-lo, finalmente, com os olhos brilhando de contentamento intraduzivel, ás linhas portuguesas.

Tres feitos grandiosos que constituem que tres modalidades diferentes da alma audaz dos lusitanos, são, na sua eloquencia flagrante, na sua simplicidade comovedora, a confirmação plena da heroidade dos nossos combatentes. E sendo assim, é crime de lesa-patria deixar no esquecimento tres heróis que fazem lembrar tres figuras lendarias dos antigos combates.

VIEIRA

BIBLIOTECAS ERUDITAS E ARQUIVOS

O digno presidente da Comissão Executiva Municipal enviou o seguinte officio ao illustre Inspector das Bibliotecas Eruditas e Arquivos, sr. dr. Julio Dantas:

«1.º e Ex.º Senhor: — Lemos com muita satisfação a nota (238) de V. Ex.º de 11 de Agosto corrente, mas recebida alguns dias depois. Deseja V. Ex.º fundar em todas as capitais de distrito arquivos, onde se recolham e colecionem as nossas riquezas documentais e os nossos cartorios

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsidijs para uma bibliographia
Jornalistica portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua atenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Revista Azul — Apareceu, no Porto, em Janeiro de 1906, o 1.º numero d'este quinzenario illustrado pelo processo litographico, de que foram directores Alvaro Mendes (parte litteraria) e Constancio Silval (parte artistica). Cada numero constava de 16 paginas, sendo 8 consagradas a desenhos ineditos e outras 8 á collaboração em prosa e verso. Durou pouco tempo. Tinha a redacção na rua de S. Victor, 43 e era impressa na Imprensa Civilisacão, da rua de Passos Manuel, 211 a 219.

Revista Catholica — Redigida pelo padre Crispim Caetano Ferreira Tavares, e editada por Ernesto Chardron, com livrarias no Porto e em Braga, appareceu, no Porto, em Janeiro de 1878, publicando-se mensalmente até ao mez de Abril do mesmo anno. Cada numero constava de 32 paginas, a duas columnas de composição, em corpo 10 e 8, e de uma capa de cor. N'esta capa inscrevia a legenda *Ubi Petrus ibi Ecclesia*. Suspendeu ao 4.º numero, passando a publicar-se, em sua substituição, a revista *Civilisacão Catholica*.

Revista Chimica-Pharmaceutica — Apareceu no Porto, em Outubro de 1903, o primeiro numero d'este boletim mensal da Sociedade Chimico-Pharmaceutica, que tinha a sua sede social na rua de Santo Ildefonso, 12. Era dirigido por Annibal Cunha, tendo a redacção na mesma casa da secretaria da indicada sociedade. A impressão era na Typographia Gutenberg, da rua dos Caldeireiros, 8. Cada n.º constava de um fasciculo de 32 até 56 paginas, com escolhida e proficiente collaboração. Teve curta existencia.

Revista Commercial de Vinhos e Azeites — Sahiu, no Porto, a 1 de Dezembro de 1902, o primeiro numero d'esta revista fomentadora do commercio de vinhos e azeites, como do seu titulo se depreheende. Era redigida por Alfredo Ferreira de Faria, sa-

hindo quinzenalmente em numeros de 16 paginas, a duas columnas, e tinha a sua redacção na rua da Liberdade, 75, sendo impressa na Imprensa Nacional, da rua da Picaria, 35. Teve curta duração.

Revista Critica de Litteratura Moderna — Apareceu, no Porto, em 1868 o primeiro numero, e apenas sahiram mais dois até 1869, em que deixou de publicar-se, o que demonstra que não tinha publicidade muito regular. N'um dos seus numeros, temos que no 2.º, collaborou Oliveira Martins. Fez a critica ao *Cancioneiro e Romanceiro Geral Portuguez*, de Theophilo Braga. Sahiu n'esta revista a critica á *Delfina do Mal*, de Thomaz Ribeiro, que, como é sabido levantou certa celeuma entre os litteratos do seu tempo. Logo por baixo do titulo inseria esta rubrica: « Por uma sociedade de litteratos. » A collecção não é rara, mas é estimada. Era impressa na Imprensa Popular, de J. L. de Sousa, da rua do Bomjardim, 69.

Revista da Exposição Insular e Colonial no Palacio do Crystal Portuense — Tal foi o titulo de uma publicacão semanal, destinada a commemorar a Exposição que fica indicada, a qual se realizou no Porto, por occasião do centenario do Infante D. Henrique, e que sahiu emquanto essa exposicão esteve aberta. Foram redactores d'esta revista o conde de Samodães, e o padre Francisco José Patricio. A impressão era feita na Typographia do Commercio do Porto, da rua da Ferraria de Baixo, 112. Cada numero constava de 8 paginas a duas columnas.

Revista da Maia — Impressa no Porto, na Typographia de Alexandre da Fonseca Vasconcellos, da rua do Moinho de Vento, 29, publicou-se primeiro com o titulo de *Revista dos Acontecimentos da Maia*, como se verá no logar competente. Com o titulo simplificado e, portanto, diferente do primitivo, sahiu o primeiro numero em Abril de 1883, sendo o n.º 5 da collecção, declarando que passava a ser propriedade do Visconde de Barreiros e de Abilio Augusto Monteiro. Seguiu bem as tradições da sua antecessora, pelo que lhe cabem as mesmas referencias adeante feitas a essa. Segue.

ALBERTO BESSA

OS GRANDES MELHORAMENTOS

Manicomio Sena

O sr. dr. Luiz dos Santos Viégas, sabio professor da Faculdade de Medicina e presidente da comissão a que estão confiados os trabalhos de construcção do Manicomio Sena, recebeu já os respectivos projectos, cadernos de encargos e mais documentos para o inicio daquela grande obra, os quaes vão ser sujeitos á apreciação do Conselho Superior de Obras Publicas e Minas.

O illustre professor, que é um amigo dedicado não só da sua terra, por cujos progressos tanto anseia, mas pela Faculdade de que é um dos mais brilhantes ornamentos e á qual tem dedicado uma grande parcela do seu talento, está animado em que as obras do manicomio prosigam com o maior incremento, o que espera seja ainda este anno.

O trabalho do engenheiro sr. D. Luiz de Melo e do architecto sr. Leonel Gaia, que são os autores do projecto do Manicomio Sena, é, segundo os tecnicos, uma obra digna de admiracão e que vem corroborar a justa fama que conquistaram de profissionais muito distintos.

Este importantissimo trabalho foi confiado áqueles tecnicos por contrato celebrado em 27 de Setembro de 1915 e segundo portaria do então ministro do interior, sr. dr. Ferreira da Silva, estabelecendo a condição 6.ª a retribuição 1,5 0/0, cumulativamente, e como retribuição pessoal pelo trabalho da elaboracão do projecto.

Por officio de 2 de Julho, pediram s. ex.ªs a comissão a retribuição desta percentagem a 1 0/0, pedido com que a comissão concordou e com que o actual ministro do interior, sr. dr. Almeida Ribeiro se conformou e com palavras de louvor, no seu despacho de 26 de Julho. E na verdade o gesto simpatico dos srs. D. Luiz de Melo e Leonel Gaia é digno de todo o applauso.

A construcção do Manicomio Sena atinge a importancia de 1.654.431\$00.

No proximo numero começaremos a publicar a Memoria Descriptiva do Manicomio elaborada pelos autotes do projecto.

Na quinta-feira não houve sessão da Camara Municipal por falta de numero.

FARMACIAS

Entra amanhã de serviço o 3.º turno, constituído pelas farmacias seguintes: M. Nazareth & Irmão. Rua Ferreira Borges. Victor Feitor. Praça do Comercio. Rodrigues Diniz. Largo da Feira.

CRONICA DA SEMANA

O bacalhau foi, incontestavelmente, o melhor amigo já não digo da humanidade, mas dos portugueses, que o cognominaram de *fiel amigo*.

Vendido por baixo preço, ele ia tanto á mesa do rico como do pobre, preparado de varias maneiras.

Assado, cosido, guisado, frito, com ou sem tomates, com ou sem cebola, á posta, em iscas ou em croquetes, o *fiel amigo* delicia milhões de estomagos desde as festas coroadas até ao mais modesto cidadão de carapuça e pé descalço.

São tão vastos os menus de bacalhau que uma vez num jantar oferecido por um rei de Espanha foram apresentados trinta e tantos pratos de bacalhau cosinhado por varias formas!

O bacalhau deixou de ser nosso amigo desde que se associou á crise das subsistencias. Hoje quem o quizer comer ou ha de meter no estomago bacalhau pódre ou ha de paga-lo a oito e nove tostões o quilo!

Quem é, pois, o ditoso mortal que pode consolar-se agora com uma posta de bacalhau cosido rodeada de olhinhos de couve e feijão verde?

Quem pode ver agora na sua modesta mesa uns bolinhos de bacalhau preparados por habéis mãos de cosinheiras?

O bacalhau cosido foi o prato mais genuinamente nacional, embora esse famoso peixe não seja pescado em aguas portuguezas. Perdeu, porém, o seu patriotismo por ter feito a refinada pouca vergonha de ter subido para a cinda-

co vezes mais em quilo. Subiu de preço e desceu em qualidade, assim como vai subindo a saia e descendo a bota. De *fiel amigo* transformou-se em cruel inimigo. Companheiro inseparavel dos bons gastronomos, ele serviu de *puxavante* a muitos bebedores.

Quantos apedanharam grossas camoecas só com a apelinosa isca de bacalhau!

Ha poucos dias ainda eu pude ver um carreiro á porta duma taberna a beber um copo de vinho e para fazer peito á pinga, apenas tremoços. O pobre homem dizia que era o seu jantar, visto os seus ganhos não lhe darem para a compra duma isca de bacalhau.

Já se vê que a força das circunstancias fez trocar os dois alimentos, enquanto o gladio da crise das subsistencias não cair também sobre o tremoço, que vai resistindo á elevação de preço com uma teimosia muito louvavel.

Quem sabe se o laborioso peixe voltará a ser o *fiel amigo*!

Nunca mais tornará a ser vendido a dois tostões o quilo, o bastante para encher a barriga a uma familia de pouco appetite.

Até lá é fazer como a raposa fazia com as uvas. Lançar-lhe os olhos e dizer com o coração oprimido e o estomago a dar horas: Estão verdes!

A crise das subsistencias é tão grande que até dá logar a que muita gente no mercado fale mal e depressa.

E então que refinada pouca vergonha por aí vai com pessoas que tem a lingua do tamanho duma espada!

JUCA

Hospitais da Universidade

O sr. Dr. Luis dos Santos Viégas, actual administrador dos hospitais da Universidade, e a cujos serviços s. ex.ª está dedicando um zelo e actividade dignos de registo, conseguiu do sr. ministro das finanças a verba necessaria para cobrir o deficit do ano economico de 1916-1917, na importancia de alguns milhares de escudos.

Aquele ministro, que é o sr. Dr. Afonso Costa, enviou o seguinte cartão ao sr. Dr. Luis dos Santos Viégas:

Congratulo-me pelo desenvolvimento dos serviços ateis do Hospital de Coimbra, a seu digno cargo.

Eu sou parco em promessas mas nunca falto ás que chego a esboçar. As obras e realizações valiosas de Coimbra podem contar sempre com o meu apoio e solidariedade. — Afonso Costa.

Registamos com praser as afirmações do presidente do Governo que são de veras lisonjeiras para a nossa terra, e oxalá, que dentro em breve, s. ex.ª tenha occasião de as transformar num facto, como veem de succeder com a verba destinada a extinguir o deficit do ano economico de 1916-1917 dos Hospitais da Universidade.

Gouveia Pinto

AGRADECIMENTO

... Sr. Redactor: — Tomo a liberdade em nome dos meus colegas e no meu, sem ter a honra de conhecer pessoalmente V. de me dirigir a pessoa tão distinta, para lhe pedir o estimado favor de, no jornal que V. tão notavelmente dirige, — afim de tornar publico o nosso reconhecimento para com a brilhante corporação dos Bombeiros Voluntarios desta cidade pelo carinho e delicadeza de sentimentos com que recebeu na sua sede e acompanhou ao Cemiterio o cadaver do malogrado colega sr. Gouveia Pinto.

A' nossa justificada magua nos serviu de lenitivo tão fraternal e generoso procedimento.

Agradecendo a V. senhor redactor a fina da publicação destas linhas assino-me, em nome dos meus colegas, tão reconhecidos como eu. — Coimbra, 27 de Agosto de 1917. — Augusto de Melo.

Pelo Governo Civil foi passado o alvará concedendo licença ao sr. Antonio Lemos, para estabelecer, em Coselhas, uma officina de derretimento de cêbo.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sguros contra grêves e tumultos.

Azeite

De todos os generos de subsistencias, um dos que tem subido mais e mais afecta o publico por ser genero de primeira necessidade, é o azeite.

Paga-se já em Coimbra a \$68 centavos o litro, muito mais do dobro que custava antes da crise das subsistencias, notando que geralmente se afirma que o azeite continuará a subir de preço, não sendo para admirar que se veja pagar a \$100 cada litro!

Perante esta situação gravissima que medidas se teem adoptado para acabar ou atenuar esta crise? Nenhuma, absolutamente nenhuma! O que já consta é que vai ser permitida a exportação de azeite nacional para o Brasil para evitar que o azeite espanhol ali tire a venda a portuguezes.

Se a Espanha tem muito azeite, porque não facilita o governo a sua entrada em Portugal, como já se fez quando ele estava longe de chegar ao preço que tem hoje?

Foi ali distribuido um impresso assinado por João Magrinho, em que é reproduzida uma noticia d'Alter do Chão publicada no *Seculo*. Por essa noticia vê-se que um lavrador dali garantiu ter azeite para vender até á nova colheita, a \$35 o litro, quando em Coimbra se vende a \$68!

Saiba toda a gente que já se trata de contratar o azeite da azeitona que ainda existe nas oliveiras, e portanto que a nova colheita não virá influir muito no mercado.

Admite-se que o azeite subisse, mas não tanto.

Com certeza que se estão fazendo fortunas á custa do azeite, como se fazem á custa de muitas outras coisas.

Para muitos a guerra foi uma sorte grande!

Olhe para estas coisas quem tem obrigação de o fazer e já o devia ter feito ha muito tempo.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS
de seguros TAGUS
SEGUROS CONTRA GRÊVES E TUMULTOS

Tem graça!

O nosso amigo sr. João de Matos, industrial em Santa Clara, enviou ha dias para seu filho, 2.º sargento Arlindo de Matos, que se encontra no front, uma pequena caixa contendo fruta e mais alguns petiscos para ele saborear.

Sabem os leitores o que lá chegou? Uma porção de palha com um cheiro desagradavel e algumas pedras!...

Não se poderia averiguar quem seria o autor da proeza?

DEPOSITO DE CARVÃO E LENHA SERRADA

26 - RUA DA NOGUEIRA - 32

Carvão de sobre de 1.ª e 2.ª qualidade, carvão da serra (vulgar), koque e lenha serrada

Entrega nos domicilios sem aumento de preço

Pedidos pelo telefone

475

CARVÃO E BRIQUETS PARA COSINHA DE S. PEDRO DA COVA

Descontos aos revendedores

ADRIANO A. BIZARRO DA FONSECA

Representações, comissões e conta propria

Os nossos soldados

Primo e amigo Esponso. —

... Tão longe nestas terras!

Só me acho satisfeito quando lhe escrevo, e quando vejo noticias suas e da familia.

Se tivesse tempo, todos os dias lhe escreveria.

Por aqui vai isto tudo menos mal.

Que lindas brincadeiras nós temos com os boches. Então não quer saber?

Eles ha dias meteu-se-lhes em cabeça que os portuguezes naturalmente eram alguns palermas, mas estão enganados.

Tivemos aqui um combate teississimo que não lhe posso explicar.

Alguma coisa poderei dizer depois. Deus queira.

Nem um caderno de papel bas-

taria e mil casos ainda por contar.

Escrevo com difficuldade, desculpe.

Não se esqueçam de nós que bem o merecemos.

O nosso pensamento sempre na nossa terra, e não admira pois por ela guerreamos e perdemos a vida.

O coração no dever, e Deus que nos proteja, e o primo e os patricios que se lembrem sempre de nós.

França, 16-VIII-1917. — F.

Nestas palavras sem artificios só um traidor, um inimigo, ou um scelerado, não quererá ver a grandeza dos sentimentos que as inspiram. A morte, mil desgraças, e no coração a Patria remota, o dever, os parentes, os amigos longinquos...

Geos da sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem anos:

Hoje, a sr.ª Zilla de Arruda Simões de Melo.

Amanhã, a sr.ª D. Sara Elisa Fernandes, e os srs. Abel Pais de Figueiredo e Francisco Antonio dos Santos.

Na segunda feira, a sr.ª D. Maria da Luz Barroso da Veiga Leal Gonçalves, o sr. dr. Julio da Fonseca, o menino João Alberto, filho do sr. João Marques Perdigão Junior e o menino Ernesto, filho do nosso presado colega da redacção sr. Antonio das Neves Rodrigues.

Os gatunos assaltaram, em pleno dia, em S. Martinho do Bispo, a residencia de uma pobre mulher, Maria Lopes Canané, que tem o marido a combater em França, e roubaram-lhe 20\$00 em dinheiro e roupas no valor de 30\$.

eclesiasticos e civis; e pelo que diz respeito ao Arquivo Distrital de Coimbra, que seja incorporado no Arquivo Geral da Universidade, instalando-se lá o nosso Arquivo Municipal, embora a meo titulo de deposito e mantendo-se individualizado e isolado das restantes collecções documentais.

Que o Municipio de Coimbra, a exemplo de Evora, Braga, Leiria, etc. concorresse, pelo seu orçamento, com uma verba destinada ao pagamento dos ordenados de um arquivista e de um amanuense para o serviço do novo Arquivo Distrital incorporado no Arquivo da Universidade.

Neste assunto mais uma vez apparecem os inegualaveis recursos scientificos de V. Ex.ª ao lado de sentimentos patrioticos nobilissimos, e é certo que o sr. Reitor da Universidade de Coimbra, dr. Norton de Matos, como manifestou á Camara Municipal, deseja cooperar com V. Ex.ª, o que muito o enaltece.

O prestigio de V. Ex.ª na Litteratura, no ensino e no teatro, o seu brilhantismo artistico evidenciado em tantas obras, que o publico lê com encanto e com avidez, o logar preeminente, que tão novo atingiu na sociedade portugueza e no mundo culto, as nossas firmes esperanças de que ainda mais ascenda e ainda mais brilhe, colocam a Camara Municipal de Coimbra perante V. Ex.ª no dever de ouvir as considerações e os argumentos de V. Ex.ª com o maximo respeito e com a mais dedicada attenção.

Sobre o nosso auxilio orçamental, se a grande guerra não tornasse tão cruel e tão escura a actual crise financeira, se não passassem no horizonte tão graves interrogações, seriamos generosos, cumprindo assim um dever patriótico, prestando a V. Ex.ª uma gentil homenagem. Concretizaríamos já quaisquer quantias. Mas em verdade a Camara Municipal de Coimbra, que pelas suas três industrias municipalizadas (gaz, agua, electricos) era a mais brilhante e a mais prospera do país, defronta-se por causa da guerra com os temerosos problemas das industrias.

As suas glorias são agora o seu calvario.

Possuimos três municipalisações (alem doutras por exemplo o Matadouro), que iam florescentes, mas que graves complicações de V. Ex.ª conhecidas, perturbam e desorientam lamentavelmente. E a agravar a situação apparece o nosso papel nobre e altruista, de protegemos, os operarios; de os auxiliarmos, agora mais do que nunca, porque pela sua vida já não é só miseria que passa, é a fome é a morte.

As Camaras Municipais no commercio e na industria não podem olhar só para as balanças e para os cofres, o coração e a caridade dominam sempre, pelo menos devem dominar.

Não obstante as razões expendidas, e apesar de tudo, creia V. Ex.ª que com os meus colegas vou discutir a sua nota de 11 do corrente (n.º 238), alguma coisa será possivel, e do que ocorrer oportunamente informarei a V. Ex.ª.

Relativamente á integração do Arquivo Municipal na Universidade, como o assunto foge um pouco da Camara, visto que alguns municipaes se estão manifestando em sentido contrario nos jornais, conversas publicas, etc. peço a V. Ex.ª me permita mais algum tempo.

Coimbra é a Universidade, a Universidade é Coimbra, o patrimonio é comum, as mesmas glorias as mesmas tradições.

Não repugnaria ver reunidas nos Paços da Universidade as nossas riquezas bibliograficas, os arquivos distritais, os nossos incunabulos.

Mas nem todos assim pensam. Talvez se modifiquem as attitudes e os raciocinios. Não deixaremos cair o problema por mil motivos, não sendo o menor o sincero e sentido preito que todos nós devemos a V. Ex.ª.

Saude e Fraternidade. — Coimbra, 27 de Agosto de 1917. — O Presidente, (a) *Silvio Pélico*.

Desastre

Deu entrada no Hospital da Universidade, Maria Baia, da Andorinha, que ficou com a perna esquerda entalada entre a roda de um carro e uma barreira, recebendo um grande ferimento.

Os socorros foram-lhe prestados pelo sr. dr. Barros Lopes.

Secção literaria

Alegoria outonal

Tingiram-se de espuma as cinzeladas,
Antigas taças d'ouro. A boca dela
É sobre a taça rútila, amarela,
Com papoila em 'spigas aloiradas.

Ela que fora, entre as mais lindas, bela
— Princesa das cadencias encantadas,
Cadencias dela propria enamoradas
Como o escultor da obra que cinzela —

Acharam-se no outono da beleza
E, para que findasse com grandeza
A gloria que tivera estranhamente,

Encheu as taças d'ouro aos convidados
E os labios, num esforço atormentados,
Abriram-se no adeus d'eternamente...

JUSTINO DE MOURA GUEDES

(Dum livro em preparação.)

Portugal na guerra

Infantaria 35

Baixas (aos hospitais) do regimento de infantaria 35, nos combates de 11 a 18 de Agosto:

Por ferimentos:
2.ª companhia: soldado n.º 119, Antonio Gomes Almeida.

Por intoxicação:
Capitão Miguel Vaz Pereira Bancelar.

Alferes:
Abel Batista da Silva.
José da Costa Garrett.
Anibal Barreiros Dias.
Francisco Santos Galhardo.
1.º sargento, Menezes Nazareth.

2.º sargentos:
José Alves Cordeiro.
José Alves das Neves.
Salvador dos Santos.
Mario Pereira da Silva.
Jaime Alexandre.
Mario Pereira Ribeiro.

1.º cabo, José das Neves, n.º 194.

Soldados da 1.ª companhia:
Joaquim Gomes Cordeiro, n.º 59.

Augusto Duarte Ferreira, n.º 92.

Manuel Antonio Junior, n.º 128.

Manuel Catarino, n.º 319.

Antonio de Matos, n.º 199.

Antonio Ferreira, n.º 467.

José Antonio Simões Serra, n.º 460.

José Lourenço Bernardo, n.º 479.

João Fernandes dos Santos, n.º 500.

Manuel Joaquim, n.º 501.

Armando Antonio, n.º 505.

Antonio Simões, n.º 506.

Ernesto Francisco, 508.

Albano Craveiro, n.º 510.

Joaquim Rocha, n.º 561.

Antonio Gonçalves, n.º 573.

Da 2.ª companhia:
Antonio Duarte, n.º 396.

Joaquim Coimbra, n.º 294.

Cruz Branca

No proximo dia 4 haverá na sede da Sociedade de Defesa a costumada distribuição dos donativos ás familias dos nossos soldados em campanha, subsidiadas pela patriótica Sociedade da Cruz Branca.

REMEDIO FRANCES

XAROPE FAME
CURA INFALLIVELMENTE BRONCHITES Mesmo Chronicas
TOSSES
ASTHMA
FRASCO 1 ESCUDO

Em todas as farmacias ou no deposito geral J. DELIGANT, 18, rua dos Sapateiros, Lisboa. Frasco da porta compranda 2 frascos.

Instituto de Medicina Legal

No Instituto de Medicina Legal, procedeu o conselho medico-legal, composto pelos professores, srs. drs. Luiz Viegas, Moraes Sarmiento, Vicente Rocha e Freitas Costa, aos exames ginecológicos da menor de 3 anos, Laura

Maria, de Coimbra, e de Margarida de Jesus, de 28 anos, criada de servir.

O relatório e parecer do conselho sobre o primeiro exame foi enviado ao meretissimo juiz desta comarca.

A mesma entidade foi enviado o relatório e parecer do conselho medico-legal sobre o resultado da autopsia de um nado morto, filho de Maria Paiva, da Ademia de Baixo. Concluíram ter sido a causa da morte *asfixia durante o parto*.

O conselho era composto pelos srs. drs. Luiz Viegas, Moraes Sarmiento e Vicente Rocha, relator.

Faculdade de Medicina

Devem ser hoje afixados editais á porta ferrea da Universidade avisando os alunos da Faculdade de Medicina de que foi publicada pelo ministerio da guerra uma lei que os obriga a frequentar as cadeiras e cursos, segundo o plano aconselhado por aquela Faculdade e de harmonia com aquela lei.

Estes editais, que transcreveram a referida lei e aquele plano, serão distribuídos aos alunos antes de efectuarem as suas inscrições.

Agressão e morte

Deu entrada no Hospital da Universidade, onde faleceu horas depois, Francisco Cordeiro, mudo, de Alquelamouque, concelho de Ancião, que foi agredido barbaramente na cabeça com uma enxada, produzindo-lhe fractura do craneo. Entrou no Hospital tres dias depois da agressão.

Foi operado de trepanação pelos srs. drs. Angelo da Fonseca e Barros Lopes.

A vitima foi ante-ontem autopsiada, sendo o conselho medico-legal composto pelos srs. drs. Luiz Viegas, Vicente Rocha. Procederam á autopsia os alunos da cadeira de medicina-legal, srs. José Pilar de Oliveira Barros, operador; Raul da Costa Benevides, ajudante, e Antonio Candido, relator. A causa da morte foi fractura do craneo.

Assucar em barda!

Com este mesmo titulo, diz a *Opinião*, de Lisboa, que nas alfândegas existe assucar, por despachar, desde 1913 até 1916. Se esse assucar não for despachado dentro de poucos dias, a comissão de abastecimento tomará conta dele para abastecer o mercado.

Grupo excursionista

A Sociedade de Recreio 2 de Setembro, que já conta 5 anos de existencia, e que todos os anos tem promovido um passeio a diferentes pontos do país, resolveu ir este ano ao Porto no dia 2 de Setembro, dia em que foi instituída esta sociedade.

Esta sociedade reuniu-se em assembleia geral, no dia 28 de Agosto, para eleger os corpos gerentes para o futuro ano de 1918 que ficaram assim constituídos:

Presidente, Nestorio Fernandes.

Secretario, João Soares.

Tesoureiro, Francisco Marques.

Vogais, João Marques Martinho e Alberto d'Oliveira.

Correspondencias

Condeixa, 30. O milho novo está-se vendendo, nos mercados bi-semanais desta vila, a 1\$000 e a 1\$050 reis o alqueire e o trigo a 2\$000 e a 2\$100 reis.

O azeite a 5\$500 e a 6\$000 o decalitre, chegando-se a vender, a retalho, a 680 reis o litro.

A colheita de vinho deve ser abundante neste conselho e regular a de azeite.

Ha abundancia de caça este ano; porém, os caçadores devem ser poucos em virtude do alto preço da pólvora e do chumbo.

Encontra-se, na sua quinta de Silvais, o sr. dr. Sebastião Marques d'Almeida, e no palacio de Cernache, a familia Atolini, de Lisboa.

As aguas termas da Arrifana, povoação a dois quilometros desta vila, estão cada vez alcançando maior fama na cura de doenças de pele, eczemas, herpes, etc. O sr. dr. Mario d'Aguiar, proprietario de uma das nascentes, pensa em estabelecer ali um pequeno balneario.

Falarei sobre o assunto na proxima correspondencia. — C.

SEGUROS
TAGUS CONTRA GREVES
E TUMULTOS

MERCADOS

De COIMBRA (medida de 13,16)

Feijão vermelho	1\$350
» branco	1\$300
» amarelo	1\$200
» rajado	1\$100
» frade	1\$000
Trigo branco	1\$600
» tremês	1\$500
Milho branco	1\$100
» amarelo	1\$100
Grão de bico graúdo	1\$400
Azeite, o decalitre 6,8100 e	6,200
Batatas	700
Libras, 8,7700. Ouro, 85%	

De MONTENOR (Medida de 14,53)

Trigo	2,8000
Milho branco, 1,2200 a	1,3000
» amarelo, 1,2200 a	1,2600
Centeio	1,6800
Cevada	800
Aveia	750
Favas	1,2250
Grão de bico	1,4400
Chicharos	850
Feijão mocho	1,5500
» branco	1,6000
» pateta	1,3500
» de mistura	1,3500
» frade	1,2250
Batatas, 15 quilos, 700 a	900
Tremozos, 20 litros	1,8000
Galinhas, 800 a	900
Frangos, 240 a	400
Patos	700
Ovos, o cento	2,8700

Obituario

Victimada por uma dolorosa e prolongada enfermidade, finou-se na quinta-feira a sr.ª D. Maria Luiza de Paiva Matos, estremosa esposa do nosso amigo sr. José Pinto de Matos, estimado industrial e proprietario desta cidade.

A extinta foi um grande exemplo de trabalho, de amor de familia e de bondade, deixando, por isso, a mais intensa saudade não só em seu marido, irmãs, cunhado e sobrinha, que foram para ela da maior dedicação e disvelos, mas em todos que puderam apreciar as suas qualidades de coração.

O funeral realisou-se na quinta-feira, concorrendo a ele mais de 200 pessoas de todas as condições sociais, vendo-se representada em grande numero, por irmãos e colegas, a Santa Casa da Misericórdia.

Na Sé Velha foi cantado *Libera-mê*.

O cadaver foi encerrado em urna de mogno e depositado em jazigo de familia no cemiterio da Conchada.

A toda a familia da extinta, muito especialmente a seu desditoso marido, apresentamos as nossas sentidas condolencias.

— Faleceu a presada mãe do sr. Antonio d'Almeida, ensaiador do Grupo Dramatico Adelino Veiga.

Sentidos pesames.

— Também se finou a menina Angelina, filha do sr. Mario Henriques e neta do sr. João Henriques, nosso colega d'O Despertar. Sentidos pesames.

SEGUROS
TAGUS CONTRA GREVES
E TUMULTOS

VENDE-SE. Um bilhar usado mas ainda em muito bom estado. Presta esclarecimentos José Lucas Ferreira. Largo da Fornalhinha, no armazem de calçado dos srs. Silva & Filha.

ESTUDANTES DO LICEU

Casa, mesa e explicações

ACOMPANHAM-SE ÀS AULAS

Recebem-se no

MODERNO INSTITUTO COMERCIAL

179, RUA DA SOFIA, 181

A unica escola do centro de Portugal onde todos os alunos praticam em escriptorios

Garante-se a colocação aos seus alunos diplomados com os seus cursos profissionais

Responde-se a consultas sobre todos os assuntos comerciais. Examinam-se, organizam-se e balaceiam-se escritas.

Peçam programas

A COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ faz empréstimos a dinheiro sobre hipoteca de prédios rusticos ou urbanos situados em qualquer ponto do País, a 6% compreendendo juros e comissão.

Pedir esclarecimentos á sede da Companhia ou ao seu Agente em COIMBRA — Antonio Nunes Correia.

Anuncio

A Misericórdia de Soure recebe proposta em carta fechada até ás 15 horas do dia 16 de Setembro proximo para a construção dum jazigo no cemiterio Municipal da mesma vila, conforme o alçado, planta e condições que se acham patentes na sua secretaria.

As propostas devem indicar exteriormente *Proposta para a construção dum jazigo*, e serão abertas no indicado dia e hora, seguindo-se licitação verbal entre os proponentes e a adjudicação pelo menos preço abaixo da base de 400\$00.

Soure, 24 de Agosto de 1917.

O Secretario,
Manuel Neto.

Companhia de seguros "TAGUS,"
Seguros contra greves e tumultos

Grandes males:
Grandes remedios!

SIFILIS

Molestias de pele. Reumatismo sifilitico. Impurezas de sangue curam-se radicalmente com o energico medicamento

DEPURATOL

Registado em 14 países

E' depurativo mais eficaz e poderoso, que não exige dieta especial e que com poucos dias de tratamento faz sentir grandes melhoras.

Cada tubo de 36 pílulas, 1\$050 reis, 6 tubos 5\$300 reis. Pelo correio, porte gratis.

A' VENDA EM COIMBRA, NA DROGARIA MARQUES PEREIRA, PRAÇA 8 DE MAIO, 33 A 36

Deposito geral: Farmacia J. Nobre, P. D. Pedro, 110. — LISBOA.

Velas d'Erbon

(Formula francesa)

REGISTRADAS EM 15 PAÍSES

A todos os clientes deste incomparavel preparado, da mais completa segurança nos seus efeitos, o mais absolutamente inofensivo, perfeitamente pratico e imperceptivel no seu uso, unico que não conta uma falha e de suprema garantia, recomenda-se que, quando o não obtenham nos seus depositos e casas de toda a confiança, tenham o maximo cuidado em verificar se nos livrinhos que acompanham as caixas e nos seus rotulos vai indicada a sede e rubrica do depositario geral — Farmacia J. Nobre — Praça D. Pedro, Lisboa — collocando-se assim ao abrigo de falsificações, nomes parecidos e outros abusos. Este aviso é do maximo interesse. Apesar da actual conflagração, e embora com enorme sacrificio, iremos mantendo o preço primitivo de 2\$250 caixa de 50 velas e 1\$350 meia caixa.

Deposito em Coimbra: Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.

PORTUGAL
Nossa Terra

(Educação Cívica)

POR

João Soares e Elisio de Campos

Aprovada por decreto do Governo da Republica de 20 de Junho de 1917

Um volume luxuosamente impresso, ilustrado com numerosas figuras e 5 mapas a cores \$50

Livraria AILLAUD E BERTRAND
R. Garrett, 73 e 75. LISBOA.

CASA COLONIAL, em obras

Muito breve este estabelecimento vai iniciar a venda a retalho das suas acreditadas marcas de café, em Coimbra.

Só na sede desta casa é que se vendem os produtos que se anunciam, que é na Rua da Sofia, 71 (só uma porta).

L. M. da Costa Dias

ARRENDAMENTO-SE uma casa com jardim em Santo Antonio dos Olivais. Para tratar na rua da Sofia, n.º 157. — COIMBRA.

ARREMATACÃO

(Éditos de 30 dias)

(1.ª Publicação)

No dia 21 do proximo mês de Outubro por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de vender em hasta publica, a quem maior preço oferecer sobre a sua avaliação, o uso fructo dos seguintes predios:

1.º Um pinhal no sitio do Luís Manuel, freguesia de Antanho, avaliado em vinte escudos (20\$00).

2.º Um pinhal no sitio de Valongo, freguesia de Antanho, avaliado em quinze escudos (15\$00).

3.º Um pinhal no sitio dos Covões, freguesia de São Martinho do Bispo, avaliado em cinco escudos (5\$00).

4.º Um pinhal no sitio do Larmão ou Machada Velha, avaliado em doze escudos (12\$00).

5.º Um olival no sitio do Espirito Santo, freguesia de São Martinho do Bispo, avaliado em vinte escudos (20\$00).

6.º Um pinhal no sitio das Costeiras, freguesia da Ribeira de Frades, avaliado em dez escudos (10\$00).

7.º Um pinhal no sitio do Espirito Santo, freguesia de São Martinho do Bispo, avaliado em vinte escudos (20\$00).

8.º Uma terra de sementeira no sitio da Maracha, campo da freguesia de São Martinho do Bispo, avaliada em setenta escudos (70\$00).

9.º Um olival no logar e freguesia de São Martinho do Bispo, avaliado em sessenta escudos (60\$00).

Os predios aqui descritos em quinto, oitavo e nono logar e bem assim o terreno de sementeira com arvores de fructo e pço de agua nativa, que faz parte do descrito em setimo logar, acham-se onerados com um arrendamento, por desenove anos registado a favor de José Ferreira dos Santos e mulher, de São Martinho do Bispo.

O referido uso-fructo que pertence ao Bacharel Joaquim Agostinho Formigo, proprietario, de São Martinho do Bispo, foi-lhe penhorado pela execução que lhe move Miguel Fernandes d'Oliveira, casado, comerciante, de Coimbra.

São citados para a praça quaisquer credores incertos e por éditos de trinta dias é citado o com-proprietario José Agostinho Lopes das Neves, ausente no Brazil, para comparecer na praça ou fazer-se representar, afim de poder uzar do seu direito de opção, nos termos da lei.

O escrivão do 4.º officio,
Artur de Freitas Campos.
Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Sousa Mendes,

ALUGA-SE a loja em que esteve a Farmacia Adriana, na Praça da Republica, n.º 33 e 34. Também se aluga ou vende uma armação de riga com 7 corpos, porta com espelho de cristal e relógio, proprio para farmacia, rotrosaria, papelaria, etc. Nesta redacção se diz.

ARRENDAM-SE o 3.º andar de uma casa na Rua da Sofia, com o n.º 73. Trata-se na Casa Colonial, de Luiz Manuel da Costa Dias.

ARRENDAM-SE o 2.º andar e aguas furtadas do prédio n.º 51 da rua João Cabreiro.

ARRENDAM-SE. No Rego de Bemfins, proximo desta cidade, ha para arrendar tres casas pequenas com pateo e quintal. Trata-se com o seu dono no Hotel Central.

CASA. Vende-se uma casa no Patio do Castilho, n.º 43. Trata-se na mesma casa.

COFRE. Compra-se um, sistema inglez, em bom estado. Dirigir a Gabriel Tinoco, Largo das Ameias, 10. Coimbra.

DESCAROLADOR de milho. Vende-se por esc. 65\$00 um descarolador de milho com ventoinha manual e por correia. Mostra-se na casa A Construtora, Estrada da Beira — Coimbra.

MAÇÃS. Vendem-se colhidas ou na arvore na Quinta grande, em Coselhas. Quem pretender pode dirigir á tipografia deste jornal onde se darão as indicações precisas.

MOBILIA ESCOLAR (barata). Estrado, meza e carteiras. Vende-se no Patio da Inquisição, n.º 25.

MOTOCICLETE. Numa povoação deste concelho foi encontrada abandonada uma motociclete, que se entregará ao seu dono. Dirigir á secção da policia judiciaria desta cidade.

OVELHAS. Entregam-se ao seu dono, duas ovelhas que foram encontradas abandonadas. Dirigir á secção da policia judiciaria.

MODISTA

Vestidos e roupas brancas para senhora, homem e crianças. Esmerada execução em bainhas abertas, bordados e enxovais para noivas. Executa todos os trabalhos em casa dos seus clientes. Preços modicos. Dirigir a **MARIA AMELIA**, Taveiro — **COIMBRA** : : : : :

Armazem de azeite, cereais e aguardentes
Compra e vende
JOAO VIEIRA DA SILVA LIMA

FREIRE
LISBOA
VENDEM-SE ESTAMPILHAS
FUMAR BIDO
RU' NESTA PROPRIEDADE
AFONSO MUSTA
27 PES VIEIRA
A. ADVOGADO
MERCEARIA
TESOURARIA OFFICIA
REGISTO CIVIL MODAS LETRAS

Grande fábrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO
Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve tres medalhas, todas de ouro. O que ninguem até hoje conseguiu.
Rua do Ouro, 158 a 164 — Lisboa
Agencia geral em Coimbra, seu amigo **NERI LADEIRA**, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.

John M. Sumner & C.ª

SUCESSORES
A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE
Baptista, Filho & C.º

Escritorio Avenida da Liberdade, 29 a 37 Telefone n.º 184
Endereço telegrafico **SUMNERC**
Officinas R. Jardim do Tabaco, 19 a 31 Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos
Instalações electricas de iluminação e força motriz

Oficina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope,, de todas as voltagens e forças
Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood,,
Maquinas para as industrias, agricultura e colonias
Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY,,
Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster,,
Enfardadeiras a vapor e a gado ††† Ceifeiras e gadanheiras "Plano,,

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras
Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE,,
Charruas de vários sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos
Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hidraulicas
Maquinas soltas e montagens completas de fabricas
††† de **MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA**, etc. †††
Moinhos e prensas para **LÁGARES** de azeite † Esmagadores de uva, prensas para vinho
Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios, picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e acessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil
Orçamentos e projectos **GRATIS**

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO
29—Avenida da Liberdade—37
LISBOA

Ortopedista portuense



O autor desta invenção, conscio de que introduziu na **FUNDA REIVAX** um aperfeiçoamento até hoje desconhecido e de maior comodidade, garante ao padecente que a use por espaço de 60 dias, embolsá-lo da sua importancia, se não reconhecer utilidade sobre outra qualquer funda que use ou tenha usado.

Não se póde admitir, por principio algum, que os padecentes sofram perigosamente das suas hernias, sujeitos a uma morte horrorosa e gastem o seu dinheiro em fundas inutilmente.

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

"Não é só usar fundas; é preciso saber usá-las.,
E' um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fancaria, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 anos de ortopedia.

Nestas officinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos. **Pernas artificiais**, aparelhos para corrigir deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e pés.

Cintos abdominais, rins deslocados, dilatação de estomago e outros; meias elasticas e suspensorios.

Inventor e unico depositario da **FUNDA REIVAX**,
Albino Pinheiro Xavier
: : RUA DOS GALDEIREIROS, 161, 163, 165 :
PORTO

Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, **CAMISARIA**, Rua Ferreira Borges, 44.

Casa Colonial

DE L. M. DA COSTA DIAS

Rua da Sofia, n.º 71
(Estabelecimento de uma só porta, pegado ao sr. Evaristo, correiro)

Digne-se o publico preferir as afamadas marcas de café desta casa; torrefacção e moagem a vapor no proprio estabelecimento, á vista do publico, pela maquina Eureka, unica casa no genero em Coimbra que possui estes maquinismos do que resulta o café ser mais aromatico e saboroso.

Armazem de mercearia e generos coloniais.

Mandam-se os generos a casa do freguez, pedidos para o telefone n.º 59, ou para a Casa Colonial, a melhor casa de café.

Companhia de seguros **A Popular**. Capital 500.000\$00. Seguros contra fogo. Agente em Coimbra, L. M. da Costa Dias, Rua da Sofia, n.º 71; telefone n.º 59.

FIGUEIRA DA FOZ

Grande Hotel Universal
BAIRRO NOVO

Abriu no proximo dia 19 este acreditado hotel, o mais concorrido pelas principais familias que frequentam esta praia; tendo sempre um pessoal escolhido; e um bom chefe de cozinha.

A sua proprietaria que é tambem do **PALACE HOTEL** em **COIMBRA** pede a todos os seus Ex.ªs hospedes lhe deem a preferencia ao seu hotel da Figueira da Foz.

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
Seguros contra grèves e tumultos : :
: : TAGUS : :
: : TAGUS : :

GUILHERME ÖNCKEN

Historia Universal

Traduzida em português, por um grupo de professores de Historia sob a direcção de Manuel Maria d'Oliveira Ramos, prof. de Historia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Livrarias AILLAUD E BERTRAND (Aillaud, Alves & C.ª) — Rua Garrett, 73 e 75, LISBOA

Novidades literarias

O Culto da Arte em Portugal, por Ramalho Ortigão, 2.ª edição. 1 vol. brochado \$70, encadernado 1\$00.

Alguns Anos Depois (continuação do romance Quatro Raparigas), adaptação de D. Maria Paula Azevedo. 1 vol. lindamente encadernado em percalina vermelha e folhas douradas \$90.

Livrarias Aillaud e Bertrand
73 — Rua Garrett 75. — LISBOA.

Armazem de cereais, farinhas, sementes, rações e legumes

Compra e venda de grandes e pequenas quantidades aos melhores preços do mercado

Manuel Ferreira da Silva
RUA FIGUEIRA DA FOZ, 61-A
COIMBRA

Horario dos comboios

DESDE 15 DE JULHO DE 1917

Partidas

0,30	Correio. Alfaielos, Entrancamento, Setil, Lisboa R., Leste e Beira Baixa.
3,00	Correio. Campanhã, Porto e Beira Alta.
3,00	Mixto. Alfai., Entronc., Set. e Lisb.
5,40	Mixto. Pamplhosa e Porto.
7,35	Tramway. Alfai. e Figueira.
11,35	Mixto. Alfai., Entronc., Lisb. e linha de Oeste.
13,08	Rapido. Pamp. e Porto. (As terças, quintas e sabados.)
16,15	Rapido. Alfai., Entronc. e Lisb. (As segundas, quartas e sextas.)
16,35	Tramway. Alfai. e Fig. (Este comboio não vai pela Amieira.)
17,45	Mixto. Pamp., ramal da Figueira e Porto.
18,35	Mixto. Mir. e Louzã.

Chegadas

0,21	Tramway. Fig. e Alfai.
1,15	Correio. Porto, Pamp. e B. Alta.
4,15	Correio. Lisb., Entronc., Alfai., Sul e Sueste.
4,15	Mixto. Porto.
6,15	Mixto. Lisb., Entronc. e Alfai.
8,15	Mixto. Fig. e Alfai. (Só a 23 de cada mês.)
8,39	Mixto. Louzã e Mir.
12,10	Mixto. Porto e Pamp.
13,27	Tramway. Fig. e Alfai.
13,50	Rapido. Lisb., Entronc. e Alfai. (As terças, quintas e sabados.)
16,44	Rapido. Porto e Pamp. (As segundas, quartas e sextas.)
18,30	Mixto. Lisb., Entronc., Oeste, Leste e Beira Baixa.

Coimbra B
Nesta estação ha um comboio de mercadorias que leva uma carruagem de 2.ª classe atrelada e faz serviço de passageiros para as estações a seguir e cujas horas de partida são:
18,22 Taveiro, Formosella e Alfai.
00,43 Pamp. e Aveiro.

Companhia de seguros
A Urbana Portuguesa
Seguros contra fogos em prédios, estabelecimentos, mobilias e gados, contra riscos maritimos e fluviais; contra quebra de vidros fixos e em viagem e seguros de mercadorias em transito, agricolas, grèves e de guerra
Capital 340.000\$00 * * * Realizado 34.000\$00
Agente em Coimbra:
João Maria Constantino,
Rua do Corvo, 6-1.º. — **COIMBRA**.

Companhia de Seguros
FIDELIDADE
Fundada em 1835
Séde em LISBOA
CAPITAL . . . 1.344.000\$000
Fundo de reserva 538.137\$359
Idem de garantia, depositado na Caixa
Geral de Depositos 98.883\$750
Total 637.021\$109
Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911
4.151.424\$314
Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre prédios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.
Correspondente em Coimbra
BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor
Rua Pearo Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
1877 — LISBOA
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
SÉDE: Rua do Comercio, 56
LISBOA
Capital social, esc. 1.200.000\$00
Fundos de reserva, esc. 291.000\$00
Indemnizações pagas ate 31 de Dezembro de 1916, esc. 1.538.661\$86
Esta antiga Companhia efectua seguros sobre prédios, mobilias, estabelecimentos e generos armazenados, seguros maritimos, postais e quebra de vidros. **SETIMO ANO GRATUITO** * * *
Correspondente em Coimbra:
José Joaquim Silva Pereira.
PRAÇA DO COMERCIO, 14-1.º



Publicações: Anúncios, por cada linha, \$04; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$20; na 2.ª pagina, \$10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colónias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : Editor, HERMANO RIBEIRO ARROBAS
Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Manicomio Sena MEMORIA DESCRITIVA

O manicomio cujo projecto temos a honra de submeter á apreciação das instancias superiores, destina-se a ser construido em Coimbra, e foi projectado em conformidade com as disposições do decreto de 11 de Maio de 1911.

A sua capacidade normal é, segundo o referido decreto, de *trezentos e quarenta* leitos. Essa capacidade pode, porém, ser elevada a *quatrocentos*, sem em nada sacrificar as condições higienicas.

Nos termos do citado decreto, projectou-se um hospital escolar, isto é, um estabelecimento onde, além da assistência aos doentes, se podesse fornecer aos estudantes de medicina o ensino da especialidade. Daqui resulta a exigencia de um organismo mais complexo, do que se se tratasse apenas de um estabelecimento de simples assistência hospitalar.

Daqui resultou um custo, por leito, bastante mais elevado do que o normal, custo este ainda consideravelmente agravado, neste momento, pelo grande aumento de preço de todos os materiais de construção.

Na organização do projecto procurámos sempre seguir a mesma orientação que adoptámos para o manicomio de Lisboa, cujo projecto, hoje em execução, mereceu, sem alterações, e aprovação das instancias competentes: apenas procurámos simplificar o tipo de construção, visto tratar-se de um hospital que, embora destinado a uma das mais importantes cidades do país, e onde funciona o nosso mais antigo estabelecimento de ensino superior, não é destinado á capital.

Julgamos desnecessario justificar a disposição em pavilhões isolados, que foi adoptada. É ella hoje de uso exclusivo em estabelecimentos desta natureza.

Quando nos foi confiada a organização do projecto, já estava escolhido e, na sua maioria, adquirido, o terreno onde ha de ser construido o hospital. Este terreno é situado entre Santo Antonio dos Olivais, por onde tem acesso junto ao extremo da linha dos carros electricos, estendendo-se numa vertente, cuja linha de maior declive é na direcção N S, sensivelmente, até á entrada das Sete Fontes, que o limita numa extensão de *trezentos e cincoenta* metros. A sua conformação geral é a de um rectangulo cujos lados são bastantes irregulares, confrontando por três deles com propriedades rusticas. A superficie do terreno, que mede *noventa mil oitocentos e oito*, metros quadrados, é tambem muito irregular e apresenta uma differença de nível de *trinta e dois* metros, entre o portão de acesso, do lado de Santo Antonio dos Olivais, e o ponto mais baixo, sobre a estrada das Sete Fontes; sendo sobranceiro a esta alguns metros. Como, por um lado, era indispensavel prever varios portões de acesso por esta estrada, e, por outro lado, foi necessario estabelecer uma serie de plataformas para nelas assentar os diferentes edificios, daqui resultou um movimento de terras bastante importante e com consideravel excesso de escavação, aliás de facil deposito em terrenos proximos que são de pouco valor, com relação á natureza do terreno, poudé verificar-se que, a pequena profundidade, e coberto por terra vegetal, se encontram boas fundações, não sendo para recear, nem difficuldades de execução, nem elevado custo desta parte da construção.

Edificios

Os edificios que compõem o hospital podem agrupar-se em

três categorias: serviços gerais, habitações de pessoal e edificios para residencia e tratamento de doentes.

Pertencem á primeira categoria: o edificio onde estão instalados os serviços de direcção e administrativos, aqueles onde funcionarão os serviços de ensino, a casa mortuaria e forno crematorio, o balneario, a cosinha, a lavanderia e oficinas, a central electrica e a farmacia.

Pertencem á segunda categoria: as casas de habitação do director, do adjunto, secretario, farmacutico, economo e enfermeiros-chefes.

Pertencem á terceira categoria: quatro pavilhões para pensionistas, seis para indigentes, um pavilhão para observações de criminosos suspeitos de loucura, um pavilhão para assistência medicopedagogica de menores dos dois sexos, um pavilhão para tratamento de doenças intercorrentes comuns (medicina e cirurgia) de ambos os sexos, um pavilhão para doenças para infecto-contagiosas (ambos os sexos).

Os edificios estão assim dispostos: os que se destinam aos serviços gerais estão distribuidos ao longo de uma linha com orientação N O — S E, aproximadamente, que divide o terreno em duas partes, cujas superficies são sensivelmente iguais, embora assimétricas.

De um dos lados dessa linha estão situados os pavilhões para doentes do sexo masculino; do lado oposto, os pavilhões para o sexo feminino. As casas do director e do adjunto estão na parte mais elevada do terreno, junto á entrada do lado de Santo Antonio dos Olivais. O edificio para o ensino e a administração estão situados junto á estrada que limita o terreno pelo N O. Os outros edificios destinados a habitação estão situados junto ao limite sul do terreno.

A capacidade total dos edificios destinados ao sexo feminino é ligeiramente inferior á dos destinados ao sexo masculino, porque a observação mostra que, entre nós, é mais elevado o numero de alienados homens do que o de mulheres.

Passemos a fazer uma resumida descrição dos edificios, começando pelos da primeira categoria (serviços gerais).

Administração: Este edificio está junto á estrada das Sete Fontes e tem acesso, para peões, por uma escadaria, que, partindo da rua, vai terminar em frente da porta principal. O acesso para veiculos faz-se por dois portões, aos lados do edificio, permitindo assim desenvolver a rampa, que é necessaria para vencer o desnível entre a rua e o pavimento do edificio.

No rez-do-chão encontra-se: o vestibulo, e, a seguir, para a esquerda, sala de admissão, gabinete do director, sala de guarda e o refeitório para internos, secretaria, arquivo e tesouraria; á direita do vestibulo, encontra-se a consulta externa, gabinete do medico adjunto, gabinete do economo, gabinete do administrador, sala de conferencias, gabinete dos enfermeiros-chefes, arrecadação, dormitório dos internos, vestiarios, quartos para continuos e serventes, e, finalmente, W. C. e lavatorios. No primeiro andar encontra-se: a sala de festas com as suas dependencias. Esta sala destina-se a conferencias publicas, recepção de visitantes illustres, e, principalmente, a reuniões periodicas dos doentes, permitindo as-

sim proporcionar-lhes distracções, como musica, bailes, representações etc., compatíveis com o seu estado de convalescentes ou de doentes tranquilos e sociaveis. A experiencia tem mostrado que estas reuniões constituem um valioso elemento de psicoterapia.

Ensino: Neste edificio encontra-se o anfiteatro para aulas, museus, laboratorios e biblioteca, vestiarios, W. C. e arrecadações, e, alem disso, instalação fotografica.

Esta ultima instalação é indispensavel, não só como elemento de estudo, mas como elemento de identificação, ponto de vista este muito importante num hospital de grande capacidade em que o movimento de doentes entre as diferentes secções é sempre intenso. A sala de aulas é munida de um aparelho de projecções, que poderá ser aproveitado como cinematografo para distracção e instrução dos doentes.

Balneario: Alem dos banhos privativos de cada pavilhão, torna-se necessario construir um balneario central por onde os doentes passem, na ocasião da admissão, o que permitirá, não só a indispensavel desinfecção antes das hospitalizações, mas tambem a observação e exame medico dos corpos dos doentes. Alem dos banhos de imersão, previu-se a instalação dos banhos especiais, duches, sulfurosos e de vapor.

Farmacia: Este edificio, em um só pavimento, compõe-se de: sala de entrega de medicamentos, laboratorio e deposito de drogas, casa para destiladores, casa para solutos, arrecadação, W. C., e vestiario.

A casa mortuaria e forno crematorio, embora de dimensões modestas satisfazem ás limitadas funções a que são destinadas, isto é, a trabalhos de autopsias, que, num hospital desta natureza, são pouco numerosas, ao deposito de cadaveres, durante as horas que a lei marca, e á queima de lixos e pensos. O estudo scientifico das peças é feito, não neste edificio, mas no gabinete de anatomia patologica instalado no edificio do ensino.

Os restantes edificios desta categoria serão descritos juntamente com as respectivas instalações.

Edificios da segunda categoria (habitação do pessoal): Os edificios destinados a habitação do pessoal dispensam descrição justificativa. A simples leitura da planta dará uma noção mais verdadeira do que a descrição, que, porventura, aqui se fizesse. Bastará dizer-se que se procurou fornecer a cada funcionario o maior numero de comodidades exigíveis pelas suas diferentes categorias, compatíveis como uma justificavel economia.

Edificios de terceira categoria (residencia e tratamento de doentes): Estes edificios estão divididos em dois grupos, os que destinam a pensionistas, e os que se destinam a indigentes: em cada grupo ha duas secções, sendo uma para cada sexo.

Em qualquer dos grupos, os edificios destinam-se a três especies de doentes:

- a) tranquilos, sociaveis e convalescentes;
- b) inquietos ou tranquilos, exigindo vigilancia continua e permanencia no leito;
- c) agitados ou perigosos, exigindo isolamento individual. Esta disposição é a que está hoje adoptada nos manicomios mais recentemente construidos.

Continua.

LUIZ MELO CORREIA, engenheiro.
LEONEL GAIA, architecto.

LUTA DE CLASSES

A greve do pessoal dos correios e telegrafo

Devido á greve iniciada em todo o país, no ultimo sabado, pelo pessoal dos correios, telegrafo e dos telefones estes serviços estiveram completamente paralisados nesta cidade até segunda-feira, que foi quando começaram a ser desempenhados por militares, policia e praças da Guarda Republicana, não funcionando porem o telegrafo por avarias nas linhas.

O governo, pelo ministerio da guerra, ordenou a mobilização do pessoal daqueles importantes serviços, passando a funcionar no referido ministerio a Administração Geral dos Correios.

E assim foi publicada uma lei obrigando aqueles empregados a retomar o trabalho, sob pena de serem punidos pelo Codigo de Justiça Militar, devendo ainda fazer a sua apresentação á autoridade militar sem o que seriam julgados desertores.

O pessoal dos correios e telegrafos apresenta-se no Quartel General. A vinda a Coimbra do ministro da Justiça. A autoridade militar toma conta do edificio dos correios.

No cumprimento desta lei, o pessoal dos correios, telegrafo e telefones foi no domingo apresentar-se ao comandante da 5.ª Divisão do Exercito, onde declarou tambem a sua solidariedade com os seus camaradas do Porto e Lisboa.

No domingo á noite veio a esta cidade o sr. dr. Alexandre Braga, ministro da justiça, que esteve conferenciando com a autoridade militar e o sr. governador civil, permanecendo do edificio dos correios, que mais tarde foi ocupado pela autoridade militar, sendo postadas sentinelas no interior do edificio, á porta e na rua Martins de Carvalho, onde foi vedada a passagem.

Durante a noite foram recebidas e expeditas algumas malas do correio, cujo serviço de transporte era feito por praças da Guarda Republicana e do Exercito devidamente custodiadas por outras forças.

Logo de manhã a correspondencia começou a ser distribuida pela policia civica e soldados da 2.ª companhia de saude, voltando a fazer novas distribuições durante o dia.

O pessoal em greve apresenta-se no Quartel General e recolhe á Cadeia Nacional.

Como os empregados em greve, que afinal era todo o pessoal da estação de Coimbra, não retomasse o trabalho, dirigiram-se pelas 10 horas ao Quartel General onde declararam o seu proposito, sendo pelas 16 horas conduzidos para a Cadeia Nacional, onde ficaram sob a alçada do poder militar. Entretanto duas telegrafistas foram conduzidas para o commissariado de policia, dando depois entrada no quartel da Guarda Republicana.

Os alistados da I. M. P. n.º 10 em exploração. Outras noticias.

Na terça-feira de manhã mais de 100 alunos da I. M. P. n.º 10 compareceram no quartel da Guarda Republicana, por ordem do commando da 5.ª Divisão do Exercito a fim de pesquisar avarias das linhas telegraficas e telefonicas, percorrendo nesse sentido quasi todo o distrito de Coimbra, em patrulhas.

Os telefones começaram a funcionar na segunda-feira, pelas 14 horas.

Em direcção ao norte passaram alguns camions com tropas de engenharia.

— Pelo caminho de ferro foram transmitidos muitos telegramas particulares.

— Em Santa Clara foi montado um posto de telegrafia sem fios.

— Nos marcos postais foi colocado um aviso prevenindo o publico de que a correspondencia deve ser lançada só na estação central.

— Foram chamados os carteiros e guardas-fios reformados.

— A venda de estampilhas e outras fórmulas de franquia, está sendo feita pelo 2.º official de finanças sr. Saraiva.

— Os alistados da I. M. P. n.º 10 tambem tem feito distribuição de correspondencias.

A musica na serra

Passei ontem a tarde ouvindo cantar *mademoiselle X*. Foi no seu salão de penumbra com quadros historicos que lhe dão uma nota artistica, foi no seu salão cheio de flores em que a arte tem a expressão mais bela, que eu ouvi *mademoiselle X* animar o violão, transformar o violão, comunicar-lhe a sua alma, fluidicamente, em vibrações maravilhosas... E ouvi cantar!

A voz de *mademoiselle* é uma voz triste, lembrando maguas d'alem. Impressiona-nos pela dolencia que transmite, uma tristeza que vem de longe, de muito longe, isentas de todo o materialismo e ignoradas. Em cada nota, em cada minuto, em cada som, em cada vibração — eram saudades de longe, eram recordações de muito distante, era o *souvenir* maravilhoso de belezas ideais — que eu ia ouvindo.

É triste a voz de *mademoiselle X*, duma tristeza que nos dá uma suave indolencia... Tão suave, tão bela indolencia que só pela morte desejaria ver interrompida.

As horas decorreram numa velocidade vertiginosa. Eram 4 e logo 6 e logo 8 — porque absorvido no seu canto, eu não reparava que o sol fôra reu dum crime que eu nunca lhe perdoarei: fez de desmancha-prazeres e não prolongou

o tempo e a noite veio á hora costumada.

Ha duas coisas que eu não desculpo a *mademoiselle X* por cujo formosissimo espirito de artista tenho, mais que muita simpatia, uma alta admiração — ha duas coisas que lhe não desculpo ter-me feito ouvir um fado de revisteiro assoabiado por todo o raposo e pelos *déclassés* dos liceus e os graciosos ambulantes que percorrem este país deixando em cada logarejo ditos de café-concerto e gracejos do *maxime* — e de ter tocado deante de ouvidos barbaros, que não estavam á altura de ouvir e de admirar — o seu espirito de artista!

Querida serra, linda serra de Portugal — como eu lhe quero bem! *Ti voglio tanto bene!* Da minha larga janela aberta de par em par vejo, entre delicados contrastes de luz e côr, um panorama cheio de nobreza, cheio de graça — de irresistivel encanto!

Não ha mau humôr que não resista a uma noite de luar. Tive este ano uma fadiga excepcional e excepcionais comoções. Dez meses seguidos de aturado estudo, de fatigante e absorvente esforço intelectual tinham-me abalado os nervos e arrombado a saude. Estava irritado e irritante.

Pois bem: ha duas semanas que aqui estou e o equilibrio dos nervos se vai restabelecendo, a irritação ha muito desapareceu, as manhas cheias de luz apresentam sempre uma nova sedução.

Neste momento em que toda a gente anda, numa detestavel promiscuidade, nas termas e praias que são o soalheiro de Lisboa pavorosamente agravado — eu encerrei-me neste isolamento, faço a minha cura de silencio e repouso.

A noite, nos campos banhados pela luz *merveilleuse* do mar, ha nos cantos das aves tanta resignação sem queixume que nela lentamente se dilúe algum mau-humor que inda exista

... Mas para estragar o dia, basta lidar com um semi-civilizado. *Quelle galère!*

Louzan.

RUI DE LARA

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquellos dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua atenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Revista da Sociedade de Instrução do Porto — Apareceu em Janeiro de 1881 o primeiro numero d'esta magnifica revista, órgão d'aquella prestimosa Sociedade, que tão curta existencia teve e que tanto merecia progredir e desenvolver-se. Os quatro volumes sahidos da interessante revista, constituem uma colleção de veras estimavel. A redacção estava estabelecida na propria secretaria da Sociedade, no recinto do Palacio de Crystal, primeiro, e depois na rua Formosa, em frente ao Mercado do Bulhão; e a impressão fazia-se na Typographia Occidental, da rua da Fabrica, 66. Cada numero constava de 32 paginas com uma capa de côr. O ultimo numero sahiu em 1885.

Revista das Associações Portuguezas — A 15 de Fevereiro de 1911, appareceu, no Porto, o primeiro numero d'esta revista mensal dedicada ás associações de soccorros mutuos, syndicatos, socieda-

des cooperativas e a todas as agremiações d'utilidade publica. Apresentava como director Manuel José da Silva, como secretario da redacção João Dias da Silva, e como editor, administrador e proprietario Lopes & C.ª Successor, proprietario da Livraria Portuense, da rua do Almada, 123. A redacção era na rua da Torrinha, 326, residencia do director, antigo e bemquisto propagandista do movimento operario. Composição e impressão faziam-se na Typographia Universal, de Figueirinhas & C.ª á rua das Oliveiras, 75. A revista constava de 16 paginas e era magnificamente collaborada e com excellentes disposições material. Tinha uma capa de côr, destinada a annuncios e a assumptos de expediente do periodico. Cada numero custava, avulso 100 reis, custando a assignatura 1:000 reis por anno. No seu genero, ainda não se publicara entre nós revista alguma que se me assemelhasse a esta, tanto nos intuitos como na execução material. Na primeira pagina da capa trazia uma gravura zicnographica, em cujo primeiro plano se via uma figura de mulher, descalça e coroadada por uma estrella, conduzindo um feixe de trigo e atravessando um terreno montanhoso. Ao fundo apparecia o sol com

a legenda «Um por todos e todos por um», tendo ao centro duas mãos enlaçadas. Publicaram-se apenas dois números.

Revista das Escolas — Teve por proprietário e director Antonio Mesquita, e foi seu redactor o padre Annibal Passos. Era um «semanario dedicado ás familias e ao professorado», tendo como lema a citação latina *Qui autem fecerit et docuerit, hic magnus vocabitur in regnum caelorum*. Foi uma publicação muito distincta, cujo primeiro numero appareceu á 15 de Janeiro de 1895 e que continuou sahindo durante alguns mezes, constituindo a sua collecção um volume regular e interessante. A redacção era na travessa da Fabrica, 2, e a impressão na typographia Occidental, na mesma rua, 80.

Revista das Revistas — Assim se intitula uma publicação quinzenal, cujo primeiro numero appareceu, no Porto, a 15 de Janeiro de 1899, dirigida pelo dr. Bernardo Lucas e tendo por editor Alfredo Ferreira de Faria. Destinava-se a dar o extracto dos diversos assumptos tratados nas varias revistas juridicas e philosophicas. Cada numero constava de 8 paginas, a tres columnas estreitas, em corpo 8. Não designava local de redacção. Era impressa na Typographia de Arthur José de Sousa & Irmão, do largo de S. Domingos.

Revista de Abrantes — É bibliographicamente jornal do Porto, pelo menos desde o primeiro numero da segunda serie, publicado em Dezembro de 1915 (unico que conhecemos), que é impresso na typographia da Casa do Povo, á rua de Camões, 360, embora a redacção seja em Abrantes, no largo do dr. João de Deus, e de Abrantes fosse o seu director, Francisco Egydio Salgueiro. Foi publicação mensal, de instrucção e turismo, rasoavelmente redigida e illustrada com photogravuras. O cabeçalho era tambem illustrado, com um desenho de José Motta, gravada por Abreu & C.ª.

Revista de Acontecimentos da Maia — Pertence bibliographicamente ao Porto, por isso que a composição e impressão eram feitas na Typographia de Alexandre da Fonseca Vasconcellos, á rua do Moinho de Vento, 29. Tinha por director Abilio Augusto Monteiro, notario no Picoto da Maia, e apparecia trimestralmente. O primeiro numero sahio em Abril de 1882. Era uma publicação interessantissima, sahindo da vulgaridade das revistas que estamos costumados a ver apparecer até nas terras principaes, quanto mais nas simples aldeias. Publicações d'esta ordem deviam subsistir eternamente isto fosse possível.

Segue.

ALBERTO BESSA

Cartas de FRANÇA

14-8-917. — *Meu presado compadre e amigo Arrobas. — ... Hoje quatro regimentos alemães atacaram com furor as nossas tropas, porem foram repellidos valentemente. As nossas baixas foram insignificantes e apenas em feridos.*

A vida aqui é carissima, está tudo por um preço exorbitante. Dizem eles: Cest la guerre. É o argumento de força e nada ha que responder.

Por ai continua a predominar a politica mesquinha e ninguem trata dos interesses vitais do Pais.

O tempo por aqui tem estado invernos, chuva e trovoadas com abundancia. Está prejudicando as belas searas de trigo e os enormes e extensos batatais. É para lamentar pois tudo isto se deve ao esforço dos velhos, mulheres e creanças.

Eu tenho noticias todos os dias da minha gente.

O que ninguem sabe é quando esta grande luta terminará. É uma desgraça para todo o mundo. No entanto vive-se aqui como se não estivesse travado a 30 quilometros a maior das carnificinas humanas.

Esta gente habituou-se ao estado de guerra e é a coisa mais natural deste mundo. Os aviões inimigos passam, lançam bombas e o povo, masculino e feminino assiste, aos magotes, a estes interessantes espectaculos.

Tudo isto é extraordinario; só visto se pode fazer uma ideia perfeita deste grande maquinismo de milhões de homens.

Peço me recomende a sua esposa e filhos e beije por mim seu filho e meu afilhado.

Por estes dias lhe mando um grupo dos meus adjuntos.

Um grande abraço do seu amigo — Brito.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGOS
:: SEGUROS CONTRA GRÉVES E TUMULTOS ::

Junta Geral

Na sua ultima sessão de 30 de Agosto, tomou as seguintes resoluções:

Resolveu aprovar as folhas de despeza da Junta Geral, relativa ao corrente mes.

Aprovou os seguintes orçamentos ordinarios para o ano economico de 1917-1918: da Santa Casa da Misericórdia da freguesia de Semide, concelho de Miranda do Corvo; Irmandade do S. S. da freguesia de Torre de Vilela, concelho de Coimbra, estes plenamente. Com alterações, o da Confraria da Rainha Santa Isabel, da freguesia de Santa Clara, concelho de Coimbra.

Tambem foram aprovadas as contas das seguintes corporações, plenamente: Confraria do S. S. das freguesias de S. Silvestre, concelho de Coimbra e de Vila Nova d'Anços, concelho de Soure.

Grandissima pouca vergonha

Ha tempo já que se vai notando que nas paredes dos predios compreendidos entre a rua Borges Carneiro e Couraça dos Apostolos algum mal intencionado se entretem em escrever as maiores obscenidades em letra bem legivel feita com carvão, vendo-se muito repetida a seguinte frase: *Já en-doideceu.*

Primeiro, o abuso foi praticado nas casas das ruas de S. Salvador, da Matematica, do Loureiro, do Dr. João Jacinto, etc., mas como ninguem, absolutamente ninguem, tenha posto cõbra a esta refinadissima indecencia, o abuso vai-se estendendo para os lados do largo da Feira, que é para os *touristes* que por ali passam em visita aos museus ficarem sabendo o atraso em que está a nossa terra e a falta de policia que aqui ha, ou antes o nenhum caso que ela faz do que está tão á vista e que decerto tem sido feito de dia, bem ás claras.

O facto que apontamos é demasiadamente condenavel porque envergonha Coimbra e até dispõe muito contra o bom serviço que se deve esperar da policia, que não cumpre com os seus deveres lançando as mãos aos autores dessas poésas.

Ái está para que se anda a pedir á Camara que obrigue á caiação dos predios! Para se escreverem nas paredes as maiores obscenidades, que revoltam e indignam.

Chamamos a atenção da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra para este assunto, visto ser a ela, principalmente, que compete interessar-se pelo bom crédito da cidade.

É revoltante o facto que apontamos e que bem mostra um grande atraso de costumes e tambem a inutilidade do corpo policial.

É preciso quanto antes fazer desaparecer essas indecencias das paredes.

Madrinha de guerra

O apelo feito pelo 1.º cabo Joaquim Ribeiro dos Santos e que publicamos no nosso ultimo numero, encontrou eco no coração da sr.ª D. Maria da Boa-Morte Simões Marques, dedicada esposa do sr. Domingos Marques dos Santos que, numa manifestação de sincero amor patrio, se prontificou a ser madrinha de guerra do valente militar.

A attitude da sr.ª D. Maria da Boa-Morte Simões Marques, merece o nosso incondicional aplauso, e o profundo reconhecimento do 1.º cabo, de quem vai ser sollicita madrinha de guerra.

Os nossos agradecimentos sinceros.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGOS
Sguos contra gréves e tumultos.

ESTUDANTES DO LICEU
Casa, mesa e explicações
ACOMPANHAM-SE ÀS AULAS
Recebem-se no
MODERNO INSTITUTO COMERCIAL
179, RUA DA SOFIA, 181

A unica escola do centro de Portugal onde todos os alunos praticam em escriptorios

Garante-se a colocação aos seus alunos diplomados com os seus cursos profissionais

Responde-se a consultas sobre todos os assuntos comerciais. Examinam-se, organisam-se e balaceiam-se escritas.

Peçam programas

Bombas

No 5.º andar dum predio da travessa de S. Domingos, em Lisboa, houve uma explosão de bombas de dinamite que causou a morte dum individuo que se supunha as estava fabricando.

Uma das dependencias da casa onde se deu a explosão era um verdadeiro arsenal, pois ali foram encontradas 69 bombas carregadas, 167 envoltorios, 875 balas de espingarda Mauser, varios frascos com liquidos inflamaveis, 2 caixotes com metralha, um sabre, um fardamento militar, etc.

A victima deste terrivel desastre, que ficou horrorosamente mutilada, era um pintor das obras do Estado.

Matadouro Municipal

Durante o mês de Agosto foram abatidos, no Matadouro Municipal, 107 bois com o peso de 25:000 quilos, 48 vitelas com quilos 2:113, 2:434 carneiros com 23:565 quilos e 164 porcos com 10:303 quilos, mais 4:268 quilos do que em igual mês do ano anterior.

Exoneração

Pedi a sua exoneração de secretario da Administração do Concelho de Poaires, o sr. Antonio Correia de Moura Viegas, sendo nomeado para o substituir o sr. Ulpiano Antonio Montenegro.

Dr. Carlos de Mesquita

O consagrado artista desta cidade e nosso amigo, sr. João Machado, acaba de executar nas suas oficinas um tumulo que se destina a guardar os restos mortais do saudoso professor da Faculdade de Letras, Dr. Carlos de Mesquita, e que foi adquirido por subscrição aberta entre os amigos e admiradores do extinto.

O tumulo vai ser erigido no cemiterio de S. Paio de Gramaçes e é mais uma obra de alto valor artistico que confirma os justos creditos do seu autor.

ADVOGADO
A. de Carvalho Lucas
Rua da Sofia, n.º 22 — 1.º
COIMBRA

Remedio francês

XAROPE FAMEL
CURA AS TOSSES
FRASCO 1 ESCUDO

Remedio francês

Em todas as farmacias ou no Deposito Geral, J. DELIGNANT, 15, rua dos Sapateiros, LISBOA. Franco de porte anexo 2 Frascos.

O preço do azeite

Informo *O Seculo* que em Alvito, a convite das autoridades, houve uma reunião de proprietarios, comerciantes e trabalhadores, na Camara Municipal, afim de se elaborar uma tabela de preços dos generos de primeira necessidade, ficando fixados, os do azeite a \$36 cada litro e \$30 o da proxima colheita, e farinha 1\$30 cada 10 quilos.

E enquanto o azeite é vendido em Alvito e Alter do Chão, por aquele preço, e com tendencia para diminuir, em Coimbra já se paga a \$68 e \$70 cada litro!

Licêu Dr. José Falcão

Durante a ausencia do sr. dr. Danton Roxanes de Carvalho, secretario do Licêu, está exercendo este cargo o nosso presado amigo sr. Antonio Viriato Pereira de Moura, official da secretaria.

Inspecção de finanças

Partiu para a Figueira da Foz, onde passará o mês corrente, em goso de licença, o sr. inspector de finanças Holbeche Fino. Fica substituido pelo 2.º Antonio Veiga Junior.

DEPOSITO DE CARVÃO E LENHA SERRADA
26, Rua da Nogueira, 32

Carvão de sobre de 1.ª e 2.ª qualidade, carvão da serra (vulgar) koque e lenha serrada

ENTREGA NOS DOMICILIOS SEM AUMENTO DE PREÇO

Pedidos pelo telefone 475

Carvão e briquets para cosinha de S. Pedro da Cova

Descontos aos revendedores

Adriano Bisarro da Fonseca
Representações, comissões e conta propria

Carta da FIGUEIRA

4 de Setembro. Mais uma vez venho pagar o tributo anual á Figueira, onde encontro por toda a parte caras conimbricenses. O vendedor de jornais, o engraxador, o cabeleireiro, a engomadeira, a costureira, o funcionario publico, o advogado, o medico, o professor, etc., etc. Aqui ha gente de todas as condições sociais de Coimbra, até na grande chusma de mendigos eu encontro um farto contingente dessa cidade.

Neste mês, a nossa terra muda-se para aqui.

É voz geral que no mês d'agosto foi mais fraca a concorrência de banhistas do que no mesmo mês dos anos anteriores. Principalmente os espanhois não foram tantos e já d'aqui saíram todos ou quase todos em comboio especial que os foi levar ao seu país. Semelhante resolução, aliás inesperada, fez logo criar os boatos mais tetricos e absurdos, em que surgia a ideia de graves complicações internacionais.

Quem inventa estas coisas não o sei eu; mas é certo que ha muito genio inventivo no nosso povo e tambem muito quem alimmente e viva de patranhas.

Quanto á concorrência do mês de Setembro, oiço dizer que estão as casas todas arrendadas, mas é tambem verdade que na praia e no Casino Peninsular se nota menos gente do que o costume.

Eu venho encontrar a Figueira quase sem alteração do que tem sido nos ultimos anos.

Houve uma epoca em que se viu progredir a olhos vistos.

Foi das terras do país que mais se adelantaram em menos tempo; mas talvez por andar muito e depressa é que cançou, mantendo-se estacionario o seu progresso.

Fez-me dó olhar para a barra na baixa-mar. Pouco falta para se passar a pé enxuto.

Pelo rio acima não se vêem senão grandes cabeços d'areia e até mesmo á entrada da doca. Quer dizer: na baixa-mar até as bateiras e moletas correm risco de dar em seco!

Quando é que a Figueira poderá conseguir a sua grande aspiração de ver desassoreada a sua barra e o seu porto?

Agora que o tempo das vacas gordas acabou, eu não sei como se poderão obter do Estado melhoramentos importantes.

Mas já que essa obra se não faz, porque se não pensa em dotar a Figueira e Buarcos com um bom saneamento e boa agua?

Continuo a ver desaguar canos para a praia, e a notar a falta d'agua potavel. Pela Praia, Palheiros e Buarcos servem-se d'agua de poços, em geral colocados muito proximos de sentinas e de terrenos cultivados. Um horror!...

Para isto não tem olhado a Camara, á espera talvez de haver qualquer epidemia, que afugente os banhistas.

— Em geral, os generos de subsistencias estão mais caros do que em Coimbra. O peixe é pouco e quase se limita a faneca, que não agrada ao maior numero. Linguado muito pouco e por preço elevado; sardinha raro aparece. Tudo se congrega para tornar a vida cara, e como se isto não bastasse andou aqui pelo sitio por onde eu móro um refinado patife a vender carvão ás arrobas e em cada saca levava a mais ao freguez o que lhe parecia.

Desconfiando-se do homem, alguns dos logrados mandaram pesar o carvão e encontraram em cada menos uma e duas arrobas de carvão! Mas como nem todos são tolos, dois dos nossos conteraneos — honra lhes seja! — pregarão-lhe com os ossos no posto da guarda republicana, onde dormiu uma noite, restituindo o que levára a mais aos queixosos que deram com a comedela.

Foi um grande serviço que se prestou mesmo para os creditos desta cidade.

— Tem estado umas lindissimas noites de luar. Mandam apagar as luzes por causa dos submarinos, mas ninguem é capaz de fazer com que a lua deixe de alumiar com tanto brilho o mar de prata que eu vejo agora á noite defronte de casa.

Muitos vão para a praia cantar, dançar e amar. O amor ali numa noite de luar deve saber bem, principalmente com o cheiro do marisco e com o rumor das ondas.

— Constou aqui que o distincto clinico sr. dr. José Rodrigues de Oliveira tinha sido victima de

um desastre de graves consequencias. O boato correu com insistencia com o maior desgosto de quantos conhecem o estimadissimo e considerado medico que, segundo o tal boato, ficara completamente desdentado.

Felizmente soube-se depois, com agrado de todos, que o dr. José Rodrigues pouco ou nada sofrera.

— Com uma enchente á cunha e muita berrata do publico, choros e gritos de crianças, realizou-se ontem no Teatro do Parque a ultima recita por um grupo do Teatro do Ginasio.

Levaram trez peças de Julio Dantas, entre elas a *Ceia dos Cardiais* e *Soror Mariana*.

Scenario, *mis-en-scene* e desempenho abaixo de toda a critica.

Julio Dantas se assistisse ontem á *Ceia dos Cardiais* havia de ficar convencido que estaria vendendo representar a sua peça na Murraceira ou no Espinhaço de Cão! — C.

Geos da sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem anos: Amanhã, os meninos Fernando da Silva Eusebio e Augusto Ribeiro Arrobas.

Na sexta feira, a sr.ª D. Albina da Silva Ferreira Leitão.

BASTIDAS E CHEGADAS

Para a Figueira, os srs. drs. Antonio Maria de Sousa Bastos e Mario Mendes, e o sr. João Martins.

Para a Louzã, os srs. drs. Adriano de Carvalho e Alfredo Rego.

Para as Caldas da Rainha, o sr. Manuel da Silva Rocha Ferreira.

Para Vila Pouca (Cernache), o sr. dr. Antonio Abranches Ferrão.

Para Espinho, o sr. José Duarte dos Santos Canas.

Com sua familia partiu para a Figueira da Foz, o sr. Luis Augusto da Fonseca, estimado industrial desta cidade.

Novas côres dos selos

Interessa ao comercio filatelista conhecer o seguinte decreto que publicou o *Diario do Governo*:

Manda o Governo da Republica Portuguesa pelo Ministro do Trabalho e Previdencia Social, que os selos postais abaixo indicados passem a ser impressos nas seguintes côres:

1 centavo, cinzento avermelhado; 1 1/2 centavos, verde escuro; 2 centavos, amarelo alaranjado; 5 centavos, bistré; 7 1/2 centavos, azul.

Os selos destas taxas, impressos nas côres actuais, que existirem, continuarão a circular, simultaneamente, com os selos das novas côres, estabelecidas por esta portaria.

Hidrofobia

Afim de serem submetidos ao tratamento anti-rabico vão seguir, para Lisboa, José Simões Rozeiro e mulher, residentes em Arzila.

Rendimentos municipais

A viação electrica rendeu no mês de Agosto findo 3.457\$17, mais 324\$26 do que em igual mês do ano anterior.

O rendimento dos impostos municipais no mês de Agosto foi de 4:016\$38, mais 598\$61 do que em igual periodo do ano anterior

O rendimento total de 1 de Janeiro até 31 de Agosto foi de 28:824\$93, mais 6:055\$78 do que em igual periodo do ano anterior.

Familia de mobilisados

Pela repartição de abonos e assistencia aos mobilisados foi distribuido, o seguinte aviso:

São avisadas as familias das praças mobilisadas que ainda não tenham pedido a subv.ção nos termos do decreto n.º 2498 de 11 de Julho de 1916, que nesta data são fornecidos aos administradores dos concelhos, regedores, juntas de parochia e autoridades militares, impressos em que devem ser feitos os pedidos daquelle subvencionando assim substituido e dispensado o requerimento em que até agora tinha de ser feito o pedido.

Falta de cobre

Continua ainda a terrivel falta de trocos que tanto tem embarracado o commercio, sendo, ultimamente, muito notada a carestia do cobre.

Esta crise tem causado grandes transtornos não só ao commercio mas á agencia do Banco de Portugal que, na falta da moeda de cobre, a substituiu por estampilhas postais de 1 e 2 centavos.

Companhia de seguros "TAGUS"
Seguros contra gréves e tumultos

Secção literaria

Alegoria outonal

II

Já não scintila a espuma em cada taça.
A boca dela já não ri. Agora,
Anciosamente, uma penumbra laça
Dos seus cabelos d'ouro se enamora.

A luz do meu olhar, longinqua e laça,
Ante-manhan violeta dum aurora
Magoada pelo outono a que se abraça,
Murmura dôr na sombra que a devora.

... Sobre os espelhos caros de Veneza,
Uma visão de palida incerteza
Espanta-se de ver a propria imagem...

E as afiladas mãos — longes d'amor —
Encerram num crepusculo de dor
Os vãos cristais de funebre linguagem.

JUSTINO DE MOURA GUEDES

Dum livro em preparação.)

Portugal na guerra

Um oficial condecorado

O alferes sr. José da Silva e Sousa foi citado ha tempo em campanha, na França, por actos de valor, foi agraciado pelo rei de Inglaterra com o grau de cavaleiro da Ordem da Victoria.

Este bravo official encontra-se pela sua vez convalescente de ferimentos em campanha.

NOTICIAS RELIGIOSAS

A expensas de um parouquiano da freguezia de S. Paulo de Frades, realisou-se no ultimo domingo, com grande solenidade, uma festa em honra do S. S., na igreja daquelle logar.

Pelo abade o rev.º Joaquim Maria Ferreira, foram prestados bons serviços para o brilhantismo que a festividade revestiu.

A procissão effectuou-se com a melhor ordem, sendo a umbrela levada pelo juiz da Irmandade do S. S. de Santo Antonio dos Olivais.

No fim da missa foi lida uma carta assinada por alguns parouquianos da mesma freguezia, que se encontram nos campos de batalha, dirigida ao seu abade e aos seus conterraneos, pedindo-lhes que rogassem a Deus para que em breve regressem á sua terra natal.

Menor desaparecido

De casa de seu pai, o sr. Francisco Maia, residente na rua da Noqueira n.º 15 desapareceu o menor de 7 anos, Joaquim Maia, cujos sinais são os seguintes:

Veste calção de brim, blusa parda, boné cinzento e descalço. Pede-se a quem o encontre que o detenha e disso dê conhecimento a seu pai, afim de ser conduzido para esta cidade.

Posse

No ultimo sabado tomou posse do comando do 2.º Grupo de Companhias de Saude, o major sr. dr. Fernando Melo.

Policia civica

Até ao dia 27 do corrente está aberto concurso para preenchimento de vagas de 2.ª classe da corporação da policia.

Pessoal de finanças

Foi colocado na filial da Caixa Economica Portuguesa d'esta cidade, provisoriamente, o praticante sr. Alberto Faria Fonseca, filho do industrial sr. Antonio dos Santos Fonseca.

Partiu para Nelas, de licença, o sr. Adrião de Moura Forjaz de Gusmão, chefe de distrito dos impostos.

PORTUGAL Nossa Terra (Educação Civica)

João Soares e Elisio de Campos
Aprovada por decreto do Governo da Republica de 20 de Junho de 1917

Um volume luxuosamente impresso, illustrado com numerosas figuras e 5 mapas a cores \$50

Livraria AILLAUD E BERTRAND

Ultimas noticias

Já foram recebidas comunicações telegraficas de Arganil, Lousan, Cantanhede e Mira, e transmitidas outras por dois 1.º cabos de engenharia que se encontram aos aparelhos.

— Hoje vão ser reparadas algumas linhas telefonicas.

— Os serviços do correio teem estado a ser dirigidos por officiaes do exercito e pelo tenente da Guarda Republicana sr. Josué Knopfli.

— Os alistados da I. M. P. teem continuado hoje na distribuição da correspondencia.

Escola Brotero

A partir de hoje até 20 do corrente está aberta a matricula, para os alunos que desejem frequentar os cursos profissional (diurno), de desenho industrial, industrial e elementar de commercio (nocturnos), durante o ano lectivo de 1917-18.

Para admissão á primeira matricula num curso profissional é necessario ter aprovação em exame de instrução primaria, segundo grau, ou no exame de admissão feito na escola e provar ter sido vacinado, revacinado ou que já teve a variola e que não sofre de doença contagiosa, e que não tenha menos de 13 anos de idade ou os complete durante o ano lectivo.

Para admissão á primeira matricula em qualquer outro curso ou disciplina, como aluno ordinario ou voluntario, é necessario a habilitação e os certificados como para o curso profissional, mas sem o limite de idade estabelecido para este.

São alunos ordinarios os que frequentam a escola por anos completos e voluntarios os que frequentam separadamente alguma ou algumas das disciplinas desses cursos.

No acto da matricula os alunos ordinarios depositarão a quantia de \$20 e os voluntarios a de \$50.

Os menores de 15 anos só poderão ser matriculados quando se apresentarem acompanhados do pai, parente proximo ou pessoa que os represente. No acto da matricula dos alunos menores de 15 anos será preenchido pelo encarregado da sua educação um impresso que ficará arquivado na secretaria da Escola.

O aluno menor que perder o ano sem justificar as suas faltas não poderá efectuar matricula no ano immediato sem apresentar a devida justificação.

O praso para a matricula será dividido em dois periodos, sendo o primeiro destinado para os individuos que frequentaram a escola no ano anterior.

Escritorio forense

ANTONIO JORGE DE ARAUJO FONSECA
(Escrivão-notario substituido)

SOLICITADOR
Vila Franca de Xira 28 R. Nova do Almada, 11, 2.º E

Escritorio forense

MARIO D'AGUIAR, advogado
R. do Visconde da Luz, n.º 8, 1.º. Telef. 441.

— COIMBRA —

MERCADOS

De COIMBRA (medida de 13,16)

Feijão vermelho	1\$350
branco	1\$300
amarelo	1\$200
rajado	1\$100
frade	1\$000
Trigo branco	1\$600
tremês	1\$500
Milho branco	1\$100
amarelo	1\$100
Grão de bico graúdo	1\$400
Azeite, o decalitre 6\$300 e	6\$400
Batatas	750

Libras, 8\$700. Ouro, 85%

Obituario

Faleceu, repentinamente, na Figueira da Foz, para onde tentava ir passar a epoca de banhos, a sr.ª D. Tereza da Piedade Martins Cunha, dedicada esposa do sr. Augusto da Cunha, comerciante nesta cidade, e mãe estremosa dos nossos queridos amigos Augusto e Braulio da Cunha.

A noticia da morte da infeliz senhora correu velozmente em Coimbra, causando a mais dolorosa das impressões. Dotada dum alma extremamente bondosa, dum coração amantissimo, o seu falecimento deixou num estado de grande consternamento a familia da inditosa senhora. O cadaver foi removido da Figueira para esta cidade, realisando-se o funeral, na segunda-feira, com uma grande concorrência.

A familia enlutada dirigimos os nossos sinceros sentimentos.

CEMITERIO DA CONCHADA

Neste cemiterio fizeram-se os seguintes enterramentos:

Dia 20 de Agosto: Raul Veiga, filho de João Serio Veiga e Maria Augusta Veiga, de 26 anos, de Coimbra.

Maria Maximina Oliveira, filha de João Oliveira e Silvina Gomes, de 80 anos, de Coja.

Antonio Casimiro, filho de Maria de Assunção, de 3 meses, de Coimbra.

Dia 21: Maria Teresa dos Santos, filha de Antonio de Sousa e Isabel de Jesus, de 64 anos, da Figueira da Foz.

Gabriel Silva Cruz, filho de Manuel da Silva Cruz e Maria de Jesus, de 50 anos, de Soure.

Dia 22: Antonio da Conceição, filho de Julia da Conceição, de 4 anos, de Coimbra.

Dia 23: Aristides Augusto Pedrosa, filho de Maria da Conceição, de 38 anos, de Coimbra.

Manuel da Conceição Níngre, filho de José Níngre e Joaquina Neto, de 73 anos, de Coimbra.

Grandes males

O *Depuratol* (registado em 14 paises), soberano remedio do mais extraordinario consumo e bastante recomendado pela classe medica, é o *mais energico* e eficaz de todos os depurativos, de resultados seguros em todos os casos de sífilis, por mais graves que sejam e sem receio de contestação, o *mais inteiramente inofensivo*.

Com uma experiencia já de largos anos, que lhe tem grangeado uma extração incalculavel e sempre crescente, conta este soberbo preparado uma legião de dezenas de milhares de propandistas entre todos os que teem usado, tornando-o conhecido em toda a parte e dando-lhe invejavel fama que poucos logram fruir.

É ele o *unico* purificador do sangue, que reúne as inigualaveis vantagens de não ter os inconvenientes dos depurativos-purgantes; o *unico* que não tem dieta especial: o *unico* que não tem o menor sabor; o *unico* que traz logo de começo o apetite e bem-estar ao doente, fazendo a breve espaço desaparecer todos os incomodos, dores, placas, tonturas e pezadelos, e o *unico* que pode ser usado, sem qualquer resguardo, nas viagens, nos passeios e nas occupações habituais.

O *Depuratol* pode ser tomado por adultos, crianças, velhos e alquebrados sem o menor inconveniente; substitue com enôrmes vantagens todos os outros medicamentos, inclusivé os tratamentos por fricções e injeções mercuriais e os conhecidos 606 e 914; é portatil como nenhum outro; não precisa do auxilio de outros tratamentos secundarios e suplementares e é inalteravel com o tempo, podendo ainda ser tomado com qualquer clima: chuva, frio ou calor.

Cada tubo, para uma semana de tratamento, 1\$05; 6 tubos, 5\$30 (pelo correio porte gratis para toda a parte). A venda nas boas farmacias e drogarias. Depósito geral: Farmacia J. Nobre, praça D. Pedro, 109 e 110, Lisboa. A venda em Coimbra na drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.

Velas d'Erbon

(Formula francesa)

REGISTADAS EM 15 PAÍSES

A todos os clientes deste incomparavel preparado, da mais completa segurança nos seus efeitos, o mais *absolutamente inofensivo*, perfeitamente pratico e imperceptivel no seu uso, *unico* que não conta uma falha e de suprema garantia, recomenda-se que, quando o não obtenham nos seus depositos e casas de toda a a confiança, tenham o maximo cuidado em verificar se nos livrinhos que acompanham as caixas e nos seus rotulos vai indicada a séde e rubrica do depositario geral — Farmacia J. Nobre — Praça D. Pedro, Lisboa — collocando-se assim ao abrigo de falsificações, nomes parecidos e outros abusos. Este aviso é do maximo interesse. Apesar da actual conflagração, e embora com enorme sacrificio, iremos mantendo o preço primitivo de 2\$250 caixa de 50 velas e 1\$350 meia caixa.

Deposito em Coimbra: Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.

Trespasse

Por escritura de 9 de Março de 1906 exarada no livro n.º 143, folhas 59 do notario Serpa Cruz, o sr. Manuel Mario Pires deu de trespasse a seu filho Candido Mario Pires, o seu estabelecimento de mercearia e vinhos, sito em Sant'Ana, ficando a cargo deste todo o activo e passivo.

EDITAL

A Commissão Executiva do Municipio de Coimbra faz saber que no dia 6 de Setembro proximo pelas 14 horas, nos Paços do Concelho, volta de novo á praça com 5% de aumento a 3.ª empreitada de construção da estrada de S. João do Campo ao Lagar dos Frades, entre os perfis n.º 70 a 109, na extensão de 627,31.

A base de licitação é de 1.062\$60 e o deposito provisorio de 26\$56.

As condições para esta arrematação acham-se patentes na Repartição de Obras deste Municipio em todos os dias uteis das 10 á 16 horas, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Coimbra, 31 de Agosto de 1917.

O Presidente,
Silvio Péllico

Declaração

Eu abaixo assinado declaro para os devidos efeitos que tomei de trespasse o estabelecimento de fazendas sito em Coimbra, na rua do Visconde da Luz, 23 e 25 pertencente ao sr. Lamartine Mendes Pimentel, ficando a cargo do mesmo sr. Pimentel todas as dividas activas e passivas.

Coimbra, 13 de Agosto de 1917.

José de Barros Amorim.

TAGUS SEGUROS CONTRA GREVES E TUMULTOS

A COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ faz emprestimos a dinheiro sobre hipoteca de prédios rusticos ou urbanos situados em qualquer ponto do Pais, a 6% comprehendendo juros e comissão. Pedir esclarecimentos á séde da Companhia ou ao seu Agente em COIMBRA — Antonio Nunes Correia.

TAGUS SEGUROS CONTRA GREVES E TUMULTOS

HOTEL JARDIM ESPANHOL
PASSEIO INFANTE D. HENRIQUE
Telefone 264

Figueira da Foz

Este conhecido e acreditado hotel, que se recomenda pelas suas excellentes acomodações e tratamento, a que preside sempre o maior escrupulo, continua sob a direcção do seu antigo proprietario Eduardo Martinho, que a isso se viu forçado, afim de satisfazer os desejos dos seus numerosos hospedes.

Tambem o proprietario do Hotel Jardim participa que continua aberto na rua dos Banhos o antigo

HOTEL MARTINHO que recebe hospedes e comensais por preços resumidos.

OOOOOOOOOOOO

LAMBIQUE. Compra-se em segunda mão. Quem o tiver pode dirigir-se á Avenida Sá da Bandeira, n.º 80, (antiga Quinta de Santa Cruz).

BOA CASA Situada na Praça do Comercio com o n.º 53 para familia grande, escriptorios comerciais, agencias ou filiaes de companhias ou bancos, repartições publicas, clubs, associações, casa de hospedes, hotel ou collegio, como ali estiveram ultimamente.

Faz-se arrendamento a longo praso, e as modificações exigidas para o fim a que a destinarem.

Trata-se na Praça 8 de Maio, 35.

EMPREGADAS. Precisam-se nos Armazens do Chiado.

ESCRITURAÇÃO comercial. 1917-1918. Por partidas simples e dobradas, lecciona-se pelos sistemas mais modernos e rapidos. Serviços muito praticos de escriptorio.

Francês e correspondencia. Garante-se todo o aproveitamento.

Palacios Confusos, 3 — Coimbra.

GASOLINA. Vende-se em grande e pequena quantidade. Deposito Rua do Arnado, 161. Trata-se Rua do Carmo, 66.

PRECISA-SE official de segeiro.

Para tratar, dirigir carta a M. J. O., Rua dr. Rocha, 72 — Figueira da Foz.

VENDE-SE. Um bilhar usado mas ainda em muito bom estado. Presta esclarecimentos José Lucas Ferreira. Largo da Fornalhinha, no armazem de calçado dos srs. Silva & Filha.

VENDE-SE uma escrivaninha e uma armação para escriptorio.

Para tratar Cervejaria Central, Praça 8 de Maio, 2 a 10.

As familias dos estudantes

Pessoa que vive em Coimbra onde tem um filho a educar, recebe em sua casa, de cama e mesa alunos que estudem os primeiros anos do liceu, cujas disciplinas lhes explica gratuitamente. Mora proximo do liceu. São tratados e olha-se pela sua educação, como se fosse da familia.

Preços comodos.

Prestam-se informações no escriptorio do advogado dr. Carvalho Lucas, rua da Sofia, 22, Coimbra.

MODISTA

Julia Rodrigues Dias
R. de Quebra Costas, 33
COIMBRA

VENDE-SE um terreno á Fonte da Cheira (Calhabé), com 120 metros de frente para a Estrada da Beira.

Para tratar, Cervejaria Central, Praça 8 de Maio, 2 a 10.

ARREMATACÃO

(Éditos de 30 dias)

(2.ª Publicação)

No dia 21 do proximo mês de Outubro por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de vender em hasta publica, a quem maior preço oferecer sobre a sua avaliação, o uso fructo dos seguintes predios:

1.º

Um pinhal no sitio do Luís Manuel, freguezia de Antanho, avaliado em vinte escudos (20\$00).

2.º

Um pinhal no sitio de Valongo, freguezia de Antanho, avaliado em quinze escudos (15\$00).

3.º

Um pinhal no sitio dos Covões, freguezia de São Martinho do Bispo, avaliado em cinco escudos (5\$00).

4.º

Um pinhal no sitio do Larmarão ou Machada Velha, avaliado em doze escudos (12\$00).

5.º

Um olival no sitio do Espirito Santo, freguezia de São Martinho do Bispo, avaliado em vinte escudos (20\$00).

6.º

Um pinhal no sitio das Costeiras, freguezia da Ribeira de Frades, avaliado em dez escudos (10\$00).

7.º

Um pinhal no sitio das Costeiras, freguezia da Ribeira de Frades, avaliado em dez escudos (10\$00).

8.º

Uma terra de sementeira no sitio da Maracha, campo da freguezia de São Martinho do Bispo, avaliada em setenta escudos (70\$00).

9.º

Um olival no logar e freguezia de São Martinho do Bispo, avaliado em sessenta escudos (60\$00).

Os predios aqui descritos em quinto, oitavo e nono logar e bem assim o terreno de sementeira com arvores de fructo e pôço de agua nativa, que faz parte do descrito em setimo logar, acham-se onerados com um arrendamento, por desenove anos registado a favor de José Ferreira dos Santos e mulher, de São Martinho do Bispo.

O referido uso-fructo que pertence ao Bacharel Joaquim Agostinho Formigo, proprietario, de São Martinho do Bispo, foi-lhe penhorado pela execução que lhe move Miguel Fernandes d'Oliveira, casado, comerciante, de Coimbra.

São citados para a praça quaisquer credores incertos e por éditos de trinta dias é citado o com-proprietario José Agostinho Lopes das Neves, ausente no Brazil, para comparecer na praça ou fazer-se representar, afim de poder uzar do seu direito de opção, nos termos da lei.

O escrivão do 4.º officio,

Artur de Freitas Campos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Sousa Mendes.



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUIZIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : Editor, HERMANO RIBEIRO ARROBAS
Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$04; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$20; na 2.ª pagina, \$10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

BRITO ARANHA AS ORDENANÇAS

Crime contra a constituição

Passa hoje mais um aniversario sobre a morte do distinto jornalista Brito Aranha, a quem nos ligavam, em vida, os mais fortes laços duma sincera amizade; reconhecimento pelo seu caracter bondoso e nobre e admiração fervorosa pelo seu talento claro e scintilantemente fecundo.

Deve o jornalismo português ao esforço constante de Brito Aranha, uma grande parte do seu triunfo e da sua gloria.

Brito Aranha viu caminhar, progredir, essa grande e formidável alavanca do progresso; mas todos aqueles que no jornalismo punham as scintillações fulgurantes da sua intelligencia, que ao jornalismo davam toda a sua vontade, notavam, dia a dia, a par do seu esforço, que o talento de Brito Aranha tomava novos aspectos, novas nuances, novas modalidades, cada vez mais belo, cada vez mais esplendorosamente rutilante.

Brito Aranha encarava o jornalismo pelo seu lado verdadeiramente grandioso. Desde que a sua energia se colocou ao serviço desta grande instituição universal, que faz mover milhares de operarios, a sua pena, ora brilhante como uma estrela de primeira grandeza, ora serena, ora investigadora, ora erudita, traça, desde o principio ao fim, a luminosidade coruscante dum verdadeiro apostolado. Infatigável trabalhador, já os primeiros cabelos brancos alvejavam, já as primeiras rugas surgiam nas suas faces serenas, já os primeiros rebates duma vida de

alem-tumulo se faziam sentir, com um pouco de violencia brutal, e Brito Aranha, em todos os seus trabalhos, em todas as suas investigações, numa laboração constante, punha a mesma nota duma mocidade d'espírito que fazia sempre bella, sempre admirável, sempre graciosa, tocada por um fundo estranho dum misticismo singular, a sua prosa corrente, facil, cativante, com a transparencia do azul do nosso ceu.

A sua vida foi um exemplo de honestidade e de trabalho. Homem util ao seu paiz, quiz dar-lhe, com o amor do seu coração profundamente português, a melhor parte da sua intelligencia, da sua intelligencia lucida, subtil, admirável.

Passa hoje um ano mais sobre o seu passamento.

Mas a sua figura bôa de velhinho alquebrado, sorrindo com a simplicidade duma criança, ainda aparece, com a nitidez da realidade, na nossa imaginação.

A nossa alma ainda o lembra saudosamente. Ainda o vimos caminhar, ainda presenciamos a maneira carinhosa como tratava os entes mais queridos do seu coração amoroso e bom.

A *Gazeta de Coimbra*, que em Brito Aranha contava um amigo dedicado, presta sentida homenagem á sua memoria.

Se nunca podem esquecer os grandes homens duma nacionalidade, muito menos esquecer aqueles que, alem de serem grandes pela intelligencia e pelo espirito, eram profundamente extraordinarios pelo coração.

Assim era Pedro Wenceslau de Brito Aranha.

Nos paizes regulados por uma constituição não pode o rei, com o governo, só por si, alterar as leis. É absolutamente indispensavel para as alterar ou modificar, a intervenção das camaras legislativas.

O governo que decretar essas alterações, principalmente quando ellas tem por fim coarctar a liberdade dos cidadãos, é um traidor á patria, e commette um crime gravissimo pelo qual pode e deve ser julgado e condemnado.

E pela sua parte aos cidadãos assiste o direito e o dever de resistir, quanto lhes for possível, ao attentado praticado pelos ministros, de accordo com o rei.

Em 25 de Julho de 1830 os ministros de Carlos X, infringindo as disposições da Carta Constitucional franceza publicaram umas *ordenanças*, em que eram atacados o direito eleitoral e a liberdade de imprensa.

Por esta fórma o rei e os seus ministros collocaram-se fóra da lei, e ficaram sujeitos ás consequencias do seu attentado.

Contra esta infracção da Carta Constitucional protestaram inergicamente os jornalistas de Paris, no dia 27 de Julho immediato.

Abaixo publicamos esse protesto, com as respectivas assignaturas.

Pela sua parte o povo de Paris insurreccionou-se, e apesar da força militar empregada contra o povo sublevado, o rei Carlos X teve de emigrar para Inglaterra, sendo depositado do throno, não obstante a chamada inviolabilidade, consignada na constituição.

E o caso é que tendo emigrado Carlos X em 1830, em resultado d'estas *ordenanças*, repressivas da imprensa e das eleições, nunca mais poudo tornar a reinar em França, estendendo-se essa condenação até hoje a toda a sua dynastia.

Os ministros que refrendaram as *ordenanças* foram presos e julgados pela camara dos pares, constituída em tribunal de justiça.

Em resultado d'esse julgamento foi condemnado o principe de Polignac a prisão perpetua no continente do reino, declarado decahido dos seus titulos, graus e ordens, e morto civilmente.

Os outros ministros, de Peyronnet, Victor de Chantelauze, e conde de Guernon-Ranville foram condemnados a prisão perpetua; ficando em estado de interdição legal, e declarados igualmente decahidos de seus titulos, graus e ordens.

Tais foram as consequencias da infracção em França da constituição do estado.

Eis ahi o memoravel pro-

testo dos jornalistas de Paris, a que nos referimos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Frequentemente se tem annuciado ha 6 mezes que as leis seriam violadas, que se daria um golpe de estado. O bom senso publico recusava-se a cre-lo. O ministerio repelia esta suposição como uma calumnia. No entanto o *Moniteur* publicou emfim estas memoraveis *ordenanças*, que são a mais audaciosa violação das leis. O regimen legal está portanto interrompido; e começa o da força.

Na situação em que nos achamos collocados a obediencia cessa de ser um dever. Os primeiros cidadãos chamados a obedecer são os redactores dos jornaes; devem pois ser os primeiros a dar o exemplo de RESISTENCIA á auctoridade, que se despojou do caracter da lei. As disposições em que elles se poiam são de tal ordem, que basta enuncial-as.

As materias que as *ordenanças* hoje publicadas regulam, são d'aquellas sobre que a auctoridade real não pode, segundo a Carta, pronunciar-se por si só.

A Carta, artigo 8, diz que os francezes, em materia de imprensa, são obrigados a conformar-se ás leis. Ella não diz as *ordenanças*. A carta, artigo 35, diz que a organização dos collegios eleitoraes será regulada pelas leis. Ella não diz pelas *ordenanças*.

Tinha a propria corôa até aqui reconhecido estes artigos; não tinha cuidado em se armar contra elles, quer de um pretendido poder constituinte, quer do poder falsamente attribuido ao artigo 14.

Todas as vezes, com effeito, que circumstancias pretendidas graves, lhe tem parecido exigir uma modificação no regimen eleitoral, a corôa tem recorrido ás duas camaras. Quando foi necessario modificar a carta para restabelecer a septanalidade e o renovoamento integral, a mesma corôa recorreu, não a si mesmo, como auctora d'esta Carta, mas ás camaras.

A realeza tem pois reconhecido e praticado estes artigos 8 e 35, sem se arrogar a seu respeito, nem uma auctoridade constituinte, nem uma auctoridade ditatorial, que não existem em parte alguma.

Os tribunais que tem o direito de interpretação, tem solememente reconhecido estes principios. A corte real de Paris e muitos outros tem condemnado as publicações da *Associação Beiroa*, como auctores de ultrages ao governo.

Considerou como um ultrage a suposição de que o governo poderia empregar a auctoridade das *ordenanças*, onde a auctoridade da lei pode unicamente ser admittida.

Assim o texto formal da Carta, a pratica seguida até aqui pela corôa, e as decisões dos tribunais estabelecem que em materia de imprensa e de organização eleitoral — as leis — isto é, o rei e as camaras, unicamente podem estatuir.

Hoje, pois, o governo violou a legalidade. NOS SOMOS DISPENSADOS DE OBEDECER; tratamos de publicar as nossas folhas, sem pedir auctorisação que nos é imposta: fazemos os esforços para que hoje, ao menos, ellas possam chegar a toda a França.

Eis o que o nosso dever de cidadãos nos impõem, e nós o cumpriremos.

Nós teremos a traçar os seus deveres á camara illegalmente dis-

solvida; mas podemos supplicar-lhe em nome da França que, se appoie sobre o seu direito evidente e que resista quanto em si couber á violação das leis. Este direito é tão certo como aquelle sobre o qual nos apoiamos.

A Carta diz, artigo 50.º, que o rei pode dissolver as camaras dos deputados, mas é necessario para isso que ella tenha sido reunida, constituída em camara: que tenha sustentado emfim um systema capaz de provocar a sua dissolução. Mas antes da reunião, a constituição da camara, não ha senão eleições feitas. Ora em parte nenhuma a Carta diz que o rei pode cassar as eleições.

Os deputados eleitos, convocados para 3 de Agosto, são pois bem e devidamente eleitos e convocados. O seu direito é o mesmo hoje que hontem. A França lhes supplica que não o esqueçam. Tudo o que elles poderem para fazer prevalecer este direito, elles o devem.

O GOVERNO PERDEU HOJE O CARACTER DE LEGALIDADE, QUE MANDA A OBEEDIENCIA. NOS LHE RESISTIMOS, PELO QUE NOS PERTENCE. CUMPRE Á FRANÇA JUIGAR ATÉ ONDE DEVE ENTENDER A SUA PROPRIA RESISTENCIA.

Assignaram os gerentes e redactores dos periodicos de Paris:

- Gauja, gerente do *Nacional*.
- Thiers, Mignet, Carrel, Chambolle, Peysse, Albert, Stepher, Dubochet, Rolle, redactores do *Nacional*.
- Leroux, gerente do *Globo*.
- De Guizard, redactor do *Globo*.
- Sarrans Junior, gerente do *Correio dos Eleitores*.
- B. Dejan, redactor do *Globo*.

Guyet, Mousset, redactores do *Correio*.

Augusto Fabre, redactor em chefe da *Tribuna dos Departamentos*.

Année, redactor do *Constitucional*.

Cauchois-Lemaire, redactor do *Constitucional*.

Senty, redactor do *Tempo*.

Hausman, redactor do *Tempo*.

Avenel, redactor do *Correio Francez*.

Dussard, redactor do *Tempo*.

Levasseur, redactor da *Revolução*.

Evariste Dumoulin.

Alexis de Jussieu, redactor do *Correio Francez*.

Châlain, gerente do *Correio Francez*.

Plagnol, redactor em chefe da *Revolução*.

Fazy, redactor da *Revolução*.

Busoni, Barbaroux, redactores do *Tempo*.

Chalas, redactor do *Tempo*.

A. Billard, redactor do *Tempo*.

Ader, redactor da *Tribuna dos Departamentos*.

F. Larregny, redactor do *Jornal do Commercio*.

J. F. Dupont, advogado, redactor do *Correio Francez*.

Ch. de Rémusat, redactor do *Globo*.

V. de Lapelouse, um dos gerentes do *Correio Francez*.

Bohan e Roqueplan, redactor do *Figaro*.

Coste, gerente do *Tempo*.

J. J. Baude, redactor do *Tempo*.

Bert, gerente do *Jornal do Commercio*.

Léon Pillet, gerente do *Jornal de Paris*.

Vaillant, gerente do *Sylpho*.

(D'O Conimbricense, de 18 de Março de 1890.)

MARIO MACHADO

Passa hoje o aniversario natalicio do nosso querido amigo Mario Machado, nosso estimado colega de redacção, um dos amigos mais dedicados da *Gazeta de Coimbra*, a que vota um affecto extremo, dupla manifestação de boa camaradagem e sincera amizade que nos ligam.

Mario Machado é já um cronista muito distinto e a sua prosa brilhante, dispersa em varios jornaes da provincia e da capital, tem feito criar á volta do seu nome a justa reputação que disfructa.

A par do seu talento, Mario Machado, conta ás mais belas qualidades de caracter e a sua alma cheia de nobreza torna-o querido dos seus amigos que sinceramente o estimam.

Hoje, que passa o seu aniversario natalicio, perdê-nos o Mario Machado estas ligeiras mas sinceras referencias que são a homenagem da nossa gratidão e o preito da nossa admiração ás suas faculdades de intelligencia tão altamente apreciadas.

Abraçamo-lo efusivamente e apresentamos-lhe as nossas saudações mais sinceras.

Exames em Outubro

Os alunos da Faculdade de Sciencias e preparatorios médicos que pretendam fazer exames em Outubro, devem require-los, na reitoria da Universidade, de 20 a 30 do corrente.

LUCTA DE CLASSES

A greve do pessoal dos correios e telegrafo

Apesar das negociações já entetadas não foi ainda possível solucionar a greve do pessoal dos correios e telegrafo que desde sabado ultimo se mantem.

O pessoal da estação de Coimbra continua ainda na Cadeia Nacional, dando tambem ali entrada dois continuos e o 2.º official Julio Ribeiro, ao serviço da ambulancia da 3.ª secção, Porto, mas pertencentes á estação de Coimbra e que foram presos na Pampilhosa.

Na quarta feira á noite tambem foram presos tres delegados dos grevistas do Porto.

Os serviços ainda não estão normalizados, estando no entanto, a ser feitos por alunos da Instrução Militar Preparatoria e dirigidos por alguns empregados que se encontravam na desponibilidade e que depois de serem submetidos a uma junta medica tiveram de se apresentar ao serviço.

A encarregada da estação postal de S. Pedro d'Alva, sr.ª D. Aurora Nogueira Seco, veiu sob prisão para esta cidade por se declarar ao lado dos grevistas. Deu entrada no quartel da Guarda Republicana.

Já se recebem e expedem communicações telefonicas para Mira, Cantanhede, Lousan, Arganil, Penela, Condeixa e Espinhal.

Jornaes do Porto

Subsídios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queirar auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua atenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Revista de Anthropologia Criminal — Com o sub-titulo de «Boletim do posto anthropometrico junto das cadeias da Relação do Porto», sahio em Julho de 1902, o n.º 1 d'esta revista mensal, tendo como redactores e proprietarios Antonio Ferreira Augusto, procurador regio junto da Relação do Porto, e Luiz de Freitas Viagas, medico anthropologista e lente da Escola Medica portuense. Era impressa na Papelaria e Typographia Academica, da praça da Batalha, 35 a 37, e a redacção no proprio Posto Anthropometrico, no edificio da cadeia. Publicou-se durante alguns mezes, em numeros de 32 paginas, com uma capa de cor.

Revista de Arte e Critica — Apareceu com o sub-titulo de «publicação semanal», mas só publicou dois numeros mensaes — o primeiro em Novembro de 1878, e o segundo em Dezembro do mesmo anno, não sahindo depois mais nenhum. Redigiram esses dois numeros Silva Pinto, Narciso de Lacerda, Ernesto Pires, e Luiz Botelho. A propriedade pertencia a Ernesto Pires, e a redacção era em casa d'este, na rua do Bicalho, 52, fazenda-se a impressão na Typographia Commercio e Industria, da rua do Corpo da Guarda, 29. Cada numero constava de 8 paginas, com capa de cor.

Revista de Bibliographia — Foi uma publicação quinzenal portuense, cujo primeiro numero appareceu em 15 de Agosto de 1900, editada e dirigida por Alfredo Ferreira de Faria, tendo a redacção na rua Formosa, 223 e a impressão na Imprensa Nacional, da rua da Picaria, 35. Cada numero constava de 16 paginas, e alem de interessantes artigos bibliographicos publicava a lista dos livros novos apparecidos em Portugal, Hespanha e França.

Revista de Chimica Pura e Applicada — Publicou-se a 15 de Janeiro de 1905, o primeiro numero d'este mensario, que teve por fundadores o professor Antonio Joaquim Ferreira da Silva, o professor Alberto d'Aguiar, e José Pereira Salgado, chimico do Laboratorio Municipal do Porto, hoje extincto. Era uma revista geral das noções e desenvolvimento da chimica, mormente do que mais podia interessar, nesse sentido ao nosso paiz. Cada numero constava de um fasciculo de 32 até 56 paginas. A redacção era na rua do Laranjal, 41 e a impressão fazia-se na Typographia Occidental, da Rua da Fabrica, 89. Suspendeu passados alguns mezes.

Revista de Coimbra — Encontramos em Silva Pereira a affirmativa de que uma folha litteraria, com este titulo, se imprimiu no Porto desde 1879 a 1880. Se é certa, e crêmos que o seja, esta asseveração, a *Revista de Coimbra* é bibliographicamente um periodo portuense. Nunca vimos exemplar algum.

Revista de Direito Administrativo — Appareceu, no Porto, a 1 de Janeiro de 1878, e publicou-se mensalmente até Janeiro de 1880, passando a sair então quinzenalmente, e proseguindo durante largo numero de annos. Foi seu fundador e director, o dr. José Caetano Preto Pacheco, advogado, que teve por colaboradores, Hintze Ribeiro, Conde de Valbom, Henrique da Gama Barros, Julio de Vilhena, Assis Teixeira, José Silvestre Ribeiro, e outros nomes consagrados nas sciencias de direito. A primitiva redacção foi na rua das Virtudes, 57, imprimindo-se na Typographia da Palavra, da rua do Almada, 335.

Revista de Direito Commercial — Appareceu, no Porto, a 12 de Junho de 1877, fundada e dirigida pelo dr. Francisco Lopes de Sousa Gama, advogado. Era semanal, em 4 paginas, a trez columnas de composição, em corpo 8, e imprimia-se na Typographia Elzviriana, da rua do Bom Jardim. Teve limitada duração, sendo, mais tarde, substituída pela *Revista de Direito e Legislação Commercial*.

Revista de Direito e Legislação Commercial — Appareceu, no Porto, em 1889 esta publicação juridica redigida por Francisco Lopes de Sousa Gama, advogado e Tiberio Augusto Maia Mendes, notario. Tinha a redacção na propria casa do primeiro dos redactores citados, á rua de Santa Catharina, 245 e era impressa na Imprensa Nacional, da rua da Picaria, 35. Cada numero constava de 8 paginas a duas columnas largas, de corpo 10. Publicou-se durante bastante tempo.

Revista de Electricidade e Telegraphia — Propriedade de João Gomes de Oliveira, e dirigida por Casimiro Palha, ambos empregados na repartição telegraphica do Porto, sahio o primeiro numero d'esta revista a 15 de Agosto de 1883, proseguindo a publicação, com mais ou menos regularidade, durante alguns mezes. A redacção era na rua Formosa, 430, fazendo-se a impressão na rua do Campinho, 19, Imprensa Civilização, de Santos & Lemos. Cada numero constava de 48 paginas, com uma capa de cor destinada a annuncições.

Revista de Estudos Livres — Foi uma publicação mensal, magnificamente redigida por Teophilo Braga, Teixeira Bastos, e outros escriptores de nomeada, que appareceu, no Porto, em Fevereiro de 1883, e proseguiu regularmente até Novembro de 1887.

Segue.
ALBERTO BESSA

Edificios para indigentes agitados: Ha dois pavilhões, sendo um para cada sexo. A disposição é semelhante, diferendo apenas no numero de celas, que, no dos homens é de oito e no das mulheres apenas de seis. A distribuição é a seguinte: gabinete do medico, rouparia, casa de banho, quarto de guardas, quarto de serventes, sala comum, celas, casas de banho de imersão e chuveiro e W.-C. Anexo a cada pavilhão ha um terreno ajardinado, gradeado, para o qual as celas teem saída. É destinado a passeio dos doentes, nos periodos de socego, embora sempre acompanhados.

Embora pareça muito reduzido o numero de quartos para isolamento de agitados ou furiosos, a verdade é que é sufficiente. Com effeito, empregando os moderatos processos de tratamento hidroterapico, raros são os casos de estado permanente de agitação perigosa, ou destruidora, que são os que exigem o isolamento absoluto.

Temos, até aqui, descrito, os pavilhões privativos de cada sexo. Ha, porém, uma outra série de pavilhões mixtos, isto é, destinados aos dois sexos, embora inteiramente separados em cada pavilhão. São os seguintes:

Infancia: A promiscuidade de adultos e das crianças tem graves inconvenientes, que é desnecessario frisar. Para os evitar recorreu-se á construção de um pavilhão só para crianças, onde, além do tratamento da doença, se lhes possa ministrar o ensino de gymnastica e a instrução compatível com o seu estado. A distribuição é a seguinte: gabinete do medico, sala

de gymnastica, quarto para enfermeiro, sala de enfermaria, W.-C. e banho, sala de recreio, rouparia, copa e refeitório, sala de aulas e sala de visitas. A capacidade deste pavilhão é de oito leitos.

Doenças intercorrentes: É indispensavel a existencia de um pavilhão onde possam ser internados os doentes de medicina e cirurgia, cujo tratamento nas enfermarias não seria eficaz. Este pavilhão compreende duas enfermarias de seis camas, uma para cada sexo, e respectivas dependencias, como casa de banho e W.-C., gabinete do medico, quarto de enfermeiro, quarto de guardas. Tem anexa uma sala de operações com as necessarias dependencias. A sua capacidade é de doze leitos.

Doenças infecciosas: A mesma ordem de considerações, que justifica a necessidade da existencia do anterior pavilhão, justifica igualmente a de um pavilhão para doenças infecto-contagiosas. Este pavilhão compreende dois corpos de enfermaria (um para cada sexo) com as respectivas dependencias, compreendendo W.-C. e banho para doentes e quarto para enfermeiro de serviço, com o seu banho privativo. Cada um destes corpos laterais comunica com o corpo central apenas por uma galeria envidraçada.

No corpo central (zona limpa) existe o gabinete do medico, arrecadação, rouparias, quarto de guardas, refeitório e copa, e W.-C. A capacidade deste pavilhão é de oito leitos.

Continua.

LUIS MELO CORREIA, engenheiro.
LEONEL GAIA, architecto.

Universidade de Coimbra

Faculdade de Direito

No ultimo Conselho da Faculdade de Direito, foi resolvido fazer a seguinte distribuição de cadeiras e cursos para o proximo ano lectivo de 1917-1918:

Primeiro ano — cadeira de direito romano, dr. Paulo Merêa; cadeira de direito portuense, dr. Caeiro da Mata; cadeira de noções de direito civil, dr. Alvaro Vilela; cadeira de direito politico, dr. Fezas Vital.

Segundo ano — cadeira de economia politica, dr. Oliveira Salazar; 1.ª cadeira de direito civil, dr. Pinto Coelho; cadeira de direito administrativo, dr. Magalhães Colaço; curso de estatistica, dr. Magalhães Colaço.

Terceiro ano — cadeira de finanças, dr. Oliveira Salazar; 2.ª cadeira de direito civil, dr. Carneiro Pacheco; curso de direito internacional publico, dr. Fezas Vital; curso de administração colonial, dr. Fezas Vital.

Quarto ano — cadeira de direito commercial, dr. Pinto Coelho; cadeira de direito penal, dr. Caeiro da Mata; cadeira de organização judicial, dr. Alberto dos Reis; cadeira de legislação civil comparada, dr. Paulo Merêa; curso de direito civil desenvolvido, dr. Carneiro Pacheco.

Quinto ano — cadeira de processos especiais, dr. Alberto dos Reis; cadeira de direito internacional privado, dr. Alvaro Vilela; curso de processo penal, dr. Caeiro da Mata; curso de medicina legal, dr. Almeida Ribeiro.

Periodo transitorio — cadeira de pratica extrajudicial, dr. Carneiro Pacheco.

— As matriculas devem ser effectuadas desde 25 de setembro até 10 de outubro proximo futuro.

— Vai ser remetida ao sr. Ministro da Instrução Publica a proposta para a constituição dos jurís de Exames de Estado na segunda época. São propostos os mesmos presidentes e vogais que serviram na primeira época.

Os exames da segunda época principiam no dia 8 do proximo mês de outubro.

— Parte no dia 12 do corrente mês para Granada a comissão eleita pelo Senado Universitario para representar a Universidade de Coimbra na comemoração ao antigo e insigne professor desta Universidade, Francisco Suarez. Os professores que teem o grau de doutor apresentar-se hão com as suas insignias doutoriais.

— Estão quasi concluidas as obras de reforma da aula n.º 1 dos Gerais. Recebe agora luz por um grande laternim aberto ao centro da sala, o que a torna uma das melhores aulas da Universidade. Vai ser mobilada com 50 carteiras escolares, de mogno, com-

pradas ao abalizado artista de Freamunde, sr. Albino de Matos.

— Está em impressão o n.º 26-27 do *Boletim da Faculdade de Direito*. Conterá artigos doutrinaes dos professores Alvaro Vilela e Magalhães Colaço, comentarios dos professores Alberto dos Reis e Carneiro Pacheco, sumários de decisões judiciaes e vária.

Grande desastre

Uma mulher morta e uma creança ferida

Na quinta feira, á chegada do rapido do Porto, á Estação Velha, deu-se um grande desastre que terrorisou grande numero das pessoas que foram obrigadas a presenciar-lo.

No momento em que atravessavam a linha foram colhidas Ana Nunes, de 53 anos, mulher do maquinista Nogueira, e sua sobrinha Aurora da Conceição, de 12 anos, ficando aquella horrosamente mutilada, pelo que devia ter tido morte instantanea, e a menor foi arremessada a distancia.

A infeliz creança, foi conduzida para o Hospital da Universidade, apresentando uma ferida inciza na cabeça, varias escoriações mais ou menos profundas nos braços e nas pernas e uma grande ferida, por arrancamento, no ante-braço esquerdo.

A victima foi socorrida pelo sr. dr. Barros Lopes.

Machado Santos

Continuam correndo as mais variadas versões sobre o julgamento do sr. Machado Santos, que os jornais voltam a dizer ainda não estar designado o dia do seu inicio.

Entretanto não cessam de chegar a Vizeu inumeras pessoas para assistir áquele importante julgamento que, na verdade, deve ser interessante.

As ultimas noticias dizem que, por motivo de ordem publica, o julgamento foi adiado sine die.

Candieiros da iluminação publica

Pela repartição respectiva foi comunicado á comissão executiva do município que continuavam a ser roubados os candieiros da iluminação publica, atingindo a importância de 126\$00 o valor dos ultimamente roubados.

Professores primarios

A Camara autorisou a permuta do professor de Condeixa-a-Nova, com a professora de Tavero.

Idem á da Escola de Santa Cruz, com a de Miranda do Corvo.

COMENTARIOS Geos da sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem anos: Hoje, os srs. conselheiro dr. José Luis Ferreira Freire e Mario Dias Vieira Machado.

Na segunda feira, a menina Maria Adelia de Oliveira Braga, a sr.ª D. Zulmira Galvão Torres Donato e o menino Alberto Ribeiro Arrobas.

BAPTIZAS E CHEGADAS

Para a Figueira o sr. Augusto Pais Martins dos Santos, e as sr.ªs D. Sara Elita Fernandes e D. Albertina Lapin. Para Pinheiro d'Azere, o sr. José Baptista de Andrade.

Dr. Manuel de Arriaga

Afim de ser colocado na reitoria da Universidade de Coimbra, o distinto pintor portuense, sr. Antonio Carneiro, vai executar o retrato do sr. Dr. Manuel de Arriaga, que foi reitor daquele instituto scientifico.

Policia civica

O sr. inspector da policia, patrocinando o pedido da corporação que dirige, solicitou do sr. governador civil para s. ex.ª interceder junto das instancias superiores no sentido de aos chefes, cabos e guardas ser aumentado o vencimento em \$20 diarios.

O sr. governador civil tendo em atenção o pedido, já se dirigiu ao sr. ministro do interior solicitando-lhe aquele aumento.

Foi admitido no Asilo dos Cegos e Aleijados, de Celas, o limpacalhas, Manuel Simões.

DEPOSITO DE CARVÃO E LENHA SERRADA
26, Rua da Nogueira, 32
Carvão de sobre de 1.ª e 2.ª qualidade, carvão da serra (vulgar) koque e lenha serrada
ENTREGA NOS DOMICILIOS SEM AUMENTO DE PREÇO
Pedidos pelo telefone 475
Carvão e briquets para cosinha de S. Pedro da Cova
Descontos aos revendedores
Adriano Bisarro da Fonseca
Representações, comissões e conta propria

Carta da FIGUEIRA

7 de Setembro. Isto agora é outra coisa!

Esta frase, que colheu voga como a do antigo bispo de Vizeu que dizia que andava uma coisa no ar, bem se pode aplicar á concorrencia que vai tendo a Figueira neste mês.

Ha três dias que na praia, no Casino Peninsular e outros pontos de reunião se nota uma grande differença. Mais gente, mais animação. Até parece que ha mais espanholada, quase limitada ás familias dos empregados das roletas, que são muitos.

Não ha para animar as massas como as espanholas, que falam pelos cotovelos. São mulheres do diabo nos seus olhares tentadores, na sua animação, na gralhada que fazem quando se encontram juntas.

Falei em roletas e vem por isso a proposito dizer que são mais do que as pragas do Egipto. A freguesia não falta; o que falta é quem, sem ser banqueiro, arranje a sua vida por este meio.

Um ponto que o ano passado ganhou um conto de reis na roleta, já o perdeu este ano. Este dinheiro estava a ferver-lhe na algibeira. Provavelmente deixará ficar outro conto para pagamento de juros. Bem precisa estudar o metodo de Olivares, que tem enginado muitos tolos.

Final é uma grande mentira afirmar que ha falta de dinheiro, quando ha dinheiro para tudo, até para perder ao jogo, para o luxo e diversões. Rigor da moda desde os pés até á cabeça; brilhantes verdadeiros ou falsos; vestidos carissimos de fazendas das mais caras, é o que mais se vê aqui até na praia.

Que saudades do tempo em que se andava por aqui com a liberdade com que se anda por casa! Uma *matinée* e o cabelo desgrenhado e caído sobre os hombros, uma varinha de marmelo e assim se corria a cidade toda sem dar na vista. Não se falava então em crise dos generos, nem uma libra valia duas. Bons tempos! — C.

Cartas de FRANÇA

França, 22-8-917. — Meu bom amigo. — ... Todos são cumpridores, todos sabem desempenhar o seu dever e levantar bem alto o nome da sua Patria. Portugal perseguido mas nunca vencido. Ainda corre nas nossas veias sangue dos nossos antepassados.

Ha varios exemplos, e creio que deveis ter conhecimento deles porque o Seculo já as tem publicado. Eu posso contar-vos alguns.

Na manhã de 14 de agosto, nessa celebre manhã, estava eu em companhia dos meus camaradas quando fomos surpreendidos por varias patrulhas alemãs, que caminhavam em direcção ás nossas trincheiras.

Sem nos preocuparmos, deixamo-los aproximar e abrigar nas covas dos morieiros que se encontram entre as nossas primeiras linhas e as deles.

De repente começou o tiroleio de artilharia. Logo percebemos que iam ser victimas dum raid. Eram tantos os morieiros e as balas de artilharia, que faziam um barulho comparado ao da trovoada de Maio.

Não desanimamos, resistimos. De repente pedimos auxilio á nossa artilharia que rapidamente nos auxiliou; conseguimos assim pôr em debandada os malditos boches que já por varias vezes teem tentado entrar nas nossas linhas. Pois não podeis calcular, nem eu tão pouco vos posso explicar o que se passou.

Quando amanheceu não se viam senão os desgraçados pendurados dos arames como os torcos quando abatidos pelo chumbo do caçador vão cair nos ramos d'algumas arvores, ou nos espinhos das silveiras. Não vos posso dizer quantos eram, apesar de calcular bem o numero das aves abatidas. Mais tarde vos contarei. E não só isto como muitas outras coisas que vos não posso explicar.

Só vos digo que os malditos boches se hão de chegar a convencer que os portuguezes apesar de pequenos jámais se deixam vencer. — Constantino Lopes,

“A Colonial,”
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1500 CONTOS
Seguros contra fogo, roubos e tumultos
Correspondentes:
Cardoso & C.ª
(Casa Havaneza)

As greves

Decididamente os habitantes da capital estão sentenciados a morrer á sede. Ainda ha poucos dias estiveram nessa iminencia com a greve dos empregados das aguas, e esta volta outra vez a divisar-se por aos operarios não serem pagos os dias em que abandonaram o trabalho.

Pedido indeferido

A Camara indeferiu o pedido da junta de parochia de Ceira, para ser dado um subsidio para o cemiterio daquella localidade.

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
Sguros contra greves e tumultos.

VIDA SPORTIVA

Jorge Machado

No ultimo domingo realizou-se, na Figueira da Foz, a disputa da taça Ginásio, de que era detentor Jorge Machado da Cunha. Disputava-se pela 2.^a vez. Jorge Machado, teve, este ano, de sustentar, durante os 200 metros da prova, uma luta renhida com Borges d'Almeida. Jorge Machado da Cunha conseguiu triunfar, ficando detentor, definitivamente, da taça. As suas esplendidas qualidades de nadador mais uma vez garantiram a victoria ao nosso querido amigo, que tem ido sempre, todos os anos, de victoria em victoria. Os nossos sinceros parabens ao esplendido sportman.

Uma nova taça

O Ginásio Club Figueirense, que ao Sport Nacional tem dado um esforço verdadeiramente notavel, promovendo continuamente festas sportivas de real e verdadeiro valor, acaba de instituir uma taça, chamada *Taça Ginásio*, que será disputada em 200 metros natação, a principiar do dia 15 de Setembro.

Crêmos que as condições são as mesmas da taça ganha pelo nosso amigo e esplendido nadador, Jorge Machado da Cunha.

A inscrição foi aberta a todos os clubs do paiz.

Francisco Colaço

E' um artista que vive ignorado do publico, não obstante as suas obras que se encontram, especialmente, na Universidade de Coimbra, atestaram quanto é valioso o seu trabalho.

Revela-se em construções de mobílias, restaurações, e, sobretudo, nos quadros que tem feito e que servem de moldura ás telas com os ultimos reitores da Universidade.

Ha dias tivemos ocasião de apreciar o caixilho que ha de moldurar o retrato do sr. dr. Alexandre Cabral, que dentro em breve figurará na reitoria da Universidade e nela o sr. Colaço revela qualidades de artista que muito o distinguem.

E' preciso, pois, tornar conhecidos os nomes de muitos artistas que, como o do sr. Colaço, vivendo na obscuridade por êle creada, impõe-se á admiração do publico pelas suas apreciadas creações.

Vigias Municipais

Foi readmitido ao serviço de vigia municipal o sr. Adelino Soares, e por irregularidades cometidas foram expulsos o vigia supra n.º 1 José dos Santos Carvalho e o n.º 25 Antonio d'Almeida Marcelino.

Admitiu para substituição daqueles, José dos Santos Novo e Zeferino da Silva Coelho.

Queda

Joaquim da Fonseca Carregal, de 62 anos, do concelho de Penacova, deu entrada no Hospital da Universidade com fractura exposta dos ossos da perna esquerda, devido a queda.

Missa

Realizou-se, ontem, na igreja de S. Bartolomeu, uma missa sufragando a alma da inditosa senhora D. Tereza da Piedade Martins Cunha, mãe dos nossos amigos Bráulio e Augusto da Cunha Junior. A missa foi bastante concorrida.

Horario do comercio

Um grupo de comerciantes do bairro alto solicitou do sr. governador civil que lhes fosse permitido encerrarem os seus estabelecimentos ás 21 horas.

Arma que rebenta

Deu entrada no Hospital da Universidade, José Pereira Casteleja, de 40 anos, de Tondela, concelho de Santa Comba Dão, com o dedo polegar da mão esquerda cartado.

O Casteleja no momento em que disparava uma arma caçadeira esta rebentou, ficando com o dedo polegar completamente cartado.

Correspondencias

Condeixa, 6. O milho tende a subir; no mercado de terça-feira, vendeu-se aqui a \$100 e a \$150 o alqueire, que é aproximadamente igual ao de Coimbra.

Na feira mensal dos 4, que se realiza todos os meses na Barreira, a dois passos desta vila, o gado bovino atingiu um preço elevadissimo; venderam-se muitas juntas a 70, 80 e 90 libras, e até algumas a 100 e mais.

Aqui uma das causas determinantes da alta do preço do gado bovino, são os carretos de toros e lenha de pinheiro aí para Coimbra, para Taveiro e Alfaielos, carretos que se estão pagando a 2\$000, 2\$100 e 2\$200 reis; neste serviço, empregam-se grande numero de juntas.

A autoridade administrativa está encontrando muitas dificuldades em fazer observar o ultimo decreto sobre cereais; os lavradores reagem com energia, afirmando que compram tudo carissimo e, portanto, que não de vender os seus cereais por preços compensadores, de contrario que os não trarão ao mercado, o que aliás já tem acontecido quando a autoridade se tem tornado mais exigente.

Nos concelhos limitrofes sabe-se que está sucedendo o mesmo, vendo-se as respectivas autoridades em graves embaraços.

Nestas condições, espera-se que o milho, dentro de algumas semanas, atinja o preço de 1\$300 e 1\$400 reis o alqueire de treze litros! Ainda ontem me disse um lavrador que, antes da guerra, uma enxada custava 500 reis e hoje custa 2\$500 reis!

— Por telegrama da secretaria do Ministerio da Guerra, foi chamado a Lisboa o alferes-medico miliciano sr. dr. Americo Viana de Lemos, que aqui conta gerais e merecidas simpatias.

— Deve partir por estes dias para a Figueira da Foz, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Francisco Mesquita, distinto advogado desta comarca.

— Na proxima segunda-feira, dia 10, completa 14 ridentissimas primaveras a gentil e simpatica menina Maria Adelia de Oliveira Braga, que aqui se encontra a passar a estação calmosa com seus estremos pais.

Antecipadamente lhe dirigimos as nossas sinceras felicitações.— C.

REMEDIO FRANCES

A Camara vai mandar proceder ao calcetamento na rua de Montes Claros, entre a travessa de Montarroio e o cunhal da casa do sr. José Cesar Lopes.

Carta

Recebemos uma carta de um nosso estimado assinante, á qual daremos publicidade no proximo numero.

Licenças

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. dr. Paulo de Barros director das Obras Publicas deste districto, e ao sr. Anibal Rui de Brito e Cunha, conductor de 3.^a classe da secção de Obras Publicas do quadro auxiliar do corpo de engenharia civil, em serviço nesta cidade.

A Camara concedeu 30 dias de licença aos srs: director dos serviços municipalizados, guarda da Camara, Joaquim de Matos; chefe de cantoneiros, Dionisio Soares Pinto de Mascarenhas, e ao fiscal dos impostos, Gonçalves Correia.

FARMACIAS

Entra amanhã de serviço o 4.^o turno constituído pelas farmacias seguintes: Donato & C.^o, Sucessores. Rua Ferreira Borges. Silva. Rua da Sofia. Sobral, Sucessor. Rua Candido dos Reis.

Ultimas noticias

Os empregados dos correios e telegrafo que se encontram na Cadeia Nacional, declararam, por escrito, ao chefe do estado maior o sr. coronel Ermitão, que no caso de haver alteração da ordem publica, retomariam o trabalho, mantendo no entanto as suas reclamações.

Os delegados dos grevistas do Porto que foram presos nesta cidade seguiram ontem para ali acompanhados por um chefe e alguns guardas da policia do Porto. São os srs. Manuel Rafael, 3.^o aspirante dos correios, Manuel Pereira da Palmeira, guarda fios, e Carlos Augusto Rodrigues, continuo da central do Porto, a cuja estação pertencem tambem os primeiros.

Os empregados dos correios que foram presos na Pampilhosa, como dizemos noutro lugar, foram o chefe da ambulancia da 3.^a secção Antonio Souto, o seu ajudante Julio Silva e dois continuos.

A Camara concedeu passe gratuito nos electricos aos alistados da I. M. P., enquanto desempenham serviços nos correios.

Em Montes Claros foi tambem colocado um posto de telegrafia sem fios.

MERCADOS

De COIMBRA (medida de 13',16)

Feijão vermelho	1\$350
branco	1\$300
amarelo	1\$200
rajado	1\$100
frade	1\$000
Trigo branco	1\$600
tremês	1\$500
Milho branco	1\$100
amarelo	1\$100
Grão de bico graúdo	1\$400
Azeite, o decalitre 6\$300 e	6\$400
Batatas	750

Libras, 8\$700. Ouro, 85%

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS Seguros contra grèves e tumultos

Trespasse

Por escritura de 9 de Março de 1916 exarada no livro n.º 143, folhas 59 do notario Serpa Cruz, o sr. Manuel Maria Pires deu de trespasse a seu filho Candido Ramos Pires, o seu estabelecimento de mercearia e vinhos, sito no bairro de Sant'Ana, ficando a cargo deste todo o activo e passivo.

EMPREGADOS. Aceitam-se dois sendo um marçano e um caixeiro, na Exportadora, Ferreira & Fonseca, rua Bordoal Pinheiro, 15.

A COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ faz empréstimos a dinheiro sobre hipoteca de prédios rusticos ou urbanos situados em qualquer ponto do Pais, a 6% compreendendo juros e comissão. Pedir esclarecimentos á sede da Companhia ou ao seu Agente em COIMBRA — Antonio Nunes Correia.

ESTUDANTES DO LICEU
Casa, mesa e explicações
ACOMPANHAM-SE ÁS AULAS
Recebem-se no
MODERNO INSTITUTO COMERCIAL
179, RUA DA SOFIA, 181

A unica escola do centro de Portugal onde todos os alunos praticam em escriptorios

Garante-se a colocação aos seus alunos diplomados com os seus cursos profissionais

Responde-se a consultas sobre todos os assuntos comerciais. Examinam-se, organisam-se e balanceiam-se escritas.

Peçam programas

CORREIROS
PRECISAM-SE
Travessa da Povoá, 4. - Porto.

Velas d'Erbon
(Formula francesa)
REGISTADAS EM 15 PAÍSES

A todos os clientes deste incomparavel preparado, da mais completa segurança nos seus efeitos, o mais absolutamente inofensivo, perfeitamente pratico e imperceptivel no seu uso, unico que não conta uma falha e de suprema garantia, recomenda-se que, quando o não obtenham nos seus depositos e casas de toda a confiança, tenham o maximo cuidado em verificar se nos livrinhos que acompanham as caixas e nos seus rotulos vai indicada a sede e rubrica do depositario geral — Farmacia J. Nobre — Praça D. Pedro, Lisboa — collocando-se assim ao abrigo de falsificações, nomes parecidos e outros abusos. Este aviso é do maximo interesse. Apesar da actual conflagração, e embora com enorme sacrificio, iremos mantendo o preço primitivo de 2\$250 caixa de 50 velas e 1\$350 meia caixa.

Deposito em Coimbra: Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.

Grandes males: Grandes remedios!

SIFILIS

Molestias de pele. Rumatismo sifilítico. Impurezas de sangue. curam-se radicalmente com o energico medicamento

DEPURATOL

Registado em 14 países

E' depurativo mais eficaz e poderoso, que não exige dieta especial e que com poucos dias de tratamento faz sentir grandes melhoras.

Cada tubo de 36 pilulas, 1\$050 reis, 6 tubos 5\$300 reis. Pelo correio, porte gratis.

A' VENDA EM COIMBA, NA DROGARIA MARQUES PEREIRA, PRAÇA 8 DE MAIO, 33 A 36

Deposito geral: Farmacia J. Nobre, P. D. Pedro, 110. — LISBOA.

MINISTERIO DE INSTRUÇÃO PUBLICA
(Repartição de Instrução Agricola)

Escola Nacional de Agricultura de Coimbra

Aviso para matriculas

Faz-se publico que os candidatos á primeira matricula no curso de Agricultor devem enviar os seus requerimentos ao Director da Escola até ao dia 15 de Setembro, acompanhados dos seguintes documentos: certidão de idade; certidão de aprovação de instrução primaria 2.^o grau; atestado de vacinação e de não sofrerem doença contagiosa.

Escola Nacional de Agricultura de Coimbra, 14 de Agosto de 1917.

Pelo Secretario do Conselho Escolar,
Pedro de Castro Pinto Bravo.

Casa Colonial

DE L. M. DA COSTA DIAS

Rua da Sofia, n.º 71
(Estabelecimento de uma só porta, pagado ao sr. Evaristo, correio)

Digne-se o publico preferir as afamadas marcas de café desta casa; torrefacção e moagem a vapor no proprio estabelecimento, á vista do publico, pela maquina Eureka, unica casa no genero em Coimbra que possui estes maquinismos do que resulta o café ser mais aromatico e saboroso.

Armazem de mercearia e generos coloniais.

Mandam-se os generos a casa do freguez, pedidos para o telefone n.º 59, ou para a Casa Colonial, a melhor casa de café.

Companhia de seguros A Popular. Capital 500:000\$00. Seguros contra fogo. Agente em Coimbra, L. M. da Costa Dias, Rua da Sofia, n.º 71, telefone n.º 59.

As familias dos estudantes

Pessoa que vive em Coimbra onde tem um filho a educar, recebe em sua casa, de cama e mesa alunos que estudem os primeiros anos do liceu, cujas disciplinas lhes explica gratuitamente. Mora proximo do liceu. São tratados e olha-se pela sua educação, como se fossem da familia.

Preços comodos.

Prestam-se informações no escriptorio do advogado dr. Carvalho Lucas, rua da Sofia, 22, Coimbra.

Declaração

Eu abaixo assinado declaro para os devidos efeitos que tomei de trespasse o estabelecimento de fazendas sito em Coimbra, na rua do Visconde da Luz, 23 e 25 pertencente ao sr. Lamartine Mendes Pimentel, ficando a cargo do mesmo sr. Pimentel todas as dividas activas e passivas.

Coimbra, 13 de Agosto de 1917.

José de Barros Amorim.

COMPANHIA TAGOS
de seguros : TAGOS :
::: SEGUROS CONTRA GRÉVES E TUMULTOS :::

Horario dos combolos

DESDE 15 DE JULHO DE 1917

Partidas

0,30	Correio.	Alfaielos, Entroncamento, Setil, Lisboa R., Leste e Beira Baixa.
3,00	Correio.	Campanhã, Porto e Beira Alta.
3,00	Mixto.	Alfar., Entronc., Set. e Lisb.
5,40	Mixto.	Pampilhosa e Porto.
7,35	Tramway.	Alfar. e Figueira.
11,35	Mixto.	Alfar., Entronc., Lisb. e linha de Oeste.
13,08	Rapido.	Pamp. e Porto. (As terças, quintas e sabados.)
16,15	Rapido.	Alfar., Entronc. e Lisb. (As segundas, quartas e sextas.)
16,35	Tramway.	Alfar. e Fig. (Este comboio não vai pela Amieira.)
17,45	Mixto.	Pamp., ramal da Figueira e Porto.
18,35	Mixto.	Mir. e Louzã.

Chegadas

0,21	Tramway.	Fig. e Alfar.
1,15	Correio.	Porto, Pamp. e B. Alta.
4,15	Correio.	Lisb., Entronc., Alfar., Sul e Sueste.
4,15	Mixto.	Porto.
6,15	Mixto.	Lisb., Entronc. e Alfar.
8,15	Mixto.	Fig. e Alfar. (Só a 23 de cada mês.)
8,39	Mixto.	Louzã e Mir.
12,10	Mixto.	Porto e Pamp.
13,27	Tramway.	Fig. e Alfar.
13,50	Rapido.	Lisb., Entronc. e Alfar. (As terças, quintas e sabados.)
16,44	Rapido.	Porto e Pamp. (As segundas, quartas e sextas.)
18,30	Mixto.	Lisb., Entronc., Oeste, Leste e Beira Baixa.

Coimbra B

Nesta estação ha um comboio de mercadorias que leva uma carruagem de 2.^a classe atrelada e faz serviço de passageiros para as estações a seguir e cujas horas de partida são: 18,22 Taveiro, Formoselha e Alfar. 00,43 Pamp. e Aveiro.

GUILHERME ONCKEN

Historia Universal

Traduzida em portuguez, por um grupo de professores de Historia sob a direcção de Manuel Maria d'Oliveira Ramos, prof. de Historia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Livrarias AILLAUD e BERTRAND (Aillaud, Alves & C.^o) — Rua Garrett, 73 e 75, LISBOA

HOTEL JARDIM ESPANHOL

PASSEIO INFANTE D. HENRIQUE

Telefone 264

Figueira da Foz

Este conhecido e acreditado hotel, que se recomenda pelas suas excellentes acomodações e tratamento, a que preside sempre o maior escrupulo, continua sob a direcção do seu antigo proprietario Eduardo Martinho, que a isso se viu forçado, afim de satisfazer os desejos dos seus numerosos hospedes.

Tambem o proprietario do Hotel Jardim participa que continua aberto na rua dos Banhos o antigo

HOTEL MARTINHO

que recebe hospedes e comensais por preços resumidos.

Edital

A Commissão Executiva do Municipio de Coimbra faz saber que no dia 13 de Setembro proximo, pelas 14 horas, nos Paços do Concelho, volta de novo á praça com 10% de aumento a 3.^a empreitada de construção da estrada de S. João do Campo ao Lagar dos Frades, entre os perfis n.º 70 a 109, na extensão de 627,31.

A base de licitação é de escudos 1.113\$20 e o deposito provisorio de 27\$83.

As condições para esta arrematação acham-se patentes na repartição de obras deste municipio em todos os dias uteis dos 10 ás 16 horas, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Coimbra, Secretaria da Camara Municipal, 7 de Setembro de 1917.

O Presidente,
Silvio Péllico

SEGUROS TAGOS
CONTRA GRÉVES E TUMULTOS

PORTUGAL

Nossa Terra (Educação Civica)

FOR

João Soares e Elisio de Campos

Aprovada por decreto do Governo da Republica de 20 de Junho de 1917

Um volume luxuosamente impresso, ilustrado com numerosas figuras e 5 mapas a cores \$50

Livraria AILLAUD e BERTRAND

ALBERTO PITA

Solicitador

Rua da Sofia, 22-1.^o

COIMBRA

AZETA DE COIMBRA



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$04; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$20; na 2.ª pagina, \$10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

Redacção, administração e tipografia — PATIO DA INQUIZIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : Editor, HERMANO RIBEIRO ARROBAS
Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Desequilíbrios de reflexão

O povo de Portugal enferma de vícios grandes e de grandes preconceitos a embarçar-lhe os destinos. Educado numa escola de civismo leve, aceita os melhores ideais, bate-se por eles, luta por eles, mas não chega a senti-los no luminoso significado da sua essência, na rigida natureza do seu alcance social. Porque é, dum modo geral, inteligente, embora só excepcionalmente culto, põe a alma ao serviço das formulas supremas da perfectibilidade, compreendida pelo aspecto do interesse proprio, e esquece a coordenação logica dos valores que devem definir a linha da evolução colectiva, e marcar o justo equilibrio das forças interdependentes. Talhado para ser rico e gastar abundantes patrimonios herdados, o nosso povo sofre a custo os rigores da mediania economica, em que um fatalismo antropologico o aperta, e agita-se em repêlões de rebeldia, pondo de banda horas de sacrificio, deixando em silencio os mais altos interesses da Nação, e ferindo de morte toda a possibilidade de nos conduzirmos por um seguro caminho de progresso.

O espirito de previdencia falta-nos, como nos falta a abnegação, nos momentos de crise inevitavel.

O arruido substitue a acção; a violencia contrapõe-se á legalidade. Certo, ha violencias legitimas — todas as que tiverem como objecto destruir o arbitrio ou anular violencias maiores. Nesta hipotese, porém, deixa de ter exacta applicação o termo violencia. Mas, em Portugal, poucas vezes se distingue. Olham-se as coisas pelo interesse particularista, um pouco ao acaso, meio por dilettantismo, e confunde-se tudo no cadinho das paixões pessoais.

O periodo de guerra, desta guerra cruenta que abala a Europa, poderia bem ser aproveitado numa geral purificação de costumes, regenerando economica e moralmente os povos, aperfeiçoando instituições politicas, actualizando metodos de luta social, e suavizando asperidades de pensamento. E não seriam nós, decididamente, quem menos necessidade tinha de efectivar esses desiderata singularmente imperativos.

Era firmar a razão de ser da nossa nacionalidade, na hora em que bravos portugueses erguem alto o nome da Patria, expondo a vida ás balas do inimigo nos campos heroicos da França e nas traiçoeras plagas africanas.

Infelizmente, porém, Portugal continua a alimentar uma luta interna de egoismos e de ambições pessoais, tornando artificial e insubsistente a marcha dos nossos destinos colectivos.

A vida, entre nós, é mesquinha em iniciativas e em criações.

A nossa vibratibilidade psiquica sabe apenas exteriorizar-se, com coragem, numa coisa — é no arrojo das irreflexões. E, daí, toda a série dos pequenos absurdos que movimentam a nossa consciencia nacional, e que, agrupando-se, vinculam feições intempestivas e eclosões lamentaveis.

Preconceitos vindos de muito longe, ambições saídas da incompetencia, egoismos nascidos da inacção — eis a trilogia que dá vida a este povo, que o impulsiona aos atropelos da equidade, e lhe empresta esbaldadas apparencias de possuidor dum ideal.

Mas, possuir um ideal, seja dito de emancipação seja apellido de justiça, não é, positivamente, perfilhar uma fórmula de mera exhibição, um fulcro de banal pretenciosismo, porque tudo isso cái no ridiculo ou arrasta á desagregação.

Afirmar o ideal, e renegá-lo na conduta, é compromete-lo para uns, e torná-lo antipatico a outros. É contradize-lo. Como, porém, tem sido esse o sistema seguido, os beneficios que da Republica nos poderiam advir, não se mostraram ainda em toda a plenitude, nem julgo que isso venha a tornar-se um facto se á mudança de nome nas instituições não corresponder uma radical mudança de habitos e processos, dando ás coisas o unico valor compativel com a dignidade dos legítimos e superiores interesses do agregado-Nação, e procurando ganhar em equilibrio o que se tem perdido em dissídios faceis e em levandades funambulas.

A Nação precisa de prestigiar-se, para que os proprios governantes tenham por ela a merecida consideração. Se o não fizer firmar-se-á, uma vez mais, o impolitico habito de conferir aos gov-ernos a facultade de fechar os ouvidos aos clamores da opinião publica.

Que eu não sei se em Portugal houve, algum dia, opinião publica. O que me parece que ha é a monomania da opinião. E essa monomania cria tensões de espirito graves, estados de alma irritantes, exigindo immoralidades, umas vezes, e consentindo em injustiças, muitas outras.

E, desprestigiada a opinião publica, como dar á democracia fóros de realidade?

Mas, isso tudo são assuntos em que o português não pensa, quando o seu egocentrismo o domina, embora se diga de alma adepto dos regimes republicanos. E é uma tristeza só ha convicções ditadas pelo estomago. O cerebro é um órgão subserviente em função do aparelho digestivo. Os idiais doutrinaris são produtos des-

presivos de excentricas cogitações. O pensamento é um calculo. Tudo uma tristeza.

Não será tempo, ainda, de mudar de orientação, anulando os vícios, despresando preconceitos e robustecendo caracteres numa sã escola de civismo, ao calor dum puro sentimento da Patria?

A. A. DA CAPELA E SILVA

Ferreira Martins

Tivemos a honra de cumprimentar nesta cidade, onde se encontra ha já alguns dias, o illustre jornalista sr. Ferreira Martins, um dos ornamentos mais distintos da imprensa do nosso país.

O sr. Ferreira Martins, é o correspondente na capital do nosso estimado colega *O Comercio do Porto*.

S. ex.ª, a quem agradecemos a gentileza da sua amavel companhia durante alguns momentos e que deveras nos penhorou, vai passar uns dias numa das mais belas e pitorescas povoações deste concelho.

Alameda Gamões

Já se encontra quase concluido o ajardinamento da alameda Gamões, justa pretensão que a imprensa de Coimbra e de fora de ha longos anos vem solicitando da Camara Municipal, campanha que finalmente fez eco e que fez desaparecer o estado vergonhoso em que se encontrava aquele local, onde se erguia o monumento em honra do grande epico portuguez que foi Luis de Camões.

Graças á boa vontade e solicitude do digno vice-presidente da Camara Municipal de Coimbra sr. Frederico Pereira da Graça, a alameda Gamões passou finalmente pela transformação de que tanto carecia e se impunha para o bom nome desta cidade.

Manicomio Sena MEMORIA DESCRITIVA

Medicina legal: Este pavilhão destina-se á observação e exame de criminosos suspeitos de loucura, que os manicomios são obrigados a receber até á entrega ao poder judicial, acompanhados do respectivo relatório. Este pavilhão compõe-se de uma serie de quartos para uma cama, e as dependencias necessarias: casa de banho e W. C.

Alem disso, ha o gabinete do medico, quarto de enfermeiro, sala de refeitório e copa, rouparia. A sua capacidade é de seis leitos.

Todos os edificios destinados a habitação, quer do pessoal, quer dos doentes, tem caves, em parte aproveitaveis e todas visitaveis; estas caves, alem de servirem de caixa de ar, permitem a instalação de aparelhos e canalisações de agua, aquecimento, electricidade, etc., e podendo ser aproveitadas para arrecadações.

Os pavimentos das salas de enfermarias serão de lanitite, porque, em nosso entender, é o unico que satisfaz por completo ás condições higienicas, por ser estanque e não ter juntas; alem disso é incombustivel. As paredes exteriores são de alvenaria guarnecidas a branco e pintadas a oleo, para as tornar impermeaveis; as interiores são de tijolo, igualmente guarnecidas e pintadas, de superficie completamente lisa, e angulos arredondados para evitar os depositos de poeiras e facilitar a limpeza.

As enfermarias tem de altura 4,00 a 4,70 e os tectos ligeira-

A carestia da vida

Um nosso presado amigo enviou-nos a seguinte carta, que gostosamente publicamos e para a qual chamamos a atenção da ex.ª Camara Municipal e autoridades.

...sr. Director. — Venho chamar a atenção de v... para os seguintes factos que veem contribuir para agravar ainda mais a situação angustiosa por que estão passando aqueles que dispõem de poucos recursos.

É conhecido de toda a gente o preço elevadissimo por que se está vendendo o carvão, combustivel que em geral é consumido pelos pobres a quem os seus magros recursos não permitem o luxo dum fogão onde possam queimar lenha.

Acontece, porém, que a Camara, que o ano passado vendeu as brasas das muitissimas toneladas de lenha que empregou na fabricação do gaz, a principio a 200, depois a 240 e 300 reis a arroba, pede este ano a 400 reis e está accumulando este ano uma grande quantidade das referidas brasas para no inverno vender por preço muito mais elevado ainda, segundo o affirmam os proprios empregados do gaz.

Será isto justo e louvavel por parte do Municipio, quando alguns municipios e outras terras do país estão por todas as formas procurando baratear os generos de primeira necessidade?

Parece-me que não.

O outro facto para que quero chamar a atenção de v... é para o abuso praticado pelas regateiras que ás entradas da cidade açambarcam os ovos, galinhas e tudo o mais que podem, dando em resultado o pedirem 400 reis por uma duzia de ovos e muito mais por um frango que se comprava por 200 ou 240 reis.

Muito poderia v... fazer, se quizesse, em beneficio daqueles que dispõem de poucos recursos, advogando esta causa, que é de todos, no seu conceituado jornal, do qual sou — Antigo assinante.

a satisfazer as exigencias higienicas de luz e ventilação, guardando-se as distancias, entre edificios, geralmente estabelecidas para construções desta natureza.

O terreno será vedado por muros, na parte em que confina com a via publica: nesta são previstos três portões sobre a Estrada das Sete Fontes, e um portão para o lado de Santo Antonio dos Olivais.

Passaremos agora a descrever as diversas instalações previstas e julgadas indispensaveis para o bom funcionamento do hospital e todas as obras complementares, pela ordem seguinte:

Iluminação electrica. Forma de corrente, canalisação: A distribuição da corrente é feita sob a forma continua, a 220 volts, partindo do quadro geral de distribuição instalado na Central Electrica (Edificio n.º 15). Os cabos alimentadores de energia electrica são em numero de quatro, dois destinados á iluminação interior dos edificios, um á força motriz das oficinas e lavanderia e um á iluminação exterior, estes cabos compostos de fio de cobre, com isolamento proprio para a tensão de 250 volts alternados. São revestidos de chumbo e protegidos com armadura de duas fitas de ferro e proprios para serem enterrados, constituem a canalisação subterranea de alimentação de energia. As derribações destes cabos com os ramais de alimentação dos diferentes edificios são feitas por

meio de caixas de ferro fundido, destinadas a proteger as derivações feitas por meio de peças metálicas assentes em porcelana e envolvidas em breu.

As entradas de corrente nos edificios são feitas pela frente, perto das portas e, em geral, nas caves e ligam directamente aos quadros de distribuições parciais dos edificios, montados em mármore com os respectivos interruptores e corta-circuitos duplos de subdivisão dos circuitos, e encerrados em armarios fechados.

Canalisações interiores. Os condutores electricos constituídos por fio de cobre com isolamento de caoutchouc vulcanizado e revestimento de trança de algodão, com a resistencia de isolamento de 300 megohms por km, serão collocados dentro das paredes, em tubos isolados com revestimento de fita de ferro chumbada; a canalisação munida das respectivas caixas de passagem e de derivação, de modo que seja facil a substituição de qualquer condutor.

Os interruptores e comutadores de madobra, das enfermarias, e salas de doentes, são sempre instalados fóra destes compartimentos. Nas enfermarias empregam-se comutadores especiais que permitem ligar as lampadas em derivação para a iluminação geral e em serie para a reduzida.

Continua.
LUIZ MELO CORREIA, engenheiro.
LEONEL GAIA, architecto.

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua atenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Revista de Fazenda — Apareceu, no Porto, em Janeiro de 1902, o primeiro numero d'esta «publicação quinzenal» de assumptos de Fazenda, de que foram directores A. Sarmiento de Beja e M. Lacerda Prata, tendo a sua redacção na rua de Joaquim Antonio de Aguiar, 38, ao Reimão. Ordinariamente constava de 8 paginas, a duas columnas, com capa de cór. A impressão era feita na Imprensa Civilisação, da Viuva Lemos & Dias Simões, á rua de Passos Manuel, 215.

Revista de Infantaria — Apareceu, no Porto, em Abril de 1898, o primeiro numero d'esta revista mensal, dedicada a assumptos militares, fundada por Alexandre José Sarsfield, David Augusto Rodrigues e Alfredo de Leão Pimentel, o primeiro capitão, e os outros alferes d'aquella arma. Cada numero constava de 32 paginas. A redacção era na rua do Almada, 96, e a impressão na Typographia a Vapor, de José da Silva Mendonça, sita na mesma casa. Presentemente (1907) publica-se em Lisboa.

Revista Judicial e Administrativa — No relatório apresentado por Brito Aranha ao Congresso da Imprensa, reunido em Antuerpia, em 1894, vem mencionada como existindo no Porto esta publicação mensal, que não conhecemos, nem sabemos qual a data da sua apparição, que Brito Aranha tambem não registra.

Revista de Jurisprudencia — Dirigida pelo advogado portuense Joaquim Marcelino de Matos, appareceu, no Porto, o primeiro numero

d'esta revista mensal, em Dezembro de 1856, publicando-se depois até Abril de 1858. Constava de varias secções, como legislação, critica, tribunaes, bibliographia, chronicas do fóro, etc. A redacção era na rua do Almada, 239, e a impressão fazia-se na Typographia de Sebastião José Pereira, da praça de Santa Thereza, 28 a 30. O primeiro numero consta de 96 paginas, sendo 80 da Revista, e 16 com *Decisões de Tribunaes*.

Revista de Jurisprudencia Militar — Não foi propriamente uma publicação periodica, embora pelo titulo o pareça. Não só não appareceu com a numeração que sempre costuma vir nas publicações destinadas a periodicidade, mas tambem, no unico volume que conhecemos (105 paginas, Porto, 1886) se lê uma Advertencia em que o auctor diz tratar-se de «uma serie de volumes sobre assumptos exclusivamente juridico-militares, debaixo da epigraphe de «Revista de Jurisprudencia Militar», que serão dados á luz á proporção que o espaço e o tempo a isso nos derem azo».

(Não é, portanto, uma publicação periodica, no meu entender, embora como tal venha mencionada nos livros de Silva Pereira acerca do Jornalismo Portuense.)

Revista de Livraria — Publicação bimensal, destinada á propaganda das edições da casa de J. Ferreira dos Santos, estabelecida, no Porto, na rua Formosa, 384 e intitulada «Escriptorio de Publicações». Inserem tambem catalogos alfabeticos de livros novos e usados, á venda no escriptorio referido. O n.º 1 appareceu em Janeiro de 1909, tendo proseguido pelo menos até ao n.º 3, que temos presente. Composto e impresso, na Imprensa Nacional, da rua da Picaria, 35.

Revista de Medicina Quimica — Apareceu, no Porto, em Maio de 1880, o n.º 1 d'esta publicação

mensal dirigida pelo dr. Oliveira Castro, e editada pela Pharmacia H. J. Pinto, do largo dos Loyos, 36. Cada numero constava de 20 paginas em 4.º, a duas columnas de composição, com uma capa de cor, destinada a anuncios. A redacção era em Leça de Palmeira, rua do Espirito Santo, 14, e a impressão fazia-se na Imprensa Commercial, da rua dos Lavadouros, 16. Publicou-se durante alguns annos.

Revista de Medicina e Cirurgia do Hospital da Misericórdia do Porto — Sahiu a 15 de Janeiro de 1887, o primeiro numero d'esta revista, dirigida pelo dr. Arthur Maia Mendes, que fôra o fundador e director da outra revista *A Saude Publica*, da qual adeante nos occuparemos. Publicou-se durante bastantes mezes, tendo a redacção na rua da Liberdade, 56, e imprimindo-se na Imprensa Moderna, da rua do Carmo, 4. Sahiu em 16 paginas, com uma capa de cor.

Revista de Medicina Militar — Redigida principalmente por Eugenio Perdigão e collaborada por diversos facultativos militares, publicou-se no Porto, desde Outubro de 1886 a Março de 1888, apparecendo quinzenalmente em 32 paginas de composição a toda a largura e em formato 8.º com uma capa de cor. A collecção completa constitue um interessante volume para o estudo da especialidade a que se dedi-

cava. No Porto publicaram-se os numeros correspondentes a trez volumes, de n.º 1 a n.º 36, suspendendo, com este, a publicação. Reappareceu depois em Lisboa.

Revista de Medicina Militar — Em 1 de Outubro de 1886 appareceu, no Porto, o primeiro numero d'esta revista, fundada e dirigida pelo medico militar Eugenio Augusto Perdigão, que servia na guarnição do Porto. A publicação proseguiu até 1889, sahindo quinzenalmente, em forma de folheto, de 32 paginas, com uma capa de cor. A redacção era na rua dos Martyres da Liberdade, 259, imprimindo-se na Typographia Elzviriana, da rua do Bomjardim, 190.

Revista de Pharmacia e Sciencias Accessorias do Porto — Começou a publicar-se esta revista mensal em 1857, sahindo o primeiro numero em Janeiro e proseguindo regularmente em todos os mezes até 1889, pelo menos. Era redigida, ao principio, pelos pharmaceuticos Albano Abilio de Andrade e Agostinho da Silva Vieira. A redacção achava-se estabelecida na Praça de D. Pedro, 72 e 74 e a impressão fazia-se na Typographia de Sebastião José Pereira, á praça de Santa Thereza, 28 a 30. Cada numero constava de 16 paginas e capa de cor, formato 8.º.

Segue.

ALBERTO BESSA

Carta da FIGUEIRA

11 de Setembro. A Figueira encontra-se, presentemente, no auge da época balnear e portanto no seu melhor periodo de divertimentos. Regatas, concurso hipico, corridas de toiros, passeios fluviais, pic-nics, etc., etc.

Não falta em que gastar dinheiro nem boa vontade para o gastar; e embora se diga que o não ha, temos de ceder á evidencia dos factos á vista da excessiva despeza que se faz com a carestia dos generos, em que tem de entrar em linha de conta a ganancia de muita gente, até mesmo de pequenos e grandes comerciantes.

Na Figueira está tudo carissimo, mais caro do que em Coimbra. Só uma coisa não será mais cara — oíço eu dizer — o vinagre. Mas o peor não é isto, é que desde a peixeira até ao mais honrado negociante não falta quem faça falcatrua no peso e quem venda gatto por lebre. Quem vier para aqui tem de ter os olhos bem abertos contra o abuso de preço e contra a fraude do peso e do conto.

Eu tenho pena de não poder hoje publicar uma tabela de preços correntes dos generos em Coimbra comparados com os da Figueira para mostrar que não ha razão para vender aqui tão caro. Eu vi vender sardinha salgada, amarela, no mercado, a 10 reis cada uma, á creada dum banhista e logo em seguida vi comprar uma duzia da mesma sardinha por uma mulher da Figueira por tres vintens. Um grande negocio para os vendedores, que tem nesta época uma sorte grande.

Nas peixeiras ha uma grande falta de escrupulo, fazendo os quarteirões de 22 e 23, os meios centos de 45 e 46 e os centos de 95 e menos!

Uma ignorancia completa da taboada!

No carvão e na lenha, que são coisas que se não podem pesar em casa, é de fugir. Os quilos não correspondem a 1.000 gramas, mas muito menos quando se trata desses generos.

Porisso eu aconselho que quem não tiver os olhos bem abertos tenha muito cuidado.

Os da Figueira tem de olhar por isto para crédito da sua terra. Devem todos os annos providenciar para que se não leve demais aos banhistas e não abusem da sua bolsa. Principalmente no mercado deve haver toda a vigilancia para evitar que se fique sem camisa. O mal é tão contagioso que se pegou a pessoas que não são de cá e que para aqui veem exercer o seu negocio ou profissão, e como Coimbra dá grande contingente, claro está que também vão na corrente.

Contou-me ontem um amigo meu que ai passou um mês varios casos succedidos com ele de grossa comedela.

Eu bem sei que a guerra, infelizmente, serve de pretexto para tudo, até para enriquecer muita gente que nunca deixaria de ser

remediada se não fosse o kaiser, inventor da guerra. O mal é geral, mas ha terras onde ele mais se acentua — aqui, por exemplo, nesta época.

Pobre do funcionario publico, coitado, que vê subir os preços dos generos todos os dias sem que subam os seus vencimentos.

Nem a Senhora da Encarnação, que no seu dia de festa teve grande concorrência de romeiros, é capaz de fazer o milagre de aumentar o juizo a muita gente que o vai perdendo por varias formas e feitios. — C.

Cruz Vermelha

Posto de socorros

Serviços prestados na semana finda:

Dia 2. Ricardo Caniceiro, de um furunculo no abdomen. Tratamento feito: incisão e penso pelo enfermeiro Julio Rasteiro.

José Lopes, de um furunculo no abdomen. Tratamento feito: incisão e penso pelo enfermeiro Julio Rasteiro.

Guilhermina da Conceição, de um ferimento no labio superior, motivado por uma desordem. Tratamento feito: sutura com um ponto e penso pelo enfermeiro-ajudante Manuel Roque.

Albano Vidreiro, de um ferimento na orelha direita, motivado por uma desordem. Tratamento feito: penso aséptico pelo enfermeiro-ajudante Alfredo Machado.

Dia 3. Francisco d'Oliveira Alves, de um ferimento proveniente de desastre com a quebra de uma garrafa. Tratamento feito: sutura e penso pelo enfermeiro Julio Rasteiro.

Dia 4. Carlos Silva, de um ferimento traumatico na cabeça motivado por uma queda numa escada. Tratamento feito: sutura com 4 pontos e drenagem pelo enfermeiro Luiz Lopes Rodrigues.

Dia 5. Rosa Maria, de uma contusão no joelho esquerdo, motivada por uma queda. Tratamento feito: penso aséptico pelo enfermeiro-ajudante Manuel Roque.

Dia 8. Manuel Salgado, menor, extracção de um feijão da narina esquerda pelo sr. dr. Emilia-no Costa.

Atlantica

Esteve no domingo nesta cidade o sr. Jaime de Sousa, director da importante companhia de seguros Atlantica, onde é um funcionario muito considerado pelas suas excellentes faculdades de trabalho e honradez.

O sr. Jaime de Sousa veiu a esta cidade para visitar as novas instalações da agencia em Coimbra daquella companhia de seguros, que fica instalada na rua Ferreira Borges, e que brevemente vai ser aberta ao publico.

A companhia de seguros Atlantica conta já nesta cidade um largo numero de segurados, carecendo por isso de desenvolver as suas instalações, ao que estão procedendo.

A Sórpor Melancolia

E mal rompia hoje a manhã, tocada por uma claridade opalina e doente, passaram-me pela recordação os momentos mais felizes das nossas conversas sobre as coisas mais futeis deste mundo banal. Imagine que a futilidade, neste meu caso, encarando-o como um principio psicologico do meio, era a arte, a literatura, a filosofia e a musica. E longas horas vimos nós voar, com a saudade que sempre tortura um pouco as profundidades mais reconditas da alma, falando de Wagner, de Beethoven, Saens-Saens, de Musset, de Gerardu-Nerval, de Schopenhauer e Alexandre Herculano.

Mas interrompidas as nossas conversas, nessas noites em que um luar palido caía suavemente sobre os montes, sobre as arvores, sobre a paisagem estranha e encantadora da serra, nessas noites em que o misterio da lenda doirava os reconcavos dos vales, atirado para o *bruhaha* da vida, lançado abruptamente para agitação desenfreada e exaustiva das cidades, nunca mais nos deixámos de corresponder por intermedio das nossas cartas simples, claras como o linho dos teares, serenas como os lagos, onde palpitava ás vezes, onde fremia, onde se agitava, como uma rajada de claridade divina, um pouco da nossa imaginação ardente, mordida dos claros fantasticos dos contos de Poë.

Eramos assim felizes: eu quando entrava, de noite, depois de algumas horas gastas na meditação e no silencio, olhando a paisagem calma que os meus olhos se não cansavam de admirar, desta linda terra de sonho, e notava sobre a minha mesa o mesmo perfume perturbante das suas cartas.

Depois era um bater mais apressado do coração, porque eu ia ver, atravez a sua caligrafia finamente rendilhada, esvoaçando sobre o seu estilo simples, encantador, espiritualizado, um pouco da sua alma tranquila e um pouco do seu capricho de mulher. E ficava longo tempo a sonhar, a recordar a forma oval do seu rosto, a contemplá-la com uma religiosidade mistica de poeta e de torturado.

E via-a; umas vezes a correr, a saltitar, no seu vestido leve de seda, com os longos cabelos soltos, quando desaparecia graciosamente na densa profundidade dos mazelos; outras, recolhidamente triste, lendo o seu *Ruskin*, com o olhar perdido nos longes.

Uma poilha d'ouro tornava extraordinaria de beleza toda a paisagem crepuscular. Era ao sol posto. Havia sombras de tristeza nos

horizontes. Depois ficava longo tempo com os meus olhos fitos no vago. Mas estava perto de mim a sua carta. Todos os dias, invariavelmente, sofria as mesmas emoções. Todos os dias, á mesma hora, invariavelmente, o correio, com uma regularidade matematica, trazia-me novas suas. E eu acostumei-me a esta vida espiritual, e tornou-se uma necessidade para o meu organismo a leitura das suas cartas simples como as violetas, claras como o linho dos teares, serenas como os lagos, onde havia um pouco da nossa imaginação ardente e um pouco dos impulsos generosos da nossa alma aberta para as delicias duma juventude profunda. E agora, que a greve estalou com a violencia das grandes tempestades, eu mergulhei numa treva densa, impenetravel, dolorosa.

Ha quantos dias que os nossos corações se não falam?! Que anciedade é esta que parece pretender estalar as paredes do meu peito?! Que tortura me inunda a razão, o espirito, o pensamento?! E eu avalio, por mim, a anciedade, a cruciante expectativa dos outros.

O momento é grave; a hora é de tragedia e de sangue.

Ainda ha pouco uma mulher-sinha, palida como um nêufar, simples como um anjo, chorava, porque não tinha noticias do filho que se batia na França.

Não quero discutir as causas da violencia porque o governo entrou. Quando a solidariedade tem a força das avalanches que tudo arrasam, como a que estamos vendo, o espirito humano tem de curvar-se numa simples homenagem de admiração.

Eu admiro-me e curvo-me. Mas creia que soffro, que me debato numa agonia tremendamente dolorosa, não só porque nos interromperam brutalmente as nossas conversas epistolares, mas porque assisto, nervosamente, a esse crescer d'anciedade que vai a pouco e pouco dominando a alma das multidões.

A noite está tranquila e doce. Ha um ceu azul e profundo polvilhado d'estrelas. A viração passa como um perfume suave. O rio é claro, a paisagem é linda como os seus olhos, o luar é sereno como os seus labios.

Quando chegará a hora deliciosa da tranquilidade, de maneira que eu possa, de novo, ao entrar no silencio quieto do meu quarto, notar logo, sobre a minha mesa, o perfume perturbante das suas cartas?

MARIO MACHADO

A greve do pessoal telegrafo-postal

O que se tem passado em Coimbra. Com a vinda a esta cidade do sr. ministro da justiça soluciona-se o conflito

Vai-se modificando a greve dos empregados dos correios e telegrafos, pois os serviços tendem a normalizar-se e cuja paralisação está causando os mais graves prejuizos.

No Porto já todo o pessoal retomou o trabalho á excepção de 8 funcionarios que ainda se encontram no Aljube.

Com a vinda a Coimbra do sr. ministro da justiça é de esperar que o conflito se solucione nesta cidade com a rapidez por que todos aneiam.

O serviço telegraphico da estação de Coimbra continua a ser feito por soldados de engenharia e chefes de duas estações deste distrito, sendo os restantes serviços desempenhados por funcionarios reformados e alistados da Sociedade I. M. P. n.º 10, sendo estes dignos de elogio pela forma como desempenharam a sua missão.

A linha telefonica para o Porto já se encontra restabelecida e bem assim as telegraficas para diferentes pontos do país.

Pelo comando da 5.ª Divisão do Exército foi expedida na segunda feira a seguinte circular:

S. Ex.ª o General Comandante da Divisão encarrega-me, para os devidos efeitos, de transmitir a V. Ex.ª o texto da circular n.º 4558 da Repartição do Gabinete da Secretaria da Guerra, de 2 do corrente, que segue:

« S. Ex.ª o Ministro encarrega-me de dizer a V. Ex.ª, em virtude do disposto no Decreto n.º 3327 de 1 do corrente na Portaria n.º 2078 da mesma data, deverá V. Ex.ª dar as ordens convenientes para que na aria dessa divisão se proceda da forma seguinte:

1.º) Todos os empregados do correio e telegrafos que pelo citado decreto foram mobilizados e que não tenham retomado o exercicio das suas funções deverão ser imediatamente presos;

2.º) Não se encontrando as praças nas condições do artigo 1.º desempenhando no Exército serviços proprios da sua especialidade e achando-se incursas no art. 10.º da lei de 6 de Dezembro de 1910, não tem direito embora mobilizados a equiparação alguma que pelo respectivo Decreto só é concedido aos funcionarios civis que como tais se encontram servindo nas tropas mobilizadas;

3.º) Deverão ser organizadas e urgentemente enviadas a esta repartição relações nominaes dos presos sujeitos ao serviço militar com indicação do escalão do Exército a que pertencerem (tropas activas de reserva ou territoriais) posto e unidade a que pertencerem e se deviam ter mobilizado para o C. E. P. ou para as colonias e, bem assim, daquelles que não estão sujeitos á obrigação do mesmo serviço;

4.º) Deverão ser separadas em pontos diferentes os pertencentes a cada uma daquellas relações;

5.º) Todos os individuos pertencentes ás tropas activas deverão ser immediatamente fardados e ministrar-se-lhes a instrução intensiva.

Mais me encarrega S. Ex.ª o Ministro de comunicar a V. Ex.ª se digne tomar as providencias convenientes para regularizar quanto possível os serviços de correios e telegrafos na area dessa Divisão em quanto se não apresentarem os officiaes nomeados para digirem os serviços das diferentes zonas, em que fôr dividido o país situadas na referida area e as quais V. Ex.ª deverá dar portanto todo o auxilio de que carecerem esse pessoal e material e, bem assim deverão ser fornecidos os fundos de que precisarem e cujo dispendio esta Repartição indemnizará immediatamente.

Em aditamento a esta circular e para cumprimento do art. 3.º da mesma, digne-se V. Ex.ª enviar urgentemente a este comando as relações a que se refere o referido artigo e deverá dar immediatamente cumprimento ao determinada nos artigos 4.º e 5.º da referida circular. — O chefe do Estado Maior, M. R. Ermilão, coronel.

Um protesto. Manifestação que não se realiza.

No sabado foi distribuido um manifesto assinado por *Um grupo de patriotas*, em que se protestava contra a greve e se convidava o povo para uma manifestação de apoio ao governo, manifestação esta que não chegou a realizar-se.

Na Praça 8 de Maio compareceram alguns grupos que se manifestaram pró e contra a greve, terminando por dispersarem com a intervenção da patrulha do exercito.

A Associação Commercial de Coimbra conferenciou com o sr. governador civil e deu o seu apoio ao governo.

A Direcção da Associação Commercial de Coimbra conferenciou com o sr. governador civil e, em virtude dos atrazos que tem soffrido os serviços telegrapho-postais, ponderou a S. Ex.ª a conveniencia de uma prorrogação dos vencimentos das letras e seus protestos, a semelhança do que se fez pelo 5 de Outubro e 14 de Maio.

Tambem a mesma Direcção interpretando o sentir de seus associados e do commercio em geral, afirmou a S. Ex.ª todo o seu apoio e pôs-se incondicionalmente ao lado do Governo, em face da greve que tantos prejuizos está causando, fazendo votos para que o serviço entre na normalidade o mais rapidamente possível.

A União dos Sindicatos Operarios de Coimbra votou a seguinte moção:

Considerando que a União dos Sindicatos Operarios é um organismo baseado nos principios economicos e sociais para a defesa da classe trabalhadora e por conseguinte destinado a desenvolver o espirito de solidariedade na mesma classe;

Considerando que em face da espantosa carestia da vida a todos os proletarios é justo reclamar aumento de salario e que os nossos camaradas telegrapho-postais o fizeram dentro da Razão e da Justiça;

Considerando que o governo atenda integralmente a classe telegrapho-postal de Lisboa e Porto lançando á margem a classe da provincia, dando-lhe um aumento inferior o que fez revoltar toda a familia telegrapho-postal pelo que se lançou na luta não só por principio de solidariedade mas tambem de humanidade, unico meio de fazer prevalecer as suas justas reclamações para a classe em geral, praticando assim um bello acto de solidariedade que deve ter o apoio da organização operaria;

Considerando que a tiranica lei decretada pelo governo representa uma forma despotica para solucionar um conflito que foi feito com toda a ponderação e paciencia, pois esperaram quatro meses pela resposta ás reclamações, a União dos Sindicatos Operarios de Coimbra apreciando a atitude do governo, prendendo e mobilizando os grevistas com um efeito retro-activo, cujo efeito era fazer abortar o movimento e que a atitude dos grevistas mantendo-se sem se importarem com a perseguição afrontosa de que foram victimas é a prova da consciencia do movimento, resolve:

Protestar contra a tiranica governamental para com os grevistas e dar-lhe todo o apoio moral, fazendo votos pela sua completa victoria, e

Dar conhecimento a toda a imprensa destas resoluções.

Ontem foi allixado o seguinte edital da policia civil:

Floro Henriques, Inspector e Comissario da Policia Civica de Coimbra.

No interesse dos serviços do Estado e dos cidadãos idoneos chama a atenção dos cidadãos para o artigo 3.º e seus paragrafos do Decreto n.º 3347 de 7 do corrente mês e que são do teor seguinte:

Art. 1.º — E' o Ministro da Guerra autorisado a admitir nos serviços dos correios e telegrafos pessoal civil, nos termos da legislação em vigor, e a encarregar

Remedio francês



Remedio francês

Alunos marinheiros

Devem apresentar-se no dia 21 do corrente, pelas 10 horas, na Escola de Alunos Marinheiros do Norte, em Leça de Palmeira, os candidatos:

Manuel Fernandes Fonseca, Antonio de Sousa Carvalho, Higino de Padua, Alfredo Duarte Pociño, do concelho de Coimbra.

Flavio Tavares Santiago, Domingos Lopes e Joaquim Cardoso Oliveira, do concelho da Figueira da Foz.

Manuel de Oliveira Valada, do concelho de Condeixa.

Desastre com arma de fogo

Aos Hospital da Universidade veio receber tratamento o menor de 13 anos, José Maria Vilarinho, da Gafanha, que foi victima dum desastre com uma arma de fogo. Na ocasião em que examinava um revolver este disparou-se, indo o projectil atravessar-lhe o braço direito.

Pelas tropas portuguesas

Uma senhora residente nesta cidade manda celebrar na proxima segunda-feira uma missa por intensão dos nossos soldados que combatem em França pela defesa da nossa querida Patria.

O preço do pão

O publico que já mal vai suportando a crise grave que atravessa com a carestia da vida, começou a pagar por mais \$10 em quilo o preço do pão.

E' um agravamento constante do preço dos generos de primeira necessidade que vai tornando cada vez mais grave a precaria situação das classes menos abastadas, sem, contudo, se precurar atenuar a sua desolada existencia.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sguros contra greves e tumultos.

dos mesmos serviços o pessoal militar que julge conveniente.

§ 1.º — Na falta de pessoal que satisfaça ás condições exigidas pela legislação em vigor ou em caso de urgencia poderão ser feitas nomeações provisórias com dispensa dessas condições, convertendo-se aquellas em definitivas se os nomeados o merecerem pelo seu bom serviço durante seis meses.

§ 2.º — Enquanto não forem feitas nomeações poderão ser encarregados da prestação dos respectivos serviços quaisquer indivíduos idoneos aos quais serão atribuídos os correspondentes vencimentos.

Coimbra, 10 de Setembro de 1917. — Floro Henriques.

A chegada do sr. ministro da Justiça. A solução do conflito nesta cidade.

Ontem, pelas 17 horas, chegou em automovel, a esta cidade, vindo do Porto, o sr. dr. Alexandre Braga, dirigindo-se ao edificio dos correios e telegrafos, onde se reuniram com s. ex.ª o chefe do estado-maior, governador civil, comandante de infantaria 23, officiais do quartel general, comandante da estação, sr. tenente Josué Knopfli, sr. Antonio Maria Pimenta, administrador do concelho e inspector de policia.

Mais tarde chegou ali acompanhado por um official o comité grevista que conferenciou durante 2 horas com o sr. ministro da justiça, de cuja conferencia resultou a solução do conflito nesta cidade e mediante condições identicas ás apresentadas pelo pessoal dos correios e telegrafos do Porto, comprometendo-se o sr. ministro da justiça a enviar todos os seus esforços para que elas sejam atendidas no prazo de 15 a 20 dias.

O comité dirigiu-se á Cadeia Nacional onde deu conta do que se havia passado e com o que os grevistas concordaram, sendo esta comunicação feita ao sr. dr. Alexandre Braga que a aguardava no edificio dos correios.

Pelas 10 horas foi o pessoal restituído á liberdade sendo a sua

apresentação ontem mesmo feita ao chefe do estado-maior no edificio dos correios e por uma comissão de 24 delegados do pessoal maior e menor.

Hoje ás 9 horas o pessoal apresentou-se no correio, retomando todos os serviços, os quais se trataram logo de normalisar.

O comité pediu que a sua attude fosse comunicada para as estações de Lisboa, Porto, Leiria, Vizeu, Castelo Branco e Guarda.

O sr. ministro da justiça seguiu para o Porto.

Foram as seguintes as condições apresentadas pelo pessoal grevista do Porto:

Que o Governo e a Administração Geral dos Correios não exerçam nenhuma especie de represalias, na pessoa de qualquer empregado telegrafo postal e dos correios que tomaram parte na greve;

Que qualquer procedimento disciplinar instaurado ou a instaurar nos termos da portaria 1078 de 1 de Setembro de 1917 seja amnistiado;

Que sua ex.ª o sr. ministro da justiça empregue toda a diligencia junto dos seus colegas do ministerio para que seja concedido ao pessoal da provincia uma percentagem igual á concedida ao pessoal de Lisboa e Porto;

Que sejam postos em liberdade desde que estejam dispostos a retomar o serviço, sem imposição de condições, todos os funcionarios actualmente presos por motivo da greve, á excepção daqueles que hajam praticado quaisquer actos não relacionados com a greve nem dela derivados não se considerando como acto que possa dar logar a punição nem mesmo os que não sendo essenciais para a realisação e manutenção da mesma greve, pudessem, apesar de constituirem delictos nos termos da portaria citada, nas alíneas do seu numero segundo A B C D e E contribuir para dificultar ou impossibilitar o regular funcionamento das linhas telegraficas e telefonicas.

DEPOSITO DE CARVÃO E LENHA SERRADA

26, Rua da Nogueira, 32

Carvão de sobro de 1.ª e 2.ª qualidade, carvão da serra (vulgar) koque e lenha serrada

ENTREGA NOS DOMICILIOS SEM AUMENTO DE PREÇO

Pedidos pelo telefone 475

Carvão e briquets para cosinha de S. Pedro da Cova

Descontos aos revendedores

Adriano Bisarro da Fonseca
Representações, comissões e conta própria

Obituario

Depois de prolongado sofrimento, finou-se nesta cidade o sr. Carlos Raimundo de Magalhães, zeloso director da sucursal, nesta cidade, dos Grandes Armazens do Chiado.

Era muito considerado nesta cidade, gosando da maior simpatia do pessoal daquele importante estabelecimento, onde a sua falta foi muito sentida. Deixa viuva a sr.ª D. Infancia Lopes de Magalhães.

Lamentando a morte do sr. Magalhães, apresentamos a sua familia os nossos sentidos pesames.

MERCADOS

De COIMBRA (medida de 13',16)	
Feijão vermelho	1\$450
» branco	1\$450
» amarelo	1\$300
» rajado	1\$200
» frade	1\$200
Trigo branco	1\$700
» tremês	1\$600
Milho branco	1\$100
» amarelo	1\$100
Grão de bico graúdo	1\$400
Azeite, o decalitre 64300 e	64200
Batatas	750
Libras, 8700.	Ouro, 85%

SEGUROS TAGUS CONTRA GRÉVES E TUMULTOS

ESTUDANTES DO LICEU
Casa, mesa e explicações
ACOMPANHAM-SE ÀS AULAS
Recebem-se no
MODERNO INSTITUTO COMERCIAL
179, RUA DA SOFIA, 181

A unica escola do centro de Portugal onde todos os alunos praticam em escriptorios

Garante-se a colocação aos seus alunos diplomados com os seus cursos profissionais

Responde-se a consultas sobre todos os assuntos comerciais. Examinam-se, organisam-se e balanceiam-se escritas.

Peçam programas

A COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ faz empréstimos a dinheiro sobre hipoteca de prédios rusticos ou urbanos situados em qualquer ponto do País, a 6% comprehendendo juros e comissão.
Pedir esclarecimentos á sede da Companhia ou ao seu Agente em COIMBRA — Antonio Nunes Correia.

Velas d'Erbon
(Formula francesa)
REGISTADAS EM 15 PAÍSES

A todos os clientes deste incomparavel preparado, da mais completa segurança nos seus efeitos, o mais absolutamente inofensivo, perfeitamente pratico e imperceptivel no seu uso, unico que não conta uma falha e de suprema garantia, recomenda-se que, quando o não obtenham nos seus depositos e casas de toda a a confiança, tenham o maximo cuidado em verificar se nos livrinhos que acompanham as caixas e nos seus rotulos vai indicada a sede e rubrica do depositario geral — Farmacia J. Nobre — Praça D. Pedro, Lisboa — colocando-se assim ao abrigo de falsificações, nomes parecidos e outros abusos. Este aviso é do maximo interesse. Apesar da actual conflagração, e embora com enorme sacrificio, iremos mantendo o preço primitivo de 2\$250 caixa de 50 velas e 1\$350 meia caixa.

Deposito em Coimbra: Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.

CORREEIROS PRECISAM-SE
Travessa da Povoá, 4. - Porto.

Sifilis e impurezas de sangue

O *Depuratol* (registado em 14 países), soberano remedio do mais extraordinario consumo e bastante recomendado pela classe medica, é o mais energico e eficaz de todos os depurativos, de resultados seguros em todos os casos de sifilis, por mais graves que sejam e sem receio de contestação, o mais inteiramente inofensivo.

Com uma experiencia já de largos anos, que lhe tem grangeado uma extração incalculavel e sempre crescente, conta este soberbo preparado uma legião de dezenas de milhares de propangandistas entre todos os que tem usado, tornando-o conhecido em toda a parte e dando-lhe invejavel fama que poucos logram fruir.

E' ele o unico purificador do sangue, que reúne as inegualaveis vantagens de não ter os inconvenientes dos depurativos-purgantes; o unico que não tem dieta especial: o unico que não tem o menor sabor; o unico que traz logo de começo o apetite e bem-estar ao doente, fazendo a breve espaço desaparecer todos os incomodos, dores, placas, tonturas e pezadelos, e o unico que pode ser usado, sem qualquer resguardo, nas viagens, nos passeios e nas occupações habituais.

O *Depuratol* pode ser tomado por adultos, crianças, velhos e alquebrados sem o menor inconveniente; substitue com enorme vantagem todos os outros medicamentos, inclusivé os tratamentos por fricções e injeções mercuriais e os conhecidos 606 e 914; é portatil como nenhum outro; não precisa do auxilio de outros tratamentos secundarios e suplementares e é inalteravel com o tempo, podendo ainda ser tomado com qualquer clima: chuva, frio ou calor.

Cada tubo, para uma semana de tratamento, 1\$05; 6 tubos, 5\$30 (pelo correio porte gratis para toda a parte). A' venda nas boas farmacias e drogarias. Deposito geral: Farmacia J. Nobre, praça D. Pedro, 109 e 110, Lisboa. A. venda em Coimbra na drogaria Marques. Praça 8 de Maio, 33 a 36.

Casa Colonial

DE L. M. DA COSTA DIAS
Rua da Sofia, n.º 71
(Estabelecimento de uma só porta, paga'o ao sr. Evaristo, correiro)

Digne-se o publico preferir as afamadas marcas de café desta casa; torrefacção e moagem a vapor no proprio estabelecimento, á vista do publico, pela maquina Eureka, unica casa no genero em Coimbra que possui estes maquinismos do que resulta o café ser mais aromatico e saboroso.

Armazem de mercearia e generos coloniais.
Mandam-se os generos a casa do freguez, pedidos para o telefone n.º 59, ou para a Casa Colonial, a melhor casa de café.
Companhia de seguros A Popular. Capital 500:000\$00. Seguros contra fogo. Agente em Coimbra, L. M. da Costa Dias, Rua da Sofia, n.º 71, telefone n.º 59.

HOTEL JARDIM ESPANHOL
PASSEIO INFANTE D. HENRIQUE
Telefone 264

Figueira da Foz
Este conhecido e acreditado hotel, que se recomenda pelas suas excelentes acomodações e tratamento, a que preside sempre o maior escrupulo, continua sob a direcção do seu antigo proprietario Eduardo Martinho, que a isso se viu forçado, afim de satisfazer os desejos dos seus numerosos hospedes.

Tambem o proprietario do Hotel Jardim participa que continua aberto na rua dos Banhos o antigo

HOTEL MARTINHO
que recebe hospedes e comensais por preços resumidos.

Trespasse

Por escritura de 9 de Março de 1916 exarada no livro n.º 143, folhas 59 do notario Serpa Cruz, o sr. Manuel Maria Pires deu de trespasse a seu filho Candido Ramos Pires, o seu estabelecimento de mercearia e vinhos, sito no bairro de San'Ana, ficando a cargo deste todo o activo e passivo.

Horario dos combolos

DESDE 15 DE JULHO DE 1917

Partidas

- 0,30 Correto. Alfaielos, Entroncamento, Setil, Lisboa R., Leste e Beira Baixa.
- 3,00 Correto. Campanhã, Porto e Beira Alta.
- 3,00 Mixto. Alfai., Entronc., Set. e Lisb.
- 5,40 Mixto. Pampilhosa, Fig. e Figueira.
- 7,35 Tramway. Alfai. e Figueira.
- 11,35 Mixto. Alfai., Entronc., Lisb. e linha de Oeste.
- 13,08 Rapido. Pamp. e Porto. (As terças, quintas e sabados.)
- 16,15 Rapido. Alfai., Entronc. e Lisb. (As segundas, quartas e sextas.)
- 16,35 Tramway. Alfai. e Fig. (Este combolo não vai pela Amieira.)
- 17,45 Mixto. Pamp., ramal da Figueira e Porto.
- 18,35 Mixto. Mir. e Louzã.

Chegadas

- 0,21 Tramway. Fig. e Alfai.
- 1,15 Correto. Porto, Pamp. e B. Alta.
- 4,15 Correto. Lisb., Entronc., Alfai., Sul e Sueste.
- 4,15 Mixto. Porto.
- 6,15 Mixto. Lisb., Entronc. e Alfai.
- 8,15 Mixto. Fig. e Alfai. (Só a 23 de cada mês.)
- 8,39 Mixto. Louzã e Mir.
- 12,10 Mixto. Porto e Pamp.
- 13,27 Tramway. Fig. e Alfai.
- 13,50 Rapido. Lisb., Entronc. e Alfai. (As terças, quintas e sabados.)
- 16,44 Rapido. Porto e Pamp. (As segundas, quartas e sextas.)
- 18,30 Mixto. Lisb., Entronc., Oeste, Leste e Beira Baixa.

Coimbra B

Nesta estação ha um combolo de mercadorias que leva uma carruagem de 2.ª classe atrelada e faz serviço de passageiros para as estações a seguir e cujas horas de partida são: 18,22 Taveiro, Formoselha e Alfai. 00,43 Pamp. e Aveiro.

COMPANHIA DE SEGUROS **Seguros contra gréves e tumultos**
TAGUS

As familias dos estudantes

Pessoa que vive em Coimbra onde tem um filho a educar, recebe em sua casa, de cama e mesa alunos que estudem os primeiros anos do liceu, cujas disciplinas lhes explica gratuitamente. Mora proximo do liceu. São tratados e olha se pela sua educação, como se fosse da familia.

Preços comodos.
Prestam-se informações no escriptorio do advogado dr. Carvalho Lucas, rua da Sofia, 22, Coimbra.

GUILHERME ONCKEN

Historia Universal

Traduzida em português, por um grupo de professores de Historia sob a direcção de Manuel Maria d'Oliveira Ramos, prof. de Historia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Livrarias AILLAUD E BERTRAND (Aillaud, Alves & C.ª) — Rua Garrett, 73 e 75, LISBOA

Grandes males: Grandes remedios!

SIFILIS

Molestias de pele. Rumatismo sifilitico. Impurezas de sangue curam-se radicalmente com o energico medicamento

DEPURATOL

Registado em 14 países

E' depurativo mais eficaz e poderoso, que não exige dieta especial e que com poucos dias de tratamento faz sentir grandes melhoras.

Cada tubo de 36 pilulas, 1\$050 reis, 6 tubos 5\$300 reis. Pelo correio, porte gratis.

A' VENDA EM COIMBRA, NA DROGARIA MARQUES PEREIRA, PRAÇA 8 DE MAIO, 33 A 36

Deposito geral: Farmacia J. Nobre, P. D. Pedro, 110. — LISBOA.

PORTUGAL
Nossa Terra
(Educação Civica)

João Soares e Elisio de Campos
Aprovada por decreto do Governo da Republica de 20 de Junho de 1917

Um volume luxuosamente impresso, ilustrado com numerosas figuras e 5 mapas a cores \$50

Livraria AILLAUD E BERTRAND

TONEIS. Vendem-se dois de castaho, da capacidade de 6.000 litros cada um, na quinta da Senhora do Carmo, á Conraria.

"A Colonial,"
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1500 CONTOS
Seguros contra fogo, roubos e tumultos

Correspondentes:
Cardoso & C.ª
(Casa Havaneza)

Geos da sociedade

Fazem anos:
Hoje, o sr. Adelino Simões de Carvalho.
Amanhã, a sr.ª D. Maria Lucia da Costa Pessoa, e os srs. dr. José Antonio Simões de Oliveira e Antonio de Matos Areosa.
Sexta-feira, as sr.ªs D. Natalia Correia Rosa e D. Ana Maxima Pimentel Petroni.

SABEDOS E CHEGADAS
Para a Figueira, o sr. dr. Joaquim Carvalho.
Para a Lonzan, a sr.ª D. Maria José Sacadura Mascarenhas Sousa Pinto.

A' Camara Municipal

A Camara Municipal, atendendo ao pedido que lhe foi feito para mandar demolir a barraca que se encontrava em Santa Clara, prestou um belo serviço. Porém o terreno sobre o qual ela se encontrava necessita de ser regularizado, pois como se encontra é pouco proprio.

A ex.ª Camara concluiu a sua boa obra mandando proceder áquella reparação.

Agressão

Deu entrada no Hospital da Universidade, em estado grave, Domingos Pereira, de 20 anos, do Casal da Legoa, freguesia da Anobra, concelho de Condeixa, que foi agredido com uma paulada no nariz, e por motivo de desordem.

PELOS TRIBUNAIS

Coimbra
Crime
Por difamação, responde no dia 15 do corrente, Maria Maculada de Carvalho, desta cidade.
E' autor o tenente João José Dias.

TAGUS SEGUROS CONTRA GRÉVES E TUMULTOS

Licença

Ficou exercendo o cargo de medico municipal de Eiras, sr. dr. Alfredo de Freitas, que se encontra no góso de licença, o sr. dr. Anibal Maia.

Venda de farinha

A Camara Municipal está procedendo á venda de farinha de trigo, ao preço de \$36 o quilo, na sua casa da Praça do Comercio.

Muséu de Zoologia

Pelo Muséu de Zoologia da Universidade de Coimbra foi pedido ao ministro da marinha que o esqueleto dum animal pescado na costa de Mira e recolhido pela capitania do porto de Aveiro, fosse entregue ao mesmo muséu.

Companhia de seguros "TAGUS", Seguros contra grévas e tumultos

LAMBIQUE. Compra-se em segunda mão. Quem o tiver pode dirigir-se á Avenida Sá da Bandeira, n.º 80, (antiga Quinta de Santa Cruz).

LUGA-SE a loja em que esteve a Farmacia Adriana, na Praça da Republica, n.º 33 e 34. Também se aluga ou vende uma armação de riga com 7 corpos, porta com espelho de cristal e relógio, proprio para farmacia, rotosaria, papelaria, etc. Nesta redacção se diz.

ARRENDAM-SE uma casa com jardim em Santo Antonio dos Olivais. Para tratar na rua da Sofia, n.º 157. — COIMBRA.

ARRENDAM-SE o 3.º andar de uma casa na Rua da Sofia, com o n.º 73. Trata-se na Casa Colonial, de Luiz Manuel da Costa Dias.

ARRENDAM-SE o 2.º andar e aguas furtadas do predio n.º 51 da rua João Cabreiro.

ARRENDAM-SE. No Rego de Bemfins, proximo desta cidade, ha para arrendar tres casas pequenas com pateo e quintal. Trata-se com o seu dono no Hotel Central.

BOA CASA Situada na Praça do Comercio com o n.º 53 para familia grande, escripto-

rios comerciais, agencias ou filiaes de companhias ou bancos, repartições publicas, clubs, associações, casa de hospedes, hotel ou collegio, como ali estiveram ultimamente. Faz-se arrendamento a longo praso, e as modificações exigidas para o fim a que a destinarem. Trata-se na Praça 8 de Maio, 35.

CASA. Vende-se uma casa no Patio do Castilho, n.º 43. Trata-se na mesma casa.

ESCRITURAÇÃO comercial. 1917-1918. Por partidas simples e dobradas, lecciona-se pelos sistemas mais modernos e rapidos.

Serviços muito praticos de escriptorio.

Francês e correspondencia. Garante-se todo o aproveitamento. Palacios Confusos, 3 — Coimbra.

EMPREGADAS. Precisam-se nos Armazens do Chiado. — Coimbra.

EMPREGADOS. Aceitam-se dois sendo um marçano e um caixeiro, na Exportadora, Ferreira & Fonseca, rua Bordoal Pinheiro, 15.

GASOLINA. Vende-se em grande e pequena quanti-

dade. Deposito Rua do Arnado, 161. Trata-se Rua do Carmo, 66.

MAÇAS. Vendem-se colhidas ou na arvore na Quinta grande, em Coselhas. Quem pretender pode dirigir á tipografia deste jornal onde se darão as indicações precisas.

MOBILIA ESCOLAR (barata). Estrado, meza e carteiras. Vende-se no Patio da Inquisição, n.º 25.

PRECISA-SE official de segeiro. Para tratar, dirigir carta a M. J. O., Rua dr. Rocha, 72 — Figueira da Foz.

VENDE-SE um terreno á Fonte da Cheira (Calhabé), com 120 metros de frente para a Estrada da Beira. Para tratar, Cervejaria Central Praça 8 de Maio, 2 a 10.

VENDE-SE. Um bilhar usado mas ainda em muito bom estado. Presta esclarecimentos José Lucas Ferreira. Largo da Fornalhinha, no armazem de calçado dos srs. Silva & Filha.

VENDE-SE uma escrivaninha e uma armação para escriptorio. Para tratar Cervejaria Central, Praça 8 de Maio, 2 a 10. — Coimbra.

Companhia de Seguros FIDELIDADE
Fundada em 1835
Séde em LISBOA

CAPITAL . . . 1.544:000\$000

Fundo de reserva	538.137\$359
Idem de garantia, depositado na Caixa	
Geral de Depositos	98.883\$750
Total	637.021\$109

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911
4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos. Correspondente em Coimbra
BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor
Rua Pearo Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

Papel para embrulhos (IMPRESSO)
A' venda na Praça do Comercio, n.º 11

Companhia de seguros A Urbana Portuguesa

Seguros contra fogos em predios, estabelecimentos, mobilias e gados, contra riscos maritimos e fluviais; contra quebra de vidros fixos e em viagem e seguros de mercadorias em transito, agricolas, grèves e de guerra

Capital . . . 340.000\$000 Realizado . . . 34.000\$000

Agente em Coimbra:
João Maria Constantino,
Rua do Corvo, 6-1.º — COIMBRA.

Companhia de Seguros TAGUS
1877 — LISBOA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
SÉDE: Rua do Comercio, 56
LISBOA

Capital social, esc.	1.200.000\$000
Fundos de reserva, esc.	291.000\$000
Indemnisações pagas até 31 de Dezembro de 1916, esc.	1.538.661\$86

Esta antiga Companhia efectua seguros sobre predios, mobilias, estabelecimentos e generos armazenados, seguros maritimos, postais e quebra de vidros. **SETIMO ANO GRATUITO**

Correspondente em Coimbra:
José Joaquim Silva Pereira.
PRAÇA DO COMERCIO, 14-1.º

Ortopedista portuense

ALBINO PINHEIRO XAVIER
FUNDA-REIVAX
PATENTE N.º 9598

O autor desta invenção, conscio de que introduziu na FUNDA REIVAX um aperfeicoamento até hoje desconhecido e de maior comodidade, garante ao padecente que a use por espaço de 60 dias, embolsá-lo da sua importancia, se não reconhecer utilidade sobre outra qualquer funda que use ou tenha usado.

Não se póde admitir, por principio algum, que os padecentes sofram perigosamente das suas hernias, sujeitos a uma morte horrorosa e gastem o seu dinheiro em fundas inutilmente.

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:
"Não é só usar fundas; é preciso saber usá-las."
E' um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fancaria, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 anos de ortopedia.

Nestas oficinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos. Pernas artificiais, aparelhos para corrigir deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e pés. Cintos abdominaes, rins deslocados, dilatação de estomago e outros; meias elasticas e suspensorios.

Inventor e unico depositario da FUNDA REIVAX,
Albino Pinheiro Xavier
: : RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 : :
PORTO

Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, CAMISARIA, Rua Ferreira Borges, 44.

Armazem de cereais, farinhas, sementes, raizes e legumes
Compra e venda de grandes e pequenas quantidades aos melhores preços do mercado
Manuel Ferreira da Silva
RUA FIGUEIRA DA FOZ, 61-A
COIMBRA

FIGUEIRA DA FOZ Grande Hotel Universal BAIRO NOVO

Abriu no proximo dia 19 este acreditado hotel, o mais concorrido pelas principais familias que frequentam esta praia; tendo sempre um pessoal escolhido; e um bom chefe de cozinha.

A sua proprietaria que é tambem do PALACE HOTEL em COIMBRA pede a todos os seus Ex.ºs hospedes lhe dêem a preferéncia ao seu hotel da Figueira da Foz.

FREIRE
VENDEM-SE ESTAMPILHAS
RUA NESTA PROPRIEDADE AFONSO COSTA
27 PES VIEIRA
A ADVOGADO
MERCARIA
TESOURARIA
MODAS

MODISTA
Vestidos e roupas brancas para senhora, homem e creanças. Esmelada execução em bainhas abertas, bordados e enxovais para noivas. Executa todos os trabalhos em casa dos seus clientes. Preços modicos. Dirigir a **MARIA AMELIA, Taveiro** — COIMBRA : : : : :
Grande fábrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.
TUDO BARATISSIMO
Trabalhos que Freire-Oravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve tres medalhas, todas de ouro. O que ninguém até hoje conseguiu.
Rua do Ouro, 158 a 164 — Lisboa
Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERI LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.

Escritorio forense
MARIO D'AGUIAR, advogado
R. do Visconde da Luz, n.º 8, 1.º. Telef. 441.
— COIMBRA —

MODISTA
Julia Rodrigues Dias
R. de Quebra Costas, 33
COIMBRA

ADVOGADO
A. de Carvalho Lucas
Rua da Sofia, n.º 22 — 1.º
COIMBRA

John M. Sumner & C.ª
SUCESSORES
A INDUSTRIAL AGRICOLA
DE
Baptista, Filho & C.º

Escritorio: Avenida da Liberdade, 29 a 37
Telefone n.º 184
Endereço telegrafico: SUMNERC
Officinas: R. Jardim de Tabaco, 19 a 31
Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos
Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope", de todas as voltagens e forças
Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood",
Maquinas para as industrias, agricultura e colonias
Fundição de FERRO e BRONZE
Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY",
Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster",
Enfardadeiras a vapor e a gado + + + Ceifeiras e gadanheiras "Plano",

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras
Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE",
Charruas de varios sistemas, grades, trilhos, horas de ferro para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos
Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hydraulicas
Maquinas soltas e montagens completas de fabricas
+ + + de MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. + + +
Moinhos e prensas para LAGARES de azeite + Esmagadores de uva, prensas para vinho
Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios, picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e acessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil
Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO
29 — Avenida da Liberdade — 37
LISBOA

CASA COLONIAL, em obras
Muito breve este estabelecimento vai iniciar a venda a retalho das suas acreditadas marcas de café, em Coimbra.
Só na séde desta casa é que se vendem os produtos que se anunciam, que é na Rua da Sofia, 71 (só uma porta).
L. M. da Costa Dias
Armazem de azeite, cereais e aguardentes
Compra e vende
JOAO VIEIRA DA SILVA LIMA



Publicações: Anuncios, por cada linha, \$04; repetições, idem, \$02; reclamaes e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$20; na 2.ª pagina, \$10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : Editor, HERMANO RIBEIRO ARROBAS
Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Manicomio Sena MEMORIA DESCRITIVA

As lampadas são de filamento metálico, as de 25 e 50 velas, do tipo de 1 watt por vela e as de 100 e 300 velas, do tipo de 1/4 watt por vela.

As suspensões das lampadas são de tubo metálico esmaltado a branco e com reflectores de vidro branco. Nos gabinetes, enfermarias, etc. aplicam-se suspensões metálicas de luz difusa, com abat-jour, invertidos e resguardados de vidro, que permitem obter uma iluminação indirecta. A distribuição das lampadas, conforme consta da especificação do orçamento, obedeceu aos seguintes principios, atendendo a que os tectos e paredes são de cores claras: vestibulos, corredores, escadas e dependencias, 2 a 3 velas por metro quadrado. Salas, gabinetes, etc., 5 velas por metro quadrado. Iluminação reduzida de noite 0,5 por metro quadrado. Na aula do edificio n.º 9 (ensino), adoptou-se a iluminação a luz difusa, feita por cima da clara-boia, constituída por lampadas de 100 velas, munidas de reflectores especiais. Além disso, uma iluminação geral. Nesta mesma aula será instalado um projector electrico, do tipo de 30 Ampères.

A iluminação exterior é assegurada por canalisação independente, igualmente subterranea. As lampadas de 200 velas, de filamento metálico, do tipo de 1/2 watt por vela, são fixas em lanternas com abat-jours reflectores, colocadas na parte superior de colunas de ferro fundido, ficando a lampada a quatro metros acima do solo. Na base de ferro fundido dos candieiros existe uma tampa que permite a manobra de um interruptor e substituição dos fusíveis. A distribuição destes candieiros vai indicada na planta respectiva. Como complemento de iluminação exterior, e acessórios das instalações parciais dos edificios, empregam-se lampadas de 50 velas, colocadas em braços exteriores, destinados especialmente á iluminação das respectivas entradas.

Potencia da instalação: Do estudo da distribuição de todas as lampadas e incluindo os seguintes electromotores, que serão instalados no edificio n.º 11 (lavandaria e oficinas):

- 1 electromotor de 15 cavalos, destinado a dar movimento ao veio geral;
- 1 de 5 cavalos destinado á maquina de secagem;
- 1 de 3 cavalos destinado ás estufas
- 1 de 3 cavalos destinado á oficina de serralheria e carpintaria;
- 1 de 7 cavalos destinado á fabricação do gelo; foi feita a seguinte tabela:

(Segue-se a tabela)

onde se conclui que a:
Potencia de iluminação interior é de 61 kilowatts;
Potencia necessaria para a força motriz e aparelhos de projecções, 35 kilowatts;
Potencia de iluminação exterior, 7 kilowatts;
Potencia total da instalação, 103 kilowatts.

Central electrica: A força motriz destinada á lavandaria e oficinas será utilizada durante o dia, não sendo, portanto, necessario dispor de toda a potencia de 103 kilowatts ao mesmo tempo. Deste modo adoptou-se para a Central Electrica duas unidades geradoras, cada de 120 cavalos, ou de 80 kilowatts, servindo uma unidade de sobrealente. Cada unidade será constituída por uma maquina de vapor, horizontal, *Coupon*, do tipo Paxman-Lentz, girando a 210 revoluções por mi-

nuto, ligada directamente a um dinamo multipolar de 240 volts.

Condições de trabalho: As maquinas geradoras começarão a funcionar de manhã, fornecendo energia electrica á lavandaria e oficinas e, simultaneamente, carregando a bateria de acumuladores. O serviço prolongar-se-ha á noite, fornecendo, directamente, a energia electrica para iluminação, nas horas de maior consumo, isto afim de obter-se as condições mais economicas de funcionamento. As horas em que o consumo diminua, (por exemplo, ás 21 horas) até a dia seguinte, a bateria de acumuladores deverá só por si assegurar a iluminação electrica.

A iluminação da noite calculou-se pela tabela, que se insere na pagina seguinte.

(Segue-se a tabela)

Sendo por isso necessaria uma bateria de acumuladores, de 1500 Ampères horas de capacidade.

Instalação de vapor: O vapor de agua é utilizado no hospital para as seguintes applicações:

- a) Aquecimento dos edificios;
- b) Aquecimento de agua para diferentes applicações (tinhas, laboratorios, balnearios, cosinha);
- c) Cosinha a vapor;
- d) Maquinas motoras da Central Electrica;
- e) Lavandaria e oficinas.

A multiplicidade de serviços em que era necessario empregar o vapor de agua levou á adopção de motores de vapor, visto que, sendo indispensavel a instalação dos geradores trabalhando permanentemente, a adopção de outra força motriz trazia uma duplicação de instalações e de pessoal.

O vapor é fornecido por uma bateria de três caldeiras de vapor, do tipo *Paxman Economic Boiler*, cada, com a superficie de aquecimento, de 61 metros quadrados, e a capacidade de evaporação, de 1807 quilos.

Uma das caldeiras, conjuntamente com uma das unidades geradoras, constituirá um grupo de sobrealente; as outras duas caldeiras asseguram a alimentação da unidade geradora em funcionamento e do vapor necessario para a levandaria, cosinhas e aquecimento.

Aquecimento: O sistema de aquecimento estudado é o vapor, a baixa pressão. Este é fornecido pelos geradores da Central Electrica.

Do edificio destinado ás caldeiras de vapor, utilizar-se-ha uma destas para o aquecimento central, donde partirão duas distribuições gerais subterraneas, com diversos ramais, tambem subterraneos, e com os sifões precisos, que conduzirão o vapor até aos correspondentes pavilhões aquecidos; na entrada de cada um destes, e interiormente, colocar-se-ha um detentor reductor de pressão, *Foster*, uma valvula de segurança, um separador de agua-vapor e um purgador H.

A distribuição horizontal para os pavilhões será feita, no interior dos mesmos, pelos tetos das caves e caixas de ar, exteriormente e sujeitos ás paredes por meio de grampos de ferro forjado e suportes de ferro maleavel; nos pavilhões de dois andares, os tubos verticais, irão em rço, e forrados de amianto, exteriormente.

Todas as tubagens, tanto horizontais como verticais, serão de ferro laminado *Martin Selmens*, e as peças com uniões, tés, joelhos, porcas, etc. de ferro maleavel; só os tubos das distribuições gerais subterraneas serão unidos por meio de bridas e juntas de fibra.

Os radiadores serão de ferro fundido, duplos e de dupla conec-

ção, de uma altura de 0,81 para os que ficam deante dos peitoris das janelas, e de 0,96 e 1,15 para os outros compartimentos aquecidos.

Cada radiador será munido de uma torneira em bronze, de dupla gradação, em placa indicadora, para se aumentar ou diminuir a temperatura, á vontade; tambem estão previstos, para cada radiador, um condensador H.

A temperatura prevista é de 25.º para as salas de operações, de 18.º para as enfermarias, quartos de doentes, gabinetes, salas de recepção e de reunião, quartos dos pensionistas, banhos, refeitorios, etc., e de 16.º para os corredores, vestibulos, laboratorios, vestiarios, escadas. Só não tem aquecimento os edificios da cosinha, lavandaria, Central Electrica e autopsias.

A distribuição dos radiadores é a que vai indicada na especificação do orçamento.

b) **Aquecimento de agua:** Em cada um dos edificios n.º 1, 4, 5, 6, 7, 10, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24 e 26, será fornecida agua quente da seguinte maneira:

Colocar-se-ha na cave um reservatorio cilindrico de pressão, experimentado a seis atmosferas, fixo á parede por polés de ferro forjado, tendo interiormente um aquecedor anular, que estará em comunicação com o tubo distribuidor do vapor do aquecimento, por meio de tubos de ferro laminado e peças de ferro fundido maleavel; com este sistema de aquecedor anular interior, evita-se a

acção do calcareo, tornando-se a instalação indefinidamente utilisavel.

Da parte superior do cilindro sairá uma tubagem de ferro laminado, galvanizado, que distribuirá a agua quente aos diversos serviços, mencionados separadamente, e designados nas plantas com os seus numeros correspondentes.

A alimentação da agua fria ao reservatorio de pressão far-se-ha directamente por um ramal tirado da canalisação geral.

Em cada uma das instalações são previstas cinco torneiras, a saber:

- 1 sistema Walworth, para isolar o aquecimento da agua quente, no verão e quando seja preciso;
- 1 dita, para separar a agua quente, do aquecimento e do tubo distribuidor do vapor;
- 1 dita, para a saída de agua quente do reservatorio de pressão;
- 1 dita, para a entrada de agua fria no mesmo reservatorio e 1 macho de bronze para o despejo do reservatorio.

As torneiras, sistema Walworth, serão de bronze, com volante de ferro.

O aquecedor anular é munido de purgadores H.; á conexão do dito aquecedor anular com o tubo distribuidor de vapor é feita por uma ventosa.

O funcionamento da instalação será, portanto, automatico.

Continua.

LUIZ MELO CORREIA, engenheiro.
LEONEL GAIA, architecto.

A questão do papel

O *Diario do Governo* publicou no sabado o seguinte decreto:

Sendo absolutamente necessario providenciar, desde já, de forma a diminuir o consumo de papel para jornais, em vista das dificuldades que ha na sua importação e na de pasta para o seu fabrico; Tornando-se por isso indispensavel, além de outras medidas, regular o seu consumo, contribuindo assim para evitar que, pela sua falta se dê a suspensão das publicações da imprensa;

Tendo em atenção o disposto na lei n.º 480, de 7 de fevereiro de 1916, e usando das facultades por ela conferidas e pelas leis n.º 373, de 2 de Setembro de 1915, e n.º 491, de 12 de Março de 1916; Tendo ouvido o conselho de ministros;

Hei por bem decretar o seguinte: Artigo 1.º Nenhuma das publicações jornalisticas diarias ou periodicas poderá aumentar o seu actual formato nem o seu numero de paginas.

Art. 2.º Os jornais não poderão ter, em cada numero, mais de quatro paginas, devendo, ás quartas e sextas-feiras, publicar apenas duas, sem que possa alterar o seu formato habitual.

§ unico. É prohibida qualquer nova publicação destinada a substituir ou completar as publicações a que se refere este artigo.

Art. 3.º Fica revogada a legislação em contrario.

Em virtude, pois, da determinação do governo, a *Gazeta de Coimbra* passa a publicar-se, ás quartas-feiras, apenas com duas paginas.

Logo, porém, que o actual estado de coisas, em que infelizmente nos encontramos, se normalise, o nosso jornal publicar-se-á três vezes por semana, sem maior dispendio para os seus assinantes.

Na Pampilhosa da Serra

Quem como eu conhece ha longos anos a boa indole dos honestos e pacificos habitantes deste pobre concelho, a louvavel resignação com que sempre arrastaram as enormes e terriveis contrariedades com que a crueldade do Destino lhes amargura a existencia, sente-se profundamente magoado ante a dura necessidade de ter de chamar a atenção das dignas autoridades da comarca para os efeitos duma tempestade de *zagatices* que nos ultimos dias por aqui se desencadeou. Não lhe cha-

mo crimes porque creio que tais factos são o fruto duma bem manifesta estupidez e lastimavel inconsciencia.

Sempre nos animou a esperança de que a acção dessa anarquia que ha anos ameaça, com uma furia terrivel, subverter esta desgraçada nacionalidade, não atingiria nas suas depravadas consequências morais este montanhoso, olvidado e deprimido canto; mas essa doce ilusão extinguiu-se ante a exhibição de vergonhosas scenas de que esta vila e outros pontos do concelho tem sido teatro nos poucos dias já decorridos deste mês.

É inutil citar factos, visto que toda a gente por aqui tem deles perfeito conhecimento.

Como eu te lastimo laborioso, ordeiro e sofredor concelho da Pampilhosa da Serra!

Z.

Escola Normal Superior

Os requerimentos para os exames de estado da Escola Normal Superior deverão ser apresentados na secretaria da Universidade, até ao dia 25 do corrente.

Os candidatos deverão pagar a propina de 80\$00.

Dr. Francisco Suarez

Na ultima quarta-feira seguiram para Granada os professores da Universidade de Coimbra que ali vão representar este instituto scientifico na comemoração do centenário da morte do erudito professor, que foi da mesma Universidade, Dr. Francisco Suarez. No congresso que se realiza em Granada serão apresentadas as seguintes memorias:

Pelo sr. Dr. Eugenio de Castro, *O Padre Francisco Suarez em Coimbra*; pelo sr. Dr. Joaquim de Carvalho, *A teoria da verdade e do erro nas «Disputationes metaphysicas» de Francisco Suarez*; pelo sr. Dr. Paulo Merèa, *Suarez jurista*.

A Camara Municipal não pode atender agora ao pedido da Sociedade da Cruz Vermelha, para lhe ser dado um subsidio.

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalistica portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquellos dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua atenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Revista de Portugal — A 1 de Julho de 1889 appareceu, no Porto, editado pela Livraria Chardron, o primeiro numero d'esta revista litteraria, scientifica e noticiosa, dirigida por Eça de Queiroz. Continuou sahindo até ao n.º 24, que foi o ultimo. Cada seis numeros formam um volume, constituindo, portanto, quatro a respectiva colleção, que é muito apreciada. Na *Revista de Portugal*, alem de Eça de Queiroz, collaboraram Ramalho Ortigão, Oliveira Martins, Anthero de Quental, Antonio Feijó, Fialho d'Almeida, Guerra Junqueiro, Theophilo Braga, Rodrigues de Freitas, Condes de Arnoso e de Sabugosa, etc. A impressão era na Typographia Teixeira, á Cancellaria Velha.

Revista de Revistas — Com o sub-titulo de «synthese de publicações sobre o espiritismo», appareceu, no Porto, em Janeiro de 1900, uma publicação mensal de 4 paginas, editada por Francisco Alves da Costa, com a redacção na rua do Corpo da Guarda, 30, 3.º e impressa na Imprensa Civilisação, da rua de Passos Manuel, 211 a 219. Foi orgão de propaganda da escola espirituista. Teve limitada existencia, pois não sahiu senão esse numero. O do mez seguinte appareceu já com o titulo de *Revista Espirita*, pelas razões que serão conhecidas na respectiva rubrica adiante exarada.

Revista de Sciencias Naturaes e Sociaes — Foi uma das mais interessantes revistas que tem apparecido no Porto. Tinha publicação trimestral, sendo director o conselheiro Wenceslau de Lima e redactores Ricardo Severo e Rocha Peixoto. A edição era da Livraria Internacional de Ernesto Chardron, M. Luga, successor. Cada numero constava de 48 paginas de texto e de uma capa de cór. Imprimia-se na Typographia Occidental, da rua da Fabrica, 66, e tinha a redacção na rua da Paz, 126. Foi primitivamente «orgão dos trabalhos da Sociedade de Carlos Ribeiro», tendo o primeiro numero apparecido em Janeiro de 1889. A colleção completa consta de 5 volumes.

Revista d'Hoje — Foi uma primorossima «publicação mensal sociologica e de arte», que appareceu em 15 de Dezembro de 1894, no Porto, dirigida por Julio e Raul Brandão, e collaborada, como foi, pelas mais notaveis individualidades da ala dos novos d'esse tempo, José de Figueiredo, João Barreira, Guilherme Gama, Armando Navarro, etc. Cada numero constava de 32 paginas, com uma capa de cór. Tinha a redacção na rua d'Entre Quintas, 297, e a impressão na Typographia Occidental, da rua da Fabrica, 80. A colleção completa, talvez de meia duzia de fasciculos, se tanto, é verdadeiramente preciosa.

Revista do Furo Portuguez — Esta publicação de caracter juridico, como o seu titulo claramente indica, viu a luz no Porto, depois de ter apparecido em 1885, em Portalegre. Era seu redactor o

barão de Paçõ Vieira (Alfredo), hoje conde do mesmo titulo, ao tempo delegado do ministerio publico na nossa comarca. Foi citada em varias obras de direito, e era, no seu genero, de esmerada feitura. Tinha a redacção na rua do Rosario, 66, onde era, ao tempo, a residencia do seu redactor.

Revista do Norte — A 12 de Julho de 1880 appareceu, no Porto, o primeiro numero d'este periodico semanal, redigido por Silva Pinto, defendendo os principios republicanos e tendo por divisa: — «Dizer a verdade seja a quem for». Publicou-se, com algumas interrupções, até 1885. Imprimia-se na Typographia Occidental, da rua da Fabrica, 66, e não designava local de redacção. Foi um periodico de critica violentissima, tanto politica como litteraria.

Revista do Porto — Diz-nos Silva Pereira que teve este titulo um «jornal semanal, noticioso e litterario», apparecido no Porto em Novembro de 1877. Não possuímos, nem conhecemos a especie.

Revista dos Estudantes da Universidade do Porto — Com este titulo appareceu, em Janeiro de 1916, o primeiro numero de uma interessante revista scientifica, redigida pelos srs. Antonio Augusto de Castro Henriques, Antonio Ferreira Canavarro de Moraes, Carlos Manuel Ramos, Carlos Teixeira e Rodrigo Sarmiento de Beires, apresentando collaboração do segundo, do penultimo e do ultimo, bem como artigos dos professores drs. Gomes Teixeira e J. Pedro Teixeira. Dizia que a publicação se fazia de dois em dois meses, constituindo cada seis numeros um anno e um volume. A redacção era na rua Heliodoro Salgado, 341, e a impressão fazia-se na Typographia da Resascença Portuguesa. Esse primeiro numero constava de 32 paginas, com capa de cór.

Revista dos Liceus — Era uma publicação mensal, que tinha como redactores João M. Moreira, João M. Correia, J. Simões Figueirinhas, A. Luso da Silva, Joaquim de Vasconcellos e F. Ribeiro Nobre, todos professores no lyceu do Porto. Cada numero constava de 48 paginas, em folheto, formato 15,5 x 22,5, com uma capa de cór e respectiva secção de anuncios. Publicou-se o primeiro numero em 1 de Junho de 1891, tendo a redacção na rua de D. Pedro, 196 e a impressão na typographia de José da Silva Mendonça, da rua do Almada.

Revista dos Liceus (A) — Temos nota da existencia d'esta publicação, vindo a luz ainda em Janeiro de 1916. Nunca vimos exemplar algum.

Revista dos Tribunaes — Sahiu o primeiro numero a 15 de Junho de 1882, tendo como redactores e proprietarios Augusto Maria de Castro e Antonio Ferreira Augusto, ao tempo ajudante e secretario da Procuradoria Regia junto da Relação do Porto. Cada numero constava de 16 paginas, formato 32 x 23, a duas columnas de composição. A redacção era no largo da Picaria, 13, imprimindo-se na Typographia Universal, de Nogueira & Caceres, na rua do Almada.

Revista Encyclopedica — E' mais um dos periodicos portuenses que se deram á innovação de não mencionar a data. Por isso não podemos dizer senão que começou em 1893, não sabendo tambem quando acabou. Só

sabemos que a redacção era na travessa da Picaria, 32, sendo editor Domingos S. Rodrigues, e que a impressão era feita na mesma casa, onde estava a Imprensa Economica. Alem de prosas e versos, receitas industriais e secção charadística, publicava em cada numero um problema do jogo do xadrez.

Revista Espirita — Com o sub-titulo de «orgão de propaganda», appareceu, no Porto, o primeiro numero d'esta publicação mensal, a 1 de Fevereiro de 1900, dando-se a particular circumstancia de ser n.º 2 este n.º 1. O caso explica-se: a 1 de Janeiro d'esse anno sahio este periodico com o titulo *Revista das Revistas*. No intervalo da publicação reclamou, perante a respectiva empreza, o dr. Bernardo Lucas, que tendo a pro-

priedade d'esse titulo, segundo a lei de imprensa em vigor, não desistia do seu direito. A reclamação foi atendida, como não podia deixar de ser, e o n.º 2, sahido em Fevereiro, appareceu então com o titulo de *Revista Espirita*; e assim foi que este n.º 2 veio a ser o 1.º do novo titulo adaptado. Publicou-se este periodico durante alguns annos, defendendo e propagando as doutrinas espiritas. A redacção era na rua do Corpo da Guarda, 30, 3.º e a impressão fazia-se na Imprensa Civilisacão, da rua de Passos Manuel, 211 a 219. Cada numero constava de 4 paginas, a quatro columnas, formato 48x32,5. Sob o seu ponto de vista era uma publicação curiosissima.

Segue.

ALBERTO BESSA

COMENTARIOS

Mês de Setembro. O sol doira os campos e os montes. Ceu azul e fundo, noites dum luar pallido e manso. Alegrias intensas na paisagem maravilhosa que o nosso olhar atinge. E' agora, nesta quadra grandiosa, quando os primeiros sinais do Outomno fazem a sua entrada triunfal, que a sua mocidade ardente se diverte, escolhendo o espectáculo do mar para completo contentamento do espirito. Arranjou as suas malas e partiu. Levou o seu Gaspára Stampa. Atirou para o lado, enfadadamente, o seu simples e encantador vestido preto. Uma gaze leve, transparente, subtil como uma caricia d'amor, poisa sobre o seu corpo delicado. Calçou os seus sapatinhos brancos. Poz o seu chapéu largo, amplo, que faz lembrar algumas figuras bisar-as do ultimo seculo.

Os seus sorrisos finos, metallicos, fundos, esvoaçam na poeira luminosa da tarde. Ha silencio e oiro. Entra em todas as festas estrondosamente. Vai a todas as soirées.

Pela manhã, quando o sol anda a cantar a sua sinfonia de beleza, a sua vaga orquestração de cor, já os nossos olhos não teem a ventura de a ver na praia. Não vai à praia porque a moda banhi, estupidamente, esse culto fervoroso pelo mar. O mar anda ao longe solitario e triste. Os seus olhos só de longe o contemplam, só de longe o admiram. E o mar sofre, o mar chora, e o mar soluça saudades profundas pela sua ausencia.

Para que foi então veranear? Para que deixou o silencio da sua aldeia limpa, serena, luminosa, onde a sua figura tinha alguma coisa de divino e de espiritual?

Começa Setembro a declinar. Vem aí o Outomno. Vem aí a tristeza do tempo, a amargura dos longes, a cor cinzenta das tardes, a anemia do sol.

A paisagem vai ter a sua epoca desoladora. E' ver, não o duvide, como essas horas da prata, rapidas e tumultuosas, intensamente vividas, cheias de banais emoções, de estupidos concetos, vida ficticia que enerva, que tortura, hão de passar como saudades ligeiras que o coração repele.

Quando o Outomno espalhar, pelos alegres, pelos canteiros, pelos jardins, as flores pallidas e tristes dos mortos, quando os seus olhos se voltarem para o sol que vai agonisar, melancolicamente, no horizon-te, calido e estranho onde as côres se combinam numa tortura dolorosa dos sentidos, então, quero eu vê-la, recolhida e triste, ao pé das flores, dando ás flores singelas que entomam hinos de beleza e graça a graça perturbadora das suas caricias languiscentes. E hei de vê-la, profundamente portuguesa, no olhar a melancolia sentimental das nossas tardes, erguer, ao ceu, as suas mãos delicadas e finas, esquecendo-se desses momentos perturbadores onde foi perder, gastar, a fina sensibilidade da sua alma.

Setembro vai a declinar. Setembro vai morrer com a lentidão religiosa dos ceos.

Oh dor suprema dos longes!! Oh paz tranquilla, doce, quieta dos lares, nas tardes mansas dum outomno baço, irás ter, de novo, a transparencia luminosa, espiritual, dos sorrisos encantadores e deliciosos da mulher!!

VIEIRA

ROL D'HONRA

Soldados mortos em França em virtude dos ferimentos recebidos em combate:

Antonio dos Santos Rato, soldado n.º 394, da 1.ª companhia, de infantaria 35, filho de Antonio dos Santos e de Joaquina de Jesus, residentes em Sandelgas, freguesia de São Martinho de Arvore.
Elio Monteiro de Lemos, soldado n.º 352, da 3.ª companhia, de infantaria 35, filho de Augusto Cândido Pereira de Lemos e de Matilde Amaral Pereira, residentes em Santo Antonio dos Olivais.

Cedulas de 5 centavos

Tambem nesta cidade já começaram a circular as cedulas de 5 centavos emitidas pela Santa Casa de Misericordia de Lisboa. Serão distribuidas cinco milhões setecentos e sessenta mil cedulas em series de 1 a 20.000, sendo numeradas como as caute-las da loteria.

Instituto de Medicina Legal

Para o meretissimo juiz de Coimbra, foi enviado, pela secretaria do Instituto de Medicina Legal, o relatório e parecer da autopsia de Francisco Cordeiro (mudo). O conselho era composto pelo prof. dr. Luiz Viegas, Afonso Pinto e Vicente Rocha, relator.

Para o mesmo juiz foi tambem enviado o relatório e parecer do exame geneologico de Margarida de Jesus. O conselho era composto pelos srs. drs. Luiz Viegas, Moisés Sarmiento, Freitas Costa e Vicente Rocha, relator.

No Instituto de Medicina Legal procedeu-se ao exame mental do soldado de infantaria 23 Edmundo Maria Ferreira Veiga, e á continuacão do exame mental de José das Neves. O conselho era composto pelos srs. drs. Marques dos Santos, Rocha Brito e Vicente Rocha.

Pelas tropas portuguesas

Na proxima segunda-feira pelas 10 horas é celebrada, na igreja de Santa Cruz, uma missa por intensão dos nossos soldados que combatem em França pela defesa da nossa querida Patria.

Este piedoso acto é mandado celebrar por uma senhora que ali tem um ente querido

DEPOSITO DE CARVÃO E LENHA SERRADA
26, Rua da Nogueira, 32
Carvão de sobre de 1.ª e 2.ª qualidade, carvão da serra (vulgar) koque e lenha serrada
ENTREGA NOS DOMICILIOS SEM AUMENTO DE PREÇO
Pedidos pelo telefone 475
Carvão e briquetes para cosinha de S. Pedro da Cova
Descontos aos revendedores
Adriano Bisarro da Fonseca
Representações, comissões e conta propria

A greve do pessoal dos correios e telegrapho

Já se encontra quasi solucionada em todo o país, a greve do pessoal dos correios e telegraphos, não tardando, por isso, que aqueles importantes serviços estejam regularizados, como tanto é para desejar.

Os serviços em Coimbra já se podem considerar normalizados, começando já a funcionar as linhas telegraphicas e telefonicas para Lisboa.

Os funcionarios que na ultima terça feira conferenciaram com o ministro da justiça, não constituíram o comité grevista, pois a sua nomeação para o desempenho daquelle missão foi feita pelos seus colegas, que como elles se encontravam na Cadeia Nacional.

O Centro Socialista de Coimbra, José Fontana, aprovou o seguinte protesto:

«O Centro Socialista de Coimbra, José Fontana, apreciando os acontecimentos decorridos nos ultimos tempos protesta contra as violencias do governo, e lastima que o mesmo não saiba, nem procure solucionar os problemas de ordem social, sem empregar a violéncia, agravando os conflitos, levando assim, o país, para uma constante agitação, que a todos prejudica.

«Protesta, tambem, contra a ditadura parlamentar, pela qual o país se encontra sobre a oligarquia politica dum partido, que nem mesmo obedece nem toma em consideração as indicações da opinião publica.»

Vindos do Porto, para onde já tinham ido sob prisão, deram novamente entrada na Cadeia Nacional desta cidade, os 1.ºs aspirantes srs. Antonio Souto e Julio Silva, e os continuos srs. Antonio Maria dos Santos e Abilio Reis, que andavam em serviço nas ambulancias. Foram restituídos á liberdade.

Cartas da região

Riquezas naturais da região. Os politicos.

Condeixa, 13. São muitas as pessoas que teem encontrado, com o uso das preciosas aguas da Arrifana, a desejada cura para as suas doencas de pele, principalmente para os eczemas, herpes, etc. Algumas dessas pessoas julgam nas muito superiores ás da Felgueira e da Amieira, reconhecendo-lhes efeitos mais rapidos, como por experiencia propria, dizem, teem tido occasião de verificar.

Presentemente, existe, na Arrifana, um pequeno balneario com cinco banheiras, sendo duas de marmore desta região, cor de rosa, o qual é propriedade do sr. dr. Julio d'Oliveira, distinto medico desta vila a quem pertence uma das nascentes. A outra pertence ao

sr. dr. Mario d'Aguiar, considera-do advogado dessa cidade, que, ao que nos consta, pensa em organizar uma empreza com o fim de estabelecer um outro pequeno balneario, mas com certas condições de comodidade e de conforto, que, por certo, muito o devem recomendar.

Em Coimbra muitas pessoas ha que vão longe procurar a cura, que bem perto podem encontrar, com muito sensivel economia de tempo e de dinheiro. Chamamos para o assunto a atenção dessas pessoas, que, naturalmente, ignoram que tão proximo dessa cidade existem tão preciosas aguas.

Esta vila dista de Coimbra apenas 14 kilometros e tem admiraveis condições para receber as pessoas que, nas aguas da Arrifana, queiram procurar a cura dos seus incomodos. Esta localidade fica, por sua vez, a dois passos de Condeixa.

Os banhos quentes de 1.º custam 120 reis cada um e os de 2.º 80 reis; os frios, respectivamente, 80 e 60 reis.

Hoje não me alongarei mais; porém, enquanto aqui permanecermos, muito nos apraz continuar a tocar, ainda que muito ao de leve, neste e noutros assuntos, que muito importam ao progresso deste concelho, tão lindo e florido que nunca nos deixou de dar a inefavel impressão de viver docemente embalado entre os mil encantos dos arrabaldes da nossa sempre saudosa e incomparavel Coimbra!

Dos politicos dai é que não temos saudades...

Ah! longe das tricas, das intrigas e mesquinarias da baixa politica das facções, cheia de odios e rancôres, e de pugnas estereis e ascorosas, — que bem se está!

E, então, esses incorrigiveis politicos de Coimbra, que tanto podiam fazer em prol do progresso local e regional, e nada fazem, — como os aborrecemos! — *Caê!*

Para a Cruzada das Mulheres Portuguesas

A Camara Municipal devia ter recebido ontem do sr. inspector dos incendios a quantia de escudos 735\$62, produto da *kermesse* realisada pela benemerita corporação dos bombeiros municipais e se destina á patriotica Cruzada das Mulheres Portuguesas.

A Camara enviará para aquella instituição a referida importância. A receita foi de 1:110\$06 e a despesa de 374\$44.

Vitima de uma agressão

Faleceu no Hospital da Universidade, Domingos Pereira, de 20 anos, do Casal da Legua, concelho de Condeixa, que, como noticiámos no ultimo numero, ali havia dado entrada em virtude de agressão de que foi vitima numa desordem.

Remedio francês

Remedio francês

Um feroz carcereiro!

As telefonistas da Figueira e a encarregada e ajudantes da estação do Bairro Novo foram decerto das que mais sofreram com a greve por terem tido a desgraça de cair sob a alçada e despotismo do mais cruel dos carcereiros.

Presas as pobres oito senhoras, entre elas algumas já adiantadas na idade e doentes, foram mandadas para a Cadeia, onde o carcereiro Artur manifestou logo a crueldade com que as havia de tratar. Deu-lhes, para todas, apenas uma casa desguarnecida de mobiliario, salvo duas cadeiras e dois mochos. As senhoras tiveram de mandar ir colchões para dormir no chão. Um caneco com agua, mas nem um copo ou pucaro para a tirar. Tambem não havia onde se lavassem.

Se alguma delas se queixava de alguma falta, era logo ameaçada com o calabouço dos gatunos e assassinos!

E por esta magnifica hospedagem levou o feroz carcereiro 24 escudos, 3 escudos por cada presa!

A uma das pobres senhoras que não tinha dinheiro para lhe

pagar e que ofereceu os seus aneis como garantia do que arbitrariamente se lhe exigia, respondeu o carcereiro que a cadeia não era casa de penhores!

O que se vê é que erraram a vocação a esse homem mandando-o tratar com gente em vez de o fazerem lidar com feras. Ou então esqueceram-se de lhe pôr o coração no seu logar!

Em Coimbra foi bem diverso o modo como trataram as senhoras grevistas, que não chegaram a entrar na cadeia e até foram recebidas em casa do sr. comandante da guarda republicana, onde as trataram com a amabilidade e atenção que são proprias dos homens de bem.

Raiva

Seguiram para Lisboa, afim de receberem tratamento anti rabico, por terem sido babaados por um animal que se supõe estivesse raivoso, as sr.ªs D. Maria Tereza de Canais Mariz, D. Maria Luiza de Canais e Mariz, D. Maria da Conceição Canais e Mariz, a menor Maria de Lourdes dos Reis, filha do guarda da judicaria, sr. José Maria dos Reis e o sr. Luiz Marques.

Apoteose das flores

Eis ai outra vez a estação das flores que paraísam perfumes sobre a alegria silvestre dos campos, virginais na coloração das corôlas e delicadeza gracilissima dos calices, como pequeninas noivas não ha muito ainda chegadas a um solar de beijos onde se fosse celebrando o cerimonial das nupcias deste ano. Ha pouco ainda me foi doce ver, maravilhado, pleno o olhar de uma felicidade perfeita, os primeiros bouquets nas ruas. Sádias e fortes, as raparigas do campo que todas as manhãs transpõem a largo passo as portas da cidade, conduzem á cabeça nos seus acafes de verga esses ramalhetez minuscuros sangrando ainda do sofrimento dos côrces, que depois pelos trottoirs oferecem á insaciada volupia de quem passa e que fixando a flor como denunciador mesmo de longe ter-lhe antegosado o perfume. E ha da minha parte, atravessando as halles que o espirito mercantil das mulheres da provincia singelamente e com uma graça ingénua improvisa, ao comprar a alguma dessas portadoras silvestres da cor e do perfume, um pequeno ramo florido, a ideia de que, nem por lhe haver subtraído o bouquet mais lindo, consegui diminuir de qualquer sorte o seu patrimonio de beleza. Porque um ramo a menos na corbeille, equivale a uma moeda a mais no primitivo alforge de chita cerzido a pontos brancos, e dez reis nas economias de uma creatura cujo rudimentar comercio de flores isenta de praticar os grandes jogos de bolsa, de queimar o cerebro em calculos de finança, e de conhecer por consequencia o peso d'ouro, dez reis ligeiros, leves e simples, com um tilintar caracteristico da liga de cobre e bronze, que o seu ouvido apercebe, os seus olhos miram, e o seu tacto conhece, dez reis bastam preciosamente a inundar-lhe de uma infinita alegria a existencia. Enquanto, pois, pouco e pouco, se lhe vão exgotando as flores da corbeille, a sua vida se engrinalda das puras flores do seu gosto e da sua fantasia: cada moeda adquirida em troca de umas petalas humidas ainda do frio orvalho da noite, é como a mensageira de um sonho, alimentando no espirito de uma rapariga de aldeia o ideal promissor da existencia repousada enfim quando a velhice, ou creando de logo no seu culto a adoração das delicadas coisas terrenas que constituem preparativos de *ménage*, o desejo de por sua vez adquirir tudo, objectos de enxoval, tules, rendas, linhos novos, veus de nupcias que a revistam de pureza ainda mais branca um dia que seja noiva, e esses mil fragmentos de beleza que sempre a mulher nova apetece possuir, para mais linda, ter sobre o homem que ado- ra um poder de creatura fascinante.

As vezes, esquecido de que o imprevisto dispendio de dez reis possa tambem como verba extraordinaria pesar ao meu pequeno orçamento de cinzelador de crónicas, comprando a qualquer rapariga do campo um ramalhete,

sucede em vez de uma moeda dar-lhe duas, com certa bondade de coração que singelamente se dissimula na dádava de uma placa de cobre oferecida a titulo de afine-tes. Nada em verdade que tanto estimule uma creatura rude á plena alegria que se traduz pela voz e pela clara limpidez dos grandes olhos lucidos, como a generosa solicitude da bondade alheia que a um gesto, por mais simples, revela a presença de uma nobre ternura humana: são as finas flores do seu agradecimento então que me juncam joiosamente, por momentos, de imprevisto prazer a via delirosa em que passeio o meu affecto, e ouvindo-a, a essa mulher que me enaltece o encantamento de ser doce, realmente não sei que deva antes beijar, se o bouquet enobrecido do contacto das suas mãos purissimas, se a boca de alvos dentes, virginal, donde poeticamente lhe brotam em fresca graça alpestre essas palavras que lembram incriveis musicas cujos sons fossem de uma coloração magnifica de joias.

Extraordinaria a profusão das flores quando estio, a nuançar de mil colorações estancia elisea dos perfumes onde se ungem as grinaldas de oiro e purpura, adornadas de malva e violeta, mergulhando em lembranças de lilaz. Uma patética beleza anda esparsa em todo esse faustoso reino da opulencia odorifera das mil dinastias pagãs que em cada primavera inauguram principados nos jardins onde cresce o gira-sol, montam succursais de cravo e malmequer pelas janelas em vasos de faiança, por detraz dos balaustres, e realisam labirinticas aleas nos canteiros onde borboletas de reflexos metallicos nas asas, abelhas mansas e pequenos passaros passeiam, cá e lá, como *touristes* encantados da viagem travez a Babilonia indiscreta do seu goso. Arborisações silvestres de ar livre, magnolias branco-creme e folha oblonga, camélias Alba Ornatisissima e melianthos lindos de paniculas, geraneos, fuchsias, roseirais entre que desponta a Lady Downe, a Lady Bath, a Cory-Wright, em presença dessas outras Mayflower, Recuerdo de Peluffo, Stella di Bologna, Maynard Sinton, Walter Easlea, Sylvia, Portia, Foley-Hobbs, Rhena Robbins e Weisse Caroline que fazem gala a todas as Merveille des Rouges decoradas tambem das Celine Forstier Chromatella Glot of Gold, Mistress Baker, Souvenir de La Malmaison, Auriflamme Saint-Louis, Banks Lutea e Rayon d'Or! — que armoriada população de graça nubil floricolorando exquisitamente em mil nuances de conjunto extravagante a beleza edemica dos jardins onde uma amenidade faz captivos d'amor os corações, onde o perfume é como um halito de Deus descendo á terra, e onde a cor orla de lidima homenagem a voluptuaria exuberancia horticeula dos arbustos cujos corpos se roçam como para a orquestração de uma afrodisiaca musica de beijos!

ALBINO DE MENEZES

“A Colonial,”
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1500 CONTOS
Seguros contra fogo, roubos e tumultos
Correspondentes:
Cardoso & C.ª
(Casa Havaneza)

Pessoal de finanças

Foram nomeados chefes de secção da Inspeccão de Finanças, os srs. Antonio Veiga Junior, Luiz da Silva Curado e Antonio Marques Ribeiro.
— Foi nomeado praticante interino da mesma Inspeccão, o sr. Germano Augusto Marques.
— Regressou do Gerez o sr. dr. Augusto da Costa Pereira, 1.º official.
— Foi transferido para Lisboa

o fiscal dos impostos, sr. Antonio Lopes Moreira.

Manicomio Sena

Foi remetido pela comissão respectiva á Direcção Geral de Assisténcia, o projecto do Manicomio Sena afim de ser proposto ao Conselho Superior de Obras Publicas e Minas e apoz o parecer deste transitar para o Conselho Superior de Higiene,

Secção literaria

ROSA BRANCA

Sonho ou quimera, na ilusão divina que ao mundo alado o coração transporta, aquela rosa palida e franzina, branca, tão branca, parecia morta...

Planta que o frio da existencia inclina, pomba que foge ao seu paiz... Que importa? sonho ou quimera, na ilusão divina, branca, tão branca, parecia morta...

Mesmo acordado ou vendo-a com tristeza nas molduras do sonho e da incerteza, que a fantasia em pleno azul recorta,

sempre na imensa dôr que me fulmina, aquela rosa palida e franzina, branca, tão branca, parecia morta...

ANTONIO FEIJÓ

Geos da sociedade

ANNIVERSARIOS

Fazem anos: Hoje, a sr.^a D. Adélia de Freitas Campos. Segunda-feira, o sr. Augusto Tavares d'Almeida. Terça-feira, o sr. dr. Francisco Ferraz Tavares Pontes e Luiz Carlos da Fonseca.

BEBIDAS E CHEGADAS

Para a Figueira, a sr.^a D. Maria do Ceu Mamede Lopes. Esteve em Coimbra com sua esposa e filhos o sr. Antonio Rufino Junior, nosso dedicado amigo, de Lisboa. Regressou do Porto a esta cidade o sr. José Antunes, Filho. Encontra-se em Coimbra o sr. João Paes Batista de Carvalho, inteligente alumnado da Faculdade de Sciencias, da nossa Universidade, onde conta gerais e merecidas simpatias.

Machado Santos

O julgamento de Machado Santos, que se dizia ter sido adiado sine-die, parece já não se realisar, visto o governo estar nas disposições de o amnistiar e bem assim aos implicados os acontecimentos de 13 de Dezembro.

Nova firma industrial

A firma Cardoso & Ladeiro, Sucessor, trespassou a sua fábrica de louça branca, da rua João Cabreira, e por escritura lavrada pelo notario sr. dr. Augusto Saldanha Vieira, ao sr. Francisco Ferreira, que, para explorar aquela industria se associou com o sr. Francisco Mendes Alcantara, e cuja sociedade girará sob a firma Alcantara & Ferreira.

Operarios para França

Ao governo civil de Coimbra foi enviado, pelo ministerio da guerra, uma nota autorizando a saída para França, de 45 operarios que para ali pretendem ir prestar serviços.

O assucar

Informam os jornais da capital que orça por 3 milhões de quilos o assucar que se encontra por despachar na Alfandega de Lisboa, desde 1913 até 1916. Entretanto a falta deste genero continua a resentir-se no mercado e o publico já o está pagando por alto preço.

Vadios

Ali pelas proximidades da Universidade, Alameda Camões e Rua Larga, usam de juntar-se alguns vadios que se entreteem a jogar as cartas e costumam assaltar a guns visitantes que por ali apparecem.

O espectáculo, alem de ser indecoroso e improprio desta cidade, torna-se, por vezes, repelente, chegando a produzir protestos violentos por parte dalguns moradores daquelas paragens.

Não seria louvavel que a policia desse por ali o seu passeio de vez em quando, demais a mais encontrando-se perto o Governo Civil, limpando aquele logar da vadiagem desenfreada que poderia prestar, á sombra do ultimo decreto do ministro da guerra, serviços vantajosos nos campos da batalha?

Parece-nos que os mesmos vadios devem estar a atingir ou ultrapassar o limite da idade militar.

Comissões de abastecimento local

São assim constituídas nos diversos concelhos deste districto as comissões de abastecimento local:

Coimbra — Albano Pereira Dias Ferreira, Frederico Pereira da Graça, David Carlos Gavino, Francisco Mendes da Silva, Adriano Ferreira Rocha.

Arganil — Armando Nogueira de Carvalho, Dionisio da Costa Neves, José da Fonseca Moura Tavares, José Joaquim da Fonseca e Antonio Fernandes d'Almeida.

Cantanhede — Dr. Antonio Ferreira Cardoso d'Oliveira, major Antonio Marques Bronze, Alexandre Duarte Reis, Modesto Augusto Ferreira, Antonio Ferreira Pais, Manuel Faim Pessoa.

Gois — Francisco de Campos Nogueira, Antonio Torres Dias Galvão, padre Marcelino Henriques dos Santos, Gastão Barros Nogueira.

Condeixa — Dr. Fortunato de Carvalho Bandeira, José Baltazar dos Santos, Luís Rodrigues da Conceição, Antonino Augusto Miranda e Silva.

Figueira da Foz — José da Silva Caiano, Albano Custodio e João dos Santos.

Lousan — Francisco José de Figueiredo, dr. João Augusto dos Santos e Pedro Dias Anastacio.

Mira — Dr. João Maria Ribeiro Calisto, José Jesus Pereira de Oliveira, João Simões Marques da Cruz.

Miranda do Corvo — Francisco Augusto da Costa e Silva, Manuel Fernandes Cosme, José Maria Batista, Manuel Correia Dias, Manuel Correia Pereira.

Montemor-o-Velho — Domingos dos Santos, João de Jesus Simões, Francisco dos Santos Pimenta, Manuel Dias Galvão, Adrião Pereira Forjaz de Sampaio.

Oliveira do Hospital — Francisco Vaz da Costa, Manuel Rodrigues Nunes, José Diamantino Nunes.

Pampilhosa da Serra — Ciro Augusto Simões Ferreira, José Luís Neves Junior, Antero Henriques Gaspar.

Penacova — Dr. Alberto Lopes de Castro, dr. Luís Duarte Sereno, dr. Joaquim Antonio da Silva Tenreiro, dr. José Albino Ferreira, Augusto Barbosa d'Oliveira Coimbra, Manuel Pereira da Costa, Manuel Ferreira Pedrosa.

Penela — José Joaquim da Silva, Bernardino Simões, Antonio Fernandes dos Santos.

Poiães — Alvaro Montenegro Ferrão Castel Branco, José Maria Henriques de Carvalho, José Henriques Simões.

Soure — José Nunes de Carvalho Noronha, Francisco Amaro Rodrigues Pereira, Carlos Alberto Sampaio Santos, Augusto Matias dos Santos, Joaquim Freire, Francisco Baptista Vasco.

Taboã — Alvaro Martins Areias, Francisco Castanheira Diniz e Manuel Martins Borges.

A Camara admitiu como suplente na corporação dos bombeiros municipais, Pedro Teixeira.

Por causa das subsistencias

Informa O Seculo que em Alcaíns houve colisão entre a força publica e o povo por causa do excessivo preço do milho, resultando ficarem 3 populares mortos.

MERCADOS

De COIMBRA (medida de 13',16)	
Feijão vermelho	1\$450
branco	1\$450
amarelo	1\$300
rajado	1\$200
frade	1\$200
Trigo branco	1\$700
tremês	1\$600
Milho branco	1\$100
amarelo	1\$100
Grão de bico graúdo	1\$400
Azeite, o decalitro 6\$300 e	6\$200
Batatas	750
Libras, 8\$700. Ouro, 85%	
De MONTEMOR (Medida de 14',63)	
Trigo	2\$100
Milho branco, 1\$300 a	1\$400
amarelo, 1\$300 a	1\$350
Centeio	2\$000
Cevada	980
Aveia	850
Favas	1\$300
Grão de bico	1\$550
Chicharos	900
Feijão moêdo	1\$800
branco	1\$800
pateta	1\$500
de mistura	1\$450
frade	1\$450
Batatas, 15 quilos, 850 a	950
Tremozos, 20 litros	1\$100
Galinhas, 750 a	950
Frangos, 300 a	400
Patos	450
Ovos, o cento	2\$650

Junta Geral

Na sua ultima sessão, a comissão executiva da Junta Geral tomou as seguintes resoluções: Aprovou, com alterações, os seguintes orçamentos de 1916-1917:

Concelho de Coimbra: Irmandade da Misericórdia de S. Mateus, da freguesia do Botão, e Confraria do S. S., da freguesia de Santo Antonio dos Olivais.

Concelho de Condeixa: Confraria do S. S., da freguesia de Condeixa-a-Nova.

Concelho da Figueira da Foz: Confraria do S. S., da freguesia de Maiorca.

Concelho de Miranda do Corvo: Confraria do S. S., da freguesia de Lamas.

Concelho de Penela: Confraria do S. S., da freguesia do Rabçal, e Irmandade de N. S. das Neves de Alfafar, da freguesia de Podentes.

Concelho de Taboã: Irmandade de Santo Antonio, da freguesia de Covêlos.

Foram proferidos 5 acordãos de quitação nos seguintes processos de contas:

Concelho de Cantanhede: Confraria do S. S., da freguesia de Cantanhede.

Concelho de Arganil: Irmandade de Santo Antão e N. S. dos Remedios de Vinhão, da freguesia de Vila Cova.

Concelho de Condeixa: Confraria do S. S. da freguesia da Ega.

Concelho de Taboã: Irmandade de N. S. da Graça do Espadanal, da freguesia de Azere.

MODISTA

JULIA RODRIGUES CARVALHO

Rua Quebra Costas, 33.

COIMBRA

CEMITERIO DA CONCHADA

Neste cemiterio fizeram-se os seguintes enterramentos:

Dia 24: Julia do Amaral, filha de Alexandre do Amaral e Teresa de Jesus, de 72 anos, de Oliveira do Hospital.

Dia 25: Joaquina de Jesus Brito, filha de João Pereira Brito e Maria de Jesus, de 18 anos, de Antuzede.

Dia 26: Angelica Henriques, filha de Mario Henriques e Maria Celeste, de 6 meses, de Coimbra.

Dia 27: Adolfo Gouveia Pinto, de 49 anos, de Pinhel.

Maria Inez, filha de Mario da Silva e Mabilia da Silva, de 10 anos, de Coimbra.

José Agostinho, filho de José Agostinho e Maria da Conceição, de 6 meses, de Coimbra.

Dia 29: Adriano Francisco Colaço, filho de Abel Francisco Colaço e Maria da Conceição Colaço, de 2 anos, de Coimbra.

Dia 30: Maria Luisa Paiva Matos, filha de Francisco Antonio Paiva e Felismina da Conceição, de 55 anos, de Coimbra.

Dia 31: Maria da Gloria, filha de Joaquim Torre e Maria Geneveva, de 15 anos, de Covilhã.

João Maria de Oliveira, filho de João Oliveira e Teresa Marques Cunha, de 37 anos, da Figueira da Foz.

Companhia de seguros : ZAGOS :

SEGUROS CONTRA GRÉVES E TUMULTOS :

GAZETA DE COIMBRA

Lutando com enormes dificuldades, em presença da grave crise economica que tem avasado o pais e nomeadamente da crise do papel, e sendo o seu unico meio de existencia o favor concedido pelos seus assinantes, faz lembrar aos seus nobres amigos do Brasil e Africa a necessidade da cobrança das suas assinaturas.

Este momento é verdadeiramente angustioso e as empresas jornalisticas, como a nossa, ou tem de desaparecer completamente aniquiladas ou entregar-se a uma vida de sacrificios, vencida sómente com a ajuda e boa vontade dos seus amigos.

E' por isso, e atendendo ás circunstancias graves em que se encontram os jornais da provincia, que nós apelamos para os nossos amigos e assinantes do Brasil e Africa com a convicção firme e plena que não se poderão esquecer dum jornal que tem empenhado todas as suas forças para o levantamento desta linda cidade de Coimbra e do bom nome portuguez.

Pedimos, portanto a todos os assinantes em dívida das suas assinaturas, algumas em grande atraso, o favor de nos remeterem as suas importancias o que desde já muito agradecemos.

ESTUDANTES DO LICEU

Casa, mesa e explicações

ACOMPANHAM-SE ÀS AULAS

Recebem-se no

MODERNO INSTITUTO COMERCIAL

179, RUA DA SOFIA, 181

A unica escola do centro de Portugal onde todos os alunos praticam em escriptorios

Garante-se a colocação aos seus alunos diplomados com os seus cursos profissionais

Responde-se a consultas sobre todos os assuntos comerciais. Examinam-se, organisam-se e balaceiam-se escritas.

Peçam programas

A COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ faz emprestimos a dinheiro sobre hipoteca de prédios rusticos ou urbanos situados em qualquer ponto do Pais, a 6% compreendendo juros e comissão.

Pedir esclarecimentos á sede da Companhia ou ao seu Agente em COIMBRA — Antonio Nunes Correia.

Velas d'Erbon

(Formula francesa)

REGISTADAS EM 15 PAÍSES

A todos os clientes deste incomparavel preparado, da mais completa segurança nos seus efeitos, o mais absolutamente inofensivo, perfeitamente pratico e imperceptivel no seu uso, unico que não conta uma falha e de suprema garantia, recomenda-se que, quando o não obtenhão nos seus depositos e casas de toda a confiança, tenham o maximo cuidado em verificar se nos livrinhos que acompanham as caixas e nos seus rotulos vai indicada a sede e rubrica do depositario geral — Farmacia J. Nobre — Praça D. Pedro, Lisboa — colocando-se assim ao abrigo de falsificações, nomes parecidos e outros abusos. Este aviso é do maximo interesse. Apesar da actual conflagração, e embora com enorme sacrificio, iremos mantendo o preço primitivo de 2\$250 caixa de 50 velas e 1\$350 meia caixa.

Deposito em Coimbra: Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.

FARMACIAS

Entra amanhã de serviço o 5.º turno constituído pelas farmacias seguintes: Ernesto Miranda, Praça do Comercio.

Santa Casa da Misericórdia, Rua dos Coutinhos.

Madeira, Estrada da Beira.

Alfaiataria Luso-Brasileira

CARLOS DE CARVALHO, alfaiate

R. Quebra-Costas, 47 e 49 — COIMBRA

Escritorio forense

ANTONIO JORGE DE ARAUJO FONSECA

(Escrivão-notario substituído)

SOLICITADOR

Sede Agencia

Vila Franca de Xira 36 R. Nova do Almada, 11, 2.º E

HOTEL JARDIM ESPANHOL

PASSEIO INFANTE D. HENRIQUE

Telefone 264

Figueira da Foz

Este conhecido e acreditado hotel, que se recomenda pelas suas excelentes acomodações e tratamento, a que preside sempre o maior escriptulo, continua sob a direcção do seu antigo proprietario Eduardo Martinho, que a isso se viu forçado, afim de satisfazer os desejos dos seus numerosos hospedes.

Tambem o proprietario do Hotel Jardim participa que continua aberto na rua dos Banhos o antigo

HOTEL MARTINHO

que recebe hospedes e comensais por preços resumidos.

Sifilis e impurezas de sangue

O Depuratol (registado em 14 países), soberano remedio do mais extraordinario consumo e bastante recomendado pela classe medica, é o mais energico e eficaz de todos os depurativos, e resultados seguros em todos os casos de sifilis, por mais graves que sejam e sem receio de contestação, o mais inteiramente inofensivo.

Com uma experiencia já de largos anos, que lhe tem grangeado uma extração incalculavel e sempre crescente, conta este soberbo preparado uma legião de dezenas de milhares de propandistas entre todos os que tem usado, tornando-o conhecido em toda a parte e dando-lhe invejavel fama que poucos logram fruir.

E' ele o unico purificador do sangue, que reune as inegualaveis vantagens de não ter os inconvenientes dos depurativos-purgantes; o unico que não tem dieta especial: o unico que não tem o menor sabor; o unico que traz logo de começo o appetite e bem-estar ao doente, fazendo a breve espaço desaparecer todos os incomodos, dores, placas, tonturas e pezadelos, e o unico que pode ser usado, sem qualquer resguardo, nas viagens, nos passeios e nas occupações habituais.

O Depuratol pode ser tomado por adultos, crianças, velhos e alquebrados sem o menor inconveniente; substitue com enorme vantagem todos os outros medicamentos, inclusive os tratamentos por fricções e injeccões mercuriais e os conhecidos 606 e 914; é portatil como nenhum outro; não precisa do auxilio de outros tratamentos secundarios e suplementares e é inalteravel com o tempo, podendo ainda ser tomado com qualquer clima: chuva, frio ou calor.

Cada tubo, para uma semana de tratamento, 1\$05; 6 tubos, 5\$30 (pelo correio porte gratis para toda a parte). A' venda nas boas farmacias e drogarías. Deposito geral: Farmacia J. Nobre, praça D. Pedro, 109 e 110, Lisboa. A' venda em Coimbra na drogaria Marques. Praça 8 de Maio, 33 a 36.

As familias dos estudantes

Pessoa que vive em Coimbra onde tem um filho a educar, recebe em sua casa, de cama e mesa alunos que estudem os primeiros anos do liceu, cujas disciplinas lhes explica gratuitamente. Mora proximo do liceu. São tratados e olha-se pela sua educação, como se fossem da familia.

Preços comodos. Prestam-se informações no escriptorio do advogado dr. Carvalho Lucas, rua da Sofia, 22, Coimbra.

Grandes males: Grandes remedios!

SIFILIS

Molestias de pele. Roumatismo sifilitico. Impurezas de sangue curam-se radicalmente com o energico medicamento

DEPURATOL

Registado em 14 países

E' depurativo mais eficaz e poderoso, que não exige dieta especial e que com poucos dias de tratamento faz sentir grandes melhoras.

Cada tubo de 36 pilulas, 1\$050 reis, 6 tubos 5\$300 reis. Pelo correio, porte gratis.

A' VENDA EM COIMBRA, NA DROGARIA MARQUES PEREIRA, PRAÇA 8 DE MAIO, 33 A 36

Deposito geral: Farmacia J. Nobre, P. D. Pedro, 110. — LISBOA.

ATENÇÃO

Vinho verde, a 80 reis, e maduro a 50 reis o litro

José Canas Junior

Rua Direita, 2 a 10

ADVOGADO

A. de Carvalho Lucas

Rua da Sofia, n.º 23 — 1.º

COIMBRA

LAMBIQUE. Compra-se em segunda mão. Quem o tiver pode dirigir-se á Avenida Sá da Bandeira, n.º 80, (antiga Quinta de Santa Cruz).

ALUGA-SE a loja em que esteve a Farmacia Adriana, na Praça da Republica, n.º 33 e 34. Também se aluga ou vende uma armação de riga com 7 corpos, porta com espelho de cristal e relógio, proprio para farmacia, rotoresaria, papellaria, etc. Nesta redacção se diz.

ARRENDAM-SE trez moradas de casas na estrada de Lisboa, junta á Quinta das Lagrimas, por preços commodos. 4 compartimentos, 2,600; com 6, 4,500; com 8, 5,550, por mês, todas com agua da companhia, quem pretender dirija-se á rua Eduardo Coelho, a seu dono Joaquim Mendes Coimbra.

ARRENDA-SE uma casa com jardim em Santo Antonio dos Olivais. Para tratar na rua da Sofia, n.º 157. — COIMBRA.

ARRENDAM-SE. No Rego de Bemfins, proximo desta cidade, ha para arrendar trez casas pequenas com pateo e quintal. Trata-se com o seu dono no Hotel Central.

BOA CASA Situada na Praça do Comercio com o n.º 53 para familia grande, escriptorios comerciais, agencias ou filiais de companhias ou bancos, repartições publicas, clubs, associações, casa de hospedes, hotel ou colegio, como ali estiveram ultimamente. Faz-se arrendamento a longo prazo, e as modificações exigidas para o fim a que a destinarem. Trata-se na Praça 8 de Maio, 35.

CASA. Vende-se uma casa no Patio do Castilho, n.º 43. Trata-se na mesma casa.

EMPREGADAS. Precisam-se nos Armazens do Chiado.

EMPREGADOS. Aceitam-se dois sendo um marçano e um caixeiro, na Exportadora, Ferreira & Fonseca, rua Bordalo Pinheiro, 15.

MACÁS. Vendem-se colhidas ou na arvore na Quinta grande, em Coselhas. Quem pretender pode dirigir á tipografia deste jornal onde se dão as indicações precisas.

MOBILIA ESCOLAR (barata). Estrado, meza e carteiras. Vende-se no Patio da Inquisição, n.º 25.

PRECISA-SE official de segeiro. Para tratar, dirigir carta a M. J. O., Rua dr. Rocha, 72 — Figueira da Foz.

TONEIS. Vendem-se dois de castaho, da capacidade de 6.000 litros cada um, na quinta da Senhora do Carmo, á Conraria.

VENDE-SE. Um bilhar usado mas ainda em muito bom estado. Presta esclarecimentos José Lucas Ferreira. Largo da Fornalhinha, no armazem de calçado dos srs. Silva & Filha.

MODISTA

Vestidos e roupas brancas para senhora, homem e crianças. Esmerada execução em bainhas abertas, bordados e enxovais para noivas. Executa todos os trabalhos em casa dos seus clientes. Preços modicos. Dirigir a **MARIA AMELIA**, Taveiro — COIMBRA: : : : : :

Armazem de azeite, cereais e aguardentes. Compra e vende **JOAO VIEIRA DA SILVA LIMA** GUILHERME ONCKEN

Historia Universal

Traduzida em português, por um grupo de professores de Historia sob a direcção de Manuel Maria d'Oliveira Ramos, prof. de Historia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Livrarias AILLAUD E BERTRAND (Aillaud, Aiyes & C.º) — Rua Garrett, 73 e 75, LISBOA

Ortopedista portuense



O autor desta invenção, conscio de que introduziu na **FUNDA REIVAX** um aperfeiçoamento até hoje desconhecido e de maior comodidade, garante ao padecente que a use por espaço de 60 dias, embolsá-lo da sua importancia, se não reconhecer utilidade sobre outra qualquer funda que use ou tenha usado. Não se póde admitir, por principio algum, que os padecentes sofram perigosamente das suas hernias, sujeitos a uma morte horrorosa e gastem o seu dinheiro em fundas inutilmente.

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade: "Não é só usar fundas; é preciso saber usá-las." E' um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fancia, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmemente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 anos de ortopedia.

Nestas oficinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos. Pernas artificiais, aparelhos para corrigir deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e pés. Cintos abdominais, rins deslocados, dilatação de estomago e outros; meias elasticas e suspensorios.

Inventor e unico depositario da **FUNDA REIVAX**, **Albino Pinheiro Xavier** :: RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 : PORTO

Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, CAMISARIA, Rua Ferreira Borges, 44.

Companhia de seguros **A Urbana Portuguesa**

Seguros contra fogos em predios, estabelecimentos, mobílias e gados, contra riscos maritimos e fluviais; contra quebra de vidros fixos e em viagem e seguros de mercadorias em transitio, agricolas, grèves e de guerra

Capital 340.000\$00 * * Realizado 34.000\$00

Agente em Coimbra:

João Maria Constantino, Rua do Corvo, 6-1.º — COIMBRA.

Papel para embrulhos

A' venda na Praça do Comercio, n.º 11



Companhia de Seguros **FIDELIDADE**

Fundada em 1835 Sêde em LISBOA

CAPITAL . . . 1.344:000\$000

Fundo de reserva 538.137\$359
Idem de garantia, depositado na Caixa
Geral de Depositos 98.883\$750
Total 637.021\$109

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911 **4.151:424\$314**

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos. Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

Horario dos comboios

DESDE 15 DE JULHO DE 1917

Partidas

- 0,30 Correo. Alfarelos, Entroncamento, Setil, Lisboa R., Leste e Beira Baixa.
- 3,00 Correo. Campanhã, Porto e Beira Alta.
- 3,00 Mixto. Alfaz., Entronc., Set. e Lisb.
- 5,40 Mixto. Pampilhosa e Porto.
- 7,35 Tramway. Alfaz. e Figueira.
- 11,35 Mixto. Alfaz., Entronc., Lisb. e linha de Oeste.
- 13,08 Rapido. Pamp. e Porto. (As terças, quintas e sabados.)
- 16,15 Rapido. Alfaz., Entronc. e Lisb. (As segundas, quartas e sextas.)
- 16,35 Tramway. Alfaz. e Fig. (Este comboio não vai pela Amieira.)
- 17,45 Mixto. Pamp., ramal da Figueira e Porto.
- 18,35 Mixto. Mir. e Louzã.

Chegadas

- 0,21 Tramway. Fig. e Alfaz.
- 1,15 Correo. Porto, Pamp. e B. Alta.
- 4,15 Correo. Lisb., Entronc., Alfaz., Sul e Sueste.
- 4,15 Mixto. Porto.
- 6,15 Mixto. Lisb., Entronc. e Alfaz.
- 8,15 Mixto. Fig. e Alfaz. (Só a 23 de cada mês.)
- 8,39 Mixto. Louzã e Mir.
- 12,10 Mixto. Porto e Pamp.
- 13,27 Tramway. Fig. e Alfaz.
- 13,50 Rapido. Lisb., Entronc. e Alfaz. (As terças, quintas e sabados.)
- 16,44 Rapido. Porto e Pamp. (As segundas, quartas e sextas.)
- 18,30 Mixto. Lisb., Entronc., Oeste, Leste e Beira Baixa.

Coimbra B

Nesta estação ha um comboio de mercadorias que leva uma carruagem de 2.ª classe atrelada e faz serviço de passageiros para as estações a seguir e cujas horas de partida são: 18,22 Taveiro, Formosella e Alfaz. 00,43 Pamp. e Aveiro.

PORTUGAL

Nossa Terra (Educação Civica)

João Soares e Elisio de Campos

Aprovada por decreto do Governo da Republica de 20 de Junho de 1917

Um volume luxuosamente impresso, illustrado com numerosas figuras e 5 mapas a cores \$50

Livraria AILLAUD E BERTRAND

BASILIO TELES

Convite e resposta

Acaba de sair mais um opusculo desta importante coleção.

Preço 25 centavos

Edição da BIBLIOTECA PORTUGUESA, Editora T. de Cedofeita, 54 — PORTO

1.500\$00

Empresta-se esta quantia sobre boa hipoteca. Dirigir á tipografia deste jornal.

ALBERTO PITA Solicitador

Rua da Sofia, 22-1.º

Novidades literarias

O Culto da Arte em Portugal, por Ramalho Ortigão, 2.ª edição. 1 vol. brochado \$70, encadernado 1\$00.

Alguns Anos Depois (continuação do romance *Quatro Raparigas*), adaptação de D. Maria Paula Azevedo. 1 vol. lindamente encadernado em percalina vermelha e folhas douradas \$90.

Livrarias Aillaud e Bertrand 73 — Rua Garrett 75. — LISBOA.

John M. Sumner & C.ª

SUCESORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

Baptista, Filho & C.º

Escritorio Avenida da Liberdade, 29 a 37 Telefone n.º 184
Officinas R. Jardim do Tabaco, 19 a 31 Telefone n.º 737
Endereço telegrafico SUMNERC

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope,, de todas as voltagens e forças
Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood,,
Maquinas para as industrias, agricultura e colonias
Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY,,
Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster,,
Enfardadeiras a vapor e a gado † † † Ceifeiras e gadanheiras "Plano,,

Sempre em deposito ACESSORIOS para todas as debulhadoras e ceifeiras
Desnatadeiras e batedeiras "GLOBE,,

Charruas de varios sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos
Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hidraulicas
Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

† † † de MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. † † †
Moinhos e prensas para LAGARES de azeite † Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios, picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e acessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil
Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29 — Avenida da Liberdade — 37

LISBOA



Grande fábrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguem até hoje conseguiu. Rua do Ouro, 158 a 164 — Lisboa
Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERI LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.



Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

SÉDE: Rua do Comercio, 56

LISBOA

Capital social, esc. 1.200.000\$00
Fundos de reserva, esc. 291.000\$00
Indemnisações pagas ate 31 de Dezembro de 1916, esc. 1.538.661\$86

Esta antiga Companhia efectua seguros sobre predios, mobílias, estabelecimentos e generos armazenados, seguros maritimos, postais e quebra de vidros. SETIMO ANO GRATUITO * * *

Correspondente em Coimbra: **José Joaquim Silva Pereira.**

PRAÇA DO COMERCIO, 14-1.º

AZETA DE COIMBRA



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colónias portuguesas, ano, 3\$20.

Publicações: Anúncios, por cada linha, \$04; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª página, \$20; na 2.ª página, \$10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : Editor, HERMÃO RIBEIRO ARROBAS
Publica-se ás quartas-feiras e sábados

Na hora presente

Temos combatido, muita vez, com energia e com decisão, os levantamentos populares, porque, dadas as circunstâncias que concorrem para o momento presente, o tempo não vai para levandades criminosas que podem colocar em perigo a nossa nacionalidade.

A situação que a Rússia atravessa, na hora sangrenta que a martirisa implacavelmente, pode servir de exemplo, e de exemplo frisantíssimo, a todo o mundo.

Em Portugal a política baixa, tomada no mais vulgar sentido do termo, tem desnordeado a maior parte dos nossos governantes. Todas as vezes que surge, no palco da política portuguesa, um novo governo, lê-se, ao Parlamento, o seu programa economico, e todas as vezes, também, a par das agitações que se levantam, que abalam a tranquilidade do país, as medidas expostas com certo ar catadramático e grotesco, não são cumpridas com aquela regularidade e com aquela firmeza necessárias e imprescindíveis ás nacionalidades fortes.

E na hora presente, quando lá fóra os nossos irmãos combatem pela Patria, cobrindo-se de gloria á custa dos mais heroicos sacrificios e das mais dolorosas abnegações, o espectáculo interno que anima a curiosidade de meia dúzia d'espectadores imparciais, colocados a um canto da arena política, não corresponde, nunca correspondeu, nem de perto nem de longe, á lição flagrante, notável, sublime que recebemos de fóra, dos campos de batalha da Europa.

É necessaria uma política sã, norteada pelos mais alevantados principios patrióticos. O mais ligeiro cataclismo, sacudindo, nervosamente, as camadas populares, pode abalar, nos seus reconditos alicerces, a nossa pequena nacionalidade. Temos uma finalidade historica a atingir, temos um imperio colonial a defender, á custa dos nossos sacrificios, e não é logico, não é razoavel, não é plausivel, que, ao mais ligeiro sinal de revolta, de indignação popular, nascida ás vezes com a inconsciencia que sempre caracteriza os actos das multidões, esta tranquilidade pacifica em que devem viver todas as nações seja alterada de molde a produzir os maiores prejuizos, e a cavar, na alma nacional, a mais funda das desilusões.

Ha grande numero de agitadores, que em Portugal se contam aos milhares, que desvirtuam todos os movimentos de reivindicação. Lançam-se na insurreição, porque da insurreição podem subtrair o necessario pretexto para satisfazer as suas desmedidas e criminosas ambições.

É necessario terminar, mas terminar duma maneira firme, resoluta, eficaz, com a desordem e a anarquia que a pouco e pouco vai dominando todas as classes portuguesas.

Olhemos por um momento, só por um momento lucido e tranquilo o espectáculo que a esta hora anima e põe clarões fantasticos de revolta na grande Russia, e consideremos que, com o pretexto alevantado, sem duvida, da conquista de certos ideais, o povo lançou-se na mais sangrenta das guerras civis anulando o esforço gigantesco, sobrehumano, admiravel, do seu exercito, hoje desmantelado, mas que ainda luta, valentemente, contra o inimigo externo.

Sem o sacrificio de todos a nacionalidade não pode caminhar. A hora é d'amargura e de sangue. Quando lá fóra ha portugueses que combatem pelos destinos da Patria, cá dentro não ha o direito, sem incorrer num crime nefando de alta traição, de enfraquecer as energias nacionais,

Tenhamos fé no futuro. Só assim, com o concurso de todos nós, é que a hora da paz pôde chegar ainda mais depressa do que muitos julgam. Não é crime trabalhar pelo futuro e pelas prosperidades do nosso lindo paiz, que tanto precisa do esforço dos seus filhos.

M.

Vítima dum desastre

Vítima dum desastre no aparelho que tripulava, faleceu em Moçambique, o alferes aviador sr. Jorge de Sousa Gorgulho. O infeliz official era filho do sr. Joaquim de Sousa Gorgulho, comandante do 2.º Grupo da Administração Militar e contava apenas 22 anos.

A familia do malogrado aviador, que reside nesta cidade, apresentamos a expressão sentida do nosso pesar por tão triste acontecimento. O secretario geral deste districto sr. dr. João Torquato Coelho Rocha, foi, em nome do sr. ministro das colónias e governador geral de Moçambique apresenta a suas condolências ao capitão Joaquim de Sousa Gorgulho.

A crise das substancias

Em varias terras dos concelhos de Ceia e Gouveia dão-se tumultos. Em Coimbra ha falta de farinha

De dia para dia se vai agravando o terrível problema das substancias, momentosa questão que aos poderes publicos deve merecer as mais cuidadosas medidas, tanto mais que a situação tende a agravar-se, especialmente nos grandes centros, devido á attitude dos povos que energicamente se opõem á saída dos generos para outros concelhos.

Ainda nos últimos dias da semana finda, os povos de Lagrinhos, Vila Nova de Tazem, Pinhanços e Quintela, dos concelhos de Ceia e Gouveia, se levantaram por causa do excessivo aumento do preço do azeite, impondo-se também contra a saída não só deste producto, mas ainda de outros de primeira necessidade, onde até existem abundantemente.

Os proprietarios vendo a attitude ameaçadora do povo não só se comprometeram a não exportar o azeite, mas devido a um acôrdo passaram a vendê-lo a \$45 em vez de \$80, como estava sendo negociado.

O povo armou-se com os instrumentos da lavoura e invadiu as propriedades. A força publica compareceu mas nada conseguiu fazer.

O povo estabeleceu vigilância para que os referidos productos não sejam exportados.

Consta-nos que em Torrozele existe um proprietario que possui 10.000 alqueires de azeite, enquanto que noutras localidades a sua carestia é bastante acentuada.

Em Quintela, concelho de Ceia, um individuo que ali tinha ido adquirir grande quantidade de azeite, foi assaltado pela multidão que o obrigou a abandonar a carga e a vender o azeite a \$40 o litro quando esse individuo o tinha adquirido a \$55.

Em Paranhos, também pertencente ao concelho de Ceia, a multidão assaltou os estabelecimentos, tendo alguns comerciantes para defender as suas fazendas de as fazer conduzir em automoveis para a séde do concelho, onde ainda hoje se encontram.

Scenas identicas se teem passado noutras localidades, graves pornuncios de uma situação que a todos prejudica.

Nesta cidade tem havido grande escassez de farinha de trigo, lutando alguns industriais com grandes dificuldades, nos últimos dias, para manipular o pão.

Anuncia-se que a farinha que resta chega para poucos dias.

A Cooperativa de Pão «A Comnibricense», officiu á Camara pedindo-lhe que fosse beneficiada com alguma farinha de trigo que tem em deposito e se destina a beneficiar as classes menos abastadas.

COMENTARIOS

No ultimo sabado, logo pela manhã, á hora do primeiro comboio para a Figueira, tivemos o prazer de encontrar o distinto artista Gabriel Tinoco, e, quando o tramway seguia pachorramente, fazendo correr, pela nossa vista, a longa e bizarra fita daquela paisagem exuberante, cheia de contornos e de côr, alongando-se, ás vezes, num vastissimo mar de verdura onde o horizonte se perde, foi-nos mostrando, de sorriso amavel nos labios, os primeiros aspectos do film dedicado áquella deliciosa estancia balnear.

Mas creiam que é admiravel a linda cidade, vista atravez as impressões radas do cinematografo.

Tudo passa numa vaga e deliciosa mancha de côr, o mar, a orla sinuosa da praia que se avista de longe, delicadamente, apanhando o casario branquejante e os chalets estranhos que põem tons simples de arte simples naquelle perfil grandioso de cidade moderna.

E quando a paisagem voava na nossa frente, campos e montes dourados de sol, céu azul, fundo, delicioso, onde a nuvem clara do fumo deslizava serena e bizarrante, passou-nos pela imaginação aquella linda cidade que tinha ficado para traz, a mansa e sonhadora Terra de Inês, onde o luar é branco como a neve.

Quantos aspectos encantadores, batidos darte, de religioso e místico encantamento, o sentimento artistico de Gabriel Tinoco poderia colher, apanhar, espiritalisar, para delicia eterna dalguns basbaques, que, á força de viajar pelo estrangeiro, desconhecem as magnificas e delicadas manifestações patagísticas dalgumas paragens do nosso país.

VIEIRA

Carta da FIGUEIRA

18 de Setembro. Se o seculo XIX foi chamado o seculo das luzes pelo grande numero de descobertas da sciencia, bem se pode cognominar o seculo XX, que vai decorrendo em ondas de sangue, o seculo da escuridão.

Apagaram-se as luzes da sciencia, que só se acendem agora para inventar os mais extraordinarios e assombrosos processos de guerra, os meios mais facéis de dar cabo da humanidade!

E como isto não é bastante para castigo, deixam-nos também viver ás escuras, sem luz de iluminação publica, correndo o risco de partir o nariz ou de receber os cumprimentos de qualquer gatuno.

A Figueira, que neste tempo acendia todos os candieiros das suas ruas, está reduzida a uns pirilampus que pouco ou nada alumiam, e pelas estradas marginais da praia não se vê um unico lampião aceso! Retrocedeu-se ao meu tempo de rapaz em que eu á noite seguia sempre cheio de medo pela estrada de Buarcos, escura como breu, sem ver sequer a luz duma candeia.

Chega a ser irrisorio deixarem-nos andar ás escuras com receio de que as luzes da iluminação publica sirvam de alvo ao inimigo, deixando permanecer acesos os faróis e farolins e fartamente iluminado, como habitação de fadas, o palácio do sr. Sôto-Maior!

É tal o susto que nos metem no corpo com os submarinos e tal a necessidade que se apregôa de vivermos ás escuras, que até temo medo que nos passe á porta gente a fumar ou a acender fosforos, não vá a ponta do cigarro servir de pontaria ao inimigo!

Tudo isto nos faz crer que o seculo das luzes foi chão que deu vinha e que cada vez estamos mais afastados das luzes da sciencia e... do gaz.

— A Figueira, que tem muitas coisas boas, precisa duma sociedade protectora de animais. É um grande favor que prestam ás bestas que andam com as mãos pelo chão, porque algumas ha que andam com elas pelo ar. Eu tenho presenciado varias scenas de maus tratos nos pobres animais, desde o mais modesto gerico da burricada até ao muletrico que puxa o carro americano, ás vezes carregado com dupla lotação.

Não se pode ser besta neste

tempo nesta terra. Pessima profissão!

— O ingrato mar continua a não fornecer o peixe preciso. Que pobreza nesse imenso reservatorio que tenho defronte da minha casa!

Mas o que fez desaparecer o peixe d'esta costa? Que pobreza é esta?

Não conseguiram resolver este ano as dificuldades que se opuseram á ida dos navios da Figueira á pesca do bacalhau e por isso aumentou o preço do fiel amigo. Dizem-me ter já chegado a Aveiro o unico navio que foi á Terra Nova e que veio abarrotado com bacalhau. Mas o que é isto para tantos milhares de pessoas que lhe não podem pôr o dente!

— Não ha duvida de que tem aumentado muito a concorrência e que a epoca balnear neste mês vai de vento em pópa.

O Casino Peninsular, onde o nosso amigo sr. Virgilio Paiva Santos introduz todos os anos melhoramentos, é o termometro avaliador da affluencia de banhistas, da sua animação e do excessivo luxo que vem nas malas das damas. Se eu fôsse mais novo, nutriria ainda a esperança de vêr tomar banhos com fatos de seda!

A humanidade é demasiadamente pretenciosa, pois não é?

— Por causa da guerra, ha falta de carreiras de carros americanos e não se alugam para excursões familiares. É pena porque era um meio facil para uma digressão ao Cabo Mondego um dos mais belos sitios da Figueira. Demais a mais voltou a trabalhar a fabrica de vidros, cuja elaboração é interessante.

— Estiveram uns dias de calor terrível. A arborisação demais que tem Coimbra falta na Figueira.

Ha por aqui uma grande ausencia de arvôres pelo Cais, na estrada de Buarcos e outros pontos onde não ha uma sombra que nos livre dos raios solares.

Eu bem sei que as arvôres não vegetam aqui facilmente, mas parece que também aqui ha quem não tenha grande amor pelas arvôres e desconheça as suas vantagens.

— A tourada de domingo teve quase uma enchente á cunha. Domingo realisa-se outra e lá para Outubro teremos, antes do dia 15, duas garriadas por amadores, uma delas promovida pelo Ginasio-Club.

— Hoje apareceu aqui á venda grande fatura de sardinha vinda em duas traineiras.

Apesar de não ser barata consolo muita gente. Por toda a parte cheirava ao delicioso manjar dos pobres.

— Alguem se lembrou de colocar em uma das mãos da estatueta de Fernandes Tomaz, numa das ultimas noites, um bacio, dando-lhe assim a attitude de querer ir fazer o despejo á doca!

Até parece partida de estudantes.

Já em tempo se colocou na mão do grande patriota, feito de bronze, o côto duma vela.

Não são só os de fora que embirram com a estatueta pela sua attitude incorreta e incompreensivel. Os da Figueira também estão mortos que um dia lhe façam o mesmo que se fez á primeira que teve Sousa Martins, no Campo dos Martires da Patria, em Lisboa.

Desapareceu para ser fundida outra.

— Também aqui andam gatunos, como em Coimbra, dos candieiros da iluminação publica.

Nada resiste á sua acção delapidadora sem que ponham á sombra os autores dessas proezas. — C.

Alfaiataria Luso-Brasileira
CARLOS DE CARVALHO, alfaiate
R. Quebra-Costas, 47 e 49 — COIMBRA

“A Colonial,”

COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1500 CONTOS

Seguros contra fogo, roubos e tumultos

Correspondentes:

Cardoso & C.ª
(Casa Havaneza)

RECLAMAÇÕES JUSTAS

Sr. Redactor: — Ha muito tempo, ha mais dum ano talvez, que aquele vergonhoso tapume, logo ao principio da rua do Visconde da Luz, ainda ali se encontra. Podem-se alegar os motivos que se quiser, mas o que é facto, é que, aquilo assim, naquelle estado parece mal.

Não ha quasi ninguem que por ali more, que se não tenha indignado com aquele infame madeiramento. A quem poderemos nós, sr. redactor, dirigir o nosso veemente protesto?

A Gazeta de Coimbra que sempre se interessou pelo accio da cidade, e que também tem reclamado inergicamente, q e não desanime. A Camara deve mandar tirar aquilo dali, porque alem de estar a desfeiar o local, também impede que o transito se faça mais facilmente.

Ha tempos ia succedendo ali assim um grande desastre. Quando os electricos se cruzam, dá-se o caso, também de passarem, por ali, carros. Quem passa nesse momento, inesperadamente naquelle local, não sabe para onde fugir.

Sabendo que o vosso jornal se interessa pelo bem da nossa terra, a ele recorro, porque creio ser justa esta reclamação. — Um assinante.

Geos da sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem hoje anos:
As sr.ªs D. Julia Correia Reis (Soure) e D. Idalina Correia Rosa (Av.iro).
Amanhã, o sr. Diamantino Ribeiro Arrobas.

Sexta-feira, a menina Otília Amelia dos Santos Arrobas.

BEBIDAS E CEBEÇADAS

Acompanhada de sua estremosa filha a sr.ª D. Aline Candida de Brito, seguiu ante-onhem para Paris, a sr.ª D. Leonor de Brito. Vão ali de visita a seu estremecido pai e marido, e nosso querido amigo, sr. João de Brito Pimenta d'Almeida, major da Administração Militar.

— Está na Praia do Furdouro a sr.ª D. Maria José Soares d'Albergaria.

— Em Santo Tirso, o sr. Luciano Simões de Carvalho.

— Na Mealhada, o sr. José dos Santos Canas.

Porte de correspondencias

Começou no passado dia 15 a vigorar a seguinte alteração á tabela do porte de correspondencias ordinarias expedidas de Portugal, continente e ilhas adjacentes para todos os países exceptuando Hespanha:

Cartas: até 20 gramas, 7 1/2 centavos; cada 29 gramas a mais, 4 1/2. Bilhetes postais simples, 3; ditos de resposta paga, 6. Bilhetes cartas, 7 1/2. Jornais, 1; jornais (Brasil), 1/2. Impressos, 1 1/2. Amostras sem valor: até 100 gramas, 3; cada 50 gramas ou fracção, alem das 100, 1 1/2. Manuscritos: até 250 gramas, 7 1/2; cada 50 gramas ou fracção, alem das 250, 1 1/2. Correspondencia da ultima hora (alem dos respectivos portes), 2. Reclamações sobre correspondencias registadas (mod. H), 7 1/2.

Ao contrario do que constou, o porte da correspondencia dentro do país não sofreu alteração.

Novo feito dos portugueses

Os soldados portugueses que se encontram na frente occidental continuam na prática dos mais brilhantes feitos, de fórma a merecerem a justa admiração dos grandes militares aliados.

Foi recebido o seguinte comunicado do marechal Haig:

Um golpe de mão inimigo tentado de manhã cedo na vizinhança de Neuve Chapelle, foi repellido pelos portugueses, deixando os alemães um certo numero de mortos e feridos no campo.

Rol de honra

Praças de infantaria
35 mortos em virtude de ferimentos recebidos em combate, de 19 a 25 do mez findo:

Antonio Neves, soldado n.º 375 da 2.ª companhia, filho de Carolina Neves, de Couto de Mosteiro, concelho de Santa Comba Dão.

Daniel Alves, soldado n.º 472 da 2.ª companhia, filho de Estevão Alves e Bernarda de Nossa Senhora, de Agrelô, freguesia de Lorvão, concelho de Coimbra.

David de Oliveira, soldado n.º 440 da 2.ª companhia, filho de José de Oliveira e Maria do Rozario, de Cortegaça, concelho de Mortagua.

Adelino Figueiredo, soldado n.º 170 da 3.ª companhia, filho de Alexandre Figueiredo e Piedade Lopes, de Papizios, concelho de Carregal.

Joaquim Marques, 1.º cabo n.º 266 da 3.ª companhia, filho de Bernardo Marques da Costa e Maria d'Ascensão, de Currelos, concelho de Carregal.

Antonio da Costa, soldado n.º 332 da 3.ª companhia, filho de Manuel do Nascimento e Carolina Fernandes, de Ervedal, concelho de Oliveira do Hospital.

Antonio Pais, soldado n.º 1.º da 4.ª companhia, filho de José Pais e Emilia de Jesus, de Cabanas, concelho de Carregal.

Faculdade de Letras

Desdobramento de disciplinas

Para execução da lei n.º 639, de Novembro de 1916 e de harmonia com o despacho ministerial de 28 de Agosto findo, foi desdobrado na Faculdade de Letras, de ensino da Historia de Portugal, de Literatura Portuguesa e de Geografia de Portugal e Colonias, e por conselho da mesma Faculdade foi colocado no 1.º ano do curso de bacharelato a Historia de Portugal e no 2.º ano a de Literatura Portuguesa, ficando também neste mesmo ano a de Geografia de Portugal e Colonias, que deverá ser frequentada em dois semestres.

No 3.º e 4.º anos ficará a de Literatura Portuguesa.

Também no curso de habilitação ao magisterio primario superior foram desdobradas as referidas disciplinas, devendo as de Historia de Portugal e de Literatura Portuguesa ser frequentadas no 1.º e 2.º anos.

A disciplina de Geografia de Portugal e Colonias será cursada em dois semestres no 2.º ano.

Todos os alunos que não tenham ainda frequentado estas disciplinas, ficam obrigados a frequentar-las desdobradas e pela sua ordem.

Excepcionalmente, no proximo ano lectivo é permitido aos alunos que não forem do 1.º ano a frequentar-las simultaneamente.

O preço do trigo, em Soure, atingiu na ultima feira a 2\$50 cada alqueire, 15 litros.

NOTICIÁRIO

Monumentos nacionais. Como antigamente, appareceu agora, tambem, um estabelecimento de engraxador collocado junto ás grades da Igreja de Santa Cruz. Nós protestamos contra o facto, e durante muito tempo não appareceu por ali nenhum. Mas agora lá está um novo, e se a alguns foi prohibido montar ali o estrado de engraxador, não deve ser permitido que outros exerçam ali o seu officio.

O Largo de Sansão é muito grande e em qualquer parte um engraxador se poderia arrumar.

Um pouco mais de respeito pelos monumentos nacionais, velhas reliquias dum passado glorioso e que nós temos o dever de manter bem guardados, bem conservados, não permitindo que sirvam para tudo o que quizerem.

Francisco Suarez. Por ter saído com alterações a noticia que publicamos no ultimo numero sobre as memorias apresentadas no congresso de Granada, pelos professores da Universidade de Coimbra, em homenagem ao celebre professor Francisco Suarez, inserimos de novo o titulo dessas publicações:

O Padre Francisco Suarez em Coimbra. Notas sobre alguns dos seus contemporaneos e amigos.—Dr. Eugenio de Castro.

A teoria da verdade e do erro nas "Disputationes Metaphysicae", de Francisco Suarez.—Dr. Joaquim de Carvalho.

Suarez, jurista — O problema da origem do poder civil.—Dr. Manuel Paulo Meraia.

Mais um assalto. Na segunda-feira foi assaltada a habitação da sr.^a D. Mariana da Camara Pinto Coelho, á Rua Antero do Quental. Portas e moveis foram arrombados, ignorando-se o que falta, porque aquella senhora está em Cascais.

Ainda a grève. Pelo Governo Civil foi communicado aos administradores de concelho que, por determinação superior, foram mandados arquivar os processos instaurados por crimes de insubordinação ou outros ligados com os acontecimentos da grève do pessoal dos correios e telegraphos, excepto por crimes comuns.

D. Antonio Barroso. Regressou da Curia o rev.^{mo} bispo do Porto, que ali foi a convite do sr. José de Sousa Faria, do Porto, que para esse fim veio a esta cidade convidar o illustre prelado.

S. ex.^{ta} foi ali alvo de grandes manifestações de apreço, sendo-lhe oferecido um banquete, onde foram trocados os mais affectuosos brindes.

O sr. D. Antonio Barroso regressou a esta cidade muito penhorado com as manifestações de apreço que ali recebeu.

Major Luis José da Mota. No goso de alguns dias de licença chegou ontem á noite a esta cidade, quasi inesperadamente, o nosso estimado patriota, major sr. dr. Luis José da Mota, que ha longos meses permanecia em França, onde tem prestado grandes serviços em favor da Patria.

A chegada daquele brioso official soube-se pela affixação dum placard na Tabacaria Crespo, o que fez reunir na Praça 8 de Maio algumas centenas de pessoas, e onde se viam tambem os alistados da Sociedade Militar.

Na occasião em que toda aquella gente seguia para a estação velha surgiu em

automovel o sr. major Mota, o que foi recebido no meio da mais frenetica manifestação de sympathia.

A multidão já mais engrossada acompanhou s. ex.^{ta} até á rua Pedro Monteiro onde reside a mãe do sr. major Mota e onde se repetiu entusiastica manifestação que aquele official num eloquente e patriótico discurso agradeceu.

Associamo-nos tambem a esse preito de homenagem a quem tão valorosamente defendeu a sua Patria, e ao sr. dr. Luis José da Mota, apresentamos as nossas cordeais saudações.

Encerramento de mercearias. O sr. governador civil, atendendo ao pedido que lhe foi feito por um grupo de comerciantes do bairro alto, autorizou que as mercearias desta cidade se encerrassem ás 21 horas.

Esta resolução do chefe do distrito foi communicada á Associação Commercial.

Tiros. Em uma das noites da grève telegrapho-postal foram disparados dois tiros que se supõe fossem destinados a alvejar o edificio do correio.

Ha simplesmente a considerar que eles partiram da Fonte Nova e que de tal ponto muito difficil seria atingir o referido edificio.

Vadios. No ultimo numero do nosso jornal protestamos inergicamente contra o facto de permanecerem alguns vadios ali pelas imediações da Universidade, perto do Governo Civil, onde se encontra o commissariado e a 1.^a esquadra de policia. Pois o atrevimento da vadiagem foi mais longe do que assaltar os visitantes e do que passar o tempo a jogar as cartas:

Numa noite destas, numa algazarra desenfreada, andaram pela alta batendo á porta de pessoas honestas, proferindo as maiores e as mais vergonhosas obscenidades.

Factos destes, passados nas barbas da policia, são deveras deprimentes. Os nossos protestos não acabaram enquanto medidas energicas não forem tomadas de maneira a impedir a permanencia dos vadios naquelles logares.

Autopsia. Sob a direcção do conselho medico-legal os alunos de medicina, srs. Raul Benevides, operador; Augusto Valente de Almeida e Daniel Guedes dos Santos, ajudantes, e José Pilar d'Oliveira Barros, relator, procederam á autopsia de Domingos Pereira, da Anobra, que morreu no Hospital da Universidade em virtude de agressão. Verificou-se que a causa da morte foi meningite supurada.

O conselho era composto pelos srs. drs. Luiz Viegas, Vicente Rocha e Afonso Pinto.

Um falso sargento. Na noite de segunda para terça-feira foi preso, no Terreiro da Erva, o conhecido larapio Celso Pinto Marques dos Santos, que envergava uma farda de sargento.

Parece que a farda pertencia a um soldado, que por sua vez vestiu o fado do Celso, conseguindo este depois arranjar as divisas de sargento para as platinas.

Jogo d'empurra. A Companhia Central Vinicola de Portugal officiu á Camara dizendo-lhe que o edificio proximo da estação do caminho de ferro, pela conclusão do qual ha muito se vem reclamando, lhe não pertence, mas sim á União dos Vinicultores de Portugal.

Nova publicação. O intelligente escrivão desta comarca, sr. João Marques Perdigão Junior, vai publicar uma interessante compilação que se intitula: «Indicações e formulas de requerimentos e outros processos sobre acções de pequenas dividas, despejo de predios urbanos e outros elementos de interesse pratico para comerciantes, industriais e proprietarios.»

É um trabalho muito curioso e que vem preencher uma importante lacuna, na especialidade a que se refere.

Officiaes milicianos. Na Administração do Concelho encontra-se uma relação de cerca de 300 individuos, que devem frequentar a escola de officiaes milicianos, em virtude da nota n.º 4.310 da 4.^a repartição da secretaria da guerra, de 18 de Julho ultimo. E' de toda a conveniencia que os interessados verifiquem a referida relação, que se encontra patente na Administração do Concelho.

Serviço de correios. Pelo Governo Civil foi enviado á Administração Geral dos Correios e Telegraphos um pedido da Camara da Louzã para que passe por aquella vila o correio entre Coimbra e Avô, assim como o de Poiares a Pombear.

Pedido de captura. Do Porto foi pedida a captura de Manuel Filipe Sousa, alfaiate, que ali praticou um crime de furto, evadindo-se.

Exames de Estado. O praso para a entrega dos requerimentos para os exames de Estado da Faculdade de Direito, que se realisam em Outubro, foi prorogado até ao dia 25 do corrente, devido á grève do pessoal dos correios.

Prisão. Foi preso Manuel Dias Raimundo, a quem se atribue ter feito desaparecer o traçado do policia n.º 23, na occasião em que este dormia numa barraca em Santa Clara. O referido guarda, porém, não se encontrava de serviço.

Inspeções. Principiarão hoje as inspeções ordinarias dos concelhos residentes na grea de infantaria 35.

Coimbra ultima-se. Já se encontram nesta cidade muitos estudantes que vem preparar-se para os exames de Estado, que se realisam em Outubro.

Objectos encontrados nos electricos. A repartição dos Serviços Municipalizados faz saber que se encontram nos carros electricos os artigos abaixo designados, que serão entregues no edificio dos Açoucos do Concelho, mediante recibo a quem provar pertencer-lhes:

Um casaco usado para creança, um guardanapo, um picole de renda, duas molas para espartilho, uma pele preta de agasalho.

MERCADOS

De COIMBRA (medida de 13,16)	
Feijão vermelho	\$450
» branco	\$450
» amarelo	\$300
» rajado	\$200
» frade	\$200
Trigo branco	\$700
» tremês	\$600
Milho branco	\$100
» amarelo	\$100
Grão de bico graúdo	\$400
Azeite, o decalitr 6x300 c.	6.400
Batatas	750
Libras, 8x700. Ouro, 85 %	

EM DEFEZA DA PATRIA

Relação de praças de infantaria 35 que, fazendo parte do corpo expedicionario portuguez, em França, foram consideradas desaparecidas e não falecidas:

Francisco da Costa, n.º 456 da 2.^a companhia, filho de Manuel da Costa e de Maria da Luz, residentes no Botão;

Adrião Rodrigues, n.º 63 da 3.^a companhia, filho de Francisco Rodrigues e de Antonia Leonarda, residentes em Eiras;

Elias Fernandes, n.º 302 da 3.^a companhia, filho de Inácio Fernandes e de Joaquina de Jesus, residentes em Souzaes;

Augusto Simões Calçato, n.º 318 da 3.^a companhia, filho de José Simões Calçato e de Maria Veiga, residentes em S. Silvestre; José Henriques David, n.º 417 da 3.^a companhia, da freguezia da Sé Nova, desta cidade.

<Lavrador>

Entrou no 15.^o anno da sua publicação o nosso presado colega o *Lavrador*, das Escolas Moveis Maria Cristina, organizadas pelo *Comercio do Porto*.

É sem duvida uma das publicações mais interessantes que se publica sobre a agricultura á qual o *Lavrador* tem prestado os mais relevantes serviços. É colaborado por professores muito distintos, que o tornam uma publicação util e apreciada.

As nossas felicitações.

Reclamações do publico

Queixam-se nos alguns moradores da Rua de Montarroi, que as creanças que se encontram internadas na Maternidade se ouvem chorar até altas horas e de tal forma que deveras os impressionam.

Para o caso chamamos a atenção do sr. director da Maternidade, conforme nos é solicitado pelos moradores daquele local, pois supõem que alguma coisa haverá que motive o constante choro das creanças que ali se encontram.

Um grupo de moradores de Montes Claros veio até nós queixar-se de que a Camara Municipal vai mandar proceder ao calcamentamento da parte da rua ultimamente construida em Montes Claros, votando ao completo olvido as reclamações que lhe tem sido

feitas no sentido de mandar proceder ás reparações de que carecem as primitivas ruas daquele já bastante populoso bairro e sem duvida dos mais habitados e concorridos e onde o transitio de veiculos é constante.

Parece-nos acertada a reclamação dum grande numero daqueles moradores e para ela chamamos a atenção da digna vereação municipal.

REMEDIO FRANCES

Em todas as farmacias ou no deposito geral J. DELIBANT, 18, rua dos Sapateiros, Lisboa. Franco da porta compranda 2 frascos

A TOMADA DE RIGA

O ex-generalissimo russo Alekxief, entrevistado por um jornal na vespera da tomada de Riga, declarou que, se essa desgraça acontecesse, produziria grande impressão. Sob o ponto de vista strategico, acrescentou, a perda de Riga deve mudar um pouco a situação militar, mas não deve significar a perda Petrogrado.

«Maior atenção se deve ligar, á frente romena, onde os combates tomam um caracter cada vez mais ameaçador. O adversario prosegue no seu fim; forçar os romenos a abandonar a sua ultima posição e a capitular para os obrigar a concluir uma paz separada e para fazer deles novos aliados.

UMA REPRESENTAÇÃO

Uma comissão do Porto constituída por pessoas de familia dos soldados que combatem em França, representou ao sr. ministro da guerra no sentido de se feita «uma remodelação do serviço postal em campanha de forma a que elle possa corresponder dignamente ao fim para que foi instituido, o mais perfeitamente quanto possível e de maneira a garantir, como acontece em todos os exercitos aliados, a troca de correspondencia entre os que lutam entre os sagrados interesses de Portugal e esses milhares de familias que, sofrendo a horrivel separação dos seus entes queridos, tem o di-

reito de receber noticias deles e, simultaneamente, fazer chegar ás trincheiras palavras de animo, resignação e fé, donde sempre resultaram actos de coragem e abnegação.»

O pedido feito ao sr. ministro da guerra é justissimo, pois o serviço de correspondencia para os nossos soldados é feito de forma a merecer os mais severos comentarios.

A correspondencia é demorada e as encomendas são abertas e substituido o seu conteúdo, como ainda ha pouco succedeu a um 2.^o sargento nosso patriota.

O sr. ministro da guerra, certamente, ha de atender á petição da comissão portuense que representa o sentir de muitos milhares de familias.

A Republica na Russia

O governo da Russia proclamou a Republica por meio dum manifesto ao pais. O novo ministerio é presidido por Karsenski e tem apenas cinco ministros.

GEMITERIO DA CONCHADA

Neste cemiterio fizeram-se os seguintes enterramentos:

Dia 3: Teresa da Piedade Martins Cunha, filha de Abilio Martins e Maria da Piedade Martins, de 4 anos de Coimbra.

Dia 4: Rita Adelaide, filha de Manuel da Costa e Maria da Piedade, de 45 anos, de Santo Antonio dos Olivais.

Dia 6: Maria Oliveira, filha de José Oliveira e Maria José Oliveira, de 28 anos, de Coimbra

Guilhermina da Conceição, de 60 anos.

Maria da Encarnação, filha de Alexandre Paiva e Maria da Conceição, de 9 anos, de Coimbra.

Dia 7: Ana Nunes, filha de Nuno Pereira e Maria Julia, de 52 anos, de S. João de Arcias.

Dia 9: José Monteiro Guedes, filho de Manuel Monteiro e Ermelinda Ferreira, de 28 anos, de Peso da Regua.

Manuel Margalho e Maria Redonda, de 73 anos, de S. Martinho do Bispo.

Candido Raimundo Magalhães, filho de Francisco Magalhães e Maria José, de 51 anos, da Ponte de Soure.

Dia 12: José Ferreira Mendes, filho de José Ferreira e Maria Ferreira Gomes, de 30 anos, da Figueira.

Dia 13: Carolina Ferreira, filha de Bernardo Ferreira e Maria José, de 70 anos, da Pampilhosa do Botão.

Dia 15: Umbelino Lopes Pereira, filho de Antonio Pereira e Josefina Lopes, de 12 anos, da Ova.

Domingos Ferreira, filho de José Maria Pereira e Conceição Estrela, de 20 anos, de Anobra.

ATENÇÃO

Vinho verde, a 80 reis, e maduro a 50 reis o litro

José Canas Junior

Rua Direita, 2 a 10

A escolha do melo

Se ha por esse mundo fora tantos debilitados, tantos anemicos, tantos neurastenicos, isso resulta grandemente do facto de semelhantes deserdados da saúde não saberem discernir qual o tratamento que melhor lhes convem.

A depressão fisica que veio feri-los privou-os da facultade de formar exacta ideia do seu estado. O enfraquecimento das funções vitais que se lhes manifesta nos organismos causa-lhes a apreensão de terem uma lesão organica qualquer, quando a verdade é provir esse fenomeno simplesmente dos orgãos deixarem de encontrar no sangue elementos nutritivos bastante ricos e abundantes, e por tal motivo definham, por assim dizer, de consumpção. E tanto isto é verdade, que se se resiste ao sangue a sua riqueza normal, os orgãos recuperam insensivelmente a sua actividade, e as forças vão pouco a pouco renascendo.

A reconstituição do sangue, eis em que consiste, pois, todo o segredo da saúde para os debilitados, extenuados e anemicos: — e o tratamento mais apropriado a essa reconstituição, — aquelle cujo exito, ha mais de 30 anos confirmado, é uma segura garantia de eficacia, — é o tratamento das Pilulas Pink, — que regenera e purifica o sangue, e tanto mais facilmente auxilia a reconstituição dos organismos debilitados, quanto é certo possuir egual: ente notaveis propriedades, como tónico do sistema nervoso.

As Pilulas Pink são affinal o especifico universalmente conhecido e apreciado de doenças e incomodos, tais como a anemia, a clorose, a neurastenia, o reumatismo, as doenças e dores de estomago, — que tem por origem um empobrecimento do sangue, ou um enfraquecimento do sistema nervoso.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4\$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.^a, Farmacia e Drogeria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa. Largo de S. Domingos, 102 e 103.

ARRENDAMENTO

Éditos de 30 dias

(1.^a publicação)

No dia 21 do proximo mês de Outubro, por 12 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, se hão-de vender em hasta publica, a quem maior lance oferecer sobre a sua avaliação, o uso fructo dos seguintes predios:

1.^o — Um pinhal no sitio do Luis Manuel, freguesia de Antanho, avaliado em vinte escudos.

2.^o — Um pinhal no sitio do Volongo, dita freguesia, avaliado em quinze escudos.

3.^o — Um pinhal no sitio dos Covões, freguesia de São Martinho do Bispo, avaliado em cinco escudos.

4.^o — Um pinhal no sitio do Lamarão ou Machada Velha, avaliado em dõze escudos.

5.^o — Um olival no sitio do Espirito Santo, freguesia de São Martinho do Bispo, avaliado em vinte escudos.

6.^o — Um pinhal no sitio das Costeiras, freguesia da Ribeira de Frades, avaliado em dez escudos.

7.^o — Um pinhal no sitio da habitação baixas, que ficam para o lado do poente, com um terreno de sementeira, com arvoreds de fructo, poço de agua nativa, no logar de São Martinho do Bispo, avaliado em duzentos e cincoenta escudos.

8.^o — Uma terra de sementeira no sitio da Maracha, campo da freguesia de São Martinho do Bispo avaliado em setenta escudos.

9.^o — Um olival no logar e freguesia de São Martinho do Bispo, avaliado em sessenta escudos.

Os predios aqui descritos em quinto, oitavo e nono logar e bem assim o terreno de sementeira com arvoreds de fructo e poço de agua nativa que faz parte do descrito em setimo logar, acham-se onerados com um arrendamento, por dezenove annos, registado a favor de José Ferreira dos Santos

ARREMATACÃO

Éditos de 30 dias

(1.^a publicação)

No dia 21 do proximo mês de Outubro, por 12 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, se hão-de vender em hasta publica, a quem maior lance oferecer sobre a sua avaliação, o uso fructo dos seguintes predios:

1.^o — Um pinhal no sitio do Luis Manuel, freguesia de Antanho, avaliado em vinte escudos.

2.^o — Um pinhal no sitio do Volongo, dita freguesia, avaliado em quinze escudos.

3.^o — Um pinhal no sitio dos Covões, freguesia de São Martinho do Bispo, avaliado em cinco escudos.

4.^o — Um pinhal no sitio do Lamarão ou Machada Velha, avaliado em dõze escudos.

5.^o — Um olival no sitio do Espirito Santo, freguesia de São Martinho do Bispo, avaliado em vinte escudos.

6.^o — Um pinhal no sitio das Costeiras, freguesia da Ribeira de Frades, avaliado em dez escudos.

7.^o — Um pinhal no sitio da habitação baixas, que ficam para o lado do poente, com um terreno de sementeira, com arvoreds de fructo, poço de agua nativa, no logar de São Martinho do Bispo, avaliado em duzentos e cincoenta escudos.

8.^o — Uma terra de sementeira no sitio da Maracha, campo da freguesia de São Martinho do Bispo avaliado em setenta escudos.

9.^o — Um olival no logar e freguesia de São Martinho do Bispo, avaliado em sessenta escudos.

Os predios aqui descritos em quinto, oitavo e nono logar e bem assim o terreno de sementeira com arvoreds de fructo e poço de agua nativa que faz parte do descrito em setimo logar, acham-se onerados com um arrendamento, por dezenove annos, registado a favor de José Ferreira dos Santos

e mulher, de São Martinho do Bispo.

O referido usufructo que pertence ao Bacharel Joaquim Agostinho Formigo, proprietario, de São Martinho do Bispo, foi-lhe penhorado pela execução que lhe move Manuel Agostinho Formigo, viuvo, proprietario, dos Casais do Campo, freguesia de São Martinho do Bispo.

São citados para a praça quaisquer credores incertos e por éditos de trinta dias é citado o proprietario José Agostinho Lopes das Neves, auzente no Brazil para comparecer na praça ou fazer-se representar afim de poder usar do seu direito de opção, nos termos da lei.

O escrivão do 4.^o officio, **Artur de Freitas Campos.**

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, **Sousa Mendes.**

MODISTA

Julia Rodrigues de Carvalho

Rua Quebra Costas, 33. COIMBRA

AGRADECIMENTO

Como pelo estado de consternação em que me encontro, não seja possível lembrar-me de todas as pessoas que fizeram o favor de acompanhar-me por occasião do falecimento do meu chorado marido, Candido Raimundo de Magalhães, e de assistir ao seu funeral, venho por este meio agradecer-lhes e significar-lhes o meu profundo reconhecimento.

Coimbra, 15 de Setembro de 1917.

Infancia Lopes de Magalhães.

A COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ faz emprestimos a dinheiro sobre hipoteca de predios rusticos ou urbanos situados em qualquer ponto do Pais, a 6 % comprehendendo juros e commissão. Pedir esclarecimentos á sede da Companhia ou ao seu Agente em COIMBRA — Antonio Nunes Correia.

Companhia de seguros A Urbana Portuguesa

Seguros contra fogos em predios, estabelecimentos, mobilias e gados, contra riscos maritimos e fluviais; contra quebra de vidros fixos e em viagem e seguros de mercadorias em transitio, agricolas, greves e de guerra

Capital 340.000\$00 Realizado 34.000\$00

Agente em Coimbra: **João Maria Constantino,** Rua do Corvo, 6-1. — COIMBRA.

DEPOSITO DE CARVÃO E LENHA SERRADA

26, Rua da Nogueira, 32

Carvão de sobre de 1.^a e 2.^a qualidade, carvão da serra (vulgar) koque e lenha serrada

ENTREGA NOS DOMICILIOS SEM AUMENTO DE PREÇO

Pedidos pelo telefone 475

Carvão e briquets para cosinha de S. Pedro da Cova

Descontos aos revendedores

Adriano Bisarro da Fonseca

Representações, commissões e conta propria

VENDE-SE. Um bilhar usado mas ainda em muito bom estado. Presta esclarecimen-

Grandes males: **Grandes remedios!**

SIFILIS

Molestias de pele, Rumatismo sifilítico, Impurezas de sangue curam-se radicalmente com o energico medicamento

DEPURATOL

Registado em 14 paises

É depurativo mais eficaz e poderoso, que não exige dieta especial e que com poucos dias de tratamento faz sentir grandes melhoras.

Cada tubo de 36 pilulas, 1\$050 reis, 6 tubos 5\$300 reis. Pelo correio, porte gratis.

A VENDA EM COIMBRA, NA DROGARIA MARQUES PEREIRA, PRAÇA 8 DE MAIO, 33 A 36

Deposito geral: Farmacia J. Nobre, P. D. Pedro, 110. — LISBOA.

Armazem de azeite, cereais e aguardentes

Compra e vende

JOAO VIEIRA DA SILVA LIMA

BOA CASA. Arrenda-se a casa da quinta dos Loios ou Cidral.

Informações, rua do Visconde da Luz, 84.

BOA CASA Situada na Praça do Comercio com o n.º 53 para familia grande, escriptorios comerciais, agencias ou filiais de companhias ou bancos, repartições publicas, clubs, associações, casa de hospedes, hotel ou collegio, como ali estiveram ultimamente

Faz-se arrendamento a longo praso, e as modificações exigidas para o fim a que a destinarem.

Trata-se na Praça 8 de Maio, 35,



Publicações: Anuncios, por cada linha, \$04; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$20; na 2.ª pagina, \$10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : Editor, HERMÃO RIBEIRO ARROBAS
Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Exemplos de patriotismo

Quando lá fóra, neste momento soléne, os portugueses combatem, cobrindo-se de gloria, não ha o direito, sem incorrer num crime nefando de alta traição, de enfraquecer as inergias nacionais.

Mais ou menos assim terminavamos nós, no ultimo numero deste jornal, um artigo simples, claro, rapido, de ligeirissima analise aos ultimos acontecimentos.

E ninguem tem o direito, evidentemente, de afirmar o contrario, porque nunca, como agora, como nesta hora sangrenta e cruel, como nesta hora de fogo, a Patria precisou tanto duma tranquilidade perfeita e duma perfeita harmonia de vistas das quais resultem o bom funcionamento do nosso organismo politico interno.

Não trabalhamos para atingir a suprema felicidade do dia de hoje, do minuto que passa. Os nossos olhos devem colocar-se no horizonte vasto do futuro, no dia de amanhã, nas horas que hão de vir, porque hoje é crime pensar-se numa situação completamente desafogada, feliz, livre, dando largas á nossa mocidade ardente, quando, lá fóra, na França, os soldados portugueses são os primeiros a possuir a verdadeira intuição da realidade, sacrificando-se heroicamente pela Patria, pela Patria que fica longe, pela Patria que eles antevêm atravez uma dolorosa e cruciante saudade, atravez uma profunda amargura, que lhes faz doer a alma, mas que os torna, ao mesmo tempo, decididos, audazes, sobrehumanos, na iminencia dum ataque brutal do inimigo.

Nós não temos, dentro do nosso país, a verdadeira noção de patriotismo. Aqueles que nunca saíram de Portugal, que nunca sentiram as manifestações aflitivas duma ausencia demorada, andando, nostalgicamente, por terras estranhas, onde se não fala a mesma lingua, onde os corações não batem pelo mesmo ideal, pela mesma aspiração colectiva, pelo mesmo engrandecimento espirital, perdendo as inergias e as scentelhas admiráveis da intelligencia em lutas politicas que enfraquecem, que abrem no coração o odio, que desgastam, que arruinam, que aluem os alicerces da nacionalidade, nunca souberam quanto amor pode albergar-se no coração humano pela Terra-Mãe. E' que lá de fóra, dos campos da batalha, veem admiráveis exemplos dum grande, dum incomparavel, dum extraordinario patriotismo.

Em face dos factos que dia a dia chegam da França, das lições grandiosas de abnegação, de sacrificio, de desprendimento pela vida, dadas pelo mais simples, pelo mais bisonho, pelo mais rude soldado do nosso campo, nós temos o direito de afirmar que, pelo espectáculo perturbador que nes-

te momento anima a classica placidez do nosso país secular, e que impressiona a retina do mais desprendido observador, um desvairamento incompreensivel dominou todas as classes a ponto de as lançar numa luta de reivindicacão que só enaltece o orgulho sinistro dos nossos roazes inimigos.

A nacionalidade não poderá suportar golpes duma violencia extrema, que noutros momentos seriam simples manifestações de solidariedade, mas que nesta hora, nesta hora de sangue e de luto não representam mais do que visiveis sinais duma anarquia completa, duma anarquia criminosa, duma anarquia que lançará na ruina este lindo país onde o mar é azul como o ceu, os frutos são de ouro, onde a briza das noites de luar embala o nosso coração sentimental e a nossa alma profundamente sonhadora.

Pense-se um pouco naquelles que combatem lá fóra. A todas as horas, em todas as oportunidades os nossos soldados estão prontos a lançar-se no ardor dos combates, para mostrar ao mundo, á humanidade inteira, como é ainda a mesma, feita de todas as heroicidades e de todas as abnegações, a alma intrépida da raça.

Ainda ha pouco, os labios francos do tenente coronel de artilharia Sá Cardoso, chegado do front, lançaram, com rutilancias de ouro, esta frase bem dita, que define, perfeitamente, a admiravel psicologia do nosso soldado: *são uns gigantes aqueles homens de infantaria!*

E teem-no provado, e teem-no escrito com sangue, naquellas paragens da França, donde sairá, sem duvida, para a nossa nacionalidade, uma era nova de gloria, de immortalidade, de amor, se nós soubermos interpretar a realidade dolorosa desta hora de sangue.

M.

Uma pretensão justa

Os proprietarios de tabacarias o quiosques com venda de jornais dirigiram uma representação ao sr. governador civil no sentido de obter de s. ex.ª que os seus estabelecimentos fossem encerrados ás 23 horas.

O pedido daqueles proprietarios é justissimo, pois estão a ser muito prejudicados com o encerramento ás 20 horas, tanto mais com a vinda dos jornais ás 19 horas.

Por isso é de crer que o sr. dr. Antonio Leitão atenda ao pedido que lhe acaba de ser feito.

O perigo das armas de fogo

Ao posto de socorros da Cruz Vermelha, foi ante-ontem receber tratamento, João Marques, de Pé de Cão, que foi victima dum desastre com uma arma caçadeira.

No momento em que disparava a arma, esta rebentou esfacelando-lhe completamente a região polegar esquerda.

Depois de ser socorrido pelo quintanista de medicina, sr. Aureliano Viegas, deu entrada no Hospital da Universidade.

D. Alice Martins de Carvalho

Faleceu, em Santo Antonio dos Olivais, a sr.ª D. Alice Laidley Guedes Martins de Carvalho, estremeida esposa do sr. capitão Francisco Miranda Martins de Carvalho, que nesta cidade contava as maiores e as mais merecidas sympathias.

Senhora dotada duma alma generosa, a sr.ª D. Alice Martins de Carvalho ha muito que inspirava serios cuidados pelo estado precario da sua saude.

Dotada duma melindrosa compleição fisica, o sr. capitão Martins de Carvalho, que tinha por sua esposa uma verdadeira dedicacão, não se poupava a esforços para a salvar da tragica doenca que a ameaçava cruelmente.

Foram baldados todos os cuidados da sciencia, e ante-ontem, entrou-nos a triste nova do seu falecimento, podendo nós avaliar a dôr que trespassou o coração do sr. capitão Martins de Carvalho, espirito nobre, recto, caracter bondoso, por excellencia, trabalhador incansavel, para quem a morte de sua estremeida esposa, foi, necessariamente, um golpe profundissimo e brutal.

Acompanhamo-la na sua dôr enorme e espalhamos, sobre o cadaver da sr.ª D. Alice Martins de Carvalho, as nossas flores de saudade.

A familia da saudosa extinta enviavamos tambem a expressão sincera do nosso pesar.

O funeral da desditosa senhora foi muito concorrido, incorporando-se nêlé representantes de todas as classes sociais, especialmente professores e officiais do exercito.

O Colegio de S. Pedro, a cujo corpo docente o sr. capitão Martins de Carvalho pertence, fez-se representar pelo professor, sr. Lourenço Augusto Martins, acompanhado dos alunos daquele estabelecimento de ensino.

A chave da urna era conduzida pelo sr. dr. Silvio Pelico, illustre presidente da comissão executiva do municipio.

O cadaver ficou depositado em jazigo de familia, no Cemiterio da Conchada.

Sobre o ataudê foram depositas corôas com as seguintes dedicatorias:

« A sua idolatrada esposa. Saudade infinda do seu marido — Francisco de Miranda Martins de Carvalho. »

« A sua carinhosa mãe. — Ultimo beijo de seus filhos Mario e Fernando. »

« A nossa querida filha Alice. — Maria Augusta e Augusto. »

« Saudosa recordação de seu sogro Francisco Augusto Martins de Carvalho — E de sua cunhada Laura de Miranda Martins de Carvalho. »

Viam-se tambem bouquets oferecidos pela sr.ª D. Tereza Raposo Marques Violante e das criadas Rosa de Jesus e Jesuina Queiroz.

A *Gazeta de Coimbra* fez-se representar no funeral. Este foi dirigido pela agencia do sr. Jorge da Silveira Morais.

Um belo exemplar

Numa montra do estabelecimento do nosso presado amigo sr. Alvaro Esteves Castanheira encontra-se em exposicão uma abobora que tem o bonito peso de 77 quilos!

E' um exemplar tão curioso que tem causado verdadeira admiracão ás inumeras pessoas que o tem visto.

A Camara adjudicou ao sr. Pedro Garcia, desta cidade a construcão da parte do muro da rua Antero do Oental.

Emiliano Costa | Julio Machado
Clinica geral | Doenças dos olhos
MEDICOS
Consultas das 12 ás 16 horas
R. Ferreira Borges (Calçada), 8 — COIMBRA
Telefone n.º 641

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos 'enham dedicado a sua atencão.

(Continuação dos numeros anteriores)

Revista Espirita do Porto — Publicação «contendo tudo quanto se ha escripto em resumo sobre o Espiritismo», fundada e dirigida por Claudino Netto, que se intitulava — *medium espirita curador*. A redacção esteve estabelecida na rua do Corpo da Guarda, 25, 1.º e 30, 3.º. Constava cada numero de 16 paginas, formato 16 x 24, sendo a numeracão das paginas sempre seguida. O primeiro numero sahio em 1896, não designando dia nem mez, nem a officina onde se fazia a impressão. Passou em 1900 a intitular-se *Revista das Revistas* e depois *Revista Espirita*, pelas razões que se explicam na rubrica anterior.

Revista Estrangeira — Apareceu em Coimbra, em Abril de 1837, tendo como proprietario e redactor o dr. José Pereira Reis, clinico que veio a ter justo renome no Porto, onde, segundo assevera Silva Pereira, foram tambem impressos alguns numeros do periodico a que estamos alludindo. Foi seguida, sem interrupção, pela *Revista Litteraria*, á qual adeante faremos referencia. E' muito raro que appareça no mercado collecção completa d'esta revista.

Revista Fazendaria — Esta revista, «orgão dos empregados dependentes do ministerio da fazenda», appareceu, no Porto, a 18 de Junho, de 1892, redigida por Catão Anastacio da Rosa Simões, Francisco de Sousa Ferraz e Mello, e Guilherme Ribeiro. Sahia tres vezes por mez, a 8, 18 e 28, e constava de 8 paginas a duas columnas. A redacção era na rua de Santo Antonio, 181, casa do primeiro dos redactores acima citados, e a impressão fazia-se na Typographia Occidental, da rua da Fabrica, 80. Publicou-se durante alguns mezes.

Revista Financeira do Jornal da Manhã — Publicação semanal, independente do periodico por cuja empresa era editada, e a cujos assignantes era distribuida, teve o seu primeiro numero publicado a 25 de Outubro de 1875, sob a direcção de Eduardo da Motta Ribeiro. Que saibamos, sahio apenas 29 numeros, sendo o ultimo a 24 de Dezembro do mesmo anno. Imprimia-se em typographia propria.

Revista Farense — Foram seus proprietarios os solicitadores encartados João e Nicolau da Costa Mascarenhas, tendo por colaboradores os advogados José de Castro, Agostinho Rego, Carlos Braga, Custodio Velloso e Sá Carneiro. Apareceu o primeiro numero a 15 de Setembro de 1895 e continuou a publicar

dois numeros em cada mez, a 15 e 30, durante algum tempo. O proprio titulo indica o genero de publicacão. Era impressa na Empresa Litteraria e Typographica, da rua de D. Pedro, 178 e tinha a redacção na rua do Correio, 52.

Revista Graphica — Apareceu a 10 de Julho de 1904, no Porto, este semanario orgão da Liga das Artes Graficas e, consequentemente, defensor dos interesses da classe typographica. O corpo de redacção compunha-se dos typographos Thomaz Gasparinho, Augusto Alves de Sousa, Francisco de Sousa Salgado, e Alfredo Pinto Teixeira. Publicou-se durante alguns mezes, sahindo um numero cada domingo. Redacção e typographia eram na rua de Cancellavelha, 29, 2.º.

Revista Industrial — Fundada por J. Martins dos Santos, e pelo mesmo dirigida, appareceu, no Porto, a 25 de Fevereiro de 1887, em 8 paginas, a duas columnas de composicão, sendo o primeiro numero, illustrado com o retrato do então director do Instituto Industrial, Gustavo Adolpho Gonçalves e Sousa. A redacção era na rua da Esperança, 38. Não designava a officina onde se fazia a impressão.

(Este periodico não vem mencionado em nenhum dos dois livros, que sobre bibliographia jornalística publicou o erudito investigador Silva Pereira.)

Revista Infantil (A) — Assim se intitulou «album de instrucção e recreio», de publicacão quinzenal, que viu a luz, no Porto, a 1 de Dezembro de 1889 e sahio pelo menos até ao n.º 3, de 14 de Janeiro de 1900. Constava de 8 paginas, formato pequeno, tinha a sua redacção e administração na rua de Fernandes Thomaz, 401 e era impressa na Typographia Universal, da travessa de Cedofeita, 56 e 58. Era redigida por estudantes.

Revista Judiciaria — Apareceu, no Porto, a 1 de Agosto de 1900, o primeiro numero d'esta revista quinzenal, de que era director-editor Augusto d'Oliveira, solicitador encartado, tendo por colaboradores os advogados Mario Esteves, Sá Carneiro, Barbosa de Magalhães, Rodrigo Velloso, Manoel Granjo, etc. Publicou-se durante pouco tempo. A redacção era na rua de Cedofeita, 222, 1.º e a impressão fazia-se na Imprensa Commercial, dar ua da Conceição, 37.

Revista Juridica — Publicou-se a 1 de Março de 1892, o primeiro numero de uma revista portuense, com o titulo acima, dirigida pelo dr. Bernardo Lucas, conceituado caudico e jornalista da nossa terra. Era quinzenal e constava de 32 paginas, compostas parte em corpo 10 e parte em corpo 8, e trazendo o titulo impresso a côr encarnada. Tinha a redacção na rua de Bellomonte, 28, 1.º e era impressa da Typographia Occidental, da rua da Fabrica, 80. Suspendeu a breve

trecho, para reaparecer em 1895. Como essa reaparição foi com novo numero 1, considerava-se publicacão diversa, e por isso lhe consagramos outra rubrica.

Revista Juridica — Dirigida pelo dr. Bernardo Lucas, appareceu no Porto, em Janeiro de 1895, esta interessante publicacão da especialidade que o proprio titulo indica. Em cada mez sahiam dois numeros de 16 paginas cada um, a duas columnas de corpo 8, renascença. A redacção era no escriptorio de advocacia do director, rua de S. Miguel, 36; e a impressão na Typographia de Arthur José de Sousa & Irmão, largo de S. Domingos, 74. Terminou a publicacão em 1897.

Segue.

ALBERTO BESSA

Falta de pagamento

O pessoal jornaleiro da Escola Industrial e Commercial Brotero ha já 3 meses que não recebe os seus salarios, o que devers agrava a sua difficulosa existencia.

Ao illustre director daquele estabelecimento de ensino apontamos este caso que bem merece a sua atencão.

Esta semana não houve sessão da comissão executiva municipal.

Assucar

Ao que informam os jornais de Lisboa, o governo está providenciando para que não falte assucar no mercado, como bastante se receia.

Oxalá que que essas providencias não se façam demorar até nós, pois nesta cidade já se vai pagando a \$56, alegando-se a sua carestia.

COMENTARIOS

Alegria que mata

Um caso comovente, e que me enterneceu profundamente, e faz lembrar uma historia singular, linda, admiravel, conta-o um jornal de Lisboa, caso que collocou uma nota tragica na ultima greve dos correios e telegrafos.

A esposa do sr. Manuel Luiz Gomes, um dos revoltosos arremessados para os horrores do carcere por uma violencia governamental e por um espirito elevado de solidariedade, adoeceu, com certa gravidade, quando recebeu a noticia fatal do arresto de seu marido.

Ha corações que teem a candidez ideal dos anjos. Ha almas que teem a luminosidade divina do ceu. E a alma da esposa do sr. Luiz Gomes devia ser simples como as flores dos canteiros, branca como a neve das montanhas, tocada por um sóopro que das vezes parece cair do alto, do espaço infinito onde os nossos olhos se perdem.

As horas de suplicio que calam so-tornamente sobre o coração do marido eram pesadas marteladas vibradas com intensidade no seu proprio coração. Ela sentia a dôr e a tortura do encarcerado. Ela compreendia o que devia ser, o que devia representar a privação da liberdade, sem ver o sol, sem poder admirar, durante algumas noites, a transparencia luminosa das estrelas.

E quando, depois que a sua doença moral se transformou numa tortura esmagadora, cheia dos mais incongruentes suplicios, o marido, radiante, feliz, vibrando d'alegria plena e forte, lhe surge no seu quarto de esposa feliz, sem elle contar, sem ella o compreender, sem ella o perceber, o contentamento inundou-lhe o coração, tomou-lh'o todo, subiu como maré plena e vasta avolumando as aguas dum mar, e a morte veio arrebatá-la, fulminantemente, aos braços daquele que, para a sua alma simples, devia ser a suprema razão da sua felicidade sobre a terra.

E' um caso raro, que eu não quiz deixar perder, desaparecer, escapar-se, sumir-se, na voragem infernal que representa hoje a vida moderna. E' uma flor que morre, que agonisa, mas que brilhou com a intensidade fulgurante das joias na miseria moral que baixou sobre o lar das grandes cidades.

Exemplo admiravel de abnegação conjugal, se todos nós, por um sentimentalismo de raça, ainda acreditamos na immortalidade da alma, esta alma simples, luminosa, subtil, deve pairar, a estas horas, nas regiões etereas do amor, onde, depois da existencia breve, rapida, fatal, sobre este mundo grotesco, os espiritos se encontram numa comunhão plena de felicidade eterna.

VIEIRA

Manicomio Sena

MEMORIA DESCRITIVA

Cosinha: No edificio n.º 8 está instalada a cosinha a vapor com as suas dependências: despensa, frigorífico, preparação de comidas, lavagem de loiças, leitaria, escriptorio e instalações para o pessoal.

Os **aparelhos de cosinha** constituem dois grupos: o principal, instalado a meio da sala e destinado ás grandes refeições, é constituído por uma bateria de seis marmittas, de fôrmas e dimensões diversas, segundo a sua aplicação, sendo uma especial para coser batatas.

Estas marmittas são de bácia, com tampa de contrapêso e movimento por volante. São alimentadas de agua fria, por meio de columnas e torneiras de braço.

O segundo grupo é destinado á produção de chá e café.

Estes dois grupos são aquecidos pelo vapor, que circula em canalizações de cobre, quer á entrada, quer á saída.

Como acessórios, existem ainda, nesta sala, uma mesa com o tempo aquecido e um armario-estufa, em ferro, com tempo aquecido pelo vapor, portas de correr e prateleiras perfuradas, e um carinho volante, com taboleiro munido de esgoto, para transporte de legumes.

Os **aparelhos para lavagem de loiça** são os seguintes:

1 cilindro, em ferro fundido, para lavagem de loiça, aquecido pelo vapor;

1 caldeiro, em ferro fundido, instalado numa mesa-armario guardada de portas e revestida de portas de ferro;

2 pias para lavagem de loiça, em chapa de ferro galvanizado, com dois compartimentos.

O **frigorifico** compõe-se de dois compartimentos: no 1.º está a camera frigorifica, para os generos de facil deterioração (carnes, aves mortas, peixe, etc.). Em tôrno deste compartimento circu-

la a mistura frigorifica, sendo as paredes, exteriormente á canalisação frigorifica, revestida de aglomerados de cortiça isoladora. O acesso para esta camera faz-se por uma porta, igualmente isolada, com postigo envidraçado, permitindo vigiar o interior, sem abrir a porta.

No 2.º compartimento está instalada a maquina do frio, compreendendo um compressor condensador, de cilindro vertical, e uma bomba de circulação para mistura frigorifica, com o competente motor electrico.

A **leitaria:** Destinado a deposito e conservação de leite, contém um Pasteurizador de leite. Aparelho em cobre e ferro, de paredes duplas, para circulação do vapor, com agitador especial para imprimir um constante e regular movimento ás camadas do liquido a aquecer, afim de evitar um demorado contacto com a face interna do aparelho, evitando assim a coagulação. Um caldeiro, em cobre e níquel, de fundo duplo, com bases de ferro fundido, para trabalhar pelo vapor, para aquecimento do leite, pela referigeração, por meio de imersão dos recipientes, que encerram o leite na agua a uma temperatura de 8 a 10 graus. Estes tanques poderão ainda servir para o arrefecimento brusco do leite, depois da pasteurisação para eliminação dos fermentos e outros germens nocivos, que possam atacar o leite após o seu aquecimento. Terá também um aparelho especial para lavagem e desinfeccção de vasilhas do leite, um autoclave cilindrico, vertical, para esterelisação de garrafas e um aparelho, para analyses, trabalhando pela força centrífuga.

Continua.

LUIZ MELO CORREIA, engenheiro.
LEONEL GAIA, architecto.

ideia tem grandes dificuldades para ser levada á execução, a principio pelo orçamento da despesa que está longe de chegar para essa obra.

— Falta agua na Figueira. A da canalisação não chega para o consumo e por isso se fornece só por conta, peso e medida. Como a estiação tem sido grande, também vai faltando a agua dos poços e dos depositos.

Quando é que a Figueira se resolve a remediar a falta d'agua?

Os de Coimbra lembram-se todos os dias e a todas as horas da deliciosa agua do Mondego, que temos em casa á farta.

— O pão aqui vai a encolher cada vez mais. Um pão de vintem come-se duma vez e não tardará, segundo os proprios padeiros afirmam, que dois não cheguem para encher a bôca.

E a brôa vai imitando o pão de trigo divorciando-se também dos estomagos das pobres gentes!

— As pencas (raia seca), que ha dois anos se compravam aqui a oito vintem o quilo, vendem-se agora a seis e sete tostões!

Quatro vezes mais!
Caras pencas! — C.

Dr. Costa Lobo

Partiu ontem para Paris o illustre professor da Faculdade de Sciencias da nossa Universidade, sr. dr. Costa Lobo.

S. ex.ª vai concluir os seus estudos sobre o tempo e manchas do sol, a que vem dedicando de ha longo tempo os seus vastos recursos scientificos e da forma mais brilhante. E tão importantes tem sido aqueles estudos e os seus resultados que eminentes professores estrangeiros, renderam já as suas homenagens ao sr. dr. Costa Lobo, uma das figuras prestigiosas da Universidade de Coimbra.

Logo que s. ex.ª regressar a esta cidade concluirá a sua publicação sobre aqueles importantes assuntos scientificos.

O sr. dr. Costa Lobo vai também acompanhar a construção de alguns aparelhos que se destinam ao Observatorio Astronomico de Coimbra.

A s. ex.ª desejamos feliz viagem.

Por falta de numero não houve sessão da comissão executiva da Junta Geral, nesta semana.

Remedio francês



Remedio francês

Em todas as farmacias ou no Deposito Geral, J. DELIGANT, 15, rua das Sapateiros, LISBOA. Preço de porção contendo 2 Frascos.

Roubo importante

A policia ainda não conseguiu descobrir os autores do importante roubo praticado na residencia do sr. dr. José Gabriel Pinto Coelho, não obstante as suas diligencias. Os gatuños cometeram ali as maiores tropelias, na pratica das quais se deviam ter demorado bastante tempo.

Publicamos em seguida a relação dos objectos roubados:

Roupas: 1 fato azul completo, 1 sobretudo de pano preto, 1 jaqueta azul, 1 calção cinzento de montar, umas calças pretas, 1 manta de viagem, vermelha escura com riscas em quadrado branco e pretas. Um par de sapatos de tennis, de camurça branca, com solas de borracha.

Objectos de prata: 2 castiçais pequenos, com as iniciais M. C. entrelaçadas; 1 espelho de mão, oval, com braço no cabo; 4 escovas, sendo duas com cabo; 1 leiteira e uma cafeteira pequenas, com monograma; 1 leiteira e 1 cafeteira grandes, sem monograma; 1 jarro grande, 2 compoteiras, 1 manteigueira, 1 saleiro pequeno em forma de cantaro, 12 colheres de chá e respectiva pá para assucar, 8 colheres de chá com as letras J. M. entrelaçadas, 16 colheres de café, com as letras M. C.; 1 talher para peixe, 1 colher para arroz, 1 colher para molho, 1 colher para pastéis, 1 colher para limonada, 1 faca para queijo, 1 trinchante, 1 limpa-migalhas com a respectiva escova, 1 bilheteira, tendo ao centro uma figura de guerreiro; 2 castiçais grandes, com braço.

A sr.ª viscondessa de Alverca ofereceu para o cofre da Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios de Coimbra, a quantidade de dez escudos.

Geos da sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem anos:
Hoje, o sr. dr. Mendes dos Remedios, Amanhã, a sr.ª D. Filomena Baptista e o sr. José Maria Henriques, filho.
Terça-feira, o sr. Joaquim Sal Junior e o sr. João Marques Perdigão Junior.

SABEDOS E CHEGADAS

Para Ervedal da Beira, o sr. padre Antonio da Silva Pratas.

Bispo do Porto

Nos ultimos dias tem sido muito visitado o venerando prelado do Porto, que se encontra nesta cidade.

S. ex.ª tem recebido muitas familias illustres que se encontram na Figueira da Foz, Curia, Espinho e Bussaco.

Já ha farinha

Como noticiámos no nosso ultimo numero havia nesta cidade uma falta extraordinaria de farinha trigo prestes a causar a paralisação do fabrico de pão.

Brevemente deve chegar farinha que nos garante durante algum tempo esse fabrico, pois, pelo Governo Civil, já foi auctorisado o despacho de 532 sacas de farinha trigo e mais 80.000 quilos, destinando-se toda aos industriaes desta cidade.

Efemeride universitaria

No dia 22 de Setembro de 1772, faz hoje precisamente 145 anos, entrou solenemente nesta cidade, a reformar os estatutos da Universidade, o Marquês de Pombal, que se conservou em Coimbra até ao dia 24 de Outubro do mesmo ano.

MYSTERIOS DA NATUREZA

MYSTERIOS DAS MENINAS NOVAS

Uma menina de 13 annos, uma creança ainda, ignora tudo dos mysterios da natureza e das suas leis maravilhosas. Por isso, muito amiude faz um grande mysterio das perturbações que experimenta, durante o periodo de transformação. Por pudor, até a sua mãe occulta os seus incommodos, e deixa ignorar ao proprio medico da familia os symptomas que sente e tanto a alvoroçam, symptomas que são de uma importancia capital n'esse periodo critico. A mamã deve redobrar de attenção quando vê sua filha, fraca e pallida, soffrer de enxaquecas, de dôres de costas, quando os seus olhos se mostram amortecidos, e quando ella procura a solidão. A mamã sollicita deve em tal conjuntura tratar de auxiliar sua filha, lembrando-se de que as Pilulas Pink preparam o organismo das meninas em formação e as amparam e sustentam, durante esse periodo. As Pilulas Pink para pessoas pallidas são um precioso penhor de saude para as jovens.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4 \$400 réis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C., Pharmacia e Droguaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

Cartas de FRANÇA

França, 21-8-917. — Meu caro amigo João Arrobas. — Diz-me você, ... que não recebeu o souvenir de trincheira que lhe enviei, nem eu posso precisar quando minha mãe tem identica referencia numa carta que já ha muitos dias recebi e á qual só ainda hoje pude responder. Para ela lhe mandava uns miósdotes — flôr que simbolisa um amor jámais esquecido — e para si uma folha de hera colhida das tantas trepadeiras que vão caprichosamente enfeitar os abrigos. E eu não descortino, por mais esquadrinha que seja a razão, porque não chegaram até á essas modestas recordações.

Deixemos isso porém. Razões de Estado e ... razões de familia discutem-se em logar proprio. De mais, hoje, o assunto é vasto. E interessante. Pelos jornais, você já conhece uma parte da referencia ... Eu também vi, e assisti á dança. Aquele madrugado do dia catorze foi na verdade terrivel! Raid não se poderá chamar ao despertar mal humorado que teve o boche. Ataque em fôrma, ao nosso sector, isso é que ele foi. Granadas de grosso calibre, gases, morteiros — porcos voadôres ou ainda petits garçons, como aos morteiros chamam os soldados, — tudo isso constituiu a guarda avançada do assalto dado por tropas inimigas, bávaras e saxónias, tropas frescas e que alem de serem reputadas como as mais aguerridas, só se empregam nessa especie de manobras, fulminantes e de terríveis consequencias. E o inimigo tomou pé na nossa primeira linha e quão pesado tributo lhe custou a audácia! A coroadada, com a baioneta e até a murro se lutou! E após renhido combate já fóra do parapeito das trincheiras, o inimigo debanda, deixando, alem de mortos e prisioneiros, grande quantidade de munições de que vinha provido.

Ainda não acaba aqui, espere! Na debandada, a artilharia que eles certamente julgavam ter subjugada pela preparação do assalto, varre-os, empurra-os mais rapidamente até ás primeiras trincheiras e os projecteis, num chover incessante, caem-lhe agora lá dentro, destruindo tudo numa furia terrivel a que nada escapa. A madeira dos revestimentos vão em pedaços, a sacaria dos parapeitos desaparece, é arrastada por toda aquela vaga de ferro. E a artilharia trôa, trôa sempre, são muitas bôcas como a rugir maldições, salpica já a segunda linha, varre-a também a seguir, dir-se-ia um mar a subir em maré viva e a rugir sempre ... Ah! meu amigo, que de actos heroicos se praticaram!

Dizia-se que a raça se abastardára! Mentira! Mentira! É da França, é da Africa que vai o desmentido.

Eu desejaria continuar e acabar agora esta carta mas não posso. Uma ordenança vem chamar-me por ordem da secretaria do batalhão ...

Guia de marcha para uma escola telegrafica inglesa. Ponho ponto final por enquanto. ... dias que eu passaria em descanço lá se vão! A vida militar é assim. Que aborrecimento! Longe de tantos e bons amigos e entre gente que até no idioma me é estranha, a nostalgia pela minha Patria, vai agora ser mais funda.

22-8-917. — Enganei-me enquanto a previsões. Terei que emendar a mão, coisa que eu faço sempre de bom grado. Antes isso. Excelentes camaradas são os ingleses! E eu a julgá-los pelo que aí ouvia dizer! A fleugma britânica, ora adeus! Apesar de toda a frialdade que do seu céu plumbeo cá, sangue quente e buliçoso como o nosso. Mais educados, isso é verdade. De resto, cantam, brincam, riem como nós. Entre eles fui topar com um, que era artista cinematografico. Alistou-se voluntariamente no exercito, como muitos, como quasi todos os ingleses. É ainda bastante novo mas tem viajado muitissimo. E fala o francês soavelmente.

Eu não sei se você quer que eu lh'o apresente. ... Pois chama-se, o meu novo amigo, G. Nadig. Foi hoje meu companheiro de passeio e ha de sê-lo durante o tempo que eu aqui estiver. Prometeu-me já, para quando terminar a guerra, visitar Portugal que ele muito admira. E visitar Coimbra, a minha linda terra, que agora, mais do que nunca, eu adoro e apelejo. Descrevi-lh'a com aquela paixão e orgulho com que se descreve uma noiva formosa. O Mondego, os seus campos, as suas reliquias historicas, os seus laranjais, sempre floridos, sempre em vespas de noivado.

Eu sei lá o que lhe teria dito mais! ... Julgue-me você, meu amigo, já que não pode ouvir-me ...

Se os rapases de Coimbra escutassem os seus cantares! ... Todas as noites, após a chamada da formatura do recolher, era um desfiar de canções, alegres umas, dum monotonia religiosa outras, mas todas duma beleza musical impressionante.

Uma delas me sensibilizou, embora lhe não comprehendesse o motivo. Cantava-a um rapaz escossês numa esplendida voz de barítono. Os outros escutavam-o, guardando um silencio quasi misterioso. Ao outro dia desejei ouvi-la e comprehendê-la melhor. E Guilherme Nadig satisfiz-me o desejo.

O escossês entoou novamente a Canção de Despedida e Nadig ia traduzindo em francês ...

«Era o adeus derradeiro á sua Escossia querida; as lagrimas da mãe decrepita e da noiva, pobre viuva sem bôda de beijos. O soldado vai, parte para a morte e para a gloria. Oh! minha bem-amada, vem, vem, por noite sem estrelas e sem lua, quando Deus tiver coberto de luto a luz dos astros, dar á minha sepultura rasa o perfume das tuas saudades e a resa das tuas orações na vida dos teus labios, porque eu hei de escutar e chorar.»

Foi isto, pouco ou mais ou menos o que me disse o meu intelligente interprete. No final da canção o escossês tinha os olhos marejados de lagrimas. E mostrou-me uma fotografia que tirou do scio. «O retrato da noiva», disse-me laconicamente, Nadia. E chorava também ...

... dias depois estava terminada a minha aprendizagem. Curtindo saudades regressi á ... trincheira. E é já recolhido na minha cabine que eu termino esta carta, não sem recordar as ultimas palavras do inglês: «Se as vicissitudes da guerra forem vencidas ... havemos de encontrarmo-nos». — J. de Barros.

P. S. Como num dos ultimos numeros da Gazeta li uma carta dum anonimo Amigo de Coimbra acerca de certo convite que lhe foi dirigido por um grupo de livre-pensadores — estupidos intolerantes é que eles são — que pretendiam provocar arruaças por occasião duma falada romagem de senhoras junto do tumulo de D. Isabel de Aragão, lhe direi brevemente, como aqui, neste belo paiz, a gloriosa Republica Francesa, mái espi-ritual de todos os povos, são respeitadas as creanças de cada um. Entretanto, não terminarei sem dizer aos heroicos insultadores de mulheres que o fron é boa escola de herois. Bemvidos sejam ...

Um abraço do seu amigo dedicado, — Barros,

“A Colonial,”

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1500 CONTOS

Seguros contra fogo, roubos e tumultos

Correspondentes:

Cardoso & C.ª

(Casa Havaneza)

Carta da FIGUEIRA

21 de Setembro. Quem gostar de bôa musica tem este ano muito aqui em que gastar o seu tempo. O sexteto do Peninsular é superior ao do ano passado; o do Café Oceano rivalisa com aquele; o do Café Europa também se ouve com agrado, e o do Café Espanhol, com o seu publico especial e as suas musicas adequadas ao sabor desse publico, igualmente tem numerosos apreciadores.

Resta ainda o sexteto do Teatro Avenida, de Coimbra, sob a direcção do sr. Cesar Magliani, que toca á noite no café e no baile do Casino Peninsular, onde tem dado boa conta de si na execução do seu escolhido repertorio.

Como se vê, ha muito com que deliciar os ouvidos, ainda os mais rebeldes a musica.

É do bom tom os concertos do Casino Peninsular terem pouca concorrência na primeira parte e terem muito maior affluencia de apreciadores na segunda. Não se pode dizer que seja um uso aceitavel nem justificavel, mas isto da moda tem destas estravagancias. Mostra não ser da sociedade elegante quem assiste ao concerto de cabo a cabo! ...

A moda, com estas praxes tão caprichosas e disparatadas, tem coisas estapafurdias como esta!

— Deu-lhes agora para andarem a emburrar com a estatua de Fernandes Tomás. Ao fim de tantos anos é que se compreende que a Figueira nada ganha no seu crédito em ter erigida numa das suas praças uma estatua, como essa, em

que o homenageado se mostra numa attitude grotesca, incompreensivel, e não de um revolucionario, defensor das liberdades e garantias populares.

Depois de lhe terem colocado em uma das mãos um bacio, já foi visto com uma mala, como quem vai á pressa para a estação do caminho de ferro!

Melhor fóra que se tivesse prestado mais attenção á maquete quando ella aqui esteve exposta.

O pobre Fernandes Tomás continua dormindo o somno eterno, não podendo já saber que tão pouco respeitam a sua memoria e os seus serviços á causa da liberdade, embora o que se está fazendo vise o autor do projecto e não o grão de sã de patriota.

Se os agentes da autoridade continuarem a não frequentar de noite a Praça Nova, para que mais estará guardado o pobre Fernandes Tomás?!

— Teem-me passado á porta varias burricadas, restos do antigo costume dos banhistas desta praia. Os burros perderam muito da sua tradicional presença. Os seus bisavós trajavam mais decentemente e eram mais valentes para suportarem as maçadas que lhes davam. Hoje, pobremente ajaçados, caem facilmente com a carga, o que não admira pela falta de milho, que está cada vez mais caro.

— Ao que me afirmam, não está fôrta de parte a ideia de trazer á Figueira as aguas da Amieira e fazer aqui um balneario.

Seria um importante melhoramento, com vantagens de varia ordem. Dizem-me, porem, que a

União dos Sindicatos Operários de Coimbra

Nota officiosa
A comissão administrativa deste organismo na sua ultima reunião resolveu saudar os empregados telegrafo postais pela sua grandiosa victoria alcançada sobre o Estado, quando do ultimo movimento para a conquista das suas justas reivindicações e saudar tambem a União Operaria Nacional pelo belo movimento de solidariedade levado a efeito para com os grevistas telegrafo postais.

Resolveu mais protestar energeticamente contra o vandalismo praticado na sua sede em que mãos criminosas de creaturas sem escrupulos, talvez com o criminoso intuito de pôr um dique ao despertar das classes trabalhadoras desta cidade que começam a lutar pelas suas reivindicações, inutilisaram a conalisação do gaz, roubando pequenos bocados de tubo para assim impedir as reuniões operarias.

Contra a carestia da vida

A União dos Sindicatos Operários com o apoio da União Operaria Nacional vai iniciar nesta cidade um grande movimento de protesto contra a torpissima e ganancia do comercio de açambarcadores que constantemente aumentam o preço dos generos alimenticios.

Para tratar deste importante assunto a comissão administrativa da União dos Sindicatos Operários convida as direcções de todas as Associações Operarias de Coimbra a uma reunião extraordinaria que se realiza na proxima terça feira, 25, pelas 8 horas e meia da noite, na sua sede, á rua da Sofia, afim de se resolver qual o caminho a seguir em face de tão momentosa questão.

Alferes Galhardo

No goso de alguns dias de licença, chegou esta noite a Coimbra, o nosso estimado amigo sr. Francisco dos Santos Galhardo, alferes de infantaria 35, um dos bravos militares que em França tem sabido cumprir com denodo a defesa da sua Patria.

O sr. alferes Galhardo foi um dos officiaes que se portou com energia no combate de 14 de Agosto, que é mais uma pagina brilhante para a historia de Portugal.

A sua saúde está bastante abalada, pois o brioso militar foi uma das victimas dos terribes gazes asfixiantes, o que lhe valeu permanecer algum tempo nos hospitais. Abraçamo-lo sinceramente.

A questão das subsistencias

Consta que o Governo não atenderá nenhum dos muitos pedidos que lhe tem sido feitos de licença para exportação de feijão com destino á França, enquanto não estiver feito o manifesto decretado e cujo praso termina em 15 de Dezembro. Mesmo provada a existencia de quantidade superior ao consumo nenhuma licença será dada, ao que tambem nos consta, enquanto estiver por preço fóra do normal.

Desastre

Para o Hospital da Universidade veio ontem o menor de 10 anos, José Maria, da Portela do Mondego, que, andando a trabalhar na quinta da sr.ª Marquês de Pomares, numa bomba de fírra agua para rega, puxada por um boi, entalou nas entrosas desse aparelho o ante braço e mão direita, que ficaram completamente esfacelados e pelo que terá de sofrer a amputação do braço.

O estado da infeliz creança não é satisfatorio. Deu entrada na enfermaria de tecnica-cirurgica.

O episcopado português

Os bispos portugueses dirigiram ao clero belga uma carta dizendo que a Belgica é objecto da admiração e gratidão de todos quantos colocam os principios da justiça acima dos interesses materiais. Termina condenando os tratos desumanos a que é submetida a população belga.

Entre o pessoal telegrafo-postal é grande o descontentamento em virtude do Governo não ter ainda publicado o decreto respeitante ás percentagens, uma das reclamações apresentadas pelos grevistas.

MERCADOS

De COIMBRA (medida de 13,16)

Feijão vermelho	1\$450
branco	1\$450
amarelo	1\$300
rajado	1\$200
frade	1\$200
Trigo branco	1\$700
tremês	1\$600
Milho branco	1\$100
amarelo	1\$100
Grão de bico graúdo	1\$400
Azeite, o decalitre	6\$500
Batatas	750

Libras, \$4700. Ouro, 85 %

Farinha de milho

Este alimento essencial á alimentação do pobre, que ainda ha 3 dias custava 1\$140 reis, custou hoje 1\$250 reis. É de pasmar.

Incorporação de recrutas

A segunda incorporação de recrutas do contingente de 1916, destinados ao exercito, foi prorrogada até 25 do corrente.

Real d'agua

O imposto do real d'agua no mês findo reideu 793\$64, mais 38\$97, do que em igual mês do ano transacto.

Passeio automobilista

Brevemente realiza-se um passeio automobilista de Lisboa á Figueira da Foz, cujo trajecto se faz por Santarem, Porto de Moz, Alcobaca, Leiria, Coimbra e Figueira da Foz.

Em Lisboa ha grande entusiasmo, no meio desportivo, por este passeio.

Manicomio Sena

O Conselho Superior de Higiene, na sua sessão de terça-feira ultima, distribuiu para consulta o projecto do Manicomio Sena a construir nesta cidade.

FARMACIAS

Entra amanhã de serviço o 1.º turno, constituído pelas farmacias seguintes: Rodrigues Marques, Rua Visconde da Luz. Calado Mendes, Rua da Figueira da Foz. Fernandes Costa, Largo do Castelo.

Grandes males

O *Depuratol* (registado em 14 países), soberano remedio do mais extraordinario consumo e bastante recomendado pela classe medica, é o mais energico e eficaz de todos os depurativos, de resultados seguros em todos os casos de sífilis, por mais graves que sejam e sem receio de contestação, o mais inteiramente inofensivo.

Com uma experiencia já de largos anos, que lhe tem grangeado uma extracção incalculavel e sempre crescente, conta este soberbo preparado uma legião de dezenas de milhares de propangandistas entre todos os que tem usado, tornando-o conhecido em toda a parte e dando-lhe invejavel fama que poucos logram fruir.

É ele o unico purificador do sangue, que reúne as inegualaveis vantagens de não ter os inconvenientes dos depurativos-purgantes; o unico que não tem dieta especial: o unico que não tem o menor sabor; o unico que traz logo de começo o apetite e bem-estar ao doente, fazendo a breve espaço desaparecer todos os incomodos, dores, placas, tonturas e pezadelos, e o unico que pode ser usado, sem qualquer resguardo, nas viagens, nos passeios e nas occupações habituais.

O *Depuratol* pode ser tomado por adultos, crianças, velhos e alquebrados sem o menor inconveniente; substitue com enorme vantagem todos os outros medicamentos, inclusive os tratamentos por fricções e injeções mercuriais e os conhecidos 606 e 914; é portatil como nenhum outro; não precisa do auxilio de outros tratamentos secundarios e suplementares e é inalteravel com o tempo, podendo ainda ser tomado com qualquer clima: chuva, frio ou calor.

Cada tubo, para uma semana de tratamento, 1\$05; 6 tubos, 5\$30 (pelo correio porte gratis para toda a parte). A' venda nas boas farmacias e drogarias. Depósito geral: Farmacia J. Nobre, praça D. Pedro, 109 e 110, Lisboa. A. venda em Coimbra na drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.

Horario dos comboios

DESDE 15 DE JULHO DE 1917

Partidas

0,30 Correo. Alfarcos, Entroncamento, Setil, Lisboa R., Leste e Beira Baixa.

3,00 Correo. Campanhã, Porto e Beira Alta.

3,00 Mixto. Alfarcos, Entronc., Set. e Lisb.

5,40 Mixto. Pampilhosa e Porto.

7,35 Tramway. Alfarcos e Figueira.

11,35 Mixto. Alfarcos, Entronc., Lisb. e linha de Oeste.

13,08 Rapido. Pamp. e Porto. (As terças, quintas e sabados.)

16,15 Rapido. Alfarcos, Entronc. e Lisb. (As segundas, quartas e sextas.)

16,35 Tramway. Alfarcos e Fig. (Este comboio não vai pela Amieira.)

17,45 Mixto. Pamp., ramal da Figueira e Porto.

18,35 Mixto. Mir. e Louzã.

Chegadas

0,21 Tramway. Fig. e Alfarcos.

1,15 Correo. Porto, Pamp. e B. Alta.

4,15 Correo. Lisb., Entronc., Alfarcos, Setil e Sueste.

4,15 Mixto. Porto.

6,15 Mixto. Lisb., Entronc. e Alfarcos.

8,15 Mixto. Fig. e Alfarcos. (Só a 23 de cada mês.)

8,39 Mixto. Louzã e Mir.

12,10 Mixto. Porto e Pamp.

13,27 Tramway. Fig. e Alfarcos.

13,50 Rapido. Lisb., Entronc. e Alfarcos. (As terças, quintas e sabados.)

16,44 Rapido. Porto e Pamp. (As segundas, quartas e sextas.)

18,30 Mixto. Lisb., Entronc., Oeste, Leste e Beira Baixa.

Coimbra B
Nesta estação ha um comboio de mercadorias que leva uma carruagem de 2.ª classe atrelada e faz serviço de passageiros para as estações a seguir e cujas horas de partida são: 18,22 Taveiro, Formoselha e Alfarcos. 00,43 Pamp. e Aveiro.

MOVEIS Á VENDA. Por motivo de retirada da familia de Coimbra, vendem-se alguns dos moveis da casa da Praça da Republica, n.º 15, que podem ser vistos nos dias 24 a 30 do corrente, das 10 ás 13 horas. Coimbra, 22 de Setembro de 1917.

SERPA CRUZ
Notario
Praça 8 de Maio, n.º 25
Largo de Sansão
Cartorio: No 1.º andar, lado direito e aberto desde as 10 até depois das 16 horas.
Telefónio 249
Residencia: No 2.º andar do mesmo prédio.
Telefónio 278

Edital
A Comissão Executiva do Municipio de Coimbra faz saber que no dia 27 do corrente, pelas 14 horas, nos Paços do Concelho, volta de novo á praça a 3.ª empreitada da construção da estrada de S. João do Campo ao Lagar de Frades, entre os perfis numero 70 a 109, na extensão de metros 627,31.
A base de licitação é de 1.220 escudos e o deposito provisorio de 30\$50 escudos.
As condições para esta arrematação acham-se patentes na repartição de obras deste municipio em todos os dias uteis das 10 ás 16 horas, onde podem ser examinadas pelos interessados.
Coimbra e Paços do Concelho, 20 de Setembro de 1917.
O Presidente,
Silvio Pêlico

PINTO DA COSTA
+ + + ADOGADO + + +
RUA DA SOFIA, 23-1.º

ESTUDANTES DO LICEU
Casa, mesa e explicações
ACOMPANHAM-SE ÁS AULAS
Recebem-se no
MODERNO INSTITUTO COMERCIAL
179, RUA DA SOFIA, 181
A unica escola do centro de Portugal onde todos os alunos praticam em escriptorios
Garante-se a colocação aos seus alunos diplomados com os seus cursos profissionais
Responde-se a consultas sobre todos os assuntos comerciais. Examinam-se, organizam-se e balaceiam-se escritas.
Peçam programas

A COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ faz emprestimos a dinheiro sobre hipoteca de prédios rusticos ou urbanos situados em qualquer ponto do Pais, a 6 % compreendendo juros e comissão.
Pedir esclarecimentos á sede da Companhia ou ao seu Agente em COIMBRA — Antonio Nunes Correia.

Velas d'Erbon
(Formula francesa)
REGISTADAS EM 15 PAÍSES
A todos os clientes deste incomparavel preparado, da mais completa segurança nos seus efeitos, o mais absolutamente inofensivo, perfeitamente pratico e imperceptivel no seu uso, unico que não conta uma falha e de suprema garantia, recomenda-se que, quando o não obtenham nos seus depositos e casas de toda a confiança, tenham o maximo cuidado em verificar se nos livrinhos que acompanham as caixas e nos seus rotulos vai indicada a sede e rubrica do depositario geral — Farmacia J. Nobre — Praça D. Pedro, Lisboa — collocando-se assim ao abrigo de falsificações, nomes parecidos e outros abusos. Este aviso é do maximo interesse. Apesar da actual conflagração, e embora com enorme sacrificio, iremos mantendo o preço primitivo de 2\$250 caixa de 50 velas e 1\$350 meia caixa.
Deposito em Coimbra: Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.

Comarca de Coimbra

Notariado Português
Notario: Artur de Freitas Campos

Tratado da escritura de constituição de sociedade por quotas que fazem Alberto Carlos da Fonseca e Julio Augusto Raposo Pereira, ambos de Coimbra.

No dia doze de Setembro de mil novecentos e desesete, em Coimbra e no meu cartorio no edificio dos Paços Municipais, perante mim Augusto dos Santos, ajudante em exercicio do notario desta comarca Artur de Freitas Campos, compareceram como outorgantes os senhores Alberto Carlos da Fonseca, casado e Julio Augusto Raposo Pereira, viuvo, ambos comerciantes, residentes nesta cidade de Coimbra, meus conhecidos e das testemunhas idoneas adeante nomeadas e no fim assinadas as quais tambem são do meu conhecimento do que dou fé.

E perante mim e estas por eles outorgantes foi dito:

Que pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade por quotas, de responsabilidade limitada nos termos e sob as clausulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — Esta sociedade adopta a firma Alberto da Fonseca & Pereira, Limitada; fica tendo a sua sede em Coimbra, com escriptorio na rua Ferreira Borges, salvo mudança ulterior.

Segundo — O seu objecto é o de commissões, consignações, agencia de seguros de qualquer especie e ainda o exercicio de todo e qualquer ramo de comercio em que acordem.

Terceiro — A sua duração é por tempo indeterminado e o seu começo conta-se para todos os efeitos, desde um de Outubro de mil novecentos e dezeseite.

Quarto — O capital social é de cinco mil escudos, correspondente ás quotas dos socios que são as seguintes: Alberto da Fonseca, tres mil e quinhentos escudos; Julio Pereira, mil e quinhentos escudos.

Paragrafo primeiro — Do capital subscrito, realisam desde já: a) O socio Alberto da Fonseca, dois mil e quinhentos escudos, representados quinhentos escudos em dinheiro e dois mil escudos pelo valor atribuido á sua clientela e casas comerciais representadas.

b) O socio Julio Pereira, quinhentos escudos em dinheiro.

Paragrafo segundo — O restante do capital subscrito, obrigam-se os socios a realiza-lo, conforme ele se fór tornando necessario ás operações da sociedade.

Quinto — Não haverá prestações suplementares. A sociedade porén poderá receber dos seus socios, as quantias com que seja preciso suprir as necessidades da Caixa Social que lhes serão lançadas a credito de conta especial, vencendo o juro de seis por cento.

Sexto — A cessão de quotas ou de parte de quotas, fica dependente do consentimento da sociedade não podendo assim qualquer socio vender ou ceder a sua quota sem que em primeiro a ofereça á opção do outro socio que terá o direito de preferencia em a adquirir.

Setimo — Fica estabelecido que o preço da quota, para o efeito do artigo anterior, será a importancia que o socio haja realisado, acrescida da correspondente parte do fundo de reserva, e o pagamento será realisado dentro do praso de seis meses.

Oitavo — A gerencia da sociedade fica incumbida aos dois socios, sem caução, podendo qualquer dos dois fazer uso da firma, obrigando assim a sociedade, assinado a firma exclusivamente nos actos e documentos sociais.

Nono — Posto que a gerencia incumbida aos dois socios, fica entendido que o gerente Julio Pereira fica sendo o caixa da sociedade, sendo os restantes serviços de administração, divididos por ambos os socios de comum accordo e de que se lavrará a acta no livro respectivo.

Decimo — A retribuição do socio Julio Pereira, pelos seus serviços, os quais fica obrigado a prestar em todos os dias uteis, será de vinte e cinco escudos mensais.

Decimo primeiro — A escritura que será feita sob a responsabilidade e superintendencia de ambos os socios, andarás sempre regularmente arrumada, podendo ser chamado pessoal estranho á sociedade para a sua confecção, quando os socios acordem nessa necessidade.

Decimo segundo — A reunião dos socios, quando seja necessaria realizar-se, será convocada por simples cartas, a eles dirigidas com a antecedencia de treze dias, salvo no caso que a lei exija outra forma de convocação.

Decimo terceiro — Qualquer dos socios pode retirar mensalmente da Caixa Social, por conta dos seus lucros a liquidar a quantia de trinta e cinco escudos, que será levada á sua conta corrente.

Decimo quarta — Os balanços anuais serão fechados em trinta e um de Dezembro de cada ano, sendo o primeiro periodo, fechado em trinta e um de Dezembro de mil novecentos e dezoito.

Decimo quinto — Os ganhos liquidados de todas as despezas e encargos, terão a seguinte applicação: dez por cento para fundo de reserva legal; e noventa por cento para dividir pelos socios em partes eguaes.

Paragrafo unico — Os prejuizos quando os houver, serão da mesma forma divididos em partes eguaes.

Decimo sexto — Falecendo um dos socios, a sociedade não se dissolve, e o socio sobrevivente liquidará com os herdeiros o valor da quota do falecido nas condições da clausula setima.

Decimo setimo — A dissolução da sociedade, só se dará nos precisos casos marcados pela lei e quando qualquer dos socios nãoa cumpra com regularidade alguma das obrigações a que pessoalmente for sujeito e ainda quando a muito ciedade soffra prejuizos que deduzam a oitenta por cento o capital social.

Decimo oitavo — Dissolvida a Sociedade, proceder-se-ha á liquidação, que será feita nos termos de direito, pelo socio a quem pertencer a quota de maior importancia, ou que possuir quotas de importancias, cuja soma seja superior á parte do outro socio.

Decimo nono — Em todo o omisso regularão as disposições da lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação applicavel.

Assim o disseram e outurgaram e vão assinar com as testemunhas presentes, Adriano Ferreira da Cunha, casado, comerciante, residente em Coimbra e Eduardo de Sousa, solteiro, caixeiro viajante, residente em Tovim de Cima, deste concelho, que vão assinar depois de lida em voz alta perante todos por mim referido notario ajudante.

Leva selos no valor de seis escudos.

Alberto Carlos da Fonseca.
Julio Augusto Raposo Pereira.
Adriano Ferreira da Cunha.
Eduardo de Sousa.

Em testemunho (logar do signal publico) de verdade. O ajudante do notario F. Campos, Augusto dos Santos.

Tem collocados e inutilizados selos fiscaes no valor de seis escudos e um centavo, e industriais no valor de quinze centavos.

Está conforme.
Coimbra, vinte de Setembro de mil novecentos e dezeseite.

Eu Augusto dos Santos, ajudante em exercicio do notario desta comarca Freitas Campos, o escrevi e assino em publico e rasou.

Em testemunho (logar do signal publico) de verdade. — O ajudante do notario F. Campos, Augusto dos Santos.

Ao Comércio

Antonio Maria Albuquerque vem comunicar ao Comercio que, de comum accordo, dissolveu a sociedade que tinha com o sr. Alberto da Fonseca.

Tambem comunica que se constituiu em sociedade colectiva com o sr. Abilio Corrêa para a continuação do mesmo ramo de negocio.

O estabelecimento da nova sociedade continua na Rua Paço do Conde, onde espera receber os favores dos seus clientes.

ALUGA-SE a loja em que esteve a Farmacia Adriana, na Praça da Republica, n.º 33 e 34. Também se aluga ou vende uma armação de riga com 7 corpos, porta com espelho de cristal e relógio, proprio para farmacia, rotoresaria, papelaria, etc. Nesta redacção se diz.

ARRENDAM-SE. No Rego de Bemfins, proximo desta cidade, ha para arrendar tres casas pequenas com pateo e quintal. Trata-se com o seu dono no Hotel Central.

ARRENDAM-SE tres moradas de casas na estrada de Lisboa, junta á Quinta das Lagrimas, por preços commodos. 4 compartimentos, 2,800; com 6, 4,800; com 8, 5,850, por mês, todas com agua da companhia, quem pretender dirija-se á rua Eduardo Coelho, a seu dono Joaquim Mendes Coimbra.

FREIRE
LISBOA
VENDEM-SE ESTAMPILHAS
RU' NESTA PROPRIEDADE
AFONSO CUSTIA
27 PES VIEIRA
ADVOGADO
MERCERIA
TESOURARIA

Grande fábrica de toda a qualidade de magníficos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.
TUDO BARATISSIMO
Trabalhos que Freire-Grava-

dor estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguém até hoje conseguiu.
Rua do Ouro, 158 a 164 — Lisboa
Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERI LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.

Escritorio forense
MARIO D'AGUIAR, advogado
R. do Visconde da Luz, n.º 8, 1.º. Telef. 441.
— COIMBRA —

As familias dos estudantes
Pessoa que vive em Coimbra onde tem um filho a educar, recebe em sua casa, de cama e mesa alunos que estudem os primeiros anos do liceu, cujas disciplinas lhes explica gratuitamente. Mora proximo do liceu. São tratados e olha-se pela sua educação, como se fossem da familia.
Preços commodos.
Prestam-se informações no escritorio do advogado dr. Carvalho Lucas, rua da Sofia, 22, Coimbra.

ADVOGADO
A. de Carvalho Lucas
COIMBRA
BASILIO TELES
Convite e resposta
Acaba de sair mais um opusculo desta importante coleção.
Preço 25 centavos
Edição da BIBLIOTECA PORTUGUESA, Editora T. de Cedofeita, 54 — PORTO

Companhia de seguros
A Urbana Portuguesa

Seguros contra fogos em predios, estabelecimento, mobílias e gados, contra riscos marítimos e fluviais; contra quebra de vidros fixos e em viagem e seguros de mercadorias em transito, agricolas, grèves e de guerra
Capital 340.000\$00 * * Realizado 34.000\$00
Agente em Coimbra:
João Maria Constantino,
Rua do Corvo, 6-1.º — COIMBRA.

BOA CASA. Arrenda-se a casa da quinta dos Loios no Cidral.
Informações, rua do Visconde da Luz, 84.

BOA CASA Situada na Praça do Comercio com o n.º 53 para familia grande, escritorios comerciais, agencias ou filiais de companhias ou bancos, repartições publicas, clubs, associações, casa de hospedes, hotel ou collegio, como ali estiveram ultimamente. Faz-se arrendamento a longo praso, e as modificações exigidas para o fim a que a destinarem. Trata-se na Praça 8 de Maio, 35.

CASA. Vende-se uma casa no Patio do Castilho, n.º 43. Trata-se na mesma casa.

EMPREGADOS. Aceitam-se dois sendo um marçano e um caixeiro, na Exportadora, Ferreira & Fonseca, rua Bordalo Pinheiro, 15.

MAÇÃS. Vendem-se colhidas ou na arvore na Quinta grande, em Couselhas. Quem pretender pode dirigir á tipografia deste jornal onde se darão as indicações precisas.

Armazem de azeite, cereais e aguardentes
Compra e vende
JOAO VIEIRA DA SILVA LIMA

Alfaiataria Luso-Brasileira
CARLOS DE CARVALHO, alfaiate
R. Quebra-Costas, 47 e 49 — COIMBRA

1.500\$00
Empresta-se esta quantia sobre boa hipoteca.
Dirigir á tipografia deste jornal.

HOTEL JARDIM ESPANHOL
PASSEIO INFANTE D. HENRIQUE
Telefone 264
Figueira da Foz

Este conhecido e acreditado hotel, que se recomenda pelas suas excelentes acomodações e tratamento, a que preside sempre o maior escrupulo, continua sob a direcção do seu antigo proprietario Eduardo do Martinho, que a isso se viu forçado, afim de satisfazer os desejos dos seus numerosos hospedes.
Tambem o proprietario do Hotel Jardim participa que continua aberto na rua dos Banhos o antigo

HOTEL MARTINHO
que recebe hospedes e comensais por preços resumidos.

Ortopedista portuense



O autor desta invenção, conscio de que introduziu na **FUNDA REIVAX** um aperfeiçoamento até hoje desconhecido e de maior comodidade, garante ao padecente que a use por espaço de 60 dias, embolsá-lo da sua importancia, se não reconhecer utilidade sobre outra qualquer funda que use ou tenha usado.

Não se póde admitir, por principio algum, que os padecentes sofram perigosamente das suas **hernias**, sujeitos a uma morte horrorosa e gastem o seu dinheiro em fundas inutilmente.

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

“Não é só usar fundas; é preciso saber usá-las.”
E' um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fancia, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de hexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 anos de ortopedia.

Nestas officinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos. **Pernas artificiais**, aparelhos para corrigir deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e pés.

Cintos abdominais, rins deslocados, dilatação de estomago e outros; meias elasticas e suspensorios.

Inventor e unico depositario da **FUNDA REIVAX**,
Albino Pinheiro Xavier
: : RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 :
PORTO

Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, CAMISARIA, Rua Ferreira Borges, 44.

ATENÇÃO

Vinho verde, a 80 reis, e maduro a 50 reis o litro
José Canas Junior
Rua Direita, 2 a 10
GUILHERME ONCKEN

Historia Universal

Traduzida em português, por um grupo de professores de Historia sob a direcção de Manuel Maria d'Oliveira Ramos, prof. de Historia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Livrarias ALLAUD E BERTRAND (Allaud, Alves & C.ª) — Rua Garrett, 73 e 75, LISBOA

MODISTA

Julia Rodrigues de Carvalho
Rua Quebra Costas, 33, COIMBRA

PORTUGAL

Nossa Terra (Educação Cívica) POR
João Soares e Elisio de Campos
Aprovada por decreto do Governo da Republica de 20 de Junho de 1917

John M. Sumner & C.ª
SUCESSORES
A INDUSTRIAL AGRICOLA
DE
Baptista, Filho & C.º
Escritorio Avenida da Liberdade, 29 a 37 Telefone n.º 184
Endereço telegrafico **SUMNERC**
Officinas R. Jardim do Tabaco, 19 a 31 Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos
Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista
Lampadas electricas “Pope”, de todas as voltagens e forças
Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de “Waygood”,
Maquinas para as industrias, agricultura e colonias
Fundição de FERRO e BRONZE
Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de “KEIGHLEY”,
Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha “Foster”,
Enfardadeiras a vapor e a gado † † † Ceifeiras e gadanheiras „Plano”,

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras
Desnatadeiras e bateadeiras “GLOBE”,
Charruas de vários sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.
Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos
Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hidraulicas
Maquinas soltas e montagens completas de fabricas
† † † de MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. † † †
Moinhos e prensas para LAGARES de azeite † Esmagadores de uva, prensas para vinho
Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios, picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e acessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil
Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO
29—Avenida da Liberdade—37
LISBOA

ARREMATACÃO

Éditos de 30 dias
(2.ª publicação)

No dia 21 do proximo mês de Outubro, por 12 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, se hão-de vender em hasta publica, a quem maior lanço oferecer sobre a sua avaliação, o uso fructo dos seguintes predios:

- 1.º — Um pinhal no sitio do Luís Manuel, freguesia de Antanho, avaliado em vinte escudos.
- 2.º — Um pinhal no sitio do Volongo, dita freguesia, avaliado em quinze escudos.
- 3.º — Um pinhal no sitio dos Covões, freguesia de São Martinho do Bispo, avaliado em cinco escudos.
- 4.º — Um pinhal no sitio do Lamarão ou Machada Velha, avaliado em dõze escudos.
- 5.º — Um olival no sitio do Espirito Santo, freguesia de São Martinho do Bispo, avaliado em vinte escudos.
- 6.º — Um pinhal no sitio das Costeiras, freguesia da Ribeira de Frades, avaliado em dez escudos.
- 7.º — Um casa de habitação baixas, que ficam para o lado do poente, com um terreno de sementeira, com arvores de fructo, poço de agua nativa, no lugar de São Martinho do Bispo, avaliado em duzentos e cincoenta escudos.
- 8.º — Uma terra de sementeira no sitio da Maracha, campo da freguesia de São Martinho do Bispo avaliado em setenta escudos.
- 9.º — Um olival no lugar e freguesia de São Martinho do Bispo, avaliado em sessenta escudos.

Os predios aqui de quinto, oitavo e na escritos em assim o terreno logo e bem com arvores no de sementeira agua nativa de fructo e poço de crito em a que faz parte do desonerado em setimo lugar, acham se por de os com um arrendamento, favor de zenove anos, registado a e José Ferreira dos Santos e mulher, de São Martinho do Bispo.

O referido usufructo que pertence ao Bacharel Joaquim Agostinho Formigo, proprietario, de São Martinho do Bispo, foi-lhe penhorado pela execução que lhe move Manuel Agostinho Formigo, viuvo, proprietario, dos Casais do Campo, freguesia de São Martinho do Bispo.

São citados para a praça quaisquer credores incertos e por éditos de trinta dias é citado o comprador José Agostinho Lopes das Neves, auzente no Brazil para comparecer na praça ou fazer-se representar afim de poder usar do seu direito de opção, nos termos da lei.

O escrivão do 4.º officio,
Artur de Freitas Campos.
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Sousa Mendes.

Novidades literarias

O Culto da Arte em Portugal, por Ramalho Ortigão, 2.ª edição. 1 vol. brochado \$70, encadernado 1\$00.
Alguns Anos Depois (continuação do romance *Quatro Raparigas*), adaptação de D. Maria Paula Azevedo. 1 vol. lindamente encadernado em percalina vermelha e folhas douradas \$90.

Livrarias Allaud e Bertrand
73 — Rua Garrett 75. — LISBOA.

ALBERTO PITA
Solicitador
Rua da Sofia, 22-1.º
COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
1877 — LISBOA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
SÉDE: Rua do Comercio, 56
LISBOA

Capital social, esc. 1.200.000\$00
Fundos de reserva, esc. 291.000\$00
Indemnizações pagas ate 31 de Dezembro de 1916, esc. 1.538.661\$86

Esta antiga Companhia effectua seguros sobre predios, mobílias, estabelecimentos e generos armazenados, seguros marítimos, postais e quebra de vidros. SETIMO ANO GRATUITO * * *

Correspondente em Coimbra:
José Joaquim Silva Pereira.
PRAÇA DO COMERCIO, 14-1.º

AZETA DE COIMBRA

Publicações: Anúncios, por cada linha, \$04; repetições, idem, \$02; reclamares e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$20; na 2.ª pagina, \$10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
 Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : Editor, HERMANO RIBEIRO ARROBAS
 Publica-se ás quartas-feiras e sábados

O nosso exercito

Desde o começo desta conflagração tremenda, que em todo o mundo lançou sinais da sua passagem sinistra, desde aquelas horas quentes e entusiasmadas que a Portugal abordaram as primeiras noticias dos combates portugueses, toda a Europa começou a compreender e a interpretar o esforço admiravel do nosso exercito.

Os nossos soldados foram para a França no cumprimento duma missão grandiosa: defender o futuro da nacionalidade ameaçada pela arrogancia da nossa mais encarniçada inimiga. Dos seus feitos, das suas acções heroicas, temos nós recebido, palidamente, as primeiras informações. Até as primeiras lagrimas, as primeiras lagrimas ardentes, já dos nossos olhos caíram, numa manifestação sensível, em face da abnegação sublime daquelas almas simples e de sentida, de profunda homenagem por aqueles que baquearam varados pelas balas inimigas com o pensamento fixo na Patria saudosa e distante.

O nosso exercito esteve sempre á altura da sua missão. Em todas as eventualidades porque tem passado, o alto espirito patriótico nunca abandonou os seus officiais.

Neste paiz onde a mais miseravel politica cega completamente o mais simples olhar, onde a mais miseravel politica previerte a mais bondosa das almas, poucos tem comprehendido o esforço do nosso exercito.

Mas é agora, nesta hora suprema, quando da França chegam as primeiras citações por actos duma coragem spartana, que todos nós olhamos a direito, que todos nós comprehendemos que o exercito é sempre, em todas as conjuncturas, a verdadeira alma da nacionalidade.

Grandiosas lições dum patriotismo ardente, temos nós recebido, presentemente, da França!

Para que se pretenda, então, nesta hora de guerra, lançar a nacionalidade numa anarquia completa, quando, dia a dia, numa luta encarniçada, sangrenta, extraordinaria, os nossos soldados se batem valentemente contra um inimigo que não desarma, que não desanima, que espreita todas as oportunidades, que aguarda as mais ligeiras manifestações de fraqueza colectiva para produzir, á custa de montões d'ouro, a desorganisação nacional?

Grandes feitos tem cometido, lá fóra, o nosso exercito. Até a Inglaterra, a fleugmatica Inglaterra, tem prestado homenagem sincera aos nossos soldados. O rei Jorge V, senhor dum vasto imperio colonial, tem passado, na frente portuguesa, para saudar aqueles que se batem longe da Patria com a heroicidade dos antigos batalhadores de Wagram.

Logo, neste periodo em que todas as agitações são absolutamente criminosas, ninguém pode estranhar que o espectáculo interno da nossa vida politica cave fundas desilusões na alma dos que estão longe e produsa dolorosas manifestações d'amargura no espirito dos nossos combatentes.

Nós temos que saber interpretar o momento presente. Temos de aguardar serenamente os acontecimentos futuros, os acontecimentos que venham a desenrolar-se com maior ou menor brutalidade, mantendo-se os nossos governantes numa attitude verdadeiramente patriótica, dando o exemplo duma formidavel disciplina de pensamento, sem se desviarem dos tramites legais, porque a lei, dentro das democracias, é a base da tranquillidade e do socego.

Deve existir, nestes momentos em que o futuro da nacionalidade se joga, uma suprema concordancia entre governantes e governados. Não é com prematuras e cri-

minosas agitações, fomentadas pelos inimigos da nossa felicidade social, que podemos suportar o peso tremendo das responsabilidades da hora que passa.

Ponhamos os olhos no nosso exercito. Lancemos o nosso olhar maguado para a frente de batalha da Europa onde se travam as mais encarniçadas luctas que a historia das guerras registrará. É a alma da Patria que se bate. A Patria, hoje, está tambem em França.

É de lá que ha de nascer a felicidade ou a ruina deste lindo paiz de poetas e cavaleiros. Mas é preciso tambem que os sacrificios se estendam áqueles que ficaram dentro da sua Patria, por circunstancias varias, mas que fazem parte integral, evidentemente, daquelle exercito heroico que se tem batido com a mais grandiosa das temeridades, a ponto dos seus feitos d'armas, correrem, a esta hora, o mundo inteiro, e constituirem, para os corações verdadeiramente portugueses, o maior orgulho da nossa raça.

M.

Faculdade de Letras. Relação dos candidatos aos exames de doutoramento, de bacharelato e do curso de habilitação ao magisterio primario superior:

Doutoramento. Secção de ciencias historicas e geograficas: Manuel Gonçalves Cerejeira.

Bacharelato. Secção de filologia românica: Alberto Pinto Lisboa, Jaime Augusto Carlos da Silva, Margarida Duarte Costa, Maria Augusta de Carvalho Alcantara.

Secção de filologia germanica: Agostinho Gomes Tinoco, Antonio Ramos, Antonio Rodrigues de Miranda, Candida Marques, Francisco Perestrelo de Alarcão e Silva Julio Machado.

Secção de ciencias historicas e geograficas: Antonio da Cruz Vieira e Brito, Antonio Leite Dias de Freitas, Carlos Fernandes de Passos Junior, Manuel Pimentel d'Almeida, Manuel da Silva Ramos.

Curso de habilitação ao magisterio primario superior. Secção de ciencias historicas e geograficas: Ana Maria Fernandes Lopes, Candida Helena Paulo Vital, Maria das Neves de Figueiredo.

As provas escritas de filologia classica e românica principiam no dia 8 e as restantes no dia 9. Os dias das provas orais ainda não estão designados.

Falta de medicos

Devido á mobilisação, alguns concelhos encontram-se completamente desprovidos de medicos.

Assim acontece em Gois, tendo este caso dado logar a gerais reclamações.

O ultimo facultativo que ali existia que era o delegado de saúde e medico municipal teve tambem de seguir para França.

Naquelle concelho não ha, actualmente, um medico o que obrigou a Camara Municipal de Gois a pedir providencias ao sr. ministro da guerra, onde não foi atendida, resolvendo numa das ultimas sessões dirigir-se ao sr. governador civil para s. ex.ª patrocinar esta justa reclamação.

Alfaiataria Luso-Brasileira
 CARLOS DE CARVALHO, alfaiate
 R. Quebra-Costas, 47 e 49 — COIMBRA

Sanatorio de Agueda. Pela secretaria da guerra foi solicitado ás autoridades os maiores esforços para que as praças que recolhem de Africa e França e que necessitam de cuidados especiais de tratamento, sejam directamente internadas no Sanatoio Militar de Agueda.

Esta resolução do sr. ministro da guerra foi tomada em virtude de lhe constar que daqueles pontos regressavam militares que careciam de tratamento verdadeiramente irrealizavel pela assistencia domestica de maneira a obter o completo restabelecimento de saúde.

Não podem, porém ali ser internadas as praças affectadas de tuberculose ou outras doenças contagiosas.

Para terem ingresso no Sanatorio basta apresentarem-se á primeira unidade do seu domicilio, afim de serem inspecionadas e receberem a guia para o internato senatorial.

As familias dos mobilizados. Na Administração do Concelho já se encontram, onde podem ser requisitados, os impressos para pedidos de subvenção.

Subsistencias

Montemor-o-Velho, 26. — Afirma-se que o povo pretende evitar o açambarcamento do milho, pelos negociantes, no mercado do proximo dia 26, visto que já bastante tem sido comprado por eles e até consta que lavradores na Carapinheira o tem vendido a 1\$500 cada 14,63 (alqueire), e ainda na eira!

Ora este ano a produção foi menor e deixando vender assim aquele cereal aos negociantes, em breve os horrores da fome hão de fazer-se sentir.

Mas não é só a venda do milho que se devia evitar, mas tambem a do feijão, trigo, batatas, azeite e todos os demais generos alimenticios, não esquecendo os das mercearias.

Torna-se urgente que providencias inercias sejam tomadas, mas não as limitando somente a decretos, tabelas e circulares, como é velho costume, mas sim pela forma a produzirem beneficos resultados. E assim se evitariam disturbios da parte do povo, que muito já tem consentido. — C.

Ontem partiu para Montemor-o-Velho uma força de cavalaria da Guarda Republicana sob o comando do 1.º cabo sr. Francisco Abrantes.

SERPA CRUZ

Notario

Praça 8 de Maio, n.º 25

Largo de Sansão

Cartorio: No 1.º andar, lado direito e aberto desde as 10 até depois das 16 horas.

Telefónio 249

Residencia: No 2.º andar do mesmo prédio.

Telefónio 278

DESORDENS E FACADAS

O dia de domingo decorre buliçoso

O ultimo domingo decorreu buliçoso, entrando em acção a terrivel navalha, o que poucas vezes succede nesta terra, agora mergulhada na pacatez de dois longos meses de praias e termas.

Na Praça 8 de Maio foi onde se deu a primeira desordem, que ia tendo consequencias graves, e da qual resultou a prisão de José dos Santos Brito, o Zé Pechata. A este movimento não foram estranhos alguns militares que pretendiam opôr-se a que aquele individuo fosse preso por um dos policias o haver agredido.

A intervenção da patrulha do exercito impediu que a desordem tomasse maior vulto.

Derivado por este, não tardou que na Praça 8 de Maio surgisse outro reboliço, que não chegou a ter outras consequencias, que não fossem as dos contendores, dentro em pouco, estarem em alegre convívio deliciando-se com o precioso nectar, que os havia, a principio, indisposto.

Mas a fita continuou desenrolando-se e a caminho da 2.ª esquadra não tardou que passassem dois amigos, queixando-se um de que o outro lhe havia roubado a corrente de ouro e o relógio. Uma vez na esquadra e apalpadados, a corrente e relógio apparecem na algibeira do proprio queixoso, que, ao acaso, a metera no bolso onde não era costume trazê-los.

Liquidado o caso, foram restituídos a liberdade, voltando os dois á antiga amizade, por momentos interrompida...

No Calhabé, um dito alegre

dirigido a uma rapariga originou a troca de sopapos e pauladas entre 3 individuos que regressavam da feira dos 23.

Porem, na Guarda Inglesa, um outro conflito se deu e este teve as mais graves consequencias, pois desenrolou-se uma scena de sangue que tem em perigo de vida um bom rapaz, natural de Cernache e que nesta cidade exerce a profissão de oleiro.

Um velho de 55 anos, João de Melo, guardador de gados, do Picóto, Cernache, entrou numa taberna da Guarda Inglesa e pretendeu fazer um pagamento com uma moeda falsa de \$50, o que mereceu indignação a Alfredo Gaspar, de 21 anos.

Altercando sobre o caso, o Melo, já embriagado, vibrou uma navalhada no abdomen do seu contendor e, com tanta violencia, que os intestinos não tardaram a sair-lhe pela enorme ferida.

A pobre victima foi conduzida numa maca da Cruz Vermelha para o Hospital da Universidade, onde lhe foi feita a operação de laparotomia pelos srs. drs. Azevedo Leitão e Filipe da Cunha Alvares Cabral, sendo o seu estado bastante melindroso.

O agressor, que foi ante-ontem enviado para o poder judicial diz não ter a mais leve ideia do repelente acto que cometeu.

Desenrolada esta tragica scena que causou a maior indignação aos que tiveram a infelicidade de a presenciarem, mais tarde outra se passou na casa conhecida pela do Saldanha, no beco das Canivetas, não tendo, porém, a gravidade daquela.

Ali houve desordem e a faca lá appareceu, causando terriveis efeitos.

Sebastião dos Santos, o Malicia, de 16 anos, e Raul Antunes Barreira, foram feridos á facada, no rosto, por um 2.º cabo do 2.º Grupo da Administração Militar, que se evadiu.

O Malicia ficou com a face atravessada pela lamina.

E foi esta a ultima occorrença que se deu no domingo que já buliçoso e tragico tinha amanhecido.

No largo do Romal tinha havido uma desordem, na qual um policia teve de fazer uso do revolver, sem consequencias graves, e na 1.ª esquadra enforcára-se uma presa, como noutro logar noticiamos.

E que outro dia tão funesto não mais volte.

Donativos para os nossos pobres

Comemorando o aniversario do falecimento de seu saudoso pai, recebemos ontem dum nosso respeitavel amigo a quantia de 5\$000 reis para os nossos pobres.

Essa quantia foi assim distribuida: Maria do Rosario, viuva, Mont'Arroio. Laura Gomes, Beco das Canivetas. Teresa de Jesus, rua Pedro Cardoso. Adelaide de Jesus Braga, rua dr. Pedro Róxa.

Maria Raquel, rua Direita. Joaquim d'Oliveira, rua da Figueira da Foz.

Maria Rosa, rua da Moeda. Maria da Boa Morte, Mont'Arroio. Solima Correia, uma infeliz creança que não tem pai nem mãe e vive por esmola na companhia de uma pobre mulher na rua do Carmo.

Jesofina das Dores, rua Direita. Em nome destes infelizes agradeçemos ao generoso beneficor a sua esmola.

MOEDAS DE 500 REIS

Segundo o decreto n.º 3:296 deixam de ter curso legal no Continente as moedas de prata do antigo regime, a saber:

As de D. Luís I, a partir de 1 de Novembro de 1917;

As de D. Carlos I, a partir de 1 de Dezembro de 1917;

As de D. Manuel II, a partir de 1 de Janeiro de 1918.

Previne-se o publico para apresentar nas respectivas Tesourarias da Fazenda Publica e na Agencia do Banco de Portugal, todas as moedas de prata daqueles reinados, a fim de realisar-se ali a sua troca até ás datas acima referidas.

Feira dos 23. Este extraordinariamente concorrida esta feira, sendo, porem, feitas poucas transacções.

Emiliano Costa & **Julio Machado**
 Clinica geral & Doenças dos olhos
MEDICOS
 Consultas das 12 ás 16 horas
 R. Ferreira Borges (Calçada), 8 — COIMBRA
 Telefone n.º 641

Sombras que passam

Primeira cronica

Foi precisamente hoje. Vartilhões de nevoa afogavam ainda a manhã e já eu ia de abalada, a beber um pouco de ar fresco e de ceu lindo, estradas fora.

Depois um ligeiro clarão rubro de fogo rasgara a neblina e desmaiara uma poeira scintilante de oiro sobre a terra.

E quando o sol envolto em toda a sua grandeza surgiu omnipotente na apoteose do azul, collei-me em extase á natureza que palpita em riso e em canto aqui e alem.

Em baixo o rio a dardejar de manso, desliza segredando ás areias talvez coisas de amor.

Ao longe as serranias, em manchas de cinzento esfumam-se esbatidas pelos raios de luz. E dissipadas nos matagais dos montes alvejavam-se povoações que jazem adormecidas da civilisação.

E agora volvido o olhar eu entesto a cidade que vai trepando a encosta para se rematar no templo universitario faiscante de altivez e magestade.

E ora ressuscito todo um passado de historia e lenda, amor e sangue.

Recordar é sonhar e eu fico a sonhar que tempos esquecidos!

Despertei. O sol já ia descaindo para as bandas do ocidente. Voltei a casa. Estava alegre. Tinha aspirado a plenos pulmões a natureza.

Sentei-me á banca de trabalho e comecei de rabiscar estas linhas. Quando uma sombra, se vem de erguer, formada do misterio e do acaso. Esquiça-se pelas paredes diante de mim, em tons de vago. Depois, logo depois, passou, voou pela janela boquiaberta, diluiu-se na purpura de luz que inundava a rua... e morreu.

Sombra efemera que passa... E sabem meus amigos o que era aquella sombra?

Eu lhes responderei: Era a minha primeira cronica.

LUIS A. OLIVEIRA GUIMARÃES.

Conflito telegrafo-postal

AGRADECIMENTO

Os funcionarios telegrafo-postal de Coimbra, vêem por este meio testemunhar o seu maior reconhecimento de gratidão aos Ex.ªs Srs. Chefe do Estado Maior da 5.ª Divisão do Exercito, Coronel-Comandante de Infantaria 23 e demais officiais, pela fórma atenciosa como foram tratados durante o tempo que permaneceram em gréve.

Manifestam igualmente o seu reconhecimento ao Ex.ª Sr. Director da Penitenciaria, bem como ao respectivo pessoal, por todas as atencões que lhes dispensaram durante o tempo da sua prisão; agradecendo da mesma fórma a todas as pessoas que ali os foram visitar e dar-lhes provas da sua muita dedicacão e amizade, que já mais olvidarão.

Carta da FIGUEIRA

25 de Setembro. Terminou ha muito na Figueira a exportação de vinhos para o Brasil e o mesmo aconteceu á laranja, que se exportava para Inglaterra. Vieram, porem, novos negocios substituir estes, entre eles a pesca do bacalhau na Terra Nova por navios de companhias figueirenses.

Tenho presente o relatório duma destas companhias — a Lusitania — referente á gerencia do ano findo. Vejo por ele que os lucros se elevaram a 50.450\$97,5 que dá um dividendo para os acionistas de 20 por cento!

As outras sociedades congéneres tem dado dividendos muito approximados, o que mostra ser um negocio de costa acima.

Apesar disto, vai liquidar uma destas sociedades — a Foz do Mondego, por terem morrido os principais acionistas que a crearam e que mais trabalharam para o estado florescente a que chegou.

Este ano resolveram não mandar navios daqui á pesca do bacalhau e assim se ficou sem muitas toneladas do *fiel amigo* que deixou de entrar no mercado. Se tivessem resolvido as difficuldades que se opuzeram á ida dos navios á Terra Nova, não se pagaria agora bacalhau a oito tostões o quilo, sem ser do melhor, e não ficaria por aqui muita gente prejudicada com a falta deste importante negocio. Por isso quem quer comer bacalhau tem de pagar lo por bom preço e tapar o nariz para não lhe chegar o mau cheiro á pituitaria.

O tempo, ó mores! O bons tempos do bacalhau de dois tostões o quilo!

— Quando vejo passarem-me á porta carroças com sacos de batatas, feijão, lenha, carvão, carne de porco, etc, que modestos lavradores trazem consigo para aqui, para escaparem á ganancia dos vendedores destes generos, não posso deixar de dizer comigo mesmo: gente feliz!

Quem poder que traga o que lhe fôr aqui preciso para não ter de pagá-lo mais caro do que em qualquer outra parte.

Como os freguezes não faltam, principalmente os vendedores no mercado mostram caras de poucos amigos quando se não prestam a comprar os generos pelos preços que querem. E não é só má catadura, é darem tambem más respostas, usando duma linguagem que reclama compendio de Felix Pereira. Este mal tambem ganhou raizes na nossa terra, onde muitas vezes os compradores no mercado são corridos com um rosario de improperios e palavrões que não primam pela decencia.

Ora aqui está uma coisa que seria facil á policia reprimir, se ella fosse o que devia ser. Bastava-lhe ter os olhos e os ouvidos bem abertos e boa vontade de fazer alguma coisa util.

— Anda-se a barafustar contra o jogo e eu cada vez vejo as *batatas* com mais freguezes. Aumenta extraordinariamente o numero de pontos, dando um grande contingente as damas, que melhor seria olhar pelo arranjo domestico do que darem tais exemplos aos filhos. Á meia noite, quando acabam os cinematografos e o baile no Casino Peninsular, é ver a gralhada das damas a correrem para a roleta. Algumas esquecem-se de

que usam saias curtas e mostram as pernas até onde calha para distribuir o dinheiro sobre a meza do jôgo.

Os pais acham muita graça ás meninas por esta galanteria das filhas e os maridos gosam o prazer infindo de verem as mulheres perder dez, quinze ou vinte escudos enquanto o diabo esfrega um olho!

Ha damas que tambem jogam a batota, e por que não hão de jogar-la?

Isto afinal pouco importa visto que — *Le monde marche!* O progresso caminha; o peor é que ás vezes anda para traz em vez de andar para deante.

— No domingo realiso-se outra tourada. Dias antes já não havia nem um unico bilhete dos mais caros. Quando ha falha de publico é no sol, porque os camarotes de 7\$00 e bilhetes de 1\$30 desaparecem logo.

E digam lá que não ha dinheiro e que tudo está carissimo!... Refinadissima pèta!

Nunca houve tanto dinheiro... em papel, nem tanta vontade de o gastar. — C.

HOTEL JARDIM ESPANHOL
PASSEIO INFANTE D. HENRIQUE

Telefone 264

Figueira da Foz

Este conhecido e acreditado hotel, que se recomenda pelas suas excellentes acomodações e tratamento, a que preside sempre o maior escrupulo, continua sob a direcção do seu antigo proprietario **Eduardo Martinho**, que a isso se viu obrigado, afim de satisfazer os desejos dos seus numerosos hospedes.

Tambem o proprietario do Hotel Jardim participa que continua aberto na rua dos Banhos o antigo

HOTEL MARTINHO

que recebe hospedes e comensais por preços resumidos.

Morto pelo comboio. Ao passo nivel da Ademia, foi colhido pelo comboio n.º 18, o menor de 10 anos, Adelfino de Jesus, surdo-mudo, da uela localidade.

O infeliz ficou com a cabeça esmagada.

O cadaver não veio para a morgue.

Tabacarias e quiosques. O sr. governador civil atendeu a representação que lhe foi dirigida pelos proprietarios das tabacarias e quiosques com venda de jornais, permitindo que possam ser encerrados ás 23 horas.

Dr. Lima Duque

Foi promovido a coronel medico o nosso respeitavel amigo sr. dr. Lima Duque, illustre director do nosso estimado colega *A Provincia*.

O distinto official continua a exercer o cargo de inspector dos serviços de saude da 5.ª Divisão do Exercito.

A s. ex.ª apresentamos as nossas cordeais saudações.

Prêsna que se suicida. Numa prisão da 1.ª esquadra de policia appareceu enforcada no domingo de manhã, para o que se serviu dum lenço, uma mulher que ali se encontrava e que havia sido prêsna por suspeitas, pois a policia julgava tratar-se duma gatuna.

Declarou na esquadra chamar-se Maria Adelfina e pertencer ao concelho de Estremoz; declarações que não eram exactas, pois ali não era conhecida, supondo-se que o seu verdadeiro nome fosse o indicado numa certidão de idade que lhe foi encontrada com o nome de Adelfina Ismenia, exposta de Arcos de Val de Vez e contar 57 anos de idade.

A policia encontrou-lhe tambem um cartão do guarda fiscal n.º 242, da 15.ª companhia do Porto, sendo pedidas informações para aquella cidade sobre este documento.

A policia desta cidade já teve conhecimento das declarações daquelle guarda fiscal, a quem a suicida disse ser natural de Vila Viçosa, e pediu-lhe para ele lhe conseguir passagem gratuita para a Figueira da Foz, onde ia vender uns foros.

Dizia-se pobre, e o guarda fiscal que havia encontrado a suposta Adelfina em casa de uma sua vizinha, naquela cidade, não só lhe conseguiu a passagem gratuita para a Figueira, mas ainda lhe emprestou \$50 centavos, importancia que ela disse lhe enviava novamente, motivo porque o guarda lhe havia dado o seu cartão com o nome da esposa.

Tudo isto é muito diverso das declarações pela prêsna feitas na policia de Coimbra, pois dizia que vinha de Lisboa, onde tinha ido vender uma propriedade.

A identidade da tresloucada mulher, continua, pois, envolta no maior mysterio.

O cadaver foi para a morgue, não lhe sendo feita a autopsia enquan o não for esclarecida a identidade da suicida.

MOVEIS Á VENDA. Por motivo de retirada da familia de Coimbra, vendem-se alguns dos moveis da casa da Praça da Republica, n.º 15, que podem ser vistos nos dias 24 a 30 do corrente, das 10 ás 13 horas.

Coimbra, 22 de Setembro de 1917.

No activo das Pilulas Pink

Uma cura a mais

Citamos hoje uma cura, exactamente como ci amos ontem uma, e se não nos faltasse o espaço, poderíamos citar centenas delas. Para milhares de jovens, pallidas, enfezadas, que sofrem e perdem os seus dias mais bellos e louçãos, ha aqui uma indicação que se baseia em provas. É facil obter as Pilulas Pink: o seu preço é modico, e o tratamento não é complicado. O remedio está ao alcance da vossa mão. Tratai, pois, de fazer uso dele, porque, afinal de contas, se as Pilulas Pink curaram tão belamente a senhora D. Maria Paula de Carvalho, não ha razão alguma para que ella não vos curem tambem. Esta juvenil senhora reside em Lisboa, na rua 24 de Julho, n.º 90, 4.º andar, e escreve-nos nos seguintes termos:



Sr.ª D. MARIA PAULA DE CARVALHO

«Via-me, ha muitissimo tempo, a braços com uma anemia, a qual me reduzia a tal estado de fraqueza que nem sequer me deixava occupar dos meus trabalhos caseiros. Sofria, alem disso, dores de cabeça violentas, e era sujeita a frequentes insomnias.

«Diversas pessoas, em presença deste estado, aconselharam-me que fizesse uso das Pilulas Pink. Tendo seguido este excelente conselho, não tardei a experimentar uma consideravel melhora no meu estado. Hoje ach -me completamente curada, e posso trabalhar sem sentir fadiga alguma.»

As Pilulas Pink tem, com effeito, o poder de dar sangue, e cada pilula que se toma fornece novo sangue ao organismo. Este sangue novo, rico e puro espalha-se por todo o organismo, e a seus seus mais pequenos recessos, e opera um largo trabalho de regeneração. Carregado como está de principios ricos, vai fortificando na sua passagem todos os orgãos entorpecidos e debilitados, e assim se produz desde logo uma renascença de vitalidade, de vitalidade, que é a condição essencial da saude. São as Pilulas Pink soberanas contra a anemia, a clorose, a fraqueza geral, as do-nças e dores de estomago, as enxaquecas, as nevralgias, as dores reumaticas e a extenuação nervosa.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4\$400 reis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia e Drograria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

A agressão na Guarda Inglesa

Faleceu ontem á noite o infeliz Alfredo Gaspar, que, como noutro logar nos referimos, foi victima duma facada no abdomen, e de cuja agressão foi autor João de Melo, de 55 anos.

Missão militar. Esteve nesta cidade uma missão composta de officiaes do estado maior, que visitou varios pontos de Coimbra e arredores.

REMEDIO FRANCES

XAROPE FAMEL

CURA INFALIVELMENTE BRONCHITES Mesmo Chronicas

TOSSES

FRASCO 1 ESCUDO

ASTHMA

Em todas as farmacias ou na dispensa geral d. DELIBANT, 15, rua dos Sapateiros, Lisboa. Franco de porte comprada 2 frascos.

Consultas externas. As consultas externas, nos Hospitais da Universidade, de oftalmologia, passaram a ser ás 10 horas, sob a direcção do sr. dr. Alvaro de Matos.

As consultas de dermatologia e sifillografia, sob a direcção do sr. dr. Rocha Brito, efectuam-se ás 14 horas, ás segundas, quartas e sextas feiras.

Festas no Armado. Nos dias 13, 14 e 15 de Outubro um grupo de individuos desta cidade, promove grandes festas ao Senhor do Armado. Haverá fogo de artifício, arraial e solenidades religiosas.

Bom caçada. Os distintos caçadores de Coimbra, srs. João Bastos, Francisco Alfena e Manuel Ferreira, caçaram nos campos de Alfarelos, 152 codornizes.

Assistencia. Pela Direcção Geral de Assistencia foi enviada á Comissão Distrital de Coimbra, a quantia de 4.266\$68.

Senhor da Serra. Um devoto vai mandar dourar, a expensas suas, o retabulo do altar mór da e pela do Senhor da Serra, encarregando deste trabalho o distinto artista, sr. Antonio Eliseu.

Geos da sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem anos: Hoje, a sr.ª D. Emilia Fernandes Martins de Carvalho.

Amanha, os srs. general Francisco Augusto Martins de Carvalho e Joaquim Vieira de Carvalho.

BASTIDAS E CHEFADAS

Esteve nesta cidade o sr. marquez do Fatal.

De Semide o sr. Joaquim Rasteiro Fontes.

De Oliveira do Hospital a sr.ª D. Maria da Conceição de Sousa.

NOTA

Por determinação do governo, publicam-se hoje os jornais apenas com duas paginas.

Logo, porém, que o actual estado de coisas, em que infelizmente nos encontramos, se normalise, o nosso jornal publicar-se-á tres vezes por semana, sem maior dispendio para os seus assinantes.

Eclarecendo. O infeliz tapaz que ficou com o braço direito esmagado nas entrosugas dum engenho de tirar agua, na Quinta da Portela, como noticiámos, não estava ao serviço da sr.ª marquesa de Pomares.

Entrando naquela propriedade e na occasião em que se debruçava no poço, a carapuça que trazia caiu-lhe e no momento em que a pretendia apanhar foi entao colhido, resultando o terrivel desastre de que foi victima.

A sr.ª marquesa de Pomares ao ter conhecimento do desastre, providenciou no sentido de que nada falte á infeliz creança.

Instrução Militar Preparatoria. Os mancebos que nasceram em 1897, 1898 e 1899, residentes na freguezia de Santa Cruz, devem apresentar-se, no dia 30 do corrente, pelas 7 horas e meia, no quartel de infantaria 23, afim de receberem a instrução militar.

Grandes males: Grandes remedios!

SIFILIS

Molestias de pele. Reumatismo sifilítico. Limpuezas de sangue curam-se radicalmente com o energico medicamento

DEPURATOL

Registado em 14 países

E depurativo mais eficaz e poderoso, que não exige dieta especial e que com poucos dias de tratamento faz sentir grandes melhoras.

Cada tubo de 36 pilulas, 1\$050 reis, 6 tubos 5\$300 reis. Pelo correio, porte gratis.

A VENDA EM COIMBRA, NA DROGARIA MARQUES PEREIRA, PRAÇA 8 DE MAIO, 33 A 36

Deposito geral: Farmacia J. Nobre, P. D. Pedro, 110. — LISBOA.

Festividade. Nos dias abaixo designados, devem realizar-se no logar do Arieiro, suburbios desta cidade, importantes festejos em honra da Virgem Senhora dos Remedios.

No dia 29 do corrente: Iluminações e danças populares, queimando-se no arraial pelas 10 horas um vistoso fogo de artifício.

No dia 30: Ao meio dia, missa solene a grande instrumental, pregando ao Evangelho o distinto orador sagrado Conego Carlos Esteves; ás 5 horas da tarde, ladainha por musica e canticos á Virgem seguindo-se no arraial, as tradicionais arrematações de fogações. A noite, continuação das iluminações e folguedos populares.

Dia 1 de Outubro: ás 9 horas da manhã, missa resada e pratica, implorando o auxilio da Virgem para o bom exito das nossas tropas em combate. De tarde repetem-se os divertimentos populares e á noite as iluminações.

Em todos os 3 dias de festa se fará ouvir o apreciado gaiteiro.

Anuncio

Manuel Antonio Augusto de Carvalho, solteiro, proprietario, residente na freguesia da Sé Cathedral, de Coimbra, pretende mudar o seu nome para o de Manuel Correia de Carvalho e por isso, nos termos da lei, convida quaisquer interessados para deduzirem por escrito autentico ou autenticado perante o Ministerio da Justiça a opposição que tiverem, no prazo maximo de trinta dias.

Coimbra, 22 de Setembro de 1917.

Manuel Antonio Augusto de Carvalho.

MERCADOS

De COIMBRA (medida de 13,16)

Feijão vermelho	1\$500
branco	1\$600
amarelo	1\$350
rajado	1\$350
frade	1\$350
Trigo branco	1\$700
tremês	1\$600
Milho branco	1\$100
amarelo	1\$100
Grão de bico grande	1\$400
Azeite, o decalitro	6\$800
Batatas	800
Libras, 8\$700. Ouro, 85 %	

Corte de arvores. Foi publicado um decreto, proibindo em todo o país, o corte de oliveiras, sobreiros e azinheiros no qual são estabelecidas penalidades para os infractores.

Agradecimento. O sr. major Mota foi á Camara Municipal agradecer o telegrama que por ella foi enviado aos officiaes, que regressando do front, chegaram a esta cidade, no goso de licença.

Desastre. Deu entrada no Hospital da Universidade, com o ante-braço direito esmagado, por sobre ele lhe ter passado a roda dum carro, Antonio Inacio, de 48 anos, da freguezia de S. Paulo de Frades.

Furto de roupas. Deram entrada na cadeia, Joaquim Antunns da Costa e sua amazia Maria da Piedade, acusados de terem furtado ao sr. José Rafael dos Santos, residente na rua da Nogueira, 36 lençois, 10 toalhas, 6 guardanapos e 1 cobertor. Parte do roubo foi enterrado no Choupal, onde a policia o encontrou.

Pessoal de finanças. Regressaram da Ilha da Madeira, das fabricas de alcool, os fiscaes dos impostos, srs. Julio Valdiviesso, Elisio Goncalves Curado, Antonio de Oliveira, José Pereira de Andrade, Manuel dos Santos e Dionisio Boavida.

Foi transferido para Lisboa o fiscal dos impostos, sr. Antonio Lopes Moreira, da Figueira da Foz.

Obituario

Faleceu nesta cidade o sr. Francisco Rodrigues Baptista, empregado no posto do registto civil de Soure.

Tambem se finou o sr. Manuel Gomes, proprietario, da Zouparia, freguezia de S. Silvestre.

ALUGA-SE a loja em que esteve a Farmacia Adriana, na Praça da Republica, n.º 33 e 34.

Tambem se aluga ou vende uma armação de riga com 7 corpos, porta com espelho de cristal e relógio, proprio para farmacia, rotrosaria, papelaria, etc. Nesta redacção se diz.

BOA CASA Situada na Praça do Comercio com o n.º 53 para familia grande, escriptorios comerciais, agencias ou filiais de companhias ou bancos, repartições publicas, clubs, associações, casa de hospedes, hotel ou colegio, como ali estiveram ultimamente.

Faz-se arrendamento a longo praso, e as modificações exigidas para o fim a que a destinarem. Trata-se na Praça 8 de Maio, 35.

BOA CASA. Arrenda-se a casa da quinta dos Loios ou Cidral.

Informações, rua do Visconde da Luz, 84.

COMPRA-SE chapa de zinco, canelada e nova ou uzada.

Resposta a Paraizo, Pereira & C.ª — Avenida Sá da Bandeira, 72 a 82, Coimbra.

CASA. Vende-se uma casa no Patio do Castilho, n.º 43.

Trata-se na mesma casa.

EMPREGADOS. Aceitam-se dois sendo um marçano e um caixeiro, na Exportadora, Ferreira & Fonseca, rua Bordoal Pinheiro, 15.

EMPREGADO reformado e com passe no caminho de ferro, deseja empregar-se e dá boas referencias. Carta a esta redacção a X.

MAÇÃS. Vendem-se colhidas ou na arvore na Quinta grande, em Coseilhas.

Quem pretender pode dirigir á tipografia deste jornal onde se darão as indicações precisas.

TRESPASSA-SE um estabelecimento, bem afreguesado, de mercearia, vinhos e cereais, em boas condições, situado na Estrada de Lisboa, onde se trata.

TRESPASSA-SE uma casa de comida e bebidas, por sua dona não poder administrar por falta de saude. Rua Eduardo Coelho, 42, se trata.

VENDE-SE uma pistola Browning quasi nova. Trata-se com Manuel Joaquim Vilaça, retreiroiro, Coimbra.

ESTUDANTES DO LICEU

Casa, mesa e explicações

ACOMPANHAM-SE ÁS AULAS

Recebem-se no

MODERNO INSTITUTO COMERCIAL

179, RUA DA SOFIA, 181

A unica escola do centro de Portugal onde todos os alunos praticam em escriptorios

Garante-se a colocação aos seus alunos diplomados com os seus cursos profissionais

Responde-se a consultas sobre todos os assuntos comerciais. Examinam-se, organisam-se e balancelam-se escritas.

Peçam programas

A COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ faz emprestimos a dinheiro sobre hipoteca de prédios rusticos ou urbanos situados em qualquer ponto do Pais, a 6 % compreendendo juros e comissão. Pedir esclarecimentos á sede da Companhia ou ao seu Agente em COIMBRA — Antonio Nunes Correia.

Companhia de seguros

A Urbana Portuguesa

Seguros contra fogos em predios, estabelecimentos, mobílias e gados, contra riscos maritimos e fluviaes; contra quebra de vidros fixos e em viagem e seguros de mercadorias em transitto, agricolas, grèves e de guerra

Capital.... 340.000\$00 Realizado.... 34.000\$00

Agente em Coimbra:

João Maria Constantino,

Rua do Corvo, 6-1.º — COIMBRA.

DEPOSITO DE CARVÃO E LENHA SERRADA

26, Rua da Nogueira, 32

Carvão de sobro de 1.ª e 2.ª qualidade, carvão da serra (vulgar) koque e lenha serrada

ENTREGA NOS DOMICILIOS SEM AUMENTO DE PREÇO

Pedidos pelo telefone 475

Carvão e briquets para cosinha de S. Pedro da Cova

Descontos aos revendedores

Adriano Bisarro da Fonseca

Representações, comissões e conta propria

“A Colonial,”

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1500 CONTOS

Seguros contra fogo, roubos e tumultos

Correspondentes:

Cardoso & C.ª

(Casa Havaneza)

AO COMÉRCIO

Antonio Maria Albuquerque vem comunicar ao Comercio que, de comum acôrdo, dissolveu a sociedade que tinha com o sr. Alberto da Fonseca.

Tambem comunica que se constituiu em sociedade colectiva com o sr. Abilio Corrêa para a continuação do mesmo ramo de negocio.

O estabelecimento da nova sociedade continua na Rua Paço do Conde, onde espera receber os favores dos seus clientes.

MODISTA

Julia Rodrigues de Carvalho

Rua Quebra Costas, 33. COIMBRA

ADVOGADO

A. de Carvalho Lucas



Publicações: Anúncios, por cada linha, \$04; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$20; na 2.ª pagina, \$10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATIO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : Editor, HERMANO RIBEIRO ARROBAS
Publica-se ás quartas-feiras e sabados

PORTUGAL NA GUERRA

Entrevista com o alferes Galhardo

Abnegação dos portugueses. Disciplina e coragem. Tudo pela Patria!

Quando nós soubemos da chegada a Coimbra do valoroso alferes Galhardo, que nesta cidade conta inúmeras simpatias pelo seu caracter bondoso, amavel e pelo seu genio alegre e folgazão, quizemos ouvir dos seus labios, nesta hora em que todo o mundo assiste, comovidamente, ao desenvolver admiravel das façanhas dos portugueses, algumas impressões ligeiras, enternecedoras, scenas batidas duma heroicidade antiga, onde o soldado luso aparece perfeitamente transformado, sereno, audaz, grandioso, com um espirito de abnegação e de sacrificio que tem feito o orgulho e o deslumbramento dos seus officiaes.

O alferes Galhardo, sorrindo, apressou-se a satisfazer o nosso desejo ardente, desejo de poder dar, aos nossos leitores, através a sua narração impressionante, um novo aspecto, uma nova modalidade do temperamento heroico dos nossos militares.

— Olhe, diz-nos o alferes Galhardo, foi preciso que esta guerra tremenda ensanguentasse o mundo, para que, dentro do nosso paiz, se conhecesse, a fundo, o nosso exercito. Nós não sabiamos, depois das sangrentas batalhas da independência, o consideravel grau de resistencia do nosso militar. Adapta-se com uma facilidade espantosa á guerra moderna. As exigências mais melindrosas dos combates deste seculo, vence-as, sorrindo, o soldado português. Antes de partir para o front, isto é, para as primeiras linhas onde a lucta toma ás vezes aspectos gigantescos, houve um simples soldado, de quem fiz mais tarde a minha ordenança, que me explicou, com uma nitidez notavel, mostrando-me na sua linguagem rustica e quasi primitiva, o quadro espantoso que os meus olhos, passado pouco tempo, tiveram de conhecer. Eu fiquei verdadeiramente admirado. Era a realidade terrivelmente flagrante que passava, rapidamente, pela minha frente. O mais ligeiro pormenor não escapou á profunda observação do meu subordinado.

O alferes Galhardo, com um sorriso amavel pairando-lhe nos labios, depois de nós lhe contarmos que o tinham dado como morto, e de aparecer o seu nome entre o nome das victimas feitas pela ferocidade dum ataque alemão, comentou, alegremente:

— Estava eu numa cidade franceza quando recebi, de Coimbra, as primeiras noticias da minha morte. Com alguns camaradas que por ali estavam comigo, festejamos esse successo funebre e macabro.

O alferes Galhardo, morto, comemorava, ruidosamente, o seu prematuro passamento, lembrando-se com saudades profundas da sua linda terra, desta terra admiravel e linda que nunca esqueceu.

Mas a proposito do nosso valor, continua ainda o alferes Galhardo:

— Nunca me passou pela imaginação, apesar de sentir, ha sete anos, as contingencias da vida militar, como era belo, esplendido, extraordinario, o arrojo e o trabalho do militar português. Foi uma transformação completa. O soldado não tem medo da morte. Está sempre pronto a arriscar a vida ao mais ligeiro sinal d'alarme. Até é preciso admoestá-lo, constantemente, pela sua louca temeridade. Lança-se em aventuras verdadeiramente fantasticas. Não ha duvida absolutamente alguma,

O nosso paiz pode orgulhar-se do seu exercito.

Ha nos olhos do simpatico official clarões d'alegria intensa. De vez em quando o entusiasmo do alferes Galhardo cresce, avoluma-se, sobe naturalmente, e imprime á fisionomia sinais dum contentamento intraduzivel.

Ele conta com um sincero orgulho de raça, com uma profunda satisfação d'alma, diversas scenas comovedoras, audazes, sublimes, praticadas pelos seus subordinados. Na iminencia do perigo, quando as granadas rebentam desesperadamente, quando o zumbido infernal dos morteiros corta o silencio enervante do espaço, quando a artilharia pesada dos alemães bate furiosamente o parapeto das trincheiras, revolvendo, matematicamente, todo o terreno em volta, é vê-los caminhar, avançar, correr de peito descoberto, sem temer a morte, contra o perigo, contra o inimigo odeado, e como eles, delicadamente, em manifestações de camaradagem e dedicação que comovem profundamente, se arriscam para salvar um companheiro ferido ou para socorrer o seu official atingido no fragor do combate.

— Isto, meu caro amigo, que não é exagerado, ou simples producto da minha fantasia meridional, estabeleceu um fraternal elo d'amor entre os officiaes e os soldados. Nós estimamos-nos com um carinho d'irmãos. É que o militar português está sempre pronto a morrer pelo seu superior. Até eu devo a vida a um soldado que servia sob as minhas ordens. Nunca me esquecerei, enquanto dentro do meu peito palpitar o coração, desse acto sublime de abnegação, desse acto admiravel que me trouxe as lagrimas aos olhos comovidamente reconhecido. O caso foi simples, passado com uma brevidade eloquente, rapido, batido pela intensidade dramatica da tragedia. A artilharia pesada dos alemães sondava o terreno, apalpava, por assim dizer, as nossas posições. As granadas rebentavam a uma certa distancia do lugar onde me encontrava. A artilharia visava um pósto de socorros. Eu e mais três camaradas estavam dentro da trincheira, quando os alemães entraram de regularis, admiravelmente, o tiro. Esse soldado, um pouco longe de nós, a uma distancia relativamente longa, nutiu logo onde as granadas matraqueavam com uma insistencia desesperadora, prevendo a iminencia do perigo que nos ameaçava, corre, galga a trincheira, expõe o peito ás granadas inimigas, e marcha a comunicar-nos a nossa situação: O meu alferes, ó meu alferes, fuja que os alemães vão matá-lo. Eu e os meus camaradas sorrimos-nos dos gestos afflictivos do dedicado soldado. Mas olhando a insistencia das suas supplicas, de repente, de relance, num rapido golpe de vistas, percebemos a situação critica em que nos encontravamos, e notamos que os alemães visavam, precisamente, aquele lugar. Saimos do nosso abrigo. Pouco depois, uma granada que não chegou a rebentar, batia o parapeto da trincheira, e a deslocação da camada atmosferica, produzida pela sua marcha rapida, veloz, maravilhosamente certa, atirou com tudo pelos ares, chegando a torcer umas pequenas laminas Gillette destinadas do nosso rosto, á maneira puramente inglesa. Pois a mim co-

moveu-me a dedicação sublime daquele soldado. Sem hesitar, olhando a morte, veio de longe, exposto ao fogo dos alemães, avisar-nos do perigo que corriamos no nosso abrigo. Mas creia, meu caro amigo, isto não representa, de maneira nenhuma, uma isolada manifestação de abnegação e de coragem. Estes actos praticam-se a todo o passo, constantemente. É um crescer de heroicidade que produz a admiração dos ingleses. Um outro caso curioso, que não quero deixar de lhe narrar, passou-se com um sargento do 35, já entradote na idade. Fômos encarregados de fazer um serviço de defezas accessorias, em pleno dia. A artilharia alemã começa a despejar, sinistramente, a sua metralha infernal. Perceberam-se os nossos movimentos. O comandante ordena que ninguém retire. Tudo permanece na sua missão arriscada. Nem um unico soldado se meche, nem um unico soldado pensa em recuar. De repente são os primeiros tiros da infantaria alemã. Começa o crepitar sinistro da fusilaria. Recebemos, então, ordem de retirar. Uma granada d'artilharia atinge o comandante. O comandante cai. Nós já vinhamos um pouco longe. E o sargento, vendo o capitão por terra, sem se incomodar com o fogo da infantaria, desenrola o penso individual, presta-lhe os primeiros socorros, e tráfó, amparado, á primeira linha. Esta scena passou-se a oitenta metros das trincheiras inimigas. Veja, meu amigo, nestas duas narrações, que constituem o *fait-divers* de todos os dias, de todas as horas, a dedicação extraordinaria do nosso soldado. Eu tenho á certeza absoluta que não ha soldado, no mundo, mais audaz, mais atrevido. Onde o perigo é mais ameaçador, mais evidente, mais claro, é lá que o soldado português está melhor. Canta e ri sob a ameaça da morte. Tem sempre, nos labios, o continuo bom bum tradicional da nossa raça. Para ele não ha hesitações no cumprimento duma ordem. Na terra de *ninguem* está a levantar-se, a erguer-se, numa aureola maravilhosa de luz, uma nova Patria.

— E nos descansos? A nossa guitarra tem ainda a mesma plançencia, a mesma dolencia sentimental e doente sob o ceu-cinzento da França?

— Oh, quere saber uma coisa

MARIO MACHADO

Na terra do tio Sam

É sabido que na caricatura internacional o americano do norte é representado por um tipo exótico, alto, magro, de barba branca comprida no queixo, com a calça amarrada por baixo das botas, e com casaca feita nas cores nacionais, tipo esse a que se dá o cognome de Tio Sam.

Sabido é tambem que nos campos da França, onde combatem juntos soldados ingleses, francezes, portugueses e agora americanos, na gíria militar o soldado inglês é apelidado *Tommy*, o francez *Poilu*, o portuguez *Serrano* ou *Tony*, e agora o americano *Sammie*, diminutivo de Samuel.

Pois como o mais recente dos aliados e a sua terra são pouco conhecidos aqui em Portugal, pensei que talvez umas duas ou três tiras de prosa semanalmente sobre a minha Patria, e especialmente sobre a sua cooperação na grande guerra, fivessem o seu interesse para os leitores da *Gazeta de Coimbra*, e eis a razão deste ousado empreendimento. Se os leitores gostarem, e o redactor fór benevolente, outros dedos de prosa a estes seguirão.

Quando alguém que tenha passeiado nos Estados Unidos fala nas casas de trinta andares que lá viu, ouve-se dizer: «isto é americanada»; quando se conta dos comboios de sessenta quilometros por

curiosa a esse respeito, diz-nos o alferes Galhardo. Ha lá um soldado dos lados do Bussco que conseguiu uma esplendida guitarra. Das balas arrançou as laminas metalicas da escala; dos fios telefonicos fez as cordas, e dum pedaço de madeira da trincheira acabou por construir o resto. O caso é que, d'ali, daquele instrumento tóscico, ele consegue arrancar, artisticamente, acordes melodiosos, sentidos, profundamente dolentes, ao som dos quais os soldados cantam. Eu tive, a impressão, duma vez, que assistia a um arraial no meu paiz.

— A camaradagem entre ingleses e portugueses, é perfeita?

— A camaradagem é optima. O soldado inglês, fleugmatico por educação, por temperamento, dá-se, esplendidamente, com o seu velho aliado. Principalmente quando recebiamos lá, com uma certa regularidade, o nosso esplendido vinho. O soldado inglês bebia. Havia festas pacatas entre todos. E creia uma coisa: O inglês admira profundamente o nosso militar. O proprio soldado colonial tem pelos serranos uma profunda veneração. É que eles vêem, com os proprios olhos, como os lusos, os antigos camaradas do Bussco, se batem heroicamente. Em todos os nossos *raids* ha sempre prodigios de heroicidade. Orgulho-me do nosso exercito. O soldado português já marcha á inglesa, barbeia-se com assiduidade, esmera-se por se apresentar limpo e decente. Foi uma verdadeira transformação.

Não quieramos massar mais o nosso amavel interlocutor e distinto official do nosso exercito. Sofreu a terrivel intoxicação no combate desencadeado no dia 7 d'agosto. O alferes Galhardo vem caçado. Já era tempo de terminarmos com a nossa brutal impertinencia.

A sua amabilidade foi longe de mais. Nós já conheciamos essa modalidade do seu caracter bondoso. Estava uma tarde quente de sol. E num longo abraço de despedida e de agradecimento nós tivemos o prazer de estreitá-lo, saudando nele os bravos portugueses que se batem destemidamente nas linhas da França, nessa França admiravel e bela, linda terra de sacrificios e de herois, onde o pensamento humano floresce em manifestações d'eterno amor.

MARIO MACHADO

hora e o seu incomparavel luxo, ouve-se comentar: «isto é americanada».

Um celebre lente da Universidade da Sorbonne disse em conferência pública em Paris: «A primeira impressão que o europeu recebe na America é a da dimensão enorme de todas as coisas: a *bigness*, para usar um termo todo americano, impressão causada pela própria natureza e pelas cousas feitas por mão do homem». A esta mesma caracteristica refere-se Alfredo de Mesquita, com admiravel graça e arte de adjectivação, em vários capitulos do seu magistral livro *America do Norte*.

Professor Ottoniel Motta, do Brasil, escreve de Nova York para um jornal paulistano que tudo naquela metrópole lhe parece grande: os edificios, os caminhos de ferro, os concursos desportivos, as campanhas eleitorais, os escândalos politicos e até os próprios vícios e crimes; mas, acrescenta elle, «o meu profundo desánimo ao ver tudo isto é felizmente temperado pela percepção-nítida do *bigness* das manifestações de patriotismo, de virtude, de filantropia e de religião!»

Hoje em dia, quando os jornais falam dos enormes gastos e dos imensos preparativos americanos para a participação na guerra, ouve-se tambem resmungar: «isto é americanada». Terá a sua base na razão a ironia que salta aos

olhos nesta frase? Sómente o futuro o poderá provar aos incredulos, pela demonstração inconcussa dos factos consumados.

Receio que no curso destas despreziosas crónicas me repitam os leitores a mesma frase: «isto é americanada»; mas descancem, não trarei para estas colunas senão cousas cuja exactidão tenha sido comprovada em fontes acima de toda a suspeita. Sei perfeitamente das muitas cousas pequenas da minha Patria, das suas faltas e lacunas, e elas tambem merecerão registro.

Mas por hoje, basta, porque já passei das duas tiras...

MAC
Coimbra, Setembro de 1917

Madrinha de guerra

Escreve-nos o soldado Casimiro Pires, n.º 345 da 2.ª companhia de infantaria 35, que teve ha pouco a grande infelicidade de perder a mãe, encontrando-se, no mundo, sem ninguém, pedindo encarecidamente que, por intermedio do nosso jornal, façamos um apêlo ás nossas generosas leitoras para vêr se, dentre algumas delas, ha quem queira ser sua madrinha de guerra.

Casimiro Pires é um bravo soldado de infantaria, que encara todas as vicissitudes da vida a rir, a cantar, e que ainda ha pouco tempo regressou da Africa, onde permaneceu durante um ano, sofrendo de todas as contingencias das lutas africanas, como soldado das ultimas expedições ás nossas colonias.

Ai fica o apêlo de Casimiro Pires, e oxalá que ele cale na alma compassiva dalgumas das nossas gentis leitoras, sempre prontas a praticar actos duma generosidade sem limites.

Manicomio Sena

MEMORIA DESCRITIVA

Maquinas: As maquinas da Central Electrica são duas, de tipo Pax-Lentz, horizontais, girando a 210 revoluções por minuto, ligadas directamente a um dinamo multipolar, de 240 volts.

Lavanderia e oficinas: No edificio n.º 11, está instalada a lavanderia, as oficinas para conservação e reparação de mobilia e material.

A lavanderia, cuja distribuição vai indicada na planta, tem os seguintes maquinismos:

1 maquina de lavar, com dois compartimentos, com tambor de 1.ª 55 de comprimento por 0.ª 90 de diametro;

1 maquina de lavar, com um compartimento, com tambor de 0.ª 80 de comprimento, por 0.ª 75 de diametro;

3 barreleiras, de fundo duplo, com 1.ª 70 de diametro e 1.ª 20 de altura;

2 hidro-extractores;

1 maquina de enxugar e passar a ferro;

1 estufa de secagem pelo ar quente;

1 estufa para desinfecção de roupa, com 2.ª 10 de comprimento por 1.ª 10 de diametro;

1 aparelho para aquecimento de quatro ferros de mão;

2 depositos para lexívias;

Carros de mão, em madeira, e em chapa de ferro, para transporte de roupa dentro do edificio.

Anexo á lavanderia, fóra do edificio e por detraz deste, está instalado um estendal (secadouro ao ar livre) dispensando a estufa quando está bom tempo.

Na ala direita do edificio estão instaladas as oficinas, compreendendo:

Tipografia, para os doentes trabalharem, serralharia, ferraria, carpintaria, destinadas á conservação

Exames de estado
São em numero de 213 os alunos da Faculdade de Direito que requereram exames de estado, assim distribuidos: 1.º grupo 64, 2.º 67, 3.º 44, 4.º 38.
Estes exames principiam no dia 8 de Outubro.

Films animatograficos
Tivemos o prazer de assistir á experiencia do *film* fabricado na acreditada casa do nosso amigo Gabriel Tinoco, e que o Casino Peninsular, da Figueira da Foz, tinha encomendado, com o sentido de reclamar, pelo cinematografo, aquela cidade. A fita tem aspectos esplendidos, dum efeito maravilhoso, apanhando, numa elevada manifestação artistica, alguns trechos mais característicos daquella cidade.

Gabriel Tinoco tem bellissimas qualidades de operador e o seu primeiro trabalho veio agora prova-lo duma maneira flagrante. Agradecemos a amabilidade do convite.

Concurso
O *Diario do Governo* publicou anuncio de concurso para preenchimento de logares de aspirante e praticante de finanças, provisórios, em Cantanhede e Coimbra.

Companhia Atlantica
Está nesta cidade o sr. Manuel Quintans de Lima Braga, empregado na companhia de seguros Atlantica, ao serviço da qual tem percorrido varios pontos do país. A Atlantica é já uma das mais importantes e consideradas companhias de seguros.

e reparação do material e mobilia-rio do hospital.

A capacidade de produção da lavanderia é de 1.200 quilogramas

Fabrica de gelo: Em uma dependencia da Central Electrica está montada uma fabrica de gelo, com a capacidade productora de 500 quilogramas, em 10 horas de trabalho. Compreende esta instalação:

Um compressor de liquifacção de clarêto de metil;

Um frigorifico (tanque);

Tubos de clarêto de metil;

Motór para o compressor.

Agua fria: Do reservatorio de Santo Antonio dos Olivais, será tirada directamente uma canalisação em tubo de ferro fundido, canalisação esta que entra no terreno, no ponto indicado na planta de distribuição d'agua fria. Logo a seguir á entrada, divide-se em dois ramos, que vão alimentar as zonas A e B.

A zona A compreende os edificios n.ºs 3, 9, 10, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25 e 26, e mais 18 bôcas de incendio, colocadas nos pontos indicados na planta geral. Cada edificio ficará com uma torneira de suspensão, coberta com um xadrez de ferro. Nos diversos encanamentos das duas zonas existem o maior numero de torneiras de suspensão, para evitar, quanto possivel, o interromptimento do fornecimento de agua nos edificios, em caso de qualquer concerto.

As bôcas de incendio são do tipo usado pela Camara Municipal de Lisboa. As medidas indicando as diversas secções de encanamentos estão marcadas, não só na planta geral, como em cada um dos respectivos edificios.

Continua.

LUIZ MELO CORREIA, engenheiro. LEONEL GAIA, architecto.

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsídios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua atenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Revista Litteraria — Em seguimento da *Revista Estrangeira*, que se publicára em Coimbra, appareceu no Porto, a 15 de Junho de 1838, o primeiro numero d'este «periodico de litteratura, philosophia, viagens, sciencias e bellas artes», que foi um dos mais interessantes e variados do seu tempo. A redacção era na rua do Almada, 332, e a impressão fazia-se na Typographia Commercial Portuense, largo de S. João Novo, 12. Sahia quinzenalmente em 8.º, nunca com menos de 60 paginas e uma estampa lytographada. Foi seu proprietario e redactor o dr. José Pereira Reis. Durou até 1843, constituindo a sua collecção 11 volumes, que no mercado costumam ter o preço de 4\$500 a 5\$000 reis.

Revista Litteraria — Foi uma publicação mensal de critica (por vezes bastante azeda), dirigida por Silva Pinto, que no Porto começava então (em 1876) a affirmar-se um terrível pamphletario, titulo que em toda a sua vida nunca mais largou nem desmentiu, o que é de justiça reconhecer-se, embora se não concorde, como nós não concordamos, com muitas das suas opiniões criticas. A *Revista Litteraria* constava de 16 paginas no formato de 19x12 e era impressa na Typographia de Bartholomeu H. de Moraes, da rua da Picaria, 50 a 54.

(Não vem esta revista mencionada em nenhum dos dois livros de Silva Pereira, referentes aos jornaes portuenses. Vem lá a *Revista Litteraria do Porto*, de 1877, mas esta era simplesmente *Revista Litteraria e appareceu em 1876.*)

Revista Litteraria (A) — Era uma publicação mensal dirigida por C. A. de Mattos Soeiro, tendo como redactor P. Netto, e como secretario Amandio de Oliveira. Até ao n.º 2 foram redactores tambem Augusto de Castro, Amadeu Cunha e Oscar de Pratt. O primeiro numero appareceu em Março de 1897, e o ultimo poucos mezes depois, por isso que, lamentavelmente, foi curta a duração d'esta revista. Tinha a redacção na rua de Santo Il-

defonso, 247, 2.º, e era impressa na Typographia Popular, da rua de Santo André, 76. Cada numero constava de 16 paginas, e de uma capa de cõr. Foi distinctamente collaborada.

Revista Litteraria do Porto — Redigida por Alfredo Carvalhaes, Diogo de Macedo e outros litteratos do tempo, publicou-se a 22 de Julho de 1877, o primeiro numero, sahindo o ultimo em 23 de Dezembro do mesmo anno. N'ella collaboraram Simões Dias, João Penha, Guerra Junqueiro, João de Deus, Pereira Caldas, Jayme Seguier, etc. Foi jornal que fez epoca no Porto, apesar da sua curta existencia, pelas controversias a que deram origem as suas criticas, desapiedadas por vezes. As paginas da revista eram lodas adornadas, em volta, com filetes de phantasia. A impressão era na Typographia Occidental, na rua da Picaria, 50 a 54.

Revista Lusitana — Em Janeiro de 1887 publicou-se, no Porto, editada pela Livraria Portuense de Lopes & C.ª, da rua do Almada, o primeiro numero de uma das mais notaveis revistas que tem sahido á luz em Portugal, e que rivalisa com as melhores e mais interessantes do estrangeiro. Devemos o conhecimento d'esse primeiro numero e a offerta de um exemplar para a nossa collecção, ao favor especial de um amigo, porque o director da revista, a quem pediram um exemplar para a ella nos podermos referir n'este trabalho, houve por bem nem resposta dar. Vingamo-nos da incorrecção, demonstrando-lhe que nos afirmamos as melhores intenções a seu respeito e a respeito d'essa revista, sendo tão justos para com elle e ella, quanto foi injusto o procedimento havido para comnosco da sua parte. Podiamos callar essa injustiça, mas não nol-o soffre o nosso animo, sempre franco e prestadio para com todos. Adeante, pois. Esse primeiro numero tem 98 paginas, todas preciosas, pelos magnificos trabalhos que encerram, como preciosa é tambem toda a collecção publicada. Tinha a revista o subtitulo de: «Archivo de estudos philologicos e ethnologicos relativos a Portugal», e publicava-se sob a competente direcção de J. Leite de Vasconcellos. Passou depois a publicar-se em Lisboa por ali residir o referido director. Sahiam quatro numeros em cada anno, mas a sua existencia terminou.

Segue.

ALBERTO BESSA

Cartas da região

Riquezas naturais da região: aguas termais e marmores. A Sociedade de Defesa e Propaganda e os seus nucleos. Uma liga regional. As camaras e os partidos politicos.

Condeixa, 28 de Setembro. As aguas termais e minero-medicinaes da Arrifana merecem, sem duvida, pela sua rapida e provada eficacia na cura das doenças de pele, a mais particular atenção de todas as pessoas que, nessa cidade, soffrem de doenças cutaneas, e que são em grande numero, em todas as classes e idades.

A sua cura radical podem encontrá-la no uso de tão preciosas aguas, com grande economia de tempo e de dinheiro, pois é pequenissima a distancia que separa a Arrifana de Coimbra, apenas uns 15 quilometros, e muito economicas as condições que esta vila oferece aos aquistas que aqui queiram vir fazer a sua epoca termal.

Alem disto, este concelho é uma das mais raras perolas da riquissima e encantadora região de Coimbra; viver aqui ou viver num dos floridos e perfumados arrabaldes dessa cidade, é a mesma coisa.

Durante a temporada que aqui costumamos passar todos os anos, nunca a nossa impressão foi outra.

As aguas termais da Arrifana, segundo a opinião autorisada de alguns quimicos illustres, teem apreciadissimas propriedades terapeuticas. Elas são caracterisadas, sobretudo, pela muita pequena quantidade de materias em solução, pelo seu alto grau de limpeza, e tambem pela apreciavel porção de ferro que contem.

A observação clinica tem registado curas que podemos afoitamente classificar de maravilhosas.

Ora, sendo assim, o que seria excelente é que se organisasse uma empresa que permitisse explorar o seu uso pelos processos mais modernos, pois não nos resta duvida que uma tal iniciativa alcançaria um exito dos mais animadores.

Como já dissemos, na nossa carta anterior, existe, presentemente, na Arrifana, um pequeno balneario, com cinco banheiras, sendo duas de belo marmore; outra importante riqueza natural desta

região, infelizmente tambem ainda por explorar!

Tal balneario, porem, sendo um pouco primitivo, precisa de ser substituido por outro mais amplo e moderno, possuindo certas condições de comodidade e de conforto, que deveras o recomendem a um grande publico, exigente e caprichoso.

Estamos certos que tanto o sr. dr. Julio de Oliveira, como o sr. dr. Mario de Aguiar, os unicos proprietarios dos dois nascentes, acolheriam do melhor grado qualquer empresa que se organisasse com tal fim, partisse a iniciativa de quem partisse.

Pela nossa parte, tambem de todo o coração o estimamos, pois os nossos olhos só se sorriem com verdadeira e sincera satisfação quando lhes é dado, consoladoramente, espelham-se nos brilhantes progressos de Coimbra e sua região, para nós sempre objecto do mais quente entusiasmo e encendrado amor.

Apraz-nos, portanto, chamar para tão importante assunto a atenção dos capitalistas de Coimbra e muito especialmente a da Sociedade de Defesa e Propaganda, que, nas suas publicações, muito pode fazer em prol da valorisação das riquezas naturais da região.

Os belos marmores da Ameixeira, logar proximo do da Arrifana, tambem merecem muito especial menção, pela importante riqueza inexplorada que representam. São de cõr branca levemente acinzentada, com veios encarnados esvaídos e tambem azulados. Num logar um pouco mais afastado, informam-nos que tambem ha pedreiras de marmore cõr de rosa, marmore de que foram feitas as duas banheiras a que acima nos referimos.

A empresa que se propoesse explorar as aguas, bem poderia tambem, com vantagem, explorar essas ricas pedreiras, sitas bem proximo da Arrifana e da estrada nacional que conduz a Lisboa.

A Sociedade de Defesa e Propaganda devia tomar a iniciativa dum consciencioso inquerito ás riquezas naturais da região, feito por concelhos, para em seguida se entregar a uma activa e metódica propaganda, quer por meio de artigos descriptivos na imprensa periodica, que por meio de monografias, conferencias e exposições.

Continua. — *Caetel.*

DEPOSITO DE CARVÃO E LENHA SERRADA

26, Rua da Nogueira, 32

Carvão de sobro de 1.ª e 2.ª qualidade, carvão da serra (vulgar) koque e lenha serrada

ENTREGA NOS DOMICILIOS SEM AUMENTO DE PREÇO

Pedidos pelo telefone 475

Carvão e briquets para cosinha de S. Pedro da Cova

Descontos aos revendedores

Adriano Bisarro da Fonseca

Representações, comissões e conta propria

Carta da FIGUEIRA

28 de Setembro. Os pescadores de Buarcos não gostam que as traineiras tragam sardinha, mas se não fossem elas não teria havido tanta fartura deste manjar dos pobres e até de ricos.

Já aqui tenho visto aos 10 e 12 desses pequenos vapores de pesca.

Apesar da fartura, o preço está longe de chegar áquele com que se comprava a sardinha no tempo em que era trazido pelas rédes á força de braços para a praia, o que constituia um dos mais desejados passatempos dos banhistas.

Assim houvesse tambem agora fartura de pescada como naquele tempo, em que se comprava por 6 e 8 vintens o que agora custa 8 e 10 tostões!

Quer isto dizer, que, ao outro peixe não se lhe chega. É só para a bolsa não digo do rei do petroleo ou do algodão, mas dos que dão dinheiro a juros de 20, 30 e 40 por cento, que pagam elevadas contribuições prediais, herdaram boas fortunas, ou se tem regalado com a elevação dos preços dos generos que vendem.

— Anda-se agora por aqui muito com a mania de que o sol é cura infalível para todas as doenças. Nota-se ter havido menos gente a tomar banhos do mar, porque a medicina aconselha agora mais os ares maritimos do que as aguas. Os banheiros arrelham com a partida e entendem que os banhos tudo curam e que todos os males se afogam no mar. Que o sol e os ares não são suficientes para prolongar a vida.

No Teatro Trindade de Buarcos realisou-se no domingo um espectáculo em beneficio das familias do militares da povoação que se encontram em França. Exhibiu-se nessa festa pela primeira vez o grupo orfeonico de ambos os sexos, ensajado á força de muito trabalho, pelo nosso amigo e patricio dr. Artur Pratas, medico do partido municipal de Buarcos.

O publico aplaudiu bastante este grupo e o seu distincto ensaiador.

Vai-se desenvolvendo muito no nosso pais o gosto pelo canto coral. Tardou, levou muito tempo mas ainda bem que se vai vendo a necessidade de abrir bem os ouvidos aos refractarios á musica.

— Tem-se notado este ano aqui grande abundancia de moscas, pulgas e formigas. Estas estão dando todos os dias e a todos os momentos exemplos de economia, mostrando ser preciso reunir no verão para gastar no inverno. Fazemos o mesmo, porque a fome ameaça-nos e quer bater-nos á porta.

Móscas, pulgas e formigas constituem este ano uma praga para o banhista.

Uma familia que tenho na vizinhança fez uma noite destas uma caçada ás formigas. Desde os patões até ás creadas e durante algumas horas foi uma verdadeira mortandade. Morreram milhões dos innocentes bichinhos; mas de nada serviu o grande combate caseiro porque no dia seguinte tinham aumentado em numero vindo muitas vingar a morte das companheiras.

— Principiou já a debandada dos banhistas de setembro. As horas dos comboios vêem-se passar muitos carros para a estação com familias e bagagens.

Nos hoteis vai diminuindo a affluencia de hospedes e na praia nota-se bem a diferença.

Quantos irão escorridinhos das algibeiras?

— Passam-me á porta todos os dias muitas carradas de pilado para adubo das terras.

Vende-se por bom preço. É o que vale para suprir a falta de pescaria. No inverno os pescadores

daqui lutam com grandes dificuldades por não terem em que ganhar a vida. Passam o tempo nas tabernas lamentando a sua sorte. Entretanto vão vivendo á crédito para pagarem quando a pescaria der. Em Buarcos fecharam dois estabelecimentos de mercearia dos mais importantes. Um deles, creio eu, por terem sido mobilisados os seus caixeiros.

— No Parque tem-se realisado a feira franca, promovida por senhoras, em beneficio das instituições de caridade da Figueira.

Bem hajam por não se esquecerem dos que precisam. São tantos os que aqui se encontram estendendo a mão á caridade publica!...

— Em um dos teatros de Buarcos realisou-se um espectáculo em que só tomaram parte familias com-nimbrienses residentes na Praia. Constou da comedia em 2 actos *O namoro do Zé Pacovio* e varias cançonetas e monologos. Depois da parte dramatica, que decorreu muito bem, dançou-se um pouco.

Esta festa teve todo o caracter familiar.

— Apareceram já aqui as primeiras castanhas assadas, que se vendem a 10 por um vintem.

Nem a castanha escapou á crise das coisas caras!... — C.

Geos da sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem anos:

Hoje, a menina Maria dos Anjos da Mota.

Segunda-feira, a menina Leonor Dias de Carvalho e os srs. major João de Brito Pimenta de Almeida e João da Silva Fialho.

Terça-feira, as srs.ª D. Olivia Souto Rodrigues e D. Prudencia Gonçalves e Silva.

DOBENES

Encontra-se bastante doente o sr. Conde do Ameal.

Desejamos as melhoras do illustre enfermo.

SABEDOS E CHEGADAS

Está em Coimbra o distincto poeta sr. Afonso Lopes Vieira.

Das Caldas das Rainhas o sr. Manuel da Silva Rocha Fereira.

De Luz o sr. Bernardo d'Assunção.

Da Figueira da Foz, sr.ª D. Sara Elisa Fernandes.

Artistas cinematograficos

Faleceu na America do Norte o conhecido artista cinematografico Francisco Ford, interprete das admiraveis peluculas, a *Filha do Circo* e a *Moeda Quebrada*, que o nosso publico admirou.

O distincto artista, que era ao mesmo tempo um esplendido atleta, foi victima dum desastre em automovel quando interpretava um novo film animatografico.

Acompanhava-o a encantadora artista americana Lucile Love, genial interprete da *Filha do Circo* e da *Moeda Quebrada*, artista de esplendidas qualidades scenicas, de lindo rosto, uma verdadeira beleza yankee, que costumava trabalhar sempre, juntamente com Francisco Ford, conhecido pelo conde Hugo.

A distincta artista ficou com o craneo fracturado.

Entre mineiros

Na quarta feira á tarde vieram para o Hospital da Universidade os mineiros José Martins de Carvalho, da freguezia de Ceira, com uma facada no ventre, e Marcelino Lopes, do centro de Agueda, com trẽs facadas na omoplata e regiões cervical e lombar esquerdas.

O primeiro foi operado de laparotomia pelos srs. drs. Bissai Barreto e Angelo da Fonseca.

As agressões deram-se em desordem havida nas minas da Redinha.

Remedio francês

XAROPE FAMEL
CURA AS TOSSES
FRASCO 1 ESCUDO

Em todas as pharmacias ou no Deposito Geral, J. DELIGANT, 16, rua dos Sapateiros, LISBOA. Frasco de porta contendo 2 Frescos.

Remedio francês

Justa reclamação

Justamente indignado, veio até nós um nosso respeitavel amigo comentar-nos factos que deveras o desgostaram e para eles chamamos a atenção de quem surpreentende nos serviços a que vamos referir-nos.

Aquele nosso amigo de quem uma familia de Lisboa é hospede ha já alguns dias, dirigiu-se á igreja de Santa Cruz, afim de lhe proporcionar a visita áquele monumento, mas devido á falta do respectivo empregado não conseguiu o seu fim.

Empenhados na visita ao mosteiro de Santa Clara e ao tumulo da Rainha Santa não foram mais felizes do que em Santa Cruz, pois o individuo que deve acompanhar o *touriste*, não estando com disposição naquele momento recusou-se a cumprir o seu dever!

Os casos mereceram a indignação dos visitantes e não menos nos mereceram a nós que pedimos mais uma vez providencias para que jámais se repitam scenas que nos colocam mal perante os nossos visitantes para quem deve haver toda a cortezia, facilitando-se-lhes tudo para que desta cidade levem as impressões mais agradaveis.

A Camara Municipal resolveu expulsar o bombeiro sr. Alvaro Rodrigues.

Agressão a tiro

Com um tiro de arma caçadeira na região frontal, deu entrada no Hospital da Universidade, José Maria Trobelho, dos Casais dos Barris, concelho de Soure, de 20 anos.

A aggressão foi em virtude de desordem que se travou no final de uma descamisada.

Para o cemiterio do Repouso, em Campanhã, foi ante-ontem trasladado o cadaver de D. Isaura Augusta Moura Pinto e Almeida, filha da sr.ª D. Laura Augusta Moura Pinto Almeida. Foi trasladada do cemiterio de Santo Antonio dos Olivais.

Pessoal de finanças

Ao 3.º official da Inspeção de Finanças deste distrito sr. Marques Ribeiro foi concedida licença de 18 dias.

Seguiu para Ouveia.

— O 3.º official sr. Mario de Sousa passou á situação de licença illimitada, a seu pedido.

— Regressou da Figueira da Foz e reassumiu o seu logar o sr. Inspector de finanças Hoibeche Fino.

— Foi prorogada por 30 dias a licença ao aspirante sr. Antonio da Costa Branquinho.

— Foi colocado em Soure o fiscal dos impostos sr. José Pereira d'Andrade.

Emiliano Costa **Julio Machado**

Clinica geral Doenças dos olhos

MEDICOS

Consultas das 12 ás 16 horas

R. Ferreira Borges (Calçada), 8 — COIMBRA

Telefone n.º 641

"O Instituto,"

Recebemos o numero de Setembro desta excelente revista, que se vem publicando com inexcusable regularidade.

Dentre a variada e interessante colaboração, salientamos o notavel artigo do illustre metereologista espanhol Manuel Maria Sandez Navarro e a continuação do estudo do sr. Edgar Prestage sobre o celebre estadista Conde de Castel Melhor.

O sumario completo é o seguinte:

El terramoto y los edificios. El sismógrafo, por Manuel Maria Sandez Navarro.

Historia da Instituição da Santa Ordem da Cavalaria, por D. Tomaz de Almeida Manuel de Vilhena.

Memorias archeologico-historicas do districto de Bragança, por Francisco Manuel Alves.

Correspondencia do Conde de Castel Melhor com o padre Manoel Fernandes e outros, por Edgar Prestage.

O Fausto de Gæthe, por Gustavo Ramos.

Documentos sobre varias indústrias portuguezas, por Sousa Viterbo.

Portuguezes no «front»

Ante-ontem a guarnição da cidade assistiu a uma matinée, no Teatro Avenida onde se via altamente representado o elemento official. Os soldados admiraram a destreza, a agilidade, a perfeição com que os seus irmãos, lá fora, na França, praticavam os mais ariscados trabalhos nos diferentes exercicios, que deslumbrouam o nosso olhar. A artilharia portuguesa, marcava certamente, o tiro.

A infantaria foi inspecionada por alguns officiaes inglezes, e os granadeiros executavam o lançamento de granadas com uma facilidade admiravel. No film viam-se muitos officiaes portuguezes, entre os quais o sr. tenente cõrnel de artilharia Gomes da Costa.

Carestia da vida

Promovido pela União dos Sindicatos Operários de Coimbra, realiza-se no dia 7 do proximo mês de Outubro, uma sessão de protesto contra a carestia da vida. Para este fim houve já uma reunião a que assistiram delegados de todas as associações operárias de Coimbra, que decorreu animadamente.

Outras reuniões se vão seguir.

Serão feitas ao sr. governador civil diversas reclamações apoz aquela sessão de protesto.

A União dos Sindicatos Operários convida todas as direcções dos organismos operários desta cidade a reunirem-se, novamente, na proxima terça feira, pelas 20 horas, na Casa dos Trabalhadores, afim de continuar intensificando o movimento contra a carestia da vida, cumprindo assim as resoluções tomadas nas conferencias regionais operárias realizadas no Porto e em Lisboa.

Foi roubado mais um candieiro da iluminação publica e agora na ladeira do Seminario.

Foram criadas escolas moveis em Santo Antonio dos Olivais e nas Casas Novas.

Os caçadores que nos campos de Alfarelos, caçaram 152 codornizes foram os srs. Manuel Ferreira, que matou 40; Francisco Alfena, 35; João Bastos, 33; Francisco da Cunha Matos, 30 e Henrique Lopes, 14. Total, 152.

A Camara intimou o respectivo proprietario a mandar retirar, no prazo de 15 dias, o tapume que ha longos meses se vê na Praça 8 de Maio.

Foi admitido como condutor-supra dos electricos, o sr. Mario Campos, e como guarda-freio-supra, o sr. Firmino Fernandes.

Ainda não foi reconhecida a identidade daquela mulher que se enforcou na 1.ª esquadra. O cadaver já foi autopsiado.

A mulher havia sido detida no dia 20 do corrente, procurando a policia antes da sua prisão, saber qual a sua identidade.

A Camara deliberou aumentar quatro centavos diariamente nos vencimentos dos vigias municipais elevando tambem os salarios do pessoal da limpeza.

A policia tem já em seu poder quasi todos os objectos de prata que foram roubados na residencia do sr. dr. José Gabriel Pinto Coelho, os quais foram apreendidos na feira de Soure e outros no concelho da Figueira da Foz.

A Camara resolveu adquirir ao sr. Vieira da Cruz 2:500 toneladas de lenha.

Obituario

Faleceu nesta cidade a menina Conceição Gandra Seco, filha estremosa do sr. Antonio Jorge Gandra e da sr.ª D. Conceição Gandra Seco.

A interessante menina, que era dotada dos mais belos sentimentos d'alma, contava, entre as pessoas das suas relações, inumeras simpatias.

Avaliando a dor que avassalou o coração de seus pais, enviamos á familia enlutada os nossos sinceros sentimentos.

O funeral da infeliz menina realizou-se ontem, partindo da Guarda Ingleza, constituindo uma sentida manifestação de pesar.

Tambem faleceu nesta cidade o sr. José Maria Vieira, negociante de gados e proprietario.

Do seu funeral, que se realiza hoje, ás 16 horas, foi encarregada a conhecida agencia do sr. José Antonio de Oliveira.

A familia enlutada os nossos entidos pesames.

DESPEDIDA

Sendo forçoso retirar-me de Coimbra por algum tempo e não podendo despedir-me das pessoas das minhas relações e amizade, venho fazê-lo por este meio, pedindo desculpa da minha falta involuntaria.

Bragança, 23-9-1917.

Infancia Lopes de Magalhães



Diz o ditado : "O que se ha de pedir aos santos, peça-se a Deus".

Pois então, para recuperar a saude, mais vale recorrer ás

PILULAS PINK

do que a qualquer outro remedio.

As Pilulas Pink purificam e enriquecem o sangue, tonificam os nervos e são um poderoso regenerador do organismo.

Estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 réis á caixa, 4\$400 réis as 6 caixas. Depósito geral : J. P. Santos & C., Pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto : Antonio Rodrigues da Costa, L. de S. Domingos, 102 e 103.

MERCADOS

De COIMBRA (medida de 13,16)

Feijão vermelho	1\$500
branco	1\$600
amarelo	1\$350
rajado	1\$350
frade	1\$350
Trigo branco	1\$700
tremés	1\$600
Milho branco	1\$100
amarelo	1\$100
Grão de bico graúdo	1\$400
Azeite, o decalitro	6\$800
Batatas	800
Libras, 8x700. Ouro, 85 %	

De MONTEMOR (Medida de 14,63)

Trigo	2\$400
Milho branco, 1\$300 a	1\$350
amarelo, 1\$300 a	1\$300
Centeio	2\$400
Cevada	950
Aveia	850
Favas	1\$350
Grão de bico	1\$600
Chicharos	900
Feijão mocho	1\$900
branco	1\$800
pateta	1\$600
de mistura	1\$500
frade	1\$500
Batatas, 15 quilos, 850 a	850
Tremçoos, 20 litros	1\$150
Galinhas, 700 a	950
Frangos, 360 a	400
Patos, 500	500
Ovos, o cento	2\$700

Alfaiataria Luso-Brasileira

CARLOS DE CARVALHO, alfaiate
R. Quebra-Costas, 47 e 49 — COIMBRA

FARMACIAS

Entra amanhã de serviço o 2.º turno, constituído pelas seguintes farmacias: Rodrigues da Silva & C.ª, Rua Ferreira Borges. Arnaldo Moura, Avenida Sá da Bandeira. Santos Vilegas, Rua da Sofia.

Reclamações do publico

Um nosso assinante veio-se nos queixar que ao cimo da Rua Occidental de Mont'Arroio desapareceu o candieiro, deixando os moradores d'ali ás escuras. Pedese á Camara que o mande novamente ali collocar.

Ao Corpo Expedicionario

As mesclas melhores e mais baratas

CASA DAS Lãs

67 — RUA VISCONDE DA LUZ — 69

Peçam amostras e confrontem

*** preços ***

HOSPEDES. Recebem-se em casa particular até aos 17 anos.

Nesta redacção se diz.

"A Colonial,"
COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1500 CONTOS

Seguros contra fogo, roubos e tumultos

Correspondentes:

Cardoso & C.ª
(Casa Havaneza)

A COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ faz empréstimos a dinheiro sobre hipoteca de prédios rusticos ou urbanos situados em qualquer ponto do Pais, a 6% compreendendo juros e comissão. Pedir esclarecimentos á sede da Companhia ou ao seu Agente em COIMBRA — Antonio Nunes Correia.

Velas d'Erbon

(Formula francesa)

REGISTADAS EM 15 PAÍSES

A todos os clientes deste incomparavel preparado, da mais completa segurança nos seus efeitos, o mais absolutamente inofensivo, perfeitamente pratico e imperceptivel no seu uso, unico que não conta uma falha e de suprema garantia, recomenda-se que, quando o não obtenham nos seus depositos e casas de toda a a confiança, tenham o maximo cuidado em verificar se nos livrinhos que acompanham as caixas e nos seus rotulos vai indicada a sede e rubrica do depositario geral — Farmacia J. Nobre — Praça D. Pedro, Lisboa — collocando-se assim ao abrigo de falsificações, nomes parecidos e outros abusos. Este aviso é do maximo interesse. Apesar da actual conflagração, e embora com enorme sacrificio, iremos mantendo o preço primitivo de 2\$250 caixa de 50 velas e 1\$350 meia caixa.

Deposito em Coimbra: Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.

Comarca de Coimbra

Notariado Português

Notario: Artur de Freitas Campos

Traslado da escritura de constituição de sociedade por quotas que fazem José Marques Ginja Brandão e outros.

Aos treze de Julho de mil novecentos e setenta e sete, em Coimbra e no meu cartorio, no edificio dos Paços Municipais, perante mim notario publico, Artur de Freitas Campos e as testemunhas idoneas ao deante nomeadas e no fim assinadas, compareceram como outorgantes José Marques Ginja Brandão, casado, comerciante, de Coimbra, como representante da firma Ginja Brandão & Companhia, desta mesma cidade, Manuel Gomes de Carvalho, casado, comerciante, de Cantanhede, como representante da firma União Commercial, Limitada, daquela vila, e José Correia Pires, viuvo, comerciante da referida vila de Cantanhede, todos meus conhecidos e das referidas testemunhas que tambem conheço do que dou fé.

É perante mim e estas pelos referidos outorgantes foi dito:

Que, pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos e sob as clausulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — Esta sociedade por quotas adopta a denominação de *Vinicola Exportadora, Limitada*, com sede nesta cidade de Coimbra, sem sucursais por enquanto.

Segundo — O seu objecto é a compra e venda de vinhos e seus derivados.

Terceiro — A sua duração é indeterminada.

Quarto — O capital social é de quinze mil escudos formado pelas seguintes quotas: da firma Ginja Brandão & Companhia, seis mil escudos; da firma União Commercial, Limitada, seis mil escudos; de José Correia Pires, três mil escudos. Que todos os socios realizaram já a entrada daquelas suas quotas.

Quinto — Para o desenvolvimento do comercio da sociedade poderá o capital social ser aumentado, uma e mais vezes, devendo, porém, a respectiva subscrição ser oferecida em primeiro logar aos socios.

Sexto — Não haverá prestações suplementares.

A sociedade, porém, poderá receber dos seus socios as quantias com que uns e outros quizerem suprir as necessidades da Caixa Social e que lhes serão lançadas a crédito de contas especiais, para restituirem nos termos e condições que se convencionarem.

Setimo — A Sociedade poderá amortisar as quotas dos socios que não queiram continuar associados e que assim o comuniquem á gerencia, com a antecipação, pelo menos de três meses.

Se a sociedade não fizer a amortisação, esses socios poderão ceder as suas quotas, devendo, porém, previamente, oferecer-las á opção dos outros socios, qualquer dos quais terá direito de as adquirir. E se mais de um socio pretender uma quota esta pertencerá áquele que a sorte designar.

Oitavo — É obrigatoria para a sociedade a amortisação

das quotas dos socios falecidos quando os herdeiros destes não queiram exercer em comum os direitos que os socios falecidos tinham dentro da sociedade.

Nono — Em qualquer caso de amortisação esta será feita pela importancia que o socio haja desembolsado, acrescida da correspondente parte dos lucros liquidados até á data da saída do socio no balanço anual.

Paragrafo unico — No caso de haver prejuizo caber-lhe-ha a responsabilidade correspondente á sua quota.

Decimo — A sociedade será representada em juizo e fóra d'ele activa e passivamente pela firma Ginja Brandão & Companhia e na falta desta por qualquer dos socios.

Decimo primeiro — A gerencia da sociedade fica a cargo da referida firma Ginja Brandão & Companhia, a qual fica investida de todos os poderes necessarios para o bom andamento dos negocios sociais e dispensada de caução e a sua retribuição consistirá apenas em três por cento dos lucros liquidados da sociedade.

Decimo segundo — A escrituração será feita sob responsabilidade da gerencia, por um guarda-livros habilitado e estranho á sociedade e por esta escolhido, andará sempre regularmente arrumada e, sempre que o queiram será patente aos socios que terão direito a examinar todos os livros e documentos e a quem os gerentes prestarão as informações e esclarecimentos que pelos socios lhes forem solicitados.

Decimo terceiro — Os fundos da sociedade serão todos e sempre depositados, á ordem desta, na Caixa Economica Portuguesa ou em qualquer outro estabelecimento de credito escolhido pela sociedade.

Decimo quarto — A assembleia geral reunir-se-ha sempre que for convocada pela gerencia e nos mais casos previstos na lei. E a convocação far-se-ha unicamente por cartas registadas, com a antecedencia de oito dias, salvo se houver de se tratar de fusão ou transformação da sociedade, aumento, reintegração ou redução de capital, pois que nesse caso regulará o paragrafo primeiro do artigo quarenta e um da lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

Decimo quinto — Os anos sociais serão os anos civis.

Decimo sexto — O balanço geral, com o relatório da gerencia, será apresentado á assembleia geral, dos socios, durante o mês de Janeiro de cada ano, inclusivé o proximo mês de Janeiro.

Decimo setimo — Os lucros liquidados de todas as despesas e encargos sociais inclusivé a percentagem já estipulada de três por cento á gerencia, será dividida pelos socios na proporção do seu activo.

Paragrafo unico — O socio que não queira no fim do ano levantar os lucros que lhe competirem poderá deixá-los em cofre, para capitalisação.

Decimo oitavo — A gerencia não poderá assinar, em nome da sociedade, letras de favor, fianças ou outros documentos de responsabilidade a que a sociedade seja estranha.

Decimo nono — Em todo o omissio regulará as disposições da mencionada lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação applicavel.

Assim o disseram e outorgaram e vão assinar com as testemunhas presentes, Manuel dos Reis Gomes, casado, industrial, e José Brêda, casado, comerciante, residentes em Coimbra, que vão assinar depois de lida em voz alta perante todos por mim referido notario. Leva selos no valor de dezeseis escudos.

José Marques Ginja Brandão
Manuel Gomes de Carvalho
Manuel dos Reis Gomes
José Breda

Em testemunho (logar do sinal publico) de verdade. — O notario, Artur de Freitas Campos.

Tem colados e inutilizados selos fiscaes no valor de dezeseis escudos e um centavo e industriais no valor de quarenta e cinco centavos.

Está conforme. Coimbra, vinte de Setembro de mil novecentos e dezeseite. Eu, Augusto dos Santos, ajudante do notario desta comarca, Freitas Campos, o escrevi e assino em publico e raso.

Em testemunho (logar do sinal publico) de verdade. — O ajudante do notario, Augusto dos Santos.

Dr. Antonio Francisco dos Santos e Silva
MISSA

Maria José dos Santos e Silva e Joaquim dos Santos e Silva, convidam as pessoas das suas relações e amizade a assistirem, no proximo dia 4 de Outubro, na igreja de Santa Cruz, a uma missa que ali se celebra pelas 9 horas, sufragando a alma de seu saudoso filho e irmão, dr. Antonio Francisco dos Santos e Silva, que em igual dia do ano findo morreu afogado na Figueira da Foz.

A todas as pessoas agradecemos a sua compareancia a este piedoso acto.

Coimbra, 29 de Outubro de 1917.

Sifilis e impurezas de sangue

O *Depurato!* (registo em 14 países), soberano remedio do mais extraordinario consumo e bastante recomendado pela classe medica, é o mais energico e eficaz de todos os depurativos, de resultados seguros, em todos os casos de sifilis, por mais graves que sejam e sem receio de contestação, o mais inteiramente inofensivo.

Com uma experiencia já de largos anos, que lhe tem grangeado uma extracção incalculavel e sempre crescente, conta este soberbo preparado uma legião de dezenas de milhares de propandistas entre todos os que tem usado, tornando-o conhecido em toda a parte e dando-lhe invejavel fama que poucos logram fruir.

É ele o unico purificador do sangue, que reúne as inegualaveis vantagens de não ter os inconvenientes dos depurativos-purgantes; o unico, que não tem dieta especial; o unico que não tem o menor sabor; o unico que traz logo de começo o apetite e bem-estar ao doente, fazendo a breve espaço desaparecer todos os incomodos, dores, placas, tonturas e pedzadelos, e o unico que pode ser usado, sem qualquer resguardo, nas viagens, nos passeios e nas occupações habituais.

Cada tubo, para uma semana de tratamento, 1\$05; 6 tubos, 5\$30 (pelo correio porte gratis para toda a parte). A venda nas boas farmacias e drogarias. Depósito geral: Farmacia J. Nobre, praça D. Pedro, 109 e 110, Lisboa. A venda em Coimbra na drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.

